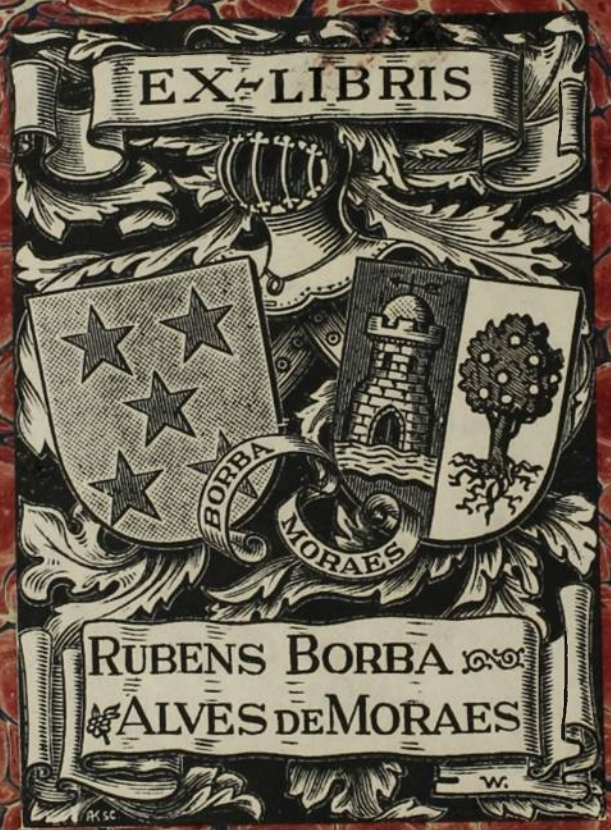
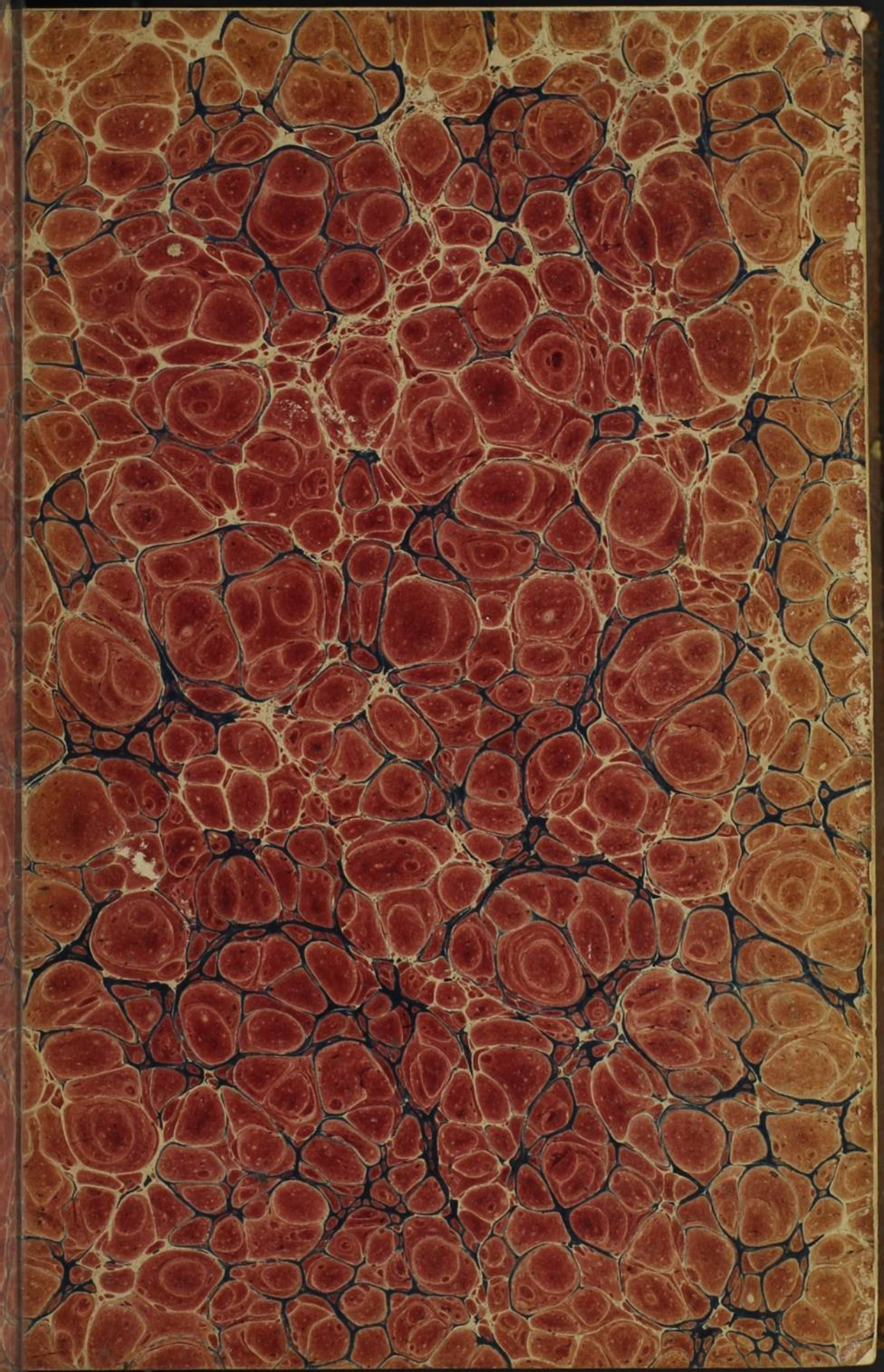

EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES



BIBLIOTHECA RELIGIOSA SELECTA

OBRAS ORATORIAS

DE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

I

Loquebar in testimoniis tuis in conspectu regum: et non confundebar.
Et meditabar in mandatis tuis; que dilexi.

PS. 118 v. 46, 47.

PORTO: TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA NACIONAL, 112, RUA DE D. PEDRO, 114

OBRAS
ORATORIAS

DO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

Lente jubilado em Philosophia,
Ex-Leitor de Prima em Theologia Dogmatica,
Ex-Custodio, Ex-Provincial; Antigo Examinador da Mesa da Consciencia
e Ordens, e Theologo da Nunciatura Apostolica;
Ex-Professor de Philosophia, Theologia Dogmatica e Rhetorica
no Seminario Episcopal de S. José d'esta Côrte, etc. etc.

PRECEDIDAS DA BIOGRAPHIA E JUIZO CRITICO

DO SNR.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

E DEDICADAS

A S. EX.ª REV.ma O SNR. BISPO DO PORTO

TOMO PRIMEIRO

SERMÕES QUARESMAES E DE MYSTERIO

B & C.º

PORTO

EM CASA DE B. H. DE MORAES & C.º — EDITORES

112, Rua de D. Pedro, 114

M DCCC LXVII

AO EXM. E REVM.º SENHOR

D. JOÃO DA FRANÇA CASTRO E MOURA

DIGNISSIMO PRELADO DA DIOCESE DO PORTO

Offerecem respeitosos

Os Editores.

Rev.mo Snr.

Aos já numerosos serviços que V. Exc.ª tem prestado á religião catholica, tomando debaixo da poderosa protecção de V. Exc.ª as obras endereçadas aos que tem a felicidade de viver no gremio da Egreja, accrescentou V. Exc.ª mais um, apadrinhando a publicação dos trabalhos oratorios de Monte Alverne e acceitando a dedicatoria, que, confirmada como agora vae, é sobeja garantia do muito que elles valem. A nós editores, porém, cabe em especial agradecer o zelo e indulgencia de V. Exc.ª, não sendo outro o fim com que depositamos nas mãos de V. Exc.ª a presente carta, que esperamos será lida e julgada como uma, posto que singela, verdadeira prova de reverencia e gratidão.

Beijamos, Senhor, as mãos de V. Exc.ª

Os Editores.

FR. RANCISCO DE MONTE ALVERNE

(BIOGRAPHIA)

De boa mente acceitei, com pressentir-lhe escabrosidades, o encargo de recommendar á lembrança publica varão já tão recommendado por si mesmo.

Por dois respeitos o acceitei: primeiro, porque, dado nascesse n'aquellas tão apartadas terras do Brasil, n'ellas nasceu portuguez; e d'esse titulo, herdado com o sangue, usou e se presou todos os 38 primeiros annos de sua vida, sem que por todo o restante d'ella intendesse jámais que ás mutações politicas se houvessem affectos naturaes de sujeitar, ou que um imperio por fadado a grandes coisas devesse renegar todo o seu passado glorioso, legado commum de nossos communs progenitores.

Eramos pois, se não conterraneos, compatricios certamente.

Mas o segundo respeito maior força ainda me fazia: eu tinha-o conhecido; que vale tanto como dizer tinha-o amado e venerado; tinhamos-nos apertado a mão fraternalmente; e pensando n'elle, cá tão longe, como que me sentia ainda senhoreado da sua eloquencia caudalosa, da sua erudição profunda, da sua philosophia pura e brilhante; quem passou horas absorto ao pé das cataractas do Niagara, ou da Tejuca, leva para toda a parte e para toda a vida o assombro, quasi as sensações, quasi até os borrifos scintillantes d'aquelles dois portentos.

Antes de tudo esta effigie que logo no primeiro relan-

ce vos captivou, carece de completada; faltam-lhe côr e vida; o insuflar-lh'as pertence á linguagem. Ouçamos um dos seus elegantes biographos brasileiros [1].

«Vibrante como a da araponga era a voz de Monte « Alverne; natural e gracioso seu accionado; commu- « nicando ainda alguma cousa de solemne ao seu ma- « gestoso porte o burel de S. Francisco.» E n'outra parte: «Era de estatura alta, fronte espaçosa, olhos gran- « des, magro e de movimentos rapidos. Seu aspecto ve- « nerando, seu ar inspirado, assemelhava-se ao do infe- « liz Savonarole, em quem, diz Michelet, residia o espi- « rito dos prophetas. Afavel e cortez em seu tracto fa- « miliar, discutia raras vezes com calma, e frequente- « mente com paixão.»

«A palavra», accrescenta o nosso eloquente amigo o snr. Conego Pinto de Campos, de Pernambuco, A «pa- « lavra pertencia a Monte Alverne, como o marmore a « Miguel Angelo, o colorido a Rubens e a harmonia a « Beethoven.»

Rematemos com outro escriptor do imperio: «Quan- « do fallava nunca precisou pedir attenção: impunha-a.»

Agora, que já a imagem se move, vive, pensa e falla, sigamos com um vôo a rapida ascenção que elevou este homem singular desde a obscuridade do berço até aos fastigios da celebridade.

Mal carecia de brazões hereditarios quem os podia crear de sobejo para si, e testal-os de grande estima se se não houvera obrigado a morrer sem descendencia. Os seus fastos nobiliarios abriu-os, encheu-os, cerrou-os elle.

De seus progenitores pouca luz alcançamos.

Era o pae João Antonio da Silveira, natural da ilha do Pico; d'alli se passára ao Brasil, e no Rio de Janeiro se casára com D. Anna Francisca da Conceição, da mesma cidade. D'este consorcio veio á luz aos 9 de Agosto do anno de 1784 um menino predestinado a engrandecel-os com o lustre que o aguardava.

1 O snr. J. C. Fernandes Pinheiro.

Pozeram-lhe por nome Francisco, por sobre-nome José, e por apellido Carvalho, anomalia que não achamos explicada, que em parte abona a presumpção de ser das mais esclarecidas a sua linhagem.

Da sua infancia e primeiros estudos tão pouco rastriâmos memoria; só o discurso é que nos assevera terem elles sido bons, sisudos e perseverados.

Não contava ainda mais dos dezasete annos, quando entrou para o convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, casa que, ao dizer de um fecundo e mui notavel escriptor brasileiro [1], era por esses tempos o Atheneu do Brasil. Ahi recebeu o habito aos 28 de Junho do anno de 1801 das mãos do Provincial, que então era fr. Antonio de Santa Berna de Monção. Foi estreiar ditosamente um seculo tão revolto.

A uma *vocação ardente e sincera* attribue o snr. Fernandes Pinheiro esta encarceração voluntaria de tão brilhante espirito na primavera de sua vida. Muito nas boas horas seja assim; os enthusiasmos d'essa louquinha e bemdita edade dão para tudo: para os tumultos do mundo, como para os extases do claustro.

Se já tanta vez os desconchegos da pobreza, e as ameaças do futuro, a dôr de uma perda grande e até um affecto malogrado ou mal correspondido foram reclamos para os ermos; se por elles se apertaram laços d'estes, que, por mais que depois magoem, se não desatam, pouco duro se faz de crer, mesmo a nós outros, filhos de uma era carnal e descrente, que um mancebo gentil e prendado, como bem podemos suppor o nosso, mas ainda não eivado dos vicios, nem affeito ás delicias do povoado sentisse accender-se-lhe a phantasia poetica pela parte que se volta e olha fito para as alturas.

A historia da Religião vae cheia e ufana de exemplos semelhantes. Desde os dias em que o nascente christianismo tinha por capitolio as catacumbas, as arenas por certames olympicos, e os cadafalsos por carros de trium-

1 O snr. Araujo Porto Alegre.

pho, ainda até hoje não deixou de haver, mesmo no sexo mais fraco, mais leve, e mais talhado para as branduras, bandos e bandos de corações alados, que se arrancam do valle, e, como a pomba d'entre as labaredas da apotheose, contrastam, annullam o natural pendor para a terra e se não contentam com menos vôo que para o empireo. Se os mundanos se riem d'elles, choram elles sobre os mundanos, e não acabam de entender como essas turbas sempre descontentes os hajam por desditosos.

Em Francisco porém, podiam outros impulsos ter concorrido com os da fé, para a façanha de tantas e tão agras renunciações perpetuas n'um só dia e á mesma hora.

Uma paixão, temporal, sim, mas d'entre todas as temporaes a mais nobre, a mais preciosa, a mais fecunda, a mais etherea, e a mais parecida, se é licito dizel-o, com a propria devoção, é a sêde da gloria.

Notae como até o nome de gloria o foi a ambição humana tomar á bemaventurança d'além mundo, para dourar com ella a celebridade cá de baixo!

O que idolatra a fama, por sentir ou cuidar que sente em si com que a grangeie, não duvída immolar ás delicias de a conseguir, á esperança mesmo de só lhe plantarem um loiro no sepulchro, o descanço, os prazeres, a convivencia, os negocios, as riquezas, as honras, a saude, a vida, quantas vezes até a alma! Para ser um dia conhecido de todos, sepulta-se este sonhador de futuros onde ninguem o veja; é, (perdoem-me os santos) o ermita da vaidade.

Para salvar uma duzia de lettras, que são apenas o seu nome como se o seu nome fôra elle, súa, envelhece, mata-se a lavral-as n'uma pedra que elle não ha de ver. Esta paixão do renome, esta doença d'almas priviligiadas, esta chimera que a philosophia deve respeitar, como origem d'altos bens, era manifesta, imperiosa, indomavel no mancebo que estamos estudando.

Não o namorou do cenobio só a santidade; namorou-o, quasi tanto como ella, a certeza do remanso, do silen-

cio e das sombras para meditar; dos livros e varões doutissimos, para o instruirem; de emulos, para lhe melhorarem os brios; e tudo isto por toda a vida, sem contingencias da fortuna, e premunido até contra as inconstancias da vontade.

Solemnissimo lance é na verdade, e rasgo de hombridade summa: quando, quaesquer que hajam sido os motivos, repulsam da terra, ou atração do céo, um homem se agrilhôa victima a um altar, volta costas ao mundo, se amortalha por sua mão, desce por seu pé ao sepulchro, canta as proprias exequias, e para que nada seu lhe fique sobrevivendo, nem o nome, com que se creou, conserva no epithaphio; toma dos fastos da egreja um novo, que só o aparento com o céo, onde tem fitos os olhos e o coração.

Francisco José de Carvalho é já Fr. Francisco de Monte Alverne.

D'onde lhe viria o estranho apellido? Dil-o-hei aos não versados nas piedosas lendas tão poeticas da egreja,

N'um monte da Toscana, chamado Alverne, aliás dos Anjos, contam haver recebido o seraphico patriarcha a mercê de participar das chagas do Redemptor.

Não vos pesará ouvir o como falla d'isto o nosso mesmo orador n'um dos seus panegyricos dos stygmas do seu venerando fundador, de quem elle com desvanecimento se chama e se mostra filho:

«O cume do Alverne está cercado da magestade de Deus. « Jesus Christo rasga as nuvens equilibrado nas azas de « um Seraphim. O novo Moysés ouve o Senhor que o « chama, e se precipita sobre a çarça mysteriosa. Eil-os « ali que se abraçam, que se apertam, estes dois ami- « gos, que se buscavam com tanta anciedade!.... Eil-os « ali que juram uma alliança eterna; que se dão, e re- « cebem mutuos penhores de apreço!.... O Patriarcha « de Bethel está ferido; mas elle não terminará sua lucta « com o Senhor, sem que receba o mais claro indicio de « sua victoria. Francisco cede ao impeto d'esta extraor- « dinaria contenda; mas o Todo-Poderoso deixou em « seus pés e em seu mesmo lado os caracteres mais sen-

« siveis do seu contacto maravilhoso. Oh! graça, oh! « prerogativa, oh! privilegio, que transcendestes toda a « graça, toda a prerogativa e todo o privilegio! Oh pro- « digio que deixas em esquecimento todos os prodigios!»

Ouçamol-o outra vez e mais eloquente n'outro sermão do mesmo assumpto.

«O chefe da nova milicia tinha desapparecido no meio « dos asperos rochedos do Apenino. Francisco estava « occulto havia quarenta dias nas grutas inaccessiveis « do Alverne. O novo Moysés se conservava no alto do « Sinay, em quanto seus discipulos mais fieis que os Is- « raelitas, esperavam tranquillos a volta do homem ex- « traordinario, com quem estava identificado todo o seu « porvir. O Alverne apparece abrilhantado com um es- « plendor que se estende ás sumidades visinhas. A pre- « sença do Senhor não é annunciada, como outr'ora no « Sinay, com trovões e relampagos; o som da trombe- « ta celeste não dá a conhecer que o Eterno conversa « com Moysés; mas o novo Horeb parece inflammado. « Qual será o motivo de tão estranha maravilha? O con- « ductor das tribus santas, aguerrido nas pelejas da cruz, « receberá uma nova missão, que leve o nome do Se- « nhor aos ultimos limites da terra? A cruz já tinha « brilhado na tenda do Sultão do Egypto. Os muros de « Damieta, as margens do Nilo foram testemunhas da « intrepidez do apostolo da Italia. Francisco tinha já « cercado a cidade eterna com tres ordens de muralhas. « No alto das mesquitas fluctuavam os pendões arvora- « dos por seus filhos. O novo Elias terá subido a algum « carro ardente para ir aguardar no Paraiso o praso em « que deve combater os impios mais temerosos? Eu su- « birei ao Alverne; eu irei ver de perto esta visão pro- « digiosa.

«Francisco está lançado por terra, e banhado em seu « proprio sangue. Está reconhecido, que o novo Jacob « havia luctado com o Senhor; manifesta em seu corpo « os signaes admiraveis do seu mysterioso combate. Não « se pode já disputar a gloria de Abraham; elle deixa « ver em sua mesma carne o sello d'esta alliança, que

« lhe promettêra a mais numerosa posteridade. As mãos « e os pés de Francisco não só estão feridos, e traspas- « sados, mas vê-se que existem cravos formados dos « mesmos nervos. Descobre-se facilmente, que estes cra- « vos são negros; como o ferro; duros, solidos, e tão « compridos, que, depois de atravessarem as mãos, e os « pés, mostram suas pontas voltadas, e como rebatidas. « Distinguem-se as cabeças redondas dos cravos na par- « te anterior das mãos, e no lado superior dos pés; e « para cumulo de singularidade estes mesmos cravos « apresentam-se corpos separados da carne, que se po- « dem mover, mas que é impossivel arrancar. O lado « de Francisco apresenta uma larga ferida, como se fô- « ra aberto com uma lança. Cruz de Jesus Christo, vós « triumphastes! Pobreza, abnegação, jejuns, macera- « ções, vós sois as perolas mais preciosas do diadema, « que cinge a testa dos grandes homens da religião!

«Do cume do Alverne o novo propheta viu os acam- « pamentos d'Israel; observou a ordem de sua marcha; « e na alegria do seu coração considerou milhões de fi- « lhos, que reproduziam as lides evangelicas, e faziam « prosperar a sementeira do grande pae de familias. Do « alto dos Apeninos o novo legislador reconheceu a bel- « lesa, e fertilidade da terra, que o Senhor doára a seus « filhos; e mais venturoso que o triumphador do mar « vermelho, pôde contar, que elle mesmo iria estabele « cer o povo que libertára, na posse de sua herança. O « celebre fundador de tres ordens religiosas sellou com « suas chagas o novo codigo, destinado a perpetuar na « egreja intrepidos zeladores de seus direitos, homens « cheios do espirito dobrado de Elias, para fulminar os « poderosos com o peso dos flagellos de Deus, e annun- « ciar aos simples as verdades consoladoras da reli- « gião.»

Por estas palavras suas se está vendo, não só a sinceridade da sua crença, uma das feições proeminentes do seu caracter, mas tambem o seu apego cordeal á espinhosa vida que abraçára.

Cabe entretanto advertir desde já, que no meio do

tão proverbial solipsismo e intrincheiramento monastico, tres affectos mundanos conviveram sempre em Monte-Alverne com os da piedade; e até por elles se lhe acrisolariam: o amor da familia, o amor da patria, e o amor da humanidade. Foi frade, sem deixar de ser filho; foi frade, sem deixar de ser cidadão; foi frade, sem deixar de ser homem. Antes o filho, o cidadão e o homem ficaram resplandecendo mais, transfigurados misticamente no cenobita.

«Salve oh patria minha» Exclama elle no panegyrico de S. Sebastião prégado no Rio de Janeiro «Salve « patria minha, oh terra de minha mãe, oh paiz em que « descançam os ossos veneraveis de meu pae! São pas- « sados duzentos e sessenta e quatro annos, que teus « bravos filhos proclamaram no meio dos mais ardentes « applausos a intervenção do homem extraordinario, que « reanimando o valor dos nossos batalhões, afugentou « de nossas praias, esses feros oppressores que preten- « diam lançar sobre nossos pulsos o cadeado infame da « escravidão e do opprobio. Cingida de gloria, cercada « de illustrações, tu justificas da maneira mais comple- « ta, que a sorte dos povos está confiada a uma provi- « dencia, que zomba das paixões; e illude a politica dos « homens. Tu serás grande; tu serás venturosa. Assim « está escripto assim está decretado!»

Escutemol-o outra vez, no pulpito da cidade de São Paulo.

E' o dia 19 de junho de 1819. O orador falla ao regimento de *Uteis reaes* ao entregarem-se-lhes as bandeiras.

Dá a lembrar o vehemente e suave Massillon orando ao regimento de Catinat por occasião da benção solemne dos seus estandartes.

« Defensores da patria, não é com idéas de matança, « de sangue, e furor, que eu vos devo entreter 'neste « dia tão solemne, e tão grandioso para vós. Eu não « vou guiar-vos ao campo da batalha; nem vos convido « a pisar com indifferença cadaveres palpitantes. Se eu « fallasse a legiões asiaticas; se declamasse no campo

« d'um grão-visir, ou no meio de esquadrões tartaros; a « grita, a vingança, a raiva encantariam minha imagi- « nação. Eu procuraria suffocar no homem o amor do « homem: a voz da humanidade seria em meus ouvidos « um brado inutil. Soldados, vossas obrigações vão ser « patentes. Possa o paiz, testimunha de vossa dedica- « ção, reconhecer tambem o meu amor á patria, e minha « lealdade ao soberano! Educado no interior dos claus- « tros, nutrido á sombra das pacificas oliveiras, deverei « dar lições de coragem a homens farmados para zom- « bar dos perigos, e assignalar-se no meio dos acasos? « Eu não venho ensinar manobras militares. Não subi- « rei comvosco á trincheira, ao baluarte; não descerei á « mina, ao fosso. Differente d'esse philosopho, que ousou « prescrutar os segredos da arte da guerra diante do « destruidor de Sagunto, eu não presumirei de mestre « dos generaes. Mas os deveres d'um soldado estarão « somente ao alcance dos que seguem a profissão das « armas? Será improprio de um sacerdote da reconci- « liação apertar a espada nas mãos dos vingadores da « justiça, da honra, e da felicidade publica? Ministro « do Deus dos exercitos, d'um Deus, que attenta aos « nossos votos; d'este Deus, que reanimou os filhos de « Israel, para humilhar os robustos de Moab, os guer- « reiros de Madian, e de Jericó; que conduziu nossos « batalhões invenciveis ao coração d'Asia, além do féro « Adamastor; eu me contentarei com exigir de vós o « desempenho do juramento que acabaes de prestar á « face de vossas bandeiras. Eu vos direi, que tendes « contraido a divida mais importante, e que todos os « olhos estão fixados em vós.»

« Não descubris em tudo isto o sublime e santo amor á terra patria? a este grande, a este nobilissimo Portugal, d'aquem e d'além mar? Sentimento indelevel em qualquer homem, porém a que parece dar novos realces aquelle sol americano, que tudo escandece, tudo anima, tudo agigantéa, e até, das que não passam de hervinhas 'noutras regiões, levanta colossos vegetaes, converte lodo em oiro, e arêas em diamantes!

Assim pois o franciscano, lá do seu conventinho no alto da colina, abraçava ainda com a sensibilidade toda a sua duplice patria : a que além do oceano o rodeava, e a que de longe, de um canto occidental da velha Europa, lhe ria á imaginação com resplendores historicos milanarios.

Comprazia-se o fantasma visitando povos de que havia sido particula, e forcejava ainda por ajudal-os : com o fervor das orações ; com o enthusiasmo da palavra.

E' porque, por mais profundo que seja o ermo religioso, sempre as suas raizes estão no povoado ; sempre de lá lhe chegam viraçães, purificadas pela distancia ; lhe vão eccos pelo seu longinquo mais saudosos.

Os destinos do torrão commum, commum aos vivos que o senhoreiam, aos mortos que o possuiram, e aos semi-vivos que foram suspender o seu ninho entre terra e céo, são ainda parte do tesoiro d'estes ultimos.

No galião que atravessa os mares, os passarinhos inclausurados na gaiola pendurada ao mastro, parecendo cantar com indifferença, em quanto a manobra faz correr e lidar a tripulação, seguem com a alegria e com sustos, já esvoaçando-se, e já quedos e ditosos, os fados incertos e cambiantes do alteroso lenho, a que elles, como os heroes, levam confiada a existencia.

Do quanto Monte-Alverne amava o genero humano em geral, á-Fenelon : mais que a si, á familia, e á patria, não é mister andarmos desentranhando provas pelos seus escriptos ; de todas as suas paginas ressumbra esse affecto universal d'um grande coração, tornado ainda maior pelas meditações christãs e philosophicas. Quem vive no meio da humanidade, poderá servil-a ; amal-a, só os ausentes. A privação e a distancia engrandecem, melhoram e tornam sympaticos os objectos.

Temo-nos dilatado mais que bastante a descrever por dentro o religioso ; atraz do gosto nos deixavamos ir, esquecidos de que o nosso dever aqui era historiar ; historiemos pois ; ainda que a historia de um fradinho pouco attractivo, e até pouco sentido tenha, para quem fóra dos

conventos a folhêa. Retrocedamos a tomal-o na edade dos vinte annos, no anno quarto d'este seculo.

Em 804 achamol-o collegial; parte para S. Paulo; vae continuar os seus estudos com o famigerado theologo Fr. Ignacio de Santa Justina.

Em 807, inicia-se nas ordens sacras.

Em 808, recebe o sacerdocio.

Em 810, despacham-no prégador e lente substituto no collegio de S. Paulo.

Em 815, lente de philosophia no mesmo collegio.

Em 816, prégador régio e lente de prima.

Em 818, examinador da mesa da consciencia e ordens.

No mesmo anno, theologo na Nunciatura Apostolica.

Em 819, guardião do convento da Penha no Espirito Santo.

Em 821, confirma-lhe a ordem todos os privilegios de lente de prima, accrescentando-lhe os de uma nova guardiania.

Em 824, elevam-no unanimemente a secretario da provincia franciscana.

Em 825, a Custodio.

Em 829, uma honrosa provisão do bispo do Rio, o faz mestre de rhetorica, e supplente de todas as mais cadeiras do seminario de S. José. Depois examinador synodal.

Em 835, sáe membro correspondente do Instituto historico de Paris.

Em 836, céga de amaurose, resultado da excessiva leitura.

Em 841, apparece lente jubilado.

No mesmo anno, ou pouco depois, definidor da mesa.

Em 847, membro honorario do Instituto historico e geographico do Brazil, e membro honorario da Academia das Bellas-Artes.

Em 848, membro honorario da Imperial Sociedade — Amante da Instrucção.

No mesmo anno, é proclamado pela Sociedade — En-

saio Philosophico—*Genuino representante da philosophia do esperito humano no Brazil.*

Em 849, *Grande Conservador* da mesma Sociedade.

Estamos no anno sexagesimo quinto de sua vida.

Detenhamo-nos um momento a respirar de tão accelerada ascensão.

Consideremos, quanto não seria preciso de talento, de estudos, de zelo, de mérito real, para tanto sobresair um amortalhado!

Sim; a fortuna quasi nunca dá, vende; e vende caro. Monte-Alverne mercou-lhe as graças com as noites velladas de sol a sol, com os dias levados a conversar com os mortos de crepusculo a crepusculo, até que os seus olhos se apagaram para nunca mais se reacenderem; que foi segunda, mais completa e forçada renunciação ao mundo, e dentro no tumulo d'um mosteiro, segundo tumulo mais terrivel.

Não é tudo: estes mesmos sopros da gloria que o elevaram, como se os não houvera todos pagos de contado em legitima e boa moda, teve ainda que os repagar com as amarguras de se sentir comer em vida pela polilha da inveja, pelas sevandijas da ignorancia, pelas viboras da ingratidão, pragas que nunca faltam á sombra dos loireiros.

Ninguem melhor cantou, ou chorou, esta verdade que o grande Béranger; á sua custa a devia elle saber:

De tout laurier un poison est l'essence.

Tenho que ousar aqui uma apologia. Reprehendem ao meu frade, varões graves e sisudos, soberbias de todo o ponto alheias do borel, da corda, e das sandalias, uma jactancia pueril, uma idolatria de si mesmo, que a philosophia, que os instinctos de decencia, que as praticas aceitas e consagradas, não toleram.

Para andarmos n'este delicado processo moral com toda a lealdade, adduzamos os fundamentos da accusação.

No discurso preliminar ao sermonario, diz:

« O paiz tem altamente declarado que eu fui uma d'es-
« tas glorias, de que ella ainda hoje se ufana. Lançado
« na grande carreira da eloquencia em 1816, como pré-
« gador regio, oito annos depois que n'ella entraram S.
« Carlos e S. Paio, Monsenhor Netto, e o Conego Ja-
« nuario da Cunha Barbosa, tive de lutar com esses gi-
« gantes da oratoria, que tantos loiros tinham ganhado,
« e que forcejavam por levar de vencida todos os seus
« dignos rivaes. O paiz sabe, quaes foram meus succes-
« sos neste combate desigual: elle apreciou meus esfor-
« ços, e designou o lugar, a que eu tinha direito entre
« os meus contemporaneos; pertence á posteridade sanc-
« cionar este juizo. Arrastado pela energia do meu ca-
« racter, desejando cingir todas as corôas, abandonei-
« me com igual ardor á eloquencia, á philosophia, e á
« theologia, cujas cadeiras professei, algumas vezes si-
« multaneamente, nos principaes conventos da minha
« ordem, e no seminario de S. José desta côrte.»

Na conclusão do mesmo sermonario, diz:

« Terminando uma empreza tão laboriosa, rendo os
« meus sinceros agradecimentos ao Sr. Eduardo Laem-
« mert por seu zelo, sua perseverança, e o auxilio va-
« lioso, que prestou, afim de sahir á luz com a maior
« nitidez e perfeição uma obra muitas vezes estorvada
« por emergencias inevitaveis, e corrigida por um es-
« criptor privado inteiramente da vista, e que devia con-
« tar sómente com a energia da sua vontade, com o vi-
« gor da sua memoria, e a robustez da sua intelligen-
« cia. Tantos esforços, fadigas tão aturadas eram pre-
« cisas para deixar um vestigio da minha passagem
« n'esta terra, onde recebi applausos, corôas e ovações,
« de que nenhum orador, nenhum philosopho antes de
« mim, ousou ainda gloriar-se. Exposto ha dezoito an-
« nos, a todas as provações, e sorvendo cada instante
« o calix da angustia, que a minha cegueira me propi-
« na, gozo ao menos da consciencia de não terem sido
« estereis tantos dias, nem enterrados os talentos, com
« que Deus me mandou negociar. Sahirei pois d'este
« mundo com a doce consolação, de que restará de mim

« uma lembrança honrosa, e não me será recusada uma « lagrima.»

Observando-lhe um insigne medico, seu discipulo, que achára muito orgulhoso o prologo dos seus sermões, Monte Alverne respondeu ingenuamente: « Eu não fiz mais que historiar o meu passado.» Com esta desculpa lhe agravam ainda a culpa.

Ao mesmo proposito faz ainda o caso relatado pelo nosso Silva Tullio o qual o ouvira ao sr. Porto Alegre, e o expõe assim na sua excellente noticia biographica ácerca do padre [1]:

« Estando já cego, tentou reformar o convento; e « para esse fim mandou vir de S. Paulo um fr. Santo « Aleixo, padre de virtude, intelligencia e acção. Na « vespera das novas eleições, os frades pregaram na « porta da cella de Monte Alverne, uma lista, em que « todas as dignidades do convento eram dadas a leigos, « vindo entre elles o nome do reverendo cego. No dia « da eleição, comparece no capítulo o padre mestre « Monte Alverne. Antes de começar o acto, tira elle da « manga a lista-pasquim, e manda-a ler em voz alta. « Depois, dando um murro na mesa, exclama: Isto é « verdade, uma grande verdade. Estou e vivo entre « leigos. Ah! meu Deus, querem acbar com o ultimo « frade!» E retirou-se para nunca mais voltar a capi- « tulo.»

Outra anecdota narrada pelo mesmo escriptor, e tomada da mesma fonte, confirma quanto era indomito, exagerado, se o querem, em Monte Alverne, o sentimento da dignidade. Oiçamol-o.

« Da austeridade do seu caracter, ou antes, do seu « genio fogoso, se contam muitos casos. Um dos mais « fallados foi que, tendo o imperador D. Pedro I pro- « mettido o bispado de S. Paulo ao eloquente padre « mestre Fr. Francisco de S. Paio, indo elle proprio ao « convento dizel-o ao frade, nomeou depois outro bispo « por empenho da marqueza de Santos, que podia tudo

1 «Archivo Pittoresco.» Tomo III, pag. 241.

« n'aquelle tempo. Indo depois o imperador ao convento, no dia de S. Francisco, como era costume, Sampaio saiu da sua cella a receber o monarcha, sem dar mostras de resentimento. Monte Alverne, vendo isto, chegou-se ao padre e disse-lhe em voz alta: « Onde váes? Lembra-te que és Sampaio, o grande Sampaio, e não desças do capitolio ás gemonias dos criminosos. Volta, Sampaio, volta para a companhia dos teus livros, que foram os que te ajudaram a ser grande.» « E ambos voltaram para a cella sem fallar ao imperador.»

Sobre o primeiro dos trechos que deixamos extractados, exclama o nosso Tullio:

« Revela que o bom do frade não deixava a sua fama por mãos alheias, e que a exaltação dos applausos o tinha feito rasgar o veo da modestia, com que, ás vezes bem diaphanamente, se compõe os authores para sairem a publico.»

Quando um homem tão bondoso sempre nos juizos, de coração tão mavioso, particularmente para com os companheiros no officio litterario, assim condemna ao meu pobre cenobita — de quem se esperará para elle misericordia? De quem?! De todos os martyrisados pela inveja, que são todos os benemeritos, passados, presentes e futuros. De quem?! D'elle proprio, quando revir esta sentença que lavrou e da qual eu appello d'elle para elle mesmo.

Anda cá, bom amigo, espirito equitativo, indulgente, franco, generoso; acompanha-me; subamos o oiteiro solitario; entremos na estreiteza da clausura; batamos á porta de Monte Alverne. Conheceu a minha voz; ahi vem abrir todo alegre. Podes assistir a esta visita, estudal-o á tua vontade; não te vê; não sabe que o vês; crê-se comigo a sós, e eu não sou já para elle um estranho.

A lhaneza do seu colloquio nem nos deixa lembrar-nos do seu nome, que resoa no maior dos imperios. O aposento, que em tres passos se mede todo, e de que os livros, gastos de se folhearem, enchem a maior parte,

com uma escaça janella, por onde o sol o espreita, sem tambem ser visto, não tem outro luxo mais que um passarinho, segundo cenobita, que o ajuda a cantar as glorias do Creador.

N'este cubiculo vive Frei Francisco de largos annos sem desejar mais nada; aqui achou a sciencia da vida e da morte; aqui lhe floriu e se lhe desfolhou a adolescencia; aqui o tomou e o largou a virilidade; aqui lhe poz a velhice a sua coroa de prata. N'esta apertada ante-salla do sepulchro, sem lampada sequer, resume o seu mundo. Mas que serenidade! Todas as idades que successivamente passaram por elle lhe deixaram por prenda o que tinham de melhor. Com a sizudez e conselho dos seus largos invernos, — invernos americanos, que são ainda tepidos e amoraveis — mesclam-se os fructos sazonados do seu outono, os ardores vivacissimos do seu estio, as flores infinitas da sua primavera. A simpleza mesma do menino transparece ainda por entre as excellencias do varão, do velho e do caduco; um raio de sol ressurtido das agoas movediças de um lago, borboletêa todo alegre pelos vãos sombrios d'uma caverna, que o domina, e anda a doirar com seu brilho fantioso, as estalactites choradas, petreficadas, accumuladas pelos tempos que lá vão.

Nada ha mais lhano que a sua conversação: não estuda phrazes; não arma a louvores; o *eu*, o terrivel, *eu*, que Montaigne chamava odioso (e assim é, pois ninguem o póde amar senão em segredo) parece ter desapparecido de todo da sua lembrança.

Pergunta com sincero interesse pelos trabalhos scientificos e litterarios dos que lá vivem no mundo; ouve-lhes os triumphos com alvoroço; illumina-se com a gloria alheia; se elle a conhece tão bem... a gloria! Compraz-se de relatar, como um Nestor, o que os ingenhos do seu paiz teem lidado para o illustrar; ingenhos de que é impossivel que interiormente se não ufane um poucochinho, pois foi mestre de quasi todos.

Os nomes honrosos de Portugal não lhe são menos caros; ousa tributar-lhes inteira justiça; dilicia-se repe-

tindo os cantos dos nossos poetas de eleição, que a sua memoria extraordinaria retem com amor, e a que a sua voz melodiosa como que dá novos realces.

A sua critica é leve, suave e justa; o seu louvor, inteiro e enthusiastico; a sciencia, a benevolencia, a verdade, são tres graças, tão raras vezes reunidas, inspirando-o; a benevolencia sobre tudo.

E' para ver como elle, este homem de tanto passado e de tanto futuro, me obriga a recitar-lhe das minhas poesias! (Venho-o defender de vanglorias, e não me sei livrar agora de incorrer n'ellas; mas digo como elle: eu historio). E' para ver e pasmar, como elle me escuta com as minhas mãos apertadas nas suas, e deixando, a pouco e pouco, descahir para cima do meu hombro a sua cabeça laureada pela eloquencia.

Que transfiguração! o ascetico, o orador, o desenganado, o pelicano das palmeiras de Idumea, o sonhador de ceus na terra, o que traz nos ouvidos os sons da harpa de David, como eu os da lyra do Venozino; que rescende ás rosas de Jericó, como eu ás de Anacreonte; que devancia o Eden, como eu a Arcadia; elle, cuja Castalia é a fonte de Siloé, e para quem já não existe verdadeiramente outra feminidade mais que a mãi de Deus; Monte Alverne, n'estes instantes, por um prestigio da sua imaginação, imaginação que sobre elle proprio exerce o seu influxo, evoca todas as suas reminiscencias das bellas letras profanas; rejuvenesse, e, se me é licito dizel-o, secularisa-se. Não é o Virgilio pagão, visitando como guia do Dante, as regiões sobrenaturaes da crença christã; é, pelo contrario, um dos apostolos da lei da graça, a percorrer mentalmente as vaidades encantadoras do mundo das ficções; é Santo Agostinho, é S. Jeronymo, sem se desabraçar da cruz, mas lembrando-se da outra Roma, e das ridentes idolatrias de suas musas. Não me pede, não me applaude só os versos com que impetrei do throno o perdão para um velho, o renascimento para uma familia: obriga-me a recitar-lhe as amenas leviandades do velho cantor de Theos; *o Rapto d'Europa*, indestructivel monumento de Moscho e da

Grecia; e até os furiosos *Ciumes do Bardo*, poema em que a memoria do ouvinte caminha adiante da recitação do author, como que para o animar a progredir.

Depois de tributada esta homenagem aos estudos terrestres, seus antigos amores, homenagem realçada pelo discreto e profundo das suas observações moraes e criticas, ver como reverte naturalmente á sua gravidade habitual!

Lembra Chateaubriand, quando no poema dos *Martyres* appende aos quadros vistosissimos da mythologia helenica, mostrados pela neta de Homero, as austeridades da nova lei, solemnisadas por Eudoro penitente no meio da sympatica e devota familia de Lastenes á beira do Ladon, jã começado a desfabular.

Agora sou eu que o admiro; sou eu que me esqueço da lyra, para me ir atraz do varão inspirado de mais alto.

Não tem de me esquecer nunca a ardente convicção, a ungida facundia, o espirito liberal a um tempo e religioso, com que elle, depois de me assombrar recitando de cór alguns trechos do meu artigo sobre S. Bruno, discorre, sublime e quasi prophetico, sobre as ordens religiosas; como na apparição, no desenvolvimento, na decadencia d'ellas, e na sua aniquilação por tantas partes, vê o dedo d'uma Providencia sempre amiga do genero humano, e sempre progressiva; como, superior a todos os fanatismos, desculpa, absolve quasi, a extincção dos conventos no velho e defecado Portugal — ao mesmo tempo que para as solidões profundas e immensas do Brasil, o frade lhe parece ainda um instrumento providencial de civilisação, merecedor de toda a attenção dos estadistas filantropos.

Não é a companhias de aventureiros só avidos de se enriquecerem; não é a colonias mal recrutadas, mal concordes, mal avindas com um clima estranho, e por isso ephemeras; não é emfim, acrescenta elle, a theorias legislativas que está reservada a gloria de converter as aldêas selvagens em fócos de cultura e industria, e de dar começo na profundez das florestas, a cidades estron-

dosas. O tigre e a serpente hão de fugir diante da inchada pacifica do fradinho. Onde, em vez do susurro das arvores milanarias, se chegar a ouvir um sino de oração, ahi baixarão os anjos do trabalho, da fecundidade, da união e da força. O céo confirmará as bençãos da terra. Em redor dos votados á pobresa, á obediencia, á castidade — pullulará a abundancia, a dignidade humana, e gerações incalculaveis, que os amem e que os bemdigam até ao dia em que já d'elles não precisem.

O que fôra Orpheu com o seu canto na Grecia barbara, sel-o-ha com o evangelho o cenobita em nossa America. Nas regiões dos semi-homens — nús, insociaveis, ferinos — um amortalhado haverá feito penetrar a vida e o seculo, a historia e o porvir, as artes e sciencias, as heroicidades e as virtudes. Admirar-se-ha levantado ao seu throno infinito, por ora vago, o rei da creação sob as caricias do mais explendido firmamento.

Aqui o seu grande coração se dilata de orgulho santo. O seu afêrro á patria e á humanidade, e pelo interesse d'ambas ellas á sua ordem tambem, reveste as fórmas da indignação contra os estadistas imprôvidos, que trazem na cabeceira da sua lista de proscripção triumviral o servo de Deus, agente manifesto de tanta providencia.

São numerosos — diz elle — mas o altissimo ha de lhes recusar força para despedaçarem o frade em quanto o frade podér ser util. São audazes — prosegue — mas a rasão publica ha de prevalecer á sua audacia.

A minha vida está por pouco; o meu sol já se poz ha muito tempo; não verei as novas eras que se preparam a este imperio, porém morro consolado com a fé que m'as annuncia. Se á hora da partida me dissessem: « Apressa-te em sahir do mundo, que mandam fechar o « teu conventinho; apressa-te, se queres ser ainda in- « terrado onde oraste, amaste e esperaste tantos annos»; eu diria na minha derradeira oração: « Senhor, muito « embora a tempestade disperse este ninho; mas velae « vós as aves que a si se não podem valer; concedei a

*

« meus irmãos como graça para elles, e mercê para o « imperio, o desterrro! Que nos importa haver ou não « para nós vivenda nas cidades e na côrte! Atirem com- « nosco para os sertões, para onde mundanos não sa- « bem, não ousam, não podem ir; e os vossos servos « lá se vingarão orando, perdoando, e creando novas « cidades para os seus desterradores.»

Aqui chegado, emudece; é um silencio que ninguem se atreveria a interromper: o seu discurso, a sua visão, continuam-lhe lá por dentro muito mais solemnes. Na escura e magestosa nuvem da tempestade, se adivinham — por entre relampagos e trovões — torrentes copiosas que fertilisam a terra.

Não o acordemos; espera um pouco mais meu amigo, e sahirás convicto de que este homem não é um vaidoso, nem pelas bitolas communs o havemos de medir.

Em quanto elle sonha, conversemos nós baixinho, Tullio amigo, n'este canto da cella, e estudemol-o em si mesmo, se é possivel.

Advirtamos em que esse vulto, magestoso como um propheta colossalmente esculpido em basalto por um Thorwaldsen, tão frio, tão insensivel, tão immovel aos circonfuzos susurros da terra, nada acceita, nem quer, de toda ella, se não o bom nome; aquelle bom nome de que a celestial e candida pomba nos manda ter cuidado.

Alguma valente rasão, mais respeitavel que uma frivola jactancia, o deve ter movido a cifrar as suas ambições cá em baixo n'umas florinhas amarellas de loiro, que a final tambem se esfolham. Essa rasão, no seu burel se está lendo; em quantas frases lhe ouvimos, ressumbrava; respiram-na os livros que nos rodeiam. Essa rasão, que a ti e a tantos se figurou egoismo, é a gloria de Deus e o amor da religião; e se alguma cousa se lhe mescla de terrestre, essa cousa, digna de se lhe alliar como a prata ao ouro, com o ouro ao carbunculo, é a paixão pela terra do nascimento.

Sabe elle, bem lh'o escutámos, que o mosteiro, inchame talvez de zangãos n'outras partes, é para estas re-

giões desertas, colmeia d'abelhas industriosas ; por isso lhe zela contra toda a especie de agressões a veneração, seiba interior e vital da communidade, zelando a reputação de todos os que a compõe. O mesmo espirito que o reduziu a arrancar denodado um frade debaixo dos pés de um imperador, é o que o fórça a restituir a si proprio louvores que elle sabe andarem-lhe lá por fóra escurecidos e desbaratados por homens systematicos e injustos, que, só para hostilisarem a instituição, o hostilisam. Não é a fibra da filáucia que lhe dóe, ouvindo que se lhe negam os talentos; muitos annos ha que essa fibra se lhe paralisou; é a do amor da corporação; da corporação, que estremece quando na minima de suas particulas a ameaçam. Quizera-a inviolavel; quizera-a inteiriça e de bronze; para isso o vimos empenhado em a reformar e santifical-a; desajudou-o no arrojado commettimento a Providencia, mas não se desobrigou elle de guardar, dia e noite, a vinha do Senhor, e de acudir onde quer que a presentisse accommettida de devastadores. Cumpre o seu dever de sentinella collocada aos umbráes de um sanctuario, que é ao mesmo tempo thesouro : para o defender, se defende; para que lh'o não viollem, se mantem a todo o trance inviollavel.

De mais : elle ama a verdade por si mesma, e em abstracto de todas as considerações individuaes. Dirá com ella, se necessario fôr, contra si mesmo, e em favor de inimigos. Adora a justiça; porque a justiça é tambem a verdade; e não entendo, que devendo tributal-a até aos perseguidores, a si mesmo a possa recusar; fora covardia, ingratidão, e impiedade, escurecer com o silencio, desconfessar por futeis respeitos, os dons e graças com que a divina bondade se comprouve de o favorecer, e de que lhe não é licito duvidar, visto como tantas vozes em côro lá por fóra, espontaneas e desinteressadas lh'os pregôam.

Tullio amigo! Tullio amigo, não são estas umas distincções argutas, fantasiadas pela minha amisade, agradecida á benevolencia de tão grande homem; outrem, e não eu, outrem, e elle mesmo tambem, vão acabar de

te convencer; escuta, e não te pezrá; é um notavel escriptor do imperio quem nos falla: [1]

« Corria o anno de 1848. O Dr. Joaquim Pinto Bra-
« sil, que com tanto enthusiasmo e distincção dirigia as
« cadeiras de philosophia, na aula publica, e no Impe-
« rial Collegio de Pedro II, agrupou em redor de si os
« moços intelligentes que cursavam o primeiro ramo da
« sciencia, e creou uma associação litteraria que foi de-
« nominada — *Ensaio Philosophico* —, á qual depois
« o Exc.º Bispo diocesano concedeu o titulo honroso de
« — *Episcopal* —.

« Essa associação foi solemnemente inaugurada no
« dia 10 de Dezembro de 1848.

« Para assistir a essa solemnidade foi convidado o pa-
« dre-mestre Fr. Francisco do Monte Alverne, que pres-
« suroso veio á primeira festa litteraria de moços que
« reuniam suas forças no estudo da philosophia do Es-
« pirito Humano, por meio da associação, a primeira n'es-
« se genero que então se creava.

« Não contava o venerando ancião com o que lá o es-
« perava. Acostumado ao retiro e ao esquecimento, ma-
« ravilhado ficou quando percebeu que o primeiro passo
« que davam esses moços fracos, só cheios de amor da
« gloria, era vingar a sua memoria indignamente es-
« quecida, e fazer justiça ao seu merito transcendente
« e incontestavel. E por isso o proclamavam — o ge-
« nuino representante da philosophia do Espirito Huma-
« no no Brasil, e como signal de seus triumphos pedi-
« ram ao prelado fluminense que lhe offerecesse uma co-
« roa de loiro.

« Era a primeira vez que Monte Alverne, havia doze
« annos de duro esquecimento, se via restituido á pos-
« teridade honrosa, a que tinha jus por sua intelligen-
« cia e por seus serviços. Lagrimas abundantes corre-
« ram de seus olhos, o prazer ineffavel reanimou suas
« feições abatidas e maceradas pelo desgosto, sua voz
« sonora e grave desprendeu-se de seus labios quasi frios

[1] Galleria dos Brasileiros Illustres pag. 82.

« pela indifferença. Ouviu-se um ligeiro queixume da « victima da ingratidão, logo depois um agradecimento « a quem lhe sabia fazer justiça. Por mais de uma ex- « hortação vehemente convidou os moços que o victo- « riavam, a trilharem o caminho da gloria, a prosegui- « rem com frente altiva, não obstante a má vontade, o « desprezo, e a propria inveja, que por ventura se op- « pozesse aos seus cursos, porque elle havia tambem en- « contrado estes obices, mas com pertinacia continuou, « não voltou o rosto — cahiu alfim atenuado, sem luz e « semforças, mas nunca vencido.

« Era na verdade solemne o momento em que orava « o venerando Alverne ; sua alma era o embate de vio- « lentas commoções, e mais de uma lagrima verteram « seus ouvintes quando elle exclamou :

. . . . . .

« — Estou fraco e abatido.... a posição em que es- « tou é tão extraordinaria para mim, que talvez a não « comprehendaes!... Se eu soubesse que era arrancado « das bordas do meu sepulchro, do seio do meu retiro, « para receber das mãos da mocidade uma corôa de lou- « ros, honra civica que premeia meus serviços pisados « pela ignorancia, esquecidos pela estupidez, e mal pa- « gos pela mais fria indifferença, ainda assim talvez não « tivesse coragem de apresentar-me para recebel-a.

« — Eu sei que ella tem um grande peso, que tem « um brilho muito acima de meu merecimento, e que « meus trabalhos não correspondem a esta aureola que « recebo no fim da minha vida!... Parece-me que sou « uma victima enfeitada para a hora do sacrificio ! Tan- « ta honra, tanta consideração para um homem occulto « no silencio de uma cella, passando da obscuridade á « gloria, a velhice coroada pela mocidade, a morte rea- « nimada pela vida.... são phenomenos tão grandes, ge- « ram sensações tão poderosas, que não as posso oc- « cultar.

«—Doze annos tenho estado em silencio !... Sabeis que « força é preciso para que escapem estas palavras tos- « cas no meio de tanto enthusiasmo, a despeito d'esta

« gloria que a mocidade acaba de revelar, d'este futu-
« ro que se apresenta tão radioso!

. . . . . .

« Ainda n'esse improviso energico e cheio de vida,
« que parece feito nos primeiros annos de Monte Alver-
« ne (prosegue o seu digno historiador) respiram as suas
« idéas dominantes, o amor de sua patria, e a sua de-
« dedicação pela religião do Cordeiro Immaculado.

. . . . . .

« — Sempre vi (continua elle) no caracter dos Brasi-
« leiros essa superioridade de talentos que ninguem lhes
« contesta, esse futuro grandioso, essa gloria que deve-
« ria illustrar o nosso paiz tão espesinhado pelo estran-
« geiro, que não nos conhece e aprecia, porque talvez
« não nos possa bem avaliar

. . . . . .

« — O Christianismo que revelou os verdadeiros des-
« tinos do genero humano, ennobreceu o coração do ho-
« mem, elevou sua rasão, illustra o seu espirito, e mar-
« cha sempre a despeito de todos os revezes á frente da
« civilisação, porque elle é o typo nobre e sublime, da
« grandeza, da gloria e da liberdade do homem—»

« São sempre as edéas dominantes do grande homem
« — a patria e o Evangelho.»

Reconsidera-o agora, amigo Tullio, encarando-o a esta luz, não te vislumbra já uma virtude, no que se te figurára uma vaidade? Mas é a esta luz precisamente, a esta luz que vem de cima, a esta luz que é a sua, e que banhando os seus quadros artisticos os torna espirituaes, é a esta só luz que a justiça nos ordena consideral-o.

Não é a sua jactancia vangloria, como a de Cicero, quando em pleno senado, em plena Roma, em pleno Orbe, jura perante os deuses que salvou a patria; dá depois na sua lyra os parabens de ter sido para ella o seu consulado, segundo nascimento: *O fortunatam natam me consule Romam!*

Não é vangloria, como a de Mirabeau; que abdica, por orgulho de egoismo, as nobrezas hereditarias, e á

hora do passamento diz ao familiar que lhe está sustentando a fronte alagada do ultimo suor: aguentas ahi a mais valente cabeça de toda a França.

Não são emfim arrojos de autho-idolatria, censuraveis até quando justos, como tão frequentes escapavam aos Horacios, aos Ovidios, aos Bocages; e escapariam até a muitos que a posteridade não conhece.

E', pelo contrario, para o homem humilde, crente, religioso, desquitado do mundo, um sacrificio meritorio: queime-se embora; com tanto que a sua fragancia suba aos Céos a glorifical-os.

Mas se é por aquellas palavras do seu discurso preliminar que m'o accusam, seja o mesmo discurso preliminar quem por outras palavras suas, não menos expressas, e mais terminantes, nol'o deffenda.

« Serei bem feliz — diz elle — se por ventura, os que « lerem as minhas obras oratorias, só tiverem de per- « doar-me algumas imperfeições. Se eu só houvessse con- « sultado a minha consciencia, teria entregado ás cham- « mas todos os meus discursos; foi mister porem ceder « menos á minha vangloria do que a uma necessidade « de ferro, que me arrojou aos perigos d'uma publica- « ção. Os que conhecem as criticas acerbas de Aristar- « co, e Zoilo contra Homero; os que tem lido as cen- « suras feitas ás orações funebres de Bossuet, e as im- « putações de plagiato dirigidas contra Flechier; deviam « perder o desejo de publicar discursos mediocres e tão « defeituosos, quaes os que determinei imprimir.

« Ha porém uma circunstancia, que não deve passar « sem observação. Eu não quero deixar a outros uma « censura, que forcejo por attenuar. Ha em quasi todos « os meus discursos uma idéa, que parece dominante: « ha como um pensamento unico, de que dimanam to- « dos os outros pensamentos: idéa geral, este pensa- « mento commum, é a Religião. Entretanto apezar de « sua riqueza e sublimidade, esta nobre concepção, mui- « tas vezes reproduzida, como que imprime nos meus « discursos uma certa uniformidade de pensamentos; « e talvez os prive d'aquella variedade, que revela ao

« mesmo tempo o talento da invenção e a fecundida-
« de intellectual de um author. Seja porém qual fôr o
« reparo, que me caiba, qualquer que seja a inflexibili-
« dade, com que deva ser julgado; é incontestavel que
« todos esses feitos gloriosos, que illustraram os homens
« da nova civilisação; todos estes milagres de heroici-
« dade, que honraram a especie humana, e lançaram na
« arena dos combates todos os sexos, todas as edades,
« e todas as condicções da vida; recebêram da Reli-
« gião sua existencia, seu lustre, seu apreço, e sua mais
« alta consideração. Todos os grandes problemas sociaes
« encontram na sua influencia a mais facil solução; e
« todos esses cantores da gloria, que

..... agitados do impeto divino,
Accesos turbilhões na voz desatam,

« recebêram em seu archote magestoso o fogo do en-
« thusiasmo, de que foram abrasados; e beberam n'esta
« fonte sagrada, e inextinguivel, inspirações, idéas com-
« moções, e sentimentos. Ahi estão Pope, e Milton; Klo-
« pstock, e Schiller; Tasso, e o Dante; Chateaubriand,
« e Bossuet. O Christianismo proclama triumphante, que
« só Jesus Christo é o caminho, a verdade, e a vida;
« que sem Elle é impossivel emprehender alguma cousa
« nobre, grande, heroica. Louvando pois os grandes ho-
« mens da Religião, celebrando as virtudes dos seus he-
« róes, era só na Religião, que eu podia procurar, e que
« devia mesmo encontrar a verdadeira origem de sua
« gloria, e os titulos, que lhes deviam assegurar nossos
« cultos, e nossas homenagens: a Religião não devia
« pois ser esquecida. Ou fosse uma homenagem dada á
« verdade, ou um effeito das minhas leituras, e o resul-
« tado das minhas convicções; ou fosse o predominio
« do meu profundo respeito, e da mais alta admiração
« para o augusto Fundador do Christianismo; era im-
« possivel não ter constantemente em vista a magnifi-
« cencia da esposa eterna, de quem eu recebia todas as
« inspirações. Assim podia eu dizer com o Propheta Rei:

« — Todas as minhas producções litterarias sejam aba-
« fadas no esquecimento, se eu não me recordar de ti,
« ó Religião, quando me propozer alguma composição
« oratoria. O brilho, que me cerca seja eclipsado; os
« loiros que cingem minha testa, cáiam murchos, e des-
« folhados, se por ventura eu procurar fóra de ti a re-
putação, que me tocar em partilha.»

Com estas palavras, as ultimas do discurso preliminar, se confirma authentica e solemnemente a apologia que promettêramos, e lhe deviamos.

Se depois d'isto alguem, que já não será o nosso Tullio, presistir em o accusar; se o arguirem de contradictorio, quando se nos retrata, elle proprio, n'uma parte, colossal, n'outra, mycroscopico; chãmente responderemos: que assim é; mas que todas as naturezas sublimes sempre provavelmente foram assim.

O genio tem estações, e tem horas; abrasamentos, e regêlos; esplendores solares e trevas infernaes; n'uns momentos, azas; n'outros, grilhões e cêpos; que vendo-se no espelho da consciencia, elle proprio se espanta de tamanhas diversidades; que, segundo alli se descobre, se deplora, ou se applaude; verdadeiro quando se corôa por suas mãos; verdadeiro quando por suas mãos se flagella; e tão sincero, quando, esquecido dos osanas, entôa os *de profundis*, como quando do seu esqualido sepulchro resuscita, e canta glorioso a sua victoria sobre a morte.

Estas alternativas, repetimol-o, são frequentes; são talvez pensão inseparavel de todos os meritos relevantes. Estudando-os de perto não é difficil reconhecel-as. Virgilio na hora esplendida escreve a Eneida; na hora negra Virgilio lavra em seu testamento que a Eneida seja queimada. E quando mesmo a compunha, que de vezes no seu infatigavel limar, relimar, e refazer, não duvidaria da Musa, do talento, de si, e do futuro! Ainda bem que essas afflictivas luctas se passam todas interiores! Sem isso, em que banho de rozas se não consolara a mediocridade, vendo cahir a um e um os idolos da sua forçada adoração.

Monte Alverne foi mais franco, menos artificioso que os especuladores de nomeada: sentiu e pensou para fóra. Lembravam-lhe os zoilos, exaltava-se; occorriam-lhe os amigos intelligentes e serios, trepidava e esmorecia. Parecia contradictorio, por isso mesmo que era sempre verdadeiro. Tão religioso no enthusiasmo, como no abatimento: hnmilhava-se, sentindo-se pelas suas imperfeições, filho do pó; engrandecia-se para exaltação da sua ordem, da sua patria, e d'aquelle de quem só procedem, os talentos e as virtudes.

Havia detractores, e havia enthusiastas de Monte Alverne; os enthusiastas, numerosos e crescentes; mas os detractores, com serem poucos em numero, é condemnados a decrescerem e a extinguirem-se, importunos e acerrimos; é em toda a parte a historia constante dos talentos que predominam;

Urit enim fulgore suo, qui prægravat artes
Infra se positas; extinctus amabitur idem.

Bem pintou Voltaire a natureza humana, quando de si confessou: *os que me louvam parecem-me pigmeus, gigantes os que me invectivam.*

Aos encomios occorrem promptas as suspeições: tantas e tão diversas causas os podem originar! a cortezia, a dependencia, a esperança da reciprocidade, o amor á paz, a generosidade, a caridade, e emfim a inhabilidade mesma para criticar. Mas o detractor, que nada lucra pessoalmente com a detração, apresenta-se á phantasia como um juiz rigoroso que emmudeceu o coração para deixar fallar a justiça; que, por isso mesmo que ousa desamar, deve ser o interprete da verdade, e cujas sentenças têem de ser confirmadas pelos vindoiros imparciaes.

Accresce para mal, que as vozes, que poderiam animar no trabalho ao homem muitas vezes duvidoso de suas forças, são pelo commum quasi tacitas; não acordam echos; ao mesmo passo que os pregões da deshonra

se lhe multiplicam em roda; lhe enchem os ouvidos, para que nada mais perceba; abalam-lhe dentro a uma e uma todas as suas convicções animadoras, e momentos ha, em que delirado o levam quasi a desprezar-se e a abhorrecer-se.

Era esta, se me não engano, a situação moral d'este nosso Sansão religioso; religioso sem duvida, mas homem tambem; e por isso com as pequenezes juntas ás grandezas, e as excellencias ás pusillanimidades.

Quem tivesse animo para se imaginar, meia hora que fosse, no logar e com todas as condições e circumstancias d'elle, bateria o peito com a pedra que houvesse tomado para o apedrejar. Renunciou tudo pelos deleites do espirito; envelheceu na penitencia, no estudo, na meditação, para honra da ordem e gloria de Deus; lançou do alto do seu ermo para os quatro ventos com as suas palavras de fogo os seus pensamentos magnificos, os seus affectos generosos; cegou; emmudeceu; ficou pasmado no seu cubiculo, sobranceiro aos sussurros da cidade; sem os entender, em face do Oceano, e debaixo do céu, os dois grandes espelhos em que a sua alma ha pouco se mirava e se media, sem que já o firmamento o console com soes e estrellas, nem os mares lhe dêem a ler na sua pagina esplendida de azul e oiro a vastidão do globo, por onde o nome de um homem pode ser diffundido pela fama. Por traz d'elle, e a recuar, e a decrescer... um loiro, ou o espectro de um loiro; em derredor, zumbidos e ferroadas de insectos venenosos; para diante, a escuridão, e nenhum caminho; debaixo dos pés, a sepultura, e sem epitaphio. E' dos lances em que, se não sobrevivesse a tudo acceza a fé santa e robusta, que lhe prendeu na cinta a mortalha com a corda, pouco admiraria que indignado a deslaçasse d'alli, a cingisse ao collo, a suspendesse ao alto da grade negra e muda, e se precipitasse tremendo na eternidade, com a phrase de Job no extertor: «*paulullum melis gustavi, et ecce morior.*»

Fallando d'este pezado e longo prazo da sua existencia, diz um engenho seu conterraneo: «Quando o viam

« cego e curvado, caminhando pela mão de um condu-
« ctor amigo, os velhos o mostravam com orgulho, os-
« tentando os prodigios do seu tempo; o povo apontava
« para elle, e dizia: — é o sabio! e a mocidade das
« academias, a mocidade estudiosa, os professores que
« tinham sido seus discipulos, os homens de lettras em-
« fim, descobriam-se instinctivamente diante d'elle, e
« diziam: — é o mestre!»

E' verdade; mas elle não o sabia. Menos ditoso que os phantasmas do Elysio virgiliano, nem essas vanglorias, essas vãs sombras de gloria (para lhes acertarmos o nome) lhe era dado presenciar. Eram para elle como se não foram; eram como póde ser a ardentia que a nau deixa por minutos no esteiro, para o piloto que adormeceu com a cabeça cançada sobre a canna do leme, e vai talvez sonhando, que o engole o mar.

Do desejo de luctar, lucta suprema e decisiva depois de tantas, contra o esquecimento, limbo, e inferno terrestre das almas nobres, é que nasceu a resolução, para o seu caso muito heroica, de reunir e publicar as suas obras oratorias; e porque no seu já citado discurso preliminar se nos depara um authentico testemunho, que não faz pouco ao nosso intento, ao gosto nos entregamos de o escutarmos novamente.

«Eu não tinha vista: era por tanto necessario um col-
« laborador que dotado d'uma certa capacidade, e reu-
« nindo alguma habilitação, pudesse prestar-me o au-
« xilio, de que eu não podia prescindir. Era mister um
« homem, que, votando-se a um serviço obscuro, me
« consagrasse seu tempo e suas commodidades. Não era
« certamente um sabio, de que eu tinha necessidade;
« eu estava na resolução firme, e inabalavel de não re-
« partir com outro a minha gloria, nem aproveitar-me
« de alguma circumstancia, para fazer cair sobre quem
« quer que fosse os defeitos dos meus escriptos: convi-
« nha-me um amigo, e não um mestre.

«Era no claustro, para onde entrára na edade de 16
« annos, que eu devia encontrar a pessoa, de que care-
« cia. Era entre aquelles, que luctaram comigo na mes-

« ma arena, que sem odio, sem pretenções, e sem ani-
« mosidade trabalharam para cobrir de novos loiros a
« corporação, nossa mãe commum, que eu deveria ob-
« ter os olhos, e as mãos, que me faltavam. Meus ami-
« gos tinham morrido. Eu era como o cego Ossian, sen-
« tado sobre as cinzas do rei de Morven ; para qualquer
« lado, que estendia os braços, tocava os ossos de meus
« companheiros d'armas. O silencio dos tumulos me cer-
« cava ; a deserção avultava progressivamente ; e para
« cumulo de desventuras, as trevas mais espessas envol-
« viam este bello céu, onde tinham fulgurado tantos soes,
« e tão radiantes estrellas. Diversas tentativas foram em-
« pregadas para aplanar as difficuldades, que a cada
« instante se reproduziam : tudo quanto é capaz de es-
« timular a mais fria indifferença, e animar as aspira-
« ções do interesse foi em vão prodigalisado... «Pro-
« pheta, dizia o Senhor a Ezequiel, vês esta multidão
« d'osssos, com que alvejam estes campos : é a casa de
« Israel. Falla a esses ossos resequidos ; reveste-os de
« nervos, e carne ; e reanima esses automatos com o es-
« pirito de vida... Oh! este typo eloquente, e magni-
« fico só deverá verificar-se no dia da grande manifes-
« tação!»

«Depois de inuteis esforços, e quando toda a espe-
« rança de realisar o meu projecto estava extincta no
« meu coração ; Deus suscitou no Reverendo Padre João
« Diniz da Silva, o homem, que me convinha ; era um
« amigo ; eu tinha conquistado este bello titulo depois
« de muitos annos : é á sua amisade, á sua constancia,
« e á sua dedicação, que eu devo a publicação dos meus
« sermões. Pois que elle teve tão grande parte na exe-
« cução d'um empenho tão affincado, receba tambem o
« tributo de louvor, que justamente lhe cabe.»

Dezoito annos havia que Monte Alverne agonisava entre os seus autores mudos, mudo como elles ; dezoito annos de inercia depois das suas ultimas victorias ; dezoito annos de invisivel para um mundo versatil e esquecido, que se vinga de ter acclamado, olvidando depressa. O seu monumento litterario achava-se levanta-

do. Os annos de vida, que o religioso contava, eram nada menos de setenta.

Bate-se á porta da cella! E' uma embaixada do throno ao pó? não: é um convite de uma magestade a outra magestade; é o Imperador D. Pedro II, que para a festa do seu patrono S. Pedro de Alcantara manda rogar o frade Monte Alverne como orador. A côrte, a cidade, e o chefe do imperio, desejam experimentar os poderes d'aquella eloquencia d'outr'ora, de que tão notaveis triumphos se referem. Debalde pretende o morto eximir-se á ressurreição; a dextra de um Imperador sabio, e portanto amigo, o obriga e o ajuda a levantar-se; sacode do habito a poeira de dezoito annos; empunha o bordão, encaminha-se para o pulpito. Que nol-o mostre agora uma testimunha presencial, o snr. Porto-Alegre, pintor brazileiro tão distincto com a palavra, como com a palheta.

«Um numeroso e intelligente auditorio se premava « em todo o ambito da Capella Imperial; uma côrte lu- « zida pautava as alas do templo; os corredores, as es- « cadas, e todo o adro externo se povoavam de especta- « dores desinsoffridos, de homens, de mulheres, que vi- « nham assistir a essa resurreição, a essa nova vida da « palavra sagrada! Os velhos choravam, e como que « remoçavam aos assaltos de suas reminiscencias, e os « moços tambem choravam á vista d'aquelle sublime re- « presentante de tantas glorias, d'aquelle antigo proprie- « tario de tantas ovações, e do apparecimento de um « homem cujo nome vagava entre nós como a sombra « de um gigante.

«Parecia que tantos annos de soffrimento, de morte « social, e de... perseguições atrozes, por aquelles mes- « mos que o deviam sagrar como o laurel prestigioso da « sua ordem, como o representante de tantas glorias, e « de um passado edificante, o deveriam vergar, e fra- « quear atravéz d'essa vida cahotica e silenciosa, d'essa « ausencia dos livros, e sobretudo do laboratorio das « idêas; porém a sua naturesa privilegiada, a sua gran- « de individualidade, rutilaram atravéz da noite em que

« vivia; e o homem do passado, conculcando a con-
« cha da balança do tempo, venceu os annos, as mo-
« lestias e as dôres, e rehouve em uma hora dezoito
« annos de silencio e de retiro.

«Pulpito, templo e elle formavam uma só massa, uma
« só figura, um gigante, que elevado a uma esphera
« superior, dominando todas as intelligencias que o es-
« cutavam, parecia desprender dos seus labios uma au-
« rora de harmonias, um lume ainda não admirado. A
« geração que o escutava, na immobilidade de sua ad-
« miração, como que se acha anniquilada diante d'a-
« quellas proporções gigantescas, d'aquella voz radian-
« te, exhumada da obscuridade do claustro, e offere-
« cida ao sol da intelligencia como um primor de Phi-
« dias recuperado, como outr'ora Laocoon diante do
« qual a multidão de artistas do seculo de Leão X pa-
« recia desanimada!

«D'onde veio, pois, este homem que com sua pala-
« vra sómente nos amesquinha, nos atrophia e nos faz
« ser uma familia de pygmêus? Onde foi elle buscar
« o segredo de tantos prodigios? Em si mesmo, na
« fonte inesgotavel da inspiração, na força da sua fé,
« na pratica de suas virtudes!

«O seu gesto era a estatua do pensamento que o ani-
« mava, as suas mãos fallavam e escreviam, a sua voz
« concutia em todos os corações!

« ¿E porque este homem extraordinario, esta força
« civilisadora, esta palavra viva, este cego acenava com
« tanto acerto, com tanta propriedade, com tanta gra-
« ça, com tanta firmeza, como se a luz lhe abrisse o
« grande scenario que o rodeava, e o fizesse saborear
« os loiros d'essa nova conquista? ¿Porque nas alturas
« a que se elevára ninguem o viu vacillar, titubiar,
« e antes conculcar o chão do pulpito com aquella fir-
« meza do sagitario, com a destreza do gladiador e
« com o denodo do athleta?

«Porque elle vîa com os olhos de Homero.»

Peza-vos, como a mim me peza, não terdes podido escutar esse discurso, que no mesmo logar e na mes-

ma hora em que nasceu, expirou? Attendei pois; pennas ávidas emboscadas nos recantos do templo, lograram salvar do total esquecimento, e transmittir-nos, em mortecôr, alguns d'esses trechos, que fizeram pela primeira vez eccoar com applausos as abobadas venerandas de um sanctuario. Ouvi; ouvi; está no exordio:

« Não, não poderei terminar o quadro que acabei de « bosquejar: compellido por uma força irresistivel a en- « cetar de novo a carreira que percorri 26 annos, quan- « do a imaginação está extincta, quando a robustez da « intelligencia está enfraquecida por tantos esforços, « quando não vejo as galas do sanctuario, e eu mesmo « pareço estranho áquelles que me escutam, como de- « sempenhar esse passado tão fertil de reminiscencias? « como reproduzir esses transportes, esse enlevo com « que realcei as festas da religião e da patria?... *É* « *tarde!... É muito tarde!* Seria impossivel reconhecer « um carro de triumpho n'este pulpito, que ha 18 an- « nos é para mim um pensamento sinistro, uma recor- « dação afflictiva, um phantasma infenso e importuno, « a pyra em que ardêram meus olhos, e cujos degráus « desci só e silencioso para esconder-me no retiro do « claustro. Os bardos do Thabor, os cantores do Her- « mon e do Sinai, batidos da tribulação, devorados dos « pezares, não ouvindo mais os eccos repetirem as stro- « phes de seus cantos nas quebradas de suas montanhas « pittorescas, não escutando a voz do deserto que levava « ao longe a melodia de seus hymnos, penduraram seus « alaúdes nos salgueiros que bordavam o rio da escra- « vidão; e quando os homens que apreciavam suas com- « posições, quando aquelles que se deleitavam com os « perfumes de seu estylo e a bellesa de suas imagens, « vinham pedir-lhes a repetição d'essas epopeas em que « perpetuavam as memorias de seus antepassados, e as « maravilhas do Todo-Poderoso, elles cobriam suas fa- « ces humedecidas de pranto e abandonavam as cordas « frouxas e desafinadas de seus instrumentos musicos ao « vento das tempestades.

«Religião divina, mysteriosa e encantadora! Tu que « dirigiste meus passos na vereda escabrosa da eloquen- « cia, tu a quem devo todas as minhas inspirações, tu, « minha estrella, minha consolação, meu unico refugio, « toma esta corôa... Se dos espinhos que a cercam re- « bentar alguma flôr; se das silvas que a enlaçam re- « verdecerem algumas folhas; se um enfeite, se um ador- « no renascer d'estas vergonteas já seccas; deposita-o « nas mãos do Imperador, para que o suspenda como « um tropheu sobre o altar do grande homem a quem « elle deve seu nome, e o Brazil a mais decidida pro- « tecção.»

. . . . . .

Pintou pelo natural a vida do heroe do Evangelho; amentou os serviços tributados ao mundo pelo claustro; descreveu magnifico a abdicação de Carlos v; vae descrever como remate os ultimos momentos de Pedro de Alcantara.

. . . . . .

« O lidador (diz elle) tinha já dobrado a meta do es- « tadio que levára de vencida. Exhausto de forças cahiu « sobre montes de palmas e grinaldas, que merecêra « por sua perseverança. Pedro de Alcantara está ro- « deado por seus irmãos que o observam, choram e ad- « miram. O pobre de Jesus Christo despe o habito e pe- « de outro mais velho em que se envolva depois de mor- « to. O superior olha em torno de si, e não encontran- « do quem ostente igual desprezo, veste a reliquia ines- « timavel, e lhe dá em troco a sua tunica. O corpo do « penitente assemelha-se ás raizes resequidas, sua pelle « está denegrida e queimada com o fogo da mortifica- « ção. O frio da morte agita seus membros lúridos e « descarnados. Um moço religioso approxima-se, e in- « tenta estender sobre elle um lençol; retira-te, grita o « lidador: ainda ha perigo, o inimigo está em presença, « ainda não cessou o combate! O Justo imprime os seus « labios no signal adoravel da redempção... Pedro de « Alcantara subiu ao throno de Deus.»

« Quem » — exclama por esta occasião o snr. Tho-

« maz Alves Junior [1] — « Quem, depois de estar desoi-
« to annos cego, escreve um panegyrico como o de S.
« Pedro de Alcantara, quem subindo á tribuna sagra-
« da, abatido de forças e soffrimentos, acabrunhado pelo
« peso de setenta annos, repete essa sua producção com
« a energia e força dos vinte annos, quem faz acompa-
« nhar essa recitação de um accionado magestoso e gra-
« ve, do qual nem memoria havia, esse será com toda
« a justiça reconhecido pelos contemporaneos como o
« principe dos oradores sagrados.

No anno seguinte (1855) a 4 de Outubro, dia da festa de S. Francisco de Assis, o fundador da Ordem Seraphica, e de quem já vimos como o nosso Frei Francisco tomára por appellido o nome de Monte-Alverne, vieram ao convento assistir á solemnidade religiosa Suas Magestades o Imperador e Imperatriz; era a occasião de pagarem com uma visita sua ao sabio, alto brazão do seu Imperio, as muitas que d'elle haviam recebido.

Esta scena, honrosa para todos os tres, devia-a ter o pincel perpetuado; e á fé, que havia ahi com que se inspirar! uma princeza, toda suavidade e virtude; um principe, todo virtude e talento; um frade todo talento, religião e magestade!

Aquelle Imperador é assim. Liberal por herança, educação e philosophia; Chefe de um Estado immenso a medrar de dia para dia em torno do seu sceptro abençoado, sabe tão bem como o seculo, cujo se preza de ser filho, que nenhum modo lhe resta para crescer senão esquecer-se entre os sabios de que nasceu grande, fortalecer-se nas justas e torneios da intelligencia, e ao diadema, que a fortuna lhe lançou no berço entrelaçar as corôas que se conquistam pelo estudo. O sceptro seria para elle um onus, se não fosse um instrumento possante de felicitação para tantos povos; empunha-o por dever; mas o que á farta lhe liberalisa delicias, é a penna. Estadista serio e profundo na sala do conselho, dá sem pesar quantas horas são mister aos interesses publi-

1 Galeria dos Brazileiros Illustres, pag. 83.

cos; mas as restantes, as do repouso, parte das do somno talvez, entre dous amores as reparte, entre duas familias qual a qual mais sua: uma esposa e filhas, que ainda nascidas na mais obscura choupana seriam adoraveis, e o congressso dos grandes homens de todas as idades, com quem conversa em suas proprias linguas, no remanso da sua inspirativa bibliotheca. E' ali que elle folga de receber os seus pares nos trabalhos do espirito; ali falla com cada um segundo a naturesa das suas actuaes applicações; e sempre tão prestes, tão noticioso, tão exacto nos juizos, como se nunca outro houvera sido o emprego das suas locubrações. Quasi sempre, e em tudo, a verdade, em que a final se concorda, era a que elle aventára no primeiro relance. Ama o debate, como a pedra em que o entendimento afia as suas armas; quer e mantem, livre, liberrima a controversia. Ninguem então se lembra do Imperador, lembram-se todos de Cicero, *disposto sempre a refutar sem pertinacia e a ser refutado sem agastamento.*

Era n'essa bibliotheca, transumpto e recordação da do Appollo Palatino, fundada e cheia por outro Cesar, não menos fautor das lettras, porém menos liberal sem duvida, era ali, que reiterados convites seus haviam feito muitas vezes comparecer o varão, a quem agora se gloriava de visitar n'um cubiculo apertado, sala, aposento, livraria, officina, onde tantos diamantes de vulto se haviam lapidado para a Corôa litteraria do seu Imperio.

Um presente, digno de quem o dava e de quem o recebia, assignalou a estada de D. Pedro II no quarto de Frei Francisco de Monte-Alverne: foi a cadeira que o soberano possuia do grande Anchieta; reliquia historica do valor de um throno.

Se o sermão de S. Pedro foi o derradeiro relampago solar da tarda e profunda noite do solitario, nem por isso deixaram de notar-se no restante d'ella alguns formosos lampejos do antigo genio, que, a terem sido unicos, ou chegado primeiros, lhe houveram per si creado reputação. Eram as vascas do talento na agonia.

Quando no principio de Julho eu parti do Rio de Janeiro para a Europa, ficava elle para prégar a 15 do mez seguinte na capella imperial na festa da Senhora da Gloria; era empenho do seu amigo o Imperador. Foi necessaria toda a força das saudades que me chamavam á patria para eu resistir á cubiça de escutar no pulpito a voz dominadora de que tantos prodigios se me encareciam. Expressei-lhe este meu vivo pesar na penultima visita que lhe fiz de despedida.

« O poeta pretende ouvir o fabuloso canto do cisne — me respondeu elle no seu estylo sempre enfeitado— folgo de o satisfazer; e já, e aqui mesmo, onde não ha eccos chocalheiros. Um homem que me escuta como perfeito amigo vale para mim um auditorio numeroso.

« Quando eu subir por esta ultima vez ao pulpito, já o meu viajante se achará bem longe, na grande cidade do seu Tejo, salvo, e descançado entre os seus penates; recorde-se então do velho Entello, constrangido pelas instancias do seu monarcha a exercitar-se n'um derradeiro conflicto:

..... *hic victor cestus artemque repono*

« Vou preludiar aqui a esse panegyrico; o nome de *gloria* me inspira hoje mais sustos que enthusiasmo. A imaginação, está abatida; o pensamento, debilitado; a voz, decadente; a memoria, lassa e infiel. Sobrevi-me.

« Promettei-me que antes da partida a ninguem revellareis que obtivestes de mim a declamação d'este discurso. Quem sabe até em que este se parecerá com o d'esse dia! Nunca decorei palavras; agora muito menos. Acceito as que a hora me traz; as que as circumstancias me liberalisam; as que me inspira o auditorio, que a final não actua, não domina menos sobre mim, do que eu sobre elle.»

Apoz este exordio externo, levantou-se; transfigurou-se! Eu pude com effeito presenciar a caudalosa impetuosidade da sua facundia, d'essa facundia que, se era

bem exacto o que elle me acabava de dizer, tinha de sobra com que insoberbecer-me.

Presagiei-lhe um triumpho. Vaidade das vaidades! Que póde um homem n'este mundo presagiar!? Um inimigo fatal, occulto d'entro n'elle, protestava contra o prognostico, sem que um ou outro o percebessemos, ou lhe suspeitassemos a emboscada.

A 11 do proximo setembro me escrevia d'aquella, para esta cidade meu irmão José Feliciano:

« Dez ou doze dias depois da tua partida, foi o nosso Monte-Alverne salteado d'uma paralisia. Recolhia-se de passeiar, como tinha de uso; á portaria do Convento sente na calva quente um ar frio; cáe, com aspecto demudado, a bocca á banda, sem falla. Suppoz-se morreria apopletico. Acudiram de toda a parte, chamados e não chamados, os melhores medicos; salvou-se! Ainda foi com effeito recitar o seu sermão á *Gloria*; mas quão outro de si mesmo! a mim e a todos consternou o vel-o e ouvil-o. Quem diria que era aquelle o orador de S. Pedro na capella imperial!

« Poderias gabar-te, se o caso fosse para isso, de que o sermão da *Gloria* só tu lh'o ouviste.»

Não se conclua porém d'esta sentença de tão competente e insuspeito juiz, que esse panegyrico fossse destituido de todo o merito. Sahiu á luz, e não refoge d'ella envergonhado. E' decadencia.... mas decadencia de Monte-Alverne; como a Odyssêa era velhice e somnolencia do cantor d'Achilles.

A terrivel enfermidade, tão commum nos que abusam do trabalho mental, a paralisia, que aos voluptuarios do espirito, como aos da materia, tantas vezes duplica a morte antecipando-a, que se impõe: a estes, como castigo da sua vileza; áquelles, como *memento* de suas ambições; este abutre de Prometheu, este supplicio de Tantalo, esta condemnação de Ixon, a paralisia, figura-se ás vezes piedosa; é quando fulmina o entendimento, como a apoplexia fulmina a vida; então a victima é chorada pelos outros, mas não por si mesma. A paralisia não ousou quebrar em Fr. Francisco de Mon-

te-Alverne, como o fizera no nosso Padre Manoel Bernardes, o maravilhoso orgão material com que a divina hospeda estuda, combina, apura as manifestações explendidas do seu ser, os hymnos da sua propria gloria.

O corpo do solitario havia sido tocado, como na lucta com o anjo o fôra o de Jacob; mas o seu espirito transpoz, elle só, esse passo tenebroso. Vou proval-o.

Aqui, sendo conveniente para o nosso empenho apresentar documentos, e consistindo os que eu possuo em cartas entre mim e o grande homem, peço perdão de as reproduzir textualmente dos jornaes brasileiros, que n'esse tempo as estamparam, as discutiram, e, pelo que tóca a mim, as coroáram com tão excessiva benevolencia, que ainda agora me dura a confusão, e me ha de sempre durar o agradecimento. Se estes escriptos não houveram já, e a meu pesar, sahido da obscuridade, com que eu contava ao escrevel-os, á fé que não seria eu quem d'ella os arrancasse; mas, uma vez que esse pudor se violou, reapareçam muito embora quaes nasceram; assim fossem tão veridicos tão insuspeitos não digo de lisonja, mas de parcialidade, os pregões que de mim lança o enthusiasta religioso, como os que eu em devida homenagem lhe tributo.

Outra rasão me assiste ainda e mais ponderosa para se reestamparem estas conversações particulares e confidenciaes de dois amigos ausentes, solitarios, e um já agora morto: ha n'ellas por ventura pontos de doutrina litteraria, mais suscitados que discutidos, e que se em fim levantarem discussão nos que os podem esclarecer, algum beneficio real carearão aos cultores da nossa lingua e littteratura, áquem e além mar.

Carta a Frei Francisco de Monte-Alverne

« Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Padre-mestre Frei Francisco de Monte-Alverne. — Ainda me estou deliciando, meu caro e excellente amigo, com os abraços tão d'alma, com as expressões tão do coração com que vosssa Reverendissima no nosso apartamento me

carrregou de saudades e gratidão para toda a vida. Viajantes sempre teem muito que narrar; e viajantes europeus, que uma vez saudaram essas magnificas regiões não teem só muitissimo que narrar; hão-de poetar ainda que o não queiram. Quanto a mim, a mais interessante, a mais poetica de quantas noticias eu trouxe do Brazil, e me ufano de espalhar aqui, é ter conhecido a Vossa Reverendissima, ter apertado essa mão que tão ricamente dotou a lingua e litteratura commum dos nossos dous paizes, ter ouvido essa bella e nobre voz doutrinadora de povos, e para comigo dispensadora de mimos e extremos de benevolencia. Os litteratos que me escutam quando lhes eu retrato o Cicero christão e americano, invejam-me com razão, e muito mais quando lhes eu dou a lêr algum d'estes oitenta discursos que, repartidos, dariam com que fundar oitenta famas de oradores. Lamentam elles que Vossa Reverendissima haja dado ao pulpito a sua ultima despedida com o sermão da Gloria: eu não; esse monumento de Vossa Reverendissima está completo e coroado como cumpria ao mesmo tempo que a actividade, a fecundidade sempre juvenil de Vossa Reverendissima póde junto d'elle erigir outro e outros não menos valiosos. Vossa Reverendissima não é d'esses homens que, em sabendo, ou presumindo, haverem conquistado a celebridade, adormecem, á sombra dos seus louros verdadeiros ou imaginarios. As almas eleitas como a de Vossa Reverendisma teem por divisa o verso que Lucano applicava a Cesar:

Nil actum reputans, si quid superesset agendum.

« Que de obras se não devem achar em começo, em esboço, ou em projecto, entre os papeis de Vossa Reverendissima! Quantas de incalculavel utilidade para essa e esta nação, não póde ainda Vossa Reverendissima executar de novo?!

« Uma ousarei eu lembrar, pedir, supplicar a Vossa Reverendissima: é um tratado de eloquencia.

..... *tractent fabrilia fabri.*

« Ensine o officio quem n'elle prima. O Monte-Alverne forense e pagão, Cicero, escrevia os seus livros de rhetorica. Quintiliano instituia oradores, sendo-o elle mesmo. Plinio e Tacito, seus discipulos, imitavam-no, e a Tacito não faz injuria quem lhe attribue o dialogo sobre a corrrupção da eloquencia.

« Fénélon professou a oratoria sacra, e dissertou sobre ella. O cardeal Maury, para não citar dezenas de exemplos que Vossa Reverendissima conhece melhor do que eu, o cardeal Maury, prégador de tão subidos quilates, publicou, sob o modesto titulo *Eloquencia do pulpito,* uma verdadeira arte de fallar e escrever em todos os generos.

« Porque rasão supplico eu a Vossa Reverendissima se encarregue d'este assumpto nomeadamente, havendo tantos outros de moral, de historia, de philosophia e até de politica merecedores e talvez credores das lucubrações de um homem de saber e genio? Dil-o-hei francamente: é porque entendo que lá e cá a eloquencia, como a poesia, está quasi perdida; é um fructo que se corrompeu antes de amadurecido. O natural, o bello simples dos seculos que o senso commum do genero humano canonisou, e ainda hoje adora por classicos, figura-se agora a esta mocidade não sem talento, mas sem doutrina, sem estudo e sem disciplina, uma pobreza e uma impotencia: impotencia de Virgilio! pobreza de Racine! não querem senão funambulismos e saltos mortaes na litteratura; prestidigitações e fogos de vistas na eloquencia; é já o gongorismo e o marinismo: d'aqui a pouco, se isto continua, achar-nos-hemos em pleno seculo de Dom João Quinto, e a prosa do Conde da Ericeira e os versos de Jeronymo Bahia, e de todos esses engenhosos tontos da Phenix renascida, terão achado entre nós quem os desbanque.

«Nesta anarchia assoladora de monumentos, esteril de si, e que tão gravemente arrisca o futuro, é mister que um homem do peso e credito de Vossa Reverendissima se levante e pregue os imprescriptiveis direitos da razão humana. Se eu estivesse aqui escrevendo para o publico ou para esta plebe de litteratos a que alludo, que deploro, e que não sabe latim, nem sequer portuguez, não citaria aquella comparação da Eneida no primeiro livro, que encerra em poucos versos o estado deploravel da litteratura entre as mãos d'estes sycofantas, e o muito que, segundo entende, Vossa Reverendissima póde contribuir com o preceito, depois do exemplo, para se ella regenerar.

«*Ac veluti magno in populo quum saepe coorta est*
«*Seditio, saevitque animis ignobile volgus;*
«*Jamque faces et saxa volant; furor arma ministrat;*
«*Tum pietate gravem ac meritis si forte virum quem*
«*Conspexere, silent, arrectisque auribus adstant;*
«*Ille regit dictis animos, et pectora mulcet.*

«Sou, de Vossa Reverendissima o mais sincero admirador, perfeito amigo, respeitoso discipulo e obrigadissimo servo,

«*A. F. de Castilho.*

«Lisboa, vinte e cinco de agosto de mil oitocentos e cincoenta e cinco.

« — Hoje — (me escrevia a 18 de outubro meu irmão.) — «Hoje aqui esteve Monte Alverne, a quem entreguei e li a tua carta; depois da leitura, beijou-a, dizendo que a tua recordação era sempre para elle muito grata.

«O homem jaz n'uma melancolia horrivel, porque o seu deploravel estado se agravou com a quasi completa surdez, o que, além de outros desagrados, lhe traz o de affastar-lhe os interlocutores. Dá parte de morto: não só não emprehende a obra que lhe aconselhas, mas nem póde terminar outras que tinha adiantadas, especialmente um tratado de philosophia.....

«E' curioso ouvil-o fallar dos frades; exalta a insti-

tuição, mas argue e fulmina os individuos; attribue a estes a destruição que elle já dá por inevitavel das ordens monasticas. E' notavel a vivacidade de espirito que ainda n'elle sobrevive a tantos contratempos.»

E era assim. A sua resposta á minha precedente carta, confirma a verdade da observação.

Peço outra vez perdão a todos os meus leitores de me não ter atrevido a decotar hyperboles com que o seu enthusiasmo presumiu divinisar-me, e, bem lançadas as contas, me envergonhou. Vá intacto o escripto já que a morte do escriptor m'o tornou sagrado e inviolavel. E de mais, em o reestampar eu, eu que assaz e de sobra me conheço, antes descubro humildade que jactancia.

Resposta de Frei Francisco de Monte Alverne.

« — Meu adoravel amigo. — Sustento nas minhas mãos, chego aos meus labios, aperto ao meu peito essa carta que me escrevestes em data de vinte e cinco de agosto, e onde imprimistes os caracteres indestructiveis da vossa intelligencia, da profundidade dos vossos conhecimentos, e, o que é mais, da elevação da vossa alma, e da vossa reconhecida generosidade. Oh! bem se diz que o estylo é tudo, e que o homem pode ser conhecido até pelos traços da sua lettra; para mim não, que vos conheci pessoalmente, e posso dar testemunho do que sois e do que valeis, porque vos ouvi, porque repousei a minha cabeça no vosso coração, e senti o ardor da juventude e o fervor do genio que borbulha em vossa alma. E' mister confessar que a vossa presença e os poucos, mas inapreciaveis momentos, em que communiquei comvosco, despertaram-me sentimentos tão ineffaveis, que talvez nenhum homem ousou ainda exprimir. E' que vós abrangeis qualidades que é difficil reunir: o profundo saber, e a modestia; a superioridade e a tolerancia; sois um litterato eminente, mas não esqueceis o homem. Quizéra viver junto de vós, e renovar no fogo que vos anima, esta luz qne amortece, que se extingue na escuridão

em que vivo, no silencio e abandono que me cerca de toda a parte. Já não sou hoje aquelle mesmo que presenciastes ha seis mezes. Os esforços litterarios que imprudentemente emprehendi, o empenho com que me consagrei para corresponder á opinião que se formava de mim, reunidos ao estado vacillante da minha saude, provocaram um d'estes ataques mortiferos, dos quaes, ou não se escapa ou é forçoso soffrer longo tempo as horriveis consequencias; se vós me tivesseis visto agora, se tivesseis observado a morosidade das minhas reflexões, a tibieza das minhas idêas, e a fraqueza da minha voz, serieis forçado a exclamar — *Quantum mutatus ab illo!* Não vos enganastes quando tivestes a bondade de applicar-me o que em objectos differentes Lucano affirmava de Cesar. O espirito não envelhece, é verdade; para proval-o ahi está o sermão de Nossa Senhora da Gloria; ¿mas como vencer o esgotamento do cerebro, e esperar a reacção dos orgãos quebrados pela energia da vontade, e extenuados com a fadiga? Somos incontestavelmente uma intelligencia servida por orgãos, como sabiamente foi definido o homem pelo barão de Bouald. Seria impossivel, por agora, empenhar-me em algum trabalho.

«Sem duvida tenho entre os meus papeis alguns esboços litterarios um pouco adiantados, mas que é impossivel completar, porque me fallecem as mãos e os olhos, e não oiço em volta de mim quem parodiando o verso dezoito do capitulo segundo do Genesis, reproduza o famoso — *Faciamus ei adjutorium simile sibi*. O trabalho de que vos fallo é um Curso de Philosophia Elementar para uso das nossas escolas, e do qual tanto carecem os nossos modernos gongoristas, e os nossos insolentes marinistas. Acreditai-me, não é um tratado de eloquencia de que necessitam os corruptores da linguagem do pulpito e os plebeus da nossa actual litteratura; elles carecem de instruir-se nos primeiros elementos da arte de pensar; necessitam conhecer a theoria do discurso, e os preceitos da composição.

«Convenho, mais que nunca com Cicero, a despeito

das observações de Marmontel, que a eloquencia, que a arte difficil de compor ou escrever, aprende-se antes nos passeios da academia, do que nos bancos dos rhetoricos; a prova está em que os maiores oradores da Grecia e Roma, foram instruidos por philosophos: estaria mesmo com Socrates, que julgava inuteis os estudos da rhetorica. Dai-me um homem de inspiração; uma d'estas felizes individualidades que fatigam os seculos com a sua apparição; ministrae-lhe tinta e papel, e vereis como fervem e transbordam essas ondas de eloquencia, esses primores d'arte, essas imagens, esses quadros seductores, esses encantos do bello, essas harmonias do mundo physico e moral, que derramam tanto perfume, tanta seducção nos escriptos d'esses homens privilegiados. Esperai no momento da composição a ordem do pensamento, a construcção das figuras, a disposição dos ornatos, a serie das provas, o emprego dos logares communs; pesai na balança, como diz Montesquieu, o valor dos termos, a ordem dos pensamentos, e nada escrevereis, e tudo será frio e intoleravel. Convenho que a arte aperfeiçôa a natureza; mas tambem é verdade que ella não suppre o genio, e é só ao genio, que é dado crear Socrates, Platão, Demosthenes, Euripides, e Aristoteles; o estudo, uma applicação aturada, poderá formar Varrão, mas não produzirá Cicero nem Hortensio.

« Quintiliano tinha razão quando exigia nos oradores o que elle chama *judicium*; esta palavra vale, em quanto a mim, um grosso volume; basta-me um unico exemplo. Se por ventura não tivesseis vós mesmo cultivado a vossa razão, dirigido, fortificado a vossa sublime intelligencia com os estudos severos da philosophia, conhecido por ella as regras da esthetica, e estudado as paixões, terieis, com os soccorros de um compendio de eloquencia, creado a vossa inimitavel composição, *Os Ciumes do Bardo?* Oh! certamente não; ahi está o que chama Cicero *faves dicendi*, e tudo quanto o espirito é capaz de realisar de mais forte, mais variado, mais sublime e mais arrojado; possuis todos os segredos do co-

ração do homem, conheceis a violencia das paixões, suas variedades, suas incoherencias, e o que ellas são capazes de produzir de mais atroz, e, se é permittido dizel-o, de mais nobre e de mais elevado. Não, não sois um poeta, não sois o discipulo de Pindaro ou de Virgilio; sois o homem educado na escola de Socrates e de Platão. Vós justificaes nos vossos escriptos o que dizia Cicero: que tudo quanto elle era e valia o recêbera da philosophia. Não sou inimigo da rhetorica; conheço o seu valor, aprecio os soccorros que ella pode ministrar ao talento: mas, a quem deveu ella estes recursos? de quem aprendeu ella os meios de evitar os desvios, ou os excessos que annullam, entibiam a composição? Ficai certo; é mister educar, instruir e disciplinar este povoléo de litteratos e oradores que se arrojam a occupar a cadeira em que fulguraram Bossuet, Bourdaloûe Massilon, Neuville, Fénélon, e seus emulos, o padre Antonio de Sousa Caldas, Frei Francisco de Sampaio, e tantos outros que os nossos sycophantas, que, segundo a vossa expressão, ignoram litteralmente o latim, mas discipulos de Gongora e ineptos imitadores de Marini, ousam chamar antiquarios, e appellidar insipidos e sem gosto.

«Bem antiga e velha é a eloquencia de Demosthenes e Cicero, de Bossuet e Fénélon; mas onde estão os seus modelos? Oh! ahi está Gongora, que vale bem Bourdaloûe, e os nossos romancistas que revalisam a Marini.

« O romance, meu caro, meu sabio amigo, que substituiu as obras profundas do decimo oitavo seculo, estragou a litteratura, da mesma sorte que a eloquencia deliberativa e judiciaria, matou a eloquencia sagrada. Para cumulo de males, a descrença e o indifferentismo em materias de religião, fechando o grande theatro da eloquencia christã, e anniquillando todos os brios e toda a emulação, apagou o archote que o enthusiasmo e a consideração publica podiam accender. Mas, para que fatigar-nos? Não está ahi a audacia que suppre o engenho, e o desfaçamento que se erige em talento e dispensa o estudo? Para que um compendio de eloquencia, se, elles têem em seu

auxilio o plagiato e as composições alheias que lhes ficaram em herança? Se não falta um panegyrista venal ou gracioso que dirija em uma folha publica louvores exagerados e mentirosos? E depois, a zumbaia dos ouvintes que aplaudem o que não entendem, e tomam por arroubos de uma comprehenção transcendente, logogryphos que não podem decifrar, verificando d'est'arte o *optime! nec ego quidem intellexi!* e o estipendio da confraria não é mais facil de receber do que empregar largas noites e extensos dias na locubração d'esses modelos que já apodrecem por antigos? d'essas regras que condemnam a nossa ignorancia? d'esses preceitos que reprimem a nossa ousadia? d'essas reflexões que offendem o nosso amor proprio pueril? E' inutil trabalhar quando ha tanto que recolher e aproveitar. Para obviar tanta desordem, e restaurar o imperio da verdadeira eloquencia, entendo que era mais efficaz fundar escolas praticas, semelhantes ás que Quintiliano havia creado em seu tempo, onde os moços advogados vinham submetter seus arrazoados á critica do grande mestre, e aprender ao mésmo tempo os segredos da declamação ou da pronunciação, que no sentir de Demosthenes, vale todos os recursos da oratoria.

« Mas quando mesmo não fossem valiosas as minhas reflexões, porque entendeis ser eu esse homem veneravel diante do qual emmudece uma multidão agitada, e occultam as armas os furiosos que se preparavam para o combate? Não haverá illusão da vossa parte, quando se trata de avaliar meus meritos? O que poderia eu accrescentar ao que escreveram Cicero, Quintilianno e Aristoteles? ao que disseram Rolin, Hugues-Blair, Maury e tantos outros? Semelhante a Pigmalião, esculpistes uma estatua, empregastes na sua execução as fórmas mais graciosas, e todos os recursos da arte; elevastes para ella os vossos olhos, e, esquecendo que era uma idealidade vossa, convertestes um mytho e um symbolo brilhante, em um ser existente em uma realidade objectiva: ainda mais, déstes ao pedestal da vossa estatua uma altura despropor-

cionada, e a collocastes em tamanha elevação, que não é possivel ser conhecida, e menos apreciada.

« Não pretendo contrariar o juizo que formaes de mim; não posso entrar em lucta comvosco; mas tenho a convicção de que os vossos louvores devem ser considerados mais por filhos da vossa amisade e da vossa benevolencia para mim, do que o resultado de um juizo severo e philosophico. Como quer que seja, sabio ou pedante, eloquente ou pindarista, pobre ou rico na litteratura; eu vos abraço com toda a minha cordialidade; eu vos aperto com toda a expressão da fraternidade. Se me admittirdes por vosso irmão d'armas, acceitarei este titulo, não só como uma ovação, mas te-lo-hei ainda por uma recompensa. No caso de concederdes este favor, uma vez ligado comvosco pelos vinculos mais indissoluveis, peço-vos aperteis por mim a mão d'esses distinctos litteratos que comvosco formam essa brilhante constellação, que irradia o bello céo da vossa patria, e cujos raios espancam as trevas do pedantismo, e affugentam as sombras da ignorancia que ameaçam tudo invadir e abafar.

« Adeus, meu adoravel amigo: este adeus renovou toda a amargura da minha saudade. Em quanto me restar um sopro de vida, a recordação que conservo de vós, a consciencia da vossa amisade, será um lenitivo no meio das tribulações que me cercam. Adeus, outra vez adeus.

« O vosso amigo, o vosso admirador, o vosso irmão,

« *Frei Francisco de Monte-Alverne.*

« Rio de Janeiro, quatro de dezembro de mil oitocentos cincoenta e cinco. »

A 8 de Março de 1856 reescrevia-lhe eu o seguinte para que de novo peço venia; em o publicar vae talvez algum interesse

« Meu querido irmão e mestre — Tantas, e tão atten-

tas tem sido as leituras feitas n'esta minha Thebaida, e perante os poucos bons, que me frequentam, da vossa bella carta, que d'aqui avante já eu a repetirei de cór a quem vier.

« Tendes razão: a carencia de philosophia é o que mais definha esta bastarda litteratura contemporanea: mas contra isso que podemos nós, que seja devéras efficaz? os nossos litteratinhos liliputianos saltam da escola primaria antes de lerem correntemente, para o botequim; onde se doutoram nas duas faculdades *epygramma*, e *fumo*, e d'alli para a imprensa a discretear oracularmente *de omni scibili*. Se a philosophia se podesse engarrafar, ou metter-se, como as folhas da baunilha, entre as do tabaco, ainda haveria alguma esperança de lh'a fazermos engolir! mas como a philosophia é estudo e meditação, como pede remanso e retiro, como não vem nos jornaes das modas, nem se diffunde dos lustres dos theatros; por demais seria o forcejarmos por lh'a incutir. Sem philosophias, são elles auctores, e, o que mais é, criticos; sem philosophias, teem certos os seus triumphos, porque se constituiram em sociedade de *admiração mutua*, de escarneo e despreso para tudo que não é elles.

Nûl n'aura de l'esprit hors nous et nos amis

« Em logar por tanto da philosophia, que elles não podem tomar, e em que mesmo não é bom fallar-lhes, para não os arriscarmos a morrerem de riso, lembrava eu uma arte de fallar, e escrever, que seria ainda philosophia, mas diluida, disfarçada, e adoçada:

Cosi all'egro fanciul porgiamo aspersi
Di soavi liquor gli orli del vaso;
Succhi amari ingannato intanto ei beve,
E dall'inganno suo vita riceve.

« Uma arte de fallar e escrever, executada por um homem de saber, gosto, e auctoridade, por um Mont'Al-

verne em summa, intersachada de formosos modelos e singelas analyses; fazendo sahir dos exemplos as theorias, e conduzindo á instrucção atravez do deleite, seria, quanto a mim, o expediente mais para tentar com probabilidade de bom acerto. Estudos profundos, meditações em abstracto, não são para o seculo do folhetim.

« Em muitas cousas valerá, e vale, mais a nossa idade que todos os seculos precedentes; mas a superficialidade parvoa, descortez, cynica e petulante, da maioria dos nossos moços, é um grave *senão*, para lhe descontarmos os progressos, aliás memoraveis, da mechanica, sobre tudo da industria; cada vez educamos melhor a materia, e peior os nossos similhantes; o homem é cada vez mais rei da creação, e mais malcreado tambem.

« Philosophia! philosophia! é fallar de vestidos a selvagens nus; cada dia colho eu novas provas de quão longe andamos d'aquellas disposições naturaes, e instinctivas, de attenção, observação, e analyse, que são o principio de toda a philosophia; não irei buscar o exemplo fóra das minhas coisas: todos hoje condemnam sob a palavra dos astronomos, a barbarie dos que perseguiram a Gallilêo por dizer que a terra se movia; sendo que do mover-se, ou não se mover a terra, nenhum bem, nem mal, para elles perceptivel, lhes resulta; mas esta mesma gente, que as passadas injustiças dos nossos maiores para com os arautos da verdade, deveriam ter tornado mais prudente e sobre si, para não incorrer em igual censura, persegue-me com odio já de sete annos, e por quantos meios pode e sabe, não por eu dizer que o globo anda, mas por dizer, e provar, que o genero humano pode, e deve andar! Evidenceio-lhes com factos a facilidade de melhores destinos, pois indubitavelmente os contém a illustração do povo; repulsam tudo; desdenham tudo; escarnecem tudo; ensinae a philosophia a homens d'estes, que nem no ensino do *a, b, c*, vol-a supportam!

« Algum dia virá, meu caro mestre, em que se possa aspirar á rebaptisação dos escriptores na piscina da

philosophia, e é para apressar esse dia digno de ser assignalado com perolas nos fastos da civilisação, que eu forcejo em edificar a escola primaria para todo o povo, e para isso ando, como os obreiros do templo, uma das mãos no trabalho, a outra armada contra os inimigos; bem vejo que são muitos: não admira: *infinitos* os tinha chamado o Espirito Santo; mas contra o numero, qualquer que elle seja, pervalece sempre afinal a verdade. E' a historia da philosophia de Socrates, e da religião de Jesus, a do descobrimento d'America, a da decadencia do despotismo e das tyrannias, a da navegação a vapor, a da fabricação pelas machinas, a da invenção da imprensa, que digo? é a historia de todas as novidades uteis.

« Ha uma arvore que medra sempre, mas sempre, regada de suor, lagrimas e sangue de martyres: é a *arvore da sciencia*. Entre estes martyres, sois vós um dos mais illustres; um dos minimos, eu. Cumpramos o nosso destino; continuemos ambos a merecer: vós, os odios honrosos da inveja; eu, as perseguições, não talvez sem prestimo, dos obscurantes; ambos, as bençãos da consciencia, e as da posteridade, que é a suprema instancia onde os processos iniquos dos contemporaneos vão ser annullados, e os homens serios, de bem, e prestadios, mettidos na pacifica posse do que lhes pertencia e lhes negavam.

« Escrevei, meu venerando mestre, o que vos aprouver: philosophia, rhetorica, poetica; ou como o costumais, exemplares inexcediveis de tudo isso; mas escrevei; escrevei sempre; e a mim, as mais vezes que vos for possivel. Entre os vossos discipulos e admiradores, nenhum tendes tão admirador, nem tão attento, nem tão amigo, nem tão obrigado, como o vosso irmão.

A. F. de Castilho.

« Lisboa oito de março de mil oitocentos e cincoenta e seis. »

Sem ver nem ouvir, continuou o bom do frade o cansado resto da sua jornada para o sepulchro. O escravo negro (escravo e amigo como o jau) era, pouco ha ainda, o seu bordão, e a sua lanterna; firmava-lhe e regia-lhe os passos, ao mesmo tempo que lhe revelava para dentro o scenario, as visualidades, as figuras movediças e passageiras do mundo circunfuso; transmittia-lhe os gosos da vista, e recebia em troca a musica d'aquella voz eloquente, as observações e os pensamentos que ampliam e aviventam o universo material, fria pintura apenas, para quem sabe apenas encaral-a. Agora o conductor não era mais que um arrimo; não dava luz. As trevas completavam-se com o silencio; já dava no rosto a friagem da noite da eternidade; só faltava regellar de todo... e cair. A morte era já então um livramento, uma alforria para dois.

Ainda no desconsolo d'este deserto, o orador, que parecia ter ficado havia muito para traz perdido e desfeito, reappareceu uma vez glorioso! Foi a ultima.

Era em Nitheroy: Nitheroy uma das trezentas ilhetas que na explendidissima Bahia Fluminense fazem cortejo, como outras tantas nereydas occultas em verdura e flores, á deliciosa capital do immenso imperio.

Terra de saudades! se jámais tornarei a respirar os teus ares balsamicos! a descer pelas tuas azinhagas floridas! a reclinar-me n'um tapete branco, recamado de conchas, franjado de prata pelo Oceano! a jantar e poetar com o irmão e amigos, alli, á larga sombra e protector abrigo da natural muralha de penedias!

Nitheroy, só distante do Rio de Janeiro uns dez minutos de vapor, é pelo alegre e bem posto da sua cortezã povoação, pelo mixto campestre e marinho dos seus arredores, pelo inspirativo dos seus aspectos ao perto e ao longe, pelo fresco, ameno e saudavel dos seus ares e das suas aguas, e pelo muito que em razão de tudo isto, alli se abrem ao prazer, e mutuamente se fecundam os animos dos que lá vivem, e dos que lá concorrem feriados de occupações e pesadumbres, é, repetimos, uma das mais procuradas para recreação e para

saude, d'entre as procuradissimas paragens d'aquelle archipelago, infinito e sem rival.

Em Nitheroy se achava pois Monte Alverne a tomar-lhe os ares, que era coitado, tudo quanto lhe podia tomar. Ia celebrar-se alli uma pequena festividade n'um benefico asylo de educação de meninas; desejavam todos, ninguem ousava pedir ao solitario que engrandecesse aquelle acto de domestica e sympathica simplicidade com um inesperado discurso dos seus, ao cabo de tão largo silencio. Tomou a si meu irmão ser procurador do geral empenho, e envidar para o bom despacho os direitos da amisade, que alli então lhes era chegada pela convivencia, já quasi a contubernio; e com tão boas fadas andou na diligencia, que na manhã do proprio dia, apresentou a supplica, venceu as resistencias, e reconduziu á cadeira curul da oratoria sagrada o antigo triumphador.

Nunca jámais sol no ocaso ostentou resplendores tão vividos e ardentes! Não parecia entrar n'um crepusculo da noite, mas sair repentino d'um crepusculo da noite, sem transição de aurora, para esparzir dos ceus para a terra um brilho mais ineffavel que nunca!

Quesivit cœlo lucem.....

A mesma amiga mão que alli o conduziu, dos labios lhe photographou para o papel a oração, realisado d'esta vez o encarecimento de Marcial:

Currant verba, licet; manus est velocior illis

Foi em verdade uma formosa e tocantissima oração, uma chuva improvisa de amores perfeitos e perolas sobre um viveiro de aves do paraiso

Passou tempo; é ainda em Nitheroy; falta um dia para se despedir o mez de novembro de 1858. Está no seu auge a primavera n'estas regiões, cujos invernos mesmos invergonhariam os estios de outras partes. A terra canta; respira amores em seus halitos fragrantes.

O Oceano suspira-lhe aos pés; a musa grega comparal-o-hia com Hercules, o feroz, o invencivel filho de Jupiter, reclinado ás plantas da joven rainha Lydia, enlevado na sua voz, nos seus sorrisos, nas sedas e flores do seu trage, nos transparentes mysterios da sua voluptuosidade. O sol, do alto dos céos innundados de luz, contempla ufano estes milagres do seu influxo; porque se em alguma parte poude o sol merecer cultos divinos, quaes lh'os tributaram os incas por mão de suas vestaes, foi lá, é só lá, n'aquella America! hemyspherio do esplendor e da poesia, das grandiosidades e das opulencias, das paixões e das delicias! lá, onde a natureza, dadivosa e maternal, parece estar segredando ao homem: «Eu vello, eu trabalho, eu produzo tudo por ti e para ti; dorme tu acalentado no meu regaço! dorme, e sonha felicidade, em quanto o sábiá canta amores á sombra da palmeira.

«O Apollo musico, poeta, e perennemente juvenil, devaneou-o a Grecia; só eu o possuo no meu sol. As graças e os amores, progenie de Venus, e Venus filha do mar, foram lá ficções; são aqui realidade. Os cantores das ridentes fabulas, não foram senão prophetas meus. Uma idade de oiro, que elles sonharam no passado, guardava-a e guardo-a eu, aqui, por traz da barreira do Oceano, eu, a natureza da America, a filha do grande sol, para a entregar um dia, não a quem pela audacia do genio me descubrisse, mas a quem depois soubesse, ou souber, aproveitar-se em cheio dos meus dons!»

Oh! como não deve ser custoso largar a vida em solo que tanto nos ama! e na primavera de sua eterna primavera... expirar!

Ao nosso religioso, como a homem seu, mitigou a Providencia tão agro sacrificio: determinára chamal-o a si, d'aquelle ninho de branduras, e n'aquella estação em que só se apetece permanecer; não o quiz arrancar, colheu-o. Graduou-lhe a morte, para que elle a sentisse menos, ou a não sentisse.

Fôra-se Monte Alverne desatando do mundo a pouco

e pouco: primeiro, com a profissão; depois, com a velhice; depois, com as malevolencias da inveja; depois, com as trevas; depois, com a primeira imposição de mãos do anjo do chamamento; depois, com a surdez; faltava já tão pouco ao fio adelgaçado para que a pomba podesse voar da pyra e sumir-se nos céos!... mas esse pouco podia ser ainda immenso, se elle o abrangesse com a sensibilidade, e com o entendimento; pois apague-se o entendimento, e perca-se a sensibilidade; não lhe dôa já o golpe derradeiro.

Está na sua Nitheroy; está em casa de um amigo seu, dos mais intimos; está-lhe dictando uma obra litteraria; está por tanto ainda acarinhado das esperanças... quando a subitas o raio apopletico o derruba. O amortalhado de 57 annos, o idoso de 74, baqueiase para nunca mais se levantar. Vegeta, respira ainda tres dias. A 2 de dezembro... tudo está concluido. E' um mero nome para a historia. E' uma corôa de loiros sem dono, que vai pendurar-se n'um cipreste.

Que digo tudo está concluido?! Agora é que tudo instantaneamente começou: a venda que tapava os olhos e ouvidos, caiu aos pés! Desapparece a velhice! Gemia agrilhoado, estende azas pelo infinito! Annelava sciencia, descortina os mysterios em sua fonte! Suára pela fama, honrinha terrestre simples sussurro de duas folhas de palma, acha-se engolfado na gloria! Pelas estreitezas de um cenobio, a immensidade dos céos! Pela mortalha, a purpura! Pela morte, a vida! Pelas dôres enfermidades, miserias... o summo bem! Assim nos é justo e piedoso acredital-o; após a batalha, o triumpho. No fim, como no principio, Deus.

Coincidencia notavel! o dia que ao Imperio rouba um dos seus brasões, é festivamente saudado pela artilheria de mar e terra, pela gala da côrte e dos theatros, pela musica das ruas, pelo *Te-Deum* nos templos, pelo contentamento e festins dos cidadãos em todas as casas: é o trigesimo terceiro anniversario do Imperador.

A esta coincidencia de contraposições, juntou-se ou-

tra ainda, mais notavel de harmonias. N'aquelle mesmo 2 de dezembro se finára tambem, 306 annos havia, outro religioso, tambem Francisco, tambem orador eloquentissimo: o grande apostolo das Indias.

Accorreu a sciencia a salvar da destruição o mais que que podesse de varão a quem tanto era devedora. O cadaver foi entre lagrimas embalsamado pela habil mão do snr. dr. Peixoto.

Não era estilo pera entre frades este genero de honras; menos usual era porém o merecêl-as. Se o voto da humildade monastica se confrangia, o justo orgulho da patria não podia menos que antepor-se-lhe. Já não estava ali o cenobita; o que d'elle restava era uma preciosidade nacional. Elle, o espirito, subíra á sua eternidade; uma sombra de eternidade, que é tudo quanto cá em baixo se póde dar, condizia bem á sua magestosa reliquia.

Depois: não ha na embalsamação d'estes individuos desde a nascença privilegiados, o que quer que seja de consentaneo e sympathico ao seu destino? Estes aromas, que afugentam os vermes e prohibem a corrupção, não substituem bem o sangue fervente? não teem certa afinidade com aquelles fluidos subtis e impetuosos e com aquelles espiritos, que só tendiam para as alturas, ambicionavam e prediziam ás proprias obras perpetuidade? Arvores de opulenta e poetica natureza elaboraram em si essas essencias, e as offereceram para os homens de natureza tambem poetica e opulenta, a fim de que elles participassem da sua incorruptibilidade. As virtudes enthesoiram-se nos céos; o amor enthesoira-se nos corações; o engenho e a sciencia enthesoiram-se nos livros; no tumulo entre aromas se enthesoire tambem o vaso em que tudo isso residiu. Em cofre de cipreste se resguardavam, ungidos com oleo de cedro, os escriptos acredores de mais larga vida; era a embalsação do producto; mereceria menos o productor? Ao pé das obras de Monte-Alverne, perpetuadas pela imprensa, e nas memorias, está bem o corpo de Monte-Alverne preservado

da anniquilação. Ao pé da piramide eterna, o egypcio que a levantou.

Eu por mim comprehendo e amo estas harmonias. Vae n'ellas galardão e incentivo. Liga-se o passado ao futuro; semeia-se muito futuro no passado.

Do convento de S. Domingos de Nitheroy foi o corpo embarcado n'uma das galeotas imperiaes, que o transportou até ao cáes Pharoux no Rio de Janeiro.

A fastosa embarcação dourada, cortando em silencio com remos vagarosos tão serenas aguas, e conduzindo, em quadra tão deleitosa para viver, um tamanho morto, a exhalar perfumes e saudades, devia recordar aquellas theorias coroadas de flores, que levavam pelas ondas melidiosas, tepidas e brilhantes do mar da Attica, a victima enviada de uma de suas ilhas ao templo da Minerva atheniense.

No cáes se achavam juntas á espera do corpo innumeraveis pessoas, e por entre ellas as que haviam de acompanhal-o em prestito de honra até á derradeira pousada; eram dos mais altos empregados da côrte; assim o determinára o Imperador, que mandou se lhe fizessem o sahimento e ultimos obsequios, como a official mór de sua casa. O camarista de semana, e o ajudante de campo de Sua Magestade, os snrs. Cabral, Nogueira da Gama, e Paulo Barbosa da Silva, além de muitos gentishomens, e povo sem conto, acompanharam o coche mortuario, desde o desembarque até á ladeira do humilde conventinho franciscano. D'ali foi o feretro levado á mão por entre as lagrimas e orações da communidade, orfanada da sua maior gloria, até ao jazigo na capella do claustro, contigua a ess'outra onde jazem os dous principes imperiaes.

Duas orações funebres resoaram sobre o esquife do principe dos oradores brasileiros, e foram dignas d'elle: uma, pelo snr. conego Fernandes Pinheiro, representante ali do Instituto Historico-Geographico de que o finado era socio honorario; a outra, pelo snr. Porto-Alegre, como interprete da mocidade estudiosa, que tanto saber e

animação devêra áquella bocca, para sempre emmudecida [1].

Foi a chave do caixão entregue, para Sua Magestade Imperial, ao seu mordomo.

Competia-lhe; era mais que um amigo, era parente proximo no saber e talento.

O retrato de Monte-Alverne foi collocado entre os de outros prelados, e a par de luminares [2] da ordem, n'uma sala do convento. Quem ali entra só o vê a elle.

A cella de Monte-Alverne ficou religiosamente fechada, e assim permanecerá. Junto da vasia cadeira de Anchieta a cadeira vasia de Monte-Alverne.

« Quando Mirabeau morreu (diz um escriptor brasileiro) por algum tempo ninguem ousou sentar-se na cadeira que elle occupava na assembléa de que era membro. Quem se atreverá a occupar a cella de Monte-Alverne? »

Se um dia, descumprindo os votos, mas confirmando os vaticinios de Monte-Alverne, o Imperio abolir as ordens religiosas, o convento de Santo Antonio do alto da collina poderá secularisar-se em usos civis: tornar-se uma estação publica; uma vivenda de particulares; uma assembléa recreativa; ou um montão de ruinas melancolicas. Porém esta cella (em quanto ás boas letras se dér apreço) ha de ser mantida intacta com tudo que lhe pertence.

Muito mais se podéra escrever: da vida litteraria, da vida intima, e da vida anecdotica de Fr. Francisco de Monte-Alverne. Outros o farão sem falta; e melhor do que eu o pudéra cá tão longe. A mim basta-me haver consagrado este leve tributo á sua fama, ás suas virtudes, ao seu talento, ao seu generosissimo affecto para comigo.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

1 Ambos estes discursos vieram á luz na «Revista do Instituto Historico-Geographico brasileiro,» e bem assim um elogio pelo snr. dr. Macedo, e um estudo sobre a oratoria de Monte-Alverne pelo snr. dr. Magalhães.

2 Os tres grandes pregadores franciscanos brasileiros, Rodovalho, S. Carlos e Sampaio.

Erratas á biographia de Monte Alverne

Pag.	Lin.	Onde se lê:	Leia-se:
III	3	de ser	de não ser
V	8	repulsam	repulsão
«	14	aparento	aparente
XIII	2	de que ella	de que elle
XIV	24	acbar	acabar
XVI	23	fantioso	fantasioso

DISCURSO

PRELIMINAR

DISCURSO PRELIMINAR

Não ha cousa mais ordinaria, do que escrever, e publicar uma obra. Todos os dias vemos sahir do prélo composições litterarias, sem que seja necessario occupar o publico com a historia, e analyse destas producções: mas a natureza do meu trabalho, e a posição especial, em que estou collocado, obriga-me a dizer alguma cousa, em meu favor, e prevenir ou illustrar o juizo dos contemporaneos, antes que sejam lidos os meus discursos.

Os acontecimentos, que fizeram tão celebres os primeiros annos do presente seculo, não foram perdidos para o Brazil. O terremoto politico, que sacudia a Europa, e abalava seus mais poderosos Estados, forçáram o Regente de Portugal a retirar-se com sua augusta familia, e toda a sua côrte para o Rio de Janeiro. Este successo, tão fecundo em resultados de toda a especie, foi para o XIX seculo, o que tinha sido para o XV a passagem do

cabo da Boa-Esperança. Se esse magestoso acontecimento não fosse realisado por um principe Portuguez, a imprensa gemeria com os elogios consagrados a um feito, destinado a mudar a face moral, e politica do Universo: porém o máo fado perseguia o neto de D. José 1.°; e a pagina mais admiravel de sua immortal epopéa não foi devidamente apreciada.

A chegada do Principe Regente ao Brazil foi saudada como presagio de sua grandeza, e sua futura independencia. Os grilhões coloniaes estaláram um a um entre as mãos do Principe, que a posteridade reconhecerá por o verdadeiro Fundador do imperio do Brazil. As artes, a industria, e o commercio florecêram á sombra do genio creador deste Monarcha generoso, para quem o Brazil era o sonho mais agradavel de sua vida. Tudo que o Brazil possue em estabelecimentos de publica utilidade, teve nelle sua origem. Arsenaes, Academias de marinha, Theatro, Museo, Escola, e Archivo militar, Thesouro, Imprensa, Bibliotheca, Praças publicas, tudo é devido á sua beneficencia, e á sua solicitude [1]. A acção protectora do Principe devia exercer nos espiritos uma poderosa influencia.

No Brazil tudo é prodigio, tudo é maravilha. Este sol, que fecunda nossos campos, e perpetua nossa primavera, escalda a imaginação de seus filhos; e realisa estes portentos de intelligencia, que fazem dos Brazileiros um objecto de admiração, e espanto. Os Portuguezes, descendo em 1808 a margem Austral da bahia de Nicterohy, foram tomados de pasmo, encontrando no Rio de Janeiro uma mocidade brilhante, e ávida de saber, que só aguardava os meios de elevar-se á altura, que lhe promettiam seus talentos. A côrte vio com assombro homens eminentes nas sciencias ecclesiasticas, que sem ter sahido do seu paiz, sem os recursos das Universidades,

1 Esta asserção está consignada litteralmente no resumo da Historio do Brazil por o snr. Deniz, traduzido vulgar por o snr. Bellegarde.

e as vantagens, que offerecem os Lyceos, e as escolas bem organisadas, não receavam mostrar-se, e fallar com distincção, e mesmo com superioridade, diante dos Doutores, e dos homens, que tinham obtido pergaminhos, com que testificavam sua alta instrucção. Nós estamos ainda muito perto dos acontecimentos; nós possuimos ainda um grande numero de pessoas, que viram esses dias tão memoraveis, e tão ricos de esperanças. Elles testemunháram o fulgor, que envolvia estes Conventos, tão ferteis de Illustrações scientificas. Elles se lembraram com orgulho deste Clero secular, tão distincto por suas luzes, e tão fecundo em virtudes: era o Clero instruido, e educado por o snr. D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, que sem duvida seria digno de ser comparado com os Bispos dos primeiros seculos da Egreja, se elle não fosse Bispo na sua patria.

Um dos primeiros cuidados do Principe Regente, chegando ao Rio de Janeiro, foi realçar o esplendor, e a magestade do culto. Habil politico, o Principe sabia, que só á Religião é dado sustentar os imperios, e fortificar as instituições. A fundação da Capella Real do Rio de Janeiro, monumento immortal da piedade do Senhor D. João VI, foi a arena, onde se mostrou em toda a sua pompa o genio brazileiro. Oradores acostumados aos triumphos do pulpito eram rivalisados, por jovens prégadores, que animados com as suas primeiras victorias, ardiam por ganhar novas corôas. Era então a época dos grandes acontecimentos; e os successos, que se reproduziam dentro, e fóra do paiz, offereciam amplos materiaes á eloquencia do pulpito. Nós podemos affirmar com todo o orgulho da verdade, que nenhum prégador transatlantico excedeu os oradores brazileiros. A riqueza da dicção reunia-se á pureza do estylo, e á força da argumentação: e para que não faltasse uma só belleza; a doçura, e amenidade da expressão augmentava os encantos, e a magia da acção. Assim verificou-se este pensamento

d'um escriptor francez [1]: Que a lingua de Camões, pronunciada por um Brazileiro, devia realisar todos os prodigios, e todas as seducções da harmonia. O Senhor D. João VI costumava dizer, que elle possuia no Rio de Janeiro uma selecção de prégadores, que não lhe permittia lembrar os que deixára em Portugal. Quando algum escriptor quizer um dia descrever os factos mais notaveis, que assignaláram aquella época; poderá dizer com o velho Chactas, no sublime episodio de Atalá, fallando de sua viagem á França no reinado de Luiz XIV [2], que elle assistiu ás festas da côrte do Rio de Janeiro, e ás orações funebres de Fr. Francisco de S. Paio.

No meio de tão agradaveis recordações, um sentimento afflictivo vem pungir o coração; e uma idéa melancolica enluta este quadro tão risonho, e tão encantador. Todas as producções. que illustráram a longa carreira de tantos prégadores, estão sumidas no esquecimento, á excepção d'um pequeno numero de discursos impressos separadamente, e que apenas se encontram nas mãos de algum amador. Um destino fatal persegue o Brazil, e seus filhos. Suas riquezas naturaes, suas mais raras preciosidades, e os innumeraveis escriptos, destinados a justificar a maravilhosa intelligencia dos Brazileiros, parecem condemnados á dissipação, e á ruina. Como estes brilhantes insectos, que contentes de ostentar aos raios do sol seu magnifico esmalte de azul, e ouro, brincam, folgam, gozam, morrem sem curarem do futuro, nós trabalhamos por uma gloria ephemera; nós nos fatigamos em recolher as ovações do momento, sem nos lembrarmos da posteridade. Uma multidão de parasitas aproveitou-se das fadigas dos mais eminentes oradores; e emquanto recolhe ouro, e applausos, cospe dos grandes homens, a quem devem sua reputação. E' delles que está escripto: — Outros trabalháram, e vós go-

1 Cuido ser o snr. de Beauchamp.
2 Génie du Christian. vol. 4.°

zaes do seu trabalho: *Alii laboraverunt, et vos in labores eorum introistis* [1]. O paiz tem altamente declarado, que eu fui uma destas glorias, de que elle ainda hoje se ufana. Lançado na grande carreira da eloquencia em 1816, como prégador regio, oito annos depois que nella entráram S. Carlos, e S. Paio, Monsenhor Netto, e o Conego Januario da Cunha Barbosa, tive de lutar com esses gigantes da oratoria, que tantos louros tinham ganhado, e que forcejavam por levar de vencida todos os seus dignos rivaes. O paiz sabe, quaes foram meus successos neste combate desigual: elle apreciou meus esforços, e designou o logar, a que eu tinha direito entre os meus contemporaneos; pertence á posteridade sanccionar este juizo. Arrastado por a energia do meu caracter, desejando cingir todas as corôas, abandonei-me com igual ardor á eloquencia, á philosophia, e á theologia, cujas cadeiras professei, algumas vezes simultaneamente, nos principaes conventos da minha ordem, e no seminario de S. José desta côrte. O resultado de tantas fadigas foi a extenuação do meu cerebro, e a perda irreparavel da minha vista. No fim de 1836 terminâram todos os meus exercicios litterarios; e eu achava-me impossibilitado para emprehender o mais insignificante trabalho. Não é dado a algum homem avaliar as agonias do meu coração nesta horrivel peripecia da minha vida. Deus chegou aos meus labios a taça da tribulação; suas fezes talvez não estejam ainda esgotadas... [2]. A vontade do Senhor seja feita... [3].

Desde que não foi possivel induzir-me a prégar depois da perda de minha vista; um grande numero de pessoas se reuniu aos meus amigos, para convidar-me a imprimir os meus sermões. Elles receavam, que os meus trabalhos oratorios tivessem a sorte da preciosa,

1 Joan. c. 4. v. 38.
2 Ps. 75 v. 9, 10.
3 Matth. c. 26. v. 42.

e vasta collecção do Padre Mestre S. Paio e do Conego Januario da Cunha Barbosa. Entrando na difficil carreira do pulpito, nunca veio ao meu espirito, que os meus sermões podessem um dia ser publicados. A difficuldade da impressão, a falta de recursos, a indifferença para toda a sorte de emprezas typographicas, talvez mesmo, a modestia dos auctores, impediam a execução destes projectos, que illustráram outras nações, e fizeram avultar a massa dos conhecimentos humanos. Todas essas inspirações do genio, todos esses esforços do talento, essas felizes producções, que faziam o encanto, e admiração dos naturaes, e dos estrangeiros, eram destinadas a morrer no mesmo dia de sua apparição, ou quando muito a obter, qual peça de theatro, novas recitas. A posteridade estava fechada para os nossos oradores: as honras da imprensa eram apenas concedidas aos discursos recitados por occasião de algum grande acontecimento, e cuja publicação convinha a aquelles, que os prégavam, ou faziam imprimir. A ninguem lembrou ainda reunir as orações funebres de S. Carlos, e de S. Paio, e formar uma colleção, qual os Francezes fizeram das orações funebres de Bossuet, e Flechier. Estes brios nacionaes estão quasi extinctos: para nós tudo está materialisado: nossa vida é para o dia de hoje, porque a vida dos sentidos é o presente; o futuro pertence á intelligencia.

Chamados a uma nova existencia, expostos á sentença indeclinavel dos litteratos, os meus discursos deviam apparecer dignos de justificar a opinião vantajosa, de que gozava o seu auctor, e corresponder á expectação publica, que pede, e espera sua publicação com a maior impaciencia. Nada estava preparado para este resultado. Proseguindo a minha educação scientifica, eu tinha conservado nos altos estudos da philosophia, e da theologia a independencia do meu caracter, e os direitos da minha razão. Incapaz de soffrer algum jugo, mas carecendo instruir-me, procurei racionalisar o meu espirito, e acei-

tar o imperio da verdade sem humiliação, ou servilismo. Assim foi, que minhas crenças moraes, e religiosas, fortificadas com o estudo, e com a reflexão, poderam-me prestar o apoio, de que careci, quando a Providencia quiz reduzir-me ás mais duras provações. A instrucção publica n'essa época era muito circumscripta. A Metropole não queria homens sabios nas suas colonias: era á custa de esforços inauditos, que os Brazileiros podiam distinguir-se. Restava um meio facil de promover o nosso adiantamento, o estudo da lingua franceza: porém ainda em 1807 não havia no Rio de Janeiro um professor publico desta lingua. Foi para mim um triumpho, digno de igualar-se aos trabalhos d'Hercules, aprender sem mestre, e sem o soccorro da grammatica, este idioma tão rico de escriptores eminentes. Entregando-se á cultura da eloquencia, o joven orador brazileiro era condemnado a ficar na obscuridade, estudando os oradores portuguezes, cujos sermonarios eram communs entre nós; ou procurar na leitura dos prégadores francezes as inspirações, de que carecia para illustrar o seu espirito, e abrilhantar seus discursos. Havia porém neste estudo um grande inconveniente; e era a corrupção da lingua portugueza. Era preciso responder á gloria, que nos chamava; não era possivel abnegar os pondunores do amor proprio; convinha ceder ao nosso enthusiasmo. Não havia tempo para lêr Freire de Andrade, estudar Fr. Luiz de Souza, e o Padre Antonio Vieira. Os gallicismos, os termos menos apropriados, e as phrases menos correctas deviam necessariamente desfigurar a belleza das nossas producções. Compondo os meus sermões, nunca fui embaraçado com as fórmas, de que devia revestir o meu estylo. Sabia com Montesquieu [1], ser impossivel realisar alguma cousa de importante, desde que fosse mister levar á balança nossos pensamentos. Quando pois eu ti-

1 Défense de l'esprit des lois.

nha de exprimir uma idêa, empregava na sua traducção o termo, que me parecia mais significativo, ou mais sonoro, sem curar de sua precisão, e mesmo de sua existencia. Era certamente um grande mal em ordem á litteratura; era um grande defeito; mas a idêa apparecia com suas côres fortes, e originaes: o prestigio da pronunciação conseguia o resto.

Destinados sómente para serem recitados, os meus sermões careciam ainda d'um signal que os devia caracterisar, como trabalho litterato: era a indicação dos logares da Escriptura Santa, dos Padres da Egreja, e dos Autores que tinham auxiliado as minhas composições. E' evidente, que uma tal circumstancia não é necessaria em um discurso, que deve sómente ser pronunciado; mas quando uma obra tem de ser lida, a referencia dos Escriptores, de que nos aproveitamos, é muitas vezes indispensavel, e quasi sempre util. Além disto, as citações dão uma idêa vantajosa dos nossos estudos, e da extensão dos nossos conhecimentos; e quem tivesse de appropriar-se dos fragmentos de algum auctor, sem o ter annotado, passaria por um plagiario [1]. Compondo os meus discursos, eu usava transcrever separadamente, não só o plano do meu trabalho, mas, todos os materiaes, de que carecia, e que podiam facilitar a minha composição. Mas certo, de que meus sermões nunca seriam impressos, contentava-me de indicar o pensamento

1 Pois que fallei em plagiato por defeito de citação, procurarei remediar aqui uma falta, que d'outra maneira não poderia reparar, por estar quasi impresso o 1.º volume dos meus discursos. Em um dos paragraphos do meu sermão sobre a Palavra de Deus, depois desta phrase: — Sabes, dizia o Senhor ao propheta Ezequiel, sabes, qual é o effeito das verdades, que tens annunciado ao povo? — omittiu-se por distracção a seguinte nota, que devia ser collocada com a sua respectiva numeração: — C. F. Neuville, serm. sur la Parole de Dieu. E' incontestavel, que nos podemos utilisar das composições modernas, como nos aproveitamos com tanta gloria das obras immortaes dos antigos, principalmente dos Padres da Egreja. Um escripto depois de publicado pertence ao dominio da intelligencia publiba; mas convém reconhecer a sua origem, e dar homenagem a seu autor. Em vista destes principios, e sendo impossivel recordar-me agora de todos os livros, que estudei, e ainda menos indicar circumstanciadamente as fontes, donde recolhi a minha instrucção; ficam implicita, e virtualmente citados os autores, de quantos extractos, pensamentos, e paraphrases tenham podido servir á composição das minhas obras oratorias, e cujos nomes foram esquecidos.

que me aprazia, sem occupar-me com o nome do autor, e das suas obras: esta lacuna comprehendia os textos da Escritura Santa. Era por tanto necessario instaurar, quanto fosse possivel, as citações, que me pozessem ao abrigo do plagiato, e dessem aos meus discursos o relêvo, de que haviam mister. A applicação mais tenaz, e os recursos da minha memoria repararam em grande parte esta ommissão [1].

Uma vontade decidida, o amor do trabalho, e o incentivo da gloria podiam vencer todas essas difficuldades; mas ha embaraços, e resistencias, contra as quaes não podem lutar os estimulos do pondonor, e as porfias do amor proprio. Eu não tinha vista: era por tanto necessario um collaborador, que dotado d'uma certa capacidade, e reunindo alguma habilitação, pudesse prestar-me o auxilio, de que eu não podia prescindir. Era mister um homem, que, votando-se a um serviço obscuro, me consagrasse seu tempo, e suas commodidades. Não era certamente um sabio, de que eu tinha necessidade; eu estava na resolução firme, e inabalavel de não repartir com outro a minha gloria, nem aproveitar-me de alguma circumstancia, para fazer cahir sobre quem quer que fosse os defeitos dos meus escriptos: convinha-me um amigo, e não um mestre.

Era no claustro, para onde entrára na idade de 15 annos, que eu devia encontrar a pessoa, de que carecia. Era entre aquelles, que lutáram comigo na mesma arena, que sem odio, sem pretenções, e sem animosidade trabalháram para cobrir de novos louros a corporação, nossa mãe commum, que eu deveria obter os olhos, e as mãos, que me faltavam. Meus amigos tinham morrido. Eu era como o cégo Ossian sentado sobre as cinzas do

1 Na indicação dos livros santos segui o plano adoptado na Concordancia da Biblia. Para designar o livro do «Ecclesiastes» empreguei esta abreviação Eccle: para assignalar o «Ecclesiastico» adoptei a seguinte formula Eccli. Como estes nomes tem quasi as mesmas syllabas, e se distinguem apenas na sua terminação, seria impossivel abrevial-os d'outra maneira para se poderem distinguir, e conhecer.

rei de Morven; para qualquer lado, que estendia os braços, tocava os ossos de meus companheiros d'armas [1]. O silencio dos tumulos me cercava; a deserção avultava progressivamente; e para cumulo de desventuras, as trévas mais espessas envolviam este bello céo, onde tinham fulgurado tantos sóes, e tão radiantes estrellas. Diversas tentativas foram empregadas para aplanar as difficuldades, que a cada instante se reproduziam: tudo quanto é capaz de estimular a mais fria indifferença, e animar as aspirações do interesse foi em vão prodigalisado... « Propheta, dizia o Senhor a Ezequiel, vês esta multidão d'ossos, com que alvejam estes campos: é a Casa de Israel. Falla a esses ossos ressecados; reveste-os de nervos, e carne; e reanima esses automatos com o espirito de vida [2]... » Oh! este typo eloquente, e magnifico só deverá verificar-se no dia da grande manifestação!

Depois de inuteis esforços, e quando toda a esperança de realisar o meu projecto estava extincta no meu coração; Deus suscitou no Reverendo Padre João Diniz da Silva, o homem, que me convinha; era um amigo; eu tinha conquistado este bello titulo depois de muitos annos: é á sua amizade, á sua constancia, e á sua dedicação, que eu devo a publicação dos meus sermões. Pois que elle teve tão grande parte na execução d'um empenho tão affincado; receba tambem o tributo de louvor, que justamente lhe cabe.

Depois da mais laboriosa applicação, depois dos mais serios embaraços, e estorvos quasi insuperaveis, está realisada a escolha dos meus discursos. Empreguei toda a severidade possivel, excluindo um grande numero de sermões. Entretanto minha collecção poderia ser mais rica, se a perfidia, e o mais revoltante abuso de confiança não me tivesse privado de quatro dos meus mais

1 Génie du Christian. vol. 3.º
2 Ezech. c. 37. v. 1 — 11.

bellos sermões. Um delles, é uma oração de Acção de graças por a restauração da Bahia na guerra da independencia; e que me fôra encarregada por o Senhor D. Pedro I. Esta oração não tinha sido recitada por circumstancias extraordinarias, que impediram a solemnidade religiosa. O segundo é um panegyrico de S. Miguel, no qual afastando-me das idéas geralmente adoptadas, colloco o Archanjo á testa dos grandes acontecimentos da Religião, e da humanidade: o protector da antiga Synagoga continúa no Christianismo sua missão augusta, e celeste. Este panegyrico é notavel em erudição; a nobreza da linguagem parece-me corresponder ao merito de sua composição. O terceiro dos sermões, que analyso, é um discurso sobre a morte de Santo Antonio: é uma magnifica oração funebre. O quarto é um brilhante panegyrico da Santa Virgem, ao qual estava reunido um fragmento historico para a festa de N. Senhora da Lapa. Todos esses discursos pertencem hoje ao dominio da estupidez, e da ignorancia. Meus louros ornam a estatua da impostura; mas a sua recitação produzirá no auditorio, que os ouvir, a sensação dolorosa, que despertam em minha alma, os numerosos sermões do eloquente Padre Mestre S. Paio, cuja belleza é horrivelmente desfigurada por aquelles, que o repetem. O Poeta de Mantua não pôde ver com indifferença passar a outrem a corôa de gloria, que lhe merecia a publicação d'um dystico em honra de Augusto. Elle se lastimava contemplando a mediocridade, e a impudencia, enfeitadas com a aureola, que lhe pertencia:

Hos ego versiculos feci, tulit alter honores.

O despeito inspirou-lhe os quatro bem conhecidos versos:

Sic vos non vobis nidificatis aves:
Sic vos non vobis vellera fertis oves:
Sic vos non vobis mellificatis apes:
Sic vos non vobis fertis aratra boves.

Os sermões, que me foram subtrahidos, tem certamente mais valor, do que estes dous tam pranteados hexametros:

Nocte pluit tota; redeunt spectacula mane.
Divisum imperium cum Jove Cesar habet.

Foi na occasião de corrigir os meus sermões, que eu reconheci toda a importancia dos conselhos de Horacio, que manda interpôr um longo intersticio entre a composição, e a publicação [1]. O momento do enthusiasmo não é certamente o mais appropriado para conhecer os defeitos, que nascem d'uma inspiração, muitas vezes fallaz, e arrancada por a necessidade, e estreiteza do tempo. E' mister aguardar a occasião, em que esfria o amor, que consagramos ás nossas composições, para proscrever pensamentos, que o genio havia dictado, mas que uma razão illustrada condemna severamente [2]. Apezar do cuidado, que empreguei na correcção dos meus discursos, devem ter escapado graves defeitos, erros mesmo. Serei bem feliz, se por ventura, os que lerem as minhas obras oratorias, só tiverem de perdoar-me algumas imperfeições. *Non ego paucis offendar maculis* [3]. Se eu só houvesse consultado a minha consciencia, teria entregado ás chammas todos os meus discursos; foi mister porém ceder menos á minha vangloria do que a uma necessidade de férro, que arrojou-me nos perigos d'uma publicação. Os que conhecem as criticas acerbas de Aristarco, e Zoilo contra Homero; os que tem lido as censuras feitas ás orações funebres de Bossuet, e as imputações de plagiato dirigidas contra Flechier; deviam perder o desejo de publicar discursos mediocres, e tão defeituosos, quaes os que determinei imprimir.

Ha porém uma circumstancia, que não deve passar

1 Epist. ad Pisones. v. 386 — 388.
2 Idem. v. 19 — 23.
3 Idem. v. 350 351.

sem observação. Eu não quero deixar a outros uma censura, que forcejo por attenuar. Ha em quasi todos os meus discursos uma idêa, que parece dominante: ha como um pensamento unico, de que dimanam todos os outros pensamentos: esta idêa geral, este pensamento commum é a Religião. Entretanto, apezar de sua riqueza, e sublimidade, esta nobre concepção, muitas vezes reproduzida, como que imprime nos meus discursos uma certa uniformidade de pensamentos; e talvez os prive desta variedade, que revela ao mesmo tempo o talento da invenção, e a fecundidade intellectual do auctor. Seja porém qual fôr o reparo, que me caiba, qualquer que seja a inflexibilidade, com que deva ser julgado; é incontestavel que todos esses feitos gloriosos, que illustráram os homens da nova civilisação; todos estes milagres d'heroismo, que honráram a especie humana, e lançáram n'arena dos combates todos os sexos, todas as idades, e todas as condições da vida; recebêram da Religião sua existencia, seu lustre, seu apreço, e sua mais alta consideração. Todos os grandes problemas sociaes encontram na sua influencia a mais facil solução; e todos esses cantores da gloria, que

> ..... agitados do impeto divino,
> Accesos turbilhões na voz desatam, (1)

receberam em seu archote magestoso o fogo do enthusiasmo, de que foram abrasados; e bebêram nesta fonte sagrada e inextinguivel inspirações, idêas, emoções, e sentimentos. Ahi estão Pope, e Milton: Klopstock, e Schiller; Tasso, e o Dante; Chateaubriand, e Bossuet. O Christianismo proclama triumphante, que só Jesus Christo é o caminho, a verdade, e a vida [2]; que sem Elle é impossivel emprehender alguma cousa nobre, grande, heroica [3]. Louvando pois os grandes homens da

1 M. M. du Bocage.
2 Joan. c. 11. v. 6.
3 Idem c. 15 v. 5.

Religião, celebrando as virtudes dos seus heroes, era só na Religião, que eu podia procurar, e que devia mesmo encontrar a verdadeira origem de sua gloria, e os titulos, que lhes deviam assegurar nossos cultos, e nossas homenagens: a Religião não devia pois ser esquecida. Ou fosse uma homenagem dada á verdade, ou um effeito das minhas leituras, e o resultado das minhas convicções; ou fosse o predominio do meu profundo respeito, e da mais alta admiração para o augusto Fundador do Christianismo; era impossivel não ter constantemente em vista a magnificencia da esposa eterna, de quem eu recebia todas as minhas inspirações. Assim podia eu dizer com o Propheta Rei: — Todas as minhas producções litterarias sejam abafadas no esquecimento, se eu não me recordar de ti, oh Religião, quando me propozer alguma composição oratoria. O brilho, que me cerca seja eclipsado; os louros, que cingem minha testa, cáiam murchos, e desfolhados; se por ventura eu procurar fóra de ti a reputação, que me tocar em partilha. *Si oblitus fuero tui, Jerusalem, oblivione detur dextera mea. Adhæreat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui, si non proposuero Jerusalem in principio lætitiæ meæ* [1].

Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1852.

Fr. Francisco do Monte Alverne.

1 Ps. 136. v. 5, 6.

SERMÕES QUARESMAES E DE MYSTERIO

I

SERMÃO DE CINZA

SOBRE A NECESSIDADE DA LEMBRANÇA DA MORTE EM ORDEM Á SALVAÇÃO.

Prégado na Capella Real do Rio de Janeiro, em 1819

Nolite thesaurisare vobis thesauros in terra, ubi erugo, et tinea demolitur, et ubi fures effodiunt, et furantur.

Não amontoeis riquezas na terra, onde a ferrugem, e os bichos, as consomem, e d'onde os ladrões as desenterram, e furtam.

S. Math. c. 6. v. 19.

Senhor [1].

É sem duvida bem espantosa esta advertencia, que denuncía os revezes da ambição, e o escolho, em que se anniquilam as mais fagueiras esperanças. Deve ser bem energica esta lembrança, em que o homem é forçado a representar-se privado de seus titulos de gloria, abandonado de seus prazeres, e só acompanhado de suas acções. Era forçoso, que a nova legislação, projectando libertar o homem do predominio de suas más inclinações, baralhasse suas idéas orgulhosas, desenvol-

1 El-Rei o Snr. D. João VI.

vendo a seus olhos o espectaculo de sua miseria, e o quadro horrivel de sua degradação. Nada é mais capaz de humilhar o homem do que o sentimento de sua propria fraqueza: só a idéa de suas desgraças o póde subtrahir ás seducções da vaidade, e ao encanto dos sentidos. Nós podemos illudir-nos sobre as nossas qualidades pessoaes, nós podemos oppôr os desvios d'uma imaginação brilhante ás maximas severas da moral; o coração luta com vantagem contra as theorias mais sublimes, e irrefragaveis; porém a razão, o coração, a imaginação retrocede com espanto diante d'esta barreira invencivel da morte, contra a qual o genero humano é despedaçado; um grito de terror, levantando-se do seio dos tumulos, espanta essas paixões fogosas, que tinham resistido ás ameaças da Fé, e ás vehementes exhortações dos mais eloquentes oradores. *Nolite thesaurisare vobis, etc.*

Não será necessario empregar uma longa série de raciocinios para provar a necessidade d'esta lembrança saudavel, como um dos meios mais efficazes de assegurar a vossa salvação. Não é mister torturar a razão para descobrir no esquecimento da morte a causa principal da indifferença em que viveis, esquecidos dos vossos deveres, deixando passar os vossos dias como se por ventura gosasseis da immortalidade, entretanto que tremeis á menor sombra de perigo, e vos espantaes d'esta lembrança funesta. Vós forcejaes por anniquilar o sentimento profundo de vossa destruição, e por uma cegueira incomprehensivel provocaes uma morte repentina, e terrivel, inutilisando todos os meios de vossa justificação. Cegos, e insensatos, vós sois arrastados no turbilhão, que rola as gerações; e como sêres privados de reflexão, e moralidade, vos subtrahís aos fins immortaes, e gloriosos, que vos foram reservados.

E' preciso, que a depravação dos costumes tenha chegado ao estado mais deploravel para inutilisar uma lembrança tão saudavel, e tão propria para sustentar-nos em o caminho da virtude! E' preciso que o ruido tempestuoso dos crimes se tenha engrossado, a despeito dos

esforços da Religião, para que nos vejamos na dura necessidade de lembrar a verdade mais commum, porém a mais importante á nossa salvação!

Eu vos provarei, com toda a força, de que fôr capaz, que tudo nos falla da morte; que a morte se manifesta a cada instante para convencer-nos de nossa fragilidade, rasgar a venda, que cobre os nossos olhos, e dissipar os prestigios, que nos seduzem. Vós sereis forçados a convir, que seu grito poderoso retumba sem cessar em torno de nós, para nos instruir dos nossos deveres n'este mundo, e revelar nossos destinos na eternidade: vós não tereis meio para duvidar, que o esquecimento da morte é a causa dos excessos, de que vos tendes feito culpados. *Nolite thesaurisare vobis, etc.*

Eu tenho apresentado a analyse do meu discurso, e sinto minha alma penetrada de horror e mêdo!... eu tenho de provar-vos a mais espantosa verdade; o meu espirito desfallece!... eu sinto o cheiro da morte, e vejo-me rodeado de suas sombras!... Oh Deus, Deus tremendo nas vossas vinganças! Não permittaes na vossa cólera, que esta semente da salvação cáia sobre pedras, ou em um terreno ingrato [1]. Vossa graça suppra as virtudes do orador, ederrame sobre as suas palavras a unção, que só póde ser obra vossa, e um effeito de vossa misericordia.

Reflectindo-se na multidão de projectos, que o homem traça todos os dias, observando-se a confiança, com que se abandona aos encantos d'este mundo, dir-se-ía, que o homem nada tem de miseravel; que o numero de seus dias está á sua disposição [2]; que seu coração é cercado com uma tríplice muralha contra os ataques, que ameaçam sua existencia; e que este campo de batalha, em que deve militar, como se expressa Job [3], não é mais que o logar do riso, dos jogos, e da alegria. Sejam porém quaes forem seus esforços — diz Santo

1 Math. c. 3. v. 8. — 2 Job. c. 14. v. 5. — 3 Idem, c. 7. v. 1.

Ambrosio — tudo falla ao homem de sua quéda, e sua destruição. Todos os objectos, que nos cercam, nos advertem, sem cessar,. que a morte deve reduzir a pó a obra prima da creação. Nossos mesmos prazeres nos fatigam, depois de nos terem seduzido alguns momentos: nossos mais lisongeiros triumphos dão uma gloria, que não recompensa nossas fadigas: as scenas mais brilhantes nos desgostam, ou nos entristecem. Ou nós procuremos gosar a formosura da natureza, ou dilatemos nosso coração á vivacidade dos festins, e á seducção dos instrumentos musicos, esta imagem affrontosa nos segue, e nos persegue: a sombra da morte escurece a pompa das salas mais sumptuosas, e priva a harmonia de todas as suas maravilhas. O homem irá vêr no campo objectos, que o penalisem — diz S. João Chrysostomo — um rio, que corre, e desapparece; um tronco abatido por terra; uma flôr murcha; um passaro, que o caçador surprehendeu na velocidade de seu vôo; um insecto, que se arrasta com difficuldade, e que o mesmo homem esmaga debaixo de seus pés... Nós vêmos a morte passeando em roda de nós, escrevendo sua sentença no pó, na casca das arvores. Ella se mostra em o nosso mesmo semblante, ou espalhando suas rugas, ou enfraquecendo nossa vista, ou imprimindo sua pallidez. Todo o Universo — diz S. Bernardo — não é mais que um vasto cemiterio rodeado de sepulcros e cadaveres, onde seria difficultoso dar um passo sem marchar sobre montões de mortos, e olhar sem aperceber devastação, e estrago. Correi todos os paizes — diz S. Jeronymo — e vereis em todos esta imagem da morte: aqui sobre urnas, que só encerram cinzas: alli sobre inscripções pomposas, que indicam seu imperio. E' o anjo exterminador sentado sobre as ruinas dos thronos, e dos imperios, ferindo o monarcha mais orgulhoso, e enlutando os mais soberbos palacios. Ella cobre de luto a esposa no dia de suas nupcias; rouba d'uma multidão de meninos um pae vigoroso, que lhes servia de apoio; estende a mão sobre os mares, e submerge a fortuna de muitos homens; vôa aos campos de batalha, lança por terra milhões de

victimas, e mata os generaes mais destemidos. Deus, segundo a phrase de Tertulliano, tem a morte entre suas mãos, como uma navalha afiada, com que corta, separa, e divide tudo, sem poupar o soberano, que sustenta a corôa mais brilhante, e o subdito, que vive na sujeição, e na obscuridade.

Como pois é crivel, que o homem durma tranquillo no meio dos perigos, que ameaçam sua existencia! Como é possivel, que elle dilate suas vistas por um futuro chimerico, ouse erguer o edificio de sua grandeza sobre alicerces abertos na arêa! Por que fatalidade forceja por distrahir o som lugubre dos destroços, que se amontôam em torno d'elle, para entregar-se a todas as desordens! Por que prestigio o homem tem coberto seus olhos de um véo espesso para não vêr a luz, que o illumina, tem calcado todos os deveres mais sagrados, estendido sua mão contra o sanctuario, arrancado a lagrima do pobre, suffocado o grito do orphão, e da viuva, e devorado o campo do seu visinho! O homem corre á sua perda, como estes insensatos, que caminham cantando, sem lembrar-se de sua desgraça. São meninos, que brincam á borda de um lago, cujas margens estão minadas por as aguas.

Se o grito da Religião, que troveja em nossos ouvidos, não póde ser abafado com o ruido do seculo; se a morte é a pena de nossa revolta, e nossos crimes a provocaram: não é loucura empregar nossas forças em aniquilar esta lembrança saudavel? Convencidos de que a morte nos espera, e que não escaparemos a seus golpes, instruidos que depois da morte começará uma vida, que não deve mais acabar, bem seguros de que nossa felicidade eterna depende d'este momento fatal, não deveriamos por nosso proprio interesse regular-nos de maneira, que não chorassemos nossa vida, quando seu fio se cortasse? Penetrados de pavôr todas as vezes, que reflectimos n'esta passagem terrivel, não davamos uma prova de sabedoria premunindo-nos contra este terrôr, que nos deve assaltar com tanta maior impetuosidade, quanto maior deve ser sua surpreza? Reuní todos os

vossos empenhos; afastae todos os quadros melancolicos, que recordam vossa destruição; eleve-se em vossa alma o grito de seducção, que parece prometter-vos a immortalidade; no seio de vossas familias a morte de um parente, ou de um amigo fulminado á vossa vista, expirando entre os vossos braços, vem cobrir-vos de luto, e lembrar-vos o termo, que vos espera.

Apenas sahís de vossa casa para evitar este pensamento importuno, o encontro imprevisto d'uma pompa funebre vos entrega ás mesmas reflexões. Estes palacios da fortuna, estas casas dos grandes, e dos ricos, estes sumptuosos edificios, que no meio das nossas cidades revelam o triumpho do orgulho da vida, não são mais do que o triumpho magnifico do nada dos seus senhores, e os primeiros degráos do seu tumulo. Entrae nos nossos templos, estendei vossas vistas por todas as partes; que vêdes? As cinzas, e os tumulos vos cercam; vós sois como investidos da morte, vós não podeis dar um passo sem calcar alguma de suas victimas; e as sepulturas, que se multiplicam por toda a parte, parecem como outras tantas bôcas, gritar que alli tudo irá parar, que alli vós todos sois esperados, que esta vida é uma representação de theatro, que a morte acaba a scena; e cada um, despojado dos seus titulos, e suas dignidades, será restituido á sua primeira baixeza.

Qual é pois meu dever n'este momento? Empregarei ainda reflexões, e raciocinios? Não — diz S. João Chrysostomo; — só a morte vos póde fallar da morte: aqui o verdadeiro prégador, o unico a quem podeis ouvir, e attender, é um feretro, é um tumulo [1]. Vamos pois — continúa este padre — vamos vêr os sepulcros dos mortos; saiamos fóra das portas de Constantinopla; transportemo-nos ao meio d'estes pomposos mausoléos, em que descançam as cinzas orgulhosas dos senhores da terra, e ahi escolhei o que póde convir melhor á vossa instrucção, o tumulo d'um grande, ou d'um rico; d'um sabio, ou d'um guerreiro; d'um principe, ou d'um heróe.

1 Cambac. — Serm. sur la mort.

Approximae-vos... reconhecei... Qual é o primeiro objecto, que se offerece á vossa vista? Que vêdes sobre este marmore? Uma inscripção pomposa, que vos adverte que alli descança um grande, e illustre personagem: *hic jacet;* em quanto só existe seu nome, e seus titulos, como para ensinar-nos, que a lisonja, e a mentira é tão inseparavel do homem, que o acompanha até o tumulo, e o engana até sobre suas cinzas. Que vêdes mais? Ornatos, estatuas, urnas funebres, que, longe de mostrar a grandeza do personagem, só attestam seu orgulho, decorando seu tumulo, elevando um throno ás suas cinzas, e dando á sua vaidade mais duração, do que a natureza concedeu á sua vida. Mas não paremos no exterior — continúa S. João Chrysostomo; — arranquemos esta pedra, penetremos o interior d'este tumulo; e, á luz de um pallido archote, atravessemos este reino da morte, onde sentada sobre tumulos ella tem em suas mãos a urna fatal, em que todas as gerações estão reduzidas a pó. Que descobris ainda? Um deserto, cujas trévas, cuja solidão, e silencio enchem vossa alma de terror. Debalde vagueaes n'esta noite profunda em busca do grande homem; o heróe, que descança aqui, não apparece; e tendo emfim chegado ao fundo d'este abysmo; a ponto de gritar: *Ubi, quæso est* [1]? Onde está elle? Um pó inutil, restos sepulcraes, ossos, que se escôam rangendo, fazem vacillar vossos pés trémulos!... Parae, temerario!... E' um monarcha, é um potentado que calcaes aos pés... — grita S. João Chrysostomo; — aqui é que convém lembrar-vos as lições, e os mysterios encerrados n'estas moradas sombrias: *Obsecro, videamus mysteria.* E que mysterios são esses? Que não resta d'este homem, que tinha sido tão elevado no mundo; d'este genio sublime, cujo nome retumba por todas as partes; d'este homem poderoso, que reinava com tanto fausto; d'este conquistador, que fizera tremer tantas nações; de todo este estrondo de gloria, e de grandeza, outra cousa mais do que um triste

1 Job., cap. 14, v. 10.

montão de cinza, e ossos, ou, quando muito, um fraco ruido de fama, que não se faz ouvir no silencio de seus sepulcros. E' o mysterio sublime, é o objecto importante, que convinha meditar bem, e que não seria jámais sobejamente meditado.

Mas posso eu acreditar que este espectaculo tem provocado algum interesse? Não devo temer que, longe de entornar em vossa alma um terror saudavel, tenho despertado um sentimento de orgulho, guiando-vos a estes vastos salões da morte, onde esmagaes a pompa, e a grandeza humana?... Mudemos de objecto — continúa S. João Chrisostomo — deixemos estas ruinas de sceptros, de corôas, de gloria humana, pó eloquente, que falla, e não converte, que espanta, e não enternece; e para fazer a instrucção mais sensivel, transportemo-nos ao tumulo de um d'estes idolos do seculo famoso por suas desordens, e seus escandalos, e que podemos considerar o tumulo das graças, e da belleza. Aqui não sereis surprehendidos nem do fausto das inscripções, nem da riqueza, nem dos primores d'arte. O marmore, e o bronze não ornão o sepulcro d'estas victimas infelizes do prazer: tudo morre com ellas, até seu nome; e a depravação dos costumes ainda não chegou a ponto de erguer trophéos ao vicio, e ao escandalo. Mas o espectaculo por ser menos brilhante não fará a lição menos sensivel. Supponhamos — diz S. João Chrysostomo — que esta pessoa ha pouco tempo sepultada, achava-se ainda em estado de se fazer vêr: supponhamos ao mesmo tempo que para vossa instrucção, Deus ordenava aos restos d'esta creatura se arrancassem aos bichos e á corrupção, e se apresentassem diante de vós; e que sendo-me permittido empregar a energia das palavras, e a força do pensamento para dar um novo colorido, e mesmo vida a este quadro, eu dissesse a vós, que a tinheis admirado, e tão loucamente idolatrado: Eis-aqui esta belleza, que sobre um theatro profano tinha representado, e tinha inspirado tantas paixões, esta divindade a quem tinheis tudo prodigalisado, honra, riquezas, saude... Mundano, que a adoraveis, por ventura a conheceis?

Hæccine est illa Jesabel [1]? Ainda não é tudo: e se acaso continuando a lição até onde póde ser levada, forçando-vos, apesar vosso, a chegar a este esqueleto horrivel, eu vos dissesse: Moço insensato, vinde agora vestir este cadaver com esses ornatos pomposos, com que se costumava enfeitar para surprehender a innocencia... tomae este pincel criminoso, de que ella mesma se servia com tanta arte; e para reanimar suas feições desfiguradas... Que! vós recuaes de horror!... Julgaes vêr este montão d'ossos, e podridão dissolvêr-se debaixo de vossas mãos?... Parece-vos ouvir de sua bôca gelada esta sentença espantosa: Tu morrerás: tu serás tambem reduzido a toda a humiliação do tumulo? *Morte morieris* [2], *et in pulverem reverteris* [3]? Mundo perfido, eis-aqui o termo de tudo quanto possues de mais brilhante, e mais encantador! Eis-aqui este objecto de tantos votos, e suspiros, de tantos incensos, e louvores, destruido, esquecido, anniquilado; e talvez possa eu dizer, condemnado para sempre!... Não é pois de admirar, que este espectaculo, mais poderoso, que todas as verdades da moral, mais eloquente, que todos os discursos, tenha feito as mais estrondosas conversões, santificado os maiores peccadores, povoado os desertos, e os claustros de penitentes, produzido reformadores celebres, e reformas as mais austeras; que os peccadores, que resistido a todas as ameaças da religião, não tenham podido subtrahir-se á sua victoriosa influencia; e que elle tenha sido capaz de mudar os mesmos monstros de libertinagem em modêlos de fervôr e santidade.

Mas nós sabemos tudo isto muito bem, dizem os mundanos, e estas bellas lições de moral são muito antigas. Eis até onde eu queria conduzir-vos — exclama ainda S. João Chrysostomo. — Eis o mysterio que eu queria obrigar-vos a confessar, por ser o mais espantoso, e o mais difficil de conceber-se; que sabendo verdades tão terriveis, e tão formidaveis, possaes esquecêl-as, e vivaes como se as ignorasseis; que á força de as ouvir vos tor-

1 4.º Reg. C. 9, v. 37. — 2 Gen., Cap. 2, v. 17. — 3 Gen., Cap. 3, v. 19.

neis insensiveis; que julgueis uma prova de grandeza d'alma affrontar esta idéa apesar de todos os seus horrores, e destruil-a inteiramente no vosso espirito. Vós vos enganaes ainda acreditando, que o pensamento da morte, abatendo vossa coragem, e annullando vossa intelligencia, vos arrojaria no fatalismo, forçando-vos o esquecer vossos deveres domesticos, e vossas obrigações sociaes. Não: a morte é uma idéa forte, e sublime; é a expressão da energia, e da actividade. Cada um diria: Eu devo morrer, e em pouco tempo; mas em vez de succumbir debaixo do peso de uma necessidade de ferro, accrescentaria como um Christão: Eu devo portanto encher os deveres de meu estado, como quizera ter feito na hora da morte. Eu devo morrer, e em pouco tempo: convém pois que a morte não me tome de improviso sem ter nada feito para a eternidade, porque o Evangelho ensina, que o servo inutil será lançado nas trévas [1]. Eu devo morrer, e em pouco tempo: eu devo pois cuidar, e fallar de tudo, julgar e pensar de tudo, como julgarei e pensarei, no momento da morte. Assim não haveriam usuras, e fraudes no commercio, porque o negociante, considerando-se mais visinho da morte do que da fortuna, julgaria a sua salvação o mais essencial de todos os seus interesses. Não existiria o luxo excessivo da opulencia, porque o rico attentaria que seus thesouros, e suas riquezas deviam desapparecer bem depressa com elle [2]. Não haveria altivez, e orgulho nas dignidades, porque os grandes, pensando que a morte iria bem depressa confundil-os com o resto dos homens, não seriam tentados a reputar-se Deuses [3]. Não haveria ignorancia, ou injustiça na magistratura, porque os juizes da terra pensariam que a morte os iria julgar bem depressa. Cessaria a libertinagem entre os militares, porque os guerreiros, que affrontam a morte nos combates, são os mais cobardes no meio dos prazeres. Não haveriam os excessos, e as infamias, que degradam a mocidade, porque só falta aos moços para começar a ser Christãos, jul-

1 Math. c. 25. v. 30. — 2 Luc. c. 12. v. 20 e 21. — 3 Ps. 81. v. 6 e 7.

garem a morte tão perto quanto elles a consideram distante. Com o pensamento da morte a virtude, e a Religião entrariam nos seus direitos, porque não ha paixões tão violentas, que não parem, e não retrocedam diante d'esta barreira, que ellas não podem saltar, d'este freio incómmodo, que mordem raivosas, e que só as póde domar.

Levantae-vos pois acima de vós mesmos, ó meus irmãos; entrae com a firmeza d'um Christão nos abysmos espantosos da morte; reflecti a sangue frio nas consequencias inevitaveis, que acompanham vossa destruição, para d'est'arte illudir as ciladas, de que o homem é tantas vezes assalteado. Que! não tendes força para conservar a lembrança d'esta morte, a que sois irrevogavelmente condemnados [1]; e supportareis em o vosso corpo a Cruz de Jesus Christo, como ordena o Evangelho [2]? Vossa coragem vos abandona, quando pensaes na vossa dissolução; e ousareis mortificar os vossos sentidos, fazer-lhes guerra, e domal-os com a penitencia?! Vós não vos podeis familiarisar com as humiliações do tumulo: tremeis diante de um cadaver: um esquife vos penetra de pavôr, e mêdo; e vencereis o orgulho, a vaidade, e todos esses excessos, contra os quaes um Christão deve sempre lutar, e combater?! Virgens sublimes, e heroicas, a quem a raiva dos tyrannos, e todos os horrores da morte não poderam inspirar o susto, nem arrancar do vosso coração o amor do vosso Deus, que dirieis de uma mulher, que se contempla ao espelho cem vezes no dia; e não tem valor para pensar que este rosto, objecto de tanta complacencia, é destinado a ser pasto da corrupção, e dos bichos!

Aquelles que se nutrem d'estes pensamentos, aquelles que fogem do seculo, para estudar no livro sublime da Morte as lições da mais alta philosophia, tem a combater a violencia das paixões; e poderão reprimil-as os que suffocam esta importante lembrança? O som da trombeta celeste, as pompas funebres do tumulo não po-

1 Gen. c. 3. v. 19. — 2 S. Math. c. 10. v. 38.

deram abafar os canticos harmoniosos do mundo; a belleza voluptuosa de Roma vem distrahir os serios pensamentos de S. Jeronymo; a lembrança d'esta meretriz famosa, que arrastava ao carro de suas victorias os grandes e sublimes da terra [1], desenvolve um resto de calôr nos ossos descarnados do penitente, extenuado com jejuns, e deitado sobre a cinza, e o cilicio; e tereis força para arrancar-vos dos prazeres do seculo, evitando com cuidado a lembrança do vosso derradeiro destino?

Sim, Christãos, se hoje apparecem entre nós mais escandalos, mais desordens, e corrupção nos costumes, é porque hoje mais do que nunca vive-se sem pensar na morte. Por isso diz o Propheta rei: Elles tiram de sua saude um augmento de confiança, que os authorisa a peccar: *Ideo... prodiit quasi ex adipe iniquitas eorum* [2]. Porque não se lembram que as paixões arruinam a vida, elles entregam-se a toda a sorte de abominações: *Transierunt in affectum cordis* [3]. Porque não meditam n'este silencio, n'estas trévas, n'este horror do tumulo, que os espera, elles se vangloriam de seus crimes; gabam-se dos seus desvarios; publicam suas infamias; e julgam-se authorisados para insultar com altivez o bom senso, e a probidade: *Locutisunt iniquitatem in excelso* [4]. Porque não se lembram da conta rigorosa, que devem dar depois de sua morte, sua impiedade se levanta contra o Céo, zombando da Religião, e de seus mais augustos Mysterios: *Posuerunt in cœlum os suum* [5]: enxovalham a moral, que seus paes, tão famosos por sua fé, tinham sempre respeitado; baralham os principios mais bem fundados da justiça, e da equidade; cobrem de opprobrios os ministros da Religião; fazem de tudo quanto ha de mais sagrado o objecto de suas criminosas conversações; e não poupam a innocencia, nem a virtude: *Lingua eorum transivit in terram* [6].

Escutae a palavra do Senhor: Oh vós, que não sois mais que pó e cinza — exclama o propheta Jeremias:

1 Apoc. c. 17. v. 3, 4, 9 e 18. — 2 Ps. 72. v. 7. — 3 Ps. 72. v. 7. — 4 Idem, v. 8. — 5 Idem, v. 9. — 6 Ibidem.

— *terra, terra, terra, audi sermonem Domini* [1]; escutae, não esta palavra lisongeira, que vos diz: O mundo é vossa herança, são vossos todos os seus bens; não esta palavra de seducção, que vos annuncia que tendes ainda longos dias para gozar de suas delicias, e seus prazeres; mas a palavra do Senhor, que nem lisongêa, nem engana, que não se contenta com dizer a vós, e a todos aquelles, que vivem como vós, que sois pó, e que sereis reduzido a pó [2]; mais que vossa raça tem já soffrido esta sentença: que vossos paes vos esperam; que vosso logar já está marcado; que vosso corpo se dissolve a cada momento; que a seus olhos já estaes lançados, estendidos, e corrompidos n'esta terra, que pareceis ignorar, que affectaes esquecer, e cujo pensamento rejeitaes. *Abjecti sunt ipse, et semen ejus, et projecti in terram quam ignoraverunt* [3]. Porque tendes abusado de todas as minhas graças, e empregado no crime os annos, que vos foram dados para vossa santificação, eu entornarei sobre vós o calix da minha ira — diz o Senhor; — eu vos assaltarei com uma morte repentina no meio de vossos mais lisongeiros projectos, eu vos cercarei de desesperação no leito de vossa enfermidade, e vos cobrirei de confusão no dia de meu juizo [4]. Quando abandonados de vossos melhores amigos, illudidos da esperança, com que os medicos vos lisongeavam, fôrdes penetrados de todos os terrores da morte; quando as margens d'esta eternidade, de que zombaes no circulo dos companheiros de vossa dissolução, se desdobrarem diante de vossos olhos espavoridos; quando esta Religião, cuja santidade não tinheis respeitado, se apresentar em toda a sua magnificencia para vos dar em rosto com a vossa impiedade; quando estes mesmos ministros do culto, estes homens tão desprezados, tão vilipendiados por vós, não poderem entornar em vosso coração o balsamo da esperança, vós conhecereis então a omnipotencia, de que

3 Jeremias, c. 22. v. 29. — 4 Gen., c. 3, v. 19. — 5 Jerem. c. 22, v. 28. — — 6 Prov. c. 1, v. 24, 26 e 28.

sou revestido para ferir-vos. *Et scietis quia ego sum Dominus percutiens* [1].

Não, vós não escapareis á vingança do Senhor: ha na sua cólera segredos espantosos; seus flagellos seguem de perto a depravação dos costumes. Considerando o desprezo tão completo de vossos deveres, reflectindo no esquecimento profundo de vosso ultimo fim, não podemos deixar de annunciar-vos todo o genero de calamidades. Dia virá, em que todos os males, cahindo de tropel sobre vossa cabeça, vinguem completamente o desprezo de tantas graças: *Venient dies in te, eo quod non cognoveris tempus visitationis tuæ* [2]. Quem de vós não tem visto realisada uma parte d'estas ameaças, tantas vezes fulminadas contra as nações! Quantos de vós mesmos tem sido testemunhas de nossos proprios desastres!...

Salvae, oh Deus, salvae a este povo. São os netos dos heróes, que levaram a luz do Evangelho ás extremidades da terra, são os filhos d'este povo em outro tempo tão celebre por sua piedade, onde Baal nunca teve altares, nem os Deuses das nações bosques, e oraculos. As virtudes de seus avós afrouxem o arco já brandido para feril-o [3]. Vêde sobre o throno portuguez o sangue de tantos reis, zelosos de vossa honra, e da exaltação de vosso nome; é o sangue de Isabel, e de Mafalda. Enchei-o de gloria, e magnificencia entre as nações, para que o vosso Nome seja cada vez mais glorificado. *Propter David servum tuum non avertas faciem Christi tui* [4].

---

1 Ezech., cap. 7, v. 9. — 2 Luc., cap. 19, v. 44. — 3 Ps. 88, v. 33 e 34. — 4 Idem, 131, v. 10.

II

SERMÃO SOBRE A PENITENCIA

Agite pœnitenciam... projicit a vobis omnes prævaricationes vestras... et facite vobis cor novum et spiritum novum.

Fazei penitencia, purificae-vos de todas as vossas iniquidades, e formae um coração, e um espirito novo.

Ezequiel, c. 18, v. 30 e 31.

' sem duvida a mais justa de todas as retribuições aquella, que nasce da natureza do mesmo crime. Nada entra melhor nos designios da justiça Divina, do que estes flagellos horriveis, que o peccador ajunta sobre sua cabeça, desafiando com suas iniquidades, e ainda mais com sua insolencia, a cólera de um Deus irritado. Por uma fatalidade a mais espantosa, o homem tem lançado mão para sua mesma ruina, d'estes remedios, que a misericordia de Deus reservára para sua salvação. Todos os dias vê-se aos pés dos ministros da reconciliação peccadores, que se accusão da enormidade de seus crimes,

e voltam com mais furôr a precipitar-se em todos estes excessos, que forçam os gemidos da Religião, e as lagrimas da Fé. Nossos Templos apparecem apinhoados d'um povo immenso, que se prostra diante dos altares, que profana com seus sacrilegios, e deshonra com as suas abominações. Um povo decorado com as insignias do Christianismo, obrigado por seus juramentos á observancia da moral mais pura, e mais austera, é arrastado por uma torrente de crimes, que envergonha os que não suffocaram ainda os primeiros elementos da virtude. Tudo annuncia a ruina dos costumes; e esse povo vive tranquillo, confiando na prática externa dos deveres da Religião, acreditando poder desarmar a vingança Divina por confissões, que seu mesmo coração reprova, e que se mostram em contradicção com as desordens de sua vida.

Como é possivel, que um povo instruido nas maximas severas do Evangelho durma tranquillo á borda do abysmo, que elle mesmo tem cavado! Como é crivel, que elle ouse entrar nos caminhos da eternidade, escudado com uma presumpção, que só lhe póde prometter a reprovação, e a desgraça! Por uma cegueira incomprehensivel o homem não conhece, que oppondo ás suas promessas um proceder, que as desmente, se desobriga para com Deus de todos os seus juramentos, e perde todo o direito ás suas graças e á sua misericordia. E' para destruir a falsidade de vossos principios, que eu venho propôr-vos com o Propheta a reforma de vossa vida, como unica base da verdade de vossa penitencia. Com o Evangelho na mão, e rodeado dos padres da Egreja, esses veneraveis guardas da Lei Santa, eu venho hoje dizer-vos com toda a franqueza do meu ministerio, que só a reforma dos costumes, os combates, os mais energicos esforços em domar as paixões, a separação dos objectos, que vos seduzem, e a fugida de todos os prazeres, a que o mundo vos arrasta, podem justificar a sinceridade de vossa conversão. *Agite pœnitenciam, etc.*

E' preciso, que o grito poderoso da Fé vos arranque

d'esta falsa tranquillidade, em que viveis; é mister, que o ruido do trovão accorde estes peccadores, que parecem ter abafado os raios da vingança nas mãos do Todo-Poderoso porque contam vergar sua justiça empenhando uma falsa penitencia, que nem lhes obterá a misericordia, nem a reconciliação. Sim, meus irmãos, debalde empregareis os recursos da salvação, que Jesus Christo facilitou á sua Egreja: debalde lançareis mão das vantagens, que a Religião offerece a todos os seus caros filhos: se acaso vosso coração não fôr mudado, e vossas inclinações viciosas não fôrem reprimidas; se acaso continuardes a marchar nos caminhos por onde o mundo arrasta seus seguidores; vossa penitencia é van, e vossas mais bellas promessas não produzirão algum effeito. *Agite pœnitentiam, etc.*

Com quanta mágoa, com que afflicção, e angustia eu vos annuncio verdades tantas vezes repetidas, e sempre desprezadas! Todos os dias a religião vos adverte, que o Senhor despreza os vãos protestos do impio; todos os annos a Egreja encarrega seus ministros de vos instruir nos vossos deveres; mas tudo é inutil, tudo é baldado. Que consolação deverá pois adoçar as fadigas d'um ministerio, que está hoje mais que nunca a braços com a rebellião dos peccadores? Oh meu Deus! sêde vós mesmo a recompensa de vossos Apostolos, e dos Prophetas, que enviaes ao meio d'um povo duro, e impenitente. Tantos esforços, empenhos tão energicos, mas tão desprezados por os peccadores, sejam um pretexto de menos á sua impenitencia, e um titulo de mais aos flagellos, com que deveis opprimil-os. Dae á minha voz uma força, e uma impressão de terror, que derrame os mais pungentes remorsos no coração d'um povo ingrato, e insensivel aos excessos de vosso amor. Sinta elle todo o peso de vossa justiça, pois que despreza com tanta insensibilidade os milagres de vossa misericordia!

Nada é mais capaz de conservar o peccador n'este socego de morte, que assegura sua desgraça, do que a idéa, que elle faz da natureza, e dos deveres da penitencia. Nenhum prejuizo se manifesta com mais furôr para derrubar o muro de separação, que a penitencia levanta entre o mundo, e o coração do homem, do que esta confiança, com que elle dorme, certo de que as praticas externas da Religião, seguro de que a confissão, que faz na sua vida para satisfazer a obrigação, que a Egreja tem prescripto, ou na sua morte, a fim de apparecer justificado aos olhos do Eterno, bastam por si sós para desarmar a cólera de um Deus, que nos chama por suas exhortações, e suas graças, e antecipa seus flagellos com este grito da consciencia, que envenena todos os nossos divertimentos, e nos persegue no turbilhão de nossos prazeres.

E' uma verdade reconhecida, e testificada mesmo por Jesus Christo, que é só do coração, que nascem estes crimes, que deshonram a pureza da moral, e a santidade dos costumes [1]. E' d'esta fonte envenenada, que se levantam estas nuvens tempestuosas, que preparam os raios da vingança. Do coração nasce esta insultadôra preferencia, que o homem dá ás suas paixões, ousando quebrar os preceitos de seu Deus, resistindo á sua vontade, e collocando-se ao lado de seus mortaes inimigos. Qual deve ser pois o primeiro cuidado do peccador quando se propõe desaffrontar a justiça Divina, e merecer d'esta misericordia tão paciente, e tão soffredôra? Arrancar de seu coração estas disposições culpaveis, que o tem posto em contradicção com a Lei; crear novas affeições, que destruam os mais delicados sentimentos, que o tinham seduzido; e oppôr ao mundo e ás suas pompas um desprezo tão profundo, quanto fôra mais deploravel o engano, de que se deixára arrastar. Sim — diz S. João Chrysostomo — o coração é a primeira origem do vicio, é o primeiro, que sente a doçura do peccado, quando o homem se abandona á sua seducção;

1 Mat., cap. 15, v. 19.

é preciso portanto que elle sinta as dôres do arrependimento, quando se subtrahe ás suas inclinações viciosas. Roubando a Deus o coração, em que elle imprimira o o caracter de seu amor, fazendo sentar os ídolos do seculo no throno, de que ousastes esbulhar o vosso mesmo Creador, arvorando o estandarte da revolta contra vosso soberano, é mister, para que possaes voltar a Deus, acabar com o antigo coração, e formar um coração novo.

Sabeis, oh meus irmãos, o que é a penitencia? Eis-aqui a resposta de S. Thomaz: E' uma detestação voluntaria do peccado reunida á resolução de reparal-o, e destruil-o, considerando-o como offensa de Deus. E' uma detestação do peccado, isto é, uma repulsa perfeita, e inalteravel; e não uma interrupção do peccado: é uma detestação voluntaria; e não uma simples vergonha, ou pejo do peccado, que se tem commettido: é uma detestação do peccado reunida á resolução de reparal-o com obras expiatorias, de o destruir com precauções, e remedios saudaveis; e não um simples desgosto compativel com a recahida, e com a volta ao peccado. Vêde como se comporta este Rei, que, vestido da purpura, e cingido com o diadema, apparece á testa dos penitentes por seu verdadeiro arrependimento, como foi o modêlo dos soberanos por seu valor, e sua sabedoria. Opprimido dos seus peccados, tendo diante de seus olhos o quadro vergonhoso de seu adulterio, vendo afflictivo ainda fumegar o sangue do innocente, derramado por seus gemidos o peso de suas iniquidades. Eram as queixas d'um homem irritado contra seus proprios crimes, que não póde supportar suas fraqueza, e sua tibiez. *Afflictus sum, et humiliatus sum nimis: rugiebam a gemitu cordis mei* [1].

Será pois, meus irmãos, uma temeridade affirmar, que vos falta a disposição mais necessaria para chegardes a Deus, a rectidão, e a sinceridade do coração, disposição tanto mais necessaria, quanto maior tem sido a desgraça de vos apartar d'elle? Que todos os dias sois o ludíbrio

1 Ps. 37, v. 9.

de vossa falsa virtudes, e ainda mais de vossas falsas conversões? Que muitos homens nunca estão mais sujeitos ao peccado do que quando pensam estar mais livres de seus grilhões? Seria uma injustiça dizer, que só existem conversões hypocritas, porque não apparece alguma mudança na nossa vida, e nas vossas relações criminosas? Tendes por ventura apartado de vós os objectos, que vos seduziam, evitado as occasiões fataes, que vos tinham antes precipitado no crime? Não ha encantos, que vos arrastem? Um só attractivo, cuja doçura, cuja seducção possa deslumbrar vossa vista, e conquistar ainda vosso coração? Tendes acaso renunciado a estas communicações ternas, e apaixonadas com as pessoas, que vos agradam, e a quem tivestes a desventura de agradar? A estes espectaculos onde se aspira um ar envenenado, que, coando de vêa em vêa, abrasa todo o homem? A' leitura d'esses livros perniciosos, que n'uma só linha dão occasião aos mais reprovados pensamentos? A esta affeição do jogo? A este furôr de luxo, de vestidos magnificos, de enfeites, e adornos sumptuosos, que vos precipitam em despezas excessivas, e roubam da caridade o que prodigalisaes á vaidade? A estes logares, a estes empregos delicados obtidos por a injustiça, e por a intriga, e sustentados com vergonhosas condescendencias? Vós nada tendes evitado: vós não tendes pois renunciado verdadeira, e sinceramente ao peccado; vossa penitencia só póde ter os exteriores, a superficie e a apparencia da penitencia christã.

Seculos brilhantes do Christianismo, em que as lagrimas da contricção offuscavam das roupas da Esposa do Cordeiro as manchas com que seus filhos as tinham denegrido, vós só podéstes apresentar estes espectaculos edificantes, que envergonham a nossa falsa penitencia! Eu conheci muitas pessoas, que no tempo de sua penitencia tinham, á força de chorar, alterado todas as feições do seu rosto — diz Santo Ambrosio. — Eu vi muitos penitentes, a quem suas lagrimas copiosas tinham cavado as faces; que se lançavam por terra, para

ser calcados dos pés: e a quem seus continuados, e rigorosos jejuns haviam tornado tão pallidos, e tão desfigurados, que traziam em um corpo vivo a imagem mesma da morte. Elles viviam depois de sua reconciliação cheios do amor de seu Deus; vivamente penetrados do terror de seus juizos; reputando por o maior de todos os males a desventura de offendêl-o, perder sua amizade, e desafiar de novo seus flagellos; elles renunciavam as esperanças do tempo, aterrados com as desgraças, que lhes causaram seus peccados, e corajosamente empenhados em as evitar, e reparar.

Respondei-me, oh meus irmãos, vossa penitencia tem estes caracteres? vossa vida corresponde a este quadro? Se este fraco esboço apenas dá uma idêa muito imperfeita da penitencia d'estes homens, que consolavam a Egreja de suas prevaricações; se para fazer uma verdadeira penitencia, o peccador, como assegura Santo Ambrosio, deve não só apagar com as lagrimas seus peccados, mas fazê-los ainda esquecer por uma vida toda opposta, e cheia de boas obras; se a fé, que nos faz chorar nossas abominações, nos deve fazer acautelados para o futuro; se a penitencia de nada serve, quando não envolve todas estas condições; que segurança póde dar vossa pretendida penitencia? Vossa salvação não está tanto mais arriscada, quanto menos temeis do vosso estado? Vós esperaes a victoria; mas quereis por ventura combater? Não: vós não quereis combater. Seria preciso para vos salvar, que os oraculos do Espirito Santo fossem falsos, e mentirosos; seria mister, que Deus fizesse em vosso favor milagres espantosos de graça. Vós tendes uma d'estas almas brandas, frageis, e inconstantes, a quem tudo interessa, e nada fixa a quem tudo sensibilisa e nada domina; que nem são do peccado, nem da virtude; que temem condemnar-se, sem querer salvar-se. Pódem só agradar a Deus corações firmes, constantes, e generosos. A verdadeira penitencia é uma determinação segura, e inabalavel, um desejo serio, e efficaz.

Onde está pois o fundamento d'esta segurança, em

que viveis sem procurardes satisfazer á justiça Divina, depois de a terdes provocado de tantas maneiras differentes? Quem vos assegura esta falsa tranquillidade? Serão as vossas confissões? Quando se compara a attenção escrupulosa do penitente em descobrir todos os seus peccados com a negligencia em reformar seu coração, não se póde julgar, que a essencia da penitencia consiste sómente na confissão dos peccados? Não, meus irmãos; quando Jesus Christo nos submetteu ao jugo da confissão, não foi para se instruir do que elle sabe melhor do que nós mesmos; seu designio foi curar as enfermidades de nosso coração, afastar-nos do mal com a difficuldade do remedio; e inspirar contra o peccado um odio tão decidido, quanto é sensivel a vergonha de confessal-o. Mas qual é o vosso procedimento? Limitar-vos á confissão, sem passar ao odio do peccado; suppôrdes, que o pejo, que sentís, é a contricção, que deveis ter, e acreditar que o constrangimento, que experimentaes aos pés do confessor, é uma mortificação capaz de expiar vossos peccados, e obter-vos o perdão.

Observae como se portou Saul no momento em que, surprehendido por Samuel, descobre em seus olhos a sentença de sua condemnação. Aterrado com o seu crime, não podendo supportar as vivas reprehensões do Propheta, elle se previne, e confessa. Pequei — diz elle — contravim ás ordens do Senhor, não fiz o que me ordenastes da sua parte. Eu temi desgostar o povo, e não receei desagradar a Deus; obedeci aos caprichos de meus subditos, e resisti á vontade do Senhor. *Peccavi... prævaricatus sum sermonem Domini, et verba sua; timens populum, et obediens voci eorum* [1]. Dizei-me: póde-se encontrar um penitente mais submisso, mais fiel, e mais exacto? Qual foi porém a decisão do Propheta? Ide — lhe diz Samuel — este Deus, que vos fez triumphar de vossos inimigos, e a quem tendes offendido, é insensivel ao vosso arrependimento; não ha perdão para vós: *Triumphator in Israel non parcet, et pœnitudine*

1 1.º Reg. c. 15, v. 24.

non flectetur [1]. Um homem poderia contentar-se com este arrependimento apparente, que se manifesta nos vossos discursos; mas Deus penetra vosso coração, conhece vosso fingimento, e por isso não vos perdôa: *Non parcet... neque enim homo est* [2].

Quaes poderiam ser as disposições d'este desgraçado penitente? As mesmas, que Deus encontra no vosso coração, apezar da exposição minuciosa, que fazeis de vossos peccados, um vão respeito, o temôr de sêrdes desacreditados não fazendo o preceito da Religião, e o receio dos que vos governam. Saul previa o desprezo, em que cahiria, se o Propheta recusasse acompanha-lo ao sacrificio, e adorar a Deus com elle. Eu pequei, dizia elle; *Peccavi;* porém ao menos dissimulai a minha culpa, não me percaes o respeito, não me desacrediteis diante do meu povo, recusando-me a absolvição: *Honora me coram senioribus populi mei, et coram Israel* [3]. Não é esta vossa mesma linguagem, oh meus irmãos, não são estes os sentimentos de vosso coração, quando vos apresentaes no tribunal terrivel? Não são estes os mesmos pretextos, de que vos servís para extorquir vossa absolvição de ministros ignorantes, ou infieis ao seu ministerio? Vosso espirito se atormenta em procurar desculpas, vosso empenho todo é surprehender a religião do confessor, pondo diante de seus olhos a deshonra de vossas familias, e vossa mesma deshonra, se elle não vos absolve. Todos os vossos cuidados se dirigem a procurar um confessor, que não seja difficil, um ministro, que vós não conheçaes, e mesmo que nunca mais torneis a vêr, para vos poupar a lembrança de vossos peccados.

E com taes sentimentos ousaes pretender a absolvição dos vossos peccados? Julgaes, que Deus confirme uma reconciliação, que vos arrasta a novas desordens? Não; vossa confissão é nulla, e a absolvição, que obtivestes, marca o ministro prevaricador com o cunho da reprovação, e da vingança. Ide; este Deus, que vos tem enriquecido de suas graças, que tantas vezes vos

1 Ibidem, v. 29. — 2 Reg. c. 15. v. 29. — 3 Idem, c. 25, v. 30.

tem chamado á penitencia, não é sensivel ao vosso arrependimento: *Non parcet, et pœnitudine non flectetur.* Um homem poderá ser illudido por vossas promessas, por vossos juramentos, e vossas lagrimas, porém Deus conhece muito bem a falsidade de vosso coração; elle sabe que vosso arrependimento está só nas vossas palavras: *Non parcet... neque enim homo est.*

Não, meus irmãos, não vos fieis d'uma confissão, que não traz comsigo a emenda de vossa vida: não vos fieis d'uma penitencia, que não muda vossos costumes. Deus poderá suspender seus flagellos á vista de vossa humiliação; porém sua justiça não perderá seus direitos. Vós sois penitentes só na apparencia; Deus terá tambem para vós uma bondade momentanea. Diante dos homens vós apparecestes humilhados debaixo da mão de Deus, elles vos julgaram convertidos: sereis honrados entre os homens. Mas Deus, a quem não são occultas as disposições de vosso coração, não ignora, que sois um peccador endurecido nos crimes. Elle vos tratará pois da mesma maneira, porque procedeu com o impio Rei de Israel. Não viste — dizia o Senhor ao Propheta Elias — não viste a Acab humilhado na minha presença? Elle rasgou seus vestidos, para fazer mais publico seu arrependimento, cobriu sua carne com um cilicio, mortificou-se com jejuns, e dormiu com vestido de penitente. *Nonne vidisti humiliatum Acab coram me? Scidit vestimenta sua, et operuit cilicio carnem suam, jejunavit, et dormivit in sacco* [1]. Eu tinha já lavrado a sentença de seu castigo, eu não mudarei, porque elle não mudou seus costumes. Elle tomou a figura d'um penitente, eu me mostrarei tambem um Deus soffredôr, eu dissimularei, eu esperarei. *Non inducam malum in diebus ejus* [2]. Mas a sentença executar-se-ha na morte com todo o seu rigor. Elle perseguiu os Prophetas, e derramou seu sangue; elle morrerá tambem violentamente; seu sangue, e o de sua mulher será lambido por

1 3.º Reg. c. 21. v. 29. 27. — 2 Ibidem. v. 29.

os cães, seus filhos serão assassinados, e seu throno occupado por um subdito seu [1].

Christãos! esperae as mesmas calamidades! Peccadôres, vós experimentareis os terriveis effeitos da cólera de um Deus vingador, que vos soffre com tanta paciencia, para punir-vos com mais severidade. Não penseis, que as vossas supplicas, as vossas lagrimas, e as vossas esmolas farão revogar a sentença proferida contra vós, porque no momento da morte vosso coração não terá forças, para arrancar-se de suas inclinações viciosas. Como é possivel acreditar, que, depois de terdes insultado a Deus no tempo da saúde, depois de o terdes constantemente menoscabado, vós o encontrareis favoravel, quando elle vos deve pedir conta dô abuso de suas graças, e do desprezo de seus Sacramentos? Porque exhortados por minhas advertencias, não vos quizestes corrigir — diz o Senhor; — porque marchastes directamente contra mim; eu marcharei tambem contra vós; eu vos ferirei sem misericordia, esmagarei vossa soberba, e vos entregarei á minha execração [2]. Sim, debalde vos lisonjeaes poder satisfazer a justiça de Deus nos momentos difficeis da morte; debalde procurareis restituir o pão do orphão, e da viuva, e quebrar os laços vergonhosos, que vos prendêram tantos annos; é cheio de pavôr e mêdo, e penetrado de terror, e susto, abatido com o peso dos juizos de Deus, que eu affirmo com os Livros Santos: Serão inuteis todos os vossos empenhos: o excesso de vossas desgraças, e não a offensa de Deus vos fará ceder ao arrependimento, vossa penitencia não partirá de vosso coração, vós não sereis verdadeiramente arrependidos, e morrereis no vosso peccado [3].

Oh Deus, Deus terrivel nos vossos conselhos sobre os filhos dos homens. Oh eternidade! oh eternidade! Não, oh meus irmãos, não espereis para voltardes a Deus, que o medico vos annuncíe, que tendes poucos instantes de vida. Não espereis para vos converter, que seja preciso ao Sacerdote gritar aos vossos ouvidos, e lembrar-

1 Ibidem. v. 19, 22. — 2 Prov. c. 1. v. 25, e seg. — 3 Joan. c. 8. 21.

vos os flagellos da justiça divina. Convertei-vos em quanto é tempo: entregae-vos a Deus com liberdade, e não entre agitações, e agonias mortaes. Pois que a penitencia é um dom de Deus, celebrae este Mysterio em um tempo de alegria, e não em um tempo de tristeza. Pois que vossa penitencia deve alegrar os Anjos, não é uma cegueira começal-a, quando vossa familia está consternada?

Vinde, oh meu Deus, vinde ultimar com a vossa presença a conversão de vosso povo. Vinde firmar os protestos do seu arrependimento á vista do sacrificio, que seus crimes vos fizeram emprehender. E que sentimentos de amor, e gratidão deve imprimir em vossa alma, oh meus irmãos, o espectaculo de um Deus, que sacrificou sua vida por o homem, e esgotou as fezes do calix formidavel, em que estavam reunidas as prevaricações da raça humana, que elle vinha resgatar! Era muito pouco ao seu amor apparecer aos olhos do Pae celeste, como o mais culpado de todos os peccadores, victima do odio, e da vingança de um Deus, que jurava punir em sua pessoa os crimes de todos os homens; mas era bem sensivel ao seu coração, vêr estes mesmos homens esquecidos de seus beneficios pisar seu sangue precioso, e desprezar seus mandamentos. E não temeis, oh meus irmãos, não temeis, que este Deus, que não cessa de chamar-vos á penitencia, esqueça suas misericordias, para só lembrar-se de sua justiça? Não receaes, que tantas provas d'um amor desprezado cancem sua paciencia, e o forcem á vingança mais inexoravel? Porque tardaes em converter-vos, oh meus irmãos? Quem vos obriga a viver longe de vosso Deus? Porque não voltaes aos braços de vosso Pae, filhos ingratos, mas que sereis sempre os filhos de seu amor? Não, meus irmãos, não demoreis mais tempo o negocio de vossa salvação. Começae desde hoje, agora mesmo a vossa conversão, fazei violencia por vossas lagrimas, e vossos gemidos á ternura de um Pae tão amavel; dizei comigo: « Meu Deus! meu Salvador! nós promettemos desde já observar a vossa Lei; nós promettemos não demorar mais a

nossa conversão. Suspendei um momento a vossa cólera; não nos abandoneis á depravação de nosso coração. Nós confessamos nossa inconstancia, e nossa ingratidão. Temos desprezado vossa Lei; temos profanado vossos Sacramentos, e insultado vossa palavra: mas lembrae-vos, Pae amoroso, que nós somos vossos filhos; lembrae-vos, que por nós derramastes o vosso sangue. Peza-nos, bom Deus, de tanta ingratidão, peza-nos Senhor, de tanta insensibilidade. Não abusaremos mais de vossa paciencia: não desprezaremos mais as vossas graças. Compadecei-vos de nós, oh Bom Jesus. Quem nos acudirá em as nossas desgraças, se nos entregardes á vossa cólera? Não desprezeis os nossos gemidos; não sejaes insensivel ás nossas lagrimas. Perdoae-nos, meu Deus, por vosso sangue, por vosso amor, e por vossa infinita misericordia. »

III

SERMÃO SOBRE A PALAVRA DE DEUS

Vociferare... dicens... Inventa est conjuratio... in habitatoribus Jerusalem. Reversi sunt ad iniquitates patrum suorum priores, qui noluerunt audire verba mea... Quam ob rem... inducam super eos mala, de quibus exire non poterunt.

Bradae a este povo, e dizei: Os habitantes de Jerusalém conspiraram contra mim, voltaram ás antigas iniquidades de seus paes, que não quizeram obedecer ás minhas palavras. Por isso eu os cercarei de males, de que não poderão livrar-se.

JER. Cap. 11, v. 6, 9, 10 e 11.

No momento, em que se dilata diante de meus passos a difficil, e importante carreira evangelica, é do meu dever, oh meus amados irmãos, empregar para vossa salvação os meios, que o Eterno se tem servido confiar-nos em a sua providencia, para chamar os peccadores á conversão, e á graça. Espantado com os progressos do crime, que ameaça o Sanctuario, depois de corromper todas as ordens da sociedade; testemunha dos triumphos da impiedade, que abala as columnas da Egreja, depois de cobrir de vilipendio o que a Religião offe-

rece de mais augusto, e mais sagrado; é do interesse do ministerio, que sou chamado a exercer no meio de vós, patentear a fonte d'este mal, que todos os dias ganha novas forças, e revela estragos ainda mais fataes, e mais perniciosos. A palavra do Eterno retumba por toda a parte; a linguagem soberana, e immutavel da verdade troveja do alto das cadeiras sagradas; os templos são apinhoados de povo, que se apressa a ouvir as instrucções dos ministros do Evangelho; entretanto não vemos uma só conversão; não se conhece nos costumes uma só mudança, os vicios se propagam, e se reproduzem, sem que tenhamos ao menos a consolação de vêr suspensa esta torrente devastadora, que promette a subversão da moral publica. Não é preciso sondar os abysmos do coração do homem, para conhecer a causa d'uma prevaricação, que contém o germen das mais espantosas calamidades: não é mister correr a lista dos crimes, que envergonham a moral, e cobrem de luto a Religião, para descobrir a origem do desprezo, em que tem cahido a piedade; nós a encontramos facilmente nas disposições, com que assistís á instrucção dos ministros do Evangelho. A vaidade se tem reunido á obstinação, para inutilisar os effeitos da bondade divina: vós frustraes a efficacia da Palavra do Senhor, collocando-vos acima d'aquelles, que devieis considerar como vossos mestres: reclamaes virtudes no orador, quando vos devieis limitar á observancia dos deveres, que vos são annunciados, e trazeis á Casa do Senhor a dissipação do mundo, e a mais pronunciada indifferença para as verdades sagradas, que vos são mandadas praticar. Debalde nos temos votado ás mais duras vigilias, para nos fazer dignos do logar eminente, a que nos elevou a Providencia; em vão temos empregado todos os talentos, de que a Graça nos enriqueceu, para fazer prosperar esta palavra, que Deus nos confiou segundo a medida de seus dons, e de sua misericordia; uma conspiração manifesta se tem declarado contra o Senhor; vós continuaes a marchar por os caminhos da iniquidade, empregando a linguagem sediciosa das paixões, que não aproveitou a vos-

sos paes; e, por um abuso tão escandaloso, desafiaes as desgraças, que pesaram sobre as nações, que provocaram a cólera do Senhor, desprezando a sua palavra. *Vociferare... etc.*

Nós estamos convencidos da santidade do nosso ministerio; nós estamos bem certos, que devemos trazer ao meio de vós as virtudes mais sublimes; porém vós deveis tambem prestar á palavra Divina o respeito, a submissão, e a mais decidida obediencia. Acostumando-vos porém a vêr nos prégadores simples homens de letras, cujos discursos analysaes, e cujos talentos applaudís, ou desprezaes; avaliando as suas reflexões segundo os sentimentos, de que sois penetrados, vós privaes a palavra Divina de sua mais poderosa influencia sobre o vosso coração, porque a consideraes producção d'um homem, e não instrucções dadas por Deus mesmo. Quando vós devieis offerecer um coração docil ás verdades, que o Senhor vos ensina por seus ministros, para reformar os vossos costumes, vós tomaes o tempo da prégação por um desabafo, e um recreio, fazeis da morada do Deus vivo uma reunião de theatro, uma companhia de prazer; e avaliaes os discursos do orador sagrado, como peças de eloquencia profana, que só tem por fim lisonjear os vossos ouvidos, e encantar a vossa imaginação. Vós reclamaes dos oradores a santidade, que distinguia os apostolos; exigís dos prégadores o zêlo, que caracterisou os prophetas; porém esta santidade, este zêlo seriam perdidos para vós, porque não poderieis supportar um prégador d'esta ordem; porque um apostolo, e um propheta nenhum triumpho poderia alcançar d'um povo abandonado á depravação de seu coração, e dominado por as paixões mais vergonhosas. Não, não são as virtudes, que faltam aos ministros do Evangelho para fazer triumphar a palavra do Senhor: é a docilidade, a submissão, e a obediencia, que falta aos ouvintes para fazer prosperar no coração dos peccadores esta palavra Divina, que tem em si mesma a sua efficacia [1]. Des-

1 Hebr. c. v. 12.

graçados de vós, que vindes ao templo do Senhor para julgardes, quando vós mesmos ides ser julgados: que reconheceis no orador um homem ordinario, que forceja por conseguir vossos suffragios, ou obter vossa indulgencia! Eis-aqui — diz o Senhor — o que motiva a minha cólera. Este povo tem conspirado contra mim, seguindo as pisadas de seus paes, e tornando-se insensivel á minha palavra. Porém eu me vingarei de seu desprezo, cercando-o de males, de que não poderão livrar-se. *Vociferare*, etc.

Seria inutil, seria mesmo vergonhoso á Religião, e offensivo á palavra santa, pedir a vossa attenção, quando somos auctorisados para vos instruir nas verdades essenciaes á vossa salvação. A importancia do objecto, que me proponho desenvolver, o maior de todos os vossos interesses, o interesse de vossa felicidade eterna, vos convida a offerecer á palavra do Senhor um coração docil, e submisso. E quem sabe, se é a ultima vez, que Deus falla ao vosso coração! Quem sabe, se a vossa salvação depende da resistencia, ou da submissão, que prestardes á palavra da vida eterna, que hoje vos é annunciada. Deus Omnipotente, o mundo inteiro lançando aos pés de vossa cruz os despojos de suas paixões, os reis, e os senhores da terra trazendo em sua testa o signal glorioso da regeneração, que offerecestes na vossa misericordia, dão testemunho ás maravilhas d'esta palavra, que fez em pedaços todos os monumentos do crime, e humilhou todas as pretenções do orgulho. Renovai estes prodigios; e novos tropheos erguidos á vossa gloria attestem a conversão de vosso povo, e as riquezas inexgotaveis de vossa beneficencia.

E' uma verdade incontestavel, que, na economia actual da Providencia, a regeneração moral do homem está ligada á missão, que o Legislador Divino encarregou a seus ministros. Senhor do coração humano, conhecendo as molas occultas, que o podem dirigir, o Eterno deu á sua

palavra a força e energia, de que dependem os successos mais espantosos, e mais admiraveis. A historia da Religião assignala da maneira mais precisa os progressos d'este ensino publico, e solemne, que tem constantemente acompanhado a civilisação do genero humano. A' voz do Eterno marcha atravéz das campinas da Mesopotamia o homem chamado para sêr por sua submissão o pai, o chefe, e o cabeça de todos os crentes, e que apparece como collocado entre os limites da Lei natural, e os começos da Lei symbolica [1]. No alto do Horeb, e do Sinai se levanta este Genio privilegiado, que o Senhor mesmo instruira nos seus segredos; e dandolhe o imperio dos homens, e da natureza, o fizera tão grande no meio dos povos, quando era acima de todos os Deuses das nações aquelle, que se chamava com justiça o Deus dos Deuses [2]. O Universo admirou os rapidos triumphos d'estes gigantes evangelicos, que reunindo as tradições dos antigos tempos aos mysterios da mais perfeita de todas as iniciações, arrastaram após si os senhores do Capitolio, confundiram os sabios da Academia, humilharam o orgulho dos Romanos, deixaram em esquecimento a polidez, e a civilisação dos Gregos, e domárcam a fereza dos Bessos, e a raiva indomita do Arabe, do Scytha, e do Tartaro [3].

A torrente trasbordada dos crimes, as ondas impetuosas das paixões, os prejuizos consagrados por os seculos cederam á força victoriosa d'esta Palavra Divina, que esmagou todos os poderes, e fez desapparecer todas as pretenções, e todos os interesses facticios do homem. Ella passou os mares, atravessou os gelos do pólo, foi conquistar o Laponio nos seus casaes subterraneos, arrancou os discipulos de Confucio das abominações de Fó, e de Wichnou, apagou o fogo dos sacrificios ferózes dos Druidas, penetrou os bosques da Escandinavia, reuniu em torno da Cruz milhões de barbaros sempre

1 Gen. c. 12. v. 1, 2, 4; c. 17 v. 4, e seg. — 2 Exod. c. 3. v. 6, e seg.; c. 4. v. 10, e seg.; c. 24, v. 15, e seg. Ps. 49. v. 1. — 3 Marc. c. 16, v. 15, e seg. Act. passim.

tintos de sangue, sempre hydropicos de carnagem; fez ouvir as lições ineffaveis da Religião ás nações, que habitavam os bosques do novo mundo [1]; e assegurou a todos os povos a salvação, e a vida, como affirma S. Paulo: *Placuit Deo per stultitiam Evangelii salvos facere credentes* [2].

Por que fatalidade, o meio mais energico, e mais poderoso, de que a Providencia lançou mão, para converter as nações mais barbaras, e mais corrompidas, não póde acordar do somno da morte um povo sanctificado por o sangue do reparador, chamado á participação de seus Sacramentos, ungido com a uncção Real, e classificado entre os filhos de Deus [3]? Por que calamidade, esta voz de magnificencia, que fizera os soberanos abandonar o throno, e despojar-se da purpura, para sentar-se na cinza, e cobrir-se de cilicio; que arrancára aos prazeres do seculo milhões de solitarios, para espantar o Universo com suas macerações, não póde gravar no coração dos fieis as maximas do Evangelho, vencer as paixões, que os tyrannisão, e subtrahi-los aos escandalos d'uma vida, que tanto offende a razão, e a justiça? A palavra do Senhor nunca foi prodigalisada com tanta profusão — como dizia S. João Chrysostomo — nunca a Egreja possuio maior numero de prégadores; os templos estão vastos de povo; é difficil romper a multidão; entretanto o ministro da prégação é quasi um ministerio inutil, e mesmo desprezivel; e esta palavra Divina, destinada a sustentar vossa fé, reanimar vossa esperança, e gerar no vosso coração as maravilhas da caridade; por um effeito opposto, mas terrivel, produz em vós a indifferença, e a insensibilidade.

Oh vós, que vos reunís em o templo nos dias solemnes, em que a Egreja envia seus ministros, para vos instruir nos vossos deveres, o que vindes fazer á Casa do Senhor? A quem vindes ouvir, e attender? Estaes convencidos, que nós recebemos do Eterno a missão augusta, que nos authorisa, para reprimir os abusos, es-

1 Génie du Christian. — 2 1.ª Cor. c. 1, v. 21. 1 1.ª Petr. c. 2, v. 9.

pantar os peccadores, lançar em rosto as suas iniquidades, e forcejar por arrancal-os do delyrio de suas paixões? Reconheceis nos ministros do Evangelho os enviados do Eterno, os cooperadores de vossa salvação, como diz S. Paulo [1]? Não contradizeis com as vossas acções os sentimentos de vosso coração? Não desmentís com o vosso procedimento os principios de Religião, de que vos mostraes penetrados? Não é de ordinario o costume, a curiosidade, e muitas vezes um espirito de maledicencia, que vos conduz á prégação, para notar a maneira, com que o prégador trata os objectos da Religião, e de moral? Vindes por ventura com disposição de abraçar as exhortações saudaveis, que Deus vos envia por seus ministros? Onde está este recolhimento d'alma, este sentimento de vossa baixeza, e da soberania do grande Mestre, cujas lições deveis seguir, e respeitar? Qual é o acatamento, que apparece no meio de tão augusta reunião, á face dos altares, e diante do Senhor, em cujo nome o orador annuncia as maximas importantes da salvação? Observando as vossas distracções, ouvindo as vossos conversações ruidosas notando a impaciencia, com que nos escutaes, os signaes que fazeis aos que estão junto de vós, o riso motejador, de que acompanhaes as vossas observações, poderemos duvidar, que aproveitaes o tempo da prégação, como um recreio, e um passatempo? Poderemos acreditar, que vós nos consideraes, como ministros de um Deus, que nos revestio de seu poder, que exige que vós nos attendaes, como a elle mesmo, que diz claramente, que todo o que nos despreza, despreza aquelle que nos enviou [2]; quando vos vemos desamparar os templos com estrondo, no momento, em que proclamamos as mais importantes verdades, dando assim a conhecer vossa indifferença, e vosso desprezo para com a palavra do Senhor? Como é possivel desempenhar o preceito positivo de ouvir a palavra de Deus, se appareceis nos templos, para ouvir a prégação d'um homem, cuja autoridade não respeitaes,

1 1.ª Cor. c. 4, v. 1. Fphc. c. 4, v. 11, 12, 13. — 2 Luc. c. 10, v. 16.

sem advertir, que um simples homem não tem direito de censurar publicamente os vossos costumes — exclama S. João Chrysostomo? — Não é assim, que annullaes a efficacia da palavra Divina, e destruís o effeito das exhortações do orador? E' a vosso respeito, que se verifica esta increpação do Apostolo: — Que os fieis adultéram a palavra de Deus, ouvindo-a como um discurso, que só serve para seu prazer, ou como um desemfado [1]. Vós vindes á casa do Senhor, para comparar os oradores uns com os outros, distribuir os vossos louvores, ou as vossas censuras segundo as vossas affeições; e decidir da importancia dos nossos discursos, da belleza do nosso estylo, da extensão dos nossos conhecimentos e dos nossos meios oratorios.

Vêde reunir-se nos templos um numeroso auditorio — diz S. Jeronymo — talvez ahi se occultem algumas d'estas almas, que vem offerecer-se á graça do ministerio, e acharam a Deus, porque é só a Deus, que ellas procuram. Entretanto o Sanctuario é innundado por uma multidão, attrahida por uma vã curiosidade, que se constitue juiz, e mestre de eloquencia, que tudo peza segundo as suas idéas, e a sua maneira de sentir. Um discurso christão só tem profanos por ouvintes. E' mister hoje uma sciencia differente da sciencia do Evangelho para fallar de Jesus Christo. Não é mais o Apostolo, que instrue o povo: é o povo, que julga, condemna, humilha, e confunde o Apostolo; e sobe a tal ponto esta pretenção, que seria preciso esquecer-nos, para nos curvar como escravos, aos caprichos dos nossos ouvintes, quando só deviamos trovejar contra seus vicios, e contra seus escandalos. Quaes devem ser as consequencias de tão estranho modo de proceder? A inutilidade da prégação, a indifferença para as ameaças do Senhor, e a impenitencia final. Sim — prosegue S. Jeronymo — é da honra de Deus, que a conversão do peccador não seja attribuida á palavra do homem, porém á efficacia da graça. Vós ouvis a um prégador sómente porque elle

1 Thess. c. 3, v. 12.

vos agrada; mas Deus tem ligado a conversão do peccador á simplicidade da fé, e não a estas preferencias caprichosas; Elle vos deixará pois em troco a palavra do homem; e saberá entornar no coração dos fieis esta uncção invisivel de sua palavra, resultado feliz d'uma sincera docilidade.

Propheta — dizia o Senhor a Ezequiel — sabes qual é o effeito das verdades, que tens annunciado ao povo? Elle está encantado de tua eloquencia, não cessa de elogiar-te, e proclamar os teus discursos por toda a cidade, e em todas as companhias. Não é á minha palavra, que se paga o tributo de submissão, e respeito, que lhe é devido: é a tua pessoa, são os teus talentos, é o teu merito, que se louva, e preconiza: *Filil populi tui... loquuntur de te juxta muros, et in ostiis domorum* [1]. Quando tu os deves instruir; quando a importancia do teu ministerio deve encontrar ouvintes doceis, e respeitosos; elles se convidam para julgar a belleza dos teus discursos, a solidez das tuas reflexões, e as figuras brilhantes, com que lisonjêas os seus sentidos: *Et dicunt unus ad alterum.... Venite, et audiamus, quis sit sermo egrediens á Domino* [2]. Elles não vão ouvir-te para corrigir os seus costumes; elles se reunem, como em uma sala de espectaculo, ou como se tivessem de assistir a um concerto, ou a uma representação lyrica: *Et es eis, quasi carmen musicum, quod suavi, dulcique sono canitur* [3]. Mas não reflectes, que elles se contentam com ouvir-te, sem cuidar em seguir o que lhes ensinas? *Et audiunt verba tua, et non faciunt ea* [4]. Sabes a causa de tão horrivel procedimento? E' porque elles tem só por fim ouvir as tuas palavras, e não as minhas: *Et audiunt verba tua.*

E ousareis ainda affirmar, que não terieis resistido ás nossas advertencias, se por ventura a nossa vida correspondesse á nossa doutrina; e que as conversões mais espantosas teriam honrado o ministerio, e consolado a Religião, e a virtude, se possuiseis prégadores tão san-

1 Ezech. c. 33, v. 30. — 2 Ibidem. — 3 Ibidem 32. — 4 Ibidem.

tos como sabios? Nós sabemos muito bem, e não é mister que nos lanceis em rosto — dizia S. João Chrysostomo — respondendo a esta invectiva, com que os máos christãos de seu tempo forcejavam por justificar sua indocilidade, attibuindo aos ministros do Evangelho as desordens de seu proprio coração; nós sabemos muito bem, que o nosso ministerio é tão santo, que os mesmos anjos não poderiam exercêl-o com bastante pureza. Mas porque vos não lembraes tambem, que este ministerio é cercado dos mais terriveis obstaculos? Convencido, de que devo ser mais santo, que os mais austeros Anachoretas, eu tremo lembrando-me, que sou forçado para desempenhar o meu ministerio, a viver no meio de vós, exposto aos perigo de vossa mesma communicação, e resistir aos máos exemplos, com que não cessaes de seduzir-me. Qual é porém o objecto de vossa recriminação? Os deveres do meu estado, ou os riscos a que me expõe a vossa mesma salvação? Nós convimos todos, que o nosso estado é tão perfeito, que as mais pequenas faltas devem considerar-se crimes: porém o que aggrava os meus defeitos diante do meu juiz, não os deve diminuir a vossos proprios olhos? Mas para que mendigar vossa indulgencia? Vós não conheceis a nosso respeito os elementos da justiça: a caridade para com os ministros da Religião é uma virtude inutil aos homens do mundo. Mas em que se funda este empenho tão decidido em exigir dos ministros da Religião as mais eminentes virtudes? O fim do ministerio não é sufficiente para vos obrigar a seguir as suas instrucções, sem que as acções dos ministros devão influir na observancia dos vossos deveres? Que necessidade tendes de procurar no ministro as qualidades pessoaes? Seu dever essencial com relação a vós é que elle vos ensine bem: assim como a vossa principal obrigação consiste em praticar o que se vos ensina. Fosse eu tão malvado, como Balaam — continúa ainda S. João Chrysostomo — a verdade, que sahe de minha bocca, não perde sua força apezar da fraqueza, ou corrupção do orgão, por onde passa. Fosse eu um Judas entre os Apostolos;

meu ministerio para vos salvar não seria menos efficaz, do que o ministerio de Pedro; ambos são os instrumentos, e ministros de Jesus Christo: a acção, e a palavra é de Jesus Christo: é Jesus Christo, quem falla: é Jesus Christo, quem realisa a salvação. Vós só tendes a empregar esta cautela — que o prégador vos ensine a verdade. — Se a Egreja reconhece o seu ministerio, se a Egreja approva a sua doutrina; seja qual fôr a sua vida, elle deve ser obedecido: *Noli vitæ, sed verbis attendere.*

Oh! de que serviria a santidade, e o zelo apostolico no meio d'um povo inimigo da Fé, que procura defender-se da força das razões, que a demonstram, com a fraqueza dos homens, que a sustentam? De que vantagem seria o zelo, e a santidade dos ministros do Evangelho em um seculo philosopho, e politico, que se empenha em deshonrar, e cobrir de vilipendio a raça de Arão, e a familia de Levi, para derrubar com mais facilidade os muros da Egreja, de que elles são o apoio, e a segurança? Não, não são as qualidades do orador, que fazem as virtudes do povo: são as disposições do povo, que asseguram o merito, os talentos, e as qualidades do orador. Quaes eram os talentos d'Esdras, qual era a superioridade de suas virtudes sobre tantos prophetas, que tinham de balde annunciado ao povo as verdades do Senhor? De que meios se serviu o novo restaurador do templo, para despertar no coração dos filhos de Jacob a dôr, a compuncção, e o arrependimento? Da simples leitura d'esta mesma lei que elles tinham esquecido, e desprezado nos dias de sua prosperidade. O espectaculo das ruinas do templo, e da cidade santa, as desgraças d'um cativeiro de sessenta annos, os males, que tinham pezado sobre sua cabeça, os flagellos, com que o Senhor o tinha punido, e a lembrança dos perigos, a que ia ser ainda exposto, enternecia o coração d'este povo duro, e intractavel, e forçava as lagrimas, a contrição e a piedade. *Flebat... omnis populus, cum audiret verba Legis* [1].

1 2. Esdr. c. 8, v. 9.

Vêde porém este mesmo povo dominado por suas paixões, e disposto a desprezar as ameaças do Senhor. Ide, propheta — disseram a Jeremias os chefes das familias, que tinham ficado na Judéa, depois da destruição de Jerusalem por Nabucodonosor — ide consultar o Senhor; nós esperamos a sua resposta, para nos sabermos dirigir nas circumstancias imperiosas, em que nos achamos. *Juxta omnia, quæcumque dixerit tibi Dominus Deus noster, sic annuncia nobis, et faciemus* [1]. Poder-se-hia suspeitar a docilidade d'estes homens, e acreditar, que elles não estavam na firme disposição de obedecer ao Senhor? Mas como se houveram elles, quando o propheta lhes annunciou a ordem de ficar em Jerusalem, e não se retirarem ao Egypto, onde uma nova revolução os iria exterminar? Tu mentes, propheta — gritáram elles — não foi o Senhor que te inspirou: não foi elle que te mandou communicar-nos tão absurda resolução: *Mendacium tu loqueris: non misit te Dominus Deus noster* [2]. Foi a ambição dos teus amigos, foi o interesse dos que dominam teu espirito, que te suggerio um conselho, que só tende á nossa perda: *Baruch incitat te, ut traduci faciat in Babylonem* [3].

Acreditaes, que o orador mais santo, e mais virtuoso declamando contra estas acquisições fraudulentas, contra estas fortunas obtidas á custa das lagrimas da viuva, e da miseria do orphão, seria mais feliz, do que o propheta de Thesbes lançando em rosto a Acab a violenta usurpação da vinha de Naboth [1]? Que successo obteria d'um povo corrompido por suas abominações o Apostolo, que gritasse, como João Baptista na presença de Herodes: — Abandona a mulher, que conservas com manifesta infracção da lei, e a despeito dos costumes publicos? *Non licet tibi habere eam* [2]. As vehementes exhortações do propheta não poderam acordar do somno da morte os grandes, e os senhores da côrte de Manassés [3]; e um prégador, ainda mesmo tão santo, como

1 3.º Reg. c. 21, v. 19 — 24. — 2 Math. c. 16, v. 4. — 3 Jerem. c. 5, v. 5, 12. 13.

Jeremias, poderia gloriar-se de arrancar dos prazeres estes homens, que passam seus dias engolfados em delicias, e dormem ao som dos canticos harmoniosos do mundo? Não gritarieis contra a sua temeridade, não o tratarieis de imprudente, não vos arrastarieis mesmo a excessos violentos, se um orador tão santo, e tão zeloso como Nathan, descobrindo n'este mesmo auditorio um d'estes peccadores carregados de crimes na presença de Deus, e dos homens, se dirigisse pessoalmente a elle, como o propheta a David, e lhe dissesse: — Não te voltes para o teu vizinho: não julgues mal do teu proximo: não attribuas a outrem a censura, que te pertence: é comtigo mesmo, que eu fallo: tu és o peccador, cujas iniquidades desafiam a cólera de Deus, e os raios de sua vingança? *Tu es ille vir* [1].

Não, não é a virtude, não é o zelo, que procuraes no orador: não são homens apostolicos, que vos convém: vós quereis prégadores, que encantem a vossa imaginação, lisongêem os vossos ouvidos, provoquem o riso, e a alegria, respeitem os vicios do tempo, e não perturbem a consciencia dos peccadores. Mas vós vos enganaes — exclama Jesus Christo — ha uma autoridade formidavel, que se pronuncía inflexivelmente contra aquelles, que desprezam a minha palavra. Vós fechastes os olhos, para não verdes a luz, que vos mostrava os caminhos da verdade; oppozestes á minha palavra uma insensibilidade invencivel, mas vós encontrareis n'esta mesma palavra um juiz, que punirá inexoravelmente o vosso desprezo. *Qui non accipit verba mea; habet qui judicet eum. Sermo, quem locutus, sum, ille judicabit eum* [2]. Sim — diz S. Thomaz — vós podeis frustrar o effeito da palavra de Deus com relação á vossa propria felicidade; mas vós não impedireis o que ella deve á justiça divina. A palavra, que sahir de minha bôcca, não voltará sem fructo — diz o Senhor por Isaias — ella fará tudo, o que eu quero, e produzirá o effeito, para que a enviei [3]. Eu tenho em vão annunciado a este povo a minha vontade; eu tenho

2.º Reg. c. 12, v. 7. — 2 Joan. c. 12, v. 48. — Isai. c. 15, v. 11.

inutilmente enviado prophetas, que o chamem á penitencia, e á reforma de sua vida: Propheta, cegai a este povo — continúa o Senhor — endurecei o seu coração, para que seus olhos não vejam, seus ouvidos não ouçam, seu coração não comprehenda; e elle não possa voltar-se a mim, e arrepender-se [1]. Não vos admireis da indocilidade de Pharaó — dizia o Senhor a Moysés — eu endurecerei o seu coração, eu o farei insensivel a meus proprios flagellos, para castiga-lo da maneira mais formidavel, e offerecêl-o aos olhos do Universo, como um monumento de minha cólera, e minha indignação [2].

E não tremeis, oh meus irmãos, depois de tão assustadoras ameaças e tão espantosos exemplos? Podeis bem avaliar este estado de cegueira, por a qual Deus tira ao peccador até os meios de converter-se? Não vos seduza a idéa da misericordia Divina. Vingando o desprezo de sua palavra, Deus não derroga por isso os seus sentimentos paternaes: é uma justiça, que elle deve a si mesmo. Como procede um pai quando se vê forçado por as desordens de seu filho a trata-lo com o ultimo rigor, a desherdal-o, a lançal-o fóra de sua casa? Não empenha todos os seus amigos, não emprega todas as pessoas capazes de chamar aos seus deveres este filho, que o deshonra, e avilta? Não lhe faz sentir, que sua paciencia está esgotada; e que seu castigo será tanto mais severo, quanto maior tem sido o desprezo de sua bondade? E poderá este filho queixar-se d'um pai, que só empunhou os raios de sua cólera, depois de ter empregado todos os meios de brandura? Não o duvideis, meus irmãos, vossa perda está resolvida: não ha para vós esperança de salvação: é o Senhor quem o assegura por Isaias. — Porque rejeitastes os meus conselhos, e desprezastes a minha palavra, vosso mesmo peccado cahirá sobre vós, e vos esmagará com todo o seu pezo: *Pro eo, quod reprobastis verbum hoc . . erit vobis iniquitas hæc, sicut interrumptio cadens* [3]. Tantos esforços, tantas fadigas, tantos suores se levantaram contra vós diante

1 Isai. c. 6, v. 10. — 2 Exoq. c. 14, v. 4. — 3 Isai. c. 30, v. 12, 13.

de Deus, para fazer irrevogavel a vossa condemnação. Quantos povos, que dormem o somno da morte, teriam despertado ao som d'esta palavra, que é ouvida por vós com tanta indifferença! Que fructos sazonados produziria uma pequena porção d'esta semente, hoje inutilmente lançada no meio de vós! Infeliz de ti, oh Bethezaida, porque não aproveitaste as riquezas da prégação, que entornei em teu seio — exclamava Jesus Christo penetrado da insensibilidade d'este povo! No dia da vingança, tu serás tratada com mais dureza, que as nações mais pervertidas, porque desprezaste os recursos de salvação, que te foram dados com tanta prodigalidade [1].

Senhor, este povo enriquecido de vossos dons, chamado para encher o vazio, que deixaram na Europa as nações, que romperam a vossa alliança, ficará abandonado á sua mesma insensibilidade? Onde estão os vossos triumphos, onde os trophéos erguidos á vossa gloria; se a vossa palavra encontra no meio d'um povo, tão distinguido por vós, uma opposição injuriosa á vossa omnipotencia! Christãos, eis aqui o autor do perdão, e da misericordia! Não endureçaes o vosso coração contra a palavra da vida eterna: é o vosso mesmo Deus, que por o rei propheta, vos dirige esta exhortação: — *Nolite obdurare corda vestra* [2]. Não resistaes á graça, que vos chama á penitencia. Quando as nações infieis correm a abraçar a doutrina saudavel, que Jesus Christo vos annuncia por seus ministros; quando o espectaculo de seus flagellos vos adverte, que não é debalde que vos ameaça; quereis inutilisar tantos beneficios? Vêde, oh meus irmãos, vêde o vosso Deus! Elle não se contentou de nos ensinar; elle mesmo deu o exemplo da submissão á vontade de seu Pai celeste. E este sacrificio tremendo, esta paixão sanguinolenta serão perdidos para vós? Não, não: voltai-vos para o vosso Deus: ainda é tempo: seus braços abertos vos esperam para receber-vos. Dizei com toda a effusão de vossa alma: — Meu Deus, não permittaes, que a vossa palavra seja o ins-

1 Matth. c. 11, v. 21, 22. — 2 Ps. 94, v. 8.

trumento de nossa reprovação: não consintaes, que sejamos insensiveis ás vossas ameaças. Não endureçaes o nosso coração: abrandae-o, Senhor, com o vosso sangue: a voz do vosso sangue falle mais alto, que as nossas paixões. Não nos castigueis na vossa cólera: tende compaixão de nossa miseria: tende piedade de nossa fraqueza. Destruí em nossa alma esta indifferença, que prepara a nossa desgraça: dae-nos um coração docil, e submisso á vossa palavra. Não foi por amor de nós, que derramastes o vosso sangue? não foi por amor de nós que soffrestes tão crueis tormentos? Não se perca para nós tanta bondade. Nós estamos aos vossos pés: nós protestamos a reforma de nossa vida: não desprezaremos a vossa palavra. Perdoae-nos, Senhor, por vosso sangue, por vosso amor, e por vossa infinita misericordia.

IV

SERMÃO SOBRE A INCREDULIDADE

Hœc cogitaverunt, et erraverunt; excæcavit enim illos malitia eorum.

Os peccadores formaram estes pensamentos, e enganaram-se; porque sua malicia os cegou.

Sabedoria, c. 2., v. 21.

ÃO era preciso ir mais longe, para revelar os mysterios tenebrosos d'esta philosophia impia, que tinha achado o segredo de corromper o coração, e o espirito, para levantar uma barreira contra os progressos do Christianismo. Seria baldado todo o empenho das paixões para apagar a letra immortal gravada em nosso rosto; a mão do homem não ousará jamais abalar a pedra, sobre que descança a obra dos seculos; mas o genio da revolta subtrahiu á Fé milhares de seus filhos, lisongeando seus sentidos, e oppondo á rigidez da moral o encanto, o attrativo, e as seducções do prazer. *Hœc cogitaverunt, etc.*

Esta arvore funesta, cujos fructos envenenados fizeram morrer a geração, que a viu nascer, reverdece a despeito dos esforços reiterados, e victoriosos da Religião, que a desgalhára, que a cortára mesmo. Novos fi-

lhos da orgulhosa Babylonia reproduzem seus combates, e ameaçam depois de tantas derrotas quebrar as columnas, que sustentam o edificio eterno. A bêsta de dez pontas se levanta sobre as ruinas da Revelação, e da moral universal; e marcha á testa de suas cohortes para esmagar a Esposa de Jesus Christo [1]. Eu vou fallar sem figuras. Uma seita funesta, depois de suffocar todos os principios da Revelação, assoalha maximas subversivas da sã doutrina. Rebelde ás leis, que contrariam seus desejos, e envenenam sua alegria, corrompe uma mocidade ignorante, e sem educação; e forte em seu numero, e ainda mais forte em sua audacia, ameaça os restos da sociedade christã; cobre de vilipendio os ministros da Religião; zomba de nossos mais altos mysterios; insulta a magestade do culto; despreza nossos Sacramentos; e proscreve a existencia de Deus, e a vida futura. *Hæc cogitaberunt, etc.*

A' vista d'uma desordem, que se torna cada vez mais contagiosa, poderiamos guardar um silencio criminoso? E quando o inimigo está ás portas, e ousa invadir a Cidade Santa; quando a impiedade canta ufana seus triumphos sobre as ruinas da Religião, deixaremos de levantar nossa voz com medo de suas blasphemias, e suas ameaças? Seguro da verdade d'uma Religião divina, eu me apresento hoje no meio de vós, para rasgar a venda fatal, que cega o impio, e o incredulo; e fazê-lo córar de pejo, e de vergonha, manifestando a fraqueza de seus principios, e humilhando sua arrogancia, e seu orgulho. Não me condemneis, oh meus irmãos, porque pareço offender a vossa piedade, procurando sustentar a Fé no meio d'um auditorio christão. Avaliai-me como eu mereço: não penseis, que eu julgo a todos, infieis ás promessas do baptismo, que vos alistou na santa Familia de Jesus Christo; mas ha por ventura entre vós um só, que não seja testemunha dos ataques dirigidos todos os dias contra a Religião? Ha entre vós um só, que não ouça nos lugares publicos, nos jantares, nas mais

1 Apoc. c. 13, v. 1, 8.

pequenas reuniões, difficuldades, e objecções, que tem por fim abalar os mais solidos fundamentos, em que está firmado o Evangelho? Se felizmente não tendes cedido ás seducções d'esses infelizes, que procuram sacudir o jugo da Religião para viver entregues ás suas paixões, e que, não contentes de provocar a vingança divina, calcando os elementos da moral observada por os mesmos Pagãos, procuram arrastar-vos na sua prevaricação para lisongear sua vaidade; vós encontrareis no meu discurso não só luzes bastantes, que illustrem a vossa Fé, mas ainda razões, que vos habilitem a repellir as maximas execraveis, com que esses homens do peccado procuram roubar o dom mais caro, e mais precioso, que possuis sobre a terra, a vossa crença. Mas, se algum d'esses impios existe no meio de nós, reconhecerá qual é a verdadeira causa d'esta incredulidade, a que desgraçadamente se tem abandonado. Quem quer porém, que vós sejaes, reflecti na vossa vida. Ha no crime uma circumstancia bem terrivel, e bem assustadora, e vem a ser, que depois de nos ter deixado arrastar de toda a sorte de excessos, e de nos engolfar nos prazeres, quasi sempre cahimos n'esta incredulidade posítiva, o ultimo dos flagellos do Senhor, que fatigado do abuso, que fazemos de suas graças, arranca de nosso coração por um segredo de sua justiça o derradeiro sentimento de nossa Fé, da qual só pendem os meios de nos reconciliar com Elle. Impios, vós sereis expostos á luz fulminante da Revelação, e da razão publica, e forçados a vergar diante do tribunal inflexivel da Religião! Peccadores, vós tremereis á vista do abysmo, que vossas desordens cavam debaixo de vossos pés, fechando todos os caminhos da conversão! O' Deus! os gritos da Religião opprimida, e enxovalhada, chegam ao vosso Throno! Dai á minha voz o ruido espantoso do trovão, e penetrai os corações dos que me ouvem do terror de vossos juizos.

E' sem duvida um dos mais bellos caracteres da Divindade da Religião submetter-se ás mais fortes discussões, e não temer as provas mais difficeis, e as mais sublimes indagações. Filha da Luz increada, a Religião de Jesus Christo desceu do seio do Eterno com todo o brilho, e toda a magnificencia da Sabedoria Divina; producção immortal do Todo Poderoso, ella não temeu as investigações da sabedoria humana, e as conjurações da impiedade. Seriam ainda hoje um mysterio incomprehensivel á razão, e ao bom senso, os systemas tenebrosos d'esta intelligencia tão gabada do homem, empenhada em arruinar a obra mais bella, mais sublime, e mais primorosa do Omnipotente, que, na profundidade dos seus conselhos, traçára o codigo mais bem organisado, e mais harmonioso, do que todos os systemas do mundo; se as emprezas sediciosas do crime não trahissem ellas mesmas sua causa, e seus proprios interesses.

Cercada da magestade de seus mysterios, precedida por pompa dos Patriarchas, e dos chefes das familias mais respeitaveis do Universo, annunciada por os oraculos mais famosos, a Egreja de Jesus Christo se levantou sobre as ruinas do Imperio, segundo a predicção de seus Prophetas; apagou o brilho do Lycêo, do Portico, e da Academia; zombou da politica dos Romanos; fez emmudecer os philosophos; resolveu os problemas mais difficeis da natureza, e dos destinos do homem; e á testa de milhões de martyres proseguiu sua marcha triumphante desde a planicie da Syria além das ilhas do Atlantico, e das cataratas do Nilo, até os mares gelados do polo.

Por que motivo pois, apparecem hoje estas novas cohortes armadas com as armas da impiedade, para promover a ruina d'uma Religião, vencedora da philosophia, e da prepotencia dos principes da terra? Como é crivel, que o homem tenha podido encontrar nodoas nas roupas sumptuosas da augusta filha do principe, que foram purificadas no sangue do Cordeiro [1], e sahiram mais brilhantes, do que a prata, levada ao cadinho sete ve-

1 Apoc. c. 7. v. 14.

zes [1]? Chegou o tempo desgraçado, em que se devia levantar do seio mesmo da Egreja, segundo a predicção do Apostolo [2], uma sociedade de falsos prophetas, que seduziriam os povos, e estenderiam um véo sobre seus olhos para não verem a verdade. Novos discipulos de Epicuro invectivam os ministros da Religião, porque envenenam com os tristes pensamentos da vida futura os prazeres, de que gosam n'esta vida. *Qui dicunt videntibus nolite videre* [3]. Inimigos irreconciliaveis da verdade, elles nos instigam para que atraiçoêmos o nosso ministerio, occultando a seus olhos os preceitos severos da moral christã, e os castigos eternos, que aguardam seus infractores. *Lequimini nobis placentia : videte nobis errores* [4]. Elles pretendem, que roubemos de sua lembrança, a idéa de um Deus, vingador dos crimes do homem ; e que deixemos de propugnar por os interesses da Fé. *Auferte á me viam, declinate á me semitam* [5]. Pouco importa, que sejamos cumplices de suas prevaricações, comtanto que encantemos sua imaginação com os quadros risonhos de um Deus, indifferente para as acções do homem, cheio de condescendencia com as suas paixões, e tão dissoluto, como os Deuses do paganismo : *Cesset à facie nostra Sanctus Israel* [6].

Uma liberdade desenfreada insulta nossas maximas as mais veneraveis ; nossos mais respeitaveis Mysterios são o objecto das conversações ordinarias, e o motivo das zombarias de moços libertinos, a quem as desordens da sua vida aparta dos mais pequenos empregos. A incredulidade contamina todos os estados ; seus escriptos sopram o contagio de todas as partes ; os paes abandonam a educação de seus filhos ; e dão o exemplo funesto de sua indifferença para a Religião. A esposa persuade-se que seu gosto é a regra de seus deveres ; a virtude é desprezada, e o vicio recebe as homenagens, e a consideração da virtude ; a Fé enfraquece todos os dias ; e no fim de alguns annos veremos uma mocidade, que nem

1 Ps. 11. v. 7. — 2 2.ª ad. Timoth. cap. v. 4. 3 e 4. — 3 Isaias cap. 30. v. 10. — 4 Ibidem. — 5 Isai. cap. 30. v. 10. — 6 Ibidem.

conhecerá o primeiro Author, e Conservador de sua existencia; perguntaremos a um menino, que Religião professa, e elle responderá que não sabe: a herva crescerá nas portas dos nossos templos, e os animaes immundos virão pastar nos mesmos logares, em que os Fieis recebem hoje o pão da vida.

Quaes poderão ser as causas, que forcem o impio a abjurar sua crença antiga; menosapreciar a religião, em que foi educado; alterar as primeiras lições de sua mocidade; e proscrever a convicção de todos os sabios do Universo? Essas miseraveis compilações, que formam todos os seus conhecimentos; esses diccionarios, em que está impresso o cunho da má fé, e da ignorancia, serão capazes de vos deixar indecisos sobre a verdade d'uma religião, e d'uma religião tão bem fundada, como o christianismo; poderão contrariar tantas provas, tantos exemplos, e tantas authoridades; e desmentir uma tradição de dezoito seculos? Todas essas difficuldades, que allegam, não podéram suspender o estabelecimento da fé em todo o mundo; e terão força para destruil-a em o vosso coração? Este Evangelho, victorioso de todos os antigos philosophos, será abolido entre vós por os delyrios d'esses apostolos da impiedade, que nada dogmatisam, que não tenha sido confutado?

Eu quero suppôr comvosco, que tudo acaba na morte; que não existe um Deus, e uma eternidade, como os impios affirmão todos os dias; por ventura a idéa d'um Ser-Supremo não é uma origem de consolação, que falta áquelle, que, julgando-se só n'este mundo, não encontra algum confidente de suas penas? Não é um orgulho, verdadeiramente digno da virtude, poder dizer a Deus: Oh Vós, que lêdes no meu coração, Vós vêdes, que eu uso, como alma forte, e como homem justo, da liberdade, que me déstes [1]? Quero ainda admittir, que todos os principios da fé appareceram um dia despojados de todos os seus prestigios; que todo o apparato da Religião se dissipará na morte, como um sonho; mas

1 J. J. Rousseau, Émile.

perdeis alguma cousa na vida respeitando esses principios? Não adquiris ao contrario o respeito, e o louvor, que a virtude obtem, a despeito mesmo do mundo? Privando-vos d'esses gozos desordenados, a que a Religião se oppõe com toda a sua inflexibilidade, não vos livraes dos trabalhos, das miserias, da deshonra, e dos cuidados, que as paixões arrastam apoz si?

Qual será porém vosso destino, quando vossos olhos abertos á luz, que então fugirá de vós, descobrirem em toda a sua pompa esta Religião, que julgaveis uma fabula? Qual será a vossa sorte, quando todas estas verdades, que o vosso coração abandona agora, se levantarem de repente diante de vós, para vos julgar? Que horror, quando desenganados de vossas vaidades, fôrdes obrigados a exclamar: *Ergo erravimus á via veritatis* [1]*!* Desgraçados de nós! estavamos na estrada segura da virtude, e a abandonámos para nossa perda!... Tinhamos em nossas mãos o archote, que nos devia illuminar, e conduzir; e apezar de termos os olhos abertos, nos desviámos do caminho, e nos precipitámos no abysmo!...

Mas, que necessidade tenho eu de empregar os recursos da argumentação, quando nossa propria consciencia advoga a causa da Religião, e da moral, apezar de todo o orgulho da philosophia, e todo o furor das paixões? Para que procurar convencer a razão, quando a crença do genero humano, quando o sentimento interior de cada um homem reclama irrefragavelmente a existencia d'uma eternidade, e uma justiça imparcial, que sabe recompensar os esforços da virtude, e castigar as transgressões da lei? Nós podemos dar áquelles, que todos os dias assoalham duvidas contra a Religião, e ousam achar contradicções no systema sublime da Fé, esta mesma resposta de Tertulliano aos pagãos, que sem cessar offereciam objecções contra os nossos veneraveis Mysterios: Elles combatem o que não entendem, atacam o que não examináram jamais, e só conhecem por um — ouvi di-

1 Sapient. c. 5. v. 6.

zer. — Elles maldizem o que ignoram, e o ignoram, porque seu odio lhes impede conhecer, e profundar. Raivosos por não poderem quebrar o freio, que os subjuga, elles vomitam blasphemias contra uma Religião, que combate o vicio, e aterra o impio com a lembrança d'uma vida futura: *Mallunt nescire, quia jam oderunt.*

Mostrai-me — dizia Santo Agostinho — e eu vos faço hoje o mesmo desafio, mostrai-me um homem perfeitamente sabio, e virtuoso, que seja casto, sobrio, desinteressado, ou, para fallar mais coherentemente, um homem, que tenha sempre reunido estas qualidades, e recuse acreditar a Religião; e então confessarei, que as desordens de sua vida não influiram na sua incredulidade.

Mas debalde vos fatigareis em procurar uma prova tão decisiva — continúa Santo Agostinho — porque é incompativel com a virtude o desprezo d'uma Religião, que é o penhor mais seguro da pureza dos costumes. Não, não o duvideis, não é a força do espirito, não é a razão, e ainda menos a convicção, que vos arrasta á incredulidade; é a cobardia d'um coração corrompido, que não ousando vencer suas vergonhosas inclinações, nem podendo supportar a vista de seus crimes, nem encarar as ameaças terriveis da eternidade, cuja certeza não póde anniquilar, forceja por distrahir-se de seus terrores, repetindo sem cessar, que não ha inferno, que tudo acaba na morte. São como estes viandantes, que, tendo medo da noite, caminham cantando, para animar sua coragem, e enganar o pavor, que os domina. E quando não, dizei-me com ingenuidade, e com franqueza: Se esta Religião, que provoca vossos rancôres, podésse adoçar a severidade de suas maximas; se, por exemplo, não fosse necessario para ser Christão, nem penitencia, nem mortificação dos sentidos; se por ventura não fosse preciso, para merecer os osculos da Fé, dissolver o commercio illicito, que vos seduz; acabar com os excessos vergonhosos, que absorvem vosso tempo, vossos bens, e põem a risco vossa honra, e vossa saude; proscrever as sociedades perigosas, em que viveis, e abraçar um genero de vida, que contraría vossas inclinações; se o

Evangelho não condemnasse o mundo, e não houvesse inferno, e penas eternas; deixarieis de abraçar a Religião christã com todo o transporte, e toda a devoção? Estes mysterios, a quem imputaes vossa incredulidade, seriam um obstaculo para reunir-vos em seu seio? Duvidarieis reconhecer a divindade d'uma Religião tão antiga, tão respeitavel, tão bem provada, que não atacava as paixões, que não vos dizia algum medo, e vos nutria das mais lisongeiras esperanças? Sem duvida que não: eu ouso prevenir vossa resposta. Não é pois a obscuridade, ou a sublimidade dos mysterios da Religião, que vos escandalisa; é a santidade, é a severidade de sua moral, que vos revolta: vós sois descontentes de suas provas, porque sois espantados de seus dogmas: vós sois incredulos, porque sois viciosos.

Oh transtorno da razão do peccador! E' preciso que um Deus seja excluido do numero dos Seres, porque se existe um Deus, o peccador é desgraçado!... E' forçoso que a redempção do genero humano, a Incarnação do Verbo Divino, sua Cruz, sua morte, e sua resurreição sejam fabulas, porque se tudo isto é verdade, o peccador é um ingrato!... Convém que o Evangelho, suas maximas, o jejum, a abstinencia, a confissão, e os outros Sacramentos sejam partos da imaginação, e da impostura, porque sendo obra de um Deus, e deveres impostos ao homem, o peccador é um insensato, e um rebelde!... E' mister que o inferno, e seus fogos sejam vãs puerilidades, porque tendo uma existencia, serão a partilha do peccador!...

Triumphai, impios; cerrai vossos olhos á luz, que não cessa de illuminar-vos. Zombai dos principios mais sublimes da Fé, no meio das delicias da mesa, entre os companheiros de vossas dissoluções; insultai a Divindade, quando a saude vos anima, e o sangue escaldado por o vinho, borbulha, e ferve nas vossas veias. Eis-aqui o Senhor, que bate com força á vossa porta de barro. Chegou o fim — diz o Senhor por Ezequiel — o fim chegou, agora o fim está sobre ti: *Finis venit, venit finis, nunc finis super te.* A justiça, que julgavas adormecida,

acordou contra ti: ella está á tua porta: *Evigilauit adversum te: ecce venit* [1]. Todos os horrores da eternidade te pareciam sonhos vãos; tu dizias, que minhas ameaças se guardavam para muito tarde; eu agora te ferirei de perto; amontoarei todos os teus delictos sobre a tua cabeça; e tu saberás, que eu sou o Senhor que te firo: *Et imponam tibi omnia scelera tua, et scietis quia ego sum Dominus percutiens* [2].

Correi ao leito de suas dôres; vêde com que humildade protesta sua convicção este Espirito forte, que nos circulos mais brilhantes menosprezava o Deus, de seus paes! Ministros do Senhor, não temaes apparecer diante d'este frenetico, que ainda hontem nos tratava com tanta ignominia, e proclamava, que nós eramos inuteis, e pesados á sociedade. Não é já o pretendido philosopho, que nos chamava fanaticos, e tinha jurado romper todas as relações com as pessoas de nossa classe; é um homem convencido de suas iniquidades, certo d'estas mesmas verdades, de que escarnecia na effervescencia das paixões. Vêde como está carregado de reliquias dos Santos!... Elle, que desdenhava d'estes amigos de Deus, que negava a existencia da outra vida, quer entrar agora no seu nada com estes testemunhos d'uma vida futura!...

Era n'esta occasião, que eu quizera dirigir-me a este peccador, a ponto de entrar no seio da eternidade, e obrigal-o a fallar em meu lugar contra a incredulidade. Era n'este momento, que eu quizera reunir todos os incredulos em torno do seu leito; e para confundil-os com uma prova irrefragavel, dizer com Tertulliano: «Oh homem, antes que vossa alma se retire da casa de barro, a que está unida, soffrei, que vos chame a testemunho: *Consiste in medio, anima.* Fallai n'este derradeiro momento, em que só a verdade tem imperio sobre vós; dizei-nos: Este Deus, entre as mãos de quem ides cahir, será um Ser chimerico, com que se procura aterrar os espiritos fracos, e credulos? Quando tudo desapparece

1 Ezec. cap. 7. v. 2 e 3. — 2 Ibidem v. 6. — 3 Ibidem v. 8 e 9.

aos vossos olhos; quando tudo cessa de existir para vós; Deus só não vos parece immortal, immutavel, o Ser dos seres; e que enche os céos, e a terra? Nós, a quem reputaveis idiotas, e supersticiosos, consentimos agora, que sejaes o juiz da nossa fé, e da incredulidade, a que vos entregastes com tanta pertinacia: *A te testimonium flagitant christiani ab extranea adversus tuos.* Ainda hontem chamaveis á morte o fim de todos os males, a solução de todas as duvidas, um doce somno depois de longas fadigas, e um porto depois da tempestade. Quando pois tudo morre comvosco, porque a morte vos parece tão temivel? *Cur in totum times mortem, sinihil est tibi timendum post mortem?* Se acreditaes que o nada termina vossa existencia, porque tremeis d'este nada, e receiaes as consequencias de vosso destino? *Si nihil est ipsa, cur mentiris in te?* Porque manifestaes n'estes derradeiros instantes um tão novo sentimento de temor, e respeito para o Ser Supremo? Não é porque o tinheis podido anniquilar em o vosso coração, apezar de todos os furores da impiedade; e que a morte não fez mais do que desenvolver as sementes da Fé e da Religião, que tinheis sempre conservado?

E de que serviria ao impio n'este momento solemne, chamar em seu soccorro as maximas horrendas d'uma philosophia insensata? De que serviria procurar em sua alma opprimida de crueis remorsos os vãos sophismas, de que se tinha fortificado em sua vida?

N'estes ultimos instantes o impio verá só a Deus; o invisivel será visivel a seus olhos; suas sensações não serão já despertadas por os objectos sensiveis; tudo desapparecerá em torno d'elle; e Deus irá sentar-se no logar de todos estes encantos, que o lisongeáram, e constantemente o enganáram. As recordações do passado só encontram pezares, que o abatem; o que se deixa ver a seus olhos só apresenta imagens, que o affligem; o pensamento do futuro derrama em sua alma terrores, que o assombram. Abandonado das creaturas, que lhe escapam; d'este mundo, que desapparece; dos homens, que não lhe podem valer; de Deus, a quem considera

seu inimigo; elle se revolve na sua afflicção, atormenta-se, agita-se, para fugir da morte, que lança mão d'elle, ou ao menos para fugir de si mesmo. Elle articula palavras entrecortadas de gemidos, formadas por a desesperação, e que apenas são entendidas; lança em torno de si vistas ferozes, filhas do mêdo, e da raiva; suspira profundamente no meio das convulsões horriveis, que annunciam a chegada de seu juiz. No meio d'esta luta seus olhos ficam immoveis; suas feições se alteram; seu rosto se decompõe; sua bôca livida se entreabre por si mesma; todo o seu corpo treme; e por este ultimo esforço sua alma desgraçada arranca-se de sua prisão de lôdo, e cahe entre as mãos de um Deus terrivel!... Oh Religião, eis-aqui teu triumpho, e tua apologia mais completa.

E não temeis, oh meus irmãos, ser abandonados á depravação de vosso coração, e arrastados a esta incredulidade, que vossos crimes provocam sem cessar? Habitantes de Jerusalem, homens de Judá — dizia o Senhor por o seu propheta — sêde arbitros entre mim, e a vinha, que eu plantei com todo o meu cuidado. Que beneficios devia eu prestar-lhe, e não os tenho feito? Não devia pois esperar uma vindima, que correspondesse aos meus esforços [1]? Mas vós vereis o procedimento, que hei de ter para com ella. *Et nunc ostendam vobis, quid faciam vineæ meæ* [2]. Arrancarei a sebe, que a conserva; destruirei os muros, que a defendem; ella será calcada, e aberta de todos os lados; os cardos, e os espinhos a cobriram; e eu mandarei, que as nuvens não chovam sobre ella. *Et nubibus mandabo, ne pluviant super eam imprem* [3].

Que cousa mais justa — diz S. Jeronymo — do que retirar Deus suas graças d'aquelles, que se tem feito indignos, afim de que, não querendo reconhecer o excesso de suas bondades, expirimentem os rigores de sua justiça? O Senhor, conforme a expressão do Evangelho, tratará os máos com toda a dureza, de que é capaz; e

1 Isai. c. 5. v. 3. — 2 Ibidem, v. 5. — 3 Ibidem, v. 5. e 6.

arrendará sua vinha a outros vinheiros, que realisem as condições do seu arrendamento [1]. Desgraçados de nós! O Senhor cumprirá bem depressa, em prejuizo nosso, esta horrivel ameaça. Deus já abandonou uma parte de nossos irmãos. Quantos possuem os mesmos Sacramentos, e não fazem d'elles o uso, que deviam fazer? Quantos respiram o mesmo ar, e não conservam a mesma fé? Quando uma parte do corpo é cortada, não devem as outras temer, que lhes aconteça o mesmo damno? Quando um edificio é incendiado, podem os que o avizinham ser estranhos ao perigo? Porque, oh meus irmãos, porque não poreis um termo ás vossas desordens? Quando Deus entorna seus beneficios com tanta profusão; quando não cessa de chamar-vos por suas inspirações santas, e as exhortações de seus ministros; não achaes ainda o momento de vos subtrahirdes aos vossos desvarios?

Vinde, oh Deus, vinde mostrar a este povo ingrato os esméros de vossa beneficencia! Vinde acabar de confundil-o com o espectaculo do vosso amor. Vêde, oh meus irmãos, o Reparador, que foi ferido por as iniquidades de seu povo! E com que eloquencia reprehende vossa ingratidão, e vossa insensibilidade! Como é sublime a linguagem, que escapa das feridas abertas por nossos crimes no corpo de Jesus Cristo [2]! Quando elle mesmo caminha diante de nós, enchendo com seus soffrimentos toda a letra da lei; quando elle nos penhora a salvação, e a misericordia nos transportes de sua ternura, ousaremos ainda oppôr obstaculos á nossa conversão? *Ecce Homo!* Eis-aqui — nos dizia elle — eis-aqui o Medianeiro, de quem tinheis necessidade, para serdes reconciliados com Deus! Eis-aqui o Salvador, que só podia curar vossas enfermidades, e livrar-vos do castigo, que tinheis merecido! Vinde a mim, oh meus filhos; vinde esconder-vos nas minhas chagas; vinde banhar-vos no sangue, que se derrama de meu coração; Vossas forças não bastam para combater as vossas paixões? Eu combaterei com vosco, eu vos communicarei a minha força, e

1 Mattheus, c. 21. v. 21. — 2 Izai. c. 53. v. 8.

triumphareis dos vossos inimigos [1]. Christãos, o tempo foge, e desapparece: não percaes o momento de vos reconciliardes com o vosso Deus. E Quem ousará separar-vos mais d'elle [2]? Quem soffoca em vosso peito a linguagem do arrependimento? Porque tardaes em implorar a misericordia de nosso Deus? Dizei com a mais viva contrição: « Meu Deus, meu Jesus, meu Salvador, não merecemos tanto amor, não merecemos tantos sacrificios: temos insultado vosso nome, temos profanado vossos Sacramentos. Somos réos de vossa justiça, merecemos vossos flagellos. Mas quem nos livrará de tantas desgraças? Quem nos defenderá de vossa ira, quando se accender contra nós o vosso furor? Deus de bondade, compadecei-vos de nossa miseria! Deus de misericordia, tende piedade de nossa desgraça! Peza-nos, Senhor, de tantas iniquidades: peza-nos, oh Deus, de tanta ingratidão! Arrancae, Senhor, este coração, que só serve para offender-vos; dai-nos um coração, que seja digno de vós. Meu Pae, meu Creador, meu Redemptor, vêde nossas lagrimas; ouvi os nossos gemidos. Perdoai-nos, Senhor por vosso sangue, por vossas chagas, e por vossa misericordia. »

---

1 Ezech. c. 36. v. 26, e 27. — 2 Rom. c. 8. v. 31.

V

SERMÃO SOBRE A MALEDICENCIA

Iniquitates vestræ diviserunt inter vós, et Deum vestrum, et peccata vestra absconderunt faciem ejus á vobis... labia vestra locuta sunt mendacium, et lingua vestra iniquitatem fatur.

Vossos crimes romperam todas as relações com o vosso Deus, e o constrangeram a retirar-se de vós, por que vos abandonastes á mentira, e á maledicencia.

Isaias. Cap. 59. — V. 2. 3.

' um dever da justiça, e da sabedoria eterna, afiançar á lei esta sancção formidavel, que lhe dá sua força, e toda a sua energia. Lançando barreiras ás paixões, reprimindo as tempestades do coração, pondo um freio a estes excessos, que envergonham a especie humana, e cobrem de luto a Religião, Deus assignala os abysmos, em que vão precipitar-se estes seres desgraçados, que rasgáram o tratado, que os ligava com o Eterno, e provocáram a sua indignação, e a sua cólera. A Egreja, depositária das promessas eternas, instruida nos segredos da salvação, offerece a seus filhos o codigo sublime, que levantando o homem acima de si mesmo, aperta os

vinculos sagrados, que o prendem ao Todo Poderoso. Sempre em guarda contra os perigos, preparado sempre aos combates, sentado no meio de trophéos, e de ruinas, subministra com uma mão firme a todos os seus ministros suas armas, e seus meios ineffaveis; e com a outra affaga em seu seio os peccadores amedrontados por os flagellos, com que Deus vinga o desprezo de sua lei, e a violação de seus preceitos. A Egreja voando em soccorro do homem no instante, em que o brado da necessidade retumba em seus ouvidos, só teria de prodigalisar suas lagrimas, e suas consolações, se contemplasse no peccador um infeliz enganado por sua credulidade, e que arrastando cadêas douradas aos pés dos idolos do seculo, recolheu pezares, desesperação, e remorsos. Porém o homem assemelha-se a estes monumentos, levantados por os barbaros a Deuses ainda mais barbaros, e que só deixam ver symbolos de destruição, e emblemas de vingança. Elle apparece em um estado constante de aggressão no meio da sociedade, cujos interesses devia manter; e este mesmo homem, ainda mais celebre por sua fraqueza, e sua miseria, do que por as qualidades brilhantes, que o distinguem, e enobrecem, anulla todos os penhores, que o deviam pôr a coberto da perseguição, e do odio, tornando-se hostil com os outros homens, assasinando com a lingua sua honra, atacando a sua reputação, interpretando sinistramente suas mais occultas intenções, derramando o fél da calumnia sobre as acções mais innocentes, vigiando seus passos, lançando tropeços no seu caminho, e envenenando todos os seus prazeres. No meio de tão espantosa conflagração, todas as ordens, e todas as classes da sociedade se apresentam, como outros tantos partidos á vista, para se baterem, e dilacerarem. Aquelles mesmos, que fazem profissão de piedade, e tem abraçado uma vida mais austera, são impellidos por a torrente, que na sua impetuosidade envolve a arvore robusta dos bosques com a fragil canna dos lagos; e o homem não descobre nem ao lado da virtude, nem á sombra do Sanctuario, nem mesmo no interesse individual um asylo contra os punhaes da male-

dicencia. Um vicio tão funesto, e tão geralmente seguido, não poderia fazer acreditar, que possuia titulos bem fundados, que o solvessem de sua enormidade, e dos males horriveis, que elle costuma causar? Entretanto uma nodoa vergonhosa assignala o mais indesculpavel de todos os erros; o aviltamento, e a baixeza distinguem o calumniador, e o maldizente; e a mais estreita responsabilidade pésa sobre o miseravel, que calcando os deveres mais sagrados, rouba a seu semelhante seu credito, e sua honra. Vingador da justiça, e da innocencia offendida, e ultrajada, o Eterno proscreve na sua cólera este peccado tão abominavel, que rompe toda a alliança entre Deus, e o homem; e o priva dos meios, que poderiam obter-lhe a graça, e o perdão. *Iniquitates vestræ etc.*

Estava reservado á maledicencia este caracter de reprovação, que revela o desprezo de todos os elementos da fraternidade, e da benevolencia universal. Era justo, que um vicio tão execravel, preparado por a morte, e que recebêra sua origem da mais perversa, e mais orgulhosa de todas as creaturas, não encontrasse algum apoio nas inspirações nobres do coração; e que nenhum pretexto podesse dispensar o maldizente de reparar da maneira mais completa os damnos horriveis, que causára a seus irmãos. Um grito de proscripção persegue este assassino na ordem moral; e a Religião arrancando-lhe nas trévas o punhal, ainda tinto no sangue da victima, o fórça a pagar á custa de sua honra, e sua reputação, a honra, e a reputação, que acabára de roubar. Vós podeis dizer, que a maledicencia, com que opprimís o vosso irmão, só tem por baze o vosso zelo, e o interesse da virtude; vós podeis prevalecer-vos do discredito, em que já tem cahido o vosso proximo, e da pouca importancia das vossas murmurações; vós insistis nas apparencias, que justificam os juizos, que tendes arriscado; vós descançaes mesmo sobre a verdade de vossas asserções, e sobre os empenhos do amor proprio, e os sophismas da razão para attenuar a enormidade do vosso procedimento; as queixas de vosso irmão iniqua-

mente deshonrado por vós, subiram ao throno de Deus, para pedir vingança d'um crime, que vos separa do vosso Creador, quebrando todos os vinculos da caridade para com o proximo. *Iniquitates vestræ.*

E' mister inquietar a falsa tranquillidade, em que viveis: é forçozo entornar o desasocego no coração dos peccadores seduzidos com o exemplo, e com a impunidade; e fazer sentir em todo o seu horror as consequencias d'uma offensa, que deixa tanta amargura depois d'uma satisfação momentanea, e pueril. Maledicencia! tu cobres de luto a Religião; ennegreces a virtude; inutilisas os serviços; fazes esquecer o merecimento; e roubas ao maldizente os meios de se justificar diante de Deus, por que é quasi impossivel sua reparação entre os homens. O Senhor nauseado contra a timidez, e fraqueza dos Prophetas, que enviava, para despertar as nações do somno da morte, queixava-se principalmente d'aquelles, que temendo desagradar o povo, e respeitando seus vicios dominantes, pareciam-se com esses facultativos, que deixam morrer o enfermo, por não empregar nas suas feridas o ferro, e o fogo. Eu não me farei responsavel de vossa salvação, occultando-vos as verdades mais terriveis, e mais formidaveis. Se alguem descobrir o seu retrato nos hediondos traços, com que vou pintar um crime, que tanto offende a moral, e a sociedade; elle mesmo tem provocado sua infamia: em quanto a mim, eu me gloriarei com o Apostolo, de ter forçado o pejo a córar o rosto, em que a calumnia costuma imprimir a mais disfarçada impudencia [1]. Senhor, não é o Apostolo, que faz fructificar a vossa palavra: eu sei, que esta maravilha está reservada á vossa omnipotencia. Contente de ter cooperado com todos os meus esforços no desempenho da Missão, de que sou encarregado, eu só em vós reconheço esta força victoriosa, que sabe triumphar da indifferença, e da insensibilidade [1]. Renovai, Senhor, as vossas misericordias, e a conversão do vosso povo seja o mais bello testemunho de que ainda

1 2.ª Cor. c. 7. v. 9. — 1.ª Cor. c. 3. v. 6, 7.

não foram perdidos para elle os meios de sua justificação, e os prodigios de vossa graça.

Se a mais feroz, e mais iniqua de todas as paixões não cerrasse os nossos olhos aos males interminaveis, que produz; se o turbilhão tempestuoso do mundo, acostumado a dourar a taça, em que propina seu veneno mortal, e cobrir de flôres o abysmo, em que precipita as gerações, não aturdisse o homem para deixar de ouvir o grito das victimas, que elle assasina com o punhal de sua lingua; elle recuaria de horror diante da torrente de desgraças, que promove por seu orgulho, e sua depravação. O Philosophismo erguido sobre o cáhos, dirigido por o acaso, ouzou aviltar a especie humana, dando á virtude uma origem facticia, abandonando a justiça aos caprichos da prepotencia, e ao direito do mais forte; porém o homem pondo a mão no seu coração, sentindo a violencia, e rapidez de suas palpitações á idéa de virtude, honra, e probidade, reconheceu na existencia de uma Lei immutavel, e eterna, a fonte preciosa d'esta nobreza, que os revezes, e as más tenções dos homens não podem destruir. A Religião alargando o horizonte da intelligencia humana, dando maior elasticidade ao sentimento, offerecendo novas corôas, e nutrindo outras esperanças, reanimou o germen precioso d'esta elevação nascida com o homem; e deu á Moral a força, de que carecia, para manter a existencia, e equilibrio da sociedade. Lançai aos pés do homem de bem todos os thesouros do Universo; promettei-lhe a purpura, e o sceptro; fazei-lhe ver mil povos, e mil nações, consagrando-lhe a homenagem de sua submissão; e pedi em troco a infamia, e a deshonra... Não — grita o Sabio — eu não prefirirei as riquezas, e as distincções do mundo á minha reputação. O vento da tempestade dissipa o fumo da vida, porém a gloria da virtude tem uma duração

eterna. *Bonæ vitæ numerus dierum: bonum autem nomen permanebit in ævum* [1].

Onde está pois, o direito, que vos assiste, para quebrar os vinculos sagrados, que ligão os homens entre si? Que titulos podem justificar a ferocidade, com que vos arrojaes sobre vosso irmão, denegrindo o conceito em que é tido, e roubando-lhe a consideração publica? Não reconheceis o effeito, que produz em vós a maledicencia, quando sabeis que um homem tornou equivoca vossa probidade, e lançou suspeitas sobre vosso caracter? Porque estes esforços, este cuidado, esta solicitude, para que não se altere a opinião, de que gozaes na sociedade, e no circulo dos vossos amigos? Não é, porque os principios da perfectibilidade moral do homem estão fundados na razão eterna de Deus, d'onde dimanam todas as leis invariaveis da ordem, do bem, e da justiça?

Eu não quero aproveitar-me das maximas dos Santos Padres; não procuro apoiar-me na infallibilidade da Revelação: eu appello n'este momento para a consciencia universal. Dizei-me: com que nome chamais aquelle, que tendo uma injuria a vingar, espera as trévas da noite, para embeber o punhal no seio de seu inimigo? Em que classificação collocaes aquelle, que pretendendo lavar uma affronta, aguarda a occasião, em que o seu contrario se abandona á confiança para propinar-lhe o veneno, e arrancar-lhe a vida? Quereríeis por este preço assegurar a vossa honra, ou saciar vosso rancor? Não vos parece mais digno da nobreza de nossa alma, dar de rosto a um inimigo com a sua injustiça; fazer-lhe sentir seu procedimento irregular; e obrigal-o a conhecer a infamia de suas acções? Entretanto vós levantaes por vossa propria authoridade um tribunal, onde se decide da fama, e estima alheia; e este homem, que se considerava abrigado por suas virtudes, se vê de repente apontado com o dedo, repellido por seus amigos, e desprezado por aquelles mesmos, que um momento antes lhe tributavam attenções, e respeito.

1 Eccl. c. 41. v. 16.

Vós pedis segredo, e circumspecção, quando desacreditaes os vossos irmãos... Não é manifestar o receio, de que sois possuido, não querendo passar por um calumniador, ou um maldizente? Não é uma cobardia esperar, que se retire aquelle, que acabaes de affagar, de lisongear mesmo; que não esteja presente um só de seus amigos, que possa defender a sua causa, para não poupar o falso, e o verdadeiro; o que se sabe, e o que se ignora; o que é certo, e o que é duvidoso; levar o resentimento á altura, que se deseja; abrir na honra, e no brio uma chaga incuravel, comtanto que se occulte a mão assassina? Com razão o Propheta Rei se embravecia contra esses homens, que apparecem na sociedade, como uma familia bastarda: com razão elle deixava escapar contra esses vis detractores esta cólera justa, mas terrivel, com que a virtude sabe humilhar o vicio petulante, e desprezivel. Eu me contentava com evitar a companhia d'aquelle, que arrastado por a injuria lançava a seu inimigo as mais horriveis imprecações — dizia o generoso amigo de Jonathas — eu não me julgava com direito de condemnar o desgraçado, que no calor da affronta se abandonava a todos os excessos da cólera; mas, se eu via alguem distillar contra seu proximo a baba impura da maledicencia, eu me sentia penetrado de indignação, e julgava do meu dever opprimil-o, e perseguil-o. *Declinantem a me malignum non cognoscebam. Detrahentem secreto proximo suo, hunc persequebar* [1]. Vêde a cobra, que morde sem ser apercebida: é o caracter do maldizente, exclama a Sabedoria eterna. *Si mordeat serpens in silencio, nihil eo minus habet, qui occultè detrahit* [2]. Raça perversa, cujos dentes são espadas, afim de dilacerar com ellas os amigos, e inimigos, os mortos, e os vivos, os justos e os impios: *Generatio, quæ pro dentibus gladios habet* [3]. E' este monstro, que Daniel nos representa armado com dentes de ferro, besta formidavel, a quem nada resiste, que devora tudo, faz

1 Ps. 100. v. 4 e 5. — 2 Eccle. c. 10. v. 11. — 3 Prov. c. 30. v. 14.

tudo em pedaços, e calca aos pés o que resta ao seu furor [1].

Podereis achar mui carregadas as tintas d'este quadro, quando sois testemunhas dos males interminaveis, com que a maledicencia afflige a humanidade? Qual é a causa porque esta esposa, ainda hontem tam querida, se vê abandonada de seu esposo? Porque o homem honesto é votado a todas as dôres, e privações? Porque razão o guerreiro chora o sangue derramado nos campos de batalha; e o benemerito se vê tyrannicamente excluido da recompensa de seus serviços? Quem lançou a divisão no meio d'esta familia, onde reinava a paz, e a fraternidade? Porque horrivel destino estas Communidades Religiosas, outr'ora tão florentes, são hoje o asylo do descontentamento, e da discordia; e ameaçam a queda mais prompta, e mais lastimosa? Uma só faisca levantou um incendio tão formidavel, responde um Apostolo: a lingua maldizente abrasada no fogo do inferno inflamma todo o circulo de nossa vida: ella é o instrumento de todos os crimes, e o canal por onde se escoam os males, que inundam toda a terra. *Lingua ignis est: universitas iniquitatis... Et inflamat rotam nativitatis nostræ, inflamat á gehenna* [2].

Eu só procuro divertir-me — dizeis vós — eu não digo cousas essenciaes: eu não julgo desacreditar o proximo, porque só aponto defeitos naturaes: é só para rir que eu murmuro... Que! vós fazeis dos defeitos irremediaveis do vosso irmão um objecto de passatempo? Não sabeis, que o Senhor vos pedirá conta de todas as palavras ociosas [3]? Não é elle mesmo, que ameaça castigar com severidade as palavras proferidas em menospreço de nosso irmão [4]? Como vos haveis, quando sois o objecto da zombaria dos maldizentes? Não córaes de pejo, e cólera? Não repellis com azedume as palavras mordazes, e picantes proferidas contra vós? O motejo abre no coração uma ferida, que continuamente sangra: ha

1 Dan. c. 7. v. 7. — 2 Jacob. 3. v. 6. — 3 Matth. c. 12. v. 36. — 4 Idem, c. 6. v. 22.

homens a quem valeria antes morrer, do que ser expostos ao desprezo: as mais antigas amizades se alteram, as relações mais estreitas affrouxão-se, desgraças fataes marchão muitas vezes após uma zombaria.

Entretanto nunca foi tão aperfeiçoada, e tão geralmente exercida a arte funesta de maldizer. Não ha hoje conversação, que não tenha por objecto a maledicencia; e dir-se-hia, que um furor insensato arrasta os homens, para dissolver os laços mais preciozos, com que se deviam apertar. O que significam estas fórmas graciosas; estes equivocos empregados com tanta delicadeza para occultar a setta, que atravessa o coração? Porque estes louvores acompanhados d'uma sensibilidade cruel? este riso, este olhar, que diz mais, do que as mesmas palavras? Vossa bôcca estava cheia de malicia — responde o Propheta — e a vossa lingua sabia perfeitamente a arte de disfarçar a vossa perversidade. *Os tuum abundavit malitia; et lingua tua concinnabat dolos* [1].

Vós pretendeis enfraquecer a gravidade do vosso crime, asseverando que não fostes o primeiro a desacreditar o vosso proximo: que não sois responsaveis do que os outros disseram: e tanto mais que vós dizeis a verdade... E como sabeis, que é verdade o que affirmaes? Eu vi; replicaes vós. Mas estaes bem certo do testemunho de vossos olhos? Não vos tem acontecido attribuir ao vosso proximo acções, cuja enormidade tem sómente sua origem na precipitação do vosso juizo? Quantas vezes tendes sido forçados a confessar vosso engano, e vossa temeridade? E ouzaes levar a um Tribunal tão suspeito a causa do vosso irmão? Vêde este moço, que abandona seu vestido nas mãos d'uma mulher; vêde-o fugir, seguido das imprecações, e da ameaça. Sua belleza, seus encantos não se reunem para depôr contra elle? Podeis duvidar, que este moço é um seductor, que attentou contra a honestidade d'esta mulher, que ouvis gritar soccorro, que apparece banhada em lagrimas, e com esta expressão encantadora do pejo, que realça a

1 Ps. 49. v. 19

virtude e faz ainda mais horrivel o culpado? Vós não vos podeis illudir: vossos olhos reconhecem a capa do mancebo, testemunho irrefragavel do crime, e trophéo da fidelidade conjugal. Não tenhaes medo: condemnai-o: mas é o innocente, o casto filho de Jacob, a quem acabaes de cobrir de opprobrio, e vergonha [1]. E' possivel não maldizer um homem, que se degrada a ponto de communicar com uma mulher, desacreditada na voz publica? Esta mulher, que vêdes abraçada com os pés d'este homem, não é uma peccadora conhecida por seus desvarios? Não a tendes visto entregue a toda a sorte de abominações, recebendo os votos de mil adoradores? Não se tem ella feito célebre na arte de fingir, e prodigalisar todos os signaes da afflicção para obter o triumpho de seus desejos? Sem duvida: mil testemunhas o provam: vós a conheceis muito bem. Mas o que vós ignoraes é, que a graça não espera o juizo dos homens, para seguir as suas operações — como diz Santo Agostinho — o que devieis saber, é, que muitas vezes julgaes desapiedadamente o peccador, a quem Deus tem já perdoado; o que não esperaveis, é, que vós condemnaes a Jesus Christo mesmo; e perseguís a peccadora, que não póde achar, nem aos pés do Salvador, um asylo contra os golpes da vossa lingua [2].

E podereis ainda prevalecer-vos contra o preceito do Senhor, que vos manda, não julgar segundo o testemunho de vossos olhos, e ainda menos depois das relações dos outros [3]? Quizereis que outros vos calumniassem, porque já estaveis desacreditados? Não é a voz publica, que espalha todos os dias as mais negras calumnias; e com o mesmo successo prodigalisa as mais constantes verdades? — exclama Tertuliano. — Não é o caracter particular do ruido publico, subsistir, em quanto engana; e desapparecer quando já não póde mentir? *Nonne esc hæc fam conditio, ut non nisi, cum mentitur, perseveret?* Comtudo, é n'esta mesma opinião publica, que vos apoiaes, para desacreditar o vosso

1 Gen. c. 39. v. 11 — 19 — 2 Luc. c. 7. v. 37 — 48. — 3 Isai. c. 11. v. 3.

proximo com segurança, e sem receio da justiça Divina: *Hæc tamen profertur in nos sola testis.*

Vós dizeis a verdade, revelando as faltas do vosso proximo: eu o quero conceder. Mas quem és tu, oh homem, para julgar, e decidir das acções, de teu irmão? — grita o Apostolo — *Tu quis es, qui judicas alienum servum* [1]? Não sabes que o servo alheio está fóra de tua jurisdicção? *Domino suo stat, aut cadit* [2]? E não tens pejo de condemnar nos outros os mesmos crimes, que perpetras? *In quo... judicas alterum, te ipsum condemnas, eadem enim agis, quæ judicas* [3]. Será o zelo da salvação do vosso proximo, quem vos autorisa a descobrir as suas faltas? Pensaes, que o direito da correcção fraterna pertence a todos os homens indifferentemente? Não; este direito está reservado aos paes a respeito de seus filhos; aos chefes a respeito de seus subditos; aos irmãos a respeito de seus irmãos; e aos amigos a respeito de seus amigos, como diz S. João Chrysostomo. Tendes medo, que o exemplo de um peccador, ainda mesmo publico, vos arraste, e ponha em perigo a vossa virtude? Evitai-o — diz Santo Agostinho — mas não o condemneis. Evitai-o, porque o mal, e o perigo podem ser verdadeiros; mas não o condemneis, porque a narração de seus crimes póde ser falsa: *Licet quidem, ut caveas, ne forte verum sit; non tamen damnes, tamquam verum sit.*

Hypocritas, que gabaes os actos de justiça, que praticaes, esquecidos de que sem a caridade são nullas todas as virtudes; escutai o que diz o Apostolo, Bispo de Jerusalém: Se alguem se persuade possuir alguma virtude, abandonando-se á murmuração, e á maledicencia, indifferente á honra de seu proximo, engana-se; porque a virtude não póde habitar em um coração dominado por um vicio, que destroe todas as boas obras [4]. A verdadeira virtude é aquella, que

1 Rom. c. 14. v. 4. — 2 Ibidem. — 3 Rom. c. 2. v. 1. — 4 Jacob. c. 1. v. 26.

só sabe gemer diante de Deus sobre as desordens, que desafiam sua cólera; que multiplica suas macerações em vista de dobrar a vingança divina, e attrahir sobre os peccadores a graça da conversão. Entretanto, soberbos porque evitaes certos crimes, orgulhozos porque affectaes um exterior modesto, julgaes fazer um grande serviço a Deus, revelando as faltas mais occultas do vosso irmão. Sim — diz S. Jeronymo — desde que um homem tem adoptado certo ar de devoção, e certas maneiras regulares, julga-se com direito de censurar a vida dos outros. Elles não deixam escapar alguma occasião de notar os defeitos de seus irmãos, como se fossem encarregados de sua reforma; e a pretexto de remediar males, de que não são responsaveis, alteram a paz das familias, e pizão aos pés a caridade. Com os olhos baixos, fazendo ver a tristeza em seu rosto, empregando todas as precauções... Quanto me custa este esforço, dizem elles! porém a minha consciencia o exige... Eu sou forçado a manifestar-vos este segredo para que acauteleis o mal: porém vêde bem, não se saiba que fui eu, quem vos contei! Detestavel artificio! precaução criminosa! exclama S. João Chrysostomo. Quereis, que a pessoa, a quem revelaes as faltas do vosso proximo, respeite a sua reputação, guardando um segredo, que não podestes conservar? Respeitará elle uma reputação, que vós atacaes mortalmente? ou será elle mais circumspecto do que vós? Não é dar a conhecer, que o vosso zelo nasce do vosso orgulho, ou da vossa leviandade? Vós deshonraes a virtude, fazeis odiosa a piedade, e justificaes esta censura, dirigida contra vós no livro da Sabedoria. Porque motivo este homem, que se inculca virtuoso, arroga-se o direito de encher as ruas, e as praças publicas de vozerias, e clamores contra os nossos costumes; e julga que a piedade consiste em nos diffamar no conceito dos outros? *Improperat nobis peccata legis, et diffamat in nos peccata disciplinæ nostræ* [1].

1 Sap. c. 2. v. 12.

Um vicio tão execravel póde deixar de arrastar as mais funestas desgraças? Quando todos os principios da justiça commum são horrivelmente calcados; quando a caridade é opprimida; quando a morte moral do homem é a fatal consequencia da diffamação; não se deve tremer da sorte d'aquelles, que se tem lançado sobre titulos tão veneraveis, para fazêl-os em pedaços, depois de os infectar com o veneno da maledicencia? Com razão affirmava S. Gregorio, o Grande, que a maledicencia era o vicio, que expunha a salvação a maiores perigos. *Hoc maxime vitio periclitatur genus humanum.* Os outros vicios como que encontram na fraqueza do homem a justificação da misericordia Divina: porém a maledicencia experimenta os mais terriveis embaraços, porque Deus não emprega os thesouros de sua bondade em prejuizo dos deveres de sua justiça. Deus perdoando ao peccador a affronta feita aos preceitos, que só tem a elle por objecto, desempenha o mais sublime de todos os seus attributos; mas o peccador offendendo os direitos sagrados do proximo, tem a braços a inflexibilidade de um Deus, que não o póde perdoar, sem que elle restitua os bens inapreciaveis, de que despojára a seu irmão.

Podereis acaso resarcir os damnos, que tendes procurado com as vossas calumnias, e a vossa maledicencia? Quaes são os meios de firmar a confiança, que destruistes entre amigos, que se prezavam: e restabelecer a paz, que roubastes a esta familia, que depositára em vós a sua confiança? Que sacrificios poderão obter o emprego, que fizestes perder; o casamento, de que a vossa imprudencia privou a infeliz, cuja honestidade fizestes suspeita? Por ventura tereis força para vos apresentar áquelles, que presenciáram a segurança, com que vos pronunciastes, afim de lhes dizer, que fostes um calumniador; e cobrir-vos de vergonha diante dos que vos reputavam homem sisudo? Quererieis passar ao menos por um estouvado, ou incoherente; louvando aquelles, que acabastes de deshonrar? Maldizentes! consultai-vos, e respondei: Sois capazes d'um esforço tão su-

blime? Não oppondes ao contrario os mais futeis obstaculos ao desempenho d'um dever tão essencial? Não dizeis a cada instante, que não tinheis previsto as consequencias; que não suppunheis, nem desejaveis taes desgraças? Não, não se trata de saber se procurastes prejudicar directamente o vosso proximo; ou se o mal excedeu a vossa intenção: o facho partiu de vossas mãos; vós causastes o incendio; é ás vossas mãos, que o Eterno deve pedir conta do sangue do vosso irmão: vós mesmo deveis apagar o fogo, que accendestes. Por toda a parte ressoam as vossas calumnias; vós infamastes o innocente á face das autoridades; o papel fatal, em que traçastes a deshonra do vosso irmão, é lido em todas as companhias; vós publicastes crimes, que só existiam na vossa malicia; é necessario pois igualar a satisfação com a offensa: a infamia, deve ser paga com a infamia, a vergonha com a vergonha. Eu não venho ensinar-vos uma doutrina desconhecida: verdades tão severas, não são mais do que um simples desenvolvimento das maximas do Evangelho. Tratai de accommodar-vos quanto antes com o vosso irmão — diz Jesus Christo — não deixeis escapar o momento opportuno de reparar o damno, que lhe tendes feito; porque vos asseguro, que não sahireis da prisão, em que fordes lançado por elle, sem que tenhaes pago o ultimo real [1].

Sim, meus irmãos, o Senhor vos esmagará com todo o peso de sua justiça: elle vos tratará sem misericordia, porque não tivestes misericordia com o vosso proximo: *Judicium sine misericordia illi, qui non fecit misericordiam* [2]. Todos os sacramentos, todas as graças, todos os meios de reconciliação, as lagrimas dos justos, as preces da Egreja, tudo, tudo será perdido para vós, se acaso não remirdes a perda, que occasionastes ao vosso proximo. Não vos lisongeeis poder satisfazer na hora da morte uma divida tão importante, e tão complicada: não penseis, que uma simples formalidade, de que usaes algumas vezes, pedindo, ou mandando pedir perdão

1 Matth. c. 5. vv. 25 e 26. — 2 Jacob. c. 2. v. 13

áquelles, a quem desacreditastes sanguinolentemente, seja sufficiente para vos desobrigar de tão tremenda responsabilidade: é mister, que os vossos esforços sejam esgotados; que empregueis todos os meios, como se por ventura se tratasse de assegurar a vossa propria rehabilitação; que a sinceridade do vosso arrependimento não deixe equivoca a vossa contrição: d'outra sorte, a vossa penitencia é vã, e irrevogavel a vossa condemnação.

Mostrai, Senhor, mostrai em vós mesmos os effeitos d'este peccado, que nem respeitou vossas virtudes, nem vosso caracter divino. Vejam os maldizentes em vossa pessoa sagrada as consequencias d'este vicio execravel, que viestes apagar á custa de todo o vosso sangue. Não, meus irmãos — exclama Santo Agostinho — não foram os punhaes dos Romanos, que arrancáram a vida do Reparador, e o cobriram de sangue, e de feridas; foi a lingua de seus inimigos, que mareou o brilho de suas acções; fez suspeita sua Divindade; e lhe prodigalisou a injuria, e a calumnia. Porque motivo quereis, oh meus irmãos, inutilisar os esforços, que Jesus Christo empregou para nos reconciliar comsigo, facilitando a nossa reconciliação com o proximo? Quando Jesus Christo, a ponto mesmo de expirar, invoca a misericordia de seu Pae celeste sobre os ingratos, que esquecêram os prodigios de sua beneficencia [1]; quando elle aceita as lagrimas do discipulo, que o nega publicamente [2]; quando elle não recusa o nome de amigo ao perfido, que abusára de sua confiança, para entregal-o a seus perseguidores [3]; não aproveitareis o momento de apaziguar o vosso proximo restituindo-lhe o que injustamente roubastes? Não permitta Deus, que endureçaes o vosso coração ás suas graças. Empenhai, oh meus irmãos, empenhai o valor d'esse sangue, que Jesus Christo derramou para vos salvar: seja elle o penhor de vossa regeneração: seja elle o fiador da verdade das vossas promessas.

1 Luc. c. 23. v. 34. — 2 Luc. c. 22. vv. 32. 61 e 62. — 3 Matth. c. 26. v. 50.

Dizei comigo: — «Meu Deus, meu Jesus, meu Salvador! nós obedecemos á vossa lei; nós confiamos na vossa palavra. Vós sois nosso pae; mas sois tambem nosso Juiz. Recebei, Senhor, o sacrificio de nossa vontade: nós promettemos empregar todos os nossos esforços para nos reconciliarmos com o nosso proximo. Nós depositamos em vossas mãos os nossos interesses, e a nossa vingança: mas dai-nos forças para vencer a soberba do nosso coração. Nós respeitaremos a honra do nosso irmão: nós o amaremos com toda a sinceridade. Perdoai-nos, Senhor, porque nós perdoamos aos nossos inimigos: perdoai-nos, Senhor, porque estamos promptos a reparar o mal, que temos causado com a nossa maledicencia. Seja a vossa morte a esperança de nossa conversão: seja a vossa Cruz o testemunho de vossa bondade. Nós nos abandonamos ao vosso amor, á vossa ternura, e á vossa infinita misericordia.»

VI

SERMÃO SOBRE O PERIGO DA CONVERSÃO NA HORA DA MORTE

Quia... despexistis omne consilium meum, et increpationes meas neglexistis: ego quoque... ridebo;... cum irruerit repentina calamitas, et interitus quasi tempestas ingruerit.

Porque rejeitastes meus conselhos, e desprezastes minhas ameaças; eu tambem rirei de vós, quando a desgraça vos surprender, e a morte cahir sobre vós, como uma tempestade.

PROVERBIOS. c. 4.º v. 24, 25, 26, 27.

HEIO de pavor, e medo, atterrado, com a idéa de um Deus, que só empunha seus raios, depois de vêr esgotados os thesouros de sua bondade, eu appareço outra vez no meio de vós, oh meus amados irmãos, para despertar-vos do somno perfido, a que vos entregaes, engolfados nos vossos prazeres, e dominados por vossa depravação. Testemunha d'esta vingança terrivel, que Deus exercita contra os peccadores, que retardam sua conversão para a hora da morte; tendo diante de meus olhos o quadro horrivel do impio, que se debate em vão debaixo da mão do Eterno, que o fére; e que opprimido por suas iniquidades não póde supportar o grito de

reprovação, que o abandona á cólera Divina; eu venho renovar estas ameaças, que vós mesmos tendes visto tantas vezes realisadas. Nada prova d'uma maneira mais completa a existencia d'esta razão eterna, que deve ás acções do homem sua recompensa, ou seu castigo, do que a reunião d'estes flagellos, com que Deus esmaga o peccador no instante de sua morte. Insultado a despeito da severidade dos seus castigos; menos apreciado apezar dos seus milagres de amor para com os filhos dos homens; vendo esquecidos seus mandamentos, e desprezados os meios de salvação, que elle tem offerecido ao homem; é do interesse de sua grandeza, que o Todo-Poderoso dê em espectaculo de opprobrio este ser tão fraco, e tão miseravel, que não podendo accrescentar um só instante á sua duração, e que vacillando á menor sombra de perigo, e adversidade, ousa levantar sua cabeça contra seu mesmo Creador; calcar o sangue do seu Juiz; e zombar de sua justiça por uma vã confiança na sua misericordia. *Quia... despexistis omne consilium meum, etc.*

Ninguem ignora, que um esforço tão sublime como é sem contradicção o sacrificio do que nos é mais caro, e mais lisongeiro, sendo incompativel com a fraqueza da humanidade, é mister, que Deus preste ao homem sua força; e que, reunindo as maravilhas de sua graça aos empenhos do peccador, prepare esta conversão, que tanto regozija os olhos do Pae-celeste [1]. Onde está pois o fundamento d'esta confiança, em que viveis, seguros de obter na hora da vossa morte a graça, de que tendes abusado no circulo de vossa vida? Não, o Senhor não attenderá aos vossos gemidos; desprezará vossa penitencia forçada; e se mostrará com todos os direitos de sua justiça para vingar o desprezo de sua misericordia. *Quia... despexistis omne consilium meum, etc.*

Quanto é horrivel, quanto é mesmo doloroso a um Ministro da Religião ter sobejos motivos para annunciar com toda a força da convicção uma verdade tão assus-

1 Luc. c. 15. v. 7.

tadora, mas a cada momento justificada por tantas mortes impenitentes! Moços, que sois o escandalo da Moral, e dos costumes, e forçaes as pedras do Sanctuario a chorar de dôr, e de vergonha, este brilho da saude, e da mocidade desapparecerá em breves annos, talvez amanhã, talvez hoje mesmo! O Senhor vos esmagará com o pezo de sua ira no momento de vossa morte, e vós sereis o opprobrio de vossas familias, um objecto de horror aos Anjos, e a deshonra da Religião. Peccadores, quem quer que vós sejaes, grandes, ricos e poderosos, sejam quaes forem vosso estado, vossos talentos, e vossa consideração; o momento de vossa morte será o momento da vingança Divina! Vós invocareis este mesmo Deus, a quem hoje desprezaes, mas elle voltará sua face, e vós morrereis na sua indignação. *Quia... despexistis omne consilium meum etc.*

Oh Deus! vós sabeis, que eu fallo a um povo endurecido, e rebelde. Dai ás minhas palavras uma força victoriosa, que o arraste a vossos pés; e possa o brado do terror chamal-o aos caminhos da salvação, pois que tem sido inuteis as inspirações do vosso amor!

De todas as grandes verdades da Religião a mais difficil, e sem duvida mais assustadora é a predestinação do homem. Senhor de suas graças, regulando nossos destinos por um systema de sabedoria, que esmaga a intelligencia humana, só Deus conhece o valor dos nossos combates, e o preço da corôa reservada á nossa perseverança, e á nossa fidelidade. Podendo elle só apreciar o desempenho das obrigações da creatura para com o seu Creador, só o Eterno póde saber a que ponto deve chegar a malicia do homem para fechar todos os caminhos ao perdão, e á clemencia. Entretanto a Egreja, interprete das promessas de seu Esposo Divino, instruida nos segredos da salvação, de que é depositária, apparece enlutada junto ao leito do peccador, abrindo seu seio maternal, facilitando suas graças, multiplicando

seus soccorros, accendendo as chammas da caridade, e derramando em um coração ulcerado as consolações mais ineffaveis, quando uma verdadeira penitencia as tem prevenido. Um grito assustador se prolonga ao travéz dos seculos para revelar aos fieis o perigo de sua salvação n'este momento fatal, em que a misericordia de Deus parece muda, e quando sua justiça como que reassume os direitos, de que se esquecêra na prosperidade do homem. Com o Evangelho em uma mão, e mostrando com a outra os vasos da cólera de um Deus, irritado, os Mestres da fé annunciam a insufficiencia da conversão na hora da morte, e succumbem á vista dos juizos de Deus, quando são obrigados a decidir da sorte futura do peccador. Não — exclamam todos os Padres com Santo Agostinho — não vos fieis da reconciliação, que a Egreja vos offerece n'estes instantes terriveis. Nós vos absolvemos dos vossos peccados na hora da morte; nós vos admittimos á participação da Eucharistia; nós vos ministramos o oleo sagrado, com que os Athletas da Religião devem ser ungidos na sua derradeira luta; mas não asseguramos a vossa salvação: *Pœnitentiam dare possum, securitatem non possum.*

E poderia a Egreja deixar de tremer dos destinos futuros d'estes filhos, que se contentam com as apparencias d'uma conversão no leito da morte? Poderiam os padres, sem trahirem seu augusto ministerio, sem contradizerem a palavra Santa, arrastar os fieis a uma segurança funesta, quando tudo conspira a justificar seus mais pungentes terrores? Eu sei, que Deus tem promettido por Ezequiel, que, em qualquer dia, que o peccador se arrepender, sua iniquidade passada não servirá de obstaculo á sua conversão: *Impietas impii non nocebit ei, in quacumque die conversus fuerit ab impietate sua* [1]. Mas acaso assegura Deus ao peccador a graça de sua conversão para o dia, que muito bem lhe parecer? Haverá um só lugar nos Livros Santos, em que Deus prometta ouvir os gemidos do peccador no mo-

1 Ezc. c. 33. v. 12.

mento, em que fôr assalteado dos terrores da morte? Não é precisamente n'esta occasião, que Deus tem jurado vingar-se dos ultrajes do peccador, que depois de abusar de suas graças, e desprezar as riquezas de sua misericordia na carreira da vida, apparece tremendo a seus pés, quando a saude o desampara, e a morte ameaça abatêl-o debaixo de seus golpes? Eu vos chamei, oh peccadores, e vós não quizestes ouvir-me — exclama o Senhor nos Proverbios — Estendi a minha mão, e nem vos dignastes voltar o rosto. Eu zombarei tambem de vós na hora da vossa morte; e pagarei desprezo com desprezo, e insulto com insulto. Então vós me chamareis, e eu não attenderei aos vossos gemidos [1]. Eu me retiro emfim depois de ter-me inutilmente demorado no meio de vós — diz o Senhor, em S. João. — Vós me procurareis, depois que eu me tiver ausentado; e apezar de todos os vossos esforços morrereis no vosso peccado [2].

Onde está pois, meus irmãos, esta misericordia, que vos lisongeaes obter na hora da vossa morte? Quando tudo se reune para entornar a desesperação no seio do peccador; quando uma voz de reprovação se escuta á cabeceira do impio, e apenas se manifestam as mais escassas esperanças; a idéa d'uma misericordia, que o peccador finge na sua imaginação, para viver toda a sua vida entregue ás suas desordens, será bastante para tranquillisar sua consciencia, e dissipar seus justos terrores? Quaes são estes milagres de graça, que sanctificando o peccador na hora da morte, revelam a continuação da misericordia de Deus até este instante difficil? Mostrai-me um só exemplo da conversão d'um peccador no leito da morte. Vós podeis allegar com S. Bernardo, que um ladrão foi convertido junto á Cruz de Jesus Christo. E' um grande peccador, eu o confesso: mas será elle um peccador endurecido? Esse momento foi o derradeiro de sua vida, mas foi tambem o primeiro instante de sua conversão — diz Santo Euzebio de Emesse. *Non fuit extrema illa hora, sed prima.* Vós

1 Prov. c. 1. v. 28. — 2 Joan. c. 8. v. 21.

criminaes a demora de sua penitencia, e eu admiro sua promptidão — diz Santo Ambrosio — *Cito ignoscit Dominus, quia cito ille convertitur.* Tinha elle por ventura visto o Filho de Deus prégar a penitencia, e provar sua Divindade com tantos prodigios espantosos? a Judea testemunha d'estes milagres crucifica o Salvador; o ladrão, ao primeiro raio de luz, conhece-o por seu Rei, e o adora por seu Deus, quando Jesus Christo se mostra sobre um patibulo infame, condemnado á morte, como elle; e abafado de humiliação, e de opprobrio — como diz Santo Agostinho — *Consortem Crucis agnovit Deum.*

E' este o apoio, de que lançaes mão? E' este o modelo, que escolheis para authorisar vossa confiança? Vós, que apezar de conhecerdes a Divindade de Jesus Christo, resistis depois de tantos annos ás suas inspirações, não achaes ao contrario na docilidade d'este peccador, e na sua prompta obediencia a condemnação de vossa teimosa malicia? Onde pois encontrareis ainda exemplos, que vos assegurem, se este exemplo tão solemne depõe altamente contra vós? Será na morte de tantos peccadores mais escandalosos do que vós, que, depois de se fazerem celebres por as desordens de sua vida, offereceram no fim de seus dias o espectaculo d'uma morte edificante, e digna de inveja? Não vos enganeis, meus irmãos: sua penitencia foi falsa; suas lagrimas não foram sinceras; elles não morreram verdadeiramente arrependidos. Que! pensaes, que para morrer santamente, basta invocar a Deus, e ter constantemente um Sacerdote á cabeceira? Julgaes, que para obter a graça importante da conversão, é sufficiente dirigir algumas palavras de civilidade aos que tendes sanguinolentamente desacreditado; deixar algumas esmolas em um testamento muitas vezes iniquo; e fazer celebrar um grande numero de missas por vossa alma? Se tal é a sorte dos que se salvam, rasguemos o Evangelho; não fallemos mais de um Deus vingador dos crimes, e que sabe recompensar os trabalhos da virtude.

Sim; onde estão estes principios inalteraveis, que

formam a baze da moral, e de toda a legislação Christã, se, depois de terem os peccadores voado constantemente na estrada dos prazeres, abandonando-se a todo o furor das paixões; se, depois de terem insultado a Religião de seus pais com uma insolencia, e uma impiedade desenfreada, podessem com um só gemido, com uma só lagrima desarmar a cólera de um Deus, que é misericordioso, porque é justo? Qual seria o homem, que abraçasse as maximas austeras da moral; reprimisse suas inclinações viciosas; e marchasse nos rudes caminhos da virtude; se elle podesse estar seguro de obter a recompensa da justiça por uma penitencia realisada no leito da morte? Oh meu Deus! e quem ousaria servir-vos? Quem zelaria vossa causa, e tomaria a peito vossos interesses, pois que a partilha da virtude era o premio da iniquidade? E' um disignio salutar da providencia Divina, que as lagrimas derramadas na hora da morte sejam lagrimas inuteis, para que os homens aprendam a chorar suas culpas, e expial-as no tempo da saude.

Se acaso fosseis instruidos nas condições necessarias á conversão; se soubesseis, que os mais energicos protestos nem sempre justificam a verdade dos nossos sentimentos; se fosseis convencidos, que o amor de Deus é uma condição essencial á penitencia; e que só o temor servil, sempre inefficaz, desde que se trata de merecer a graça da reconciliação, arranca estes protestos de arrependimento; talvez procurasseis prevenir uma desgraça tão fatal, não reservando para a hora da morte uma mudança, que se torna sempre suspeitosa. Ignoraes por ventura, que a contricção é um dom muito particular de Deus; e que, depois de quebrardes com o peccado todos os vinculos, que vos ligavam ao Creador, é necessario forçar com os mais agudos pezares esta compaixão, que só póde assegurar vosso verdadeiro arrependimento? Como pois, tendo desprezado estas graças, que podiam procurar-vos a reconciliação, e não tendo empregado para obtêl-as um só momento de vossa vida, contaes recebel-as em toda a sua profuzão, quando a Justiça Divina se ostenta com toda a sua inflexibilidade? Uma

penitencia forçada; uma confissão, que se realisa só porque se diz, que vós morreis; promessas, que esqueceis, apenas vos sentis melhorados; o sacrificio de relações criminosas, que continuam com maior escandalo, e mais fortes affeições, apenas cessam os temores da morte; serão titulos bem fundados para desarmar o braço de um Deus, que conhece o coração do homem, e para quem nada é occulto [1].

Qual é o peccador, que fez uma penitencia mais publica, e reparou suas injustiças na hora da morte com mais promptidão, e mais estrondo, do que esse Rei da Syria, cujas calamidades foram tão espantosas, quanto eram enormes os crimes, de que se tinha manchado? Surprendido no meio de seus projectos sanguinarios, quando elle pretendia extinguir a lembrança d'este Deus, cuja omnipotencia está gravada nos monumentos da Religião, e do Universo inteiro, Antiocho, ferido da justiça Divina, succumbe aos males, que o opprimem. Cahiu esta arvore soberba, que ameaçava os céos, e a terra. O impio, que insultára a magestade do Senhor, geme no leito da morte. Elle invoca este mesmo Deus, cuja existencia duvidára; seus olhos estão banhados em lagrimas; a linguagem da contricção está na sua bôca. Elle promette reparar os damnos, que fizera soffrer ao povo Santo; assegura-lhe novas graças; afiança-lhe privilegios novos; jura apresentar-se, como penitente, e confessar o poder de Deus no meio d'esta mesma cidade, onde fizera levantar entre ondas de sangue, e sobre montões de cadaveres os altares dos Deuses das nações; faz a apologia d'este mesmo Deus, que pune os crimes do impio, e rege com uma sabedoria immutavel os destinos dos Reinos, e dos Imperios; e forceja por mostrar-se digno da bondade, e da misericordia Divina [2].

Christãos: não é assim que procede a mór parte dos penitentes no leito da morte? Não é assim, que morreram aquelles, cuja sorte vós invejaes? E são estes os fundamentos de vosssa confiança na sua salvação? Oh

1 Hebr. c. 4. v. 13. — 2 2.º Mach. c. 9. v. 5 -- 17.

meu Deus! se a penitencia de Antiocho só existia no seu espirito, e não em o seu coração; se os seus pezares não eram mais, do que uma luz esteril, uma convicção necessaria, e involuntaria, que a pezar seu o constrangia a invocar vossa misericordia; se a despeito de toda esta convicção Antiocho foi condemnado, como asseguram os Lívros Santos [1]; qual será a sorte d'aquelles, que o imitam na sua vida, e na sua morte?

Eu não pretendo entornar a desesperação em vossa alma, oh meus irmãos. Eu não pretendo negar a omnipotencia de Deus, que vos póde salvar em qualquer occasião, em que vos converterdes. Mas deverei enfraquecer os direitos da justiça de um Deus, que vos convida a procurar vossa reconciliação nos dias da saude, e não esperar o momento da morte? Quereis, que vossa salvação, seja a consequencia d'um milagre, e não um effeito de vossa contricção? Ignoraes, que Deus não vos póde salvar, sem vós quererdes; mas, que elle vos tira na hora da morte a vontade, a possibilidade mesmo de querer, porque tendes abusado de suas graças no tempo de vossa vida? Não é um excesso de bondade, prometter perdoar-vos todas as vezes, que vos arrependerdes sinceramente; convidar-vos todos os dias ao arrependimento; lembrar-vos sem cessar, que o tempo da saude não é eterno; e que vos surprenderá, quando menos o pensardes? Tantos prodigios de paciencia não podem vencer vossa tenacidade; vós reservaes o negocio de vossa salvação para a hora da morte; vós dizeis, que o tempo da vida é o tempo dos prazeres: eis-aqui terminada vossa vida; a morte vos surprende; o que deveis esperar? que Deus vos recuse na morte o que desprezastes na vida; que vós não tenhaes na morte a graça da conversão, e não vós possaes arrepender sinceramente.

Será na hora da morte, oh meus amados, oh meus prezados irmãos, será na hora da morte, que se revalidarão essas confissões nullas, que assignaláram todos

1 2.º Mach. c. 9. v. 13, 18.

os annos de vossa vida? Podereis ter na hora da morte bastante presença de espirito, para recordar este numero prodigioso de crimes, que desafiam a cólera de Deus? Será na hora da morte, que restituireis a honra de tantas familias, o credito de tantas pessoas innocentes, que dilacerastes com a vossa maledicencia? Podereis então ressarcir os prejuizos, que fizestes soffrer áquelles, que chamaveis vossos inimigos; áquelles a quem roubastes empregos, fazenda, e muitas vezes o pão de seus filhos? Será entre agonias mortaes, que tereis força para reparar os escandalos de vossa libertinagem, as blasphemias, que proferistes contra Deus, contra seus Santos, e seus augustos mysterios? Onde estão os recursos, para destruir tantos costumes viciosos, e tantos habitos inveterados? E ha quem diga, que tudo se póde fazer na hora da morte!... E ha quem acredite, que uma penitencia forçada na hora da morte póde desaggravar a justiça de Deus!...

Não; vós nada podereis fazer para vossa salvação na hora da morte. O Senhor será surdo aos vossos gemidos; elle não vos dará a graça da conversão, e morrereis no vosso peccado. E' a vós que se dirigem principalmente estas ameaças de Deus por o propheta Isaias — Eu esperei com paciencia; eu me calei; mas a final eu clamarei; eu vos opprimirei, e ao mesmo tempo vos perderei: *Tacui... patiens fui... Quasi parturiens loquar, dissipabo, et absorvebo simul* [1]. Não o duvideis, meus irmãos. O Senhor se vingará de vós no momento da vossa morte. Todos os males, todos os obstaculos se apresentarão de tropel diante de vós para vos tirar n'este instante fatal esta energia de vontade esta confiança tão necessaria para vos converterdes a Deus de todo o vosso coração. A lembrança de vossas desordens passadas, o terror dos juizos de Deus, a presença de objectos tão caros, que vós ides deixar para sempre, a violencia da enfermidade, a falsa delicadeza dos vossos mesmos amigos, tudo se

1 Isai. c. 42. v. 14.

reunirá para estorvar-vos de implorar a beneficencia Divina, e morrereis na indignação do Senhor.

Porque fatalidade quereis expôr-vos, oh meus irmãos, a uma desgraça quasi inevitavel? Porque cegueira forçaes vós mesmos a um Deus cheio de bondade a fechar sobre vós os thesouros de suas misericordias? Porque não prevenis tão espantosa calamidade mudando de vida, quando o Senhor vos offerece as riquezas de sua graça? Se este esforço vos parece agora impossivel; que difficuldades não experimentareis no momento da vossa morte? Mas tudo é inutil!... tudo é frustrado!... Em vão eu vos annuncio as bondades do Senhor; debalde vos ameaço com a sua cólera; vosso coração jurou uma guerra eterna, jurou um odio eterno ao vosso Deus...

Vinde, oh meu Salvador, vinde mostrar a este povo endurecido os esméros de vosso amor para salval-o. Eis-aqui, oh meus irmãos, eis-aqui o Deus, cuja clemencia menoscabaes! E' justo, que tanto sangue seja calcado? E' justo, que tantos prodigios de caridade sejam desprezados por vós? Seja assim, oh meu Deus! mas eu imploro estas mesmas chagas, eu invoco este sangue precioso a bem d'um povo tão amado, e tão enriquecido por Vós. Que gloria tendes em sacrifical-o á vossa indignação? Que triumpho será esmagal-o com o peso de vosssa justiça? Não, oh meu Deus! Elle não esperará a hora de sua morte, afim de se converter. Elle promette entregar-se a Vós desde já, agora mesmo. Sim, oh meus amados irmãos, conjurai por vossas lagrimas esta misericordia tão soffredora: invocai esta benignidade infinita, e inexgotavel. Exclamai comigo de todo o vosso coração: Meu Deus, meu Pai, meu Redemptor, tende compaixão de vossos consternados filhos. Não nos abandoneis á depravação de nosso coração? Pezame, oh meu Deus, de tanta ingratidão: peza-me, oh meu Jesus, de tanta insensibilidade. Não desprezeis estes filhos, que imploram a vossa compaixão. Não abusaremos mais do vosso amor; não demoraremos a nossa conversão para a hora da morte. Nós protestamos refor-

mar a nossa vida, nós juramos cuidar desde já na mudança dos nossos costumes. Dai-nos, oh Bom Jesus, dai-nos esta força, de que tanto necessitamos para vencer as nossas inclinações viciosas. Mudai, oh Salvador, mudai o nosso coração; fazei que d'ora em diante não resistamos mais ás vossas graças. Não nos desampareis, oh meu Creador, nós o pedimos, nós o suplicamos por vossa clemencia, por vossa bondade, e por vossa infinita misericordia.

VII

SERMÃO SOBRE A DEMORA DA CONVERSÃO

Vocavi, et renuistis... et increpationes meas neglexistis. Ego quoque in interitu vestro ridebo, et subsannabo, cum vobis id, quod timebatis, advenerit.

Eu vos chamei, e não quizestes dar-me ouvidos; não fizestes caso das minhas advertencias. Eu tambem rirei de vós na hora da vossa morte, e vos escarnecerei, quando acontecer o que vós temieis.

PROV., c. 1, v. 24, 25, 26.

É' a derradeira vez, oh meus irmãos em Nosso Senhor Jesus Christo, oh meus amigos, e meus prezados concidadãos, é a derradeira vez, que appareço este anno diante de vós para annunciar os preceitos do Senhor, terrivel, e cheio de magnificencia. Convencido por uma triste experiencia da tenacidade invencivel das paixões; não tendo a consolação de vêr abraçar a penitencia, e a reforma dos costumes áquelles, a quem o Senhor me encarregou de distribuir o pão da vida eterna; espantado da desgraça d'um tão grande numero de Filhos de Deus, predestinados á verdade da Religião por o san-

gue infinito do Reparador, que os separou do meio de tantas nações inficis [1]; forçado da responsabilidade, que pesa sobre o Ministro prevaricador do seu Ministerio sagrado; é do meu dever empregar os ultimos recursos da palavra santa afim de subtrahir-vos aos males, que não deixarão de cahir sobre vós, e esmagar-vos.

Eu sei, que o Apostolo, a quem é confiado o importante exercicio da prégação, deve conhecer bem o estado moral do povo, a quem é obrigado instruir, e reformar. Eu não ignoro, que é um dever essencial ao Orador christão, regular o zelo, que o anima e oppôr gradualmente a todos esses excessos desordenados o rigôr, e a doçura, o mêdo, e a esperança, afim de obter com estes meios, fortificados por a graça, a sanctificação do povo, que lhe tocou em partilha converter, e salvar. Mas qual devia ser o meu procedimento no meio da desmoralisação geral, que ameaça a ruina da Fé, e a subversão da sociedade? Que objectos de Moral poderiam escolher-se com preferencia, quando não ha um só crime, que não seja dominante; quando não ha um só vicio, que não seja applaudido, e consagrado no meio de vós? Eu não desconheço, que o Orador, que só tem a empregar o terror, e o espanto, é um personagem bem incommodo ás paixões, e á sensualidade. Armados do trovão, e do raio, mostrando d'um lado a morte, fazendo ouvir o grito de proscripção, que subterra o impio, nós devemos provocar o odio do seculo, o desprezo dos libertinos, e a zombaria dos pretendidos espiritos fortes. Mas como despertar o peccador do seu lethargo sem fazer-lhe ouvir o ronco da tempestade, e o som agudo da trombeta celeste? Como salvar o desgraçado suspenso sobre o abysmo coberto de flores, sem apresentar a seus olhos a sorte horrivel, que o espera? O mundo póde cobrir-nos de maldições; a falsa delicadeza do seculo póde chamar-nos homens de sangue; e apezar de todo o nosso zêlo, a despeito de nosso desinteresse póde repulsar-nos

1 Rom. c. 8. v. 39, 30.

humedecidos ainda de suor, e esgotados de fadigas empregadas para arrancal-o da sorte funesta, que o aguarda: porém nós teremos cumprido nosso arduo Ministerio: e sem ambição, sem vaidade, indifferente á gloria, estranho á recompensa dos homens, acharemos nosso premio no desempenho dos nossos deveres, e a mais brilhante corôa no sentimento da nossa dignidade.

Se uma supposta confiança na misericordia do Senhor não contramurasse o vosso coração contra as ameaças mais terriveis da Fé; se a presumpção de vossas forças não aturdisse o vosso espirito no meio das desordens, que procuram vossa perda; vós forcejarieis por quebrar as cadêas, com que o mundo vos tem prezos a seu carro de victoria. Vós retardaes a vossa conversão, e a reforma de vossa vida, confiados em que Deus vos perdoará logo que invocardes a sua clemencia. Vós esperaes, que uma idade mais avançada venha dissipar as illusões da mocidade; e levando a extremo a paciencia de um Deus soffredor, e cheio de bondade, contaes lançar-vos, na hora da morte, entre os braços d'este mesmo Deus, que esquecestes na vossa vida, e irritastes com a vossa obstinação, e vossa insensibilidade.

E' para destruir uma tão louca pretenção, que eu venho hoje exhortar-vos á mudança de vossa vida, sem esperar um tempo, que escapará de vossas mãos; e mostrar-vos o perigo de vossa salvação, retardando a vossa penitencia para a velhice, ou para a hora da vossa morte. Eis-aqui as provas d'uma verdade, que nunca devêra sahir do vosso coração, e que por si só bastaria para arruinar o edificio da vaidade, se o homem fosse capaz de conhecer, e abraçar os seus verdadeiros interesses. 1.ª A esperança, de que Deus vos attenderá quando bem vos parecer, é falsa, porque tem contra si os mais respeitaveis testemunhos; e Deus como que conspira em desmentil-a, e arruinal-a. 2.ª Vós contaes com a velhice, esquecidos de que os habitos enraizados inutilisão os mais bellos projectos, e as mais felizes resoluções. 3.ª Vós esperaes o tempo da morte, sem advertir, que não tereis n'esta occasião algum meio de

vos converter a Deus. Eu reduzo esta analyse a uma só proposição: Vós morrereis no vosso peccado, e na impenitencia final, se retardardes para a hora da morte a vossa conversão. *Vocavi et renuistis...*

Eu não pretendo, oh meus Irmãos, levar simplesmente á vossa alma o horror, e o susto: um pavor inutil, dominando apenas a imaginação, nunca póde obter successos, que só a convicção deve alcançar. E' o sentimento da vossa desgraça, a necessidde, em que estaes, de vos subtrahir desde já aos vossos delirios, e o temor dos juizos de Deus, que eu me proponho gravar em o vosso coração. Se felizmente eu vos entristecer para a penitencia; se a dôr, se o remorso vos despertar do somno profundo, que vos opprime, eu encontrarei n'estes gloriosos triumphos a unica recompensa capaz de minorar, e adoçar mesmo os trabalhos do Ministerio difficil, de que sou encarregado [1].

Senhor, este povo é bem insensivel, e bem ingrato. Se elle quizesse reflectir um só instante nos milagres de bondade, com que o tendes enriquecido; estou certo, que elle accederia ás vossas inspirações santas, e ás severas ameaças dos prégadores do vosso Evangelho. Mas visto que vos tendes dignado communicar-me uma linguagem sobranceira ás considerações do seculo, não torneis inuteis os meus esforços. Não é o homem, que dá incremento á grande obra da salvação: os cultivadores do vosso campo tem sempre em vista o orvalho, que deve fazer prosperar a semente da vida eterna, que vós lhes tendes confiado [2]. Sêde sensivel ás nossas suplicas, e o vosso Nome será cada vez mais glorificado.

Seria uma temeridade, querer penetrar os segredos da Divindade, e gloriar-se de conhecer os mysterios, que Deus esconde em seu seio, e que talvez nem sejam manifestados no dia da grande revelação. Nem

1 2.ª Cor. c. 7. v. 9. — 2 1.ª Cor. c. 3. v. 6.

a philosophia, nem os instinctos da intelligencia podem resolver os insoluveis problemas da predestinação; ou se os quizerdes antes chamar, do destino futuro do homem. Por um impulso irresistivel, o homem é impellido á felicidade, sem que os mais terriveis obstaculos, sem que todas as resistencias possiveis ousem oppôr-lhe barreiras com alguma apparencia de successo. Um grito imperioso o chama á perfeição; e a crença de sua immortalidade abafa as horriveis imprecações do Atheismo, que parece o genio da destruição sentado sobre o cháos.

No meio dos nossos revezes, no seio das nossas tribulações, quando a mão da enfermidade, ou da natureza ameaça destruir o edifficio de nossa existencia querida; um raio de luz brilha em a noite da tempestade: o tumulo apresenta-se, como um asylo, á desventura; a idéa de um Deus, bom e justo, modéra as palpitações violentas do coração, e entorna sobre as feridas, que o mundo tem aberto, o balsamo saudavel, e indestructivel da esperança. As revelações primitivas da razão, fortificadas por a Fé, descobrem um novo céo, e uma nova terra por detrás d'este véo brilhante, além d'esta rica tapeçaria bordada de mil sóes, e recamada de milhões de estrellas. Ahi é que se encontra essa patria feliz, em que o homem, transpondo o espaço, vencendo o tempo, escapando ás contingencias do finito, vai entrar na participação dos privilegios da Divindade.

Como pois combinar este sentimento inalteravel, esta sêde inextinguivel da felicidade, e d'uma felicidade eterna, com a mais criminosa indifferença nos meios de promovel-a, e assegural-a? Como conciliar esta opposição revoltante entre a crença das mais sublimes verdades, e sua applicação aos costumes? Está escrito, que só á perseverança é dada a corôa do combate [1],

1 Matth. c. 10. v. 22. 2.ª Tim. c. 4. v. 7 e 8. — 2 S. Aug. Tract. de Dono persever. — lib. de corrept. et grat. c. 16. 2.º Conc. d'Orang. Conc. Trid. ss. 6. c. 11.

mas que esta perseverança é um dom gratuito de Deus [1]. Onde está pois o fundamento d'esta segurança, a que vos entregaes, contando obter na hora da morte uma graça, a que não tendes direito; e uma recompensa, que só é concedida ao merito? Que prestigio offusca a vossa razão, e vos illude completamente ácerca do vosso ultimo fim? Arrastando uma vida criminosa, e execravel diante de Deus; pungidos de remorsos; aguilhoados com esta voz inteira, que vos adverte sem cessar, que os encantos do mundo terminarão bem depressa, para dar lugar á dôr, e aos pezares; insensiveis a essas penas eternas, cuja certeza não podeis aniquillar; recusarieis arrancar-vos d'um estado tão miseravel, se uma erronea persuasão, de que Deus vos salvará, quando vos aprouver procural-o, não sustentasse uma tão criminosa indolencia?

Eu não terei a ousadia de contestar o mais bello de todos os caracteres, com que Deus quer ser conhecido: eu não ignoro, que o Senhor declara por um Propheta: — que a iniquidade do homem não prejudicará a sua misericordia; que elle perdoará o peccador em qualquer occasião, que se converter [2]. Mas vós vos enganaes da maneira mais grosseira, se tomando á letra as palavras do Senhor, julgando-as segundo a vossa fraqueza, ou a vossa malicia, formardes da bondade Divina uma idéa incompativel com os deveres de sua justiça, com a experiencia irrefragavel dos seculos, e o testemunho brilhante, e decisivo do Reparador. Jesus Christo estendendo a mão ao peccador, figurando-se o pai de familias, que mata o mais bello novilho, prepara um magnifico jantar, convida todos os seus parentes, e todos os seus amigos, para com elles celebrar a volta do filho perdido das paixões, victima da miseria, e que, soffocando um pejo inutil, viera lançar-se nos braços d'este mesmo pai, que opprimido de augustia o vira abandonar o tecto paternal [3], apontaria para a Cruz, mostraria o

1 Ezech. c. 33. v. 12. — 2 Luc. c. 15. v. 11 — 32.

calix, proclamaria os combates [1]; exclamaria, que é muito estreita a porta, que conduz á vida eterna [2]; que nos acautellassemos contra as surprezas da morte [3]; se a conversão fosse a obra do momento, se o homem depois de fatigado de prazeres, enjoado de delicias, e ainda contaminado da infecção pestilenta dos vicios, podesse contar seguro com a longanimidade de um Deus repulsado, escarnecido, e zombado por o peccador?

Observai a Jesus Christo sobre a montanha das Oliveiras... As lagrimas inundam as faces do Homem de misericordia: o Patriota generoso não póde supportar a idéa das desgraças, que não tardariam a envolver o paiz, em que nascêra. Eu não sou culpado na tua ruina, oh Jerusalem — grita o Amigo do genero humano — eu não sou responsavel dos males que vão cobrir-te de luto, e estragos. Eu nada esqueci para chamar-te á penitencia; mas teus filhos desprezáram os milagres de amor, que prodigalisei para salval-os. Agora, o tempo da indulgencia está passado: só resta a destruição, e a morte. *Quia si cognovisses et tu, et quidem in hac die tua, quæ ad pacem tibi! ... Venient dies in te... eo quod non cognoveris tempus visitationis tuæ* [4].

Não é pois claro, que ha um tempo, além do qual não se póde obter a graça, e a misericordia? Não é evidente, que a demora da penitencia inutilisa os meios de obter-se essa graça, e essa misericordia? O Senhor promette, é verdade, perdoar o peccador, em qualquer occasião, que se converter [5]. Mas que segurança podeis ter do vosso arrependimento? Quem vos affiança, que vos convertereis sempre que o quizerdes? Onde está nos livros Santos a passagem, que justifica uma semelhante promessa? Aquelle que jurou perdoar o peccador, deixou á sua disposição o

1 Matth. c. 16. v. 25. cap. 20. v. 20. c. 10. v. 21, 22. — 2 Idem, c. 7. v. 14. — 3 Idem, c. 24. v. 42, 43, 44. c. 25. v. 16. — 4 Luc. c. 19. v. 42, 33, 44. — 5 Ezech. c. 33. v. 12.

dia de amanhã para fazer penitencia? — pergunta S. Gregorio o Grande. — Não sabeis, que na ordem da natureza, e da providencia ha uma serie de obstaculos, que faz abortar os mais bellos projectos, e malograr as mais bem fundadas esperanças?

Vós estaes na firme resolução de vos reconciliar com Deus, logo que sejaes acommettidos de qualquer incommodo grave... Mas eis alli um homem, que succumbiu a uma apoplexia fulminante, sentado á meza!... outro conversando com seus amigos!... este jogando!... aquelle nos braços d'uma amante!... Hontem foi achado morto na sua cama um moço, que se deitára com a mais perfeita saude!... Acolá um infeliz acabou na ponta do punhal d'um vil assassino!... Est'outro, victima d'um accidente imprevisto, perdeu o uso dos sentidos, e cahiu n'um lethargo, de que sahirá para entrar na eternidade! Desgraçado! A vida temporal não lhe foi ainda arrancada: mas o Christão já está morto: elle não alcançará a vida eterna!...

Entretanto vós consideraes estes acontecimentos fóra do curso ordinario do natureza. Vós contaes escapar a uma calamidade, hoje tão commum entre nós. A velhice é o vosso ponto de apoio: vós estaes seguros de converter-vos n'esta época tão dolorosa, e tão contingente para vós... Que! os sobejos d'uma vida estragada, os restos do sacrificio consagrado ao mundo serão offerecidos a Deus, entretanto que as paixões tiveram a melhor parte? Acreditaes, que o Senhor aceitará as sobras impuras da abominação, e terá em conta os votos d'um coração sem commoções, e que o prazer tem fatigado? Não é possivel: vós vos enganaes. Maldito seja aquelle — grita o Senhor por um Propheta — maldito seja aquelle, que tendo no seu rebanho um animal são, e sem defeito, prefere o peior, e mais defeituoso para offerecer-me, sem se lembrar, que sou um grande Rei, e que meu nome é temido entre as nações [1].

1 Malach. c. 1. v. 14.

Ignoraes ainda, que os habitos viciosos fazem uma nova natureza, que o homem não tem forças para mudar? Seria mais facil ao Ethiope mudar sua côr preta, — diz um Propheta — e ao Leopardo as malhas, que revestem sua pelle, do que ao peccador envelhecido no peccado, alterar suas inclinações criminosas. *Si mutare potest Ethiops pellem suam, et Leopardus varietates suas, et vós poteritis benefacere, cum didiceritis malum* [1]. N'uma idade, em que o corpo desfallece, e se destroe a energia necessaria para quebrar as cadêas, que nos aviltam; quando o justo espera na cinza, e no cilicio o premio de seus combates; o peccador poderá supportar um jugo, com que não se habituou na sua mocidade? Costumes nutridos do vigor da idade obedecerão n'um momento á Lei, que os deve reprimir? Vêde esta arvore, — dizia Santo Ephrem aos Solitarios da Mesopotamia — seus ramos soberbos assombram estes valles, suas raizes corpulentas occupão a mór parte d'este campo, no seu tronco as feras estão acostumadas a abrigar-se, nem com a força, nem com a industria ella poderá ser arrancada; mas virá tempo, em que o raio dividirá seu tronco, e debaixo de suas ruinas morrerão todos os animaes immundos. Aprendei d'aqui, continúa o mesmo Padre, aprendei d'aqui, e penetrai-vos bem d'esta verdade: que os vicios fomentados desde a mocidade não se podem facilmente destruir: as raizes do mal occupando o coração todo inteiro, desviam a influencia da graça: os crimes uma vez familiarisados repulsam todos os auxilios sobrenaturaes: a palavra de Deus não penetra estes muros de ferro: só a cólera Divina póde abater o collosso das paixões.

Não são vaidosas theorias philosophicas, nem quadros d'uma imaginação brilhante, feitos só para encantar, e seduzir: uma triste, e bem cruel experiencia justifica sobejamente estas verdades terriveis. Investidos do terror, cercados de precipicios, ainda assim, os peccadores são vistos temporisar, illudir-se a si mesmos, retardar

1 Jerem. c. 23. v. 23.

para o outro dia a sua confissão, e morrer emfim no odio, e inimizade de Deus. Que precauções não são necessarias para dizer-se a um enfermo, que elle está em perigo? Quantas pessoas não conhecestes, que, na hora da morte, recusáram acceder ás mais vehementes exhortações; e rebeldes ás ameaças da Religião, morrêram sem reconciliar-se como seus inimigos, mas protestando, segundo a linguagem do mundo, que não lhes queriam mal? Não é bem vulgar, obstinar-se na hora da morte em conservar o que não se podia legitimamente possuir? Quaes são os que depois de passar uma vida commoda, e abastada á custa dos bens alheios, a despeito das lagrimas da viuva, e da miseria do orphão, se determinam a morrer pobres, para morrer como christãos? Quantos homens levam ao tumulo sua paixão vergonhosa, não tendo forças para libertar-se das prisões, com que se tinham ligado? Não sabeis, que muitos peccadores, depois de viverem sem temor dos juizos de Deus, morrem, sem nada esperar da misericordia Divina; e fazendo ás suas acções uma justiça cruel, e insensata, — como diz Santo Agostinho — cahem na mais espantosa desesperação, e gritam com o primeiro fratricida: Não ha perdão para mim: pois que ha um Deus, estou condemnado? *Maior est iniquitas mea, quam ut veniam merear* [1]. Assim se verifica este oraculo do Espirito Santo: O moço segue seu primeiro caminho; e na velhice não deixará os costumes da sua mocidade: *Adolescens juxta viam suam. etiam cum senuerit, non recedet ab ea* [2]. Assim se realisa este abandono de Deus, de que falla um Propheta: *Projecit Dominus generationem furoris sui* [3]. Assim se explica este vomito, com que o Senhor ameaça os peccadores: *Ne et vos similiter evomat* [4].

Não era debalde, que a Egreja, sem regeitar absolutamente as penitencias feitas na hora da morte, usou sempre de todo o rigor de sua disciplina, reputando ir-

1 Gen. c. 4. v. 13. — 2 Prov. c. 22. v. 6. — 3 Jerem. c. 7. v. 29. — 4 Levit. c. 8. v. 28.

regulares os que pediam o Baptismo no fim de sua vida; porque — como diz S. Cypriano — eram considerados como homens, que serviam a Deus constrangidos, e se lançavam entre seus braços, quando os homens, a natureza, e as paixões mesmo os repelliam de seu seio. Não era em vão, que os Padres da Egreja tremiam á vista d'estas conversões, cujo caracter se fazia tão suspeitoso, e tão equivoco. Vós vos expondes ao perigo de condemnar-vos, contando com uma penitencia, que não estaes seguros de realisar — grita Santo Agostinho — porque a conversão é um dom sobrenatural de Deus, e uma graça, que não tendes direito de obter. Aquelle, que em toda a sua vida perseverou no peccado, poderá dizer: eu hei-de converter-me na hora da morte? — exclama S. Jeronymo. — Triste consolação! porque é certo, que então a penitencia é um remedio muito duvidoso para aquelle, que nunca se lembrou empregal-o, não se esquecendo jámais de peccar. Eu creio, e uma longa experiencia me tem ensinado — continúa S. Jeronymo — ser uma grande maravilha, que um homem de má vida, e que se deixou dominar sempre dos seus vicios, tenha um fim precioso aos olhos do Senhor.

Eis-aqui chegado este momento, para o qual o peccador tinha retardado a sua conversão! Soou a hora, além da qual a pendula da vida não deve balançar mais. Evadido aos acasos, escapado a uma morte prematura, e violenta, o novo Antiocho está lançado no leito, d'onde não se levantará mais. Entrai dentro de sua casa!... Não, não é mais o som dos canticos, a harmonia dos concertos, o estrondo agradavel dos bailes, que vos encanta, e surprende a vossa admiração. E' o grito da desolação: é o gemido pungente da desgraça: é a esposa desmaiada: são os filhos banhados em lagrimas: é a turbação dos criados, que se empurram, tropeçam, e correm em sentido contrario!!! Chegai-vos ao leito do moribundo! O medo está pintado em seu rosto; seus olhos exprimem a mais profunda agitação! Pungido dos remorsos, aterrado com a idéa de sua reprovação, convencido de sua indignidade, elle

não espera, mas treme: não invoca o Eterno, mas geme, suspira, e agonisa. Como entornar a confiança no seio da desesperação?! Como reanimar as chammas do amor em um coração, que não sente?! São 20, 30, 40, 60 annos, que se trata de pôr em ordem! E' o negocio da eternidade, que convém ultimar dentro de algumas horas!... Confiai a este homem o menos importante dos vossos negocios! Encarregai-o de dirigir uma negociação; dar um conselho; tomar uma deliberação!... Oh meu Deus! quando a natureza desfallece; quando as dôres se exacerbam; quando os vinculos mais apertados, e mais preciosos são despedaçados; quando a Fé apparece só para espantar o peccador; quando a Esperança foge, e está morta a Caridade; abnegar-se!... renunciar a propria vontade!! lançar-se em vossos braços cheio de confiança na vossa misericordia!!...

Oh meus Irmãos, ousareis dizer, que um peccador faz então uma penitencia capaz de desarmar a cólera Divina? Tereis a coragem de affirmar, contra o sentimento de Santo Agostinho, que é o amor de Deus, e não o temor das penas eternas, que o arrasta á confissão de suas culpas? Haverá d'entre vós todos, que me ouvis, um só, que tenha a consciencia da sincera conversão d'este peccador? Consultai-vos, e respondei-me. Tem sido mister grandes combates, para fazer-vos recahir nos mesmos peccados, que acabaveis de abjurar aos pés do Confessor, no meio das lagrimas, e dos mais firmes protestos de emenda? Quantas vezes voáes do confissionario ao crime, e da Sacrosanta Mesa da Eucharistia aos braços d'uma amante, que segura de seu triumpho considera seus attractivos mais poderosos, do que a Graça mesma de Deus? E n'um momento serão destruidas affeições tão profundamente gravadas? E n'um instante o homem poderá adquirir forças bastantes para quebrar os ídolos, que adorava? Batido de tantas tempestades, cançado de tantos esforços, como poderá elle combater; e ainda mais, como vencer? No meio d'esta luta formidavel o objecto seductor, que só a condescendencia fizera despedir, ou abandonar, apresenta-

se repentinamente a seus olhos!... A lembrança d'estes prazeres, que douráram seus dias, que affagaram sua existencia, em um momento se desperta com todos os seus encantos, e todas as suas illusões!... A lagrima da morte ról a debaixo de sua palpebra!... Um profundo gemido escapa-se do coração!... Sacerdote do Senhor, acudí! Fazei resoar em seus ouvidos o doce Nome de Jesus!... Já não é tempo!... Está morto!... Está condemnado!...

Agora são inuteis novas provas, e novas reflexões: agora eu não tenho necessidade de empregar argumentos, e accumular testemunhos, e auctoridades: nosso ultimo recurso é invocar a misericordia Divina: o nosso derradeiro asylo é essa Bondade infinita, e inesgotavel, que não despresará nossa justa afflicção. Oh meus Irmãos, não conteis d'hora em diante com uma falsa confiança na clemencia de um Deus, fatigado de tantos insultos, repellido com a mais fria indifferença: não espereis a velhice, e menos ainda a hora da morte para fazer penitencia, e conseguir a vossa justificação. Forçai desde já a ternura de um Deus, que nunca repulsa o peccador, que o procura sinceramente. Não deixeis escapar a unica occasião talvez de dobrar a cólera Divina, e merecer a graça da conversão. E que circumstancia mais favoravel para aproveitar-vos de tão santas inspirações! Nós estamos nos dias consagrados á contricção, e á penitencia: nós estamos nos dias, em que os gemidos da Egreja, as lagrimas dos justos, e as orações dos fieis adoçam a justiça Divina. Não desprezeis momentos tão importantes: sêde sensiveis á voz do Senhor, que vos chama. Eis-aqui, oh meus Irmãos, vêde! eis-aqui! é o nosso Deus, que estende os braços para receber-nos: é o Salvador, que no derradeiro instante de sua morte não esqueceu o homem, que o fizera revestir-se da fórma de peccador! Elle quiz ser elevado sobre a Cruz, afim de que todos podessem descobrir com facilidade o penhor da salvação. Para que pois inutilisar tantos milagres de bondade? Para que perder tantos thesouros de misericordia? Como preferir a ale-

gria do momento aos gozos da eternidade! Tudo vos affiança o perdão, se o quizerdes, as instrucções sagradas, os Sacramentos, as deprecações publicas, e o valor do sangue precioso de um Deus, que sacrificou a sua vida, para vos salvar. Reconhecei tantas vantagens; lançai-vos entre os braços do vosso Deus; implorai a sua misericordia; empenhai a sua bondade, e dizei com toda a verdade do vosso coração:

«Salvai-nos, Deus de bondade, porque só vós podeis assegurar a nossa reconciliação. Salvai-nos, porque em vossas mãos está depositada nossa felicidade. Não foi por um effeito de vossa predestinação, que nos chamastes ao conhecimento de vossa divindade? Não sanctificastes com o baptismo o nosso nascimento? Não nos fizestes participar do vosso corpo sacro-santo? Ultimai pois em nós a obra de nossa justificação: removei os obstaculos, que nos separam de vós: dissipai as nossas illusões: subtrahi-nos ás surprezas, com que o mundo nos assalta. Illustrai, Senhor, o nosso espirito: fortificai a nossa vontade: subjugai-nos, submettei-nos ao imperio de vossa graça. Não nos percaes na hora da nossa morte: não nos subterreis com os vossos flagellos. Rei de tremenda magestade, attendei á nossa fraqueza; considerai a nossa miseria. Vós, que remistes o homem sem resgate, esquecei os nossos delyrios: não vos recordeis dos nossos peccados. Lembrai-vos dos empenhos, que vos custou a nossa redempção. Salvai-nos, fonte de piedade, salvai-nos. Nós vos pedimos, nós vos supplicamos por vosso amor, por vossa clemencia, por vossa infinita misericordia.

VIII

SERMÃO SOBRE A PROFANAÇÃO DOS TEMPLOS

Ostende domui Israel templum, et confundantur ab iniquitatibus suis... Et erubescant ex omnibus, quæ fecerunt.

Fazei sentir aos filhos de Israel as abominações, que tem praticado no Templo; afim de que se arrependam de suas iniquidades, e se envergonhem do que tem feito.

Ezequiel. Cap. 43. v. 10 e 11.

E a carreira apostolica offereceu jámais aos oradores sagrados verdadeiros motivos de succumbir debaixo do pezo de seu ministerio; se em alguma occasião o dever de annunciar as maximas austeras do Evangelho tem opprimido os ministros de um Deus, cioso de seus direitos; é sem duvida no momento, em que, tendo a braços a torrente das paixões, põe-se em risco a palavra Divina, sem talvez a esperança de obter-se algum successo. E' triste sem duvida, e bem doloroso, termos de recordar as profanações sacrilegas d'um povo, que pizando a lei, postergando a moral, e sacrificando os mais sagrados preceitos, affronta sem temor a cólera

de um Deus, terrivel, e inexoravel. O coração geme com as desordens d'um povo, enriquecido de todas as graças, e chamado á gloria, por o sangue precioso do Legislador Divino, que só podia affiançar-lhe sua elevação. Escutando sem cessar os gritos lamentaveis da religião, que na sua amargura vê perdido seu decóro, desprezadas suas festas, menoscabadas suas ceremonias; não podendo reprimir a justa indignação, que provocam as abominações todos os dias perpetradas no meio do sanctuario; é forçoso levantar com o propheta a minha voz, para revelar á face dos céos, e da terra os crimes, que profanam a casa do Senhor; afim de vêr, se por ventura o pejo córa as faces do impio, e a Fé póde ainda conservar accesso seu archote no meio de vós. *Ostende, etc.*

Por uma fatalidade, que espanta a razão, é no seio do Christianismo, que tem lugar estes excessos tão escandalosos. Por uma cegueira, que enluta a virtude, e deshonra a Religião, é das fileiras dos discipulos de Jesus Christo, que avançam estes novos Apostatas, que, trazendo em seu rosto o sello inoffuscavel da regeneração, aprezentam-se para insultar o Eterno, zombar do seu culto, e desafiar os seus flagellos. Em vão a linguagem poderosa da verdade se faz ouvir do alto da Tribuna Sagrada; debalde o zelo, e a fidelidade se tem opposto ás provocações do sacrilego; a indignação e o horror se tem inutilmente manifestado contra a torrente das profanações; a rebellião se declarou no meio do Sanctuario; uma mocidade impia, e sem costumes rebellou-se contra o Deus de seus pais; um povo infiel, e ingrato deixou a mascara; e não contente de pizar aos pés a Lei Santa, que jurou observar, não satisfeito de blasphemar os dogmas augustos da Religião, faz garbo de sua audacia; e d'est'arte fecha todos os caminhos da reconciliação com o seu Creador. *Ostende domui Israel... etc.*

Sim; é á profanação dos templos que está reservado este caracter particular de perversidade, que não se descobre nos outros crimes. Dominado de sua fraqueza,

arrastado por suas paixões, o homem, violando suas promessas, parece pagar á humanidade, uma divida, que sua fragil natureza lhe tem feito contrahir; mas profanando os templos do Senhor, ultrajando o Sanctuario, ostentando suas abominações diante dos mesmos altares, em que se offerece a Victima da expiação geral, o homem levanta contra o Eterno o estandarte da revolta; abjura solemnemente a Religião; e renuncia publicamente as graças, a misericordia, e a bondade de seu Deus. Não era certamente no meio de vós que eu esperava exprobrar factos tão criminosos. Não era a este povo, que conheci na minha infancia tão cheio de piedade, que eu recei, se lançariam em rosto excessos tão execrandos. Entretanto fortificado com a doutrina santa, que vos devo ensinar, sustentado na força de um Deus, que me chamou, como a Arão para exercer o Ministerio formidavel [1], seguindo sem temor o exemplo dos Apostolos, rasgarei o véo, que occulta aos vossos olhos o horror do vosso procedimento; e não temerei dar-vos de rosto com as profanações, que praticaes todos os dias na casa do Senhor. Cerrarei meus ouvidos aos apódos do impio; serei insensivel ás injurias, que vomita contra os Prégadores do Evangelho; e fosse eu esmagado debaixo dos altares, que a impiedade mina, e abala sem cessar, não deixaria de empregar todos os meus esforços em sua defeza, e sua guarda.

Oh Deus, possa ainda a vossa misericordia brilhar sobre este povo tão favorecido de Vós! Fazei-o accessivel á palavra de salvação, que me mandaes annunciar, para que o vosso Nome seja cada vez mais glorificado, e não seja inutil o preço de nossa redempção! Christãos, vosso proprio interesse vos convida á attenção; vossos destinos futuros estão ligados a estas verdades espantosas, mas saudaveis.

---

1 Ad. heb. c. 5. v. 4.

E' uma verdade reconhecida, apezar de todo o furor das paixões, e a despeito de todas as conjurações da impiedade, que o homem é um ser moral, e religioso. A nobreza de seus sentimentos, a elevação de suas idéas, o signal mysterioso da Divindade impresso sobre seu rosto, a voz ineffavel da consciencia, que reconhece as leis sublimes da justiça, revelam a existencia de um Deus, que tem o direito de exigir a homenagem de nossas faculdades, e o respeito, de que o fazem credôr sua sabedoria, e sua omnipotencia. Seria preciso contradizer a nossa propria organisação, seria necessario destruir os mais inalteraveis principios da moral publica, para recusarmos a Deus um culto externo, ao qual nos convida imperiosamente a natureza de nossas faculdades, a disposição de nossos sentidos, o exemplo, que devemos aos nossos semelhantes, e mais que tudo a necessidade de um Deus, que só póde occorrer á nossa miseria, porque só elle conhece o barro, de que somos formados.

Tendo o homem um direito incontestavel por a sublimidade de sua intelligencia a esta communicação admiravel, que o liga com o Todo-Poderoso, foi preciso, que uma pompa externa, proporcionada ás suas circumstancias nos differentes estados de sua vida, désse um testemunho irrefragavel de sua submissão, e dependencia; e não podésse deixar equivoca a grandeza, a soberania, e a magestade do Eterno.

O Patriarcha de Bethel consagra a pedra miraculosa, em que o Todo-Poderoso lhe descobrira os segredos mais admiraveis [1]. O Conductor das Tribus Santas não póde pizar calçado a terra, em que apparecera a visão prodigiosa [2]. Um grito de morte affugenta os Israelitas apinhoados em torno da montanha santificada por a presença do Senhor. São precisas as mais singulares precauções, reiteram-se as ordens mais apertadas para retirar os filhos de Jacob dos lugares, em que se manifestára o Deus, que annunciava no meio de trovões, e de relampagos, que só elle era puro, e santo por essen-

1 Genes. c. 28. v. 18. — 2 Exod. c. 3. v. 5.

cia [1]. Uma nuvem espessa envolve o Tabernaculo, e o Templo elevado ao Senhor por Moysés, e por o filho de David nos valles de Cariathiarim, e nas alturas de Sião [2]. Um véo impenetravel só permitte uma vez no anno a entrada do Santo dos Santos ao Summo Sacerdote [3]: a parte do templo, em que se offerecem os sacrificios, só póde ser occupada dos filhos de Arão, e de Levi [4]: o Anjo exterminador defende a entrada do Sanctuario [5].

Onde está o sacrilego, qual é o profanador, que podendo illudir com a eminencia de sua dignidade a pena de morte fulminada na lei, escapou á vingança de um Deus zeloso de sua grandeza, e da santidade, que o distingue? Depois de quatro mil annos ainda se ouve o estampido do raio lançado por a mão do Eterno forçado a esquecer sua bondade, para vingar os desacatos commettidos na sua casa. Ondas de fogo devoram os filhos de Arão, porque tiveram a temeridade de offerecer ao Senhor um incenso reprovado [6]. Oza cahe morto á vista de todo o Israel, porque teve a ousadia de tocar com suas mãos impuras a Arca do Testemunho [7]. Heliodóro banha com seu sangue o pavimento do Templo, que se atreveu a ultrajar [8]. Manassés é desthronisado; e soffre na infamia da escravidão, e no opprobrio das cadêas o castigo dos attentados exercidos no Sanctuario [9]. Ozias é coberto de lepra, degradado da realeza, e separado do commercio dos homens, apenas lança mão do thuribulo reservado ao Summo Sacerdote [10]. Balthasar, no instante, em que profana os vasos sagrados, que seu pai trouxera de Jerusalem, vê nas paredes da salla do festim a mão terrivel do Senhor, que traçava a sentença de sua morte, e a occu-

1 Idem c. 19. v. 24. c. 20. v. 18 e 19. — 2 Idem c. 40. v. 32 e 33. 2.º Par. c. 5. v. 13 e 14. — 3 Idem c. 30. v. 10. Levit c. 16. v. 2. — 4 Levit. c. 6. v. 26. 2.º Par. 4. c. v. 9. — 5 2. Mach. c. 3. v. 25 e 26. — 6 Lev. c. 10 v. 1, e 2. — 7 2.º Reg. c. 6. v. 6, e 7. — 8 2.º Mach. c. 3. v. 26, e 27. — 9 4.º Reg. c. 21. v. 11. 2.º Par. c. 33. v. 11. — 10 2.º Par. c. 26. v. 19, 20, 21.

pação de seu throno por uma nova dymnastia [1]. Antiocho morre nos braços da desesperação, porque imprime no Templo do Deus vivo a ignominia, a deshonra, o ludibrio, e o sacrilegio [2]. Convinha, que o Todo-Poderoso désse a conhecer em toda a sua pompa sua omnipotencia, e a santidade, que o distingue. Era necessario, que o Eterno, cercando seu throno d'um circulo de gloria, e reproduzindo milagres, e portentos, forçasse o homem a reconhecer sua miseria, e a baixeza de sua origem. Entrava mesmo no plano de sua misericordia derramar o terror, e a magnificencia nos lugares de sua manifestação, para que o homem não se podesse illudir com a nobreza de sua extracção; e apparecesse diante de seu Senhor d'uma maneira capaz de merecer a sua compaixão, e alcançar as suas graças.

Quando pois o homem ousa apparecer na casa do Senhor, com todos os signaes do seu orgulho, e toda a ostentação da altivez, e da indifferença, não levanta o estandarte da rebellião contra seu mesmo Creador, não se declara contra o Auctor de sua existencia, não menospreza sua Divindade? Qual deve ser o caracter d'aquelle, que não podendo desconhecer a verdade de sua Religião, e a pureza de seus dogmas, vem cobrir de vilipendio o Lugar Santo, onde a Victima Augusta advoga sua mesma causa? Quaes são os vinculos, que d'ora em diante podem ligal-o ao seu Reparador, se o homem rasgou o tratado de sua alliança, e sua rehabilitação? Onde irá o homem invocar a protecção do Eterno, se o opprobrio, de que cobriu o Sanctuario, attenuou a importancia de quem o habitava? Onde estão os penhores de sua fé; que vantagens póde offerecer-lhe a Religião; que confiança póde dar-lhe o Salvador, que fez em pedaços as cadêas de sua escravidão; se a mais vergonhosa apostasia annullou todos os seus direitos, offuscou os titulos de sua grandeza, e o separou d'esta Egreja, que temerariamente profanára? De que podem servir á felicidade geral Templos, onde já não póde en-

1 Dan. c. 5. v. 23, 24, 26. — 2 2.º Mach. c. 9. v. 13, 16, 28.

tornar os thesouros de suas graças um Deus, que se vê forçado a opprimir com todo o pezo de sua indignação estes sacrilegos profanadores, que tiveram a insolencia de o provocar nos mesmos lugares, em que deviam encontrar a santificação, e a paz? Com que segurança virá o homem abraçar-se no dia da tribulação com estes mesmos altares, que elle não respeitou no delyrio das paixões?

Obstupescite cœli super hoc, et portæ ejus desolamini vehementer [1]! Penetrai-vos de horror, oh céos! Portas da eternidade, enchei-vos de consternação! Um povo decorado com os signaes gloriosos da Redempção, restituido á liberdade, e á vida por os milagres do amor, e da misericordia do seu Deus, calcau seus deveres mais sagrados; violou suas promessas; e não contente dos escandalos, com que se tem deshonrado á face dos céos, e da terra, não temeu desafiar a cólera do Eterno dentro do seu mesmo Templo! Cançado de supportar o jugo suave do Senhor não teve receio de apresentar-se diante d'elle, para dizer que não quer mais ter parte em sua amizade; que d'hora em diante a morte será sua partilha, o inferno sua porção, e esta espantosa eternidade, que o incredulo mesmo não póde encarar sem horror, sua herança, e seu mais rico thesouro!...

Entrai d'entro do Templo, ordenava o Senhor ao Propheta Ezequiel, considerai as abominações, que se commettem no Lugar Santo: *Ingredere, et vide abominationes pessimas, quas iste faciunt hic* [1]. Uma mocidade insolente, e impia dá em espectaculo as scenas mais escandalosas: moços libertinos, e sem educação apresentam-se com uma audacia, que nem mesmo seus iguaes poderiam supportar. Escutai suas risadas insultantes; vêde o ar de distracção, que elles mostram; attentai para suas maneiras indecentes; observai a desenvoltura de suas palavras; não ouvis suas conversações tumultuosas? Elles perturbam os officios sagrados, derramam a desordem, e o tumulo na minha casa, insul-

1 Ezechiel. cap. 8. v. 9.

tam os Ministros do Culto na occasião mesmo, em que desempenham as funcções do seu ministerio; e fazem do Templo um lugar de dissolução. *Et ecce abominatio, et universa idola domus Israel* [1]. Que! olha-se com respeito o palacio dos Reis da terra; mostra-se com decencia nos tribunaes, em que os Magistrados administram a justiça; e o Templo, que escolhi para de alguma sorte fazer-me visivel ao homem, será o objecto dos insultos, e dos actos mais criminosos? Ousaria alguem apresentar-se impunemente nas ante-camaras dos grandes, para cobril-os de baldões? Qual seria o insensato, que no circulo mesmo dos guardas, e dos servos fieis de seu Soberano teria a audacia de o maldizer, e vomitar injurias, e blasphemias contra sua pessoa sagrada? Os filhos de Israel esquecêram, que Eu habitava o Lugar Santo [2], e que do meio do Sanctuario annunciava meus oraculos, e communicava meus decretos: elles não se lembram, que a minha gloria se tem manifestado tantas vezes n'este Lugar. Vêde, como elles tem as costas voltadas para o altar!... Elles querem fazer sentir da maneira mais significativa seu desprezo, e sua impiedade. *Vire dorsa habentes contra templum Domini* [3]. Não: a desordem, e a corrupção dos costumes não podem ir mais longe. Todas as leis do decóro, e da decencia estão calcadas; chegáram esses dias de horror preditos por o Propheta Daniel, dias de desolação, e luto, em que a abominação lançaria o Todo-Poderoso fóra do seu mesmo Templo, e iria sentar-se no seu mesmo Tabernaculo, para receber o incenso, e as adorações d'um povo infiel, e sacrilego [4]. As filhas de Judá, as mulheres de Israel tiveram a impudencia de offerecer diante de minha propria face, o quadro vergonhoso da mais desenfreada prostituição: *Mulieres plangentes Adónidem* [5].

Escutai o que diz o Senhor, vós todos, que entraes por estas portas [6]. para offerecer-lhe vossos dons e vos-

1 Ibidem. v. 10. — 2 C. F. Neuville serm. sur le resp. des Temp. — 3 Ezech. c. 8. v. 16. — 4 Dan. cap. 9. v. 77. — 5 Ezechiel. cap. 8. v. 14. — 6 Neuville.

sas homenagens: *Audit, qui ingredimini per portas has, ut adoretis Dominum* [1]. Por ventura a terra é estreita para conter as vossas iniquidades? Não estaes satisfeito de haver enchido as ruas, e as praças publicas do estrondo de vossas desordens? Ousaes ainda irritar-me violando a minha morada [2]. Não terei um só asylo, onde possa escapar ás vossas abominações? Quereis convencer-me, que a minha assistencia no meio de vós já vos é insupportavel; e que vos devo abandonar [3]? Está bem!... apartar-me-hei de vós; dissolverei o contracto, que assentei comvosco; levarei a outra parte os meus favores, e vos repellirei da minha presença como repelli a todos os vossos irmãos: *Faciam... sicut... feci Siló. Et projiciam vós á facie mea, sicut projeci omnes fratres vestros* [4].

Não o duvideis, meus irmãos: a espada do Senhor pezará sobre vós, para castigar o maior de todos os crimes, com que podeis desafiar a vingança Divina. Acreditai-me. As vossas profanações offerecem um caracter mais odioso, do que as prevaricações dos filhos de Israel. Vós profanaes o Sanctuario á face dos céos, e da terra; vós insultaes o vosso Deus á luz do sol, e á claridade do dia; em quanto elles perpetravam suas abominações em segredo, e no silencio das trevas: *faciunt in tenebris unusquisque in abscondito* [5]. E que tempo escolheis, para virdes manchar o Lugar Santo? O pejo córa as minhas faces, a modestia força-me a abaixar o rosto quando sou obrigado por meu ministerio a manifestar os vossos excessos. E vós, oh meus irmãos, podereis ouvil-os, sem vos penetrar de indignação, e correr-vos de vergonha? Vós aguardaes o momento do sacrificio de vossa mesma reconciliação, para virdes ao Templo inspirar as paixões mais desenvoltas; e aproveitar a occasião de encontrar-vos com os objectos, que a vigilancia afasta de vossa vista. E' o instante ineffavel, em que o Salvador offerece seu sangue por os ho-

1 Jeremias. cap. 7. v. 2. — 2 Ezechiel. cap. 8. v. 17. — 3 Ibid. v. 6. — 4 Jeremias. cap. 7. v. 14, 15. — 5 Ezech. cap. 8. v. 12.

mens, é o momento inapreciavel, em que o Reparador interpõem sua mediação perante o juiz terrivel, que escolheis para descobrir o segredo d'uma paixão impura; fazer o Templo favoravel a projectos criminosos; e provar, que a habitação do Senhor é mais perigosa á innocencia, e á honestidade dos custumes, do que as casas dos particulares. Vós justificaes em toda a sua extensão esta calumnia, com que os Pagãos infamavam os fieis no tempo de Tertuliano, — que as mais vergonhosas relações se formam, e conservam á sombra dos altares: *Inter aras lenocinia formari*

Oh profanação! exclama ainda Tertuliano. Mulheres christãs apparecem com vestidos magnificos, e sumptuosos, para assistirem a um Sacrificio, cuja essencia e fim principal é a humiliação da creatura na presença de seu Creador! Ellas se deixam vêr, segundo a expressão do Propheta Rei, tão enfeitadas, como o Templo mesmo: *Circumornatæ, ut similitudo templi* [1]. E' ao baile, que vós ides? exclama S. João Chrysostomo: *Saltatura in Ecclesiam pergis?* Vindes ostentar em uma companhia profana vossa immodestia, e vosso orgulho; empregar todo o tempo em fallar dos vossos enfeites; admirar-vos, e contemplar-vos cheias de complacencia; receber o incenso de mil sacrilegos adoradores, e levantar-vos acima do vosso mesmo Deus? *Lasciviæ oblectamenta quæris?* Vindes disputar a Jesus Christo as attenções, e homenagens d'aquelles, que o vem adorar? pergunta o grave Tertuliano. Vindes insultar os Mysterios destinados á salvação dos fieis, procurando corrompel-os diante d'estes mesmos altares, em que se sacrifica a hostia da propiciação? Quereis, que nem o Sanctuario escape á vossa nudez, e á vossa lasciva descompostura? O mundo não offerece bastantes theatros; não ha sobejas reuniões, onde podeis ser á vossa vontade uma pedra de escandalo aos vossos desgraçados irmãos? Vossas mesmas casas abertas á dissipação, aos jogos, aos risos, e aos prazeres, não bastam para vos

1 Psalm. 143. v. 12.

mostrar com o seio descoberto, e com uma indecencia, que offenderia a um homem bem educado? E' assim, que vos apresentaries diante d'um Juiz austero, quando tivesseis de implorar sua compaixão, e sua clemencia? Para que vindes inquietar a piedade dos fieis, que julgavam encontrar n'este Templo o recolhimento, a devoção, e um refugio contra as tentações do seculo?

Ide, exclamava o Propheta indignado contra as abominações dos filhos de Israel, ide ao meio das nações idolatras, observai os costumes dos barbaros, e dizei, se por ventura elles commettem semelhantes profanações no meio de seus Templos, e á face de seus Deuses: *Transite ad Insulas Cethim, et in Cedar mittite, et videte, si factum est hujuscemodi* [1]. Ha no meio d'esta cidade um edificio, onde os seguidores d'uma falsa crença adoram a Deus a seu modo. Vê-se por ventura no tempo da celebração dos Mysterios esta desenvoltura, estas maneiras descomedidas, estas assuadas, que perturbam as ceremonias sagradas, e interrompem os oradores? Encontram-se acaso estes ajuntamentos escandalosos, que se observam á porta das nossas Egrejas, e que bastariam por si sós para dar a conhecer o povo mais immoral, e a nação mais corrompida?

Povo insensato, e sem juizo, que tendes olhos, e não vêdes, tendes ouvidos, e não ouvis — grita o Senhor por um Propheta — [2], vós levastes o desprezo de minha justiça, o esquecimento de meus flagellos, a ponto de me insultardes dentro da minha propria casa. O mar conhece as minhas leis, e beija tremendo a arêa, em que tenho impresso o sello de minha omnipotencia [3]; mas o vosso coração tem sido rebelde aos meus preceitos, e indifferente ás minhas ameaças. E depois de tantas iniquidades ainda vos queixaes das enfermidades, da intemperança da atmosphera, das dissenções civis, e de tantas revoluções, e desastres, que vos opprimem? Eu derramarei sobre vós a minha cólera; eu vos cer-

1 Jeremias. cap. 2, v. 10. — 2 Idem, cap. 5. v. 21, e seg. — 3 Job. c. 38. v. 11.

carei de toda a sorte de angustias; eu não ouvirei os vossos gemidos; e serei insensivel ás vossas lagrimas. A guerra chamará aos campos de batalha estes militares libertinos, estes moços sem moral, e sem costumes, e a espada os consumirá. As chuvas deixarão de entornar sobre a terra a fecundidade, e a abundancia; e vós sereis assaltados de todos os horrores da fome. Prophetas falsos, e conjurados em vossa perda vos arrastarão á revolta, e vós sereis victimas da vingança publica. Vosso nome será a zombaria das nações estranhas, e vossas abominações vos tornarão o desprezo, e a execração da posteridade: *Non parcet oculus meus, nec miserebor: et cum clamaverint ad aures meas voce magna, non exaudium eos* [1].

E qual é o motivo, Senhor, por que soffreis as profanações d'um povo, que vos desconhece, e insulta com tanta indignidade? Por que vos conservaes entre os vossos inimigos? Esperaes, que abrazem vossos mesmos altares, e abandonem os vossos Templos á prostituição, e á infamia? Quando desemparastes os filhos d'Israel deixando o Templo, a que estavam ligados seus destinos, e sua mesma existencia politica; quando fizestes cahir todo o pezo de vossa indignação sobre um povo, que até hoje não pôde apagar o ferrete da proscripção, que o avilta aos olhos do Universo inteiro; tinha elle por ventura levado seus crimes, e suas prevaricações mais longe, do que estes filhos ingratos, que fizestes entrar na sua herança? Não tem elles n'esta mesma cidade investido a vossa casa em dous annos successivos, quando os filhos de Francisco, meu Pae, celebravam na quarta-feira da Santa-Semana os Mysterios da vossa paixão? Não foram vistos armados, como se fossem conquistar uma praça inimiga, ou tivessem de combater os perseguidores da vossa lei? Não tem elles enxovalhado os Ministros do Evangelho? Não os tem querido mesmo espancar, não contentes de os insultar na mesma cadeira Sagrada, em que annunciavam as ver-

1 Ezequiel. cap. 8. v. 18.

dades da Fé, e da Moral? Qual é o povo, Senhor, qual é a Nação, onde é preciso empregar com apparato a força armada, para sustentar o culto publico, e impedir, que se convertam em amphiteatro, e lupanares os Templos, em que se celebram as vossas solemnidades? Por que pois esperar ainda novos ultrajes? Abandonai, Senhor, abandonai um povo, que não póde já ser chamado á penitencia! Entregai-o á sua mesma depravação! Sahi do meio d'aquelles, que se tem declarado contra vós; que desprezáram vossos mandamentos, abriram mão de vossas promessas, e renunciáram suas antigas esperanças!...

Mas onde, oh meu Deus, poderemos encontrar longe de vós um abrigo contra os raios de vossa cólera? Se nos lançaes de vós; quem advogará a nossa causa; quem se interessará por nossas desgraças? E' para opprimil-o com a vossa indignação, que reunis em o vosso Templo este povo enriquecido de vossas graças? E' para devoral-o com os fogos da vossa ira, que o tendes separado de tantas nações infieis? Que povo quererá seguir-vos, se castigaes com tanta inflexibilidade aquelles que tendes amado com tanta preferencia? Que gloria tendes, oh Deus, em ver fechados vossos Templos, cobertos de relva os vossos altares, e abolidos os vossos Sacrificios? Onde estão os thesouros de vossa bondade? para quem tendes reservado a vossa misericordia? Não, oh Deus, não sahiremos de vossa presença, sem que vos tenhaes reconciliado com nosco: não deixaremos o vosso Templo, sem que nos restituaes á vossa amizade.

Aqui tendes, oh meus irmãos o Reparador, que não recusou dar por vós seu sangue, e sua vida! Não percaes estes momentos preciosos; não deixeis escapar a occasião de conjurar a cólera d'um Deus, justamente irritado contra as vossas profanações. Despertai com os vossos gemidos, e vossas lagrimas a compaixão, e a ternura do vosso Deus: dizei na effusão do mais vivo arrependimento: Meu Pae! meu Deus! meu Jesus, Para que nos resgatastes á custa de tantos ultrajes?

Para que nos quizestes salvar depois de tantas offensas? Não nos abandoneis á nossa depravação! Não nos entregueis ao vosso furor! Peccámos, Senhor, temos sido o mais culpado de todos os povos da terra: temos sido os mais ingratos de todos os vossos filhos. Mas onde está o nosso Pae? Onde está o nosso Redemptor? Peza-nos, Senhor, de tantas profanações! Peza-nos, Senhor, do abuso de vossas graças! De hoje em diante respeitaremos a vossa casa: não profanaremos mais o vosso Templo. Tende compaixão da nossa desgraça! Tende piedade da nossa miseria. Perdoai-nos, Senhor, por vossa Cruz, por vossa morte, e por vossa infinita misericordia!

IX

SERMÃO SOBRE O PEQUENO NUMERO DOS ESCOLHIDOS

Nescitis, quia hi, qui in stadio currunt, omnes quidem currunt, sed unus accipit bravium? Sic currite, ut comprehendatis.

Não sabeis, que muitos, apezar de correrem no estadio, não são corôados? Correi pois de modo que o sejaes.

Epist. 1.ª de s. paulo aos corinth. c. 9. v. 24.

ADA é mais digno da santidade, e da pureza da Moral Christã do que este systema de justiça, e sabedoria, que retribue os combates, e os empenhos da virtude. Nada é mais capaz de enobrecer o coração do homem, e lançar na carreira do heroismo estes combatentes, que tanta honra fazem ao Christianismo, do que a certeza do premio, que deve corôar seus suores e suas fadigas. Arremeçada no meio do turbilhão das paixões, como um objecto digno da admiração dos Anjos, e do Universo, cercado de obstaculos, que procuram re-

tardar sua marcha gloriosa,chamado a uma recompensa disputada por inimigos, que tem jurado sua perda, é mister, que o homem appareça diante do seu Juiz coberto dos signaes, que testifiquem seus esforços, e sua perseverança; encare todos os perigos; feche seus ouvidos á linguagem seductora do mundo; e superior aos acasos adiante-se a todos os seus rivaes, para ser digno dos louros reservados á mais provada constancia. *Nescitis quia hi, qui etc.*

E' sem duvida transcendente á sabedoria humana; seria mesmo o cumulo da temeridade, pretender discernir aquelles, que um dia apparecerão diante do Eterno, levando em suas mãos os titulos, com que devem obter a remuneração dos seus trabalhos. Este segredo está certamente escondido no seio de Deus: os maiores Heroes da Religião carregados de tropheos, e tendo diante de seus olhos a lista brilhante de seus serviços, tremiam recordando seu futuro destino [1]. Mas quando descerdes ao fundo de vossa alma; quando compararedes as vossas acções com a norma eterna, que as deve dirigir; podereis duvidar um só momento, que não pertenceis ao pequeno numero dos escolhidos? Todos os nossos cuidados para chamar-vos á penitencia tem sido inuteis. De um tão grande numero de pessoas, que tem concorrido para ouvir-me n'este santo Templo, não se sabe que alguem se tenha convertido; e se acaso Deus realisou este prodigio, tem ficado escondido aos olhos dos homens, entretanto que este mesmo povo, que tem promettido a Deus reformar os seus costumes, e pôr um termo ás suas iniquidades, continúa a desafiar a ira de Deus com uma vida mais desordenada, e com os excessos mais reprehensiveis. Tudo se reune para confirmar, que o numero dos escolhidos é muito pequeno; que d'entre vós todos, que me ouvis, muito poucos se salvarão, por que sendo a salvação uma divida da Justiça eterna, ou um effeito da bondade divina, não ten-

1 1.ª Cor. c. 4. v. 4.

des algum direito, para merecêl-a do Todo-Poderoso. *Nescitis quia hi, qui etc.*

E não tremeis, oh meus irmãos, ouvindo esta linguagem, que vos é dirigida tão particularmente? Não gelaes de medo encarando o destino, que vos espera? E não deveria eu mesmo adoçar tão duras verdades, afim de prevenir a desesperação, que deve causar seu desenvolvimento? Mas de que serviria, trahindo nossos deveres, modificar as nossas expressões, quando somos testemunhas da vossa insensibilidade? Não, não permitta Deus, que venhamos a esta cadeira enfraquecer com idéas humanas o temor dos juizos do Senhor; e que com o pretexto de não inquietar a falsa tranquillidade dos peccadores com a doutrina severa da Religião, deixemos de manifestal-a aos fieis. Nós não somos ministros de paz no tempo da vingança. Quando é inutil proclamar as misericordias de Deus, quando sua cólera se declara da maneira mais terrivel surprendendo-nos com enfermidades, que illudem todas as nossas precauções, e zombam da sabedoria dos medicos, nós devemos empregar para salvar os nossos irmãos, o terror, e o espanto; e fazer soar em seus ouvidos esta verdade assustadora; Muito poucos d'entre vós, talvez nem um será salvo apezar de todos terem direito ás mesmas recompensas, e a iguaes triumphos, porque depois de terdes perdido vossa innocencia, não procuraes justificarvos por uma verdadeira penitencia. *Nescitis, etc.*

Oh meu Deus! e qual é a sorte, que me aguarda? Quando tenho pronunciado uma tão formidavel sentença, eu não tenho julgado a mim mesmo? Seja assim, Senhor. Porém minha reprovação aos vossos olhos não opponha algum obstaculo á conversão dos meus irmãos. Sejam elles salvos; em quanto a mim, eu curvo minha cabeça debaixo do pezo dos vossos juizos. Dai pois ás minhas palavras a uncção, que só póde ser obra vossa; e o ministerio sublime, de que vós me encarregastes, não será envilecido, e deshonrado.

Se uma gloria visivel fosse o premio d'aquelles, que combatem n'este mundo debaixo das bandeiras do Evangelho; se uma corôa tecida por as mãos d'um povo admirador fosse a recompensa de suas fadigas; seria muito maior o numero dos escolhidos; estimulado por os prazeres o homem forcejaria por levantar-se acima de seus iguaes. Mas este silencio da virtude, que não póde ser completamente recompensada, emquanto existe sobre a terra; estas promessas, que não podem lisongear-nos, porque não as podemos bem comprehender; esta auréola, que os homens do mundo em vão procuram sobre a cabeca do justo, pisado pela injustiça, não offerecendo alimentos á sua imaginação, nem encantos a seus sentidos, os conservam longe da carreira, indifferentes a estas lutas porfiadas, que só podem assegurar sua verdadeira felicidade. Elles dormem tranquillos no seio dos prazeres; seus dias passados na sensualidade não são perturbados com o grito da consciencia, que os adverte da sorte cruel, que os espera. Uma paz criminosa os deixa á margem do abysmo, que elles mesmos tem coberto de flôres; e nutrindo-se de suas brilhantes illusões, atravessam os caminhos da vida esquecidos da eternidade.

Quando, pois, eu appareço no meio de vós para annunciar a mais espantosa de todas as verdades; quando armado de todos os raios da palavra Santa eu venho lançar o temor, e o susto em todos os corações; será por ventura a despeito das idéas consoladoras da Fé, e á custa dos principios da Moral Evangelica? Penetremos este mysterio estupendo da salvação a travez das sombras, que o tinham representado!... Quantas familias foram encerradas n'esta Arca maravilhosa, que representa d'uma maneira tão apropriado o asylo, que a Religião offerece a todos os fieis? Uma só familia virtuosa. Só oito pessoas escapáram do diluvio — diz o Principe dos Apostolos incutindo um justo pavor em todas as Egrejas Christãs — só oito pessoas foram dignas do Senhor, em quanto o resto do mundo, entregue a

todos os delirios foi sepultado no seio das aguas [1]. D'esta multidão de Hebreus, que marchavam no meio dos perigos para a terra da promissão, de todo este povo, que Deus mesmo conduzia, de seiscentos mil homens, testemunhas de tantos prodigios, depositarios dos maiores, e mais importantes segredos, encarregados das promessas de todas as gerações futuras, só Josué, e Caleb entráram no paiz de Canaan [2]. Na terra de Hus apenas havia um só justo [3]; e de todas as viuvas consternadas, que moravam em Sarepta, uma só foi soccorrida do Propheta Elias [4]. De todos os habitantes das cinco cidades criminosas, tão conhecidas na Escriptura por suas torpezas, e por o castigo horrendo, com que Deus as fulminou, apenas uma só famlia foi subtrahida ao fogo devorador, que as consumiu [5]; e apezar do grande numero de enfermos, que gemiam em roda da Piscina de Jerusalem, só um desgraçado recebia a saude quando suas aguas eram revolvidas por o Anjo [6].

Quantos justos, pensaes existirão entre vós? — perguntava S. João Chrysostomo prégando em Antiochia. — Quantos se salvarão dos que habitam esta grande cidade? Apenas cem, responde este Padre. Oh meu Deus, ousarei reproduzir no meio d'um povo tão dissoluto, e tão corrompido como este, a mesma pergunta, que S. João Chrysostomo dirigia a seus compatriotas? Se n'um tempo, em que a disciplina da Egreja estava ainda em seu vigor; se n'um seculo tão fecundo em santidade poderiam encontrar-se apenas cem justos em toda uma cidade, muito mais populosa, do que esta; quantos deverei eu julgar, que existam entre nós? Se a vossa espada brilhar sobre nossa cabeça; se vossa justiça irrefragavel resolver, que sejamos reduzidos a cinzas no meio das chammas devastadoras, como outr'ora a prevaricadora Pentapole; teremos nós algum justo, que suspenda vosso furor? Rio de Janeiro, minha cara pa-

1 1.ª Petr. c. 3. v. 20. — 2 Eccli. c. 46. v. 10. — 3 Job. c. 1. v. 8. — 4 Luc. c. 4. v. 25, 26. — 5 Gen. c. 19. v. 29. 2.ª Petr. c. 2. v. 6, 7. — 6 Joan. c. 5. v. 4.

tria, cuja gloria eu prefiro á minha propria gloria; cuja prosperidade é para mim uma fonte inesgotavel de ventura; se tu não possues ao menos dez justos, que se opponham, como uma barreira por a salvação de seus irmãos [1], quem poderá reter o braço vingador do Eterno, irritado com as tuas iniquidades?

Qual poderá ser o motivo de tão escasso numero de escolhidos? Não foram todos resgatados com o mesmo preço? Não possuem todos iguaes direitos? Não deseja Deus que todos sejam salvos? Vós sabeis, meus irmãos, que nenhuma abominação entrará no Céo, como está escripto no Apocalypse [2]. Não ignoraes com o Apostolo, que a manifestação do Senhor é só a partilha da innocencia, ou da justificação, porque o peccado não póde ter parte no reino de Deus, e de Jesus Christo. [3]. Vós deveis estar certos, que não será digno de assistir aos festins do Esposo, e acompanhar o Cordeiro immaculado o que não fôr ennobrecido da estola da innocencia [4]; nem será numerado entre os habitantes da nova Jerusalem, como está descripto em S. João, o que não tiver sobre sua testa o signal da mortificação, e dos combates [5]. Depois de principios tão luminosos, e tão incontestaveis fica induvitavel, que só a conservação da graça do baptismo, ou uma verdadeira penitencia dos peccados, que a destruiram, podem dar direito ao homem, para entrar no numero dos escolhidos. A primeira graça, que nos é concedida ainda no silencio de nossas paixões, apaga o peccado original, eleva o homem á amizade do seu Creador, e serve de archote para illuminal-o na carreira d'ste mundo.

Mas quaes são estes corações puros, em que o Senhor tem formado sua habitação; e que tem conservado em temor, e tremor, a graça da santificação, que lhes foi conferida no Baptismo? Onde estão estas almas privilegiadas, que esperam cheias de vigilancia, que o

1 Gon. c. 8. v. 32. — 2 Apoc. c. 21. v. 27. — 3 Eph. c. 5. v. 5. — 4 Matth. c. 22. v. 12. Apoc. c. 14. v. 4. — 5 Apoc. c. 14. v. 1. c. 20. v. 4.

Senhor venha bater á porta de seu edificio de barro [1]; estas virgens prudentes sempre solicitas da conservação da caridade, sempre attentas ás vozes do Esposo, promptas sempre a vencer todos os obstaculos, que poderiam arruinar a obra da graça [2]?

Dias felizes do Christianismo, em que os decretos de proscripção iam arrancar do seio das montanhas, e dos mais escuros subterraneos os generosos Confessores da Fé! Vós vistes os jubilos celestiaes, com que a Esposa do Cordeiro celebrava as eminentes virtudes de seus filhos. Vós a admirastes debruçada sobre o tumulo de seus heróes, beijando suas cinzas já santificadas por a innocencia, e enxugando suas lagrimas diante d'esta multidão de filhos virtuosos, que lhe faziam esquecer todas as suas perdas. Sempre em guarda contra as paixões, tendo sempre diante dos olhos a Lei, e os Mandamentos do Senhor, marchando com um passo firme nos caminhos da perfeição, abrasados do amor de seu Deus, preoccupados da salvação de seus irmãos elles appareciam, como um trophéo destinado a confundir o orgulho da philosophia.

Qual é porém o vosso procedimento, oh meus irmãos? Que confiança podeis inspirar áquelles, que esperam evitar a cólera Divina a abrigo de vossas virtudes? Qual é a moralidade d'este povo, que parece gloriar-se com tanto enthusiasmo da excellencia de sua Fé? A mão, que offerece os mais pingues sacrificios ao Todo-Poderoso, é a mesma, que incensa os idolos da vaidade. O luxo ostenta-se triumphante á face do Sanctuario; a indecencia dos vestidos não respeita as funcções mais augustas, e solemnes da Religião; uma mocidade pervertida calca as cousas santas, e insulta com uma impudencia sem exemplo tudo o que se refere á Religião. Os paes ou applaudem os erros de seus filhos, ou os disfarçam; elles criam em seu mesmo seio estas viboras, que tantos males tem de causar á Egreja, e á sua mesma patria com a insolencia de sua impiedade,

1 Luc. c. 12. v. 36. — 2 Matth. c. 25. v. 4, 6, 10.

e com as desordens de sua vida. As mães cheias d'uma criminosa condescendencia favorecem as inclinações de suas filhas, e occasionam com sua doçura a deshonra, e a desgraça de suas mesmas familias. Os Sacerdotes, os zeladores da causa do Senhor, os apoios da Moral, as sentinellas da herança preciosa do pae de familias, rolam confundidos com os peccadores [1]; apresentam-se como uma raça degenerada, e sem genealogia; e envergonham-se das roupas magestosas, que os classificam entre os filhos de Arão, e Levi. Apostatas dos seus deveres, e da sua mesma fé, elles preparam, e justificam a incredulidade, e a corrupção dos costumes publicos, deixando-se ver mais dissolutos, e mais corrompidos, do que os prevaricadores do seculo. Elles alardeam sua dissolução na companhia dos impios, insultam os Mysterios, e a Religião, que juráram defender, e de quem se dizem Ministros, e vingadores; calcam as Leis sagradas da Egreja, admittindo os penitentes á reconciliação contra todas as regras, que lhes são prescriptas; e frustram elles mesmos os bens, de que seu Augusto Ministerio podia gloriar-se, cobrindo de vilipendio o Sanctuario com os escandalos, de que o povo é testemunha. O rico obtem sempre dos Tribunaes protecção, e apoio: a viuva carregada de filhos pedindo esmola de porta em porta não encontra consolação, nem soccorro; virgens timidas são votadas ás mais duras privações; milhares de infelizes morrem de miseria, entretanto que se observam as mais escandalosas prodigalidades, que só deixam em resultado a ruina das fortunas, e a perda irreparavel da propria reputação. Salas de baile, lugares de distracção, e divertimento se reproduzem como á porfia para roubar dos Templos os adoradores do Senhor, e completar a prevaricação, e a apostasia d'um povo, que já se envergonha da circumspecção de seus avós, e da nobreza de suas acções. Todos tem quebrado os diques, que conservavam a innocencia no coração: a blasphemia, a mentira, o adulte-

1 Osc. c. 3. v. 9.

rio, o homicidio, o furto, e os crimes os mais horriveis tem, como um diluvio, inundado toda a terra: *Maledictum, et mendacium, et homicidium, et furtum, et adulterium inundaverunt* [1]. A boa fé é a virtude dos simples; os odios são eternos; as reconciliações fingidas; os ajuntamentos censuras publicas, onde a virtude mais pura não escapa da mordacidade; os jantares uma reunião de excessos, que faz vergonha lembral-as. Nosso seculo commette horrores, perpetra infamias desconhecidas de nossos paes.

Será preciso, meus irmãos, offerecer ainda novas provas para convencer-vos, de que por a innocencia não pertenceis ao pequeno numero dos escolhidos; e que á vista da torrente de crimes, que alaga a sociedade, ao estrondo espantoso da inundação, que envolve todos os Estados, não ha um só que não deva exclamar transportado de horror, e susto: — Acudí-me, Deus de bondade, porque já não ha santos sobre a terra, porque não ha verdade nem boa fé entre os homens? *Defecit sanctus, diminutæ sunt veritates á filiis hominum* [2]. Com tudo vós podeis lembrar que a penitencia é a cidade de refugio, em que os peccadores podem abrigar-se da vingança Divina, depois de terem desafiado seus flagellos; a taboa, em que o naufrago, batido da tempestade, póde evitar a morte; o meio ineffavel de conquistar nossos antigos direitos á posse da bemaventurança, a que eramos chamados por nossa innocencia baptismal.

Oh Deus! oh Religião Santa de Jesus Christo! onde estão os verdadeiros penitentes? Onde se occultam aquelles, que depois de passarem no crime a maior, e melhor parte de sua vida, cuidam em satisfazer a Justiça Divina com as lagrimas, e os trabalhos d'uma verdadeira penitencia? Posso eu, sem possuir-me de terror, affirmar com Santo Ambrosio, que é mais facil encontrar quem tenha conservado sua innocencia, apezar de seu pequeno numero, do que achar verdadeiros peni-

1 Idem c. 4. v. 2. — 2 Ps. 11. v. 2.

tentes? Espantado de vossa depravação, testemunha do desprezo, em que tem cahido a santidade dos costumes; não podendo resistir ao grito imperioso da verdade, eu ouso dizer com o Propheta: — Este povo aparttou-se do Senhor com uma teima, e uma opposição decidida: *Aversus est populus iste... aversione contentiosa* [1]. Elle abandonou-se á mentira, e á calumnia; e não quer arrepender-se: *Apprehenderunt mendacium, et noluerunt reverti* [2]. Não ha um só, que se regule por os principios da equidade; não ha um só, que faça penitencia dos seus peccados: *Nemo quod bonum est; loquitur; nullus est, qui agat penitentiam pro peccato suo* [3]. Todos correm arrastados da violencia de suas paixões, como um cavallo de batalha, que a toda a brida corre ao meio dos combates: *Omnes conversi sunt ad cursum suum, quasi equus impetu vadens ad prælium* [4].

Pensaes, meus irmãos, que a penitencia limita-se a estas obras externas de piedade, que o uso, a decencia, e um resto de educação christã faz praticar com facilidade, e prazer? Consistirá este baptismo de fogo, como se exprime o Concilio de Trento, depois de todos os Padres, em ouvir sem attenção uma Missa nos dias de preceito, e assistir com distracções criminosas á celebração dos Santos Mysterios? Vós, que tendes rasgado o contracto feito com o vosso Deus, por o qual vos obrigastes a acabar todo o commercio com o mundo; vós que vos achaes envolvidos em as mais culpadas relações; que retendes o suor do pobre, que dilaceraes a honra do vosso proximo, e postergaes os preceitos mais importantes, acreditaes poder apagar os raios da cólera de Deus, apparecendo uma vez no anno aos pés d'um confessor tão esquecido, como vós, de suas obrigações; e obtendo uma absolvição, que vos precipita em novas culpas, e assignala sua prevaricação?

Como procediam esses peccadores, que merecêram bem da Egreja, quando as conspirações do erro, e a corru-

1 Jerem. c. 8, v. 5. — 2 Ibidem. — 3 Idem. v. 6. — 4 Ibidem.

pção geral não tinha enervado ainda sua disciplina? Elles appareciam de rastos á porta dos Templos, sem se lembrarem de suas riquezas, e suas dignidades, nem pretenderem forçar o rigor dos Canones com a importancia de sua condição; cobertos de cinza, e de cilicio, excluidos da participação dos altares; passando annos inteiros no exercicio da oração, dos jejuns, das macerações; em provas tão difficeis, e laboriosas, que os maiores culpados não ousariam hoje supportal-as; privados não só do regozijo publico, mas ainda das doçuras da sociedade, e da communicação com os seus irmãos.

Peccadores, que aspiraes á companhia dos justos, é este o caracter da vossa penitencia? E' assim, que procuraes satisfazer a Justiça Divina? São esses os meios, de que lançaes mão, para entrar na amizade do vosso Deus? Supponde, que Deus arrancava n'este instante a vida a todos vós, que aqui estaes... Que sorte vos aguardava? Oh meu Deus! quantos se salvariam [1]? E nós dormimos tranquillos á sombra d'uma falsa penitencia! E nós acreditamos, que basta dizer: — Pequei; tenho dôr dos meus peccados; para sermos verdadeiros penitentes!... Não; a confissão do crime não demonstra a verdade da conversão — diz Santo Agostinho: — descobrir o mal não é cural-o. Quereis ser verdadeiros penitentes, e não hypocritas, e impostores? Mudai de vida; e apparecei tão mudados, que os mesmos, que vos tinham antes visto não possam conhecer-vos. Quereis ser do numero dos escolhidos? Vivei de modo, que vos differençaes dos outros homens, responde Santo Ambrosio.

Mas vós tendes fechado todos os caminhos á conversão; e frustrado as misericordias do Senhor, fazendo guerra aberta á Religião, e á moral. Em outro tempo era uma linguagem de reconciliação, que convinha aos Oradores Christãos; hoje porém, que tendes quebrado o jugo da lei; hoje, que violastes vossa antiga alliança

1 Mass. serm. sur le petit nomb. des Elus.

com o Deus, que só vos podia salvar; convém offerecer aos vossos olhos o calix da indignação do Senhor. Que esperanças de misericordia poderei eu dar-vos, quando vosso proprio Deus é blasphemado, quando sua casa é todos os dias horrivelmente profanada, e suas festividades cobertas de irrisão por moços libertinos, que obrigam as mães de familias a desertar os Templos, para não serem testemunhas de escandalos, e impiedades, que fariam horror aos mesmos Pagãos? Eu o confesso opprimido de magoa, nosso Ministerio é hoje, mais do que nunca, um ministerio odioso; e nós temos necessidade de toda a firmeza dos nossos principios, para continuarmos a apparecer no meio de vós, inculcando verdades, que nos dão em recompensa insultos, e doestos.

Eu vos deixo por a derradeira vez; e quando tenha de annunciar-vos em outro anno a doutrina saudavel da Religião, quantos de vós a terão conhecido na eternidade! Penetrado de dôr, e amargura eu tenho terminado minhas funcções Apostolicas, levando em meu coração o triste pressentimento de que foram baldados meus suores, e inuteis minhas fadigas!... Oh meu Deus! tudo será perdido? Não haverá salvação para este povo? Todos serão reprovados? Nem um só gozará de vossa face? Todo este povo será eternamente vosso inimigo? Tantos filhos, que tem invocado o vosso nome; tantas creaturas remidas com o vosso sangue seram condemnadas a vos maldizer eternamente? Oh meu Deus! tende compaixão d'este povo! tende piedade de sua miseria! Se vós o abandonardes, quem, oh Deus, quem o poderá salvar? Eis-aqui, oh meus amados irmãos, eis-aqui o vosso Deus! Vós, a quem eu amo, como meus amigos; e cuja salvação é para mim do mais subido interesse, pensaes que estão esgotados os recursos da clemencia Divina? Ainda é tempo: implorai esta misericordia tão grande, e tão soffredora. Dizei com todos os mais vivos sentimentos de pezar, e arrependimento:

Meu Pae, meu Creador, meu Salvador, não abusaremos mais das vossas graças, não desprezaremos os vos-

sos auxilios. Tantos crimes nos enchem de vergonha; tantas iniquidades nos cobrem de confusão. Peccámos, Senhor, temos desafiado vossa cólera; temos provocado vossa justiça; somos indignos da vossa compaixão. Mas não consintaes, oh meu Jesus, que desesperemos da nossa salvação: não permittaes que desconfiemos da vossa misericordia! Deus de bondade, vêde vossos filhos prostrados aos vossos pés; vêde nossas lagrimas; compadecei-vos da nossa afflicção. Não foi para os peccadores, que derramastes o vossso sangue? Não foi por amor de nós, que morrestes em uma Cruz? Não se percam para nós tantos trabalhos! Nós empenhamos esse mesmo sangue; nós nos abraçamos com essa mesma Cruz; nós imploramos vosso amor, vossa ternura, e vossa infinita misericordia.

X

SERMÃO DO MANDATO

Prégado na Egreja da Misericordia do Rio de Janeiro

Surgit á cæna, et ponit vestimenta sua, et cum accepisset linteum præcinxit se. Deinde mittit aquam in pelvim, et cæpit lavare pedes discipulorum, et extergero linteo, quo erat præcinctus.

Jesu-Christo levanta-se da mesa, depõe seus vestidos externos, e cinge-se com uma toalha. Depois toma uma bacia com agua, lava os pés de seus discipulos, e os enxuga com a toalha, que o cingia.

S. João, c. 13, v. 4 e 5.

TAL foi a pompa triumphal, com que o Legislador dos Christãos arrastou após si os gigantes, que opprimiam a terra. Eis a scena magestosa, em que o filho do Eterno apresentou com todo o seu fulgor esta virtude, que tendo sua origem no Céo, devia ser consagrada sobre a terra com o exemplo de um Deus. Os Prophetas tinham celebrado com todo o enthusiasmo, e todo o fogo d'uma Eloquencia Divina as victorias, que a humildade ganhava todos os dias contra o orgulho. A quéda espantosa dos Imperios elevados por as mãos do homem, o estampido horrendo dos simulacros da fortuna, que se

precipitavam, que desappareciam diante da espada do Senhor, não podiam despertar o homem do lethargo, em que jazia. O homem talvez julgava indigna de si esta virtude, que contrariava seus projectos no meio das honras, que o seduziam, e no seio das paixões, que o degradavam. Estava reservado a um Deus abater este idolo tão caro, tão seductor, e tão lisongeado. Era preciso, que Elle justificasse da maneira mais admiravel, que só a humildade póde assegurar ao homem sua verdadeira exaltação. Se a acção de um Deus abatido aos pés dos homens não foi capaz de aviltar sua magestade, sua gloria, e sua mesma Divindade; se uma acção tão humilhante aos olhos da razão jámais pôde offuscar o brilho de seus prodigios, a importancia de sua missão, e a santidade de sua doutrina, confessemos sem temor de sermos desmentidos, que a soberba nunca soffreu uma quéda tão completa.

Assim, meu discurso tem por unico fim apresentar-vos o simples espectaculo d'este feito memoravel que aluiu os alicerces do imperio da vaidade. Oh Deus, Deus forte, e cheio de magnificencia, e graça, Vós, diante de quem as nações entram no pó; que humilhaes os reis, e os cubris de confusão [1]; Vós só podieis revelar este segredo da grandeza, e da elevação, dissipando as idéas absurdas do homem. O mundo inteiro curvado na vossa presença dá homenagem á sabedoria, com que o salvastes, rectificando as noções sublimes da justiça. Depois de tantos, e tão grandes oradores, eu venho repetir o cantico, de que sois crédor aos seculos, que já passáram, e áquelles, que os vão seguir. Certo, de que só vós podeis derramar a uncção, e o interesse sobre nossas phrases, e nossas expressões incorrectas, eu imploro vossa assistencia, afim de que as maravilhas do vosso amor, e da vossa omnipotencia não soffram alguma quebra passando por um coração sem calor, e sem energia.

---

1 Job. c. 12. v. 18.

A historia moral da humanidade não offerece um quadro mais luctuoso do que o homem, arrastado por sua ambição, e lutando braço a braço com a sua mesma fraqueza. Victima de seu devaneio, abrindo diante de seus passos vacillantes uma estrada coberta de espinhos, e abrolhos, pareceu disputar algumas vezes o Throno do Altissimo, e pôr em contribuição a natureza inteira. Lições terriveis o tinham feito retrogradar na sua marcha impetuosa; e um só dia arrancava de suas mãos seus mais opimos despojos. Todos os seculos eram testemunhas d'estes revezes imprevistos, que faziam envergonhar a altivez dos filhos dos homens; e toda a terra escutava tremendo o baque horrivel dos monumentos destinados a perpetuar os seus delirios. A cólera do Senhor — diz o Psalmista — era semelhante a um fogo devorador, que sahia de sua face, e espalhava por toda a parte o terror, e a morte [1]. Elle afiava as settas dos fracos para traspassar com ellas o coração do altivo [2]. Em vão o genio do homem accendeu o archote da philosophia, para illuminar sua carreira; seus esforços só serviram para manifestar sua fraqueza sem procurar algum remedio a seus males. Deus só podia libertar o homem, e arrancal-o de sua degradação Deus só podia traçar um codigo, cujas maximas imprimindo em seu coração um novo cunho de nobreza, o fizesse remontar á altura de suas esperanças,

Tal era o plano importantissimo, que o Messias se propuzera realisar sobre a terra. Elle já tinha humilhado seus inimigos, e desmascarado toda a sua hypocrisia. Nada foi esquecido para assegurar sua victoria. Imagens as mais brilhantes, quadros os mais interessantes, foram prodigalisados para representar esta virtude que nutre em seu seio — como diz S. Bernardo — todas as outras virtudes. Aqui era um menino, cuja simplicidade era opposta á fatuidade do Doutor da Lei [3]. Ali era um humilde publicano, que da porta do Templo, d'onde não ousava erguer os olhos para o Tabernaculo

1 Ps. 17. v. 9. — 2 Ps. 63. v. 8. — 3 Matth. c. 18 v. 3, 4.

do Senhor, voltava cheio das bençãos, que o Eterno retirára do soberbo Phariseu [1]. Acolá era um convidado, que dos ultimos lugares, em que fôra collocar-se, era honrosamente forçado a subir aos primeiros assentos [2].

Só faltava ao triumpho da humildade a sancção do Legislador. Convinha que elle mesmo praticasse uma virtude, que formava a grande base do edificio maravilhoso, que viera construir. Era necessario — diz S. João Chrysostomo — que Jesus Christo verificasse em sua pessoa esta abnegação espantosa, que se propuzera ensinar. Era mister, que elle comprovasse com o seu procedimento a possibilidade da doutrina, que acabava de fundar. Oh Cenaculo, não occultes as maravilhas que se realisam em teu seio, não escondas os mysterios, de que tu és testemunha! Descobre aos olhos do Universo o grande Reparador, prostrado diante de seus discipulos; e as nações conhecerão o preço, por que foi comprada sua regeneração. Offerece á razão espantada, o filho do Eterno lavando os pés de doze pobres pescadores; e o homem saberá o meio, por que foi obtida sua rehabilitação moral!

Jesus Christo tinha já celebrado a ultima de todas as Paschoas. As solemnidades judaicas tinham expirado entre as mãos do novo legislador. O novo Moysés tinha já cantado o cantico da nova liberdade [3], Jesus Christo levanta-se da mesa, em que acabava de proscrever os Sacrificios legaes, e cinge-se com uma toalha... Não, não vos indigneis — exclama S. Agostinho n'este lugar: — encarregado de reparar os crimes do homem, cinge-se com uma toalha para desempenhar o ministerio mais humilde, aquelle, que se tinha revestido da fórma de peccador. Talvez — diz Origens — talvez Jesus Christo queria recolher as fragilidades, as faltas, e as imperfeições do homem, afim de as apagar todas com seu proprio sangue... Oh Roma, ousarás ainda ensoberbecer-te dos teus Fabios, dos teus Camillos, e teus Cesares? Não era com a ponta das espadas

1 Luc. c. 18, v. 13, 14. — 2 Idem. c. 14. v. 10. — 3 Matth. c. 26. v. 30.

quentes do sangue dos vencidos, que se devia assignalar a fonte d'este heroismo, que levanta o homem acima de si mesmo! Está quebrada esta cadêa de ferro, que do alto do Capitolio maniatava os povos, que bebiam as aguas do Tibre, e do Danubio, e se banhavam no Volga, e no Euphrates. Eis aqui, este acontecimento famoso, que a posteridade recusará acreditar, quando fôr contado ao derradeiro dos nossos netos [1]!

Tudo já estava preparado para o grande Sacrificio. Jesus Christo está lançado por terra abraçado com os pés de seus discipulos, que elle mesmo lava com suas mãos sagradas... Razão humana, dize: Será este o Deus, que o Propheta de Patmos admirou no meio de sete candieiros d'ouro, e cujo throno era cercado d'um arco celeste semelhante a uma esmeralda [2]? Este Homem, que vês de rasto, será o mesmo, que fôra visto rodeado de vinte, e quatro soberanos, que lhe consagravam suas corôas; cujo solio fulgurava no meio dos relampagos, e dos trovões, e ante o qual ardiam sete alampadas, que são os sete espiritos de Deus [3]? Sua bôca, d'onde sahia uma espada de dous gumes para atravessar o coração dos impios [4]; como está unida com os pés dos peccadores!..

Que! — exclama S. João Chrysostomo — suas mãos ornadas de sete estrellas, estas mãos, que despedaçaram trophéos da morte, afugentáram as enfermidades, e dissipáram todos os males; estas mãos se abatem a tanto aviltamento? Onde está escondido tanto poder? Onde está o Deus? Onde o Propheta? Onde o Legislador? Como suas humiliações parecem offuscar sua gloria antiga, e toda a sua magestade!... Os céos tinham conspirado para solemnisar seu nascimento, e um humilde presepio recebeu as homenagens, e os tributos do Oriente [5]. Elle obteve na sua passagem as adorações do Nilo; seu triumpho fez saltar de prazer os ossos de seus antepassados engulidos por aquelle fero paiz, quando

1 Isai. c. 53. v. 1. — 2 Apoc. c. 1. v. 13. c. 4. v. 3. — 3 Idem c. 4. v. 4, 10, 5. — 4 Idem c. 1. v. 16. — 5 Luc. c. 2. v. 7, 43, 14. Matth. c. 2. v. 10. 11.

nos dias de sua infancia elle fugia diante dos punhaes ensanguentados de um Despota, que ameaçava seus dias [1]. A morte carpindo seus triumphos eclipsados, a natureza tremendo á sua voz, as enfermidades fugindo á sua vista, seus invejosos reduzidos ao silencio [2], não eram monumentos bem dignos de attestar a excellencia de sua origem? Mas quem poderá admirar em Jesus Christo o Filho do Eterno; reconhecer n'elle o Messias annunciado com tanto estrondo; quando nós o vemos lançado por terra, lavando os pés de seus discípulos? Não, não se refira em Ascalon este escandalo; não saibam os habitantes de Geth, que o grande Propheta de Israel cahiu em tanto vilipendio [3]. Seus inimigos vendo-o tão humilhado ousariam considerar em Jesus Christo o Anjo do Novo testamento predito por Malaquias [4]; o Restaurador do novo Templo preconisado por Aggêo [5]; e o Salvador da especie humana cantado por Isaias [6]?

Sim; — exclama S. Bernardo; — reconhecei em seu abatimento a intensidade de seu amor para o homem, a quem viera instruir, e salvar. Era forçoso, que Jesus Christo se abatesse até nós, afim de restaurar com suas humiliações o brilho, e a magnificencia, de que fôramos despojados; mysterio profundo, que só podia ser penetrado depois de sua carreira, quando prendendo a morte, e o peccado ao carro de suas victorias, arrancasse de suas mãos a chave do abysmo; abrisse as portas immortaes; e quebrasse os sellos do Livro terrivel, em que estavam escriptos os destinos da especie humana [7]. Ultimou-se a conquista das nações — exclama Santo Ambrosio; — este vazio immenso que o homem deixára por sua desobediencia, e seu orgulho, acaba de ser pejado para sempre. Nosso cruel inimigo não se

1 Isai. c. 19. v. 1, 20, 21. Matth. c. 2. v. 14. — 2 Joan. c. 11. v. 43, 44. Matth. c. 8. v. 25. Joan. c. 5. v. 8. Matth. c. 22. v. 46. — 3 2.º Reg. c. 1. v. 20. — 4 Mal. c. v. 1. — 5 Agg. c. 2. v. 7, 8. — 6 Isai. c. 19. v. 20. c. 35. v. 4. — 7 Col. c. 2. v. 15. 1.ª Cor. c. 15. v. 54, 55, 57. Apoc. c. 5. v. 7, 8. c. 20. v. 1, 2, 3.

gloriará mais da nossa desgraça: Jesus Christo acaba d'esgotar o veneno contagioso entornado sobre a raiz do nosso primeiro tronco. Lavando os pés de todos os homens na pessoa de seus discipulos, elle curou a chaga envenenada aberta por a serpente antiga.

Com que transporte vê a Religião fructificar esta semente prodigiosa lançada entre as nações [1]! Com que plenitude de jubilo vê prosperar essa arvore frondosa destinada a abrigar debaixo de sua sombra os reis, os philosophos, os pobres, e os ignorantes [2]! Estava reservado á sabedoria do Legislador Divino resolver os mais insoluveis problemas da natureza humana. Estava reservado ao Fundador do Christianismo romper todas as barreiras, que retardavam a perfeição moral do homem, e aquecer em seu seio este germen de magnanimidade, que caracterisa os discipulos de sua Escola.

Mas onde se ostentam com mais profusão idéas tão fecundas, e tão luminosas do que n'esta mesma Casa por tantos titulos santa, e misericordiosa, onde a Religião dilata seu seio á humanidade soffredora, e onde a Caridade, virtude desconhecida dos mais bellos genios do Paganismo, entorna as riquezas d'esta beneficencia, que a philantropia nunca poderá rivalisar? Homens que se prostram diante d'estes mesmos pobres, que elles tem subtrahido á morte, e á miseria; homens que, seguidos da Fé, não recusam lavar os pés d'estes Seres desgraçados, que a sociedade parece repellir como uma producção bastarda; homens que, marchando intrepidos após seu Chefe Divino, encontram como elle sublimidade, e nobreza n'uma acção tão desprezivel aos olhos do mundo; não tenhamos receio de affirmar, estes homens offerecem a mais bella apologia do caracter eminente d'este Augusto Legislador, qué passando a esphera das concepções mais transcendentes collocou seus seguidores ao lado da Divindade. Perguntai agora aos philosophos, se por ventura seus systemas podem assegurar tão estupendas maravilhas; e se a prodencia

1 Matth. c. 13. v. 8. — 2 Ibidem. v. 31, 32.

do seculo tem direito de escarnecer as theorias da Cruz.

Oh Deus, conservai intacto o elemento precioso da regeneração lançado no coração d'estes homens, que justificam á face da Egreja a eminencia de sua Fé, e a pureza dos seus sentimentos. Não apagueis em suas mãos este facho mysterioso, que mostrou ás gerações, e indicou ao genero humano o caminho da immortalidade; e a ceremonia edificante, que acabamos de presenciar, seja ainda um motivo para entornardes sobre aquelles, que a promovêram com tanta sumptuosidade, a torrente dos vossos dons, e a enchente de vossas graças

XI

1.º SERMÃO DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Prégado na Capella Imperial do Rio de Janeiro

Susceperunt... Jesum, et eduxerunt... in eum, qui dicitur Calvariæ locum, hebraice autem Golgotha: ubi crucifixerunt eum.

Os Judeus recebêram a Jesus Christo, e o conduziram ao Calvario, que na lingua hebraica chama-se Golgotha, e ahi o crucificáram.

S. João Cap. 19, v. 16, 17, 18.

NÃO perguntemos á razão os segredos, que a Fé tem reservado em seu seio: não pretendamos encontrar nos milagres da intelligencia a solução d'estes problemas, que só ao Christianismo é dado resolver. Abrilhantada de suas luzes immortaes, annunciada por os mais famosos oraculos, seguida dos chefes da familia depositaria da tradição, e das promessas mais importantes, a Religião abre o Livro dos Prophetas; mostra o desempenho da palavra do Eterno; e sobre as ruinas de todos os systemas, a despeito de todas as paixões, offerece aos olhos

do Universo as maravilhas d'esta Redempção preparada no espaço de quarenta seculos, e perfeitamente realisada no complemento das idades. Myriadas infindas de animaes cahiam debaixo da machadinha dos sacrificadores; os altares appareciam carregados de votos, e oblações; o sangue do homem era escolhido com preferencia, para desafrontar esta injuria inoffuscavel, cujo sinete estava impresso na testa de todas as gerações; porém ignorava-se, que o Reparador, destinado a desaggravar a offensa, com que provocára o Todo-Poderoso, não podia sahir das fileiras da raça prevaricadora: não se sabia, que o sangue d'uma victima impura não era capaz de equilibrar esta satisfação, que a justiça irrefragavel de Deus exigia imperiosamente. O coração bate de susto, e esperança contemplando-se o Salvador, que trazia em suas mãos os destinos da humanidade; seu caracter eminente o distingue entre os filhos dos homens; e depois de mostrar desempenhados em sua pessoa os mais célebres oraculos, depois de justificar da maneira mais incontestavel a divindade de sua origem, e a missão, de que estava encarregado, elle annuncia aos seculos, que vem quebrar os ferros vergonhosos, que aviltavam o genero humano, e sentar-se no logar do peccador, para receber em seu coração os tiros d'esta vingança, que o homem não podia supportar. Desde este momento seus titulos d'honra foram esquecidos: desde o instante, em que Jesus Christo se deixou ver como escravo [1], a humiliação, e o opprobrio fizeram sua partilha. Abafado do peso d'essa desobediencia, que degradava a especie humana, o homem dos seculos realisou este prodigio de misericordia, que o mundo esperava com tanta impaciencia. O sangue do Justo banhou o altar do holocausto; o munumento da vergonha, e do opprobrio foi levantado á face dos céos, e da terra, e Jesus Christo pagou com sua morte o valor d'esta divida immensa, que todos os esforços da humanidade nunca poderiam desempenhar. *Susceperunt... Jesum, etc.*

1 Philip. c. 2. v. 7.

Um tão extraordinario acontecimento forçou a admiração dos Anjos: um successo de tão alta magnitude arrastou aos pés de Jesus Christo os reis, e as nações. O homem não pôde ver com indifferença o Reparador, que entrára, sem espantar-se, nos caminhos difficeis d'esta Redempção, que só devia obter-se á custa de sua vida; e abraçou nos transportes de seu enthusiasmo esta Cruz, em que ficou pregada a cedula fatal, que eternisava sua degradação, e seu aviltamento [2]. Não, não é a morte do Salvador da patria, que a nação vem prantear no dia anniversario, em que foram quebrados os ferros, que a deshonravam. A Egreja, cobrindo de luto seus Templos, e seus altares, não vem chorar sobre os trophéos do grande Conquistador, que a inveja, e a calumnia fizeram cahir debaixo de seus punhaes. Que nobreza, que importancia podia ostentar a Esposa Eterna, se viesse carpir a desgraça d'um homem, de quem ella receberá, é verdade, sua consideração, e seu brilho, mas que apenas occupasse um lugar distincto na lista d'esses legisladores famosos, a quem os povos devem seu culto, e suas leis? Um sentimento digno de sua nobre extracção anima a Egreja no momento, em que reproduz a lembrança d'esta catastrophe, a que o homem deveu sua liberdade; e quando a Fé descobre o Filho do Eterno pagando uma divida, que elle não tinha contrahido, mas que o excesso da mais ardente caridade o forçava a satisfazer, os extases mais ineffaveis testificam seu reconhecimento; e ella vem depositar junto á Cruz do Libertador o tributo de sua piedade, e a homenagem de sua dedicação.

Receberei pois da revelação as côres, com que devo debuxar este grande acontecimento, que na linguagem do Apostolo é o primor da sabedoria, e da Omnipotencia Divina [2]. Levantarei com respeito uma ponta do véo, que occulta os mysterios tão sublimes da Redempção; e analysando algumas circumstancias d'este Sacrificio sanguinolento, com que um Deus expiou os pec-

1 Col. c. 2. v. 14. — 2 1.ª Cor. c. 1. v. 23, 24.

cados do mundo, procurarei despertar os sentimentos mais frofundos de veneração, e sensibilidade para com o Autor de nossa justificação.

Oh Cruz, tu nos penhoraste as vantagens mais incalculaveis. Um lenho produziu o fruto de morte, que envenenou o genero humano: tu offereceste o fruto precioso, que assegurou ao homem a salvação, e a vida. Tu guiaste atravéz das aguas do mar vermelho o povo, que escapára á custa de portentos a todos os horrores da mais violenta dominação; e apagaste em torno do seu acampamento os fogos da cólera, e da indignação do Senhor, deixando ver na serpente de metal o emblema da Redempção, que foi consummada em teus braços. Mil outras figuras tinham representado este successo, que procurou a ventura dos povos; mas tu fizeste esquecer os typos mais brilhantes, e as sombras magestosas, que te haviam symbolisado. Recebe pois as minhas adorações, e protege o orador, que vem consagrar-te a apotheose da humanidade, que remiste, que ennobreceste, que civilisaste.

O Crux ave apes unica,
Hoc Passionis tempore
Piis adauge gratiam
Reisque dele crimina 1.

Se ainda se podesse desconhecer esta ferida mortal, que destroe a vida moral do homem, nós a encontrariamos no esforço, com que a razão, procurando chamar á analyse os altos segredos da Fé, se precipita a cada instante nos mais grosseiros absurdos. Raivosa por não penetrar os véos, que roubam a seus olhos os mysterios da economia Divina, a razão quebra os monumentos da omnipotencia, e da sabedoria do Eterno; e contente de reinar sobre ruinas, apparece, como um

1 Hymnus Ecclesiæ in Dominica Passionis.

genio de devastação, sobre os systemas, que successivamente tem creado, e successivamente destruido. A razão jámais podia conceber, que um Deus apparecesse de rastos aos pés do homem: a idéa sublime da Divindade, o sentimento de sua impassibilidade, as ondas de gloria, e magnificencia, em que vive, como submergida, offerecem uma opposição manifesta ao soffrimento, ás dôres, á humiliação, e á desgraça; mas não se lembrava, que Jesus Christo apparecendo á testa dos peccadores, para arrancar o cancro funesto, que se reproduzia na sua raça, como que prescindiu de suas prerogativas: esquecia-se, que o Filho de Deus revestido da nossa humanidade — como diz o Apostolo — se deixou vêr de seu Pae celeste, como um objecto de horror, de maldição, e de opprobrio [1]. Que! vós vos espantaes vendo a Jesus Christo succumbido debaixo do peso da adversidade? — exclama S. João Chrysostomo. — Não se tinha elle apresentado diante do Eterno trazendo em suas mãos o pômo fatal, que justificava sua desobediencia? Como pois vos admiraes, de que elle recebesse a pena do peccado, cuja semelhança contrahira? Collocado no logar do homem peccador, Jesus Christo não soffreu além do que mereciam os delictos, que elle vinha reparar — diz S. Bernardo. — As humiliações, os ultrajes, sua cruz, sua flagellação, seus espinhos eram a moeda, com que Jesus Christo comprou o titulo, e os direitos de Salvador do mundo — assegura Tertulliano.

O Filho do homem não podia já retardar este grande acontecimento, a que estavam ligados os destinos do genero humano. O livro dos Prophetas está aberto diante do altar; o Antigo dos dias considera o desempenho de sua palavra immutavel [2]. A obscuridade lançada sobre tantas figuras, começava a desapparecer diante da realidade, que tinham occultado. As contradições apparentes, que se encontravam nos mais assignalados vaticinios, eram conciliados com as acções portentosas d'este

1 Rom. c. 8. v. 3. — 2 Dan. c. 7. v. 6, 10.

homem, que fallava uma linguagem ainda não ouvida; traçava um plano de perfeição, que a philosophia não ousára entrever; e lançava os fundamentos d'esta moral universal, que bem depressa devia ser o codigo das nações. O Reparador annuncia a catastrophe horrenda, em que ia ser envolto [1]; e depois de regular os negocios de seu novo reino com sua segurança, e sua tranquillidade ordinaria, entra no Jardim das oliveiras; e affastando-se de seus discipulos, offerece ao Eterno o sacrificio, que estava a ponto de realisar para a salvação do genero humano. *Et egressus... in montem olivarum... avulsus est ab eis... et positis genibus orabat...* [2]. Jesus Christo parece reconhecer a impossibilidade, em que está de cumprir sua promessa: seu coração como que não tinha bastante força, e seu espirito toda a energia para consumar seu holocausto: *Cœpit contristari, et mœstus esse* [3]. A victima geme á vista do cutelo do sacrificador; apenas enfeitada para á oblação parece fugir ao golpe, que a espera; o Reparador soffre antecipadamente as agonias da morte. *Factus in agonia...* [4] A luta formidavel, que elle sustenta, opera em seu corpo a mais espantosa revolução: um suor copioso de sangue banha a terra, depois de inundar seus vestidos. *Et factus est sudor ejus, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram* [5]. Jesus Christo pede a seu Pae celeste o dispense d'este calix, que elle promettêra esgotar. *Abba pater... transfer calicem istum a me* [6].

Pois que! o Reparador, que affrontára ha pouco diante de seus discipulos o quadro horrivel de sua morte [7], retrocede á vista da arena, em que deve combater? Não se gloriou elle de arrancar a seus inimigos os mais soberbos trophéos? *Nunc judicium est mundi: nunc princeps hujus mundi ejicietur foras* [8]. Não assignalou elle, como derradeira prova de seu amor, e sua obediencia á vontade de seu Pae, a promptidão, com que entrára

1 Matth. c. 20. v. 18. — 2 Luc. c. 22. v. 39, 41. — 3 Matth. c. 26. v. 37. — 4 Luc. c. 22. v. 43. — 5 Ibidem. v. 44. — 6 Marc. c. 14. v. 36. — 7 Matth. c. 20. v. 18, 19. — 8 Joan. c. 12. v. 31.

na carreira da humiliação, e da adversidade? *Ut cognoscat mundus, quia diligo Patrem, et sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio. Surgite, eamus hinc* [1].

Não penseis — exclama S. João Chrysostomo — não penseis, que o terror da morte foi capaz de abater as forças de um Deus, e entornar a afflicção n'esta alma, onde só podiam habitar os gôzos celestiaes. Acreditaes por ventura, que a lembrança do supplico, em que devia expirar, foi capaz de produzir esta agitação, este desgosto mortal, incombativel com a efficacia de sua vontade Divina? O grande Conquistador, que no seu enthusiasmo evocava o momento, em que, vencedor da morte, e do peccado, levantaria sobre o alto da montanha o pendão de sua victoria, podia tremer quando seu coração ia saciar-se na gloria de seu triumpho? Não, não; — responde Santo Agostinho. — Jesus Christo lançado por terra, banhado em seu proprio sangue, pressentindo todos os terrores, e agonias da morte, revelava o mysterio, em que por uma transmutação estupenda elle se fazia responsavel dos crimes do Universo; e devia supportar as consequencias vergonhosas do peccado, como predissera Isaias [2]. Era necessario — diz Santo Ambrosio — que Jesus Christo representasse em seu espirito toda a enormidade da offensa, para satisfazel-a com uma dôr saudavel; e instituir este baptismo de fogo, que devia affiançar aos penitentes o perdão, e a misericordia. Convinha — diz S. Bernardo — que Jesus Christo fosse abafado de afflicção, para derramar no coração do homem a verdadeira alegria: era mister, que seus terrores fossem a base de nossa segurança, como sua morte devia ser o monumento, e o penhor de nossa regeneração.

E como poderia suspeitar-se do Salvador no instante mesmo, em que ia ultimar a grande obra da Redempção? Isaias não o tinha visto marchar á morte com a firmeza d'um Heróe, que sacrifica sua vida á salvação de seu povo [3]. O Evangelista Propheta não admi-

1 Joan. c. 14. v. 31. — 2 Isai. c. 53. v. 10, 12. — 3 Isai. c. 53.v. 6, 7.

rou a caridade generosa do Cordeiro immaculado, que no meio das lagrimas dos justos se precipitára sobre o altar, em que estava o Livro terrivel, que ninguem tinha ousado abrir [1]?

Soou a hora do sacrificio — grita Jesus Christo a seus discipulos: — o Filho do homem vai ser entregue aos peccadores: levantai-vos, e segui-me: o traidor se aproxima [2]. Sombra do primeiro homem, eu te saúdo! A voz do teu peccado não irá mais penetrar-te de horror no seio de teu sepulchro! As maldições de tua raça emmudecêram aos gritos da Victima, que vai apagar com seu sangue a nódoa vergonhosa, que tu lhe imprimiste!

Era expressamente mandado na Lei, que o cordeiro destinado para ser offerecido por os peccados do povo não fosse desfigurado por alguma imperfeição para ser digno do Senhor [3]. Convinha pois, que a grande Victima, por quem tinham existido as figuras, e os emblemas, recebesse o testemunho mais brilhante de sua pureza, afim de que sua preeminencia jámais fosse equivoca aos olhos do Universo. Accusado como impio no primeiro tribunal de sua nação, denegrido como seductor diante dos chefes da Religião, e do povo, Jesus Christo deu a prova mais completa de sua innocencia, e justificou da maneira mais eloquente, que seus oppressores podiam sim cobril-o de despreso, mas não conseguiriam offuscar o brilho, de que estava revestido. Por a injustiça mais revoltante seus ferozes inimigos se tinham constituido seus juizes; e os mesmos, que declaráram formalmente, que a morte de Jesus Christo era necessaria para conservação de seus empregos, e sua preponderancia diante do povo [4], ousavam pedir-lhe conta de sua doutrina, e do exercicio de sua prégação: *Pontifex ergo interrogavit Jesum de discipulis suis, et de doctrina ejus* [5]. Jesus Christo oppõe o silencio mais constante ás falsas imputações, que lhe são attribuidas:

1 Apoc. c. 5. v. 2, 3, 7, 8. — 2 Matth. c. 26. v. 45. — 3 Lev. c. 4. v. 32. — 4 Joan. c. 11. v. 47, 48. — 5 Idem c. 18. v. 49.

e contentando-se de abandonal-os aos seus proprios remorsos, desconcertou com sua firmeza seus infames detractores. Quando a causa da justiça está perfeitamente sacrificada; quando o poder, por uma ferocidade, que as paixões tem desgraçadamente reproduzido, accrescenta á oppressão as formulas legaes, e o falso pretexto do bem publico; o Justo não deve descer á ignominia d'uma justificação, que lhe daria as apparencias de culpado. *Venerunt... falsi testes, et dixerunt... Jesus autem tacebat* [1].

Que lições severas apresenta aos seculos a situação de Jesus Christo diante dos tribunaes, e das auctoridades do seu paiz! Este homem, que desafiava seus inimigos para descobrirem em toda a sua vida uma só infracção da Lei [2]; que não commetteu uma improdencia, nem provocou um só desar, não achou quem o defendesse!... O cantico de gratidão, que uma mãe entoára nas portas de Naim, recebendo vivo em seus braços o filho, que ella mesma conduzia ao tumulo, ainda retumbava em toda a Judéa [3]; e o filho d'esta mulher não se appresentou para protestar contra a oppressão de seu Bemfeitor!... As lagrimas ardentes da amizade reanimáram o cadaver d'um cidadão respeitavel, que dormia no sepulchro ha quatro dias seu somno de ferro [4]; e Jesus Christo não vio a seu lado um amigo, que lembrasse sua generosidade, suas virtudes civicas, e a santidade de seus costumes!... Milhares de homens tinham visto a Jesus Christo evadir-se ao ardor d'aquelles, que queriam acclamal-o Rei [5]; e nem um só appareceu para attestar este rasgo heroico de fidelidade!... A ingratidão, e a insensibilidade ganhou todos os corações; e aquelles mesmos, que Jesus Christo arrancára ás enfermidades, e ás dôres, engrossavam o numero dos que pediam sua morte!...

Jesus Christo é reputado blasphemo por ter confessado

1 Matth. c. 26. v. 60, 61, 63. — 2 Joan. c. 8. v. 46. — 3 Luc. c. 7. v. 12 — 17. — 4 Joan. c. 11. v. 35, 43, 44. — 5 Idem. c. 6. v. 15.

diante do Senedrim a Divindade de sua origem [1]: um Governador timido, e cruel faz da justiça o jogo da politica; pretende conciliar os deveres de sua consciencia com os respeitos humanos; e confia a causa do Justo a um Rei, digno valido, e cortezão desprezivel de Tiberio. *Pilatus autem... remisit eum ad Herodem* [2]. O Propheta levantando o véo dos seculos tinha contemplado o Reparador na presença dos poderosos da terra; e na occasião em que ia ser exposto á zombaria dos impios, elle viu os peccadores fulminados com o seu silencio. Aquelles, que attentavam contra os meus dias, e pretendiam esmagar-me, dirigiram-me discursos vaidosos, e cheios de mentira, grita o Psalmista: mas eu tornei-me surdo a todas as suas perguntas, semelhante a um homem, que nada tem que replicar [3]. Jesus Christo recebido com transporte, afagado d'um Rei, que applaude o momento de possuir um Homem tão extraordinario; que deseja ouvir de sua bôca as lições da sabedoria; e lhe pede a renovação d'estas maravilhas, que tinham arrastado após si todo o povo, não deu uma só palavra, não respondeu ás suas perguntas. *At ipse nihil illi respondebat* [4].

Porque razão Jesus Christo não respondeu a Herodes? Porque conservou tão obstinado silencio? Eis aqui a resposta de Santo Agostinho. Jesus Christo achou indecoroso á sua pessoa Divina, servir de objecto á curiosidade humana; e repelliu os arrôjos da impiedade, que se propunha subordinar a crença aos calculos da razão, quando só devia submettter-se ás inspirações, e ás luzes da sabedoria eterna. Jesus Christo viu nos grandes da Côrte de Herodes os grandes de todos os seculos; e reconheceu na incredulidade do Rei, e de seus cortezãos essa multidão sediciosa de espiritos fortes, que deviam surgir do seio de sua Egreja, e combater seus milagres, sua Religião, e seu Evangelho. Elle entrevia esses homens, que ousariam cital-o ao tribunal de sua

1 Matth. c. 26. v. 64, 65. — 2 Luc. c. 23. v. 6, 7. — 3 Ps. 37. v. 13, 14, 15. — 4 Luc. c. 23. v. 9.

altiva ignorancia, e que só procuram conhecer a verdade, para fazel-a objecto de suas irrisões. Jesus Christo reconheceu nos Doutores da Synagoga esses meio-sabios, esses philosophos intumecidos d'uma vã sciencia, que se persuadem não haver nos conselhos de Deus algum segredo, que lhes seja occulto; e que o Todo-Poderoso deve a cada instante reproduzir milagres para forçar sua convicção. Aquelle pois, que viera humilhar a soberba do homem, devia lisongear, e satisfazer a vaidade dos grandes, e dos sabios da Judéa? Não devia recusar-se ás suas imprudentes perguntas aquelle, que viera instruir, e salvar não os orgulhosos, e soberbos, mas os pequenos, e humildes? Jesus Christo não desconhecia, que fallava a um Principe impio, e, diante de seus cortezãos; — continua ainda o Grande Bispo de Hipôna: — elle não ignorava, que as provas mais evidentes da Religião não podem convencer esses espiritos prevenidos por suas paixões: que sua mania é tudo ver, e tudo ouvir, para de tudo zombar: que um dito gracioso, ou picante lhes basta muitas vezes para triumphar dos argumentos mais convincentes. Longe pois de dar occasião ás insolentes zombarias de seus inimigos, Jesus Christo responde com um silencio, que confunde sua malicia. Não, não eram milagres de ostentação, e de apparato, que convinham ao desempenho do grande projecto da redempção. Se o homem fosse capaz de apreciar o caracter da virtude, elle teria facilmente reconhecido na modestia d'este homem tão celebre, n'este silencio tão constante, no abandono de sua causa, na tranquillidade mais inalteravel de espirito, e na firmeza, com que sustentava o choque da adversidade, alguma cousa de mais augusto, mais veneravel, e divino, do que a pompa, e o fulgor, com que procurasse deslumbrar seus inimigos. Porém os mysterios da sabedoria, e da misericordia de Deus não podiam ser comprehendidos por os homens do mundo; e Jesus Christo foi tratado com o desprezo mais insolente por um Principe sem dignidade pessoal, e por uma Côrte famosa por sua depravação, e baixeza. *Sprevit autem illum Herodes cum ex-*

ercitu suo: *et illusit indutam veste alba, et remisit ad Pilatum* [1].

Era já impossivel duvidar-se da iniquidade dos homens. Estava reconhecido, que o furor, e a vingança podiam marcar a victima com o ferro da ignominia, porém não descobririam jámais alguma imperfeição. Zombado dos Reis, e dos Grandes, perseguido por os chefes do povo, condemnado por os ministros do culto, Jesus Christo é entregue a um magistrado condescendente, e incapaz de protegel-o contra a violencia das facções. As vociferações d'uma populaça feroz intimidão o Prefeito Romano: o escravo de Tiberio treme ouvindo o nome de seu senhor; e este mesmo magistrado, que dera tantas vezes testemunho á innocencia de Jesus Christo, altera todos os principios do direito commum, posterga todas as regras da justiça, e abandona sem defesa o Justo á raiva insensata de seus crueis inimigos. *Ego nullam invenio in eo causam... Accipite eum vos, et secundum legem vestram judicate eum* [2]. Um juiz prevaricador acredita pôr a salvo sua consciencia, lavando suas mãos; e pensa declinar a responsabilidade moral de tão execravel assassinato, fazendo recahir o sangue do Justo sobre seus perseguidores [3]. Politica do mundo, tu não desconcertaste os designios da Providencia — exclama o Principe dos Apostolos. Tu podeste assegurar o triumpho da ambição, e da raiva dos homens: porém Deus soube desempenhar os decretos de sua previsão eterna, fazendo servir os crimes d'um povo ingrato á salvação do genero humano: *Definito consilio, et præscientia Dei traditum* [4].

Estava ordenado no Levitico — diz o Apostolo — que os corpos dos animaes, cujo sangue era levado ao sanctuario para ser offerecido em holocausto por o peccado, fossem queimados fóra do campo. Era pois afim de realisar esta figura — continua S. Paulo — que Jesus Christo, destinado a sanctificar o povo com seu pro-

1 Luc. c. 23. v. 11. — 2 Joan. c. 18. v. 31, 38. — 3 Matth. c. 37. v. 24. — 4 Act. c. 2. v. 23.

prio sangue, devia padecer fóra das portas da cidade [1]. Sim — diz Santo Agostinho commentando esta passagem de S. Paulo — Jesus Christo é arrastado fóra das portas de Jerusalem, para que fossemos convencidos, de que elle era a hostia da propiciação por todos os filhos dos homens. Era necessario — diz S. Leão — que a victima predestinada para perpetuar o sacrificio da pacificação geral, não fosse consagrada no templo, mas á face do Universo. Era mister, que a nova oblação, promettida desde o começo dos tempos, fosse elevada sobre um novo altar, e a cruz fosse o novo altar escolhido para receber a victima do mundo. Jesus Christo está pregado no patibulo infame, em que deve ultimar a expiação do genero humano. O Reparador esgota o calix, em que estavam reunidas todas as fezes da cólera, e da indignação do Senhor. Jesus Christo experimenta este abandono de Deus, o mais formidavel castigo, com que o peccado póde ser punido... *Eloi, Eloi, lamma sabacthani?* Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste [2]? Não, não era mais a seu Pae celeste, que Jesus Christo se dirigia no momento, em que todos os males se reuniam para opprimil-o: o titulo de Pae não convinha ao Todo-Poderoso no instante, em que se desaffrontava na pessoa do Reparador. As sombras dos Patriarchas, e dos Prophetas cercam o patibulo do Salvador, para darem testemunho á verdade de sua Missão: os typos da Lei simbolica esperam o momento, em que devem ser substituidos por a realidade. Ouviam-se os gemidos da nova Egreja, que nascendo no meio das tribulações, e dos combates, devia abalar a terra com o estrondo de seus triumphos. A Fé apparecia inabalavel junto á Cruz, onde iriam despedaçar-se bem depressa as ondas da prepotencia. A Esperança apoiada nas promessas mais ineffaveis aguardava o instante, em que seria quebrado o ultimo sello do Livro mysterioso [3]; e a caridade ennobrecida de sua origem Divina, ostentava toda a immensidade dos seus benefi-

1 Hebr. c. 13. v. 11, 12. — 2 Marc. c. 15. v. 34. — 3 Apoc. c. 5. v. 7, 8.

cios, prodigalisando as graças da redempção aos mais barbaros assassinos [1].

As convulsões do mundo physico representavam a revolução, que o mundo moral devia experimentar: todas as luzes se eclipsáram para deixar apparecer o novo astro, que devia illuminar a terra. O sangue da Victima sagrada banhou os ossos do primeiro homem resgatado no mesmo logar, em que se tinha rebellado contra os preceitos do seu Creador [2]. A manifestação do Santo dos Santos assegurou ás nações as vantagens incalculaveis d'uma legislação universal. A morte espavorida abandonou os seus trophéos, e fugiu diante do archote da immortalidade. As relações do homem com o Eterno ficáram restabelecidas para sempre; e Jesus Christo proclamou a felicidade, a salvação, e a liberdade dos povos: *Consumatum est. Et inclinato capite tradidit spiritum* [3].

Assim foi ultimada á face do Universo esta Redempção, cuja possibilidade espanta as mais altas intelligencias! Assim foram lançados os alicerces d'esta Egreja, que affronta depois de dezoito seculos os delirios do philosophismo, e todas as conspirações do crime! Por uma reacção que baralha todas as idéas, o Reparador triumphou da força por a fraqueza; humilhou o orgulho diante da humildade; e a Cruz, até então considerada um monumento de infamia, ennobreceu a purpura dos Reis, ornou o diadema dos senhores do mundo, e obteve respeito, veneração, e homenagens. Que objecto tão rico de reflexões, e sentimentos! Não farei injuria á vossa Fé: não tornarei duvidosa vossa piedade: eu me contento de affirmar, que é bem ineffavel esta Religião, que a par d'uma moral tão pura, e tão sublime, possue um Legislador tão santo, tão augusto, e tão admiravel.

Cruz preciosa! quando o mundo inteiro celebra tuas victorias; quando os Reis, e os sublimes da terra vem

1 Lac. c. 23. v. 34. — 2 S. Agostinho. S. Epifanio e outros — 3 Joan. c. 19. v. 30.

lançar a teus pés as insignias de sua dignidade; eu invoco cheio de confiança tuas bençãos sobre este povo tão nobre, e tão generoso, que á pouco sentado no banco das nações independentes não tardará em fornecer uma das mais bellas paginas da historia. O mundo foi testemunha de tuas lides, e tua constancia; tua apparição assignalou o imperio das luzes, da moral, e da virtude; mas teus louros foram tintos no sangue de teus heróes: e as palmas dos triumphadores vegetáram com as lagrimas, e com os suores dos Grandes Homens, que as cortáram. O Brazil offerece o espectaculo d'um povo subjudado de tua doce influencia. Quando as armas de teus descobridores só deviam despertar a lembrança da escravidão, e do opprobrio, o Brazileiro reconheceu em ti o emblema da civilisação, e da liberdade; e no momento, em que a força levantava os padrões do poderio, e da conquista, o Indio generoso cahia a teus pés, seguro de encontrar á tua sombra a protecção, que o homem não podia afiançar-lhe. Prosegue pois a serie gloriosa de teus nobres feitos: dá á Religião, e á sociedade milhões de povos degradados por a ignorancia, e a barbaridade; e fazendo rebentar no coração de todos os Brazileiros os sentimentos elevados, que só tu sabes inspirar, assegura a este vasto Imperio tua poderosa intervenção, assim como quizeste distinguil-o, e illustral-o com o teu nome [1].

---

1 Terra da Santa Cruz.

XII

2.º SERMÃO DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Prégado na Capella Imperial do Rio de Janeiro

Susceperunt... Jesum, et... crucifixerunt eum.

Os soldados recebêram a Jesus Christo, e o crucificáram.

S. João. c. 19. v. 16, 18.

SENHOR.

ESTAVA reservado ao Christianismo dar em espectaculo este acontecimento famoso, que desafia o respeito, e a admiração do Universo. Era só dado a esta Egreja admiravel, que affronta impavida as pretenções da philosophia, e a violencia das paixões, resolver este problema espantoso destinado a fazer a mais completa revolução nas idéas, e nos costumes dos povos. A luta formidavel do homem para quebrar as cadêas, que o aviltavam a seus proprios olhos, tinha sobejamente comprovado a enormidade d'este crime, cuja nódoa estava im-

pressa em seu proprio coração. O grito dos seculos, as calamidades da especie humana, as esperanças d'este povo escolhido para conservar intacto o deposito da revelação primitiva, pediam esta victima, cujo sangue podia só apagar os fogos terriveis, com que o Eterno crestava sem cessar a familia prevaricadora. Todo o Israel viu este Homem extraordinario, que se apropriava a letra dos Prophetas; realisava em sua Pessoa as visões, e os oraculos; e justificava com seus prodigios a Divindade de sua origem, e a importancia do Ministerio, de que estava encarregado. Sua doutrina foi annunciada com toda a magestade d'um Legislador Divino; sua morte sellou sua missão, e ultimou o edificio estupendo, que elle se propuzera edificar. *Susceperunt etc.*

O orgulho se revolta, a razão se embravece, quando a Fé apresenta aos olhos da humanidade um Deus sujeito á vergonha do peccado, cahindo debaixo da machadinha dos Lictores, objecto do odio, e da vingança de seu Pae celeste. Mas qual seria o Pacificador, que, sahindo das fileiras da raça culpada, ousasse offerecer-se em resgate por o genero humano? Onde estava entre os filhos do seculo o Justo por excellencia, que, contendo nas suas veias um sangue não contaminado, podesse penhoral-o por a salvação de seus irmãos? Convinha, que o Eterno désse a conhecer o excesso de sua cólera pedindo um fiador da mais alta extracção. Deus, que proscrevia os sacrificios impuros do homem, dissipava o fumo de seu incenso, e espalhava os aromas offerecidos por mãos sacrilegas, devia ostentar á face dos céos, e da terra sua soberania, e a santidade, de que era revestido, exigindo em holocausto um Reparador, que, collocado por sua essencia junto do Todo-Poderoso, podesse levantar a humanidade quebrada com os mais duros golpes; e confundido com o homem por a maravilha de sua Encarnação, o habilitasse para solver a divida enorme, que elle tinha contrahido.

Vós vereis pois em Jesus Christo a victima da expiação, mas uma victima accompanhada de todos os attributos, que convinham á grandeza de seus destinos;

uma victima plenamente resignada, e que aceita sem reserva todo o peso de seu sacrificio, porém que jámais desmente seu caracter Divino, em todas as circumstancias de sua paixão, e sua morte. O Deus marchará sempre com o homem, e todas as suas humiliações não poderão offuscar o brilho de sua Divindade. Assim é que os Prophetas falláram do Filho de Deus; e é tambem debaixo d'este contraste glorioso, que eu venho apresentar-vos o successo memoravel, que assegurou a paz, e a regeneração do Universo.

Cruz adoravel, recebe as minhas homenagens! Possa eu, profundando os Mysterios, em que tiveste tanta parte, realçar com o Apostolo esta loucura da Cruz, que elle oppunha cheio de segurança ao orgulho dos Romanos, e á sabedoria dos Gregos [1]. *O Cruz ave, etc.*

Seria preciso sem duvida anniquilar as mais importantes tradições, para desconhecer a Divindade d'este illustre Personagem, que apparecia marcado com todos os caracteres, que assignalavam o Messias, reservado para abrilhantar a raça de Salomão, e de Josias. As promessas ineffaveis, que faziam menos pesados os ferros, que opprimiam os descendentes dos Patriarchas, eram desempenhadas por este Homem extraordinario, que, no meio do Templo reedificado por Zorobabel [2], se declarava o Salvador promettido ás gerações, e que devia justificar com sua morte o complemento das semanas mysteriosas, marcadas por este mesmo Propheta, que ouvira nas margens do Euphrates o baque horrivel do imperio dos Assyrios, dos Persas, dos Gregos, e dos Romanos destinados a servirem de degráos ao throno do filho de David [3]. O ruido de seu nome, as circumstancias prodigiosas, que acompanháram seu nascimento, a pompa de seus milagres, e a magestade de suas acções

1 1.ª Cor. c. 1. v. 23, 24. — 2 1.º Esdr. c. 3. v. 10. c. 6. v. 15. — 3 Dan. c. 9. v. 24 — 26. c. 2. v. 44.

faziam desapparecer todas as sombras, que obscureciam os mais famosos vaticinios. Por a primeira vez se tinha ouvido a um Reformador, que sua morte devia estender suas conquistas, e ultimar seus grandes projectos [1]. Elle teve o cuidado de preparar para esta catastrophe o coração de seus discipulos, assignalando o tempo, e as particularidades de sua paixão, e sua morte [2]. Jesus Christo depois de satisfazer todos os deveres legaes, e sellar com sua observancia a sanctidade da antiga Lei, entra sem espantar-se na arena ensanguentada, sobre que devia levantar o monumento da sabedoria, e da omnipotencia de Deus. Corramos um véo sobre a vida publica d'este Homem prodigioso; esqueçamos seus milagres, não nos occupemos de seus successos, vejamol-o entregue á raiva de seus inimigos, e a todos os horrores da adversidade; e observemos se elle desmente seu Caracter Divino no momento mais solemne da vida, longe de seus amigos, e privado de todos os recursos.

Jesus Christo atravessa de noite com seus discipulos a torrente de Cedron, e penetra o Jardim das oliveiras [3]. Attendei, christãos — exclama S. Bernardo — aqui nada é indifferente: o heróe já está no campo da gloria. Eis aqui o theatro, em que o Reparador do mundo vai dar começo á grande luta. Eis aqui o jardim da morte, onde a arvore da Cruz vai lançar suas primeiras raizes, e substituir a arvore homicida, que envenenou o genero humano! O grande livro, em que estão escriptos os crimes da raça culpada, está aberto a seus olhos. Todos os seculos carregados de todas as iniquidades, e todas as maldições da especie humana o abafam com seu peso terrivel. Todas as agonias physicas, que os peccados commettidos desde o principio do mundo são capazes de produzir, todas as penas moraes, todos os remorsos, que os peccadores perpetrando o crime deviam experimentar, reunem-se no coração de Jesus Christo [4]. Elle vacilla, treme, e cahe: *Procidit in*

1 Joan. c. 12. v, 31, 32. — 2 Matth. c. 20. v. 18, 19. — 3 Joan. c. 18. v. 1. — 4 Massil. serm. de la Pas.

faciem suam [1]. Tres vezes elle quiz amover de seus labios o calix, cujas fezes devia esgotar; tres vezes elle pareceu arrepender-se de sua resolução. *Cœpit pavere, et tædere* [2].

Opprimido de tristeza, gelado de pavor, e medo, banhado em suor, e sangue, exhalando os mais agudos suspiros, ah! será este o Redemptor, de quem estava escripto, que marcharia ao encontro de seu Pae celeste, para apagar em suas mãos os raios da vingança [3]? Onde está o Deus? Onde o Vencedor? Este Homem — exclama S. João Chrysostomo — este Homem, que em toda a sua vida manifestára o transporte mais intenso por terminal-a nos supplicos, e fallava sempre do momento fatal, em que seria entregue a seus raivosos inimigos [4]; este Homem, que não pôde suffocar seu ressentimento contra um discipulo, que no calor de sua ternura o exhortava a evadir-se ao sacrificio [5]; no instante, em que se vão ultimar seus desejos, põe em duvida sua antiga firmeza, e se desmente d'uma maneira tão estranha? Seu falso heroismo será trahido na occasião precisa do combate? Aquelle, que ainda ha pouco se explicava diante de seus Apostolos com a mais inalteravel serenidade, expõe agora a estes mesmos Apostolos o estado deploravel de seu coração [6]? Elle, que apontava com o dedo o perfido, que o ia trahir; que exhortava este cobarde assassino a consumar sua perfidia [7]; que predizia a Pedro o numero de seus perjurios, e o escandalo de seus discipulos [8]; conjura a estes mesmos discipulos, para que o não abandonem, e tomem parte em seus mortaes pezares? *Sustinete mecum* [9]. Elle, que pedindo espadas prestava-se com tranquillidade ao complemento das Prophecias [10], necessita da vigilia de seus discipulos para reanimar sua constancia? *Non potuisti una hora vigilare mecum? Vigilate, et orate* [11].

1 Matth. c. 26. v. 39. — 2 Marc. c. 14. v. 33. — 3 Apoc. c. 5. v. 4, 5, 7. — 4 Matth. c. 16 v. 21. — 5 Matth. c. 16. v. 22. — 6 Idem c. 26. v. 38. — 7 Joan. c. 14. v. 25, 27. — 8 Matth. c. 26. v. 31, 34. — 9 Ibidem. v. 38. — 10 Luc. c. 22. v. 36, 37, 38 — 11 Matth. c. 26. v. 40, 41.

Mas quem não entrevê facilmente os traços da Divindade no momento mesmo, em que seu procedimento parece revelar a mais vergonhosa fraqueza? Quem não considera n'este Homem descrito com tanta verdade, e candura o Legislador, que vinha lançar os alicerces da regeneração da especie humana? Este contraste entre a fraqueza da humanidade, que vacilla, e a omnipotencia Divina, que se sustenta por si só; estes terrores da morte, e esta segurança inabalavel no instante, em que se patenteam todos os horrores do Sacrificio, não demonstram a grandeza, e a força infinita do Reparador, que pôde vencer a repugnancia da natureza; e que, longe de lançar-se inconsideradamente no meio dos perigos, encara a morte com pleno conhecimento, depois de reflectir n'esta reunião de males, que bem depressa o vão envolver? Poderia alguem lisongear-se de surprender a um Homem, que tantas vezes illudira os tramas de seus inimigos, e soubera escapar a seu odio [1]? Aquelle, que presentia a marcha dos que o buscavam para prendêl-o; que fazia ouvir a seus discipulos o estrondo de suas armas, e mostrava ao longe o chefe d'esta multidão sanguinaria [2]; não poderia subtrahir-se a seus furores, levando a outra parte seus milagres, e seus beneficios? Sem duvida. Mas o homem devia ser salvo, e elle só o podia ser por a morte do Reparador.

Jesus Christo é carregado de cadêas, e arrastado á presença do Summo Sacerdote, onde estavam reunidos os Letrados, e os Senadores [3]. Que ensejo para reconhecer a Divindade de Jesus Christo, quando abandonado ás potencias da terra parece recahir na ultima degradação!... Como descobrir o Deus do Horeb, e do Sinai em um homem accusado no primeiro tribunal de sua Nação? Mas vêde-o n'este mesmo momento vingar a excellencia de sua missão, e sustentar diante dos depositarios da auctoridade publica a pureza de sua dou-

1 Luc. c. 4. v. 30. Joan. c. 10. v. 39. — 2 Matth. c. 26. v. 46. — 3 Ibidem. v. 57.

trina. Que importa que seus oppressores empreguem todos os recursos da intriga, e abusem do prestigio da Religião para perder a Jesus Christo; elle desconcerta seus planos tenebrosos, e sustenta a preeminencia de seu caracter, e sua origem a despeito das suas machinações. Tu o disseste — exclama o Reparador — e um dia verás o Filho do Homem rasgando as nuvens baixar do Céo com toda a pompa da magestade, para julgar todas as nações da terra [1]. Ouvindo estas palavras o Principe dos sacerdotes fez em pedaços seus vestidos. *Tunc Princeps sacerdotum scidit vestimenta sua* [2]. Eis alli o Filho de Deus! — grita S. Jeronymo. — Já não ha necessidade nem da Ordem Sacerdotal, nem do Levitico: aboliram-se os emblemas, e as figuras; desappareceu a Lei de Moysés, e sua gloria se eclipsou para sempre. *Tu dixisti*. Seu mais cruel inimigo subscreveu, sem o saber, este oraculo famoso. O chefe da Synagoga rasgando seus vestidos sacerdotaes, comprovou diante do Legislador da nova Lei — diz S. Leão — que só a Jesus Christo pertencia o soberano Pontificado; e que só mãos puras offereceriam victimas immaculadas. Onde está o Ephod? Onde está o Racional? — pergunta ainda S. Leão. — O Summo Sacerdote não sabia, que, dilacerando contra a prohibição do Levitico os signaes augustos de sua dignidade, vilipendiava seu alto ministerio; elle ignorava sem duvida, que seu poder ia ser arrancado de suas mãos.

A morte de Jesus Christo estava resolvida. A cabala dos Grandes, e dos Sabios tinha jurado vingar em seu sangue as humiliações, a que os reduzira diante do povo este Homem, que possuia os mysterios de seu orgulho, e sua hypocrisia. Convinha pois saltar todas as barreiras, que a lei, os usos estabelecidos, e a decencia publica oppunham ás suas intrigas: convinha apressar uma execução, cuja demora poderia annullar seu odio, e sua vingança. Por uma politica barbara, digna d'um soldado feroz, Jesus Christo é condemnado a uma flagella-

1 Matth. c. 26. v. 64. — 2 Ibidem. v. 65.

ção, contra a qual protestavam o Direito Romano, as Leis de seu paiz, e os principios da humanidade. Um magistrado proclama á face da Nação inteira a innocencia de Jesus Christo; e o abandona a uma soldadesca brutal, que se embriaga no sangue do Justo!...

Razão humana, quando Jesus Christo apparece arquejando entre as convulsões da morte, envolto em seu proprio sangue, e lançado aos pés d'uma columna, como um objecto de execração, e ludibrio; tu não me perguntas, se eu reconheço n'este Homem tão humilhado o Filho de Deus, e elle mesmo Deus? Sim; eu o reconheço com S. Bernardo, por isso mesmo que encontro n'elle o Homem annunciado por os Prophetas. Os peccadores fustigáram horrivelmente minhas costas — diz o Rei Propheta — e abriram largos sulcos, como em um campo lavrado [1]. Elle pareceu-nos um homem desprezivel, o ultimo dos homens, e que sabe qual é sua miseria: — exclama Isaias [2]. Era semelhante a um leproso, e um malvado, que o Senhor punia de suas iniquidades. *Putavimus eam quasi leprosum, percussum á Deo, et humiliatum* [3].

Uma providencia particular dirigia a sorte do Homem Deus, fazendo entrar nos seus altos designios as emprezas da ambição, e os conselhos da perversidade. Os principios mais sagrados, os elementos da justiça universal foram atrozmente calcados no processo de Jesus Christo Por um d'estes absurdos, que envergonham a razão, e humilham nossa vaidade, viu-se um Homem, que entornára todos os bens sobre seus concidadãos, e recebêra um dia antes as mais solemnes acclamações, perder a oppinião mais bem estabelecida; e apezar de sua innocencia, a despeito da gratidão, e da humanidade, ser condemnado á morte mais affrontosa.

Jesus Christo já está levantado na Cruz, que elle mesmo carregára sobre seus hombros [4]. Suspenso entre os céos, e a terra, amaldiçoado d'um povo, que reune

1 Ps. 128. v. 3. — 2 Isai. c. 53. v. 3. — 3 Ibidem. v. 4. — 4 Joan. c. 19 v. 17.

á blasphemia a insolencia mais grosseira, Jesus Christo só aguarda o desempenho das Prophecias [1]. Seus vestidos já estavam repartidos, sua tunica sorteada, e elle tinha já provado o vinagre na sêde ardente, que o devorava [2]. Faltava uma só letra dos Prophetas para verificar sua Divindade, e sellar sua missão augusta. Jesus Christo apropria-se o famoso Psalmo 21, recitando o primeiro verso: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?...» N'este momento fecháram-se os livros dos Prophetas; cahiu a Synagoga, como predissera Malaquias [3]; a montanha eterna se levantou sobre as ruinas dos imperios, como prophetisára Daniel [4]; e o Christianismo foi solemnemente proclamado por Jesus Christo á face do Universo. *Cossumatum est* [5]. Sua morte assegurou a paz, e a liberdade ás nações; e seu grito omnipotente accordou de seu somno de morte os povos, que habitavam toda a terra. *Jesus... clamans voce magna emisit spiritum* [6].

Christãos, não vos espanteis do grito de Jesus Christo: é um grito de victoria. Não vos assusteis com a sua morte: é o triumpho da vida. Seus inimigos só viam n'elle um Homem ordinario; mas seu coração escondia segredos impenetraveis, e fechava o Triumphador da morte, e do peccado. Vêde o sol, que se demorára sobre o lugar de Gabbaon, e a lua, que ficára suspensa sobre o valle de Ajalon, para abrilhantar o triumpho de Josué [7], recusar sua luz ao Universo por um eclipse, que contraría todas as leis da natureza [8], que está verificado na historia das nações, que apparece consignado nos Archivos do Imperio Romano, e marcado nas ephemerides da China. Vêde as convulsões da terra, que oscilla sobre seus eixos. Ouvi o estalo das pedras sepulchraes, que deixão escapar seus mortos, e o estrondo espantoso do véo soberbo, que cobria o Santo dos Santos, rasgado por a mão do Eterno, que outr'ora

1 Matth. c. 27. v. 39, 44. — 2 Joan. c. 19. v. 23, 24, 30. — 3 Malach. c. 1. v. 10. — 4 Dan. c. 2. v. 35. — 5 Joan. c. 19. v. 30. — 6 Matth. c. 27. v. 50. — 7 Josue. c. 10. v. 12, 13. — 8 Luc. c. 23. v. 44, 45.

mudára o centro da gravitação, para submergir debaixo das aguas as familias prevaricadoras [1]! Philosophia, é um simples homem, que expira? Este Homem, que no termo de sua vida ostenta um vigôr tão desusado, quando todos acabam no desfallecimento; que no instante mesmo de sua morte abate aos pés de sua Cruz os soldados Romanos, que reconhecem sua Divindade [2]; não transcende a linha da natureza humana? Sobe ao logar do seu patibulo, observa todos estes successos estupendos, e vem depois, quebrar os monumentos de sua gloria!...

Aconteceu bem depressa o que Jesus Christo predissera: Que levantado acima da terra attrahiria a si todos os homens, e reuniria em torno de sua Cruz todas as nações do globo [3]. Em vão os tyrannos empunháram a espada; em vão as paixões embravecidas pretendêram abafar o brilho da Cruz; ella se mostrou vencedôra no meio das fogueiras, vogou segura por entre mares de sangue, dominou o Tibre, passou o Nilo, atravessou o Danubio, foi victoriosa além do Ganges; o Euphrates consagrou-lhe suas homenagens; e os vastos areaes da Africa, os lagos do Canadá, os immensos desertos da Siberia, e os bosques do novo mundo attestam ainda hoje seus triumphos, e a Divindade de Jesus Christo.

Cruz preciosa, quando milhões de povos apparecem hoje a teus pés supplicando a reproducção d'estes milagres, que libertáram a especie humana; quando as nações reconhecem em ti a fonte da civilisação, o termo das rebelliões, e a segurança dos thronos; quando o mundo physico, e moral salvo da innundação dos barbaros, e do naufragio dos costumes se acolhe á tua sombra, como á arvore protectora de sua liberdade, e sua ventura; oh Cruz, em um dia, em que os gemidos da Esposa Eterna sobem ao céo com o fumo do sacrificio da expiação geral, para fazer descer sobre a terra suas emanações ineffaveis; meu coração não terá um sentimento, minha lingua não achará um voto para a pros-

Matth. c. 27. v. 51, 52. — 2 Ibidem. v. 54. — 3 Joan. c. 12. v. 32.

peridade d'esta patria, que faz todas as minhas delicias, e absorve todas as minhas affeições? Poderei eu esquecer-me da terra abençoada, em que tu, oh Cruz, recebeste suas primeiras adorações; d'esta patria, hoje tão gloriosa, hoje tão sublimada? Invoquem outros em seu favor a consideração, o respeito, e um lugar proeminente no meio dos povos civilisados. O coração de seus filhos se extasie vendo atravéz d'um futuro, que rapidamente se approxima, seus pavilhões victoriosos assoberbarem os mares da Aurora, as praias do velho mundo, e as ilhas mais remotas; penetrados do mais bello, e mais sublime de todos os sentimentos moraes, o amor do seu paiz [1], implorem a conservação d'este throno Imperial, que salvou o Brazil da voragem da anarchia, e dos horrores da guerra civil; eu virei depois d'elles dirigir supplicas mais modestas, e mais dignas de ti. Faze, oh Cruz adoravel, que os Brazileiros respeitem esta Religião Divina sellada em teus braços com o sangue de um Deus, e o Brazil será grande porque será virtuoso; e o Brazil será respeitado, porque conservará em seu seio a semente preciosa da verdadeira illustração.

---

1 St. Pierre, vœux d'une solit.

XIII

SERMÃO DO ENTERRO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Eis alli tua illustre victima, oh inveja, oh ingratidão, oh insensibilidade! Terminaste a cadêa de tuas abominações, oh a mais dura, e mais execravel de todas as nações! Era pouco ser manchada de toda a sorte de crimes; era nada sobrepejar em iniquidade todos os povos da terra; era preciso ainda que um deícidio viesse deshonrar esta nação ingrata. Depois de ser testemunha dos mais estupendos prodigios, depois de vêr entornados em seu seio todos os thesouros da Omnipotencia, ella arrastou á morte mais cruel, e vergonhosa o Libertador, o Messias esperado ha tantos seculos. Ella viu com indifferença seu Bemfeitor suspenso em um patibulo infame; negou-lhe todas as honras funebres depois de sua morte; e recusou um tumulo a seu livido cadaver!

Tinha-se visto esse povo, hoje o mais vil de toda a terra, entregar-se aos mais revoltantes excessos. José foi vendido por seus mesmos irmãos, que invejáram seus destinos [1]. Moysés, seu General, seu Legislador, esteve

1 Gen. c. 37. v. 28.

a ponto de ser apedrejado por aquelles mesmos, que arrancára da escravidão [1]. Thamar é violada por seu mesmo irmão [2]. Absalão se revolta contra seu pae [3]; e as estatuas dos Deuses das nações viram curvado a seus pés esse povo, que tantas vezes testemunhára o poder, e a magestade do Deus do Horeb, e do Sinai. Mas que homem, ainda o mais detestavel, foi jámais privado da sepultura? A quem se recusáram as honras funebres depois de sua morte? Os filhos de Heli, que morrêram na indignação do Senhor, merecem as lagrimas de seus compatriotas [4]; Jeroboão é depositado no sepulchro dos Reis [5]; o impio Achab é enterrado com honra em Samaria, sua mesma capital [6]; e só o Homem-Deus é esquecido n'este momento solemne, que faz emmudecer todos os odios, e soffoca as mais antigas animosidades!...

Procurarei reunir algumas phrases para descrever o ultimo episodio d'este drama ensanguentado, que depois de dezoito seculos, desafia o assombro, e admiração do Universo. Quando a imaginação espavorida recua diante das atrocidades do crime, que não receou comprehender na sua vingança o corpo despedaçado de Jesus Christo; quando o coração é abandonado no meio das commoções afflictivas, que o enterro de Jesus Christo desperta sem cessar; o Orador deve só receber da Fé suas nobres inspirações. Jesus Christo arrancado ao desprezo publico, subtrahido á raiva insensata de seus inimigos, que o tinham confundido com os mais insignes malfeitores [7], levado ao tumulo por dous de seus Discipulos, é o grande acontecimento, cuja lembrança venho hoje renovar. Possa eu levantar o vosso espirito á altura dos grandes mysterios da Religião!... Possa eu penetrar-vos da caridade infinita do Reparador, que á custa de seu sangue, e seus ultrages obteve a salvação, e o resgate do homem!...

---

1 Exod. c. 17. v. 4. — 2 2.º Reg. c. 13. v. 14. — 3 Idem. c. 15. v. 12, 13. — 4 1.º Reg. c. 4. v. 13. — 5 4.º Reg. c. 14. v. 20. — 6 3.º Reg. c. 22. v. 37. — 7 Matth. c. 27. v. 38.

Tinha já chegado esse dia de furor, e delirio, em que uma nação parricida banhára suas mãos sacrilegas no sangue do Reparador; dia famoso por seus horrores, em que só respirando a morte, e a vingança, um povo ingrato abafou em seu coração toda a expressão de piedade, e de ternura; fechou seus olhos, para não ver a gloria, que cercava o Homem-Deus; e cerrou os seus ouvidos para não escutar o estrondo de seus prodigios. Perseguido de seus crueis inimigos, menoscabado por um povo, que outr'ora o quizera levantar em Rei [1], escarnecido por aquelles mesmos, que lhe deviam os mais estupendos favores, Jesus Christo tinha já expirado sobre o Golgotha no supplicio mais horrivel, e mais humilhante. Novo Sansão foi surprendido por seus invejosos, elles cortáram a origem de suas forças, e elle cahiu morto no lugar do seu triumpho [2]. Os céos o viram n'esse instante fatal occupar-se do homem, que Elle viera salvar: Elle morreu procurando ainda com os olhos este mesmo homem, cujas miserias commovêram sempre suas entranhas de misericordia [3].

Gemeu o Universo; os astros do Céo choráram sua morte na phrase de Ezequiel [4]; o sol escondeu seu rosto luminoso, e a lua negou o brilho de sua luz [5]. A terra sentiu-se abalar em seus eixos; ella tremeu, como horrorisada d'este crime [6]. O sacerdote foi em pleno dia assalteado das trevas da noite no desempenho de suas funcções; e o povo gelou de susto, vendo o atrio confundido com o Santo dos Santos [7]. Eram sem duvida uma apologia bem completa da Divindade de Jesus Christo estas horriveis convulsões, este grito espantoso, que foi incommodor os ultimos antipodas, e acordou aquelles, que dormiam profundamente no seu sepulchro [8]. Mas em vão a natureza apresentou todo o apparato de seu luto; uma estupida indifferença insensibilisou todos

1 Joan. c. 6. v. 15. — 2 Jud. c. 16. v. 19. 29, 30. — 3 Luc. c. 23. v. 34. Joan c. 19. v. 26, 27. — 4 Ezeq. c. 32. v. 8. — 5 Luc. c. 23. v. 45. — 6 Matth. c. 27. v. 51. — 7 Luc. c. 23. v. 44, 45. — 8 Matth. c. 27. v. 50.

os corações; e o cadaver de Jesus Christo foi deixado no logar de seu supplicio.

Que! Não era já tempo de esgotar-se a vingança de seus inimigos? Cançados de sevar n'elle todo o seu furor, não parecia que ao menos não o insultariam depois de morto? Jesus Christo não pedia os perfumes da Arabia [1], nem os odoríferos aromas do Ganges. Elle não esperava, que um mausoléo recolhesse seu cadaver; que inscripções pomposas celebrassem os factos mais interessantes de sua vida; que as praças retumbassem o echo de funebres cantos; que os grandes viessem disputar a honra de carregar seu feretro; e que os bravos de Israel com as armas em funeral, deixando transluzir a dôr em seu rosto, annunciassem toda a grandeza de sua perda. Reduzido a um estado tão deploravel, exposto aos tiros da sorte mais adversa, o Homem-Deus podia apenas pretender uma sepultura vulgar. Sua constancia no meio de tão duros soffrimentos não devia assegurar-lhe este direito, concedido ao ultimo dos cidadãos?

Comtudo, sacrificado ao rancor de seus injustos oppressores, Jesus Christo ficaria insepulto, se dous discipulos generosos, e cheios de coragem não lhe tivessem consagrado este pio ministerio. E' preciso, que um d'elles lhe offereça um tumulo; é forçoso, que outro affronte a morte, que a Synagoga apresentava na ponta de seus punhaes; e supplique ao Governador da Judéa o corpo de Jesus Christo para que seja sepultado [1]. Não era assim, que Elle fôra recebido no meio de Israel. Não era para ser coberto de tanto opprobrio que Elle apparecêra no seu paiz curando os enfermos, ressuscitando os mortos, e levando o prazer ao coração das mais consternadas familias.

José, e Nicodemos vão tirar o corpo da victima ainda gotejando sangue, não para leval-o ao Propiciatorio em testemunho da alliança, mas para encerral-o nos horrores d'um sepulchro novamente aberto em uma pedra.

1 Lucan. Pharsalia. — 2 Joan. c. 19. v. 38. 41.

Eram os mais valentes da terra de Jabes, que atravéz das sombras da noite foram roubar dos muros de Bethsan o cadaver do Ungido do Senhor [1]. Ouviram-se em Galaad, e no bosque de Jabes os gemidos de Israel, que chorava a morte de Saul, e de Jonathas [2]. Aquelles, que cahiram nos montes de Gelboé debaixo da espada dos Philisteos, aquelles, que o Senhor tinha proscripto, obtiveram todas as demonstrações do pesar, entretanto que Jesus Christo era conduzido ao tumulo no meio da mais fria insensibilidade! Nem um só d'aquelles a quem elle beneficiou, veio ao menos furtivamente acompanhal-o. Cessáram os transportes d'esse povo que desprezando o odio de seus inimigos, o seguia por toda a parte afim de receber suas graças. Dissipou-se a lembrança d'esse dia de tanto jubilo, em que este mesmo povo cheio de enthusiasmo lhe prodigalisava suas ovações, e abençoava o que vinha em nome do Senhor [3]. Todos o desamparam: um silencio espantoso reina em torno d'elle: apenas essas consternadas pessoas, que o rodêam atrevem-se a gemer em silencio: ellas parecem recear, que pranteando a morte do Homem-Deus, expõem seu cadaver a novos insultos de seus ferozes perseguidores.

Como é possivel, que um povo, tão célebre por sua veneração á memoria de seus grandes homens, procedesse com tanta dureza a respeito de Jesus Christo? Os valles de Moab ainda repetiam os gritos pungentes de Israel na morte de Moysés. Seu pranto continuou longos dias; seu luto, e sua desolação faziam acreditar, que seu brilhante futuro, e todas as suas esperanças haviam descido ao tumulo com o seu Libertador [4]. Os navegantes, que atravessavam as aguas do Mediterraneo, admiravam os trophéos d'armas erguidos em honra dos Machabeos no valle de Modin [5]. Nada foi capaz de adoçar a magoa, que tantos revezes tinham exacerbado. As ruas de Hebron, ficáram desertas: as filhas de Judá

1 1.º Reg. c. 31. v. 12. — 2 Ibibem. v. 13. — 3 Matth. c. 21. v. 9. — 4 Deut. c. 34. v. 8. — 5 1.º Macc. c. 13. v 27, 30.

desgrenháram seus cabellos, feriram suas faces, e repelliram seus enfeites; e sobre o tumulo dos fortes viam-se debruçados os velhos, que julgavam eclipsadas todas as glorias da patria.

Oh céos! os vencedores de Antiocho podem assim enlutar um povo, em que se viam reproduzir heróes famosos, e Jesus Christo o Vencedor da morte, e do peccado, o Legislador da nova Lei, o Bemfeitor de sua patria morre no meio das maldições, e dos ultrages!... Os filhos de Matathias conquistam o justo reconhecimento de seus concidadãos, e a mais revoltante indifferença é manifestada no enterro do Filho do Eterno!...

Por ventura seria Jesus Christo indigno d'este dever, de que ninguem fôra privado? Quem ousaria disputar-lhe as honras funebres, se consultasse os movimentos de seu coração? Que homem tinha prestado serviços tão relevantes, e tão extraordinarios? Quem tinha sido como elle tão digno da estima, e da consideração publica? Os povos o viram cercado sempre dos desgraçados, alimpando os leprosos, e dando vista aos cegos. Elles o contempláram depositando nos braços d'uma mãe cheia de dôr o filho, cuja perda lamentava [1], e restituindo a um pae terno sua filha victima da morte [2]. Seu coração como que se entornava no seio dos infelizes, e seus dons eram tão inexgotaveis como sua sensibilidade. Foi a troco d'um vaso d'agua da cisterna de Jacob, que Elle offereceu á Samaritana a agua d'essa fonte celestial, que sacia para sempre [3]; emquanto em Bethania elle derramava sobre o tumulo de Lazaro lagrimas de fogo, que reanimam as cinzas geladas de seu caro amigo [4]. Um só dia viu esquecer todos os seus prodigios, e seus mais gloriosos feitos!... Uma nuvem de males envolveu o circulo brilhante de sua vida!... Um grito de furor abafou todo o sentimento de generosidade!... Foi no horror, e no silencio da noite, e bem

1 Luc. c. 7. v. 15. — 2 Matth. c. 9. v. 25. — 3 Joan. c. 4. v. 10. — 4 Idem. c. 11. v. 35, 43.

apezar da Synagoga, que dous homens encheram este dever sublime, que deveria interessar todas as nações da terra!...

Já os mais bravos companheiros de David tiráram a Arca Santa do logar de Cariathiarim [1]. Elles descem da montanha, trazendo em suas mãos, não as Taboas da Lei, mas o corpo do mesmo Legislador. Foi nos braços de Maria, que elles depositáram o Christo do Senhor: foi no seio da Esposa, que se collocou o ramalhete de myrrha, fructo mysterioso, colhido da palmeira [2]. Instante fatal, escapado á penna melancolica de Jeremias, tu trazes á minha lembrança o transe mais formidavel!... Corramos o véo a uma scena tão lastimosa. Não pretendamos traçar um quadro, que esgotaria todos os recursos do genio. A razão succumbe: um esforço tão sublime subterra a humanidade.

Chegou o momento, em que se vai ultimar esta acção lugubre, que ainda hoje arranca dos corações sensiveis os mais agudos gemidos. O Novo David está cercado de seus fieis amigos, que não o deixáram vendo-o perseguido de seus inimigos [3]. Outro Noé, Jesus Christo é coberto na sua nudez por dous de seus caros filhos, que lamentam sua desgraça [4]. Seu rosto não apparece já abrilhantado da luz, que o cercára no Thabor [5]; a morte imprimiu-lhe toda a sua pallidez. Está lançado sobre a dura terra aquelle, que fez subir o homem ao céo — exclama Santo Epifanio. Está privado da vida aquelle, que reanima o calor vital em nossas veias. Como está mudo o Senhor do raio, e do trovão!... Como se deixa volver por os homens aquelle, que sustenta na palma da sua mão toda a massa do globo [6]!... Elles cerram com seus dedos os olhos d'aquelle, que abriu os olhos dos cegos: envolvem as mãos d'aquelle, que estendeu as mãos mirradas dos enfermos: ligam os pés d'aquelle, que fortaleceu os pés dos aleijados, e disse ao paralytico: «Dobra a tua cama, e vai-te» [7]. Quaes

1 1.º Par. c. 13. v. 5, 6. — 2 Cant. c. 1. v 12. c. 7. v. 8. — 3 2.º Reg. c. 15. v. 17, 21. — 4 Gen. c. 9. v. 23. — 5 Matth. c. 17 v. 2. — 6 Ps. 94. v. 4. — 7 Joan. c. 5. v. 11.

serão os archotes empregados na marcha funebre d'aquelle, que illumina a todo o homem, que vem a este mundo [1]? Que canticos serão entoados em honra d'aquelle, que é louvado por os exercitos dos Anjos? Elles banham de lagrimas seu cadaver!... Oh! e como recusar este derradeiro tributo ao Homem da beneficencia, que se enternecia diante do soffrimento, e repellia a tristeza do coração do desgraçado [2]!

Assim fóra dos muros de Jerusalém, a amizade consagrava estes ultimos deveres áquelle, que em sua vida merecia ter altares. Não se viam amontoados em roda d'elle os trophéos de suas victorias: Elle não desceu ao tumulo ornado das insignias, que distinguem os filhos do seculo, vãos fantasmas, com que os Grandes da terra julgam espantar a morte, e dissipar os horrores da corrupção. Um sepulchro offerecido por a generosidade, uma simples mortalha, uma comitiva de bem poucas, e bem consternadas pessoas, eis-aqui a pompa funebre d'aquelle, que domou os ventos, e as tempestades; solidou o mar debaixo de seus pés; esmagou o Forte armado; e venceu a morte, e o peccado. Oh Deus! como abandonaes a tanto opprobrio aquelle, que em toda sua vida não cessou de glorificar-vos! O vosso Christo dorme confundido com os que foram feridos de vossa mão, e dos quaes vos não lembraes [3]! Como poderá elle cantar vossas misericordias, e propagar vossas verdades na terra do esquecimento [4]?... Christãos, o corpo de Jesus Christo está entregue á sepultura. Novo José foi escondido por seus irmãos na cisterna de Dotain [5]. O novo Daniel foi lançado no lago; poz-se uma pedra á sua entrada; sellou-se com o sello do Rei, e dos grandes de Babylonia [6]. Acabáram-se os sacrificios em Israel: novos Jeremias enterráram nas cavernas do monte Nebo, o Tabernaculo, a Arca, e o altar do incenso [7].

Viandante [8], que visitas o paiz sanctificado por a

1 Idem. c. 1. v. 9. — 2 Matth. c. 11. v. 28. — 3 Ps. 87. v. 6. — 4 Ps. 12 v. 13. — 5 Gen. c. 37 v. 24. — 6 Danc. c. 6. v. 16, 17. — 7 2.º Mac. c. 2. v. 5. — 8 Lucan. Pharsalia.

presença do Homem-Deus, que contemplas as ruinas da mais celebre das cidades do Oriente, adora o logar, em que foi depositado o cadaver de Jesus Christo. Dize, que debaixo d'uma tosca pedra foi encerrado o Ungido do Senhor. Mas este tumulo de Jesus Christo collocado em um paiz infame por tantos crimes, longe de inspirar algum interesse, não deve penetrar-te de indignação? Sim; dize antes, que o grande Propheta de Israel, depois de espancar a morte, e o peccado; affugentar todas as nossas desgraças; esmagar o tyranno, que aggravava nossa escravidão; apagar o ferrete do nosso captiveiro, e ultimar nossa redempção; ou não tem um tumulo, ou jaz no Universo. Toda a terra calcada dos pés de seus discipulos não é um tumulo digno da magestade, e da grandeza de suas acções? Occulta-nos esse tumulo mais cruel, que a morte mesma. Como poderá ouvir-se com impassibilidade, que o Filho do Eterno foi occulto debaixo d'uma simples pedra?

Mas virá um dia, em que este mesmo tumulo será no meio da terra um objecto de paz, e reconciliação. Não tardará muito que o tabernaculo do pobre Jacob se levantará acima das tendas orgulhosas dos filhos de Ezau [1]. Os povos virão dos quatro ventos procurar no meio das ruinas d'essa cidade criminosa, este padrão de sua liberdade. As nações correrão a depositar sobre este tumulo os despojos de seu aviltamento. Outros Sacerdotes accenderão n'este tumulo o fogo, que deve arder sobre altares mais agradaveis ao Senhor. D'alli se levantará uma nova Egreja, que offuscará toda a gloria da proscripta Synagoga; e offerecerá hostias puras, e immaculadas em toda a extenção do globo [2].

Vinde, povos, vós que julgaes a terra, vós todos, que fostes resgatados com o sangue precioso do Salvador, vinde adorar o monumento sagrado, que recolheu seu cadaver. Entremos dentro de seu sepulchro, segundo o conselho de S. Jeronymo, beijemos essa pedra, em que o novo Jacob reclinou sua cabeça para descançar de sua longa fadiga [3]; e vamos ahi humedecer nossa

1 Num. c. 24. 5, 9. — 2 Malac. c. 1. v. 11. — 3 Hen. c. 28. v. 11.

lingua abrasada por nossas paixões. E de que nos serviriam lagrimas estereis, e um sentimento, que a ingratidão dos inimigos de Jesus Christo despertasse em nossos corações? Vinguemos em nós mesmos suas humiliações, domando nossa concupiscencia, e crucificando em nossa carne todos os nossos vicios, origem de seus opprobrios [1]. Jesus Christo foi encerrado em um sepulchro novo — diz S. João Damasceno; — purifiquemonos tambem de nossas iniquidades, e preparemos em nosso coração uma morada digna d'elle. Possa um dia este tumulo não ser para nós um objecto de confusão; e que envolvidos com os assassinos de Jesus Christo, não participemos tambem de sua obstinação, e sua triste cegueira!

---

1 Galat. c. 5. v. 24.

XIV

SERMÃO DA SOLEDADE DA SANTA VIRGEM

Recedite a me, amare flebo, nolite incumbere ut consolemini me.

Apartai-vos de mim, deixai-me entregue ás minhas lagrimas, e não procureis consolar-me.

Isaias. Cap. 22. v. 4.

A males tão desabridos, ha dôres tão penetrantes, que as reacções do prazer não podem alcançar. A convicção de nossa desgraça occasiona feridas tão profundas, que inutilisam todos os soccorros, e illudem todos os meios de cural-as. Desde que se quebram estas cadêas que nos prendem aos objectos, que amamos, é impossivel despertar o contentamento, e o jubilo. Desgraças ordinarias podem ser adoçadas com a perspectiva d'um futuro mais lisongeiro; uma nova ordem de sensações póde fazer algumas vezes esquecer nossa desventura; mas a taça do infortunio contém fezes, que removem de nossa alma toda a idéa de felicidade. A linguagem da sabedoria, os encantos da eloquencia, são inefficazes quando o coração é sangrado com os golpes da adversidade. Assim o brilho da imaginação, e os discursos

estudados não pódem sustentar sua energia diante das ondas de tribulação, que submergiam o Propheta reflectindo na desolação de sua desgraçada patria, vendo a charrua do lavrador passear no recinto do Sanctuario, e contemplando tristemente a pedra sagrada, coberta de inscripções, que servia de portal á casa do homem rustico [1]. Consolador importuno, dá-nos o que perdemos, restitue-nos o que nos falta; e então nosso pranto voltará á sua origem: então se alisarão as rugas, que a dôr tem estendido sobre nossa face: então o riso, e a alegria virão sentar-se em nossos labios, descórados por a mágoa. *Recedite a me, amare flebo, etc.*

Assim era esboçado com suas fórmas severas, o quadro augusto, que os seculos tinham de testemunhar: assim a mais imprevista calamidade se desenvolvia com toda a sua lugubre pompa, afim de anticipar o mais difficil de todas as provações. Deus arrastou aos pés do altar do holocausto a mais terna de todas as mães para esgotar com seu filho o calix terrivel, que continha os crimes, e as iniquidades da raça humana. Deus a expôz aos tiros de sua cólera; arrancou de seus braços, o Filho querido, que fazia todas as suas delicias, abysmou-a na soledade, privou-a de toda a sorte de consolação, e a entregou á sua mesma sensibilidade. Era pouco ser traspassada com todas as lanças, que feriram seu caro Filho; não bastava presenciar o supplicio mais sanguinolento; era preciso ainda, que Maria soffresse esta orphandade, esta separação de seu Filho, como elle mesmo experimentára o abandono de seu Pae celeste.

Oh eloquencia do homem, tu és bem pouca cousa, quando te encarregas de inculcar commoções tão ineffaveis!... E quaes serão as côres, com que deverei pintar uma das scenas mais interessantes da Religião? A Fé apresenta a nova mãe do genero humano ultimando o sacrificio formidavel, a que era chamada por seus eminentes destinos: ensaiarei pois minhas forças para vêr se posso desempenhar um tão magestoso objecto. Mas

1 Les Martyr.

este sacrificio é realisado por uma mãe forçada a deplorar um Filho, que ella viu descer ao tumulo em todo o desamparo, depois de ser o jogo da vingança de um Deus, e dos caprichos dos homens. Debaixo d'este ponto de vista, eu vos confesso, meu espirito não encontrará uma só phrase, minha imaginação uma só imagem digna de fazer sentir a difficuldade, e importancia de tão tremenda oblação. Amor Divino, e celeste, que inundaste o coração da Virgem de Judá, que a fizeste capaz de supportar a saudade mais cruel, a ti só invoco, só por ti clamo. Abrasa meu peito com tuas chammas immortaes, e eu saberei inspirar os mais delicados sentimentos.

Nada mais restava para ultimar o prodigio da caridade do Filho do Eterno. A balança fatal, em que eram pezados os crimes do homem, e a morte de um Deus, tinha sido inclinada a favor dos descendentes do grande Culpado [1]. A victima estava estendida sobre o altar, sem calor, e sem vida. Sacrificado ao rancor publico, o Filho de Saul estava levantado sobre as alturas de Gabaa. Nova Respha voou ao logar da execução: seus olhos estão pregados no cadaver de seu Filho [2]. Ella o viu arquejando entre as convulsões da morte, ella o viu exhalar o ultimo suspiro. O Omnipotente passou por diante d'este Filho, que elle tinha rejeitado, e escutou cheio de jubilo o grito supremo, que atravessou o coração de sua consternada mãe [3]. Quem ousaria affirmar, que a mãe de Jesus Christo pudesse sobreviver a tão horrendo espectaculo? Quem ousaria resolver o problema de uma mãe, que pôde achar em sua alma bastante força para sustentar, sem perder a vida, o peso da mais dura tribulação? Mas Deus tinha ainda em suas mãos o calix do furor, que elle apresentava sem cessar á Virgem

1 Dan. c. 5. v. 27. — 2 2.º Reg. c. 2. v. 9, 10. — 3 Matth. c. 27. v. 50.

associada á grande obra da Redempção. Deus o revolvia a cada instante — diz o Propheta — e dava a beber a longos sorvos, mas suas fezes ainda não estavam esgotadas. *Et inclinavit ex hoc in hoc, verumtamen fex ejus non est exinanita* [1]. A nova mãe dos filhos da promessa devia separar-se do Filho destinado para ser substituido por os filhos da nova adopção; esta palavra mysteriosa, e solemne: Mulher, eis-aqui teu filho; dirigida por Jesus Christo á sua afflicta mãe, mostrando-lhe os homens na pessoa de seu discipulo [2], ia cumprir-se á letra, e em toda a saa extensão.

Jesus Christo é tirado da cruz por os cuidados de seus fieis amigos. A amizade embalsamou seu cadaver, a amizade o envolveu em um lençol, a amizade offereceu-lhe um tumulo. Correu-se a pedra do sepulchro, e Jesus Christo desappareceu da vista de sua desolada Mãe [3].

Sombra prophetica de Simeão, vem ver o complemento de tua sinistra prophecia [4]!... Vem observar como são penetrantes os golpes, que rasgam o seio de Maria!... Ha uma emanação celeste, que se diffunde n'aquelles, que se amam. Ha um annel invisivel, que prende nossa alma d'uma maneira desconhecida. Os desastres dos filhos fazem enfiar de susto o rosto de uma mãe, e os embates do coração deixam entrever facilmente, que os penhores do amor, e da maternidade alli tiveram sua origem. Nossas emoções adquirem uma estranha rapidez diante d'aquelles, que nos interessam vivamente; e este amor, que suavisa nossa existencia quando nós os possuimos, quando os apertamos em nosso peito, arma-se de punhaes para dilacerar-nos, quando estes seres tão queridos são retirados de nós.

Não, eu não posso sobreviver á morte de meu filho — exclama o velho Patriarcha de Bethel, innundando com seu pranto a tunica ensanguentada de José: eu não tenho bastante força para soffrer tão grande perda [5]. O

1 Ps. 74. v. 9. — 2 Joann. c. 19. v. 26. — 3 Ibidem. v. 38. 42. Matth. c. 17. v. 60. — 4 Luc. c. 2. v. 35. — 5 Gen. c. 37. v. 35.

Principe da Idumea, o mais justo dos homens, viu em um só dia desapparecer sua gloria, e sua consideração. Elle abençoou o Eterno, que o despojára de todos os seus bens; viu tranquillo a mão da enfermidade abrir ulceras cancerosas em sua carne, mirrar seus ossos, seccar sua pelle; mas sua alma se enlutou; elle dilacerou seus vestidos, lançou-se por terra, e pareceu duvidar de sua constancia, quando lhe foi noticiada a morte de seus filhos [1].

Que esforço não era necessario á mais terna de todas as mães, para separar-se d'este Filho, que ella tinha concebido nos extases do amor mais puro, e mais ardente? Como seria possivel calcular a agonia de uma mãe reduzida a chorar o Filho, que succumbira á ingratidão, e á injustiça dos homens? Oh ternura maternal, tu só pódes avaliar estes pesares, que a razão não póde comprehender! A Esposa de Saul deitada junto dos cadaveres de seus filhos entregues á vingança dos Gabbaonitas, parecia esquecer suas penas, prestando-lhes todos os seus cuidados [2]. Mas como devia ser cruel o instante, em que esta desventurada mãe viu dissipadas suas mais agradaveis illusões, e procurou em vão os restos ensanguentados d'estes filhos, cuja presença encantava suas desditas! Devem ser bem insoffridos estes momentos, em que a recordação dos desares d'um filho vem ainda reunir-se á saudade, para despedaçar o peito de uma mãe! Não — exclama S. Bernardo — nós não temos uma medida capaz de avaliar esta horrivel situação. Seria preciso conhecer toda a extensão do amor de Maria para Jesus Christo, afim de apreciar devidamente até que ponto era opprimido seu coração com as dôres da soledade.

Tudo é funebre, tudo é melancolico em torno da mais consternada de todas as mães. A natureza como que debatia-se ainda no meio das mais violentas convulsões; parecia ouvir-se ainda este grito eloquente, com que a terra annunciára a morte do Seu Creador.

1 Job. c. 1. v. 19, 20, 21. — 2 2.ª Reg. c. 21. v. 9, 10.

Os echos repetiam ainda as vociferações d'um povo, que se tinha embriagado no sangue do Justo. A Synagoga meditava novos ultrages. O cadaver de Jesus Christo estava lançado no tumulo; seus discipulos tinham fugido; seus melhores, seus mais fieis amigos aguardam em silencio o resultado de suas promessas. Maria não vê seu filho: sua alma está abysmada na augustia... *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me* [1]? Oh abandono! oh desamparo! oh saudade! oh amor materno! Porque uma mãe tão sensivel não estalou de mágoa depois da catastrophe do msis santo de todos os filhos? Deus gravou na alma de Maria todos os caracteres da Paixão de Jesus Christo — responde S. Bernardo. — Ella devia experimentar este vazio immenso, que a separação d'um Filho tão justamente amado parecia deixar no seu coração, para que o homem tinto no sangue do Redemptor pudesse vir sentar-se no logar d'um filho com tanta razão chorado. Duro sacrificio! separação dolorosa! Cumpriu-se a letra de Ezequiel: o Senhor esgotou o vaso de sua cólera, abandonando a Filha de Sião a todos os horrores da soledade; *In solitudines sempiternas tradam te* [2].

Mas onde está o apoio capaz de sustentar-nos contra uma prova tão difficil? Quem poderá entornar um balsamo saudavel sobre feridas abertas d'uma maneira tão extraordinaria? Que encantos, que seduções poderão suspender os transportes, os desabafos da natureza, quando a vida parece escoar-se; e extinguir-se a chamma, que a anima? Vêde como se quebram, vêde como se despedaçam os corações d'estes dous amigos, a quem azares crueis forçam a privar-se de seus mutuos abraços! Como são ardentes, mas quanto são amargas estas lagrimas, que a saudade obriga a derramar! David, e Jonathas não se podem separar: o pranto inunda suas faces; mas a lembrança do seu exilio, e o presentimento dos perigos, e dos acasos, a que a ira do Rei o vai expôr, augmenta a afflicção do filho de Isai. David sepa-

1 Matth. c. 27. v. 46. — 2 Ezec. c. 35. v. 9.

rando-se do magninimo Jonathas chorava mais — diz a Escriptura: — *Fleverunt pariter: David autem amplius* [1]. E não deviam suas lagrimas correr em maior abundancia, pois que David perdia mais ausentando-se do seu amigo?

Oh Deus! se a separação de dous amigos, que se amam, é capaz de despertar dôres tão acerbas, que torrentes de augustias deviam envolver esta mãe extremosa longe do Filho, que ao mesmo tempo era o seu Redemptor, e seu Deus? oh amor, como és inexplicavel! Tu és a causa do seu tormento: *Pondus meum amor meus* [2]. Seu amor é um peso de ferro, que opprime seu peito, e o aperta com vehemencia; suffoca seus suspiros, e nem lhe permitte chorar. Não, oh Pae celeste, não eclipseis vosso sol; não apagueis para Maria o brilho de sua luz; seus raios mais scintillantes seriam inuteis para ella. Não é necessario, que abaleis os fundamentos da terra, enluteis toda a natureza, e façaes entrar no primeiro cháos todos os elementos: depois da morte de seu filho tudo está coberto de trevas, desappareceu a figura d'este mundo, e de qualquer parte que Maria estende os olhos só encontra a imagem da morte [3].

Eu vos saudo, sombras de Saul, e Jonathas, exclamava David, sabendo a sorte deploravel d'estes dous heróes. A honra marchou sempre a par de vós; a gloria vos seguio sempre aos combates; e estes laços, que vos uniram na vida, não pudéram ser quebrados na morte. Vós cahistes ao mesmo tempo sobre os montes de Gelboé, deixando aos vossos amigos o cuidado de louvar vosso valor, e vossas virtudes: *Saul et Jonathas amabilis, et decori in vita sua; in morte quoque non sunt devisi* [4]. Era conhecer bem os mysterios do coração, dar-lhes o parabem por não ser forçado a viver um sem o outro. Elle os congratulava — diz S. João Chrysostomo — porque a morte os tinha subtrahido aos pezares da saudade, pezares crueis, de que elle mesmo fizera tantas vezes o ensaio.

1 1.° Reg. c. 20. v. 41. — 2 Santo Aug. — 3 Boss. serm. sur la compas. de la Saint. Vierg. — 4 2.° Reg. c. 1. v. 23.

Nós podemos descrever as dôres dos homens, nós podemos contrapezar nossas mutuas desgraças; mas logo que pretendemos sondar o abysmo da soledade de Maria, todos os nossos esforços paralysam; nossos meios oratorios seriam insufficientes para dar a conhecer a sua profundidade. Morreu vosso Filho, oh Maria — exclama o terno, o eloquente Santo Anselmo! — Morreu vosso Filho; elle foi roubado á vossa vista; vossos olhos viram correr a pedra do sepulchro!... Nada mais digo: eu não tenho palavras; minha eloquencia não possue descripções, nem minha imaginação quadros; eu não descubro entre os homens, eu não acho em toda a natureza um só emblema, que possa symbolisar a vossa Soledade, oh Virgem, Virgem cheia de amarguras!

E nós somos a causa de tão duro soffrimento!... Sim; era preciso, que Maria fosse condemnada á mais pezada solidão, para que nós podessemos entrar nos direitos, de que nos tinha privado a criminosa alegria de nossa primeira mãe. Ella devia ser nossa mãe segundo a graça por uma afflicção sem igual; seus novos filhos deviam ser arrancados de suas entranhas; e seu coração aberto com violencia, para n'elle entrar este amor de mãe, que ella devia a todos os fieis.

E como é possivel, que sejamos insensiveis a tanto amor, a tanta resignação? Oh Mãe a mais saudosa, e mais consternada de todas as mães! Porque meu coração não é penetrado das tribulações, que vos assaltáram na vossa Soledade? E como estás degenerado, oh coração meu, pois que não te despedaças diante dos soffrimentos de uma mãe tão adoravel! Meu coração é de pedra!... meu coração é de ferro!... Como estão enxutos meus olhos, meus olhos, que deviam cegar á força de chorar!... Não esqueças os gemidos de tua mãe — diz o Ecclisiastico. — *Gimitus matris tuæ ne obliviscaris* [1]. Christãos, eis aqui a linguagem, que vos é pessoalmente dirigida. Filho da Cruz, não marches nos caminhos da iniquidade. Lembra-te dos tormentos de Ma-

1 Eccli. c. 7. v. 29.

ria; recorda as dôres crueis, com que dilaceraste sua alma n'esta noite memoravel, que decidiu de tua felicidade eterna [1]; cede aos gritos de tua mãe: *Gemitus matris tuæ ne obliviscaris.* Miseravel, qual é teu projecto? Queres crucificar de novo a Jesus Christo [2]; calcar seu sangue precioso diante de sua mãe; e por a mais execravel abominação renovar as feridas, que abriste em seu seio maternal?

Vêde o estado [3], a que reduzis o Filho da melhor das mães, todas as vezes que vos deixaes dominar dos vossos desvarios. *Obstupescite cœli super hoc, et portæ ejus desolamini vehementer* [4]. Oh céos, enchei-vos de terror, e de espanto á vista d'um espectaculo tão sanguinolento! Portas da eternidade, penetrai-vos de consternação! O sangue de Abel se levantou da terra, subiu ao throno do Eterno, e foi pedir justiça contra seu cruel fratricida [5]. Onde estão os sacrilegos, que commettêram tão abominavel attentado? Que mãos se banháram no sangue do Justo? Quaes são os cobardes, que surprendêram o mais virtuoso dos homens; que o pisaram aos pés, e o cobriram de tão penetrantes feridas? Um agudo suspiro escapa d'esta bôca livida, e entreaberta para revelar, que fomos nós, que o assassinámos [6]! Oh perfidia! oh ingratidão! O homem banhou-se no sangue do seu Bemfeitor!... O homem arrastou ao patibulo o Redemptor, que o viera salvar!... Um amigo o entregou a seus crueis invejosos; um apostolo o nega; seus mais affeiçoados companheiros o desamparam, e elle cahiu em poder de seus assassinos!... Não mereciamos tantos extremos de caridade: não, não o mereciamos. A prova está na indifferença, com que desprezamos os fructos de tão cruento sacrificio.

Oh Deus! ainda nos resta um meio de entornar a alegria n'esse coração, que saltava de prazer, quando guiaveis ao aprisco a ovelha, que fôra achada no deserto [7];

1 Matth. c. 27. v. 45. -- 2 Hebr. c. 6. v. 6. — 3 Apresentação do Sudario. — 4 Jerem. c. 2. v. 12. — 5 Gen. c. 4. v. 10. — 6 Zac. c. 13. v. 6. — 7 Luc c. 15. v. 4, 7.

ainda ha um recurso para imprimir a satisfação, e o jubilo n'esse rosto, que os anjos desejam contemplar [1]; é o nosso arrependimento; é a firme resolução de voltar-mos para vós como esse filho perdido, que deixára a casa paternal [2]. Sim, oh Deus! nós nos precipitamos nos vossos braços, nós nos abandonamos á vossa piedade. Consenti, que eu beije vossas chagas, e me refugie d'entro do vosso coração!!! E qual de vós, oh meus irmãos, recusará cahir aos pés de Jesus Christo, inundal-os de suas lagrimas, e despertar com seus gemidos a compaixão de um Deus tão soffredor? — exclamai comigo em toda a verdade da contrição. —

Peccámos, Senhor. Temos desprezado vossa lei, temos profanado vossos sacramentos; somos indignos de vossa bondade. Nós mesmos abrimos vosso peito, nós traspassámos vossas mãos, nós vos cobrimos de feridas. Pãe misericordioso! nós conhecemos nossa ingratidão; nós sabemos, qual tem sido a enormidade dos nossos crimes. Mas nós fugimos para vós mesmo: nós confiamos na vossa clemencia: e nos entregamos aos vossos cuidados. Aceitai os nossos protestos; e nós encontraremos nossa ventura n'essas mãos dilaceradas; e acharemos em vosso mesmo coração um asylo contra os raios da vossa cólera. Lavai-nos, Senhor, com o vosso sangue: dai-nos a vossa graça, a vossa amizade, e a vossa misericordia.

---

1 1.ª Petr. c. 1. v. 13. — 2 Luc. c. 15. v. 21.

XV

SERMÃO DA RESURREIÇÃO

Qui dixit illis... Jesum quæritis Nazarenum crucifixum: surrexit, non est hic.

O Anjo disse ás mulheres... Vós buscaes a Jesus de Nazareth, que foi crucificado: resuscitou, não está aqui.

S. Marcos, c. 16. v. 6.

Não é preciso procurar nos livros dos Prophetas, e nos pergaminhos genealogicos das familias patriarchaes as provas da Divindade do augusto Fundador do Christianismo. Não será necessario mendigar nos systemas da sabedoria do homem o caracter eminente d'este famoso Conquistador, que se levantou triumphante sobre as ruinas da prepotencia, da cabala, do odio, e da inveja de seus inimigos. Successos estupendos, e multiplicados pareciam não deixar alguma duvida sobre a origem Divina do grande Legislador, que soubera traçar o codigo moral mais perfeito, e mais harmonioso. Elle foi admirado dos seus, elle foi respeitado dos estranhos por a santidade de sua vida, por a pompa de seus milagres, e por a excellencia de sua doutrina; mas Jesus Christo expirando sobre um patibulo infame, condemnado por

os tribunaes de sua nação, marcado com o ferrete da ignominia, ferido do algoz pareceu levar comsigo ao tumulo seus grandes destinos, sua gloria, e as esperanças tão lisongeiras, que animavam seus timidos discipulos. Um só prodigio dissipou todas as duvidas; resolveu os mais difficeis problemas; encheu a letra dos Prophetas, e cercou de brilho os estandartes, que trariam por divisas com o nome de Jesus Christo. Divindade, Immortalidade. Jesus Christo resuscitou tres dias depois de sua morte, como elle mesmo annunciára; zombou dos projectos mais bem combinados; e assegurou completamente a preeminencia de sua geração eterna. Cheio de sua omnipotencia quebrou os grilhões do nosso cativeiro; castigou o tyranno, que roubára nossa ventura; e veio offerecer ás nações a Alliança, que afiançava ao homem a salvação, e a vida. *Qui dixit illis... Jesum quæritis Nazarenum crucifixum: surrexit, non est hic.*

Como é sublime este cantico de victoria, que prolongando-se a travez dos seculos, foi acordar na paz, e na alegria os povos, que dormiam incertos de sua felicidade! Como é agradavel a nova Esposa ainda enlutada com a catastrophe de seu Esposo, este soberbo trophéo, que perpetua na posteridade suas ovações, e seu renome? Não, não é preciso lembrar, que os titulos da grandeza de nosso Chefe Divino são confirmados por uma successão de dezoito seculos, ou antes por uma successão de seis mil annos. Não é necessario recordar, que todas as conjurações da razão, e do orgulho não tem sido capazes de offuscar a gloria do Fundador do Christianismo. Só este grito de victoria — Jesus Christo resuscitou! sustentado com os testemunhos mais irrefragaveis, só esta maravilha, que tem coberto de confusão os inimigos de Jesus Christo, põe acima de toda a prova a Divindade de sua origem, e dá á Religião uma superioridade, e excellencia, que esgotaria todos os esforços da intelligencia do homem. *Qui dixit illes, etc.*

E será possivel desempenhar idéas tão brilhantes, e tão consoladoras! Quanto eu temo não poder descrever

dignamente um tão faustoso acontecimento! Permitti, que vos assegure ser esta uma das occasiões, em que tenho lamentado a mesquinhez de meus talentos, e a pobreza de minhas concepções. Mas estou certo, que a vossa fé, a vossa piedade, e os vivos transportes, de que sois justamente penetrados, supprirão com superabundancia as toscas expressões, e a incapacidade do orador.

Oh Virgem, Virgem cheia de prazer, e jubilo, recebei as congratulações, com que a Egreja vos sauda. Ineffavel Cooperadora da salvação do homem, que esgotastes com Jesus Christo as fezes do calix formidavel, em que estavam lançados os crimes da raça humana, vosso Filho já resuscitou. Opprimido com os despojos ganhados no seu combate, elle pizou a morte, e o peccado; e com a sua resurreição dissipou a vergonha de seu tumulo. Que momento, Rainha dos Céos, e da terra, que momento feliz, para pedir vossa protecção, e implorar vossa assistencia! E' o vosso mesmo triumpho, que eu me proponho celebrar, quando renovo a lembrança d'esta victoria, que justificou a Divindade de vosso Filho, firmou os vossos privilegios, e revelou vosso poder. Minha esperança não será illudida.

Regina cœli lætare, alleluia.
Quia quem meruisti portare, alleluia.
Resurrexit sicut dixit, alleluia.
Ora pro nobis Deum, alleluia (1).

Era do interesse do Filho do Eterno; convinha ao desempenho de seus altos projectos, que Jesus Christo comprovasse da maneira mais irrecusavel seu caracter Divino, e a missão, de que estava encarregado. Expostos ás pretenções da sabedoria humana, lançados no meio das idéas brilhantes do Polytheismo, tendo a com-

1 Anã. Temp. Pasch.

bater os systemas mythologicos das nações polidas do globo, a braços com os Potentados da terra, objecto da intolerancia do Universo indignado por ver doze homens tomarem a ousada resolução de arruinar a Religião publica do mundo; os novos discipulos do Crucificado careciam d'um penhor, que puzesse sua fé, e a importancia de seu Chefe a abrigo das emprezas sediciosas do crime, e das oscillações do espirito humano. Titulos d'uma authenticidade incontestavel, uma aureola tão fulgurante, que eclipsasse todas as illustrações do seculo, podiam só justificar a nobreza d'esta Escola, que pretendia offuscar todas as conquistas do genio, e deixar após si os mais famosos legisladores.

Milagres desconhecidos assignaláram o Filho do Homem; Jesus Christo não tinha poupado uma só circumstancia, nem deixado escapar uma só occasião, para demonstrar que elle era o Messias, o Legislador prometido tantas vezes, o Libertador, que faria em pedaços, a cedula vergonhosa de nossa escravidão. Mas como seria possivel acreditar a Divindade d'um homem, que acabava de expirar no meio da affronta, e do opprobrio? Qual seria o meio de reanimar a confiança de seus consternados discipulos, que pareciam vêr a cada instante os punhaes da Synagoga ainda tintos no sangue de seu Mestre? De que servira a Jesus Christo ter chamado á vida este caro amigo, lançado depois de quatro dias nos horrores infectos d'um sepulchro [1]? Porque tinha elle recusado o desafio de seus inimigos descendo da cruz, e confundindo sua pertinacia com esta derradeira maravilha? *Si Rex Israel est, descendat nunc de cruce, et credimus ei* [2]. Oh Religião, tu não apagaste o archote da Fé, que devia illuminar bem depressa todas as nações! Tu aguardavas em silencio o momento feliz, em que os sellos do sepulchro de Jesus Christo seriam quebrados por sua omnipotencia, para veres aos pés do Cordeiro immaculado todos os sceptros, todas as corôas, e todos os povos da terra!

1 Joan. c. 11. v. 39, 43. — 2 Matth. c. 27. v. 42.

Jesus Christo não ignorava, que sua morte era necessaria á redempção do genero humano, e que seu sangue devia ser o preço d'esta redempção; mas um prodigio, que escapára á intelligencia, e ás forças do homem, devia conciliar a contradicção apparente de sua origem Divina, e sua mortalidade. Jesus Christo devia morrer — diz Santo Agostinho — a fim de comprovar, que era homem: Jesus Christo devia resuscitar, a fim de provar d'uma maneira incontestavel, que verdadeiramente era Deus. Não, seus inimigos não sabiam que elles mesmos seriam chamados para fazer irrecusavel um acontecimento, de que os seculos não tinham ainda ouvido fallar: *A sæculo non audierunt* [1]. Os inimigos de Jesus Christo não comprehendiam, que elle arrancaria de sua mesma bôca o primeiro testemunho d'este portento, que os devia esmagar com todo o peso de sua magnificencia.

Ainda resoava em toda a Judéa esta ameaça, com que Jesus Christo jurára castigar a tenacidade invencivel de seus barbaros oppressores. Toda a Palestina, toda a Samaria esperava a execução d'este successo, que devia firmar a santidade d'esta doutrina, que a Synagoga enxovalhára de tanta ignominia. Não vos engane vosso orgulho, e vossa raiva — dizia Jesus Christo sem cessar a seus detractores. — Debalde me surprendereis nas ciladas preparadas por a traição, e o perjurio; e arrancareis a minha vida no meio dos ultrajes; eu encherei a letra dos Prophetas; quebrarei depois de tres dias os vinculos da morte; e triumpharei dos horrores do sepulchro para completar vossa derrota, e confundir vossa obstinação: *Generatio mala, et adultera signum quærit, et signum non dabitur ei, nisi signum Jonæ Prophetæ* [2]. A Synagoga mostrava o ferro ensanguentado, com que ferira a Victima esperada dos Patriarchas; ella celebrava sua victoria sobre o cadafalso, em que tinha expirado este homem extraordinario; mas seu terror não tinha cessado com a morte de Jesus Christo. O Re-

1 Isai c. 64. v. 4. — 2 Matth. c. 16. v. 4.

parador tinha declarado solemnemente, que elle devia resuscitar depois de tres dias [1]. Convinha pois á prudencia de seus inimigos anniquilar toda a esperança d'este resultado, o mais solido fundamento da Divindade de Jesus Christo.

O Sepulchro do homem Deus é investido de soldados; uma cohorte numerosa o guarda, e observa; emprega-se a vigilancia mais activa; as promessas mais lisongeiras reanimam sua fidelidade [2]; a entrada do sepulchro é fechada com uma pedra enorme; e sella-se com o sinete da autoridade [3]. Todas as precauções estão esgotadas; e a Synagoga ainda tinta no sangue do homem — Deus esperava a dia fatal marcado mesmo por Jesus Christo, para mostrar a toda a Judéa seu corpo corrompido; e d'esta arte sobresahir a justiça de sua morte. Sabedoria, politica humana — exclama Santo Agostinho — como és fraca, e impotente contra o Senhor! Estes soldados, que associaes ás tuas combinações, seram as primeiras testemunhas d'esta Resurreição, cuja verdade será sustentada á custa de todas as precauções de seus inimigos. E poderiam elles conceber — diz S. João Chrysostomo — que elles mesmos deixavam sem replica a Resurreição de Jesus Christo, sellando seu sepulchro com os sellos do poder publico? E se disposições tão habilmente concertadas removiam todas as suspeitas; que pretexto poderiam allegar, quando o corpo de Jesus Christo desapparecesse do sepulchro? Diriam, que seus discipulos tinham roubado seu cadaver? Mas como poderiam elles avizinhar-se ao sepulchro, quebrar os sellos, e levantar a pedra, sem despertar os soldados? Mas se elles dormiam — replica Santo Agostinho — como podem assegurar um roubo, que escapa a todas as probabilidades?

Que importa empenhar todos os recursos, para occultar a maravilha mais espantosa, e mais digna do Omnipotente? Que importa que o homem ouse levantar uma barreira contra o Todo Poderoso? Eil-o alli, que lança

1 Marc. c. 8. v. 31. — 2 Matth. c. 27. v. 65. — 3 Ibidem v. 66.

por terra todos os obstaculos, que se tinham opposto á sua Resurreição. Os sellos são quebrados; a pedra é arrojada com o estampido do trovão; Jesus Christo sahe de seu tumulo cheio de gloria; esmaga a seus pés todos os seus inimigos; e assegura á sua Divindade um padrão inabalavel, indestructivel, e eterno. Egreja de Jesus Christo, aceitai o parabem dos justos, e de todas as gerações libertadoras! Sabei com o Apostolo o complemento da grande promessa, que Deus assegurou a nossos paes, e foi no espaço de tantos seculos o objecto de seus votos, e suas esperanças. Deus quiz na sua misericordia, que testemunhassemos o desempenho de sua palavra na Resurreição de Jesus Christo, como está annunciado n'este verso do segundo Psalmo: Vós sois meu Filho, foi hoje que vos gerei. *Et nos vobis annunciamus eam, quæ ad Patres nostros repromissio facta est, quoniam hanc Deus adimplevit, resuscitans Jesum, sicut in secundo Psalmo scriptum est: Filius meus es tu; ego hodie genui te* [1].

Com razão — exclama Santo Ambrosio commentando este logar do Apostolo — com razão o Eterno-Pae affirma, que Jesus Christo era seu Filho, e que o tinha gerado no momento glorioso de sua Resurreição; porque então Jesus Christo comprovou da maneira mais indubitavel que era seu Filho, e que participava de sua Divindade: *Pulchré Pater dicit ad Filium: ego hodie genui et; hoc est, nunc meum te probasti Filium.* Jesus Christo nascendo na pobreza, e na humildade, exposto aos incommodos d'uma vida começada em trabalho, e terminada no supplicio, tinha feito vêr, que verdadeiramente era homem — continúa Santo Ambrosio; — mas hoje que elle recebe uma nova vida no seio do tumulo, d'onde sahe revestido de magnificencia; Jesus Christo mostra sem replica, que verdadeiramente é Filho de Deus, e Deus com elle *Nunc meum te probasti Filium: ego hodie genui te.*

Vencedor da morte, e da corrupção Jesus Christo

1 Act. c. 13 v. 32, 33.

arrastou comsigo os Poderes, e os Principados — como diz S. Paulo — a fim de ornar a pompa de seu triumpho á face do Universo, depois de vencêl-os em sua propria carne [1]. Elle abandonou ao tumulo os envoltorios de sua mortalidade; sepoltou eternamente as dôres, e os ultrajes; e puniu os attentados do peccado, abrindo-nos por sua Resurreição as portas da immortalidade, e gerando-nos para a vida eterna no seio mesmo de seu sepulchro. Que contraste apresenta aos olhos espantados de seus discipulos o corpo resuscitado de Jesus Christo! A pallidez, que a morte derramára sobre seu rosto, adquiriu um esplendor, que offusca o brilho do sol; suas chagas tinham alterado todas as suas formas; porém hoje desapparecêram as imperfeições da humanidade; já não ha opprobrio, nem fraqueza. A vida por essencia, que é a mesma Divindade — diz S. Leão — achou-se occulta nas suas vêas geladas, em seus membros insensiveis, e fechou todas as suas feridas.

Cumpriu-se esta letra do Psalmo — *Factus sum, sicut homo sine adjutorio, inter mortuos liber* [2]: Eu fui lançado entre os mortos; julgou-se, que eu devia soffrer a sorte do ultimo dos homens; mas eu fiz vêr com a minha Resurreição, que só a mim estava destinado libertar-me da morte; e não carecer de soccorro estranho, para levantarme do sepulcrho. Sim — exclama S. Jeronymo — Jesus Christo entrou no reino da morte, não como seu vassallo, e seu escravo, mas como seu soberano, seu vencedor, e autor das leis da morte. Tinham-se visto homens revestidos da força do Todo Poderoso arrancar á morte seus mais famosos trophéos; mas estava reservado só ao Filho do Eterno evadir-se por sua propria omnipotencia á vergonha do sepulchro, realisando em sua pessoa o maior de todos os milagres, porque é unico, e singular: *Factus sum sicut homo sine adjutorio, inter mortuos liber.*

Este tumulo, em que seus inimigos tinham jurado sua perda; este tumulo, onde se lisongeavam apagar o

1 Colos. c. 2. v. 15 — 2 Ps. 67. v. 5.

brilho de suas acções, e obscurecer a gloria de sua Divindade; foi o tropeço terrivel, em que se quebrou sua raiva: foi o throno em que sentou-se o Filho do Eterno, para reger as nações, e os Reis, como lhe promettêra seu Pae [1]. Novo José sahiu de sua prizão, para dominar todo o Egypto, e repartir com seus irmãos, que o vendêram, sua inesperada fortuna [2]. O intrepido Moysés escapou das ondas do Nilo, para ser o Deus de Pharaó: e afogal-o com seu exercito nas aguas do mar vermelho [3]. O valente Sansão descançava carregado de cadêas, para quebral-as com mais facilidade, e tornar irreparavel a perda dos Philisteos [4]. Novo Jonas escondido no seio do abysmo escarnecia das ondas irritadas, e se dispunha a reunir todos os reis, e todos os povos em torno de sua bandeira sagrada [5]; e semelhante a Daniel no lago dos leões [6], Jesus Christo devia baixar ao tumulo no meio da maldição geral, para sahir com toda a ostentação da magestade, a fim de que o escolho, onde se despedaçam todas as grandezas da terra, fosse o carro de sua gloria como Isaias prophetisára. *Et erit sepulchrum ejus gloriosum* [7].

Onde estão agora estas duvidas, que se formavam sobre a Pessoa, e sobre a Divindade de Jesus Christo? Não, não tremeremos diante dos inimigos d'uma Religião, que patentêa á face do Universo um prodigio tão espantoso. Jesus Christo resuscitou — diz Santo Agostinho — tudo está terminado; e esta Egreja immortal, que sahirá do lado de Jesus Christo, consagrada com o sangue de seu Esposo, verá a seus pés os escudos dos fortes, e quebradas as lanças dos orgulhosos da terra: *Resurrexit: absoluta res est.* Jesus Christo se levantou do seu sepulchro arrastando com sigo os despojos da morte, e fazendo marchar diante de si os captivos, que elle tinha libertado com sua brilhante victoria [8]. Ainda

1 Luc. c. 1. v. 32 Dan. c. 7. v. 14. — 2 Gen. c. 41. v. 40, 41. c. 45. v. 22, 23. c. 47. v. 11, 12. — 3 Exod. c. 2. v. 5, 6. c. 14. v. 27. — 4 Jud. c. 16. v. 21, 30. — 5 Jonas. c. 2. v. 1 c. 3. v. 5, 6. — 6 Dan. c. 6. v. 16, 23. — 7 Isai. c. 11. v. 10. — 8 Zac. c. 9. v. 11.

hontem foi visto cercado de ignominia; hoje corôado d'honra, e gloria offerece-nos a immortalidade, e nos penhora em sua Resurreição uma bemaventurança feliz, e interminavel [1].

Sim, Jesus Christo nos penhora a bemaventurança, e a immortalidade em sua Resurreição. E com que jubilo, com que transporte devemos solemnisar um triumpho, que nos dá uma nova patria, e uma corôa digna de premiar os sacrificios da virtude, e compensar as injustiças d'este mundo? Jesus Christo resuscitou — exclamemos com toda a Egreja; — e com elle nossa ventura, e nossa felicidade. Jesus Christo resuscitou; e a morte, e o peccado, a escravidão, e o opprobrio ficáram para sempre esmagados debaixo da pedra de seu sepulchro. Jesus Christo resuscitou, e com elle subiremos um dia acima das espheras celestes, afim de participarmos de sua exaltação. São esperanças bem sublimes, e que só uma Religião Divina póde assegurar a seus filhos. Eu as annuncio com todo o enthusiasmo, de que sou capaz: e sejam ellas um estimulo á vossa perseverança, como são o realce da mais bella, e mais gloriosa de todas as nossas Festas. Celebrai, senhores, uma tão importante Festividade nos osculos da paz, e nos abraços da fraternidade.

Oh! e nunca estes votos foram mais ardentes no meu coração, como n'esta época [2], em que tantas prevenções, tantos odios, e tantos amores proprios se tem exacerbado para precipitar-nos em todos os horrores da anarchia, e levar a desesperação ao seio d'esta Patria, que tanto deve esperar da generosidade de seus filhos. Quando ainda necessitamos de valor, e de coragem para escaparmos do abysmo, que nos ameaça tragar; quando um futuro sinistro acaba de collocar-se diante da perspectiva risonha, que outr'ora embalára nossas esperanças; só idéas generosas, grandes, e fraternaes nos podem arredar dos males da guerra civil; e assegurar ao

1 S. Cypr. — 2 1832.

paiz sua verdadeira grandeza. Se consultardes o vosso coração encontrareis estes nobres sentimentos; e a Religião, sanctificando vossas virtudes civicas, acabará por applaudir os triumphos, de que ella póde com justiça gloriar-se.

XVI

I.º SERMÃO DO ESPIRITO SANTO

Non turbetur cor vestrum, neque formidet... Vado, et venio ad vos.

Não vos assusteis, nem hajaes medo de vossos inimigos. Eu não tardarei a voltar ao meio de vós.

S. João Cap. 14. v. 21 e 28.

ÃO admira, que os intrepidos fundadores do Christianismo offereçam á admiração do Universo uma firmeza, que transcende os empenhos da humanidade. Não espanta, que os muros da Egreja apresentem uma barreira inaccessivel a todas as empresas da impiedade. O mysterio incomprehensivel da Encarnação do Verbo pôde abater a confiança d'estes homens, que o Senhor tinha escolhido para desempenhar os decretos de sua providencia. Uma razão incapaz de penetrar este systema admiravel, que todo o orgulho do saber jamais podéra descobrir nos depositos tão gabados da intelligencia do homem ficava muito longe da carreira, que lhe fôra destinado seguir; mas o coração não podia lutar contra a força victoriosa da evidencia, com que Jesus Christo demonstrava a santidade de sua doutrina, e da missão

augusta, de que fôra encarregado. Se um chefe ambicioso quizesse empregar os recursos do fanatismo, e fascinando homens simples, e ignorantes pretendesse armar suas mãos do archote, com que deviam abrasar os thronos, e devastar os imperios; bastava escaldar sua imaginação com o prestigio do maravilhoso, e desenvolver as paixões mais ardentes com a esperança seductora da gloria, e das conquistas; mas Jesus Christo soube imprimir em todas as suas acções o sello inoffuscavel da verdade, offerecendo a moral mais pura, e mais sublime, e sustentando suas maximas com os prodigios mais espantosos, e mais incontestaveis. O homem, que obtivera diante de seu patibulo o testemunho mais brilhante de sua Divindade [1]; o Filho do Eterno, que sacudindo os eixos do globo no dia de sua morte, enlutando o sol com as trevas mais espessas chamava todos os povos a procurar fóra da natureza a causa d'um successo tão estupendo; o grande Reparador, que, escapando victorioso á vergonha da corrupção, esmagára a Synagoga debaixo da campa do seu sepulchro; não podia deixar equivoco seu caracter, e o fulgor, e magestade de sua geração eterna. Uma effusão de magnificencia communicando-se a seus timidos discipulos, depois de sua Ascensão gloriosa, abateu a seus pés todos os seus inimigos; e a assistencia de seu Espirito dando ao coração de seus Apostolos a elasticidade, que exigia a magnitude de seus projectos, assegurou na posteridade os triumphos de sua Egreja. *Non turbetur cor vestrum, etc.*

Um grito de victoria perpetuando-se na successão dos tempos conserva a lembrança d'este acontecimento, que é sem contradicção o mais bello titulo d'honra da Esposa do Cordeiro. Sobre as ruinas do Judaismo, e da Idolatria se levantou esta Egreja admiravel, que cercada de todos os perigos, batida sem cessar das vagas mais tempestuosas, vendo, sem perder sua constancia, a espada dos Cesares suspensa tres seculos sobre sua

1 Matth. c. 27. v. 54.

cabeça, fez tremular seu estandarte glorioso no meio de todas as nações da terra. O Legislador Divino claramente havia promettido, que o Espirito Santo derramaria sobre seus enviados as luzes da sabedoria eterna, e sustentaria os esforços da Esposa, que sahira de seu coração enriquecida de todas as graças [1]. Não era occulto, que a intrepidez, e a magnanimidade encontrariam seu apoio n'este Espirito immortal, que devia justificar as promessas mais augustas, e firmar para sempre os alicerses da Religião. *Non turbetur cor vestrum. etc.*

Nenhum objecto é mais digno do enthusiasmo, e da eloquencia christã; mas eu devo lamentar a pobreza de meus talentos, quando emprehendo a apologia d'esta Egreja, que vê no cumulo de seus transportes o genio da litteratura, e das artes empenhado á mais de dezoito seculos em sustentar sua nobreza. Espirito de luz, e graça, eu não terei a pretenção de augmentar o brilho do collar mysterioso, que enfeita o pescoço de alabastro da illustre filha do rei. A belleza, e as perfeições da Esposa amada, que continúa sua marcha gloriosa, e vê renovados seus triumphos a despeito das crises mais difficeis, é a mais completa de vossas obras, é o padrão inalteravel de vossa presciencia. Hoje só aspiro repetir aos pés do vosso altar o cantico de louvor, que a quasi dous mil annos ribomba em todo Universo. Communicai-me uma faisca d'esta chamma celestial, que animou o coração dos Apostolos; e as maravilhas de vossa omnipotencia conservarão esta pompa, que tão eminentemente as distingue.

Se em alguma circumstancia as ovações, e os applausos justificam as doces effusões do reconhecimento; acreditemos, senhores, é no momento, em que, folheando-se os annaes da Fé, contempla-se a fundação d'esta Egreja, que recebeu o tributo dos Reis, e pendurou sobre suas

[1] Joann. c. 14. v. 26. Act. c. 1. v. 8.

torres inexpugnaveis os trophéos arrancados nos dias de seu combate a seus ferozes inimigos. O coração previne todos os raciocinios; a razão opprimida com o peso de tanta magnificencia segue os caminhos, que a revelação tem aberto; e a Philosophia cede á efficacia da verdade eterna, que calcou os monumentos da sabedoria do homem, e affugentou esses phantasmas de orgulho, que se ensoberbeciam de suas conquistas no meio das nações. Por uma politica transcendente os trabalhos, as perseguições, e os opprobrios eram os alicerces admiraveis, que deviam sustentar este edificio destinado a affrontar as revoluções, e despresar os furores da prepotencia. Era sobre volcões accesos, e cuja explosão ameaçava o Universo, que o mundo viu apparecer esta Egreja, que desafia todas as paixões, para virem arrancar uma só pedra de seus fundamentos inabalaveis, e aluir o cimento preparado nos thesouros da sabedoria, e da omnipotencia Divina. As potencias mais collossaes tem successivamente desapparecido da face do globo. Babylonia, e Ninive cahiram; cahiu o Imperio dos Assyrios; os Medos foram engolidos por os Persas; os Persas devorados por os Gregos; os Gregos supplantados por a Republica Romana... Onde estão, oh Roma, teu senado, teus comicios, tuas festas militares, teus Dictadores, teus Consules, tuas legiões, e tuas aguias? Um imperio tão formidavel, foi ferido, e desmembrado por a espada dos Alanos, dos Hunos, dos Suévos, dos Godos, e dos Normandos. Dezoito seculos tem passado; e o Christianismo nada tem perdido de sua gloria, de sua grandeza, e sua consideração.

O Fundador do Christianismo tinha já traçado o plano d'este edificio maravilhoso, que devia zombar de todos os acasos. Elle mesmo tinha regulado suas dimensões, a altura de suas torres, a firmeza de suas portas, e a solidez dos seus muros. Ouvia-se o estallo das algemas, que rebentavam entre os pulsos da humanidade; e o Universo inteiro escutava os rugidos espantosos do dragão, que mordia raivoso sua cadêa, e se debatia debaixo do pé victorioso do Reparador, que o precipitára de seu

throno, e arruinára seu poder. Os segredos de seu Reino eterno estavam revelados; o deposito precioso da Fé estava já confiado a esses homens extraordinarios, que deviam bem de pressa offerecer-lhe todos os sceptros, e todas as corôas; e um derradeiro prodigio enchendo de força, e sabedoria estes novos conquistadores reuniu debaixo do estandarte da cruz todos os povos, e todas as nações da terra.

Dia de Pentecostes — exclama S. João Chrysostomo — tu sellaste a missão do Filho do Eterno; tu marcaste o termo das visões, e dos oraculos; em ti começou a época de nossa reconciliação; tu firmaste nossa inteira liberdade, e asseguraste para sempre nossa ventura, e nossa felicidade: O Espirito Santo desceu sobre os Apostolos, segundo a promessa de Jesus Christo e a predicção famosa de Aggêo [1]. Globos de fogo vieram consumir a palha, e o feno — diz Santo Agostinho — e depurar o ouro mais precioso, e mais subido. Elle foi enviado, continúa o mesmo Padre, afim de ultimar a grande obra, que Jesus Christo começára; conservar suas conquistas; e derramar a sanctificação, e a graça no seio dos captivos, que elle tinha resgatado. Vinde, povos — exclama Santo Ambrosio; — nações, que habitaes a terra, vinde admirar os designios do Todo-Poderoso; vinde contemplar a nova Heroina carregada de louros, e despojos ganhados a seus rivaes.

Com que complacencia eu vejo o Espirito Santo encher o Cenaculo, em que os Apostolos estavam congregados — diz S. Leão! — Mais prodigioso, ainda mais admiravel, do que nos dias da creação, o Espirito Santo faz desapparecer as trevas, que envolviam sua razão; reanima sua fraqueza; dissipa sua timidez; e imprime em seu coração o valor, o denôdo, e a magnanimidade. Já não são homens — exclama S. João Chrysostomo: — arrebatados ao céo elles parecem ver a Divindade face á face. Estes espiritos grosseiros, para quem as acções de Jesus Christo eram uma fonte de incertezas, illumi-

1 Joan. c. 16. v. 7. Agg. c. v. 6.

nados repentinamente do Espirito Santo penetram com um vôo rapido até o seio do Eterno; conhecem seus mysterios mais occultos; e descobrem os segredos mais impenetraveis da economia Diyina.

Estes homens, que um momento antes não podiam encarar seus inimigos; estes homens a quem os terrores da morte cercavam de todas as partes, e que tendo diante de seus olhos os punhaes, que sacrificáram a seu Mestre, esperavam tremendo no seio do mais occulto retiro o desempenho das promessas, que lhes foram annunciadas; apparecem com segurança depois da descida do Espirito Santo, nos tribunaes de sua Nação, e annunciam a Divindade, e a Resurreição de Jesus Christo, no meio das praças publicas, e d'entro de seu mesmo templo [1]. Pouco importa que uma conspiração geral ameace sua vida, e a gloria de seu Mestre; como se apenas fosse um quadro de imaginação — diz S. João Chrysostomo — elles vêem com indifferença condensarem-se todas as nuvens, e baquear sobre sua cabeça a mais procellosa tormenta. Uma só emulação vai reinar entre elles, a ambição de soffrer os mais duros tormentos. Elles se congratulam na sua pobreza, applaudem seus ultrajes, e não temem o ferro, o fogo, as bestas ferozes, e os mais crueis verdugos: as prisões de Herodes, os grilhões de Felix, as ameaças de Festus não podem reprimir o zêlo ardente, que os devora. Não — exclamavam elles — não podemos desobedecer ás ordens de Deus. Nós vos annunciamos verdades, que nós mesmos temos visto, que nossas mãos tem apalpado, e uma convicção irresistivel tem gravado em nosso coração; em quanto a vós podeis dispôr de nossa existencia: nosso dever é derramar todo o nosso sangue em testemunho de nossa Fé: *Non enim possumus quæ vidimus, et audivimus, non loqui* [2].

Taes eram os sentimentos, e a disposição d'estes homens, que depois de arvorarem o estandarte do Crucificado sobre as ruinas da Synagoga voavam a conquis-

1 Act. c. 2. v. 14. c. 3. v. 11, 12. c. 4. v. 19. — 2 Ibidem, c. 4. v. 20.

tar o mundo. Não era nos estreitos limites de Dan, e de Bersabée, que se devia encerrar a luz sublime do Evangelho — diz S. Cyrillo; todos os paizes deviam sentir a doce influencia d'estes Astros bemfazejos, destinados a entornar sobre a terra as bençãos admiraveis do Céo. Vêde, como adiantam sua carreira estes Gigantes Evangelicos: eram esses pescadores, que o Senhor promettêra por Jeremias: *Ecce ego mittam piscatores multos* [1]. Eu os enviarei ás ultimas extremidades da terra, e além mares, tinha dito o Senhor por Isaias: *Mittam... ad gentes in mare* [2]. A Africa, e a Lidia os verá; elles passarão á Grecia, e á Italia: *in Italiam, et Græciam* [3]. As ilhas mais remotas, os logares mais inaccessiveis ao meu nome aprenderão d'elles a conhecer-me: *ad Insulas longe* [4]. Doze homens sem armas, sem riquezas, sem o auxilio da prudencia, e da sabedoria humana, sem offerecer aos sentidos um só encanto, podendo só prometter a seus discipulos tribulações, desgraças, e a morte, se apresentam para combater todas as Potencias da terra. Uma nova Religião, que parecia escapar-se furtivamente dos valles obscuros da Judêa, vem destruir a antiga Religião dos povos, e arrancar do seio dos velhos os Deuses, que lhes foram dados na infancia para adorar [5]. O culto de um Deus cioso de seus direitos, e de sua admiravel unidade, um culto sublime por seus mysterios, augusto por seus dogmas, e que revela os principios da moral mais pura, e mais severa, vem proscrever sem replica todos os deuses, todos os cultos, e esta moral tão lisongeira ás paixões, tão seductora, e tão idolatrada.

Representai-vos — diz S. João Chrysostomo — representai-vos alguns homens sem artes, e sem experiencia embarcando-se em um fragil batel, para irem atacar uma esquadra numerosa no momento em que a mais horrivel tempestade leva o terror, e o medo a todos os corações; quando as ondas embravecidas parecem arran-

1 Jerem. c. 16. v. 16.—2 Isai. c. 66. v. 19.—3 Ibidem. —4 Ibedem. — 5 Idem. c. 2. v. 20.

car as estrellas do firmamento, e descobrem aos olhos do pallido navegante os abysmos espantosos do mar; quando os raios, e os relampagos rasgando as nuvens espessas, que abafam a atmosphera, fazem ouvir o estampido do trovão, e ameaçam a ruina inteira do globo; taes se me figuram os Apostolos sahindo do Cenaculo depois de repartir entre si o Universo. Perseguidos dos Judeus, detestados dos Gentios elles tem a braços todos os interesses, e todos os prejuizos. Os Cezares, e os Principes do mundo juram exterminal-os com todos os seus discipulos. Os sabios empenham todas as subtilezas d'uma philosophia capciosa, e toda a seducção da eloquencia. Os sacerdotes, e os Phariseus da Judêa, o Senado, e os Augures de Roma, os philosophos, e os oradores da Grecia, os Brachmanes da India, os Magos da Persia, e do Egypto fórmam todos contra os Apostolos o mesmo projecto sanguinario. Os arcos de Ephraim estão estendidos: eu ouço o estrondo marcial dos carros armados dos filhos de Jerusalem, e o rincho de seus cavallos de batalha [1]. Os reis — diz o Propheta — se preparáram para a peleja, e os principes se reuniram para perder o Santo de Israel, e seu Christo [2]. Vem, oh Egreja de Jesus Christo, vem receber em tuas mãos sagradas o sangue de teus intrepidos defensores: vem recolher os trophéos, que elles vão ganhar á custa de sua vida, e que serão um dia pendurados em teus soberbos monumentos: vem coroar teus heróes, que vingam tua gloria, e esmagam todos os teus oppressoros!

Eis-los alli — exclama S. João Chrisostomo — eil-os alli, que se lançam no meio dos perigos; o ferro, e o fogo não espantam sua coragem. Cheios d'esta intrepidez inabalavel, que o Espirito Santo lhes communicára, elles zombam do rigor dos açoutes, da violencia das torturas, e dos horrores da morte. Eram novos Sansões, a quem o Espirito do Senhor havia transportado. Feros leões disputam sua passagem? Suas garras ensanguentadas são o despojo de seu valor [3]. São elles surpren-

1 Zac. c. 9. v. 10. — 2 Ps. 2. v. 2. — Jud. c. 14. v. 5, 6.

didos em uma cidade murada? Suas portas de ferro não podem illudir o vigor de seus braços [1]. Seus numerosos inimigos desapparecem á sua vista, e as mais fortes cadêas não podem decidir de sua liberdade .[2] Oh Deus, Deus de força, Principe da paz, triumphador do inferno, e que daes vida aos mortos — exclama Santo Ephrem — vós nutristes no coração dos vossos Apostolos uma firmeza, que fez abortar os planos tenebrosos de seus perseguidores. Vós guiastes ao campo da batalha vossos soldados, e os ensaiastes para este novo genero de combate. Vós os armastes de todas as armas proprias a espancar seus ferozes inimigos. Vós os protegestes com o escudo da Fé, e cingistes a seu lado a espada do espirito, com que degoláram o Gentilismo, demoliram seus altares, reduziram a pó seus simulacros, e afugentaram seus sacerdotes, e os guardas de seus templos.

Que milagre! que prodigio! — exclama S. Jeronymo. — O Mestre é crucificado, os discipulos são carregados de cadêas, os Apostolos são assassinados; e a Religião adquire todos os dias um vigor novo, e a mais florente mocidade!... Sim, ella crescerá a despeito dos dominadores do seculo; e nenhum esforço será capaz de abafar esta chamma regeneradora, que se desprende das cinzas dos discipulos do Crucificado. Já o nome de Jesus Christo é a voz commum do Universo — continúa S. Jeronymo. — O Indio, o Persa, o Arabe, o Godo sabem philosophar sobre a immortalidade da alma. Os Bessos, que se cobriam de pelles de feras, e sacrificavam victimas humanas nas exequias de seus mortos, trocáram sua barbara pronuncia por a doce melodia da cruz. O Armenio depoz as aljavas; os Hunos aprendem o psalterio; os gêlos da Scythia fervem com o calor da fé; e os exercitos dos Getas louros, e brilhantes trazem comsigo Egrejas portateis.

Eu reconheço — diz Bossuet [3] — eu reconheço a Egreja de Jesus Christo symbolisada n'este povo esca-

1 Ibidem. v. 3. — 2 Jud. c. 16. v. 11, 12. — 3 Serm. sur l'Eglise.

pado do Egypto, procurando a travez dos mais aridos desertos o paiz, que outr'ora lhe fôra promettido, cercado sempre de inimigos, que disputavam sua passagem, marchando sempre em ordem de batalha, obtendo seu pão miraculoso á custa das lagrimas, e dos gemidos de seus grandes homens. Mas onde estão os reis, onde os heróes do seculo, de quem ella foi mendigar apoio nos dias da proscripção, quando apparecia, como uma estrangeira, desconhecida, e sempre perseguida no longo espaço de quasi quatrocentos annos? Ella pôde ao contrario formar em seu seio — como diz Santo Agostinho — defensores intrepidos, e dignos de sua grandeza, altamente penetrados de seus interesses, sabendo só confessal-a, e morrer por ella, voando diante dos punhaes de seus assassinos, espantando seus perseguidores, e fazendo-os envergonhar da injustiça de seus decretos. Não foi com o soccorro da eloquencia, com o brilho da dicção, e o artificio das figuras, que se realisáram estas maravilhas — continúa o immortal Bispo de Meaux: — não foi dest'arte, que os primeiros discipulos do Crucificado abateram aos pés de Jesus Christo as insignias da magestade Romana; aterráram os Proconsules, e os Pretores nos seus mesmos tribunaes; converteram todos os povos; firmáram sua doutrina; e deixáram a terra já illustrada — como tinha dito Santo Agostinho; — tudo se faz por uma virtude occulta, que persuade contra as regras, ou antes que captiva o entendimento, augusta verdade, que, descendo do céo, sabe sustentar na modestia de suas expressões, e na simplicidade d'um estilo, que parece commum, e ordinario. E' como um rio caudaloso, que na rapidez de seu curso ostenta na planicie a mesma impetuosidade, que adquirira nas montanhas, d'onde tirára sua origem, e precipitára suas aguas.

Se é pois uma verdade — como o dizia Tertulliano no terceiro seculo da Egreja — que Jesus Christo é acreditado em todo o mundo; que seu Imperio se dilata por toda a parte; e se lhe dá em todos os climas conhecidos o culto, de que o faz credor sua divindade;

se ainda é certo — como o affirma S. Jeronymo — que se o Evangelho não fossse verdadeiro, não seria fecundado com o sangue de seus discipulos; e que só a Egreja mereceu firmar-se com as perseguições; e encontrar seus louros, e suas corôas nos tormentos horriveis de seus illustres fundadores; poderemos duvidar um só instante da força, da riqueza, e das maravilhas d'este espirito increado, que derramando suas graças sobre os filhos da nova Alliança, cercou de magnificencia esta Egreja, que affronta impavida os revezes, os acasos, e as mais formidaveis conjurações? Seria preciso — diz o sabio Ricardo de S. Victor de Pariz — que Deus mesmo arrastasse o homem aos abysmos espantosos do erro, para que os testemunhos da divindade do Christianismo apparecessem despojados de sua veracidade. Uma Religião verificada nos mais famosos oraculos, apoiada nos milagres mais estupendos, admiravel no seu estabelecimento, ainda mais admiravel na sua estabilididade, apezar de tantos obstaculos reunidos para sua perda, só poderia appresentar o cunho da falsidade, se Deus mesmo protegesse, e auxiliasse a mentira.

Espirito immortal, e Divino, em um seculo, em que o sopro empestado do crime pretende apagar o archote da Fé, que accendestes no meio de milagres e portentos; quando as paixões lutam sem cessar para fazer em pedaços as columnas eternas, que levantastes sobre os destroços do Judaismo, e da Idolatria; homens generosos, e animados de piedade vem pendurar novos trophéos sobre os altares elevados em vossa honra; e communicar a todos os corações o fogo, que os abrasa. Quaes são os votos, que deverei empenhar por seu zelo no dia, em que a Egreja celebra a memoria dos vossos triumphos? Pedirei em seu favor a ventura, as riquezas, e as prosperidades do seculo? Não: vós reservaes aos vossos escolhidos prazeres, corôas, e recompensas, que os olhos dos homens nunca viram, que nunca chegou aos seus ouvidos, e transpõe a intelligencia humana [1].

1 1.ª Cor. c. 2 v. 9.

Supplicarei esta paz do coração, estes gozos celestiaes, que anticipam a bemaventurança? Eu não serei mesquinho em pedir, quando as mais soberbas apotheoses consagram a profusão de vossa beneficencia desde as margens do Tibre até os mares do Norte; e das praias do Oceano ás ultimas barreiras do Oriente. Sintam elles, eis-aqui meus votos, e minhas supplicas, sintam elles seu coração tão cheio de vossos dons, que na sua saciedade vos suppliquem a diminuição de vossas graças.

XVII

2.º SERMÃO DO ESPIRITO SANTO

Misit Deu Filium sum in mundum... ut salvetur mundus per ipsum.

Deus enviou seu Filho ao mundo para que o mundo fosse salvo por elle.

S. João, c. 3.º v. 17.

A factos tão bem caracterisados, que repellem todas as sombras, que poderiam obscurecer a sua veracidade. Seria preciso, que as paixões abafassem as luzes primitivas, e os elementos da justiça, e da virtude, para duvidar d'esta regeneração espantosa, que, derribando todos os obstaculos da grandeza, e da felicidade do homem, o levantou a uma cathegoria, de que seu aviltamento parecia excluil-o para sempre. Não é preciso revolver os monumentos dos seculos; não é necessario ler a historia humiliante dos naufragios do espirito humano... Para que comparar os livros dos Philosophos com o codigo sublime traçado por o Fundador do Christianismo? O estado da sociedade, nas duas famosas épocas da Religião Christã, e do Paganismo, ou antes a simples inspecção da luta formidavel do coração contra

os principios inabalaveis da moral Evangelica, seria sufficiente para justificar, que Jesus Christo fôra enviado para salvação do mundo. *Missit, etc.*

Eu não venho demonstrar a verdade da Religião por suas provas intrinsecas, e dogmaticas; nem pretendo repetir as apologias sublimes, e terminantes dos defensores da Religião. E qual de vós não se apressaria a lançar-me em rosto um projecto, que offenderia directamente a vossa Fé, e a vossa piedade? Eu limito-me a esboçar o quadro dos triumphos d'esta Religião, que assegura ao homem a salvação, que Jesus Christo obtivera com seu sangue, e sua morte. Seguros de vossa ventura, certos da importancia d'esta Egreja, que via a seus pés o tributo das nações, e dos reis, vós sereis penetrados de assombro contemplando a marcha victoriosa da Esposa eterna, que zombou de todas as resistencias, e das mais tenebrosas conjurações. Nuvens tempestuosas ameaçáram apagar seu brilho; ella viu a espada dos Cesares, suspensa sobre sua cabeça, e uma nova especie de inimigos, que ousavam combatêl-a dentro mesmo de suas torres, e armados de suas mesmas armas; porém os seculos ouviram tambem os canticos triumphaes da nova conquistadora, que pisava o manto dos orgulhosos da terra, e pendurava no alto de suas torres, os arnezes, e os escudos dos fortes. Se alguem espantado de tantas maravilhas perguntasse, onde residia a fonte de tanta gloria, tanta fé, e tanto heroismo, o Evangelho bastaria para instruil-o, e o culto, que tributamos ao Espirito de força, e sabedoria, que procede do Pae, e do Filho, teria revelado seus mysterios. Sim; estava reservado ao Espirito Santo ultimar a grande obra da Redempção, e aperfeiçoar o edificio admiravel, que Jesus Christo acabava de fundar á custa de sua vida. Estava reservado ao Espirito Santo illuminar os filhos de Sião, divinisar uma nova raça, e habitar sempre com ella, como o predissera Isaias [1].

Annunciarei pois estes triumphos, que formam o mais

[1] Isai. c. 44. v. 3.

bello titulo da Divindade do Christianismo; descreverei estes combates, e estas victorias, que assignaláram o estabelecimento da Egreja, e tem seguido seus progressos; e cada um de vós reconhecendo a nobreza de sua Augusta Mãe, dará parabens por viver á sombra d'esta Religião, que é só capaz de engrandecer o homem, porque ella só possue a fonte da verdadeira grandeza. Espirito Divino, eu venho offerecer-vos por minha vez a corôa d'honra, que os seculos se empenham em consagrar-vos. Abrasai meu coração com os vossos fogos inextinguiveis; e possa eu mesmo enriquecido de vossos dons ser ainda um novo testemunho de vossa força, e vossa magnificencia.

Os Reinos, e as Monarchias da terra, obras da força, e da industria humana, apoiam-se nas virtudes dos mesmos homens. Semelhantes a seus fundadores os imperios nascem, desenvolvem-se progressivamente; e depois de tocarem o apogêo de sua gloria retrogradam na sua marcha, desfallecem, morrem; e quando mesmo não cheguem a soffrer este genero de morte politica, tornam a este estado primitivo de pobreza, e humiliação, de que os havia arrancado o genio creador do homem. Tal, e ainda maior desgraça teria experimentado a barca do pescador de Tiberiades; se Aquelle, que não esquece o Leviathan no seio das aguas [1], que vai buscar a presa para a leôa [2], e prepara aos filhos dos corvos sua comida [3], não vigiasse sua conservação. Obrigada a atravessar um mar tempestuoso coalhado de escolhos; a romper por baixo d'um céo, cujos planetas eram mais terriveis aos companheiros de Pedro, do que o Orion á aquelles, que sulcam o Oceano; ella se teria quebrado contra os cachopos, e visto, como Tyro, seus remeiros descerem ao abysmo com as mãos fechadas sobre a ca-

1 Isai. c. 27. v. 3. — 2 Job. c. 38. v. 39, 40. — 3 Ibidem. v. 41. Ps. 146. v. 9.

beça, gritando em vão, e pedindo soccorro aos que os viam morrer [1]; mas o Omnipotente lhe marcou uma derrota facil, e segura, sem que todos os elementos conjurados contra ella pudessem retardar seus progressos.

Toda a terra viu levantar-se do coração da Judêa esta nuvem bemfazeja, que vinha regar os campos da infame Samaria. Todos os povos admiráram este pavelhão sobranceiro ás tendas orgulhosas dos filhos de Esau, e mais terrivel, que os batalhões aguerridos de Israel [2]. O mundo contemplou com assombro esses ousados Reformadores, que haviam tomado por empresa combater todos os cultos, demolir seus altares, e queimar seus idolos sobre suas mesmas ruinas. Gemêram os simulacros de Mesrain; um tremor convulso apoderou-se dos deuses de Accaron. Em vão os principes de Moab, os potentados de Gog, e de Amalec desembainháram sua espada, para degolar esses intrepidos Enviados, que voavam ás ultimas extremidades da terra, para annunciar uma nova Religião, que feria todas as paixões; em vão os gigantes, que tyrannisavam a terra, juráram na sua ira arrancar os alicerces d'este Templo mysterioso, que veria bem depressa coroados seus muros com os mais soberbos despojos; cumpriu-se á letra o vaticinio de Daniel. A pequena pedra reduziu a pó a estatua maravilhosa; e o reino de Jesus Christo se dilatou até os limites do mundo [3]. Esta fonte, que longos annos corrêra sem nome, e sem ruido, formou-se um rio impetuoso, que rolou todos os diques, com que se pretendia reprezal-o [4].

O Filho do Eterno tinha já do alto do Golgotha entoado seu cantico de victoria sobre os trophéos ganhados a seus inimigos. A voz do esposo, que subira aos montes de Galaad, tinha já soado no alto do Amaná, no cume do Sanir, e do Hermon, nas cavernas dos leões, nas brenhas dos leopardos [5]. O Christo do Senhor tinha elevado em suas mãos sagradas o holocausto da

1 Ezech. c. 27. v. 26, 27. — 2 Isai. c. 5. v. 26, 28. — 3 Dan. c. 2. v. 34, 35. — 4 Esther. c. 10. v. 10. — 5 Cant. c. 4. v. 8.

tarde, que ella havia substituido por o sacrificio da manhã: o fumo de seu incenso mais suave, que os aromas, que ardiam no tabernaculo de Sião, tinha penetrado os céos; e a egreja, qual outra Eva, tinha sahido do lado d'este novo Adão, tinta em seu sangue. Estavam lançados os alicerces da nova Religião, que devia reunir em seu seio todos os dispersos da casa de Israel [1]. Doze homens simples, e timoratos estavam encarregados de annunciar a paz, que o Messias obtivera com sua morte; e realisar o grande milagre, de que falla Santo Ambrosio; que a sciencia d'estes homens, que só conheciam sua barca, e suas redes, confundiu a vaidade, e a sabedoria do seculo: *Scientia piscatorum stultam fecit scientiam philosophorum.*

Estava escritro nos conselhos eternos, que dez dias depois que Jesus Christo suspendendo-se nos ares atasse em roda de seus rins as aguas, como um cinto; fizesse calar o trovão, apagasse o raio, e fosse assentar-se á direita de seu Pae celeste; seu espirito baixaria sobre a terra afim de assegurar o desempenho de seu importante projecto. Era preciso, que o Espirito Santo descesse, para que os Apostolos, esses pobres magnanimos — como se exprime S. Leão — ganhassem uma coragem, que devia crescer com os perigos, e espantar todo o poder da morte, e do inferno; e recebessem este caracter, esta uncção divina, que os constituia Deuses fortes da terra, segundo a bella expressão do Psalmista: *Dii fortes terræ vehementer ellevati sunt* [2]. Era mister, que o Espirito Santo descesse, para que elles se penetrassem d'estas maximas sublimes, que não podiam comprehender [3]. Era necessario, que elle baixasse, para que estas frageis cannas se tornassem cedros robustos, para resistir sem emoção á raiva dos ventos mais furiosos.

Os céos, e a terra foram testemunhas d'este brilhante acontecimento. O Senhor derramou seu espirito sobre os santos, segundo a linguagem de Isaias [4]. Um vento

1 Isai. c. 56. v. 8. — 2 Ps. 46. v. 10. — 3 Joan. c. 14. v. 26. — 4 Isai. c. 32. v. 15. c. 62. v. 12.

impetuoso, sacudiu as paredes do Cenaculo, como em outro tempo os raios, e os relampagos abaláram o Sinai [1]. Por entre uma chuva de fogo, que parecia queimar o sol, onde tem sua morada, o espirito de Deus veio abrasar os corações ainda gelados dos discipulos; fez desapparecer sua fraqueza; e dissipou sua ignorancia, como em outro tempo consumira os holocaustos de Israel [2]. Soou a trombeta Evangelica, que chamava as nações a presenciar combates novos — diz S. Leão: — um orvalho copioso de graças entornou a fecundidade sobre os logares desertos, porque o espirito do Senhor era levado sobre as aguas, para renovar a superficie da terra [3].

Não senhores, não é já uma multidão de pusillanimes, repassados de medo; cheio deste mesmo espirito, que inflammara os prophetas, elles annunciam altamente a resurreição de Jesus Christo. Já não são timidas lebres, para fallar a linguagem dos Proverbios, que nas cavidades das penhas procuram um abrigo ao terror [4]. Eram leões esfaimados, que só respiravam matança; e dominados por este mesmo espirito, que dirigia as rodas do carro visto por Ezequiel [5], se precipitavam sobre seus inimigos para fazer em pedaços seus trophéos. Os bosques de Judá atroáram com os rugidos, que repercutiram nos confins da terra. Eu me figuro ver a Egreja de Jesus Christo coroando-se com suas proprias mãos á face dos céos, e recebendo as ovações, e as homenagens da terra. Fundada sobre as ruinas do Judaismo, elevada sobre as Synagogas de Jerusalem, de Cesaréa, de Damasco, de Antiochia e de Samaria, a Egreja apressava-se a levar suas conquistas ao coração do Paganismo. Era um feliz conquistador, soberbo de seus primeiros successos, que vôa aos campos da gloria a procurar novas façanhas.

Quem ousará narrar seus trabalhos? Quem poderá seguir na sua rapida carreira esses intrepidos comba-

1 Act. c. 2. v. 2. Exod. c. 19. v. 16. — 2 Act. c. 2. v. 3. 2.ª Par. c. 7. v. 1. — 3 Gen. c. 1. v. 2. Ps. 104. v. 30. — 4 Prov. c. 30. v. 26. — 5 Ezeq. c. 1. v. c 2.

tentes, que cingiam sua testa dos mais frondosos louros? Todos os povos com todos os seus prejuizos, o Oriente com todas as suas fabulas, o Occidente com todas as suas superstições, o Lyceu com suas subtilezas, e seus systemas, a Academia com suas duvidas, o Portico com seu fausto, e toda a sua ostentação, todos os Imperios com todos os seus Deuses pareciam oppôr uma barreira insuperavel a esta torrente impetuosa. Assim verificava-se n'estes homens prodigiosos o oraculo pronunciado sobre o filho de Agar. Elle collocará suas tendas orgulhosas diante de todos os seus irmãos: *E regione universorum fratrum tuorum figet tabernacula* [1].

A Beocia, a Acaia, a Morea, o Archipelago, toda a Grecia; Epheso, Philadelphia, Smyrna, e toda a Asia menor viu tremular victorioso o estandarte do Crucificado. Emmudecêram os oraculos de Delphos, de Dodona, e Cumas; apagou-se o fogo sacrilego de Vesta; e desapparecêram os idolos de Corintho, que, cheia de altivez por dominar dous mares, reunia em seu seio todas as producções do globo; Corintho, que via com orgulho as abobadas de seus templos ennubladas do fumo dos aromas da Persia, e do Levante, que o viajor vinha queimar em honra de suas divindades.

Que importa, que o poder dos Cesares, e a raiva dos tyrannos se reuna para suspender seus progressos; nunca a Egreja de Jesus Christo foi tão brilhante, como n'esses dias de luto, em que testemunhou as lides gloriosas de seus filhos. Ella não pôde conter o prazer dentro em seu peito; ergueu suas mãos feitas ao torno, e cobertas de jacintos; abriu sua garganta de alabastro, e fez soar a harmonia de sua voz [2], quando viu cahir debaixo do cutelo do algoz seus mais intrepidos fundadores. Chegou o dia do juizo do Senhor, aquelle, que fez o céo, e a terra, o mar, e as fontes das aguas foi adorado [3]. Sua fouce cortadora ceifou a terra, na phrase do Apocalypse, porque a seara estava já em sua inteira

1 Gen. c. 16. v. 12. — 2 Cant. c. 5. v. 14. 16. — 3 Apoc. c. 14. v. 7.

perfeição [1]. Completou-se a grande vindima do Senhor; Roma cahiu. Cahiu esta cidade criminosa, que fizera, beber ás nações o vinho de sua prostituição, este vinho fatal, que tinha provocado a ira do Eterno [2]: cahiu esta cidade soberba: sua quéda arrastou comsigo os que tinham demolido suas torres. Soou ao longe o baque horrivel da estatua erguida por o genio sublime do homem: cem milhões de braços não podéram suspender sua quéda. Um novo altar se deixou vêr sobre esse monte formado de seus restos gigantescos, e os potentados, os reis, e as nações da terra vieram depositar sobre elle sua gloria, e toda sua magestade [3].

Meu coração é inundado de jubilo, minha alma trasborda de alegria, quando vejo aquelles, que habitam a Africa, e a Libia; que trazem aljavas, e disparam settas; os moradores de Tharso habeis em construir navios; os povos de Madian, e Epha, que possuem a arte de açaimar os camellos, e os dromedarios; os que demoram ao Aquilão, e aquelles que tem a pelle tostada dos ardores do Meio dia; virem de tropel abrigar-se á sombra dos pavelhões levantados junto ás correntes de sangue — como se exprime S. Fulgencio.

Onde estão agora os inimigos da Egreja de Jesus Christo — pergunta S. João Chrysostomo? — Onde estão os Nero? Onde os Decio, e os Diocleciano? Em vão elles afiáram suas espadas, e accendêram sete vezes mais suas fornalhas; a palma da Religião cresce com as lagrimas, que derramam seus caros filhos, como a relva dos prados reverdece em uma terra abundantemente orvalhada. A memoria de seus perseguidores foi condemnada ao silencio, em quanto a bella Filha do Principe foi collocar no sol seu tabernaculo [4]. Caminhai ao Septentriam — continúa ainda o Patriarcha de Constantinopla — dirigi vossos passos á India; voai á Mauritania, aos desertos do Norte, ás vastas solidões d'Africa, aos paizes temperados da Europa; ahi encontrareis

1 Ibidem. v. 18. — 2 Ibidem. v. 8. — 3 Dan. c. 2. v. 35. — 4 Ps. 28. v. 6.

esta Egreja sempre a mesma, sempre firme, sempre inabalavel.

Quanto é formosa esta Egreja de Jesus Christo, por quem o Todo Poderoso estendeu o firmamento, cavou os abysmos do mar, e suspendeu sobre nossa cabeça milhões de globos luminosos — continúa o mais eloquente dos padres! — Não soffrerá a alternativa das estações, não cederá á inclemencia dos tempos, nem verá murchar suas folhas esta arvore frondosa regada com o sangue de Jesus Christo: a velhice não enrugará a delicada face da esposa do Cordeiro, porque a graça poderosa do Espirito Santo renova sua mocidade. E como poderia ser obscurecida a Cidade santa sempre abrilhantada com a luz de Deus, a nova Sião, da qual devia sahir a lei da sabedoria, como predissera Isaias [1]. Columna da verdade — como diz S. Paulo [2], sustentada com as mais augustas promessas, defendida só por sua fé — como affirma S. João Chrysostomo — a Egreja não será jámais destruida por os homens, de quem não dependeu sua gloriosa exaltação.

Mil oitocentos, e vinte, e tres annos de tantos, tão variados, e tão rudes combates não tem sido capazes de abalar os alicerses da Egreja. Mil oitocentos, e vinte, e tres annos a tem admirado triumphando das potencias da terra, zombando dos furores da idolatria, confundindo a sciencia do seculo, sempre vencedora, sempre gloriosa. Ella foi reconhecida na heroina, de que falla S. João, pisando o collo do dragão antigo, fechando sua bôca sacrilega inchada de blasphemias, e esmagando seu peito entumescido de maldições, e pragas [3]. Sentada sobre os despojos de seus inimigos, ao abrigo das revoluções, que tem feito desapparecer os imperios mais formidaveis, a Egreja tem visto dissiparem-se todas as heresias acreditadas com a eloquencia de seus chefes, apoiadas no favor dos grandes do mundo, firmadas no artificio, fomentadas por as paixões, triumphantes com a força, e com a violencia, e

1 Iai. c. 2. v. 3. — 2 1.ª Trind. c. 3. v. 15. — 3 Apoc. c. 12. v. 4 — 18.

adoradas por uma multidão seduzida, ou ignorante [1]. Com razão a piedade christã tem consagrado com a pompa da realeza, e com as insignias do poder-supremo a imagem d'este imperio, que o Espirito Santo conserva entre as nações. O sceptro, e a purpura com que é decorado aquelle, que preside a esta solemnidade, são o emblema d'esta soberania, que vê a seus pés os imperadores, os reis, e os philosophos. Quando pois a Egreja reproduz tão felizes recordações, e offerece a seus caros filhos os penhores da mais solida segurança; onde está o coração, que não sinta abrasar-se com os fogos da gratidão, e do enthusiasmo? Quem não reconhece a importancia da graça, que o fez nascer n'esta Egreja, que soube o segredo da exaltação, e da grandeza do homem! Oh Deus, entornai a enchente de vossas graças sobre aquelle, que apparece entre seus concidadãos decorado com os signaes da piedade, e da Religião. Distingui-o entre os vossos escolhidos como elle se levanta hoje acima de seus irmãos por sua fé, e sua devoção: e possa elle sentir anticipadamente os gozos celestiaes, precursores da immortalidade. Assim seja.

---

1 Bossuet. serm. sur l'Egli.

XVIII

I.° SERMÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Caro... mea verè est cibus, et sanguis meus vere est potus.

Minha carne é verdadeiramente comida, e meu sangue verdadeiramente é bebida.

S. Joan c. 6. v. 56.

Não se póde mais duvidar, que o amor com todos os seus fogos, e a bondade com todos os seus encantos assignalam o Fundador d'esta Religião a quem tocáram por sorte os prodigios, e as maravilhas.

Não bastava, que o Reparador quebrasse os ferros, que agrilhoavam a humanidade; era nada apagar o signal vergonhoso impresso sobre nosso rosto com o ferro da morte, e do peccado; era pouco fazer inclinar com seu sangue a balança fatal, em que eram pesados os crimes do homem, e a offensa d'um Deus; era ainda necessario ao complemento de sua missão, que Jesus Christo permanecesse com o homem, que o fizera deixar o seio de seu Pae celeste, des-

pojar-se de sua gloria, e assumir a fórma de peccador [1]. Este volcão de caridade, que abrasava seu coração, necessitava de desabafo. Os excessos de seu amor deviam ser desempenhados com os esforços de seu poder. Sua omnipotencia devia justificar-se com os empenhos da ternura mais delicada. Jesus Christo esconde-se debaixo das especies de pão, e vinho, afim de habitar eternamente no meio dos homens, a quem amára com tanta vehemínencia; renova este sacrificio importante, obtido por as lagrimas, e por os gemidos de quarenta seculos; e fica sobre nossos altares em penhor d'esta alliança, que elle concluira entre o homem, e seu Pae eterno. *Caro mea etc.*

Era sem duvida necessaria toda a força da omnipotencia; não disse bem: era precisa toda a impetuosidade do amor de um Deus, para baralhar todas as leis da natureza, regular uma nova economia, e realisar um prodigio com uma reproducção continua de milagres, e portentos. Não o duvidemos, senhores; Deus não podia ir mais longe em favor do homem; os homens não podiam pedir a Deus provas ulteriores d'este amor, que tantas vezes jurára consagrar-lhes. Eis-aqui o segredo importante, que eu venho revelar no meio de vós; o mysterio, cuja manifestação estava reservada aos filhos da promessa; cuja posse era destinada a esta esposa immortal, ornada com toda a pompa, que convinha á soberania, á grandeza, e á magestade de seu esposo Divino. Fogo immortal, e celeste, que abrasaste o coração do filho do homem, e o déste em assombro, e admiração aos anjos, e aos homens, penetrai meu peito d'este calor mysterioso, e eu saberei annunciar dignamente as riquezas do Todo Poderoso.

Os grandes acontecimentos da Religião tem um signal tão distincto, que não podem deixar equivoca sua

1 Rom. c. 8. v. 3.

nobreza, e a divindade de seu augusto Fundador. A mão gelada do crime, as conjurações da impiedade, as maquinações funestas do odio não tem podido apagar esta luz inextinguivel, accesa por o Eterno; nem abalar os alicerces da montanha santa, sobre que está erguido o edificio dos seculos, vencedor do tempo, e dos acasos, do furor das potencias, e da concussão das paixões. Como é possivel desconhecer a preeminencia desta Religião divina, que offerece uma moral sublime; e revela verdades tão interessantes, tão altas, e tão maravilhosas? O coração palpita de jubilo diante da marcha triumphal, e encantadora d'este chefe respeitavel, revestido da magestade de sua origem, cheio do poder de seu Pae eterno, traçando no meio dos homens a obra espantosa de sua regeneração moral, transpondo as leis da natureza na execução de seu plano divino, e dando a estes mesmos homens uma cathegoria, uma classificação, que elles não podiam esperar.

Se o Fundador do Christianismo tivesse apparecido armado do raio, e do relampago, punindo de morte os culpados, dictando com a ponta de sua espada uma legislação dura, e feroz; o homem seria bem de pressa fatigado de um jugo, que seus paes não podéram supportar; e se teria lançado nos braços de Deuses mais benignos, que encantando sua imaginação offerecessem idéas faceis, e risonhas. Era preciso, que o Legislador Divino, guiando por a mão o homem a travéz dos caminhos fragosos da virtude, o convencesse de seu desinteresse; e lhe désse o modêlo desta caridade, cujos effeitos eram até então desconhecidos, e que elle só podéra executar.

Jesus Christo apparece sobre a terra chamado por os votos de quatro mil annos, precedido por a pompa da Synagoga, e representado por os mais importantes personagens. Elle foi visto debruçado sobre o seio do peccador, derramando sobre as chagas do Samaritano o vinho, e o azeite [1]. Onde está o legislador, que deu á

1 Luc. c. 10. v. 34.

desgraça uma importancia, e vistas tão elevadas? Qual é o heróe, que desceu ao meio de seus inimigos, para arrancal-os da miseria, libertal-os do infortunio, e subtrahil-os á vingança? Onde foi conhecida antes de Jesus Christo esta philosophia, que levanta a virtude desgraçada sobre o turbilhão das paixões, e dos caprichos do mundo, sobre o poderio, e sobre a grandeza do seculo?

Lançando-se um volver d'olhos por as acções de Jesus Christo, contemplando-se o Reparador no momento de sellar com sua morte a grande obra da salvação geral, não se podendo mais duvidar, que Elle ia firmar com seu sangue os direitos afiançados á humanidade, quando seus discipulos não podiam forçal-o a subtrahir-se á raiva de seus mortaes inimigos [1]; haveria alguem, que ousasse pedir-lhe ainda provas mais decisivas de seu amor invencivel, e extraordinario? Estava já dito por elle mesmo, que o sacrificio da vida era o testemunho mais heroico da amizade [2]. Jesus Christo ia dar este solemne testemunho, e seu coração ainda não estava satisfeito. E que opportunidade aguardou Jesus Christo, para espantar o homem com os esmeros de seu amor? *In qua nocte tradebatur* [3] — diz o Apostolo. — Quando o homem afiava os punhaes para passar o peito do maior amigo da humanidade, do seu mesmo bemfeitor; quando não eram occultas a Jesus Christo a traição, e a cobardia de seus mesmos discipulos [4]; quando a morte seguida de todos os seus horrores estendia diante de seus olhos o quadro das atrocidades, dos furores, e da insensibilidade do homem [5].

Jesus Christo não ignorava, que elle devia voltar ao seio de seu Pae celeste, logo que se ultimassem as funcções, que o fizeram descer á terra. O Redemptor não desconhecia, que o Sinai o esperava para indemnisal-o das humiliações do Oliveti, e do Calvario; e que

1 Matth. c. 16. v. 21, 22, 23. Joan. c. 11. v. 7, 8. — 2 Idem c. 15. v. 13. — 3 1.ª Cor. c. 11. v. 23. — 4 Matth. c. 26. v. 23, 34. Joan. c. 13. v. 27. — 5 Matth. c. 26. v. 31

ainda tornaria a apparecer entre os homens [1]; mas o apparato de sua gloria, a terribilidade de seu tribunal, seu caracter formidavel de Juiz dos vivos, e dos mortos era incompativel com o alto projecto, que traçára, e no qual só o amor devia triumphar. N'este momento tão glorioso, e tão interessante á humanidade; quando sua ternura para os homens parecia enfraquecer o amor de seu Pae celeste; Jesus Christo descobriu o segredo ineffavel de realisar os votos ardentes de seu coração, e fartar esta sêde insaciavel de amor, ficando entre os homens, e conservando-se no seio da gloria, em que ia ser absorvido para nunca mais deixal-a: Jesus Christo achou o meio de voltar a esse Pae, cujos interesses viera vingar — diz Santo Agostinho — sem abandonar estes homens, cuja salvação lhe custára todo o seu sangue, e cuja separação lhe parecia insupportavel. *Rediit, et nos non deseruit*

Era já muito soffrer a tardança d'esta solemnidade, que eu devia celebrar comvosco — dizia Jesus Christo a seus discipulos, de quem ia ser arrancado: — *Desiderio desideravi hoc pacha manducare vobiscum, antequam patiar* [2]. Era já tempo, que eu corresse o véo ás parabolas; que vos tratasse como meus amigos; e não vos occultasse mais os segredos de meu coração [3]. Era necessario, que eu vos désse meu proprio corpo, e meu sangue, para n'elle assegurar-vos uma herança, recusada aos filhos de Jacob. Vossos paes viram descer do céo esta comida prodigiosa, que os sustentou quarenta annos no deserto; mas a esterilidade das figuras não lhes podia afiançar as vantagens reservadas á realidade [4]. O sangue do Cordeiro sellou minha alliança com o povo, que eu escolhêra para anticipar a familia, que devia ser preferida aos descendentes de Abrahão [5]; hoje meu proprio sangue deve ratificar o novo Testamento, que não terá mudança, não será substituido,

1 Matth. c. 24. v. 30. — 2 Luc. c. 22. v. 15. — 3 Joan. c. 15. v. 15. c. 16. v. 25. — 4 Idem. c. 6. v. 48 — 52. — 5 Exod. c. 12. v. 7, 13.

nem terá preferencia [1]. Um povo grosseiro podia contentar-se com a carne dos animaes; uma Religião dura, e severa devia ter sacrificios sanguinolentos; d'ora em diante só serão aceitas hostias pacificas; e os filhos da promessa serão alimentados com o corpo, e com o sangue de seu mesmo Reparador. Eu o offereço pois em toda a effusão de minha alma; e debaixo das especies de pão, e vinho ficarei no meio de vós até a consumação dos seculos, em holocausto de propiciação, para continuar a obra de vossa felicidade eterna, fortalecervos na estrada dos perigos, oppôr-me á cólera de meu Pae celeste, e apagar os fogos de sua ira: *Accipite, et manducate*: *Hoc est Corpus meum, quod pro vobis tradetur*: *hoc facite in meam comemorationem* [2].

Que esforços não custáram á omnipotencia o desempenho do amor illimitado de um Deus! A' palavra de Jesus Christo toda a substancia de pão, e vinho é destruida; e debaixo da mesma figura, e dos mesmos exteriores, sem que nada appareça de novo, já não ha pão, nem vinho, mas só Jesus Christo em substancia com todo o seu corpo, e seu ser, como Deus, e homem. Fracos accidentes são separados de seu sugeito, e subsistem por a acção divina, que os sustem. Um corpo humano se conserva sem dimensão, sem peso, nem massa: membros, e partes são penetradas umas por as outras sem confusão: um só ente se multiplica, e reproduz, sem perder sua unidade; e conserva sua grandeza debaixo da forma mais pequena. Um corpo perfeito tem côr, e não se vê; é palpavel, e não se toca; come-se, sem se mudar, nem dividir, nem corromper. O Filho Deus, que sahindo d'este mundo depois de sua resurreição subiu ao mais alto dos céos, sem deixar a gloria de seu Eterno Pae, desce sobre nossos altares, conservando-se ao mesmo tempo no céo, e sobre a terra; tão cheio de brilho no céo, como cheio de obscuridade sobre a terra, mas tão glorioso na terra, como no céo.

Milagres incomprehensiveis, e ineffaveis! gritam os

1 Luc. c. 22. v. 20. Hebr. c. 13. v. 20. — 2 1.ª Cor. c. 11. v. 24.

Padres da Egreja. Milagres terriveis, e formidaveis! — exclama S. João Chrysostomo. — O templo, e o altar podem ignorar o Deus, que o habita — continúa o grande Patriarcha de Constantinopla. — Se ha um mysterio, em que póde ser perdoavel ao homem desconhecer seu Deus, é o mysterio da Eucharistia. E' ao Deus de nossos sanctuarios, é a elle só, que convém com uma energia particular esta palavra do Apostolo: *Semetipsum exinanivit* [1]: Elle se aniquilou. Sim — accrescenta o Santo Doutor; — quando na incarnação o Deus tomou sobre si as fraquezas do homem, o homem recebeu a força, e o poder de Deus. Se o presepio, e o calvario mostravam um Deus, que era homem, elles mostravam tambem um homem, que era Deus. Mas na Eucharistia longe de parecer um Deus, Jesus Christo nem parece mesmo um homem; a divindade está occulta, como a humanidade; e Jesus Christo parece sem acção, sem vida, sem movimento.

Se eu consultasse a minha razão; se eu não marchasse á luz do archote da Fé; não teria direito de perguntar, vendo a hostia consagrada: Onde está aqui o Verbo, que tirou do seu seio fecundo, e creou os céos e a terra [2]; suspendeu na abobada do firmamento estas alampadas de fogo, que brilhâm sobre nossa cabeça [3]; deu ao mar sua immensidade [5]; formou os reservatorios da neve; cavou os abysmos; e descreveu as orbitas dos astros [5]? Onde está este homem, que mandava aos ventos, e ao mar; dissipava as tempestades [6]; formava as ondas debaixo de seus pés [7]; quebrava os grilhões da morte; e traçava á natureza uma nova marcha [8]? Eu não procuro já ver o Deus, que minhas vistas corporaes não podem alcançar; eu me contentaria de contemplar o homem, que meus paes viram, e trataram. Aqui nada an-

1 Philip. c. 2. v. 7. — 2 Joan. c. 1 v. 13. — 3 Gen c. 1. v. 16. — 4 Ps. 103. v. 25. — 5 Job. c. 9. v. 7, 8. c. 38. v. 16, 22. Prov. c. 8. v. 37. Bar. c. 3. v. 34. — 6 Matth. c. v. 26 — 7 Idem. c. 14. v. 25. — 8 Luc. c. 7. v. 16. c. 8. v. 54, 55. Joan. c. 11. v. 43, 44.

nuncia sua presença; eu não descubro seu poder, sua magestade, sua grandeza. Meus olhos só encontram um pão terrestre; mas a Fé, se apressa a condemnar o juizo de meus sentidos. Minhas mãos tocam um pão corruptivel; toco o corpo de Jesus Christo!..

Ah! e porque consultariamos o pó, e a cinza, para julgarmos dos prodigios, e das maravilhas de um Deus? Porque chamariamos a razão para interpretar segredos, em que só o coração teve parte? Ousaremos contestar a realidade d'um mysterio, porque não o comprehendemos? Será elle impossivel, porque é inpenetravel? Que! a omnipotencia de Deus será medida, e calculada segundo nossas vistas estreitas, e limitadas? Desconhecemos por ventura, que as obras de Deus são maravilhosas, porque transcendem nossa intelligencia, e estão acima de todos os nossos raciocinios? Como poderemos recusar a um Deus tão grande o privilegio de effeituar o que não podemos comprehender? — exclama Santo Agostinho. — Se a palavra, que sahiu da bôca de Elias, pôde fazer com que descesse o fogo do céo, para consumir o altar, e a victima do sacrificio [1]; a palavra omnipotente de Jesus Christo não poderá mudar os elementos das cousas? — pergunta Santo Ambrosio. — Está escripto, que elle disse, e tudo foi feito; que elle mandou, e tudo foi creado [2]. A palavra, que pôde arrancar do nada o que ainda não existia, não poderá alterar, e mudar em outra cousa aquillo, que já estava creado? O poder de dar novas fórmas ás cousas não seja disputado a aquelle, que tem em suas mãos o poder de alterar, e mudar a natureza d'ellas. Mas eis-aqui ainda o pensamento sublime do grande Abbade de Claraval: O mais alto de todos os Sacramentos de Deus deve ser aceito, e recebido com toda a submissão da Fé, sem que deva jamais ser sujeito ás fracas discussões dos homens.

Se Jesus Christo se conservasse no mundo com toda a sua magestade, não se teria quebrado o vinculo de

1 3.° Reg. c. 18. v. 38. — 2 Ps. 148. v. 5.

communicação, que elle viera estabelecer entre os homens [1]? Como poderia o homem ver a Deus, sem perder esta familiaridade, cuja idéa lisongeava o coração abrasado de Jesus Christo: *Deliciæ meæ esse cum filiis hominum* [2]? Moysés cahe diante do Senhor, que se annunciára no Horeb do meio da çarça mysteriosa [3]. O Propheta, que descortinára os successos mais estupendos, não póde sustentar a presença do Eterno, que lhe communicava junto ás margens do Cobar o destino futuro das nações [4]. O Evangelista, que vira o Cordeiro debruçado sobre o livro terrivel sellado com sete sellos, é lançado por terra no meio da visão do Filho do Homem [5]. A humanidade tinha sido o recurso, que facilitára ao Todo Poderoso seu commercio com o homem, e possibilitára a reparação geral: o pão, emblema nobre, e puro do sustento divino, o occultou depois da sua resurreição gloriosa; e ministrou-lhe o meio de viver eternamente com os homens [6].

Encheu-se esta lettra do Evangelista-Propheta: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos* [7]. Jesus Christo amou os seus, que estavam no mundo, com toda a impetuosidade do amor. Sim — prosegue S. Bernardo; — Jesus Christo levou os extremos de seu amor além de todas as esperanças, além mesmo de todas as pretenções do homem: *Dona illius etiam tua vota vicerunt.* Seu amor foi a medida de seus dons: elle reguiou os empenhos de sua ternura por esta caridade, que não conhece termo, nem restricções, porque é immensa, e infinita — como diz o Apostolo [8]. — Não procuremos pois em outra parte o motivo, que pôde obrigar a Jesus Christo a traçar uma nova Economia, para ficar no meio de nós. Não perguntemos mais, qual foi a causa, por que Jesus Christo roproduziu uma serie de portentos tão espantosos, que desafiam nossas duvi-

1 Osec. c. 11. v. 4. — 2 Prov. c. 8. v. 31. — 3 Exod. c. 3. v. 6. — 4 Ezec. c. 1. v. 4. 5. c. 3. v. 23. — 5 Apoc. c. 1. v. 17. c. 5. v. 6. — 6 Génie du Christ. — 7 Joan. c. 13. v. 1. — 8 1.ª Cor. c. 13. v. 8, 13.

das, e nossas incertezas. — Confessemos com S. João Chrysostomo — que Jesus Christo dando-nos seu corpo sacramentado fez tudo, o que era capaz o amor mais terno, e mais subido. *Nihil omisit, quod vehementer amantem deceret*

Se a Fé abrisse os nossos olhos — diz S. Bernardo; — se nós podessemos ver o corpo de Jesus Christo, nós nos prostrariamos a seus pés gritando com os Anciãos do Apocalypse: *Dignus es, Domine Deus noster, accipere gloriam, et honorem, et virtutem* [1]: Vós sois, Senhor nosso Deus, vós sois digno de receber nossas adorações, e possuir a gloria, o poder, e a magnificencia, de que estaes cercado. Mas a Fé nos ensina, que o véo mysterioso, com que se occulta, não o deve privar de nossas homenagens. Circumscripto no pequeno circulo d'uma hostia, Jesus Christo — continúa S. Bernardo — me parece por isso mesmo ainda mais digno de meus cultos, e minhas affeições. *Quanto mihi vilior, tanto mihi carior.* Elle se abandona todo n'este mysterio, e se consagra ao meu serviço: eu devo tambem sacrificar-lhe todos os movimentos do meu coração, e os vôos mais rapidos do meu amor, e minha sensibilidade; *Quanto mihi vilior, tanto mihi carior.*

Quando a Fé ainda não tinha dissipado as trevas, que escondiam a Divindade de Jesus Christo; quando elle apparecia ainda como um simples homem, sugeito a todas as miserias da humanidade; o centurião, que lhe pedia a saude de seu servo, não se julgava digno de recebel-o em sua casa [2]. Com que respeito, com que attenções devemos pois tratar a Jesus Christo, quando o consideramos immortal, e impassivel; assistido dos anjos, adorado dos Poderes, e Dominações; servindo de alimento ao homem, e fazendo parte de sua propria substancia, como se expressa S. João Chrysostomo; escutando nossas queixas, accommodando nossas differenças, instruindo-nos, e consolando-nos!

Se em outro tempo os Hebreus se jactavam de sua

1 Apoc. c. 4. v. 11. — 2 Matth. c. 8. v. 8.

preeminencia; se elles se julgavam superiores a todas as nações da terra, porque a gloria do Todo Poderoso os precedia no deserto, porque o Eterno sentado sobre a nuvem regulava seus acampamentos, e dirigia a ordem de sua marcha; se elles se diziam o povo escolhido, porque a presença do Senhor tinha sanctificado a Arca do testemunho: *Nec est alia natio tam grandis* [1]: que excellencia, que grandeza, que jerarchia não deve ser a nossa possuindo em herança o corpo, e o sangue de Jesus Christo! O Salvador com toda a sua magnificencia nada podia fazer, que honrasse, e distinguisse mais a sua Egreja, do que deixando-lhe o Sacramento de seu corpo. Emquanto aos Israelitas, que eram escravos de Deus, era bastante — diz S. Jeronymo — que fossem nutridos do manná, chamado na Escriptura o pão dos anjos; porém nós, a quem o Eterno ennobreceu adoptando-nos por seus filhos, porém a Egreja, a Esposa eterna gerada com o sangue de Jesus Christo, não se podia contentar com o pão dos anjos; era preciso o pão de Deus, isto é, sua carne, e seu sangue precioso. Eis-aqui a muralha, que cobre as cidades, e as provincias; o dique, que suspende a torrente a ponto de arrastar os povos, e que retarda o fogo vingador, destinado a devorar a terra, e punir suas iniquidades; a fonte, d'onde correm estas graças poderosas, que depois de longos desvarios nos chamam aos caminhos da justiça. Não sejamos pois surprendidos, de que o céo respeite a presença d'um Deus, que habita no meio de nós — diz S. João Chrysostomo. — Se o sangue do Cordeiro, com que eram tintas as portas das casas em que moravam os filhos de Israel, affugentou o anjo exterminador [2]; como ousarão os ministros da vingança celeste trovejar sobre uma terra não só regada, mas ensopada no sangue de Jesus Christo?

Senhor, eu não pedirei com o Propheta, que digaes á minha alma: Eu sou vossa salvação: *Dic animæ meæ:*

1 Deut. c. 4. v. 7. — 2 Exod. c. 12. v. 23.

Salus tua ego sum [1]. Vós já o tinheis declarado antes que eu vos supplicasse; vós anticipastes, e prevenistes meus votos. Mas eu me dirigirei a todas as creaturas; eu as convidarei a cantar comigo vossas misericordias; eu gritarei nos transportes de minha alegria: Vinde, vêde, e admirai as maravilhas, que o Senhor tem feito por minha alma: *Venite, audite, et narrabo, omnes, qui timetis Deum, quanta fecit animæ meæ* [2].

São bem dignos da Religião estes canticos, estes hymnos, estas ovações publicas, e solemnes consagradas ao corpo de Jesus Christo. Tanta pompa justifica sem contradicção o reconhecimento da Egreja para com o maior de todos os bens, de que tem sido enriquecida por seu Esposo. E' só para honrar o corpo de Jesus Christo — diz S. João Chrysostomo — que a Egreja tem formado tantas liturgias, tem instituido tão augustas ceremonias, recita um tão grande numero de preces, ordena sacerdotes, confere a uncção, consagra templos, altares, e paramentos. Era justo, que ella ostentasse toda a sua gratidão para aquelle, que a encheu de brilho aos olhos do Universo, e afiançou-lhe o tributo dos povos, e a vassalagem dos reis. Emquanto a vós, senhores, se me perguntardes ainda, que interesse podia Jesus Christo ter em vista dando-nos provas tão fortes de amor; eu vos responderei com Santo Agostinho, e isto baste para vossa instrucção: O desejo de ser igualmente correspondido, e amado por nós.

O' Deus, Deus de grandeza, de poder, e magestade! attendei ás calamidades, que opprimem esta Esposa gerada em vosso peito, e nutrida do vosso sangue. Destrui no coração d'estes homens, que apparecem no meio de seus concidadãos decorados com a tunica, que lhes dá um direito especial a sentar-se á vossa mesa [3], as paixões, que os possam tornar um objecto de cólera diante de vossos olhos. Dilatai vossas misericordias sobre vosso povo: zelai os interesses, e as prosperidades

1 Ps. 34. v. 3. — 2 Ps. 65. v. 16. — 3 Matth. c. 22. v. 11, 12.

d'esta vinha preciosa, plantada á custa de vossas fadigas, e regada com os vossos suores. Marcai-nos com o sinete indestructivel reservado aos vossos escolhidos [1]; e possamos nós entoar o hymno eterno nos banquetes do Cordeiro!

---

1 Apoc c. 7. v. 3.

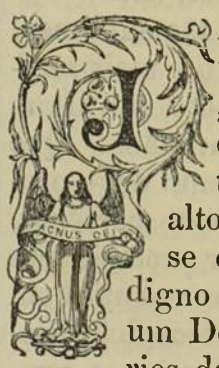
XIX

2.º SERMÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem, in me manet, et ego in illo.

Aquelle, que come a minha carne, e bebe meu sangue, habita em mim, e eu n'elle.

S. João, cap. 6. v. 55 e 57.



JÁ não póde ser occulto este segredo importante, que devia levantar o homem á sua grandeza primitiva. Já não é possivel desconhecer o meio sublime, que a omnipotencia empregou para assegurar nossos mais altos destinos. Appareceu o momento, em que se devia realisar este plano de magnificencia digno da sabedoria, digno da misericordia de um Deus. As figuras, que ensaiavam os mysterios da salvação, justificáram sua veracidade, e deram a conhecer o systema da economia divina. Offuscou-se o ferrete, que marcava os filhos do prevaricador, e os dava em opprobrio no meio das obras da creação; o homem reassumiu o logar d'honra, a que o chamava este instincto de nobreza, que se fazia sentir a través

dos desvarios de seu coração, e de todos os naufragios de seu espirito. Jesus Christo resolve o problema da rehabilitação do genero humano; e por um lance de caridade, que esmaga a intelligencia do homem; por uma serie de milagres, que revelam todos os extremos do amor, occulta-se debaixo das especies de pão, e de vinho, para restabelecer por a maneira mais admiravel nossas relações com a Divindade. *Qui manducat meam carnem, etc.*

Eis-aqui, senhores, a dadiva preciosa, que a Religião nos offerece em toda a sua pompa, e todo o seu fulgor. Ornada com todos os seus trophéos, vendo quebrados os grilhões, que opprimiam a humanidade, a Religião accende seu archote magestoso, convida todas as gerações para virem considerar no mais augusto de todos os mysterios os titulos inoffuscaveis de sua preeminencia, e as riquezas da ternura, da força, e da magestade de seu Esposo divino. Escravos, que outr'ora arrastavamos chorando os ferros do aviltamento, victimas do odio, e da vingança de um Deus, que parecia comprazer-se de nossas desgraças, nós surgimos da humiliação; e cercados d'honra, e gloria, mostramos aos anjos o novo contracto, que assegurou para sempre nossos direitos á immortalidade. *Qui manducat meam carnem, etc.*

Que idéas tão fecundas; que concepções tão sublimes, e tão harmoniosas desperta em nosso espirito o mais ineffavel de todos os Sacramentos! Que objecto tão digno de occupar a eloquencia dos oradores christãos! Que transportes de sensibilidade, e reconhecimento deve produzir no peito dos fieis a manifestação d'este portento, que tão eloquentemente justifica o caracter proeminente do Reparador! A saciedade, ou a segurança no bem enfraquece muitas vezes a importancia do beneficio. Seria necessario, que nós podessemos contrastar a profundidade de nossa miseria, para assim avaliarmos a altura da graça, a que fomos elevados. Será talvez superior ás minhas forças inculcar as vantagens, que Jesus Christo nos affiança no mysterio da Eucharistia; mas para vossa ventura, a Religião, e a piedade vos mi-

nistram todos os recursos para conhecel-as, e apreecial-as.

Amor inextinguivel, e divino, que traçaste com tuas chammas os caminhos do Legislador, que achou na transcendencia de sua sabedoria, e ainda mais na immensidade do seu coração, o meio de assegurar ao homem a posse de seus fins immortaes, e eternos, tu só podias realisar um prodigio tão estupendo! Se acaso me fôr dado manifestar tantas maravilhas, verei nos arrôbos do mais vivo, e mais justo enthusiasmo reunidos aos pés do Redemptor da especie humana os votos, e as homenagens d'um povo, que se apressará em contemplar no mais delicado de todos os mysterios o penhor de sua felicidade, e o mais poderoso incentivo de sua gratidão.

E' uma verdade incontestavel, e que a philosophia não deixou de entrever, que a regeneração moral do homem jámais se poderia emprehender sem que desapparecessem os obstaculos, que impediam sua união com a Divindade. Desde o momento, em que o Reparador se apresentasse para restabelecer os meios de communicação entre o homem, e o Todo Poderoso; convinha habilital-o, para tratar com o Ser Supremo, não como um rebelde ferido de morte, mas como um filho, que apparece cheio de confiança diante d'um Pae, que tudo póde para engrandecel-o, e sublimal-o. Tinha-se observado a luta formidavel do homem, que ousava invadir os dominios da immortalidade, e as derrotas, que punindo sua temeridade o faziam recahir n'este estado de miseria, que revelava sua degradação, e seu opprobrio. Sentiam-se os empenhos da humanidade, que se precipitava a travéz de todos os perigos para conquistar uma grandeza, que seu coração pressentia; e os seculos escutavam tremendo o grito de maldição, que repellia sua audacia, e baldava seus esforços.

Estava reconhecido [1], que o homem não podia saltar esta barreira, que o peccado levantára entre elle, e seu Creador. Era ainda uma verdade, que um simples homem não podia encarregar-se da regeneração moral do Universo, pois que era necessario, para suppôr uma redempção, proporcionar o preço com o objecto do resgate. E poderia o homem imperfeito, e mortal offerecer-se para obter de novo um fim immortal, e perfeito? Poderia um homem, comprehendido na falta primitiva dar-se em oblação por a parte, que lhe tocava do seu proprio crime, e ainda mais por esta porção immensa, que abrangia a especie humana? Um tal sacrificio pedia sem duvida um amor, e uma virtude transcendente á humanidade. Não, não o duvidemos confessar: nem a mais perfeita de todas as intelligencias creadas teria bastante força para realisar um mysterio tão sublime. Nenhuma substancia angelica podia por sua fraqueza submetter-se a estas dôres, que repassáram de agonia o coração de Jesus Christo. Se o filho do Eterno achou o calix amargoso; como poderia um anjo approximal-o a seus labios? Elle não esgotaria as fezes; e o sacrificio não seria consumado. Só Jesus Christo podia por sua natureza quebrar os ferros da humanidade, e offerecer-lhe os meios de sua communicação com a Divindade. Amor, que liga entre si as diversas fracções desunidas, meio, que reune os extremos, principio vivificante da natureza, só Jesus Christo podia reconciliar o Eterno com o homem.

Invocado por todos os seculos [2], predito por os mais famosos oraculos, appareceu finalmente sobre a terra este novo Adão, homem segundo a carne por Maria, homem segundo a moral por seu Evangelho, homem segundo Deus por sua essencia. Elle nasce d'uma virgem para não participar da culpa original, e mostrar-se aos olhos do Eterno, como uma victima sem mancha. Elle nasce em um presepio, e no derradeiro de-

1 Génie du Christianisme. Tom. 1. — 2 Ibidem.

gráo das condições humanas, por que tinhamos cahido por nosso orgulho.

Jesus Christo não ignorava, que sua morte devia assegurar a liberdade do homem. Elle sabia, que o imperio do peccado ia ser esmagado com o pezo de sua cruz. Elle via restaurado por sua descida á terra, e por sua união com a natureza humana, que elle tinha assumido, o ponto de contacto, que só podia fazer communicar o Ser eterno com a morte, a espiritualidade com a materia [1]. Entretanto, era mister, que o Salvador, restabelecendo-nos em todos os nossos fins immortaes, firmasse nossos privilegios; e o mais bello d'estes privilegios era sem duvida a communicação do homem com o seu Creador. Mas poderia Jesus Christo afiançar-nos esta communicação immediata, que nós tinhamos perdido da quéda de nosso primeiro pae; quando a degradação de nossa origem oppunha obstaculos invenciveis á intimidade d'estas relações; quando nosso corpo sugeito ao opprobrio do tumulo era muito fraco para conversar com a Divindade, sem perder a vida? Qual seria pois o meio; qual o ponto de reunião, que devia realisar o complemento d'este mysterio de gloria, que Jesus Christo viera offerecer ao homem? Jesus Christo resolve na Eucharistia todas as difficuldades. Elle occulta sua Divindade, esconde aosolhos dos homens sua mesma humanidade debaixo das especies de pão, e de vinho, para ser a estrada sublime, por a qual nos reunissemos de novo á aquelle, de quem nossa alma é a mais bella emanação. *Panis, quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita* [2].

E de que outra maneira podia Jesus Christo conseguir a união do homem com o Todo-Poderoso, união, sobre que descançava o plano da reparação geral? Se o filho do Eterno se tivesse conservado entre os homens na sua essencia primitiva, não é evidente, que existiria no mundo a mesma separação entre Deus, e o homem, pois que não era possivel ao crime unir-se com a pureza, e o sonho de nossa vida com uma realidade eterna? O Ver-

1 Génie dn Christian. Tom. 1. — 2 Joan. c. 6. v. 52.

bo entrando no seio d'uma mulher se dignou assemelhar-se ao homem. D'um lado elle approxima-se a seu Pae celeste por sua espiritualidade; d'outro lado une-se á carne por sua fórma humana. Ornado com estes caracteres, carregado d'estas relações, Jesus Christo é o vinculo de reunião entre o filho culpado, e o Pae cheio de misericordia. Occultando-se debaixo do emblema de pão Jesus Christo é aos olhos do corpo um objecto sensivel; entretanto que é um objecto intellectual aos olhos d'alma [1].

Digam o que quizerem, minha razão, meus sentidos, e minhas paixões, exclama um sabio contemplativo [2]; não serei arrastado por seus raciocinios enganosos, nem por suas falsas conjecturas; mas ao contrario adorarei em um santo, e pacifico retiro, ó meu Deus, os milagres de vossa sabedoria, que se dignou sustentar a minha fé no meio de tantas contradicções apparentes. Eu entrarei nos sentimentos de Jacob, e me haverei no templo, como elle procedeu na sua viagem. A' vista d'esta escada mysteriosa, que tocava o céo com uma extremidade, em quanto a outra se apoiava na terra, elle grita: Como é terrivel este lugar! Verdadeiramente é a porta do céo [3]! Que! poderiamos tributar menos respeito á realidade, do que este Patriarcha manifestou á figura! O campo, em que os anjos subiam, e desciam lhe pareceu um lugar terrivel; e o Sanctuario, em que reside o Senhor dos anjos seria ao nosso espirito menos respeitavel, do que um campo? Jacob viu em sonhos este maravilhoso espectaculo; nós possuimos na Eucharistia o verdadeiro corpo de Jesus Christo. O Senhor está realmente aqui, e eu não sabia [4]; mas agora que eu sei, submetto minha razão, renuncio os meus sentidos, e sacrifico minhas paixões.

Se o Filho do Eterno nas bôdas de Caná em Galiléa mudou a agua em vinho só por sua vontade; é reflexão de S. Cyrillo de Jerusalém; não deverá ser acre-

2 Génie du Christ. Tom. 1. — 2 S. Hesychio Sacerdote de Jerusalem — 3 Gen. c. 28. v. 12, 17. — 4 Ibidem. v. 16.

ditado quando affirma, que mudou o vinho em seu sangue? Se convidado a nupcias humanas, e terrestres fez este milagre, sem que alguem o esperasse; não devemos crêr com mais razão, que elle deu aos filhos do Esposo celeste seu corpo a comer, e seu sangue a bebeber? Abramos os livros santos; consultemos estes factos espantosos, que a Fé tem gravado em nosso coração; e eu perguntarei com o grande S. Cyrillo de Alexandria: Como foi mudada em serpente a vara de Moyses [1]? Como sua mão foi coberta de lepra, e curada no mesmo instante [2]? Como se converteram em sangue as aguas do Egypto [3]; e o povo de Israel passou o mar vermelho a pé enxuto [4]? Como se adoçou a fonte de Mára por um simples lenho [5]? Como rebentaram d'um rochedo torrentes d'agua crystallina para saciar os filhos de Jacob [6]? Como cahiu do céo o maná para os alimentar [7]? Como suspendeu o Jordão seu curso impectuoso para deixar uma passagem livre, e segura [8]? Como se abateram ao som das trombetas os muros inacessiveis de Jericó [9]? Por ventura a intelligencia do homem é a norma das acções de Deus; e a fraqueza de nossa condição, é o limite da omnipotencia divina? Jesus Christo é meu sustento — exclama o eloquente Arcebispo de Milão; — Jesus Christo é minha bebida. A carne de um Deus é meu alimento: o sangue de um Deus é minha bebida. Em outro tempo desceu do céo um pão admiravel; porém não era um pão verdadeiro, mas a figura d'aquelle, que devia apparecer depois. O Pae eterno reservou-me este pão verdadeiro, que vem do céo, e é o pão da vida. Aquelle pois, que come a vida, não póde morrer eternamente; porque — conclue Santo Ambrosio — é claro, que não póde morrer eternamente, o que recebe a vida em sustento [10].

Philosophia sublime, tu cobres de vergonha todos os

1 Exod. c. 4. v. 3. — 2 Ibidem. v. 6, 7. — 3 Idem. c. 7. v. 20. — 4 Idem. c. 14. v. 22. — 5 Idem. c. 15. v. 25. — 6 Idem. c. 17. v. 6. — 7 Idem. c. 16. v. 4, 14, 15. — 8 Josue. c. 3. v. 16, 17. — 9 Idem. c. 6. v. 20. — 10 Joan. c 6. v. 55, 59.

systemas da razão! Tu deixas em esquecimento as maravilhas do espirito humano; e rasgas o véo espesso, que escondia ao homem o importante segredo de sua communicação com o Ser supremo! Cumpriu-se esta promessa mysteriosa, cujo desempenho foi justificado no Sacramento da Eucharistia: Eu ligarei os homens a mim com as prizões da humanidade, e com os vinculos do amor: *Traham eos in funiculis Adam, in vinculis caritatis* [1]. Sim; Jesus Christo reuniu os homens ao Todo-Poderoso, dando-lhes na effusão da mais ardente caridade este mesmo corpo, que recebera d'uma mulher, para ser um nó indissoluvel entre elles, e seu Pae celeste [2], a força de nossa alma, o fundamento de nossa confiança, nossa salvação, e nossa vida — como diz S. João Chrysostomo. — Jesus Christo aniquillou toda a especie de contracto, que o homem enganado ajustára com o tentador — diz o grande S. Leão: — toda a divida é paga por um Redemptor, que podia satisfazer ainda mais. O Forte armado é preso com suas mesmas cadêas; e os artificios de sua malignidade cahem sobre sua mesma cabeça. Tudo, o que elle nos roubára, nos é restituido; a natureza humana purificada de suas manchas recupera sua antiga dignidade; a morte é destruida por a morte, e o nascimento reparado por um novo nascimento. Pois que a redempção quebra as cadêas de nosso cativeiro; a regeneração muda nossa origem, e a Fé justifica os peccadores. Que homenagens, que acções de graças deverei consagrar-vos, oh meu Deus? — exclamava o Propheta-rei no momento, em que o Eterno lhe revelava o mysterio augusto, que devia sublimar a natureza humana [3]. — Eu esgotarei — dizia elle no seu extase divino — eu esgotarei o calix sagrado, com que penhoraste a salvação do homem; e inebriado nos vossos dons bemdirei a mão bemfazeja, que pôde afiançar-lhe favores tão espantosos, e tão extraordinarios: *Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo* [4].

1 Osee. c. 11. v. 4. — 2 Génie du Christianisme. — 3 Ps. 115. v. 12. — 4 Idem. v. 13.

Sim, Jesus Christo esgotou na Eucharistia todas as riquezas de seu amor, e sua sabedoria. Elle não se contenta de honrar o homem com a mais intima familiaridade; elle o visita, escuta as suas queixas, consola suas afflicções, dissipa seus terrores, sacia seus desejos, e vai além de suas mesmas esperanças. E' n'este mysterio, que está concentrada esta energia, que levanta o homem acima de sua fraqueza, e o torna vencedor de seus inimigos: ahi reside este ineffavel baptismo, que apagando as manchas, que nos defiguravam, nos faz dignos da predilecção do Pae-celeste. E' a solução do enigma proposto por Sansão aos trinta moços Philistheos: A doçura foi extrahida do forte; e o sustento sahiu do que comia: *De comedenti exivit cibus, et de forti egressa est dulcedo* [1].

Com razão os povos vieram ocolher-se á sombra dos altares de Jesus Christo, onde só podiam deixar suas cadêas, e seus grilhões, e obter a liberdade, que os subtrahia á escravidão, e á vergonha. Reconhecei pois vossa nobreza, e vossa importancia: é a instrucção, que eu vos dirijo com o grande S. Leão. Sublimados á altura da Divindade por tantas finezas de amor, não degradeis por vossos crimes o caracter imminente, que o Eterno imprimiu em vossa alma. Lembrai-vos de que cabeça sois membros [2]; recordai-vos com o Apostolo que subtrahidos ao poder das trevas por centenas de milagres, fostes collocados na Região da luz immortal, para serdes como absorvidos no mesmo seio de Deus [3].

O' Deus, Deus d'amor, de poder, e magestade; um mortal pretendeu correr a cortina, que occulta os thesouros de vossas misericordias: uma voz fraca, a voz do homem, ousou reunir-se aos canticos dos anjos, e ás acclamações dos seculos, para inculcar o maior, o mais completo, de todos os vossos dons. A vontade resiste quasi sempre á voz imperiosa da razão; e foi certa-

1 Jud. c. 14. v. 14. — 2 Eph. c. 5. v. 30. Colos. c. 1. v. 18. — 3 Colos c. 1. v. 13, 14.

mente esta falta de equilibrio, que viestes reparar. Convencei-nos da importancia dos vossos beneficios; e gerai em nosso coração este reconhecimento, esta sensibilidade, que só póde apreciar os primores de vossa bondade, e a effusão de vossa magnificencia.

XX

3.º SERMÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Prégado na Egreja Matriz do mesmo titulo, no Rio de Janeiro, em 1834.

Quid est bonum ejus, et quid pulchrum ejus, nise frumentum electorum, et vinum germinans Virgines?

Que dom celeste póde ser mais precioso, do que o pão dos Justos, e o vinho, que produz Virgens?

Zach. c. 9. v. 17.

O HOMEM subtrahido á escravidão, nada mais teria, que obter do Filho do Eterno, se os seus dons não nascessem d'uma fonte tão preciosa, e tão fecunda. O homem nenhum outro bem teria, que agradecer a seu Libertador, se as suas graças não fossem o effeito d'este amor, que não conhece somno, nem distracção [1]. Jesus Christo ia sellar a alliança, que o orgulho do homem tinha violado; elle devia pisar a morte, e o peccado, e arrastar captivo ao carro de seu triumpho o tyranno, que ousára escarnecer-nos. O homem nada mais tinha a pre-

1 Cant. c. 5. v. 2.

tender; seus direitos iam restaurar-se: o Redemptor nada mais tinha a outorgar; a humanidade ia ser libertada, vingada a gloria do Pae celeste, punidos os attentados da soberba. Mas seu coração deixou após si todos os milagres, Jesus Christo fez esquecer todas as maravilhas da Redempção, conservando-se no meio dos homens, por a maneira a mais admiravel, e mais prodigiosa, incorporando-se comnosco, e assimilando-se em nossa propria substancia. Jesus Christo morrendo enchia o decreto irrevogavel d'um Pae, que aceitára seu sacrificio, e pedia seu complemento: Jesus Christo deixando-se ficar entre os homens debaixo das especies de pão, e vinho, era arrastado por seu amor dirigia todos os movimentos do seu coração. Não duvidemos pois confessar com o Propheta, que Jesus Christo dando-nos seu corpo sacramentado, exhaurio todas as suas graças, esgotou todos os seus thesouros. *Quid est bonum ejus, etc.*

O plano de meu discurso está traçado: vós já conheceis o assumpto, que deve occupar vossa attenção. Mas onde poderá o homem encontrar phrases, onde irá elle aprender uma linguagem, que corresponda a tanta magnificencia? Ha graças tão extraordinarias, que absorvendo o nosso espirito roubam ás nossas expressões sua força, e sua energia: ha favores tão transcendentes, que podem ser sentidos, porém não manifestados. Os mysterios do coração perdem em valor, quando são patenteados. Não espereis pois de mim um estylo castigado, rasgos, pensamentos profundos, ou sublimes: o homem só póde engrandecer-se, fallando dos excessos do amor de um Deus, porque a excellencia do objecto eleva sua pequenez.

Senhor! ha um meio de não enfraquecer aos olhos dos fieis a maior, a mais estupenda de todas as vossas dadivas. Abrazai-me com uma centelha de vosso amor, e eu fallarei com enthusiasmo, e eu fallarei dignamente de vós.

Seria impossivel soffocar em nosso peito este grito eloquente, que proclama a importancia do Reparador, e o caracter eminente, que revela sua Divindade, e tão altamente justifica a nobreza de sua extracção. Seria impossivel desconhecer n'este homem extraordinario o Salvador, que fez estalar os ferros, que aviltavam a humanidade; offuscou o opprobrio de sua quéda; e conseguiu a rehabilitação moral do homem. Viu-se este Genio portentoso desenvolver os germens d'esta perfectibilidade, que a philosophia já mais podéra descobrir. Tudo presagiava uma revolução nas idéas, nas leis, e nos costumes dos povos; e os milagres mais espantosos, os mais heroicos sacrificios iam assegurar o complemento d'esta obra, que a razão devia contemplar com admiração, e pasmo. Jesus Christo não duvidava, que o homem ainda tinha direito a novas graças, e a provas mais energicas de amor. Elle sabia, que ainda restava uma lacuna n'este systema digno da sabedoria, e da omnipotencia divina; que era preciso romper todos os obstaculos; que era mister passar por todas as considerações, e ultimar com um derradeiro milagre esta serie de portentos, que assignaláram sua missão. Observando-se o procedimento do Libertador não se podia duvidar, que seu espirito era occupado com o mais sublime projecto. Conhecia-se nas suas parabolas, encontrava-se nas suas instrucções um ar de mysterio, que occultava novos successos, e acontecimentos não ouvidos. Uma sensibilidade divina atormentava este coração, onde se ensaiavam as mais estupendas maravilhas. Jesus Christo não se contentava já com arrancar-nos da escravidão, e da morte; elle queria levantar o homem a uma altura, que sobrepujasse sua baixeza, e seu antigo aviltamento.

Jesus Christo não ignorava, que devia deixar os homens para ir sentar-se á direita de seu Pae celeste. Os alicerces de sua Egreja estavam a abrigo das paixões, e dos furores da prepotencia. Seu espirito ia fecundar o seio da esposa, cujos filhos seriam chamados das extremidades da terra, e do coração das Ilhas ao longe,

segundo a predicção de Isaias [1]; mas estes dons estavam muito abaixo dos esmeros de sua ardente caridade. Jesus Christo parecia temer, que o homem não o encontrando mais sobre a terra, esqueceria bem de pressa todos os seus beneficios, e os excessos de amor, que empregára para salval-o. Moysés conserva-se apenas quarenta dias sobre a montanha, e os Israelitas não se lembravam mais de tantos feitos gloriosos realisados no Egypto e reproduzidos no deserto [2]. Uma luta inexplicavel augmentava o volcão em que ardia o Filho do Eterno. Esta affinidade, que sua encarnação produzira entre elle, e o homem, reapertava os laços, que o tinham prendido no seio d'uma mulher [3]. Jesus Christo não podia separar-se d'este homem, que o constrangera a deixar o esplendor de sua gloria. Prodigios ainda mais espantosos, do que todos os seus prodigios, esforços de amor ainda mais sublimes, do que todos os seus esforços podiam só conciliar empenhos tão extraordinarios, e tão maravilhosos; Jesus Christo nada recusa. Resolvido a conservar com o homem relações, que só podiam restaurar a santidade de sua origem, Jesus Christo apaga o brilho, que o cerca; espanta a razão, anniquila todas as noções; e arrastado por a violencia do amor deixa-se ficar eternamente no meio dos homens debaixo das especies de pão e vinho, para ser seu sustento, e sua força, incorporar-se com elle, e fazêl-o participante de sua mesma Divindade.

Mysterio adoravel, tu reparaste os anneis d'esta cadêa, que deve ligar eternamente o homem com o seu Creador! Tu removeste o opprobrio da humanidade, e ratificaste o contracto, que nos fôra obtido por a morte do Salvador! Não — exclama S. João Chrysostomo; — a terra nada mais tem que invejar ao céo. Jesus Christo achava-se como dividido entre a Egreja militante, e a Egreja triumphante; ellas disputavam a posse de seu corpo, e pretendiam esta herança em penhor de sua pre-

1 Isai. c. 60. v. 6. — 2 Exod. c. 24. v. 18. c. 32. v. 1. — 3 Osee. c. 11. v. 4.

ferencia. Novo Salomão, Jesus Christo realisou o que o filho de David não podéra conseguir com toda a sua sabedoria [1]. Sem dividir seu corpo elle o entregou a ambas as suas Egrejas; á Egreja triumphante sem véo, e claramente; á Egreja militante debaixo das especies sacramentaes.

Perguntai agora, se algum milagre póde rivalisar o mais ineffavel de todos os mysterios!... Nos outros mysterios a Divindade espanta nosso espirito, perturba nossos sentidos, confunde nossa intelligencia, e torna-se infinitamente respeitavel por sua incomprehensibilidade: na Eucharistia, deixando intacto nosso espirito, a Divindade affecta nosso coração; e tão infinita em suas operações mostra-se infinitamente amavel em seus effeitos. Nos outros mysterios a Divindade é objecto de nossa admiração: aqui só exige nosso reconhecimento. Nos outros mysterios exercita seus direitos; aqui sacrifica-os. Os outros milagres pertencem á sua gloria; este é dado só em nossa vantagem. Nos outros prodigios a Divindade deixou ver a força de seu braço afim de glorificar o Deus occulto no homem: na Eucharistia ostenta sua omnipotencia para occultar o homem, e o Deus debaixo das especies Sacramentaes: sua grandeza é como empenhada em anniquilar sua mesma grandeza.

Com effeito, se Jesus Christo nasce em um presepe; se apenas simples pastores vem tributar um culto escondido nas trevas da noite; os anjos celebram seu nascimento; uma nova estrella vai convidar os potentados do Oriente para adoral-o; e o desprezivel escravo de Tiberio treme diante do humilde berço d'este Menino, que devia empunhar o sceptro de David seu pae, e reinar eternamente sobre a casa de Jacob [2]. Se Jesus Christo foge diante da espada d'um tyranno, que attentava contra seus dias; se é obrigado ainda nos braços de sua mãe a atravessar os vastos desertos da Syria; os idolos de Memphis cahem á sua vista; os simulacros do Egy-

1 3.º Reg. c. 3. v. 26, 27. — 2 Luc. c. 2. v. 7, 13, 14, 17, 18. Matth. c. 2. v. 9' 11, 3. Luc c. 1. v. 32.

pto vacillam diante d'elle [1]. Que importa, que a arca do testemunho seja preza dos Philisteus, e collocada aos pés da estatua de Dagon; se todo o Azot viu seu mesmo Deus mutilado diante do tabernaculo do Senhor [2]? Se Jesus Christo apparece na Judêa sem pompa, sem magnificencia; os céos, a terra, o mar, o inferno, a vida, a morte annunciam sua omnipotencia, e a divindade de sua origem [3]. Se Jesus Christo expira sobre o Golgotha; se um Deus, que geme, que sente dôres, morre no meio da ignominia, e dos ultrages; seu braço fecundo em maravilhas ostenta-se mais poderoso do que quando feriu o Egypto. O vapor do seu sangue sóbe ao céo, abala as abobadas do firmamento, obscurece a claridade do sol. A terra oscilla debaixo do pezo de sua Cruz; as pedras dos monumentos se despedaçam; e os mortos se levantam de seus tumulos [4]. Este Christo, que morre, enche tudo de espanto. Mais sobranceiro, mais glorioso, quando deixa de existir, elle força seus inimigos a empallidecer á vista do prodigio mais incomprehensivel, o prodigio d'um homem, que começa a reinar, quando cessa de viver [5]: a travez do homem, e do homem que morre, se descobre o Filho do Todo-poderoso [6].

Mas onde está o Deus, onde está mesmo o homem no mysterio da Eucharistia? Contente de assegurar á sua Egreja a posse de seu corpo, e seu sangue, seguro de viver constantemente no meio de nós, Jesus Christo esquece a si mesmo para só occupar-se do homem a quem amára com toda a vehemencia do amor [7]. Tomai, e comei — nos diz Jesus Christo; — Este é meu corpo [8]. Aquelle, que come a minha carne, e bebe o meu sangue, possue a vida eterna... fica em mim, e eu n'elle [9]. Reflecti — exclama S. Cyrillo de Alexandria — commentando este logar da Escriptura, reflecti de que sorte Jesus Christo fica em nós, e nos permitte vencer

1 Matth. c. 2. v. 14. Isai c. 19. v. 1. — 2 1.º Reg. c. 5. v. 1, 4. — 3 Matth. Marc. Luc. Joan. — 4 Luc. c. 22. v. 34, 45. Matth. c. 27. v. 51, 52. — 5 Joan. c. 12. v. 32. — 6 Matth. c. 26. 4. 54. — 7 Idem. c. 13. v. 1. — 8 1.ª Cor. c. 11. v 24. — 9 Joan. c. 6. v. 55, 57.

a corrupção, entrando em nós mesmos por sua propria carne, que é o verdadeiro alimento, entretanto que a sombra da lei, e todo o seu culto não continha a realidade. Convinha áquelle, que é eterno dar um bem, que é eterno, e não o simples uso d'uma comida temporal, que só dura alguns instantes. Um homem racionavel acreditará jámais, que o pão, que nossos paes comêram no deserto, e não impedio sua morte, veio do céo, e de Deus mesmo? Mas não se póde duvidar, que o pão, que desceu do céo, tem a virtude de preservar da morte, e da corrupção os que se nutrem d'elle. E quem ousará desconhecer, que este pão desceu do céo, pois que faz viver eternamente os que d'elle se alimentam? Com razão conclue o Patriarcha de Alexandria, com razão as pessoas simples, e grosseiras tem difficuldade em acreditar verdades tão sublimes; porque o dom, que Jesus Christo nos offerece na Eucharistia, contém uma graça tão extraordinaria, que transcende nossa intelligencia.

Se vós não tivesseis corpo — diz S. João Chrysostomo — attendei bem, senhores, a esta rflexão, que encerra a mais alta philosophia; se vós não tivesseis corpo, nada haveria de corporeo nos bens, com que Deus nos enriquece; mas porque vossa alma está unida a um corpo elle vos communica dons espirituaes, debaixo de signaes sensiveis, e corporeos. Eis-aqui este corpo sacrosanto que nos arrancou da vergonha do tumulo, e quebrou as cadêas de nossa escravidão — continúa o eloquente Patriarcha de Constantinopla: E' este corpo, que sustenta nossa esperança, confirma nossos direitos á immortalidade, sóbe-nos á cathegoria dos anjos, e nos admitte á companhia de Jesus Christo. Não, não é a roupa de Jesus Christo, que se nos permitte tocar: é seu proprio corpo, que se nos dá para comer. Cheguemos-nos pois a Jesus Christo com todo o ardor de nossa fé nós todos, que somos enfermos. Oh! se os que tocavam a franja dos vestidos de Jesus Christo sentiam seus beneficios em toda a sua profusão [1]; que superabundan-

1 Luc. c. 8. v. 43, 44.

cia de graças não devem experimentar aquelles, que o recebem dentro em si mesmo!

O' Deus! eu não vos chamarei d'ora em diante meu Creador, e meu Senhor; não me contentarei com dizer, que sois meu Salvador, e minha victima; autorisado com o milagre de vosso amor eu poderei exclamar cheio de confiança: Meu Deus, minha substancia [1]! Cumpriu-se esta letra de Oséas; *Declinavi ad eum ut vesceretur* [2]: Eu entrei na sua casa para comer. Não está designado da maneira mais expressiva este excesso de amor, que força um Deus a prevenir nossas necessidades, e nossos mesmos desejos? E' a imagem d'uma mãe cheia de ternura, que se inclina sobre seu filho para destillar em sua bôca o leite precioso extrahido do seu coração.

Quem ousará pois d'ora em diante pedir a seu Redemptor provas ulteriores de sua terna amizade? Novo Isaac deu ao mais querido de seus filhos todas as suas bençãos, firmando sua herança no pão, e no vinho: *Frumento, et vino stabilivi eum, tibi vero, fili mi, ultra quid faciam* [3]? Não o duvidemos, Jesus Christo dando seu corpo, e seu sangue sacramentado esgotou suas riquezas: Deus com toda a sua omnipotencia não poderia offerecer-nos um brinde, que podesse rivalisar o maior, o mais singular de todos os seus presentes. Os outros presentes de sua beneficencia não procedem d'uma causa estranha, é verdade, porque tudo lhe pertence; mas no Sacramento do altar é elle mesmo, que nos quer pertencer. Na ordem da natureza elle nos dá com a vida tudo o que é necessario a seu uso: é uma dadiva de sua providencia. Na ordem da graça elle nos communica todos os soccorros, que facilitam a pratica da virtude: é uma offerta de sua misericordia. No Sacramento do altar elle se dá a si mesmo: é o primor de sua bondade. Jesus Christo não se limita a transmittir-nos os merecimentos de seu sangue; este sangue precioso nos é prodigalisado: um Deus descança em nossos labios, desce ao nosso peito, e habita em nosso coração. Nós recebemos na

1 St. Ambrosio — 2 Osec. c. 11. v. 4 — 3 Gen. c 27. v. 37.

participação d'este mysterio o direito, a posse real, o uso mesmo de Jesus Christo, e com Jesus Christo todos os bens, que elle possue como Deus, que recolheu como homem, e adquiriu em qualidade d'Homem-Deus.

ALLOCUÇÃO A S. M. O IMPERADOR O SNR. D. PEDRO II [1].

Senhor, assim se manifestou na opportunidade dos tempos esta Religião divina, que as necessidades do genero humano invocavam imperiosamente. Cercado de seus mysterios, sustentado por suas esperanças, ennobrecido com sua moral, o Christianismo dissipou todos os prejuizos, derribou os monumentos do orgulho, resolveu todos os problemas da natureza do homem; e forte de principios, forte de commoções, collocou-se á testa do grande movimento racional, e realisou os prodigios da civilisação moderna. E' a gloria, ou antes é o cunho inoffuscavel da divindade da Religião de Jesus Christo mostrar-se rica dos thesouros, accumulados nas idades primitivas; e poder com o Evangelho na mão indicar a filiação das idéas, que illustráram, e conduziram o homem nas suas differentes phases sociaes. Dezoito seculos d'uma luta porfiada não podéram arrancar uma só pedra dos alicerces do edificio eterno; a razão é clara: a peça é inteiriça; a unidade constitue sua força.

Observando-se os espantosos progressos do Christianismo, nos tres primeiros seculos, não era difficil explicar a razão, por que os reis, e os imperadores foram tão tarde chamados a entrar no seu seio. Esquecia-se primeiro, que elles eram os representantes das paixões, e o typo das resistencias politicas, e religiosas: segundo, que o Christianismo não carecia da acção da força, e do poder para manter-se, porque elle mesmo era uma força, e um poder, destinado a sustentar todas as for-

1 Esta allocução não foi recitada porque o máo tempo impedio, que S. M. I. assistisse á solemnidade.

ças, e todos os poderes. Assim foi que a realeza encontrou na Religião um apoio, que todo o seu prestigio, e e todos os seus recursos não tinham podido obter.

Senhor, vós sois ainda muito moço; porém vossa intelligencia não está abaixo d'estas verdades sublimes, que uma educação apropriada ás nossas circumstancias, ao espirito do seculo, e aos altos fins, a que fostes chamado por a Providencia, imprimirá certamente em vosso coração generoso. Não faltará quem vos lembre a eminencia de vossa posição social. Haverão muitos, que vos insinuem, que nascestes d'estas familias privilegiadas, que nada tem de commum com as castas despreziveis da familia humana. O servilismo, a baixa adulação espia o momento para dizer-vos, com um velho cortezão [1] a um rei, seu pupillo, que este povo tão prodigo d'homenagens para vós, é destinado a servir-vos, como vosso escravo. Mas eu vos direi hoje, com um grande orador a esse mesmo rei, tão moço como vós; que a Religião é o penhor mais seguro da grandeza dos reis, e da estabilidade dos thronos; mas que, por o contraste mais espantoso, esta mesma Religião, inimiga irreconciliavel da violencia, esmaga os soberbos da terra com todo o pezo de suas imprecações; e lança no coração dos oppressores do povo o terror de um Deus, que é a razão, a justiça, e a verdade por essencia [2].

Não é agora o momento de explicar o segredo das relações moraes. Qualquer que seja n'esta parte a opinião dos homens; sejam quaes forem os seus sentimentos, é incontestavel, que as virtudes, ou os vicios dos reis exercem uma autoridade irresistivel sobre as leis, e os costumes. Um principe virtuoso faz as delicias do seu povo; mas a gloria d'este mesmo povo é embaciada, quando o sceptro é empunhado por um principe, cuja vontade não conhece freio, nem repressão. Senhor, vós sereis tudo, quanto a conveniencia, a politica, e mesmo o dever quizerem que vós sejaes; mas nunca sereis um monarcha verdadeiramente grande, nunca podereis pro-

1 Marechal Duque de Villeroi, tutor de Luiz XV. — 2 Mass. pet. Carême.

mover a ventura dos vossos subditos, se desgraçadamente não prezardes esta Religião, que tem ennobrecido tantos soberanos, e acrisolado seu nome. Collocado á testa d'um povo, cujo porvir descança em vossos hombros, vós encontrareis na virtude compensações, que toda a gloria, e toda a pompa do seculo não poderão assegurarvos. Hoje sabe-se melhor que nunca, e Deus permitta que vós não o ignoreis; que existe uma força, contra a qual são inuteis os canhões, e as baionetas: esta força é a opinião publica, ou antes é a Religião, que a illustra, e fortifica. Sobre o throno vós sois o primeiro diante de todos os vossos subditos; mas vós podeis ser o ultimo diante de Deus. E' elle quem cerca os reis d'uma aureola, que os faz considerar sua imagem sobre a terra.

Instrumento de suas misericordias entre as mãos do Todo Poderoso, sêde no meio de nós um novo Josias, para restaurar o culto de nossos paes. Abrilhantai o throno com a vossa fé, e com a pureza de vossa vida: a moralidade dos reis é o mais seguro penhor da felicidade publica. O estudo, a meditação, a experiencia podem crear as mais sabias instituições politicas; mas sua conservação depende principalmente do amor para a Religião, e do respeito á santidade do juramento. Eu não vos fatigarei com uma longa enumeração de factos transmittidos por a historia, que vós estudareis com preferencia, porque a historia é o grande livro, que os reis devem constantemente folhear. Mas quereis uma prova bem sensivel da influencia dos principes sobre a crença, e a moral do povo? Vêde a multidão, que se reune agora n'este templo. Ella vem adorar o Deus verdadeiro, como outr'ora os filhos d'Israel, com o joven Salomão [1]. Se vós subisseis aos logares altos, qual o filho de Nabath, para offerecer incenso aos Deuses das nações; vós encontrarieis, como elle, um grande numero de apostatas, que vos seguissem, e imitassem [2]: é uma pagina das

1 2.º Par. c. 5. v. 6. — 2 3.º Reg. c. 12. v. 28, 33.

fraquezas da humanidade: é um capitulo das variações do espirito humano.

Deus eterno, e omnipotente, que reinaes sobre os reis, e sobre os povos; que dominaes os seculos, e regulaes a sorte dos imperios, o primogenito dos Brazileiros, seu chefe, sua gloria, seu escudo está aos pés do vosso throno! Os destinos, que o aguardam, a importancia, que o cerca, despertam para sua augusta pessoa um interesse, que todos os dias o torna mais valioso, e mais respeitavel. Desassombrado de todos os perigos, livre dos obstaculos, que retardavam seus passos, o Brazil prosegue na sua rapida carreira, tendo á sua frente um Principe de sua terra, que não viu outro sol, que não respirou outro ar; e que, fiel ás recordações gloriosas de seu paiz, se ufanará de ter nascido Brazileiro. Entornai sobre um principe tão importante as riquezas de vossa beneficencia; dai-lhe a sabedoria; distingui-o com a prudencia; fortificai-o na sua mocidade. Por agora sua innocencia o defende das seducções do mundo: é n'adolescencia, que as paixões o esperam para prendêl-o a seu carro de victoria. Reservai, o Brazil inteiro vos supplica, reservai para essa época terrivel as maravilhas de vossa graça: sustentai-o no meio dos embaraços, que a administração dos negocios do Estado lhe deve suscitar: e vossa mão omnipotente, e misericordiosa o proteja no meio dos escolhos da prosperidade, em que tantos reis, e tantos principes encontráram sua desgraça, e seu opprobrio.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

INDICE

DOS

SERMÕES CONTIDOS NO PRIMEIRO VOLUME

Discurso preliminar . . . . . Pag. V

I Sermão de Cinza: sobre a necessidade da lembrança da morte em ordem á salvação. . . . 1

II Sermão sobre a Penitencia 15

III Sermão sobre a Palavra de Deus 29

IV Sermão sobre a Incredulidade 45

V Sermão sobre a Maledicencia 59

VI Sermão sobre o Perigo da conversão na hora da morte. 75

VII Sermão sobre a Demora da conversão . . . 87

VIII Sermão sobre a Profanação dos Templos. . . 101

IX Sermão sobre o Pequeno numero dos escolhidos . 115

X Sermão do Mandato. 129

XI 1.º Sermão da Paixão de N. S. J. Christo . . 137

XII 2.º Sermão da Paixão de N. S. J. Christo. . . 153

XIII Sermão do Enterro. 165

XIV Sermão da Soledade da Santa Virgem . . . 175

XV Sermão da Resurreição 185

XVI 1.º Sermão do Espirito Santo. 197

XVII 2.º Sermão do Espirito Santo 207

XVIII 1.º Sermão do Santissimo Sacramento . . . 219

XIX 2.º Sermão do Santissimo Sacramento . . . 233

XX 3.º Sermão do Santissimo Sacramento . . . 243

BIBLIOTHECA RELIGIOSA SELECTA

OBRAS ORATORIAS

DE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

II

Loquebar in testimoniis tuis in conspectu regum: et non confundebar.
Et meditabar in mandatis tuis; que dilexi.

PS. 118 v. 46, 47.

PORTO: TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA NACIONAL, 112, RUA DE D. PEDRO, 114

OBRAS
ORATORIAS

DO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

Lente jubilado em Philosophia,
Ex-Leitor de Prima em Theologia Dogmatica,
Ex-Custodio, Ex-Provincial; Antigo Examinador da Mesa da Consciencia
e Ordens, e Theologo da Nunciatura Apostolica;
Ex-Professor de Philosophia, Theologia Dogmatica e Rhetorica
no Seminario Episcopal de S. José d'esta Côrte, etc. etc.

PRECEDIDAS DA BIOGRAPHIA E JUIZO CRITICO

DO SNR.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

E DEDICADAS

A S. EX.ª REV.ma O SNR. BISPO DO PORTO

TOMO SEGUNDO

PANEGYRICOS DE J. CHRISTO E DA SANTA VIRGEM

PORTO

EM CASA DE B. H. DE MORAES & C.º — EDITORES

112, Rua de D. Pedro, 114

M DCCC LXVII

OBRAS ORATORIAS

DO PADRE MESTRE

FR. FRANCISCO DO MONTE ALVERNE

SERMÕES DE MYSTERIO

XXI

SERMÃO DA CIRCUMCISÃO DE N. S. JESUS CHRISTO

Prégado na Capella Imperial do Rio de Janeiro

Postquam consumati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.

No oitavo dia, em que circumcidou-se o menino, deu-se-lhe o nome de Jesus.

S. Lucas. cap. 2.º v. 21.

Não é já no seio das escolas da Grecia, nos livros de Platão, e de Anaxagoras, aos pés de Socrates, e de Pytagoras, que o homem deve aprender estas verdades sublimes, que elevão sua alma, e divinisam seu coração. Embora a philosophia sacudiu seu archote para illuminar os abysmos tenebrosos, que não são dados ao homem penetrar; em vão ousou ella indicar os caminhos, que deviam conduzil-o á sua felicidade; a degradação do genero humano, fatigado de tantos esforços, era o desmentido mais solemne, que se podia dar á efficacia dos meios até alli empregados na

sua reconstrucção. Rasgou-se o véo, que escondia o alto mysterio da redempção; o Eterno abriu a urna de seus dons; o livro de seus segredos patenteou-se a todas as gerações. O grande Reparador appareceu ornado das insignias do seu principado, trazendo em suas mãos a cedula de nossa reprovação, que elle devia apagar com seu sangue. Elle foi visto marcado com o caracter, que revelava seu augusto ministerio, enchendo os deveres mais difficeis de sua missão, e obtendo á face de seu Pae celeste, diante dos anjos, e dos homens a decoração, que convinha á sua eminente qualidade. *Postquam consumati sunt dies acto, etc,. etc.*

Holocausto de propiciação entre Deus, e os homens, que deviam ser salvos com seu sangue, e sua morte, Jesus Christo se deixou ver coberto das maldições do Senhor, marcado com o ferrete de ignominia, que lhe impunha nosso cativeiro. Sujeitando-se á lei humiliante da circumcisão Jesus Christo tomou sobre si todos os nossos crimes, afiançou nossa satisfação, e obteve com justiça o titulo, e a dignidade de nosso Salvador. Eis-aqui o sublime espectaculo, que a Religião vos offerece, o quadro interessante, que eu venho hoje desenvolver diante de vossos olhos. Vossa piedade é um penhor seguro das vossas felizes disposições: o objecto é digno da vossa piedade.

A voz poderosa dos seculos proclamava solemnemente a vinda do Reparador. Faxas de luz cruzando-se em todos os sentidos abriam a nuvem espessa, que cobria o Universo, e promettia inundal-o com todo o seu esplendor. Esta impaciencia, que trabalha o coração á medida, que se approxima o instante, em que deve apparecer um grande personagem ha longo tempo esperado, adquiria toda a sua força, e toda a sua intensidade. As nações dormindo á sombra dos trophéos, ganhados em Accium, sentiam os abalos da natureza, que forcejava por dar á luz o Justo por excellencia. Aquelles, que gemiam na terra do exilio, e que banhavam

com seu pranto as algemas, que apertavam seus pulsos, começavam a desprender as citharas, que elles tinham pendurado nos ramos dos salgueiros, que bordavam os rios de Babylonia [1]. O Oriente saudava o Messias com todos os seus extases, e todo o seu enthusiasmo: uma tradicção constante, e invariavel, tinha assegurado este grande acontecimento, que devia pôr um termo a seus votos, e a seus gemidos. Todos os caracteres do Messias, todas as particularidades de sua vida, os feitos mais espantosos, e as acções mais obscuras estavam escrupulosamente marcadas nos fastos memoraveis d'este povo extraordinario, que a despeito de todas as catastrophes, a despeito de todos os revezes, tinha sobrevivido á ruina dos imperios, e ás devastações do globo. A unidade de vistas reunida á variedade do estylo é ainda uma prova da divindade d'estes livros, em que está consignada a manifestação d'um Libertador. Lendo-se attentamente os escriptos admiraveis de Daniel, é impossivel desconhecer a profusão de sabedoria de que o Eterno enriquecêra o famoso satrapa da Caldéa; e a mais profunda admiração desperta-se em nossa alma, ouvindo-se o ruido dos thronos, e dos imperios, que se precipitam, qué desapparecem, para dar logar ao reino eterno de Jesus Christo. A imaginação mais robusta recúa diante dos quadros terriveis do Propheta, que preludiára o dogma espantoso da resurreição geral. Todas as flores, todos os perfumes da poesia oriental embalsamam as descripções brilhantes, e sublimes de Isaias; emquanto que, percorrendo-se as paginas melancolicas de Jeremias, o coração é dilacerado com as endêchas do Propheta, sentado sobre os destroços de sua patria, devastada por Nabucodonosor.

Tinha desapparecido a gloria de Israel: o sceptro de Judá era o premio das intrigas, e da baixeza d'um Edumeo [2]. As aguias do Capitolio, que atravessando as vastas regiões da Europa tinham remontado seu vôo além das provincias banhadas do Nilo, e do Euphrates, des-

1 Psalm. 136, v. 1, 2, 3, 4. — 2 Gen. c. 49, v. 10.

cansavam sobre as torres, de que pendiam outr'ora as armas de David, e Ezequias. Cumpriu-se a letra dos Prophetas: o Filho do Eterno appareceu revestido de nossa carne mortal [1]. Mas qual teria sido o fructo de sua descida sobre a terra, se Jesus Christo se mostrasse diante de seu Pae celeste com toda a sua innocencia? Se Jesus Christo se deixasse ver decorado de toda a sur justica, objecto do amor de seu Eterno Pae, veria jámais entornado sobre sua cabeça o calix de furor, com que o Todo poderoso embriagava a terra [2]? Convinha pois, que Jesus Christo reunisse em sua pessoa a apparencia do crime, e a pureza original. Convinha, que coberto de todo o opprobrio do peccado podesse chamar sobre si a cólera do Senhor; e cheio de força, e santidade desarmasse a vingança de Deus, satisfazendo a divida enorme, que o homem tinha contrahido.

Está impresso no filho de Deus o signal vergonhoso do homem peccador. Submettendo-se ao preceito da circumcisão, estabelecida para offuscar a mancha primitiva, Jesus Christo se reveste da fórma do peccado. Realisou-se o oraculo de Isaias: Jesus Christo foi contado em o numero dos peccadores [3]; e o que não conhecia o crime fez-se victima por nossos peccados, como se expressa o Apostolo [4].

O Senhor não perguntará mais d'ora em diante: Quem poderá supportar a minha indignação, e soffrer os tiros de minhas flechas? *Super quo percutiam* [5]? Troveje embora no excesso de seu furor; fulmine todos os seus raios; appareceu a victima digna d'elle, a victima capaz de oppor-se á torrente impetuosa de sua ira. Eu já o ouço gritar nos transportes da mais ardente caridade: eis-me aqui no estado, em que tanto desejei mostrar-me, no estado de immolação [6]. Minha divindade não podia ligar-se com os meus soffrimentos, e nem desempenhar os meus projectos: eu os realisei emfim, despojando-me do brilho de minha gloria. Povos, nações,

1 Baruc. c. 3. v. 38. — 2 Ps. 64. v. 10. — 3 Isai. c. 53. v. 12. — 4 2.ª Cor. c. 5. v. 21. — 5 Isai. c. 1. v. 5. — 6 Bossuet serm. de la Circonc.

tribus, que habitaes a terra, reconhecei o vosso Salvador. Eu vos prometti meu sangue, elle começa já a correr por vós. Feri, oh meu Pae: traspassai meus rins com as filhas mais escolhidas de vossa aljava [1]. Eu me submetto a todos os vossos flagellos: *Ego in flagella paratus sum* [2].

Banhado em seu sangue, ferido com o ferro da circumcisão, Jesus Christo não é já o grande Legislador, annunciado por os prophetas, figurado por toda a lei, e a quem toda a terra devia escutar cheia de tremor, e susto: é o discipulo de Moysés, submisso ás suas ordens, opprimido com o jugo de seus duros preceitos, e carregado das imprecações do povo. Este menino que chora, que se debate nos braços de sua mãe, não é já o filho da promessa, em quem seriam bemditas todas as nações [3]; o filho de Abrahão, que toma posse da terra promettida, como sua herança [4]; o rei de Sião, que entra em triumpho em Jerusalem [5]; é o estrangeiro reduzido a pagar o tributo a Jacob; o Gabaonita condemnado a servir o Levita [6]; o animal sujeito ao trabalho, e que abate suas costas debaixo do peso, que o opprime. Não é o terror dos Philisteos, que armado d'um instrumento desprezivel faz morder o pó a seus inimigos [7]; é o servo da lei marcado com o estigma da escravidão. O orgulho do homem devia ser uma offensa bem consideravel aos olhos do Eterno, pois que só podia ser perdoado por o abatimento de um Deus! Esta justiça terrivel do Senhor não podia entretanto deixar de ser satisfeita, pois que sua gloria disputada por nossa altivez lhe foi com usura ressarcida por a profunda humiliação, a que seu filho adorado foi reduzido. Assim Jesus Christo — diz S. Bernardo — dando principio ao ministerio de nossa reconciliação, e entornando o sangue precioso, que só podia penhoral-a, obtinha na sua circumcisão o titulo, e os direitos de nosso Salvador.

Vós, que vos escandalisaes vendo correr o sangue

1 Thren. c. 3. v. 13. — 2 Ps. 37. v. 18. — 3 Gen. c. 26. v. 4. — 4 Idem c. 28. v. 13. — 5 Zac. c. 9. a. 9. — 6 Josue c. 9. v. 27. — 7 Jud. c. 15. v. 15.

de Jesus Christo; que julgaes uma prova de fraqueza os soffrimentos, e as lagrimas de sua infancia; como entendeis pouco os mysterios da economia da Redempção! exclama Bossuet [1]. Jesus Christo observando a lei da circumcisão, ligou o annel mysterioso d'esta cadêa immensa de tradições, que começára no paraiso, como diz S. Agostinho; sanctificou a antiga legislação; e constituiu-se o chefe dos novos crentes, que viram realisadas todas essas grandes promessas, todas essas grandes esperanças. Foi na circumcisão que elle afiançou a divida, que tinhamos contrahido. O Grande Pacificador devia apresentar-se diante do altar da expiação, afim de iniciar-se nos mysterios, que seriam realisados em toda a sua pompa, quando pendurado sobre a cruz, coberto de injurias, derramasse a ultima gota de seu sangue precioso. Todos os seculos reconhecêram n'esse momento solemne a grande victima, que lhes fôra promettida; e todas as suas humiliações, todos os seus opprobrios, todas as suas fraquezas, e todas as suas imperfeições deixáram de ser um problema insoluvel aos olhos da razão.

Pensem outros como quizerem — diz S. Agostinho: — emquanto a mim, emquanto a aquelles, que tem fé, seja qual fôr o lado por que o consideremos, Jesus Christo sempre nos admira, sempre nos encanta: *Nobis credentibus ubique sponsus pulcher occurrat.* Sim — continúa ainda S. Agostinho; — ou o veja nos céos, ou sobre a terra; no seio de seu eterno Pae, ou nos braços de sua Mãe; humilhado na circumcisão, ou glorioso sobre o Thabor; espantando o Universo com seus milagres, ou dilacerado com os açoutes; sua belleza sempre me transporta. Uma graça incomparavel entornada em todas as suas acções arrebata meu espirito, quer elle nos chame á vida, quer elle nos dê a morte.

Não perguntemos mais porque Jesus Christo quiz ser circumcidado — diz o grande Abbade de Claraval. — Elle submetteu-se a este dever por o mesmo motivo,

1 Serm. de la Circonc.

por que nasceu, e quiz morrer. Sim, foi só para resgatar-nos da escravidão, que elle supportou os nossos grilhões: foi para fazer-nos seus filhos, que elle consentiu em ser escravo. Nossa ventura, nossos interesses envenenáram o calix, cujas fezes elle esgostou com resignação, e firmeza. Por amor de nós despojou-se de toda a sua gloria: deixou para fallar assim, a companhia de seu Pae, e veio habitar o paiz do luto, e das lagrimas: *Propter nos homines, et propter nostram salutem descendit de cœlis* [1]. Se elle nasce, é por amor do homem: *Nobis datus nobis natus* [2]. Não tendo as riquezas em partilha, elle viveo pobre afim de enriquecernos: *Qui pro nobis egenus factus est, ut nos illius inopia dévites essemus* [3]. Elle morreu para obter-nos a vida, e dar á morte golpes mortaes: *Qui mortem nostram moriendo destruxit* [4]. Resuscitou para justificarnos: *Surrexit propter justificationem nostram* [5]. Remontou-se aos céos afim de prevenir nossa chegada, preparar-nos a morada eterna, e enfeitar o throno immortal, em que nos devemos sentar: *Vado parare vobis locum* [6]. Não, elle não é indifferente aos nossos males no meio do esplendor, que o cerca; elle não foi em vão sentar-se á direita de seu Pae celeste; Jesus Christo é nosso advogado na sua presença: *Advecatum habemus apud Patrem* [7]. E' para nutrir-nos com sua carne que elle vive ainda sobre a terra: *Accipite, et manducate: hoe est corpus meum* [8]. Abrazado no amor dos homens, não podendo separar-se jámais d'aquelles, a quem está ligado com prisões indissoluveis, elle marcha sempre a par de nós, afim de suffocar os males, que rebentam debaixo de nossos pés; entornar em nosso coração a taça de seus prazeres celestiaes; e reanimar nossas forças no escabroso caminho da vida: *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus asque ad consumationem sæculi* [9].

1. Symb. Nicœn. — 2 Isai. c. 9 v. 6. — 3 2.ª Cor. c. 8. v. 9. — 4 2.ª Sim. c. 1. v. 10. — 5 Rom. c. 4. v. 25. — 6 Joan. e. 24. v. 2. — 7 1.ª Joan. c. 2. v. 1. — 8 1.ª Cor. c. 11. v. 24. — 9 Matth. c. 28. v. 20.

Eis-aqui, senhores, o titulo de nossa liberdade; o preço, por que nos foi dado o Redemptor que veio dissipar o nosso aviltamento. Seus ultrages, e sua morte alcançáram os trophéos; com que foi ennobrecido á face das nações. Elle não desceu sobre a terra para revestir-se das distincções do seculo, e decorar-se com as insignias, que illustram os filhos dos peccadores: veio animar-nos com seu exemplo para que as podessemos repellir, e desprezar. Seria um absurdo aspirar á posse de seu reino; sem trazermos os vestigios de nossa circumcisão espiritual, pois que só por sua paixão elle entrou na sua gloria [1]. Se o nome de Jesus, ou Salvador impôz a Jesus Christo a necessidade de derramar seu sangue; elle exige tambem que nós offusquemos com as lagrimas, e com a mortificação nossos excessos, e nossas desordens; e atravessamos a dura estrada, que elle trilhou primeiro como nosso chefe. Que vergonha — exclama S. Bernardo — voarmos após os prazeres, e a sensualidade, nós que somos seus membros; emquanto nosso cabeça marcha por entre os abrolhos, que assoalham sua passagem! E' difficil, eu não duvido, esta circumcisão espiritual, que vai ferir até os nossos desejos: *circumcisio cordis in spiritu* [2]. O punhal evangelico não é menos ensanguentado que o legal; porém a lei assegura recompensas passageiras, o Evangelho nos promette corôas immortaes. Quando chegará, Senhor, este tempo annunciado por vosso servo Moysés, tempo feliz, em que circumcidareis nosso coração, destruindo todas as suas affeições criminosas, e imprimindo o amor soberano de vossa lei, que nos fará seguir com denodo os vossos mandamentos [3]? A terra incircumcisa espera o effeito de vossas promessas; e vos pede com ardor, que depois de libertal-a da circumcisão legal, opereis n'ella a circumcisão evangelica, afim de que purificada com as primicias do vosso sangue appareça a vossos olhos uma terra nova, digna das influencias celestiaes, e das bençõe eternas, que lhe são outorgadas.

1 Luc. c. 24. v. 26. -- 2 Rom. c. 2. v. 29. — 3 Deut. c. 30. v. 6.

XXII

SERMÃO DO MENINO DEUS

Respicite volatilia cæli, quoniam non serunt, neque metunt, neque congregant in horrea, et Pater vester cælestis pascit illa. Nonne vos magis pluris estis illis?

Olhai as aves do céo: não vedes que ellas não semeão, não colhem, e nem guardam? Não é meu Pae celeste, quem as alimenta? Como pois receaes de sua providencia vós que valeis mais que as aves do céo?

S. Matth. C. 6. v. 26.

SERIA uma blasphemia negar os empenhos, os cuidados, e a sollicitude da providencia em promover a ventura, e a prosperidade do homem. Uma effusão de amor, e de misericordia se derramou do seio do Todo-poderoso, para glorificar a obra mais primorosa das suas mãos. Um succo de vida se communicou a esta vergontea soberba, que o peccado ousára contaminar; e a despeito de todos os crimes do homem, Deus se compraz em zelar seus interesses, marchar diante d'elle, enriquecêl-o de seus dons, e revestil-o de seu poder. *Respicite volatilia cœli, etc.*

Ninguem certamente podia com mais justiça, e mais dignidade fazer a apologia da nobre extracção da raça

humana, do que o Filho do Eterno, que inclinando os céos [1], tinha descido á terra para dissipar a nodoa de sua maldição, levantar o homem á cathegoria de filho de Deus, e dar-lhe uma nova classificação na ordem maravilhosa da graça. Victima da cólera divina, desapossado dos direitos adquiridos por sua innocencia, o homem era condemnado a gemer eternamente sobre as ruinas de sua gloria antiga, cuja lembrança envenenava todos os seus; mas, o que os anjos rebeldes não podéram obter, foi dado aos filhos do prevaricador, afim de que n'elles se realisassem os mysterios do amor mais extraordinario, e não fosse offuscada a imagem da divindade impressa sobre seu rosto. Um prodigio não ouvido rompeu os obstaculos, que se tinham levantado entre o homem, e seu Creador; derramou sobre elle um novo espirito de vida; e o restabeleceu na amizade de seu Senhor. Não bastava ao Salvador assegurar ao homem reconciliação, e paz; era ainda preciso que elle justificasse o excesso de sua ternura, vestindo-se de nossa mesma carne, e offerecendo-nos o penhor de sua beneficencia em um estado, que podia sómente inspirar interesse, e confiança. Era um Menino Deus, quem devia realisar as esperanças dos Patriarchas, encher a letra dos Prophetas, e arrancar o genero humano de sua degradação, e seu opprobrio. *Respicite volatilia cœli, etc.*

Tal é o mysterio de amor, o prodigio de caridade, que a vossa devoção me convida hoje a desenvolver. Nada é sem duvida mais digno do homem do que a lembrança dos sacrificios, que custáram ao Salvador sua regeneração, e sua liberdade. A religião não póde offerecer um espectaculo mais admiravel, nem a piedade recordar um objecto mais digno de sua gratidão, e seu reconhecimento. A eloquencia do homem não póde inculcar as maravilhas da bondade de um Deus; mas os canticos dos anjos, os hymnos, com que a Religião tem celebrado tão espantoso acontecimento, os votos ardentes da humanidade lançada aos pés do Reparador, que

[1] Ps. 17. v. 10.

pôde quebrar seus grilhões, que pôde exaltal-a, e engrandecêl-a com a união de sua divindade, asseguram o respeito, as ovações, e as homenagens, que são devidas ao Filho do Eterno.

Quando tentamos penetrar o segredo da economia da redempção; quando á luz do archote da Fé contemplamos a marcha mysteriosa da Religião, não podemos deixar de reconhecer a profusão da sabedoria, e da omnipotencia divina. Despojado de sua nobreza por este excesso de orgulho, com que pretendêra igualar-se ao Todo-poderoso, o homem devia encontrar no Salvador, que lhe fôra promettido, bastante merecimento, para desarmar com a importancia de seu sacrificio o braço de um Deus, que sem cessar o repellia. Não sendo possivel ao homem unir-se a seu Creador, de quem seus delirios o tinham apartado; convinha que um Deus assumisse nossa carne mortal afim de levantar por sua ineffavel união com a divindade o homem, que só podia ser glorificado por sua communicação com o Ser supremo.

Não chores mais, illustre Propheta, que no meio das cadêas, e dos gemidos da escravidão traçaste o quadro horrivel das calamidades, com que o Eterno devia punir os crimes, que deshonravam a casa de Israel, e de Judá; appareceu o homem capaz de construir o muro destinado a proteger o Universo; e afiançar á especie humana a graça e o perdão [1]. Eis alli o signal, que nos foi dado: é um Menino apenas nascido: *Invenietis Infantem* [2]. Deus não está mais separado de nós, porque se fez homem, diz o illustre Bispo de Meaux: os raios de sua cólera estão apagados, porque elle uniu-se á nossa natureza com uma estreita alliança. Seu esplen-

1 Ezech. 22. v. 30. — 2 Luc. 2. v. 12.

dor se modifica, sua magestade occulta-se, sua grandeza abate-se, a justiça inflexivel, que humilhava o homem deixou de manifestar-se, para que a compaixão podesse realisar seus prodigios, e suas maravílhas. Deus nivelou-se com o homem — diz Tertulliano — afim de não encontrarmos no Salvador algum obstaculo, que alterasse a identidade de suas relações. Deus trata de igual comnosco, afim de que possamos tratar de igual com elle: *Ex œquo agebat Deus cum homine, ut homo vel ex œquo ahere cum Deo posset.*

Se o Filho do Eterno, deixando o seio de seu Pae celete, se tivesse regulado por a prudencia do mundo, o homem teria sem duvida ganhado muito pouco. Se a pompa, se a magnificencia precedesse o Homem-Deus, qual os trovões, e os relampagos o annunciarão no Sinai [1], elle veria milhões de escravos beijando seus vestigios; mas o homem não encontraria em Jesus Christo o Reparador que devia arrancar o cancro de morte, que o privára da immortalidade: Deus seria temido e adorado; mas nunca seria amado. Poderia Jesus Christo, apparecendo em uma idade perfeita, homem d'uma nova raça, escapado aos incommodos, e aos trabalhos da infancia, e da marcha ordinaria da natureza, achar em seu coração esta sensibilidade tão viva para os desgraçados? Sem correr os mesmos perigos, sem soffrer iguaes desares, poderia tomar parte em os nossos gemidos, e nossas lagrimas? Ainda mais: entrando a incarnação do Verbo nos designios de sua sabedoria; não era justo — como reflecte S. Agostinho— que Jesus Christo nada esquecesse para verificar sua humanidade; que elle nos fosse dado na fórma d'um menino, passando por todas as estações da vida, e sugeito a todas as imperfeições da natureza humana, excepto o peccado, como diz o Apostolo [2], afim de que a realidade do seu corpo ficasse a abrigo de todas as duvidas, e todas as suspeitas?

Se ainda mesmo, quando o grito de todas as Escripturas proclama o nascimento d'um Deus; quando a

1 Exod. c. 19. v. 16. — 2 Hebræ c. 4. v. 15.

salvação nos é comprovada em um Deus menino; quando o Filho do Eterno apparece sujeito á fome, á sêde, e a toda a sorte de privações; a razão tem ousado contestar a possibilidade do mysterio d'um Deus feito homem; o que deveria acontecer — pergunta ainda Santo Agostinho — se Jesus Christo tivesse repentinamente descido dos céos, recusasse acompanhar os progressos da natureza, e afugentasse o somno, o sustento, e todas as phases dolorosas da humanidade? Não teria elle mesmo confirmado um erro tão fatal? Não daria occasião a desconfiar-se, que elle se envergonhava de ser homem? Não destruiria d'esta sorte a crença de sua bemaventurada incarnação, crença sobre a qual é fundada toda a nossa esperança? Pois que Jesus Christo era Deus, convinha que fizesse milagres; mas porque era homem, devia carregar as nossas enfermidades; e a obra da Omnipotencia não devia instruir o testemunho da misericordia: *Et dum omnia mirabiliter facit, auferret quod misericorditer fecit.* Sim — continúa Santo Agostinho — se Jesus Christo realisa factos grandes, e maravilhosos, elle pratica tambem acções pouco importantes, e pequenas; mas de tal sorte se regula, que realça as cousas pequenas com acções extraordinarias, e modifica as extraordinarias com um genero de vida commum. Elle nasce; mas nasce d'uma Virgem. Elle come, porém quando lhe apraz; e dispensando comidas terrestres sabe nutrir-se da vontade de seu Pae: os anjos servem a sua mesa. Elle dorme; porém as tempestades respeitam a barca de Pedro no tempo de seu somno. Elle caminha sobre o mar; mas ao imperio de sua voz as aguas consolidão-se debaixo de seus pés. Elle morre; mas as convulsões da natureza attestão a morte de seu Creador.

Não, já não é licito desconhecer o Salvador — exclama S. Bernardo. — Seu poder já se tinha ostentado na creação do Universo; sua sabedoria patenteou-se nos conselhos de sua providencia; mas sua misericordia se deixou ver principalmente na sua humanidade. O Eterno se tinha manifestado aos filhos de Israel no

meio de prodigios, e portentos; seu nome era o Senhor [1]. Sua grandeza foi evidente aos philosophos, a quem elle se descobriu, como assegura S. Paulo; *Quod notum est Dei, manifestum est in illis* [2]: mas a Synagoga foi esmagada com o peso de sua auctoridade; e a philosophia foi deslumbrada com o brilho de sua gloria. O poder constrange á obediencia; a magestade tem direito á admiração; mas o homem só podia encontrar na bondade o apoio de sua confiança. Eis-nos de posse d'esta bondade promettida aos homens depois de tantos seculos. A misericordia não será d'ora em diante circumscripta no céo, e entre os anjos; o Senhor dilatou seu seio, e derramou sobre nós a enchente de suas graças.

Porque tremes pois, oh homem, diante de teu Senhor, que se manifestou a teus olhos? — continúa o piedoso Abbade de Claraval. — Elle não veio julgar-te; mas resgatar-te. Um escravo rebelde associou-te á sua revolta; ousaste roubar o diadema, e enfeitar tua cabeça com a insignia da realeza; tu foste, é verdade, surprendido no crime; mas para que foges da face de teu Senhor? Parece-te ainda ver brilhar sobre tua cabeça a espada terrivel da vingança? Parece-te ouvir as imprecações da terra, que resiste aos teus esforços, e ao suor de teu rosto? Não fujas, oh homem; não temas, desgraçado!!! O Senhor não apparece armado do flagello para castigar-te; elle se deixa ver com todos os signaes do amor, e da bondade, trazendo comsigo a mais perfeita reconciliação. Não, tu não terás motivo para dizer, com teu pae, depois de sua fatal quéda: Senhor, eu ouvi a tua voz; mas tive medo, e escondi-me [3]. Teu Senhor é um menino, e um menino, que não sabe ainda fallar; seus gritos excitam antes compaixão do que terror. Que! um menino, que chora, que recebe ainda de sua mãe todos os cuidados da ternura, e necessita de affagos, e caricias, poderá despertar o susto, e o temor? Não, não é mister outra prova para convencer-te que elle vem salvar-te. Oh infancia bemaven-

1 Ps. 67. v. 5. — 2 Rom. c. 1. v. 19. — 3 Gen. c. 3. v. 10.

turada, cuja fraqueza, cuja simplicidade é mais forte, e mais sabia do que todos os homens, pois que a força, e a sabedoria eterna divinisa todas as vossas acções; vós triumphastes do principe d'este mundo, e assegurastes para sempre a nossa liberdade!

Mas onde está o Deus promettido ás nações por Isaias, perguntaria agora a presumida sciencia do seculo espantada d'uma série de milagres tão novos, e tão incomprehensiveis? Onde está o Reparador, que o Propheta reconhecêra carregado dos destinos de seu povo [1]? Eu só vejo um menino. Onde está o Omnipotente, que na sua immensidade contém os céos, e a terra [2]? Eu o ouço gemer, e chorar. Por ventura é este menino o Deus, que David representava cingido de luz, qual um vestido [3], e que fôra collocar no sol seu tabernaculo [4]? Eu o descubro envolto em pobre roupa. Este menino, que soffre todas as miserias, e todas as fraquezas da humanidade, será aquelle, diante de quem vacillam as abobadas do firmamento [5]; e os anjos esperam tremendo suas ordens soberanas [6]? Sim — respondem com Baruc todos os seculos. — Elle mesmo é o nosso Deus, e ninguem ousará contestar seus privilegios [7]: mas é um Deus, que se despojou de todos os emblemas do poder para engrandecer o homem; e appareceu coberto de nossas enfermidades, para quebrar os ferros do nosso aviltamento: *Vere dolores nostros ipse tulit, et langnores nostros ipse portavit* [8].

Admirai esta união estupenda de humiliação, e grandeza — exclamava o Papa Santo Hormisdas transportado por esta economia celeste. — Eis-alli, dizia elle aos fieis do alto da cadeira de S. Pedro, d'onde regia, e ensinava a toda a Egreja, eis-alli aquelle que é Deus, e homem, isto é, a força e a fraqueza; a baixeza, e a magestade; aquelle que deitado em um presepio apparece no céo entre os esplendores da gloria. Elle está

1 Isai. c. 40. v. 9, 10, 11. — 2 Jer. c. 23. v. 24. — 3 Ps. 103. v. 2. — 4 Ps. 18. v. 6. — 1 Job. c. 26. v. 11. = 2 Dan. c. 7. v. 10. = 3 Baruc. c. 3. v. 36. = 4 Isai. c. 53. v. 4.

envolto nas faxas da infancia; e os Magos o adoram. Elle nasce entre animaes; e os anjos publicam seu nascimento. A terra o rejeita, e o céo o declara por uma estrella. Elle foi vendido; e nos resgata: foi pregado em uma cruz; e ahi mesmo distribue corôas, e dá reinos: enfermo, que cede á morte; poderoso, a quem a morte não póde dominar: coberto de feridas; e medico de nossas enfermidades: collocado entre os mortos; e que dá vida aos mortos: que nasce para morrer; e morre para resuscitar.

Meu coração não póde reprimir as commoções do reconhecimento, quando vejo um Deus esquecer-se do brilho, que o cerca, para levantar-me á altura de seu throno, e assegurar-me os thesouros de sua misericordia — exclama S. Bernardo. — Meu Senhor, quiz ser meu irmão, e os vinculos da fraternidade dissipáram os terrores, que imprimira o sentimento de minha escravidão. No seio de sua immensidade, elle recebia as adorações, e as homenagens dos anjos; suas maravilhas enchiam os céos, e a terra; mas eu gemia no aviltamento; e arrastava chorando, escravo miseravel, as cadêas de meu cativeiro. Mas vede a effusão de seu amor. Aquelle, que era admiravel nos céos, occulta a purpura debaixo dos andrajos de nossa escravidão; desce á morada de nossa miseria; estende sua mão, e nos arranca do opprobrio. D'est'arte se harmonisou esta vasta concepção da intelligencia divina, que espanta a natureza, que os anjos admiram, cobre de confusão os homens, e faz tremer o inferno: *Hoc est quod miratur natura, reveretur Angelus, veretur homo, infernus exhorret.*

N'este momento eu não posso recusar-me a uma reflexão, que nasce da natureza d'um mysterio tão sublime, e deve servir para vossa instrucção. Jesus Christo deixa o seio de seu Pae celeste, e reveste-se de nossa humanidade, para sublimar com a humildade o homem ferido de morte por seu orgulho. Se as riquezas, a fortuna, e a gloria do seculo fossem compativeis com o plano de nossa regeneração; o Salvador teria apparecido pobre, humilde e desconhecido? Se os prazeres,

que procuramos, e as honras, que excitam nossa cobiça, fossem verdadeiras — diz Tertulliano; — quem as teria merecido com mais justiça, do que um Deus? Quem as teria obtido com mais facilidade, e gozado com maior ostentação? Que multidão de guardas o cercaria! Qual não devia ser a pompa de sua côrte! Que soberbo manto de purpura descançaria sobre seus hombros! Como seria puro o ouro de sua corôa! Que delicias lhe procuraria toda a natureza, que obdece com tanta submissão á sua vontade! Não, não foi sua pobreza, ou sua indigencia, que o privou dos regozijos do mundo; elle os rejeitou, porque muito quiz. Não foi sua fraqueza, ou a má fortuna, que o precipitou na humiliação, e nas dôres; elle mesmo escolheu este estado, julgando que estes bens, esta magnificencia e este contentamento eram indignos d'elle, e dos seus: *Glorium sæculi alienam et sibi, et suis judicasset.* Qual será pois o fundamento de nossa vaidade? Com que direito ousará ensoberbecer-se o pó, e a cinza, depois que um Deus se fez homem — pergunta S. Bernardo? — Como poderá alguem considerar-se grande, tendo á vista um Deus Menino?

Oh Deus! assegurai-nos a ventura, a que nos chamastes por centenas de milagres. Arrancados do vilipendio por um excesso da vossa benignidade, jámais poderemos corresponder ao vosso amor, nutrindo em nosso coração as paixões, que viestes destruir. As mãos, que despedaçáram o sceptro do tyranno d'este mundo, e fizeram estalar os ferros de nosso cativeiro, não tem perdido sua força, nem esgotado seus dons. Aquelles, que vem offerecer-vos o tributo de seu reconhecimento, são vossos filhos por vossa adopção maravilhosa; são vossos irmãos, porque lhes déstes o mesmo Pae, que vos gerou antes dos seculos. Creai em sua alma as virtudes, que só pódem justificar a vossa escolha; e possamos nós cantar com elles os canticos celestiaes, com que os anjos celebram sem cessar vossos triumphos.

XIII

PANEGYRICO DO SS. CORAÇÃO DE JESUS

Prégado na Capella Imperial do Rio de Janeiro em 1825

Maiorem hac dilectione nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.

A maior prova de amor, que alguem póde dar a seu amigo é o sacrificio da vida.

S. João. Cap. 15. v. 23.

SENHOR [1].

OS milagres de caridade deviam assignalar o estabelecimento da nova Lei: prodigios de amor deviam carecterisar o Fundador do Christianismo. Fazendo calar o raio, e o trovão, affugentando o horror, e a vingança, embainhando a espada terrivel, com que o Todo-poderoso juncára a terra dos cadaveres das nações, o Christo devia apparecer como o penhor de propiciação, abandonando-se á cólera d'um pae irritado, reunindo em torno de si as gerações espavoridas, offerecendo a reconciliação a todos os povos, e afiançando em seu coração to-

1 S. M. I. o Senhor D. Pedro I.

dos os thesouros da graça. Estava reservado ao Filho do homem espantar o Universo com os milagres de sua beneficencia: estava reservado ao Filho do Eterno abater o homem com o peso de seus beneficios, dando sua vida em holocausto por os filhos d'um pae ingrato, afim de justificar completamente, que n'elle residia a mais eminente caridade. *Maiorem hac dilectione, etc.*

O mundo admirou o prodigio de amor, que merecêra as homenagens d'estes vinte e quatro Soberanos, que lançáram aos pés do Cordeiro todos os seus titulos d'honra, e magnificencia. Os sons harmoniosos das harpas celestiaes, que tinham celebrado o triumpho da victima degollada sobre o altar, prolongáram-se até ás extremidades da terra [1]. Jesus Christo foi visto entre os homens, conversando com os peccadores, reanimando sua confiança, e acostumando-os a considerar no Ser supremo um Deus cheio de bondade. Não podendo conter a lava ardente de caridade, que o abrasava; Jesus Christo pagou a divida contrahida por o homem, dando a porção mais preciosa de seu sangue, reservada em seu coração. *Maiorem hac dilectione, etc.*

A linguagem da sabedoria não póde revelar as maravilhas d'este coração adoravel: nossa razão não póde calcular os excessos d'este amor tão extremoso. Comtudo, se, devendo encher hoje diante de vós uma das mais augustas funcções do ministerio sagrado; se destinado a ser o interprete dos transportes da Religião, descobrindo aos fieis os segredos do coração de seu illustre Reparador, eu podesse sondar este abysmo; medir com o Apostolo a altura, a profundidade, e a extensão [2]; se, possuido d'um terror misturado de respeito, eu podesse guiar-vos por a mão á abertura de seu peito; se, á luz do archote da Fé, eu podesse expôr o que se passa de mais occulto n'esta morada celeste; mostrar-vos tudo o que elle sente, tudo o que faz por nós; que fogos, que incendios de piedade nos seriam patenteados! Que reconhecimento, que fervor, que re-

1 Apoc. c. 5. v. 8, 14. — 2 Ephes. c. 3. v. 18.

tornos de gratidão se despertariam dentro de nós mesmos! Cessáram os accordos da lyra do Propheta Rei; elle não pôde ultimar seus canticos de louvor á vista da torrente de graças que seus olhos descortinavam a travéz dos seculos; sua lingua emmudeceu diante da inundação de caridade, que trasbordava do coração do Filho do Eterno: *Defecerunt laudes David filii Jesse* [1]. O Apostolo reconheceu que a idêa do amor de Jesus Christo excedia infinitamente sua comprehensão: *Supereminentem scientiæ caritatem Christi* [2]. Confessarei pois tambem minha fraqueza com o grande S. Leão. Eu exaltarei o amor de Jesus Christo para os homens, segundo minhas fracas luzes, depois do conselho deste grande padre. Não me lisongearei de correr a cortina a mysterios tão profundos; contentar-me-hei com empenhar todas as minhas forças, afim de reanimar os sentimentos mais ternos da vossa sensibilidade para as misericordias do nosso Deus. E' o elogio mais sublime, que eu posso traçar ao coração de Jesus Christo.

Espirito creador da eloquencia christã, que abrasastes o peito dos Prophetas, e derramastes ondas de fogo no seio dos Apostolos encarregados de annunciar a Jesus Christo diante dos reis, e dos senhores do mundo, penetrai-me da importancia d'este amor, que ostenta ainda hoje suas riquezas, e suas maravilhas; e eu forçarei todos os homens a confessar, que o coração de Jesus Christo é um assombro de graças, e um portento de caridade.

Os conselhos mais profundos presidiram incontestavelmente a economia da redempção. Seria necessario suffocar os gritos eloquentes, que escapam do coração, para deixar de humilhar nossa intelligencia no momento, em que se manifestam os mais importantes mysterios. Toda a pompa da philosophia, todo o brilho dos conhe-

1 Ps. 72. v. 20. — 2 Ephes. c. 3. v. 19.

cimentos humanos se esvaece diante d'esta luz immortal accêza sobre a montanha eterna, para illuminar os caminhos tenebrosos da sabedoria divina. Quarenta seculos esperavam o Libertador, que devia quebrar os ferros das nações: quarenta seculos gritavam o novo Legislador, que devia proscrever a lei de sangue, que humilhava a especie humana, e degradava sua nobreza. Milhões d'escravos arrastando suas cadêas, e seus grilhões, offereciam o quadro espantoso da mais aviltante degradação. Das margens do Fison, e do Tigre retumbava até o Nilo, e o Euphrates o grito de morte, que proscrevia sem remedio todas as familias da terra. Ondas de sangue banhavam o Universo: milhares de infelizes boiavam sobre as vagas amontoadas por a vingança do céo [1]: o germen da esperança morria, ou definhava no coração do homem.

Estava já demonstrado que o homem não podia por si mesmo subir até o throno de Deus: estava já reconhecido que todos os seus esforços eram inuteis; e que seus mais pingues sacrificios tinham um cheiro de abominação, que os tornava desagradaveis diante do Senhor [2]. Homens famosos ensaiavam no meio da terra as verdades, que deviam ser offerecidas em toda a sua pureza; sombras magestosas atravessavam a magnificencia da primeira legislação, para conservar inalteraveis as promessas afiançadas a todas as nações do globo; mas os grandes caracteres, com que se annunciava o Todo-poderoso, traziam o cunho inoffuscavel da força, e da grandeza. Estava alterado o equilibrio das relações entre a creatura, e o Creador; o homem não podia communicar directamente com a Divindade sem risco de perder a vida [3].

Que importa que o orgulho de seus compatriotas represente o Messias prendendo ao carro de seus triumphos os reis, e os senhores da terra; guiando do seio do Oriente suas legiões victoriosas, e fazendo ouvir o ruido das cadêas, com que devia maneatar os povos; embora

1 Gen. c. 7. v. 21. — 2 Malach. c. 1. v. 10. — 3 Exod. c. 20. v. 19.

se lisongêem de ver calcados os trophéos do vencedor de Ecbatana; desfolhados os louros do conquistador de Suza, e de Babylonia; e quebradas as trombetas, que preconisáram a gloria de Cyro, e de Alexandre; o Christo devia distinguir-se por a bondade de seu coração, por a innocencia de seus costumes, e a obscuridade de sua vida. Em vão o considerem sobre o solio de David, e de Salomão, e servido dos monarchas mais poderosos; o Salvador de Sião só podia ser encontrado no meio dos infelizes, curando as chagas do leproso, vigorando os pés do paralytico, e arrancando as escamas dos olhos do cego. Seja elle pintado por a Synagoga, ferindo de morte os reinos, e os imperios, seguido da devastação, e anticipado do pavor, e do susto; o Deus, que convinha á humanidade quebrada de suas desgraças, humilhada com os mais duros revezes, devia apparecer carregado de nossas miserias, exposto a todas as dôres, e opprimido de nossas enfermidades. Como poderiam os pobres abrigar-se em seu coração, se Jesus Christo se mostrasse envolto no esplendor, e na magnificencia? Como poderiam os desgraçados abraçar seus pés, se Jesus Christo se deixasse ver cercado da magestade, ornado da soberania?

Eis-alli o Christo qual os Prophetas o tinham admirado por entre as figuras mais bellas, e magnificas! Vêde-o atravessando as cidades, e as provincias; segui seus passos, observai suas acções... Onde está o amigo dos homens, que possa rivalisar a ternura de seu coração? Onde está o Legislador, que ouse oppôr uma igual solicitude por a causa da humanidade? Seu coração partia-se diante do quadro dos soffrimentos do homem. Eu me compadeço d'este povo, dizia o Homem-Deus, quando suas mãos omnipotentes iam realisar o mais estupendo prodigio: *Misereor super turbam* [1]. Elle conhecia bem, quaes deviam ser os pezares maternaes no momento, em que a morte arranca a vida do filho, que se adora Jesus Christo não se póde negar á conpaixão, no

1 Marc. c. 8. v. 2.

instante mesmo, em que restituia aos abraços d'uma mãe o filho, que ella pranteava morto: *Misericordia motus super illam dixit illi: Noli flere* [1].

Ha circumstancias na vida, que decidem de nossa grandeza, ou nosso aviltamento. Ha lances tão magnanimos, que bastam para abonar o coração mais generoso. O momento da prosperidade não é o mais apropriado á manifestação do verdadeiro heroismo. O homem, que derrama a consolação no seio do atribulado, nem sempre é capaz de esquecer a ingratidão, e a affronta: um simples mortal é muito fraco para adiantar-se ao perfido, que embebe o punhal em seu peito. As gerações iam experimentar, se os vôos da caridade de seu augusto Reparador eram tão elevados como elle mesmo os inculcára [2]; os peccadores iam convencer-se da maneira mais irrecusavel, se podiam contar com esta paciencia tão soffredora. O altar preparado desde o começo dos seculos estava erguido sobre o alto da montanha: a victima se debate nas agonias da morte. Abandonado de seu Pae celeste, Jesus Christo encontra no homem, que elle viera remir, injustiça, e ultrage. Ondas de ingratos cercam seu patibulo. Esquecendo seus prodigios o convidam a descer de sua cruz [3], sem saberem que só por sua morte se poderiam salvar. O homem parecia empregar seus ultimos esforços para frustrar os esmeros do amor de Jesus Christo, sem advertir que o amor de Jesus Christo era mais inexgotavel, do que todos os seus crimes. Escravos marcados do ferro da ignominia pareciam recear ver quebradas suas cadêas; mas o Libertador, que jurára sua liberdade, fazendo em pedaços seus grilhões, dava ao seu infortunio o mais sincero pezar. O homem devia ser libertado a despeito de toda a sua indignidade; a caridade infinita de Jesus Christo assegurou sua ventura. Meu Pae — exclamava Jesus Christo — a ponto de ultimar seu sacrificio, não me vingueis do homem; desculpai sua

1 Luc. c. 7. v. 13. — 2 Joan. c. 15. v. 13. — 3 Matth. c. 27. v. 40.

ignorancia: *Pater, dimitte illis* [1]. Oh palavra eloquente — exclama Santo Anselmo — tu descobres todo o excesso da paciencia, e doçura, que trasborda do coração de Jesus Christo! Elle não recorda os insultos de seus inimigos, não se lembra de suas injurias, não invoca seu sangue contra seus assassinos; mas não esquece sua clemencia; e faz do seu coração um muro, para abrigar os que desafiavam a cólera do Eterno: *Pater dimitte illis.*

O Principe, que dera o testemunho mais brilhante á bravura indomita de Saul, e honrára com seu pranto a memoria do desditoso guerreiro [2]; não pôde perdoar as affrontas de Semei, e o valor brutal de Joab [3]. José debruçado sobre o pescoço de Benjamim, dando a seu coração todo o desabafo da ternura fraternal, não deixa de exprobrar a seus irmãos, que elles o tinham lançado na cisterna de Dothain, e traficado sua liberdade [4]. O mais pacifico de todos os homens arrastado da impetuosidade de seu zelo, quebra as taboas da lei junto á montanha de Horeb á vista das tribus prevaricadoras [5]. Mas o Homem, que reanimára com lagrimas de fogo o frio cadaver de seu amigo [6]; o grande Pacificador, que não quizera condemnar á morte uma mulher surprendida em adulterio [7]; o novo Legislador, que dictára a lição mais sublime de tolerancia, reprimindo o ardor indiscreto de seus discipulos, que lhe pediam o fogo do céo, para castigar uma cidade, que o repellira de seus muros [8]; ostenta os primores da caridade mais heroica no instante mesmo, em que é entregue a todos os horrores da mais sanguinolenta execução: *Pater dimitte illis.*

Soou nas abobadas celestes o cantico ineffavel da expiação geral. Apagou-se a nódoa vergonhosa, que deslustrava o genero humano; o peito dilacerado de Jesus Christo descobriu o piscina mysteriosa, em que o ho-

1 Luc. c. 23. a. 34. — 2 2.º Reg. c. 1. v. 17, 22. — 3 3.º Reg. c. 2. v. 5, 6, 8, 9. — 4 Gen. c. 45. v. 4, 14. — 5 Exod. c. 45. v. 14. — 6 Joan. c. 11. v. 35. — 7 Idem. c. 8. v. 11. — 8 Luc. c. 9. v. 55.

mem devia purificar-se. *Unus militum lancea latus ejus aperuit, et continuò exivit sanguis, et aqua* [1]: Um soldado passou com uma lança o lado de Jesus Christo, e sahiu immediatamente sangue, e agua. Cumpriu-se esta letra de Zacarias: Nesses dias a casa de Judá, e os habitantes de Jerusalem verão rebentar uma fonte para lavar os peccadores [2]. Está ferida a pedra do deserto; e os Israelitas, que atravessam as solidões de Pharan, não serão reseccados com os ardores da sêde [3]. Está patente a Arca da salvação: o homem póde vogar com segurança a travéz das ondas da tribulação, e da desgraça.

Onde corres, infeliz, exposto ás más tenções dos homens, e a ponto de succumbir ás perseguições de teus inimigos — exclama S. Bernardo. — Onde pretendes encontrar um asylo? Tens esquecido teu verdadeiro amigo, o amigo de todos os tempos, e todas as situações? Culpado de innumeraveis delictos, temes por ventura ser abandonado á tua mesma desgraça? *Nunquid resina non est in Galaad* [4]? Corre a Jesus Christo cheio de confiança, derrama tua alma em sua presença, precipita-te em seu coração. Mão vês a abertura de seu peito? E' a porta miraculosa por onde te convida a entrar [5]. Approxima-te a essa torrente sagrada; banha-te n'esse sangue precioso; e ainda quando fosses mais vermelho, que a escarlate — diz o Propheta [6]; — quando fosses tão immundo qual um leproso; o sangue do Cordeiro póde reduzir-te á mais perfeita belleza.

Apresente-se embora com todos os seus horrores a lembrança das minhas culpas; todas as minhas iniquidades se levantem diante de mim para abafar-me com seu peso terrivel; faça cada um o que lhe parecer: emquanto a mim — diz ainda S. Bernardo — eu terei sempre uma plena confiança na bondade de Jesus Christo, meu Senhor. Eu levantarei meus olhos para sua misericordia, porque sei, e tenho mesmo experi-

1 Joan. c. 19. v. 34. — 2 Zac. c. 13. v. 1. — 3 Exod. c. 17. v. 3. — 4 Jerem. c. 9. v. 22. — 5 Matth. c. 7. v. 13, 14. — 6 Isai. c. 1. v. 18.

mentado, que sua doçura é mais poderosa para consolar-me, e sua bondade mais prompta em perdoar-me, do que minha malicia é inclinada a peccar. Conheço que não ha iniquidade semelhante á minha; porém não ignoro tambem, que não ha dôres iguaes ás que elle soffreu por mim. Se eu tenho peccado com excesso, não desespero da minha salvação; pois aquelle que é minha esperança tem soffrido com excesso. Se Deus é irritado da enormidade das minhas faltas; elle tambem é aplacado com os grandes soffrimentos de seu filho.

Conforta-te pois, oh desvalido — continúa o grande Abbade de Claraval; — equilibra-te nas azas da fé, e da esperança; remonta-te a esta habitação da caridade; vôa ao coração de Jesus Christo. Escuta esta linguagem de amor, que elle te dirige: Voltai a mim, porque de mim vos apartastes; afim de que eu vos considere com a mesma bondade, com que vi a adultera [1], e olhei a Pedro [2]. Lêde-me, porque eu sou o livro da vida, do qual se diz que está escripto por d'entro, e por fóra [3]; e entendei os caracteres augustos, que n'elle estão impressos. Coberto d'estas armas, não serás affugentado por o Cherubim, que defende o paraiso [4]. Entra, oh homem, no coração de Jesus Christo; penetra este jardim de graças e misericordias. Recebe o osculo da paz obtida á custa de seus mais duros opprobrios; e o imprime, como um sello, sobre teu coração; como um sello sobre teu braço; porque o amor é forte qual a morte; suas alampadas são alampadas de fogo, e chammas: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super braquium tuum, quia fortis est ut mors dilectio... lampades ejus lampades ignis, atque flamarum* [5].

Como poderia Jesus Christo recusar-nos os testemunhos de sua sensibilidade; se elle foi ferido de todas as setas do amor? Como poderia Jesus Christo subtrahir-se aos mais elevados movimentos de seu coração; se elle cahiu victima de sua mesma ternura? Não, o ho-

1 Joan. c. 8. v. 11. — 2 Luc. c. 22. v. 61. — 3 Apoc. c. 5. v. 1. — 4 Gen. c. 3 v. 24. — 5 Cant. c. 8. v. 6.

mem não deve recear indifferença em Jesus Christo, elle que passou por as provas mais difficeis, e mais laboriosas para assegurar sua rehabilitação. Se nós somos feridos; Jesus Christo é nosso medico; — diz o eloquente Bispo de Milão. — Se nós somos opprimidos de nossas iniquidades; Jesus Christo é nossa justiça. Temos necessidade de soccorros? Jesus Christo é nosso protector. Tememos a morte? Elle é a vida. Somos abatidos de fraqueza? Jesus Christo é nossa força, e nosso apoio. De seu coração nascem os dons sobrenaturaes, e todas as virtudes, que afiançam a prosperidade dos povos. Ahi admira-se a obediencia ao Soberano: Jesus Christo não recusou o tributo a Cesar, de quem era subdito, emquanto homem [1]. Em seu delicado coração encontra-se o mais subido de todos os sentimentos moraes, o amor da patria: Jesus Christo deu lagrimas ás desgraças, que ameaçavam seus compatriotas; e sua alma se consternou á vista das calamidades, que deviam arrastar a inteira ruina do seu paiz [2]. Em seu coração aprende-se o respeito devido ás auctoridades constituidas: Jesus Christo reconheceu em um magistrado, que injustamente o condemnou á morte, o representante do poder supremo [3]. Foi do seu coração, que sahiu cheia de graças esta Egreja, que tem realisado as maravilhas da civilisação. Seu genio fecundo e creador,, dirigindo as paixões, e dando-lhes toda a sua flexibilidade, inspirou todos os milagres do valor, e todos os prodigios da honra, que illustraram esses heróes, que a Religião armou outr'ora em defesa da razão, e da innocencia menoscabada.

Quando eu contemplo reunidos no sanctuario os benemeritos da patria decorados com as insignias, premio do valor, e da sabedoria; minha alma se remonta cheia de enthusiasmo á origem desta nobre instituição, em que o Christianismo teve toda a parte, afim de pagar-lhe o tributo de gratidão, e a homenagem do reconhecimento, que a perpetuidade de seus beneficios tem

1 Matth. c. 17. v. 26. — 2 Luc. c. 19, v. 41, 43. — 3 Joan. c. 19. v. 11.

feito quasi esquecer. Uma vista rapida sobre a historia na época da Cavalleria basta para demonstrar os serviços importantes, que ella prestou á sociedade.

A Ordem de Malta no Oriente protegeu o commercio, e a navegação, que principiava a renascer; e foi mais d'um seculo o unico baluarte, que protegeu a Italia contra a invasão dos Turcos. Ao norte a Ordem Teutonica, subjugando os povos errantes sobre as margens do Baltico, apagou o fóco d'essas erupções terriveis, que assoláram tantas vezes a Europa; e deu tempo ás nações civilisadas para assegurar seus progressos, e aperfeiçoar estas novas armas, que as defendêram dos Alaricos, e dos Attilas. Não, senhores, não é uma vã conjectura, nem um esforço d'imaginação; é uma série de factos attestados com a historia. As correrias dos Normandos não cessáram precisamente no decimo seculo; e os cavalleiros Teutonicos chegando ao Norte não acháram uma população reparada, e immensos barbaros, que já tinham trasbordado em torno d'elles? Os Turcos descendo do Oriente, os Prussianos, os Livonios, e os Pomeranios chegando do Occidente, e do Septentrião teriam, sem o soccorro das ordens militares, renovado na Europa, descançada apenas, as catastrophes sanguinolentas dos Hunos, e dos Godos; entretanto que as ordens militares, e religiosas d'Hespanha, e Portugal preveniam as maiores calamidades, combatendo e lançando fóra da Europa os Mouros, que estiveram muitas vezes a ponto de sujeitar a Christandade. Os cavalleiros christãos suppriram a falta de tropas permanentes; e foram uma especie de milicia regular, que se transportava onde era mais eminente o perigo. Os reis, e os barões, obrigados a licencear seus vassallos no fim d'alguns mezes de serviço, foram muitas vezes surprendidos dos barbaros; e o que a experiencia, e o espirito dos tempos não tinha podido realisar, a Religião o executou. Ella associou homens, que juravam em nome de Deus entornar seu sangue por a patria. As estradas foram livres; as provincias purgadas dos salteadores, que as infestavam; e os inimigos externos

acháram uma barreira ás suas devastações. Para cumulo de sua gloria, para honra da Religião, não ha uma só lembrança, não ha uma só instituição importante nos seculos mordernos, que o Christianismo não possa reclamar [1].

Devia ser instruido nesta sciencia, que se derrama da bôca do Eterno, qual chuva copiosa [2], o genio transcendente, que decorou os emblemas honorificos dos que bem servem a patria com este coração divino, de que dimanam a honra, o heroismo, a fidelidade, o patriotismo. Devia ser abrasado com as chammas d'esta caridade, que imprimiu em sua alma o amor de seus fieis subditos, esta illustre rainha de Portugal [3], que offereceu no coração de Jesus Christo o modelo, em que os cidadãos deviam estudar os maximas, que formam os heróes, e os grandes homens. Era bem engenhosa esta maneira, com que uma tão grande soberana illustrava seu nome na longa carreira dos seculos. Ella previa, que sua memoria seria perpetuada na posteridade, porque os monumentos, que a deviam immortalisar, estavam identificados com esta Religião, destinada a realçar o brilho dos mais celebres reinados.

Senhor, é um timbre, de que V. M. I. póde com justiça glorificar-se, contar na sua augusta genealogia heróes, mulheres famosas, genios transcendentes, espiritos superiores, que passando além do circulo traçado á humanidade, forçáram os seculos a tributar-lhes consideração, e homenagens. O homem não se illude a si mesmo. Ha um juiz irrecusavel, que se levanta armado d'entro de seu proprio coração, e o esmaga com todo o peso da verdade. Uma philosophia niveladora, feroz, e assasina, pôde arrancar os padrões da intelligencia, calcar as mais sagradas instituições, e seduzir os povos com suas theorias abstractas, e facticias; mas quando vós apontardes para a arvore frondosa, de que pendem os sceptros, e as corôas de vossos augustos antepassados; quando mostrardes os laureis immarcessiveis, que

1 Génie du Christ. = 2 Prov. c. 2. v. 6. Eccli. c. 38. v. 9. = 3 A Sr.ª D. Maria I

justificam seu renome depois de mais de setecentos annos; não se duvidará, que podeis accrescentar ás vossas qualidades pessoaes, e a todos esses feitos, que despertam o nosso reconhecimento, e o assombro da Europa, e do Universo, o lustre de tantos soberanos, que, sustentando a Religião, conheceram o elemento de todas as virtudes, e o mais seguro penhor da estabilidade de seus thronos. Vós tambem creastes uma ordem militar. Foi uma inspiração verdadeiramente sublime chamar a Religião em apoio dos monumentos, que devem assignalar vosso reinado. Sim, quando as revoluções dos seculos podessem um dia quebrar os trophéos erguidos ao fundador do imperio do Brazil; vosso nome gravado nos brasões d'armas d'esta ordem, que será tão duradoura, e tão brilhante, qual o Cruzeiro celeste, de que ella recebeu o nome, e o emblema, assoberbaria o tempo, e alcançaria a ovação mais perduravel.

Não, não invejeis a gloria d'algum rei da terra. A posteridade confirmará o titulo de grande, que o vosso mesmo seculo não poderá recusar-vos. E' muito pouco, Senhor; vós marchareis a par d'outros soberanos, que tambem obtiveram esta honra em sua vida. Mas o que a historia ainda não offereceu, o que os seculos ainda não reveláram, é um Principe de vinte e dous annos, abatendo a seus pés todos os seus inimigos; quebrando os punhaes d'anarchia; apagando o archote da guerra civil; salvando uma nação inteira dos planos subversivos, que ameaçavam sua existencia politica; conquistando com o predominio de seu caracter um throno, a que o chamavam os direitos do nascimento; e pôde fundar um imperio mais vasto que o de Alexandre, mais duravel que o dos Romanos.

Religião divina, encantadora, e mysteriosa, que civilisaste a sociedade, revelaste os destinos do homem, e salvaste a especie humana, possas tu, sahindo pura, e sem mancha do coração adoravel de teu divino Fundador, inspirar aos povos os mais elevados sentimenmentos! Possas tu convencel-os, que o fogo electrico do patriotismo, o enthusiasmo do valor. e os portentos do

heroismo jámais se podem encontrar em um coração, onde não reside a virtude. Demonstra que a impiedade póde crear homens notaveis; mas que ainda não produziu um só heróe. Egas Moniz, Pacheco, e Albuquerque, Bayard, e Turenne, Vieira, Camarão, e Dias souberam amar a sua patria, e defender a seu rei, porque souberam amar a seu Deus, e defender a sua Religião.

XXIV

SERMÃO DO SENHOR BOM JESUS ATADO A' COLUMNA

Prégado no Convento d'Ajuda d'esta cidade

Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis á mortuis resurgat.

Não communiqueis a alguem o que vistes, antes que o Filho do homem tenha resuscitado.

S. Matthæos. Cap. 17. v. 9.

Ha no genio uma superioridade, que arrasta os espiritos mediocres. Os homens superiores possuem a chave d'este segredo, que sabe dirigir os sentimentos mais exaltados, e empregal-os na razão directa de seus interesses, ou de sua gloria. Era sem duvida para recear, que o Fundador do Christianismo contrahisse este estigma de seducção, que a posteridade lança em rosto a todos esses chefes, que apparecendo á testa dos povos para reformar seu culto, fizeram servir á sua grandeza a mediocridade dos talentos, ou a simplicidade de seus primeiros discipulos. A Religião devia tremer de sua es-

tabilidade, vendo levantar-se á sua frente homens tirados da ultima classe dos cidadãos, sem algum titulo á consideração publica, que ousavâm baralhar todos os systemas; e gabavão-se de ensinar os principios mais puros da moral, e os segredos mais sublimes da natureza divina. Se um reformador vaidoso quizesse levantar o estandarte do proselytismo; se um legislador feroz pretendesse curvar os homens ao jugo de suas paixões, e concebesse o projecto insensato de constranger milhões d'escravos a beijar o pó na sua presença; elle teria procurado exaltar sua imaginação com o prestigio do maravilhoso; e submetter a influencia da razão á energia de sua vontade. Mas o Legislador divino conhecia muito bem, até que ponto devem chegar os dominios da intelligencia. O Reparador não ignorava, que ha barreiras, contra as quaes vão quebrar-se todas as ondas do orgulho, e do mais porfiado scepticismo. Elle quiz portanto aguardar o momento, em que devia resolver o problema espantoso d'um homem, que por uma força occulta em seu coração fizesse em pedaços os grilhões da morte, passasse glorioso atravéz da corrupção do tumulo, e se deixasse ver triumphante sobre as ruinas de seus mortaes inimigos, para reduzir ao silencio as pretenções da philosophia; arruinar o imperio do peccado; e prodigalisar os thesouros d'esta redempção, que os seculos deviam contemplar cheios de admiração, e pasmo. *Nemine dixeritis visionem, etc.*

Não entrava sem duvida nos limites da comprehensão humana, penetrar os segredos espantosos da economia divina. Estava certamente fóra do alcance das idêas recebidas, aceitar em um homem, coberto de opprobrio, condemnado aos açoutes, e tratado com o derradeiro desprezo, o Messias destinado a offuscar a maldição, que pesava sobre a familia culpada, quebrar o sceptro dos potentados da terra, e ver a seus pés o tributo das nações. Milagres de força, portentos de magnificencia podiam sós arrastar os povos ao patibulo de Jesus Christo; e forçal-os a reconhecer n'este homem atado a uma columna, o Salvador enviado para restaurar o genero

humano. Dezoito seculos de combates, dezoito seculos de victorias não deixam equivoca esta importante verdade. O universo prostrado diante de Jesus Christo, e recebendo em seu sangue a purificação moral, que dissipou sua vergonha; os canticos, e acclamações da Esposa amada reproduzindo a apotheose d'esta lucta, que arrancou a especie humana do naufragio inevitavel, em que ia ser engulida; justificam a divindade do Reparador, que desempenhou os deveres d'esta caridade, que elle mesmo viera ensinar.

Eu acredito, senhores, que é só d'esta maneira, que a Religião nos convida a considerar o espectaculo de um Deus, ligado a uma columna, e succumbindo á mais barbara, e mais sanguinolenta flagellação. Que importaria á humanidade, reconhecer em Jesus Christo um desgraçado, victima da injustiça dos homens, e objecto da vingança publica? Porém o coração mais insensivel não póde resistir aos esmeros do amor de um Deus, que esquecendo o esplendor de sua gloria, veio sentar-se no logar do homem peccador, para assegurar-lhe a sanctificação, e a vida. Um tão importante objecto é bem apropriado para sustentar nos caminhos da perfeição estas illustres esposas do Cordeiro, que disseram um adeus eterno ao mundo, para viverem, e morrerem abraçadas com a cruz de Jesus Christo; e completarem em seu corpo virginal o que faltou aos soffrimentos do Reparador conforme a doutrina sublime do Apostolo [1]. Empregarei pois todo o brilho do colorido, para conservar a belleza d'um quadro, digno da gratidão, e da piedade christã; e procurarei reanimar a devoção d'esta Religiosa, que todos os annos vem depositar junto da columna do Salvador os perfumes de sua Fé, e os extases ineffaveis do seu amor.

Fogo immortal, e eterno, que accendestes o volcão da caridade, que abrasou o coração de Jesus Christo, e o deu á terra em penhor de sua reconciliação, e sua liberdade; fazei sentir ao orador a impressão d'esse ca-

1 Colloss. c. 1. v. 24.

lor admiravel; e elle saberá annunciar o prodigio mais estupendo da sabedoria, da omnipotencia, e da misericordia divina.

E' uma verdade incontestavel, que um simples mortal jámais podia achar em seu coração bastante força, para sacrificar-se por todos os seus irmãos, e suportar em sua pessoa o pezo d'esta satisfação immensa, que esmagava o genero humano. E' tambem outra verdade, que um Reparador cercado de pompa, revestido de gloria, impassivel na sua natureza, incommunicavel na sua essencia, não podia restabelecer o annel da cadêa, que ligava o homem com Todo-poderoso. Por a mais bella de todas as compensações moraes o homem devia encontrar nas suas fileiras o salvador, que fizesse estalar os ferros de sua escravidão, e offuscasse a deshonra de sua quéda. Convinha que um homem se apresentasse na arena, para escarmentar seu mortal inimigo, e obter com sua morte a salvação de sua raça. Um tão maravilhoso acontecimento jámais se poderia verificar, se por ventura o Reparador recebesse na sua origem um coração gangrenado do crime de seu pae. Um sangue corrompido na sua mesma fonte não podia ser offerecido em holocausto sobre o altar do genero humano; um mediador que carecesse das misericordias do Eterno, era incapaz de oppôr-se a seus flagellos, affrontar os tiros de sua cólera, e realizar as maravilhas d'esta regeneração, que os males da especie humana tornavam indispensavel. O Reparador devia ser um Deus, para que a humanidade reassumisse esta nobreza, de que fôra privada por sua rebellião: elle devia ser um homem, para que os golpes do grande Sacrificador encontrassem uma victima, que podesse apagar com seu sangue os fogos da vingança, e da indignação do Senhor.

Jesus Christo apparece cheio de graça, e de verdade [1]: suas expressões tem um predominio irresistivel. Elle vem para ser o mais infeliz de todos os homens; e seus milagres são a favor dos desgraçados. Seus pro-

1 Joan. c. 1. v. 14.

digios, como assegura Bossuet, pertencem menos á omnipotencia, do que ao amor. Todas as promessas, todas as figuras, as mais respeitaveis tradições, os typos seductores emblemas estão reunidos n'este homem extraordinario, que espanta a razão, humilha o amor proprio, estabelece os verdadeiros principios da justiça, e descobre o verdadeiro elemento da grandeza, e do heroismo. Todos os que choram, todos os que tem chagas, todos os que são abandonados do mundo fazem as suas delicias: o poder, a força, e a felicidade são o objecto de suas ameaças. Elle destróe as noções communs da moral; funda novas relações entre os homens, um novo direito das gentes, uma nova fé publica [1]. Não, não era espantando o Universo com o ruido de suas conquistas, atropellando diante de si os reis, e as nações vencidas, que o Salvador devia assignalar sua apparição no meio dos homens. Não era punindo de morte os culpados, rodeando-se do esplendor da fortuna, que o Reparador devia afiançar á humanidade seus fins immortaes, e eternos. O brilho do raio, e do relampago, o som da trombeta celeste obrigava o homem a reconhecer a magestade do Senhor, que o esmagava com a sua omnipotencia; porém o homem só podia ser elevado á altura da Divindade, affagado por um Deus, que revestindo-se de sua mesma carne, destruisse o cancro mortal, que o devorava; enxugasse suas lagrimas; removesse todas as suas desgraças; e lhe fizesse vêr no seu Creador um pae, seu amigo, seu modêlo, e seu apoio.

Jesus Christo não se contenta com arrancar o homem ao tyranno, que depois de longo tempo nutre-se de suas desgraças; elle quer ainda vingal-o; e vinga-o enganando o antigo seductor, que tambem enganára o homem. Elle oppõe cilada á cilada; artificio a artificio. O leão da tribu de Judá, o Deus forte não quer medir suas armas com um tão fraco adversario, nem vencêl-o com estrondo: esta derrota, longe de reprimir, teria lisongeado o orgulho do vencido. Era mais conveniente

1 Génie du Christ. Tom. 1.º

ao seu caracter, ferir do cegueira a mais artificiosa, e mais cruel de todas as creaturas; e fechar as feridas do genero humano empregando contra seu assassino os recursos, de que elle mesmo se servira para humilhal-o, e perdêl-o [1].

Que outro plano podia ser com effeito empregado por o Mediador, para ultimar este mysterio de regeneração, como diz o Apostolo [2]? Que outro meio seria preferido ao das humiliações, e dos ultrages; pois que era preciso roubar ao seductor os segredos da sabedoria eterna, e forçal-o a concorrer d'alguma maneira á salvação do homem, como elle promovêra todos os seus desastres? Não é incontestavel, como assegura ainda S. Paulo, que o inimigo da redempção jámais teria provocado a morte de Jesus Christo, se por ventura tivesse reconhecido a sublimidade de sua origem [3]? O primeiro homem alterando as relações, que o prendiam a seu Creador, tinha cahido n'esta baixeza, que o aviltou a seus proprios olhos, e lhe fez insupportavel a presença de seu Senhor. Eu não posso apparecer diante de vós, dizia o primeiro prevaricador ouvindo a voz do Eterno, que o chamava; minha nudez me cobre de confusão. Eu me penetrei de terror ouvindo-vos fallar no paraiso; por que a desordem de meu peccado se manifesta em minha carne: *Vocem tuam audivi in paradiso: et timui, eo quod nudus essem, et abscondi me* [4]. Jesus Christo é publicamente despido: o filho de David, o primogenito do Eterno, é prezo a uma columna. O mais formoso, o mais modesto, e mais perfeito dos homens está nú diante de todos! — exclama S. Boaventura. — O corpo mais delicado, e mais puro recebe os açoutes mais crueis, e mais vergonhosos; e cahe em pedaços aos pés de seus algozes! O sangue corre em borbotões de todas as suas veias; e este sangue, estas feridas irritam seus verdugos, que reproduzem suas chagas, e renovam seu tormento! Razão humana, tu virás obscurecer com tuas

1 Barutel — Srem. de la Passion. = 2 1.ª Cor. c. 2. v. 7. = 3 Ibidem. v. 8. = 4 Gen. c. 3. v. 10

sombras o fulgor, que reflecte d'esta scena de humiliação; tu poderás enfraquecer os vôos do reconhecimento, que escapam do coração no momento em que se patenteam mysterios tão profundos; mas quando a Fé accendendo seu archote manifestar n'este homem reduzido á ultima degradação, o grande Conquistador, diante de quem se abateu a magestade romana, e a purpura dos Cezares; tu serás forçada a proclamar com todos os seculos: Este homem é um Deus; este Deus é o Salvador do mundo!...

Tudo é luz, tudo é harmonia no systema da redempção. A morte foi enganada por a vida: — diz S. Gregorio Niceno. — A Divindade cobriu-se com a humanidade para illudir com esta apparencia, attrahir ao combate o inimigo irreconciliavel do homem, e forçal-o a restituir sua presa no instante mesmo, em que elle ousava gloriar-se de seu triumpho. Jesus Christo devia ser publicamente despido para reparar os damnos, que nos causára a espoliação dos bens espirituaes, de que nos tinha privado a desobediencia de nosso primeiro pae. O Reparador devia apparecer, como um escravo, carregado de cadêas, dilacerado com os mais crueis açoutes, para comprar-nos esta liberdade, que a soberba do primeiro homem tinha aviltado, e perdido.

Empenhe o mundo seus esforços, para attenuar a importancia do mais espantoso sacrificio — exclama Santo Agostinho; — appareça embora o Redemptor decahido de sua preeminencia, e reduzido por seus açoutes á derradeira abjecção; é n'este corpo dilacerado, n'estes olhos amortecidos, n'este rosto, que faz horror, que a Fé encontra uma belleza, e uma perfeição digna do nosso respeito, e nosso reconhecimento. Não, estas chagas crueis não poderão jámais desfigural-o a meus olhos. Se as feridas dos subditos são tão agradaveis aos olhos de seu principe, quaes não devem ser as feridas do principe aos olhos de seus mesmos subditos? O amor de Jesus Christo para os homens abriu todas as suas chagas, e derramou n'ellas formosura, que nada póde igualar. E' de suas chagas, que partiram estas setas pe-

netrantes, que atravessáram o coração dos inimigos do rei [1]. Elles se tinham levantado em seu coração contra seu soberano; foi seu coração, que elle feriu. As flexas de meu Senhor traspassáram o coração de seus inimigos — continúa o grande bispo de Hipona. — Os inimigos foram derrotados; porém meu Salvador os reconciliou, e os fez seus amigos: *Ceciderunt: ex inimicis amici facti sunt.* O reino, que não era d'este mundo, subjugou o mundo soberbo, não com a força do combate, mas com a humildade da paciencia. *Regnum, quod de hoc mundo non erat, superbum mundum, non atrocitate pugnæ, sed patiendi humilitate vincebat.*

Nunca a divindade de Jesus Christo, nunca a excellencia, e importancia de sua missão deixou-se ver d'uma maneira mais transcendente, e mais admiravel, do que quando Jesus Christo appareceu ligado a uma columna, exposto á raiva dos homens, e á cólera de seu pae eterno. Este abatimento do Salvador causa horror a muitos; — diz Santo Ambrosio: — *Horrent plerique hoc loco*: emquanto a mim, eu só posso admiral-o; porque em toda a vida do Salvador nada encontro, que dê melhor a sentir a magestade do Deus encarnado por amor de mim: *Ego numquam magis magestatem demiror.* Descrevão-se os seus abatimentos com as tintas mais negras, e com os mais horriveis traços; esta circumstancia fará realçar melhor sua força, e sua grandeza: *Virtutem Dei.* Jesus Christo consentiu em ser maniatado, para que suas prisões reapertassem os vinculos da fraternidade. Suas prisões fizeram em pedaços as cadêas, que o peccado tinha lançado em nossos pulsos, prendêram as mãos da justiça divina, e suspendêram seus flagellos. Jesus Christo é corôado com uma corôa de espinhos; mas seus inimigos ignoravam, que elles mesmos reconheciam d'esta sorte a natureza de seu imperio, e a sublimidade do seu reinado. O novo Conquistador, que viera ao mundo para ser o rei dos martyres, dos penitentes, e dos afflictos, o grande Pa-

[1] Ps. 44. v. 6.

cificador, que nascêra na humiliação, vivêra na pobreza, e devia morrer no supplicio mais humiliante, para fundar o reino da tribulação, e dos soffrimentos, podia ser coroado com um diadema de flôres? Os inimigos de Jesus Christo podiam annunciar do modo mais expressivo a dominação, que elle vinha exercitar, do que com os espinhos, de que assim o coroavam? Feri crueis — continúa Santo Ambrosio; — feri, e o sangue, que rebenta de sua testa servirá de uncção real; e firmará para sempre os fundamentos de seu imperio. Corôem-se os monarchas da terra com ouro, e pedrarias; os heróes cinjam-se de louros no campo da batalha; Jesus Christo, o rei dos reis, o vencedor dos vencedores, só quer espinhos por insignia de sua auctoridade, seu triumpho immortal.

Jesus Christo, apparecendo preso a uma columna, levantou á face das nações o padrão indestructivel, que immortalisa os feitos gloriosos da nova geração, que elle salvou á custa de seus tormentos, e sua ignominia. Esta columna banhada com o sangue do Reparador é a torre inexpugnavel, onde vieram quebrar-se todas as ondas da prepotencia; a pedra angular, sobre que descançam os fundamentos eternos d'esta Egreja, que recebeu as homenagens dos potentados da terra. Os filhos de Israel não temiam a raiva de seus inimigos protegidos por essa columna de fogo, que derramava o terror, e o medo no campo dos Egypcios; emquanto elles á sua sombra atravessavam as aguas do Mar Vermelho, e escapavam da escravidão, e da morte [1]. E' aos pés da columna de Jesus Christo que os heróes do Christianismo vem lançar os despojos ganhados ao mundo, e ás paixões: ahi vem abrigar-se estas pombas solitarias, que fugiram das tempestades do seculo, estas virgens escolhidas para as nupcias do Cordeiro immaculado; e que só aspiram o premio de sua fidelidade.

Prosegui pois a nobre carreira, que tendes encetado, esposa de Jesus Christo. Vós não podieis escolher ou-

1 Gen. c. 14. v. 24.

tro abrigo, fóra das chagas do Salvador. E' sustentada em sua columna, que vereis dissipar-se todas as illusões, e desapparecer os perigos, que poderiam surprender-vos no meio da solidão. Correi com segurança atravéz dos caminhos, que o Esposo vos ha traçado [1]. De seus espinhos rebentarão as flôres dostinadas a tecer vossa corôa. Seu sangue tingirá a tunica d'honra, com que deveis assistir aos desposorios celestes [2]; e cheia de suas graças, enriquecida de seus dons encontrareis em seu peito o jardim mysterioso, onde respiram os aromas, que embalsamam o leito nupcial [3].

Deus de força, e magnificencia, quaes devem ser minhas supplicas diante do altar, que as mãos da pureza, tem enfeitado de palmas, e grinaldas? O estylo pomposo da eloquencia poderá jámais igualar a linguagem muda, mas ardente do coração? E um coração, estranho ás doces effusões da caridade, será proprio para advogar uma causa, onde só o amor deve triumphar? Eu não trahirei os votos modestos da virtude: eu não desconcertarei a harmonia dos canticos angelicos. Esposas, que vos tem dedicado sua constancia só podem occupar-se de vós. Cercai pois com um muro de chammas este asylo, em que se tem escondido estas virgens, que arrancastes aos prazeres do mundo. Fuja longe d'ellas o bafo pestilente do seculo; e os altos destinos, para que as tendes chamado na vossa misericordia, regulem todos os seus desejos, e todas suas affeições.

---

1 Cant. c. 1. v. 3. — 2 Apoc. c. 7. v. 14, 15. — 3 Cant. c. 4. v. 12, 13.

XXV

SERMÃO DO ENCONTRO

EIS-ALLI, ó homem, a obra prima do teu orgulho! Eis-alli o monumento indestructivel de tua ambição, e tua impiedade! Eis a victima de tua rebellião, e tua audacia! Vê como se esgotam as fezes do calix da tribulação apresentado por tuas mãos parricidas! Pereça o dia, em que o homem nasceu, e a noite, em que se ouviu dizer: Um homem foi concebido. Envolvei-a, ó Deus, em um monte tenebroso: reine um turbilhão horrivel n'essa noite funesta; não seja numerada entre os dias do anno, nem contada no numero dos mezes [1]. Oh! porque não fechou ella o ventre, que devia dar á luz o homem, e não evitou assim o attentado, que elle devia perpetrar? O' homem! porque não morreste no seio de tua mãe; ou porque não deixaste de viver logo que d'elle sahiste? Tu dormirias agora no silencio, e repou-

1 Job. c. 3. v. 3 = 6.

sarias no teu somno, sem que o horror do teu peccado te perseguisse além-tumulo [1].

Vinde, ó seculos; reapparecei annos, que já passaram como o dia de hontem, que não existe mais! Humanidade, contempla os caracteres ensanguentados, com que o Eterno lavrou o tratado de tua reconciliação [2]. Não temas: reconhece n'este homem, que vacilla debaixo de sua cruz o holocausto da expiação geral! Elle foi ferido por causa das iniquidades de seu povo [3]: a afflicção o opprime, e abafa. As rugas, que apparecem na sua pelle, dão a conhecer a extremidade, a que está reduzido. Seus inimigos se levantaram contra elle para o contradizer, e resistir-lhe em sua mesma face com testemunhos falsos. Deus o ligou ao carro do injusto, e o deixou em seu poder. O' terra, não cubras seu sangue precioso; não suffoques em teu seio seus gritos luctuosos [4]! Cessae, ó Deus, cessae de perseguil-o; e dai-lhe algum descanço, para que possa respirar um pouco [5]. Não o esmagueis com a vossa força, nem o subterreis com a vossa omnipotencia. Porque occultaes o vosso rosto, e o castigaes d'uma maneira tão severa [6]?

Mas em vão elle se dirige para o Oriente; seu defensor não apparece. Volta-se para o Occidente; e seus olhos não o podem descobrir [7]. O Senhor accendeu contra elle o seu furor e o tratou como seu inimigo, porque elle se revestio da fórma de peccador [8]; despojou-o de toda a sua grandeza; dilacerou o diadema, que cingia sua testa, porque elle se oppoz ao tiro de suas flechas [9]. Deus, que o enchêra de magnificencia em toda a sua vida, que lhe confiára o imperio da natureza, e entregára as chaves da morte, e do abysmo [10], em um momento retirou-se d'elle abandonou-o a todas as desgraças; rasgou seus vestidos de gloria; cobriu-o de irri-

1 Job. c. 3. v.. 10, 11, 13. = 2 Col. c. 2. v. 14. — 3 Isai. c. 53. v. 5. = 4 Job. c. 16, v. 9, 12, 19. = 5 Idem. c. 14, v. 6. = 6 Job. c. 13. v. 24. 25. = 7 Idem. c. 23. v. 8. = 8 Idem. c. 19. v. 11. Isai. c. 53, v. 6. = 9 Idem. c. 19. v. 9. Isai. c. 53. v. 12. — 10 Matth. c. 11. v. 27. Apoc. c. 1, v. 18.

são, e opprobrio; e o privou até da esperança, qual arvore arrancada da terra [1].

O' Céos! ó terra! ó inferno! sêde testemunhas do excesso de suas penas! Um mar tão profundo de amargura parece não bastar ainda para submergir seu coração. O Eterno afiou na sua cólera novos punhaes, com que ferio mais engenhosamente sua victima. Esta ternura filial, este sentimento ineffavel, que dourou os anneis da cadêa de sua vida, o esperou na sua passagem para fazer ainda mais difficil o caminho, que elle devia trilhar. E' aos olhos d'uma mãe afflicta, e consternada, que um filho apparece banhado de suor, e sangue, saciado de ignominia!

O' Deus! a virtude, a innocencia está sugeita a tão crueis revezes? A justiça peza na mesma balança os delictos do culpado, e as acções do virtuoso? O' Vós, que não esquecestes as reliquias da familia criminosa do homem, entregue á violencia das aguas, que acabavam de engolir todas as gerações [2]; que déstes a uma mãe atribulada o filho, que se debatia contra os ardores da sêde [3]; vós, que lançastes no coração materno o germen d'esta sensibilidade, que faz sua ventura, e seu tormento; ó Deus, como podestes vêr sem commoção este encontro fatal, e inopinado! Os males todos assaltam de tropel a mais delicada de todas as mães; e vos recusaes á compaixão, e á misericordia?

O' dôr! ó desolação! ó angustia! Vós, que tremeis á vista dos perigos, que ameaçam vossos filhos; que estalaes de pena, quando vos lembraes das desgraças, que os esperam; que atroaes os céos com os vossos gemidos, e vos queixaes á terra, aos mares, a Deus, e aos homens de vossa desventura; terieis bastante força para vêr, sem estalar de mágoa, o mais justo de todos os filhos carregando em seus hombros o instrumento vergonhoso de seu supplicio, cercado de todo o apparato da morte, trazendo impresso em seu rosto o sello da re-

1 Job. c 19, v. 8, 9, 10. = 2 Gen. c. 8, v. 1. = 3 Idem. c. 21. v. 17, 19.

provação, atropellado d'uma soldadesca brutal, retalhado de feridas, e cingido com uma corda?

Como é possivel, que uma mãe tivesse valor para presenciar um quadro tão horrendo?! O Senhor fez cahir sobre a virgem de Judá todo o pezo de sua indignação [1]; entornou em sua alma a consternação, e o lucto [2]; lançou-a nos mais escuros subterraneos, como aquelles que morreram para sempre [3]. Deus houve-se com ella no dia de sua vingança qual cidade invadida de seus inimigos [4]; ella foi abandonada á sua miseria, e submergida no pranto, e na tristeza [5].

Nunca tivesseis vós sahido de vosso leito perfumado de myrrha, Esposa, em outro tempo objecto de tantos cultos, e hoje reduzida a tão grande humiliação!... Porque vos levantastes, em busca d'aquelle, que causava todas as vossas delicias [6]? Porque não vos embrenhastes nos rochedos, filha de Sião [7]? Os canticos triumphaes foram abafados com imprecações: a injuria, e a blasphemia fizeram esquecer os applausos: desappareceu toda a idêa de salvação [8]. Vosso filho está sacrificado, e sacrificado sem remedio. O Senhor o guiou ás trevas, e não á luz [9]; avelhentou sua pelle, e sua carne; e pisou todos os seus ossos [10]. Deus o inebriou nas dôres, e traspassou seus rins com as filhas de sua aljava [11]. A paz foi banida de sua alma, e elle só teve diante de si a perspectiva dá morte [12]. Elle ficou sentado só, e calado, porque o jugo cahiu sobre elle; foi esconder sua bôca no pó afim de conceber alguma esperança [13]. Um diluvio d'aguas foi derramado em vossa cabeça, oh! o mais justo de todos os homens; — e vós exclamastes: — Estou perdido. Invocastes o nome do Senhor no excesso da vossa afflicção; e o Senhor cerrou seus ouvidos aos vossos lamentos [14].

E os olhos d'uma mãe não se podem affastar de tão

1 Thren. c. 3, v. 1. = 2 Ibidem. v. 15. = 3 Ibidem. v. 6. = 4 Isai. c. 1. v. 8. = 5 Thren. c. 1. v. 13. = 6 Cant. c. 3. v. 1, 2. = 7 Idem. c. 2. v. 14, c. 4. v. 8. = 8 Job. c. 10 v. 19. = 9 Thren. c. 3. v. 2. = 10 Ibidem v. 4. = 11 Ibidem c. 13. = 12 Ibidem. v. 17, 18. = 13 Ibidem. v. 28, 29. = 14 Thren. c. 3. v. 54, 55, 56

lugubre espectaculo!... E sua agonia não vos póde dobrar, oh Deus tremendo nos vossos conselhos sobre os filhos dos homens [1]!... Vós estaes mudado sem duvida!... E qual é a causa porque vos tendes tornado inexoravel para a mais terna de todas as mães? Vós levantastes seu filho acima da terra; e conservando-o como suspenso nos ares, o deixastes cahir, e o despedaças á sua vista [2]! Oh cumulo de pezares! Elle que nunca recusou consolação ao affligido, elle que anticipava as supplicas do desgraçado [3], é trahido por seus melhores amigos [4]; e abandonado por ingratos, que os deixaram entre as mãos de seus inimigos, esquecêram seus beneficios, e o insultáram no seu infortunio.

Povos, tribus, nações todas, vinde purificar-vos no sangue da victima da reconciliação, sangue precioso, origem da vida, e da graça, penhor seguro da immortalidade feliz! Oh Deus! fazei que os tormentos do filho, e as dôres de sua desolada mãe não sejam infructuosos; e que o preço de tão sanguinolento sacrificio não seja inutilisado para nós! Oh Golgotha! a nuvem mais temerosa roube ao Universo a scena formidavel que vai ser executada no meio de ti!...

---

1 Ps. 65. v. 5. — 2 Ps. 101. v. 11. — 3 Marc. c. 8. v. 2, Luc. c. 7. v. 13, Joan. c. 11. v. 35. — 4 Matth. c. 26. v. 56.

XXVI

PANEGYRICO DOS PASSOS DE N. S. JESUS CHRISTO

Et bajulans sibi crucem exivit in eum, qui dicitur Calvariæ locum, Hebraice autem Golgotha.

Jesus Christo, carregando sua cruz, caminha para o Calvario, que na lingua Hebraica chama-se Golgotha.

S João. c. 19. v. 17.

HA um mysterio de amor, ha um segredo de misericordia na marcha da redempção. Uma effusão de reconhecimento inunda o coração no momento, em que se patenteam os designios da sabedoria, e da providencia divina. Deus não pôde vêr com indifferença o estado de aviltamento, a que era reduzido o homem, cuja creação merecera todos os seus cuidados. Este grito de pezar, que escapára do seio do Eterno, sepultando no meio das ondas a obra mais primorosa de suas mãos, trahia a sensibilidade d'este mesmo Deus, que, conservando as reliquias da especie humana, traçava o plano da regeneração do homem, no instante mesmo, em que jurava sua completa ruina [1]. Estava reconhecido, que eram vãos todos os esforços do homem para quebrar os grilhões de seu cativeiro. Estava demonstrado, que os

1. Gen. c. 6. v. 7.

mugidos dos touros, e o sangue das victimas era incapaz de offuscar o opprobrio dos peccadores [1]. Só um Deus podia dar em espectaculo este portento de amor, que quatro mil annos poderam ensaiar apenas. Carregado de nossas iniquidades, trazendo impresso em sua carne o signal vergonhoso de nossa escravidão, só Jesus Christo podia assegurar nossa ventura, e nossa liberdade [2]. Nada mais tendo a fazer em beneficio do homem, que elle viera salvar, Jesus Christo sellou com sua morte a alliança, que elle restabelecera entre o peccador, e um Deus terrivel. Coberto de opprobrio, retalhado de feridas, inebriado de dôres, opprimido com o pezo de sua cruz, Jesus Christo caminha para a montanha do sacrificio, em que devia dar as ultimas provas de seu amor, e sua ardente caridade. *Et bajulans sibi crucem, &c.*

O novo Combatente mostrou-se na arena para humilhar a altivez do mais formidavel inimigo; esmagou a morte, e o peccado; e encheu de gloria o cadafalso, que seus inimigos haviam coberto de ignominia. Eis o grande acontecimento, que os oraculos tinham annunciado com tanta pompa, e solemnidade; a scena formidavel, mas gloriosa, que a piedade incumbio-me desenvolver, e que despertará sem duvida vossa gratidão, e vossa sensibilidade.

Fogo celestial, que abrasastes o coração do filho do Eterno, e reanimastes suas forças abatidas no momento, em que a morte, acompanhada de todos os seus horrores, traçava com seu sangue os caminhos, que deviam conduzil-o ao altar da oblação, communicae a meu peito este calor mysterioso, que transportou os prophetas, e divinisou os apostolos; e eu descreverei dignamente a catastrophe sanguinolenta, que salvou o genero humano.

Quando eu me proponho sondar o mais profundo de

1. Hebr. c. 9. v. 12. — 2. Rom c. 8. v. 3.

todos os mysterios; quando appareço diante de vós para traçar o quadro de um Deus revestido da fórma de peccador, offerecendo-se em holocausto por os crimes de todas as gerações, e lançado no meio da terra como o ultimo dos seres creados; quando eu tenho de apresentar de rastos aos pés do homem aquelle, que coberto de nossa miseria, não se tinha despojado de sua divindade; quando venho renovar a lembrança do filho do homem conduzindo sobre seus hombros o patibulo infame, em que devia expirar; conquistando o Universo com o opprobrio de sua paixão envergonhando a sabedoria do seculo, erguendo sobre as ruinas de todos os cultos em testemunho de sua victoria o instrumento fatal, destinado a infamar seu nome, e suas acções famosas; salvando o homem no mesmo lenho, de que partira a desobediencia, e a desgraça; não posso deixar de convidar-vos a admirar com o Apostolo esta loucura da cruz annunciada aos reis, e aos philosophos, ennobrecida com os mais espantosos portentos, defendida com o sangue dos martyres, confessada sobre as fogueiras, victoriosa da força, e da violencia; e accreditada em todo o mundo a despeito do orgulho dos Romanos, e da politica dos Gregos [1].

Quarenta seculos de esforços estupendos demonstravam a necessidade d'um mediador, que, sem ter contrahido o peccado, podesse por um prodigio não ouvido ser envolto na culpa universal, e pagar a divida enorme, que o primeiro homem fizera pesar sobre toda a sua posteridade. A mais abjecta degradação aviltava a especie humana; e o homem era como um degradado ferido de maldição, e abandonado entre outros degradados, que mutuamente se davam de rosto seus crimes, e suas desordens. A travéz dos raios, e dos relampagos Deus era visto sobre o firmamento qual Senhor irritado, que apparece entre escravos rebeldes só para os aterrar, e punir. Sua cólera era um fogo impetuoso, e sua ira uma torrente trasbordada, que vem perder, e anniqui-

1. 1.ª Cor. c. 1. v. 23, 24.

lar as nações [1]. Inclinado sobre o abysmo, suspendendo com uma mão o sol, e com outra fazendo parar o curso da lua, o Todo-poderoso submergia o globo, e affogava os homens, e os animaes, as aves, e toda a natureza animada [2]. Precedido do trovão reduzia a cinzas as cidades, e sovertia os ferteis valles de Pentapole [3] depois de ter dispersado os descendentes de Noé, reunidos para levantar uma barreira a seus flagellos terriveis [4].

Só um Deus humilhado podía reparar a falta primitiva do homem com uma satisfação, que correspondesse á gravidade da offensa. Só Jesus Christo — diz S. Leão — nos podia assegurar a salvação, e a vida. Só d'elle podia realisar-se o que diz o Apostolo: Que Jesus Christo se tinha dado em propiciação por os delictos do genero humano, pois que só elle era a hostia digna da grandeza, e da justiça de Deus [5]. Só a Jesus Christo foi dado apagar as nodoas vergonhosas de nossa escravidão, elle que soffreu a pena do peccado sem o ter contrahido, e pagou a divida do homem em uma carne, que não recebêra a impressão da culpa [6].

Nada podia já retardar este sacrificio famoso, que devia reunir em si todos os sacrificios da lei — como diz S. Agostinho; — sacrificio estupendo, que devia dissipar as sombras mysteriosas, que o tinham figurado; terminar as visões, e os oraculos; e realisar as prophecias. Desembainhou-se a espada do Eterno: uma nuvem espessa estendeu-se entre Jesus Christo e seu Pae celeste: o grito de morte, que proscrevia todas as familias da terra, echoou no seio da victima. Jesus Christo está envolto nas rêdes tramadas por seus perseguidores [7]: turbilhões de males o envolvem de todas as partes [8]. Esse formidavel inimigo, que ensaiára no deserto o combate sanguinolento, que devia decidir da redempção da especie humana [9], se apresenta para constran-

1. Isai. c. 30. v. 28. — 2. Gen. c. 7. v. 21. — 3. Idem. c. 19. v. 24, 25. — 4. Idem. c. 11. v. 8. — 5. Eph. c. 5. v. 2. — 6. 2.ª Cor. c. 5. v. 21. — 7. Job. c. 18. v. 8. — 8. Ps. 39. v. 13. — 9 Matth. c. 4. v. 1.

ger a descobrir-se este homem mysterioso, que parecia a seus olhos um problema insoluvel [1]. N'este dia de horror, e luto, n'este dia funesto, em que o poder das trevas recebeu toda a liberdade contra Jesus Christo [2], o filho do homem renunciou toda a sua força, e magestade. Quando seus oppressores ousam tudo emprehender, Jesus Christo se reduz á necessidade de soffrer todos os ultrages. Deus por um effeito de seus impenetraveis conselhos deixa trasbordar sem medida a raiva de seus invejosos, e limita ao mesmo tempo todo o poder de seu filho; abandona-o a todo o furor do inferno; e aparta d'elle toda a protecção do céo, afim de que seus soffrimentos subam a seu cumulo; e elle se exponha desarmado sem força e sem resistencia a quem o quizer insultar [3].

Desamparado de seu Pae celeste, trahido por seus mesmos discipulos, não encontrando entre aquelles, a quem déra a vida, e a saude, um só, que advogasse sua causa; insultado, proscripto e blasphemado por os reis, os grandes, e o senado de sua nação, Jesus Christo é arrastado ao tribunal do governador da Judéa [4]. O filho do homem sentia accender-se cada vez mais os fogos da caridade, que o abrazavam, á medida que se avizinhava o instante da execução. Sua alma se impacientava com os aprestos, que retardavam este baptismo de sangue, de que fallava a seus discipulos com tanto enthusiasmo [3]. Seus inimigos pedindo sua morte não sabiam que lisongeavam seus desejos, e apressavam seu triumpho. Convinha — diz S. Paulo — que Jesus Christo morresse, afim de que o novo Testamento, que elle fizera em nosso favor, se confirmasse com seu sangue [5]. Uma morte commum não bastava; era necessario que sua morte fosse tragica; era mister que todo o seu sangue fosse entornado, e suas vêas esgotadas, afim de que elle nos podesse dizer: Este sangue, que vós vêdes hoje derramado em remissão dos peccados, é o

1 Joan. c. 14. v. 30. — 2. Luc. c. 22. v. 53. — 3. Isai. c. 50. v. 6. — 4. Matth. c. 27. v. 2. — 5. Marc. c. 10. v. 38.

sangue de novo Testamento, que se fez immutavel por minha morte cruel, e vergonhosa [1].

Suspenderam-se os hymnos triumphaes, que resoavam nas abobadas celestes. Os anjos esperavam em silencio o resultado d'esta luta, que devia realisar a mais espantosa revolução. A morte, e o peccado, o mundo, e o inferno davam-se os golpes mais decisivos. O Calix do furor, e da ira do Senhor devia ser completamente exgotado. Jesus Christo é condemnado á morte [2]... Humanidade, eu te saudo! Estão quebrados teus grilhões! Recebe, ó nova Igreja, as homenagens da terra! Um só momento; e tu serás vista sentada sobre os destroços da Synagoga, e da idolatria: um só momento; e as nações apparecerão prostradas diante do lenho mysterioso a quem devem sua liberdade e sua exaltação.

Carregado de sua cruz, atropellado de seus algozes, Jesus Christo arrasta-se com difficuldade: cada um de seus passos é uma quéda. A morte está pintada em seu rosto. Sua cabeça está corôada d'um diadema de dôr; seus cabellos estão envoltos em sangue. Coberto de feridas, retalhado com açoutes, atado com grossas cordas, cercado da guarda romana, o filho de tantos reis, e tantos patriarchas, o homem de milagres, o bemfeitor de Israel caminha para o logor de seu supplicio.

Que espectaculo, o filho unigenito de Deus, innocente, sem mancha, separado dos peccadores, e mais alto que os céos [3], levando em seus hombros seu infame patibulo! Que ignominia aos olhos da impiedade — exclama S. Agostinho — mas que mysterio tão sublime aos olhos da Fé, e da piedade! Sim, continúa o mesmo padre; se a impiedade zomba d'um rei, que em logar das insignias do seu poder, e dos emblemas de sua realeza, conduz sobre seus hombros o lenho vergonhoso, em que deve ser justiçado; a Fé, e a piedade reconhecem este rei de magestade, que carrega elle mesmo a cruz, que deve ser um dia collocada sobre a testa dos reis, e dos imperadores, signal funesto ás paixões, e aos

1. Matth. c. 26. v. 28. — 2. Matth. c. 27. v. 26. — 3. Hebr. c. 7. v. 26.

poderes d'este mundo; e que cobrirá de gloria, e magnificencia esses homens chamados para colher suas palmas, e suas corôas junto á cruz do Salvador.

Cumprio-se a letra de Isaias: A condecoração, que significava seu imperio foi posta sobre seu hombro: *Et factus est principatus super humerum ejus* [1]. Com effeito — diz S. Cyrillo — Jesus Christo deixou vêr sobre seu hombro a condecoração gloriosa do seu imperio, e seu principado sobre as nações, quando cheio de resignação, e humildade carregou elle mesmo sua cruz. Era bem digna, continúa o grande Patriarcha de Alexandria, era bem digna de significar seu principado essa cruz por a qual o inferno foi vencido, e o mundo chamado ao conhecimento, e á graça de Jesus Christo. Declarae ás nações — dizia o propheta — declarae ás nações, que o Todo-poderoso dilatou sua dominação com o poder de sua cruz: *Dicite in nationibus, quia Dominus regnavit á ligno* [2]. Quebrou-se o sceptro, e arruinou-se o imperio do principe d'este mundo. Elle, que julgava arrastar Jesus Christo ao supplicio como seu captivo, foi arrastado elle mesmo em triumpho ligado ao carro da cruz, como assegura S. Paulo [3]. Esta cruz, de que o tyranno d'este seculo esperava fazer o trophêo de sua victoria, foi o campo de batalha, onde despojado de suas armas com a destruição do peccado, que constitue toda a sua força, foi esmagado dos pés do Reparador á face do Universo. Esta cruz com que elle queria opprimir o homem, e em que pretendia pregar o genero humano para o assassinar com Jesus Christo, foi o instrumento victorioso, que anniquilou seu poder, e augmentou seu supplicio; foi o tribunal, em que foi riscada a sentença de nossa reprovação; a arvore da vida, em que a morte foi exterminada; o altar da expiação, em que nosso crime foi apagado com o sangue do cordeiro sem mancha.

Não diga mais o homem, que o Redemptor do mundo podia traçar o plano de nossa justificação, sem expôr-se

1. Isai. c. 9. v. 26. — 2. Ps. 95. v. 10. — 3. Coloss. c. 3. v. 15.

a tão duros soffrimentos — exclama S. Bernardo. — Sem duvida, assim o podia realisar. Mas Jesus Christo supportou os trabalhos mais difficeis para obrigar o homem a amal-o com mais fervôr, afim de que a difficuldade da redempção o fizesse tão reconhecido para com o seu Redemptor, como a facilidade de sua creação o tornára ingrato, e insensivel para com o Deus, que o extrahira do nada.

Apezar de nossas iniquidades, ó Deus, nós somos vossos filhos. Vós nos abatestes a tamanha humiliação, afim de levantar-nos por vossa cruz a um estado de perfeição digna de vós. Soffrei que vos digamos com uma peccadora celebre por as desordens de sua vida, ainda mais celebre por o estrondo de sua penitencia: *Qui plasmasti me, miserere mei:* Vós nos creastes, vós amassastes com as vossas mãos o barro, de que somos formados, olhae-nos pois com piedade. Têmos desfigurado o primor de vossa omnipotencia; já não somos o mesmo. Comtudo nós sabemos que se vós sois bastante poderoso para castigar-nos, não duvidamos tambem, que tendes bastante bondade para dissimular os nossos peccados. Se vós quizesseis perder-nos bastava que vos tivesseis conservado no seio de vossa gloria; mas vós deixastes o esplendor de vosso Pae eterno, trocastes o assento de vossa magnificencia por o opprobrio da cruz, para ostentar não o vosso rigor, porém a vossa misericordia. Derramae sobre nós esta misericordia: esquecei o vosso rigor. Vós dissestes em outro tempo, que reinarieis sobre os peccadores com todo o apparato de vossa justiça: *In brachio extento, et in furore effuso regnabo super vos* [1]. Hoje esses mesmos braços estão amortecidos, e abraçados com a cruz, em que nos viestes salvar. Estendei sobre nós esses braços; e reinae sobre nós por a effusão do vosso amor: *In brachio extento regnabo super vos.* Seja vossa cruz a segurança de nossa paz, seja vosso sangue o penhor de nossa eterna felicidade.

1. Ezec. c. 20. v. 33.

XXVII

I.º PANEGYRICO DO SENHOR BOM JESUS DO CALVARIO

Christus pro nobis mortuus est.... nunc justificati in sanguine ipsius salvi erimus ab ira per ipsum.

Jesus Christo morreo por nós, e justificando-nos com seu sangue nos salvará da colera celeste.

S. Paulo aos Romanos. c. 5.v. 9.

Já não é possivel duvidar de nossa reha-bilitação. Já não é possivel desconhecer a grandeza de nossos destinos, e a emi-nencia de nossa cathegoria. A experiencia dos seculos, os escolhos sem numero, em que a humanidade naufragava sem cessar, não podiam deixar equivoca a degradação do homem, e a impossibilidade de se regenerar por suas proprias forças. A lucta formidavel, em que a razão appareceria empenhada contra a perver-sidade do coração, tinha acabado de mostrar, que a re-edificação do edificio moral só podia confiar-se a um reparador, que podesse levantar o homem quebrado com os mais duros golpes, pagando com sua morte os dam-

nos, que elle tinha promovido. Os obstaculos, que retardavam este grande acontecimento, haviam já desapparecido: todas as condições do contracto foram exactamente preenchidas; e Jesus Christo assegurou com seu sangue a justificação da especie humana. *Christus pro nobis mortuus est, &c.*

Victima de sua ternura para os homens, Jesus Christo nos sacrificou sua vida, para que não podessemos um só instante duvidar de nossa ventura, e nossa felicidade; appareceu marcado com o ferrete da maldição, que proscrevia todos os filhos do prevarificador, para offuscal-a com seus opprobrios; e arrastou os grilhões, que nos aviltavam para despedaçal-os com sua cruz, e arremessal-os ao inimigo feroz, que ultimára nossa desgraça, provocando nossa prevaricação. *Christus pro nobis mortuus est, &c.*

Eis-aqui, senhores, o cantico de salvação, que soou do alto da montanha santa; reanimou os ossos de nossos paes, e foi acordar as nações, que dormiam entre as cadêas da escravidão. Eis-aqui os titulos de nossa nobreza; o hymno de liberdade, repetido por todas as gerações, para celebrar a grandeza, e a excellencia do Redemptor, que as salvára. Quando pois, o orador se propõe desenvolver o mais augusto, e o mais importante de todos os mysterios; não é inutil, ou talvez um crime estimular com os soccorros da eloquencia a attenção dos fieis? Onde está o coração, que se recuse á sensibilidade no momento, em que vae ser patente a fonte, d'onde correram as graças, que procuráram a sua reconciliação? Abramos pois os thesouros da magnificencia divina; e manifestemos aos fieis os milagres de caridade, que selláram a missão augusta do seu adoravel Salvador. E' o objecto do meu discurso: eu o considero bem digno da vossa attenção.

O plano da reparação do homem reune os caracteres mais proeminentes da sabedoria, e da misericordia. O orgulho se revolta, a razão se embravece, quando a Fé em toda a sua pompa offerece a seus olhos um Deus sugeito á vergonha do peccado, exposto a todas as desgraças, e condemnado ao supplicio mais humilhante. Mas onde estava entre os filhos dos homens o justo por excellencia, que ousasse constituir-se fiador de seus irmãos? Convinha, que o Eterno justificasse o excesso de sua cólera, exigindo uma satisfação digna da grandeza da offensa. Deus, que proscrevia os sacrificios impuros do homem, apagava o fumo de seu incenso, e espalhava os aromas offerecidos por suas mãos sacrilegas, só podia aceitar em holocausto uma victima, que, apresentando-se para desaggravar sua justiça ultrajada, não receasse, que se lhe podesse dar de rosto com alguma imperfeição [1].

Realisou-se e typo admiravel do animal arrojado ao deserto, excluido da sociedade dos vivos, e levando comsigo as maldições, que pesavam sobre o povo [2]. A' face do Universo — diz S. Leão — ultimou-se este sacrificio, que devia abolir os crimes do genero humano. Diante de todos os povos, aos olhos de todas as tribus cahiu ferido da espada do gentio, e dos punhaes da synagoga o Reparador, que devia santificar com sua morte as duas grandes familias do homem, unindo-as em um só povo, e uma só tribu. Não é Arão levando a um altar corruptivel touros, e novilhos, e purificando algumas impurezas legaes com o sangue de animaes degolados; é Jesus Christo, sacrificador, apresentando diante do throno de Deus seu corpo formado por o Espirito Santo, como uma oblação pura, e santa, para expiar nossos peccados. Não é o chefe da antiga Religião consagrado por um sangue estranho, como era ordenado no Levitico, e por este mesmo sangue entrando no sanctuario construido por as mãos dos homens, como diz S. Paulo [3]; é o novo Pacificador consagrado por seu proprio

1. Joan. c. 8 v. 46. — 2. Lev. c. 16. v. 20, 22. — 3. Hebr. c. 9. v. 7. e seg.

sangue, e entrando com elle no tabernaculo eterno, cujas portas abriu ás gerações libertadas. Não, não necessitamos mais de prophetas, que opponham á cólera do Senhor uma mediação inefficaz; e appareçam tremendo aos pés de um Deus terrivel. Nós temos — diz o Apostolo — um pontifice cheio de santidade, respeitavel por sua preeminencia, e que sabe compadecer-se de nossas enfermidades [1]. Atravesse embora Jonathas as solidões de Ziph, para salvar a David das perseguições de Saul [2]; Jonathas devia a seu amigo o desempenho d'esta amizade, tantas vezes jurada na ponta das settas, que voavão ao deserto [3]. Mas Jesus Christo derrama todo o seu sangue por amor do homem, que o desconhece no instante mesmo, em que prodigalisa todas as riquezas de sua beneficencia [4].

Que espectaculo tão sublime, e tão interessante a humanidade, ver este pontifice santo, caritativo, e cheio de compaixão para os nossos males [5], apresentando-se como medianeiro entre Deus, e os homens [6], oppondo-se aos raios, que ameação nossa cabeça, entornando sobre nós seu sangue precioso, purificando a terra de suas iniquidades, e mudando o furor implacavel da justiça divinaem uma eterna misericordia! O' Deus — exclama Santo Agostinho penetrado de gratidão para os testemunhos tão decisivos da ternura de Jesus Christo — ó Deus, vós escrevestes nas vossas mãos meus destinos, e minha sorte; lêde o que tendes escripto, e salvai-me; porque nas vossas mãos está minha felicidade: *In manibus tuis sortes meæ* [7]. Meu nome foi gravado com a ponta de vossos cravos, e vossa lança; e esta gravura mysteriosa, obra a mais acabada do vosso amor, jámais será offuscada. Eu convenho, que uma mãi possa esquecer o filho que gerou em seu seio; não desconheço, que o coração materno póde subtrahir-se ás leis mais sagradas da na-

1. Hebr. c. 4. v. 15. — 2. 1.º Reg. c. 23. v. 15, 16. — 3. Idem. c. 20. v. 22. 4. Luc. c. 23. v. 34, 35. — 5. Hebr. c. 7. v. 26. — 6. 1.ª Tim. c. 2. v. 5. — 7. Ps. 30. v. 16.

tureza; eu sei, que suas entranhas podem endurecer-se aos gritos do seu recem-nascido; mas um Deus, por uma destas hypotheses, que trazem comsigo mesmo o cunho da impossibilidade, veria antes extinguir-se a caridade em seu peito, do que ser indifferente á salvação. Um homem não soffreria de sangue frio a perda d'um objecto, que lhe merecéra todos os seus cuidados; e um Deus esquecceria o homem, que lhe custou tantos trabalhos? Temerei tudo de mim, diz S. João Chrysostomo; mas contarei sempre com a misericordia de um Deus, que, convertendo suas delicias em minha utilidade, nada poupou afim de me salvar.

Que importa pois, que os inimigos de Jesus Christo, se escandalisem, vendo as ondas de sangue, que banhão todo o seu corpo? Digão embora, que suas lagrimas,que seus padecimentos attestão incontestavelmente sua fraqueza; esta carne dilacerada com o ferro, diz o grande Bossuet, é a força, e a virtude deste homem, que devia bem depressa empunhar o sceptro de David, e estender sua dominação até os confins da terra. O sangue, que rebenta de suas feridas, é a purpura deste rei cheio de magestade, diante de quem os reis da terra curvão seus joelhos, e lanção as insignias de sua authoridade. Seu sangue é a unccão real, com que foi ungido nosso soberano, e lhe grangeou o nome de Jesus, isto é, nosso Salvador. Vêde — exclama S. Cypriano — vêde a Jesus Christo, elevando a seu Pai celeste suas mãos já victoriosas d'Amalec [1], santificando do alto dos céos os filhos de sua adopção, fazendo tremular o estandarte de seu triumpho, e arvorando esta escada mysteriosa por onde só podemos chegar a Deus. Virão os povos ao longe brilhar o trophéo da nova alliança [2]. Tremêrão as nações incircumcisas: os reis de Chanaan forão petrificados de terror: aquelles que habitavão a cidade forte de Gaza, os habitantes d'Accaron forão passados de mêdo. Os montes repetirão ao longe o baque horrivel do guerrei-

1. Exod. c. 17. v. 12, 13. — 2. Isai, c. 11. v. 12.

ro de Geth; o pastor d'Isai não oppoz ao fero incircumciso do valle do terebintho o fio da espada de Saul: cinco pedras da torrente vingárão a gloria do Senhor [1]. Vinde povos, nações todas do Universo, vinde prostrar-vos diante do vosso rei. Vós vistes este homem abandonado de seus proprios discipulos, reunir todas as gerações debaixo da invocação do seu nome. Aconteceu bem de pressa, o que elle mesmo tinha predito: Que levantado acima da terra attrahiria tudo a si, e derramaria sobre o instrumento de seu supplicio uma virtude celeste, para prender em seu coração o coração de todos os homens [2]. Aquelles, a quem elle estendeu suas mãos sagradas, corrêrão á sua cruz, e recebêrão em seus braços paternaes osculo de paz, que assegurou sua reconciliação com o Deus, que desconhecião [3].

Com que effusão de reconhecimento devemos pois abraçar um pai tão benigno, e tão desvelado por seus fiilhos! Com que segurança devemos contar com esta clemencia tão engenhosa, e tão delicada! O pastor, que abandonava o rebanho, para voar em busca d'uma só ovelha, que se tinha desgarrado [4]; o pai de familias, que sahia ao encontro do filho, que voltava ao tecto paternal [5]; devião despertar a mais solida confiança no Legislador, que esboçava nestas descripções tão ineffaveis, e tão consoladoras, os prodigios da caridade mais ardente. Porém o homem devia ser abafado com o peso da bondade de um Deus, que se abatêra até elle, para aproxima-lo a seu coração; escondê-lo neste asylo sagrado; e empossa-lo de sua herança.

Opprimidos de tantos dons nós emudecemos, ó Deus. Cheios de confusão, e vergonha nós abaixamos nossos olhos; e reconhecemos em vós um Pai, que se afadiga por filhos, que não correspondem a excessos tão vehementes de amor; mas vós tendes manifestado tanto interesse para com o homem, que, apezar de nossa ingratidão, ousamos implorar vossas graças, seguros de obte-

1. 1.º Reg. c. 17. v. 40, 49. — 2. Joan. c. 12. v. 32. — 3. Bossuet. Serm de la Circonc. — 4. Luc. c. 15. 4. — 5. Ibidem. v. 20.

las. Vêde pois, ó Deus, vêde estes filhos, que ostentão diante de seus irmãos os esmeros de sua piedade para vós; e vem tributar-vos a homenagem, de que sois credor. Reproduzi as maravilhas de vossa predilecção; e um dia celebraremos com os anjos os triumphos do Cordeiro degolado sobre o altar.

XXVIII

2.º PANEGYRICO DO SENHOR BOM JESUS DO CALVARIO

Prégado no dia 15 de Janeiro de 1832 em que a Congregação do mesmo titulo foi installada em Ordem 3.ª

Vocatum est nomen ejus Jesus, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur.

O Filho de Maria recebêo na sua circumcisão o nome de Jesus, nome que lhe fôra dado por um Anjo, antes que fosse concebido no seio de sua mãe.

Luc. c. 2. v. 21.

SE jámais o orador christão houve mister evocar as inspirações do enthusiasmo; se em alguma circumstancia teve de aceitar da Religião a chamma sagrada, em que se inflammam os fieis; é sem duvida quando se propõe revelar os segredos d'esta economia espantosa, que dilatou os dominios da intélligencia humana, e deu ás commoções do coração todo o seu elaterio, toda a sua actividade. Escutam-se os rugidos da razão embravecida contra os obstaculos, que a reprimem; o orgulho tem conspirado para quebrar os monumentos, que recommendam á posteridade a mais importante de todas as revoluções; mas seus esforços impotentes, justificando sua fraqueza, asseguram ao Reparador uma gloria, que parece augmentar-se com os seculos. As ficções da my-

thologia, as metamorphoses dos deuses do paganismo, sua habitação no meio dos homens para ensinar-lhes a moderação e inspirar a beneficencia, preludiavam este facto portentoso predito por um propheta nos termos mais explicitos [1], e que só podia remover os males da humanidade. Não era nas fileiras da raça prevaricadora, que se encontraria um homem, que possuisse o germen precioso e inalteravel da justiça. Um simples mortal não podia desempenhar esta reparação, cuja necessidade era reconhecida apezar dos devaneios, e desatinos da vaidade. O mundo inteiro cahiu aos pés de Jesus Christo. O homem não pôde mais duvidar, que o novo Legislador fizera estalar seus ferros, revindicára seus direitos, e restabelecêra suas relações com o Ser supremo. Viu-se por a maravilha mais estupenda o filho do Eterno realisar seus vastos projectos com o instrumento de sua morte; offuscar junto á arvore da vida a injuria feita a seu pae celeste por a desobediencia do primeiro homem; pagar uma divida, que elle não tinha contrahido, e que elle só podia satisfazer com o valor infinito de seu sangue; e desempenhar sobre o calvario as funcções importantes de Salvador, cujo nome recebêra na sua circumcisão, e lhe fôra dado por um anjo, antes de ser concebido no seio de sua mãe. *Vocatum est nomen ejus Jesus, etc.*

O Propheta de Patmos, arrebatado por o Espirito de Deus ao meio da nova Jerusalem, observou aos pés do Cordeiro degolado sobre o altar os sceptros, e as corôas dos reis; e ouviu os canticos, e os hymnos, a que lhe davam direito os milagres desta caridade, cujo volcão estava escondido em seu peito [2]. Não é dado a alguem levantar a cortina magestosa, que cobre o tabernaculo da Divindade; mas não ignoro, que o Reparador esmagando o carro dos dominadores da terra [3], e remindo o genero humano com o preço de sua vida, patenteou todos os thesouros da omnipotencia, e da mi-

1 Bar. c. 3. v. 38. — 2 Apoc. c. 4. v. 10, 11 — 3 Coloss. c. 2. v. 15.

sericordia divina [1]. Sobre o alto da montanha foi erguido o signal glorioso, que annunciou aos povos a sua liberdade [2]. Resoou o grito de victoria, que proclamou a rehabilitação do genero humano [3]; e milhões d'heróes reunindo-se em torno da bandeira sagrada, justificáram as promessas do Redemptor, que já não podia deixar equivoco seu eminente caracter. *Vocatum est nomen ejus Jesus, etc.*

Um tão importante acontecimento deve sem duvida inspirar o mais subido interesse; mas quando uma nova tribu vem hoje collocar-se na linha dos combatentes da Religião; quando a Fé ostenta seus trophéos no meio deste templo, e offerece em espectaculo estes homens, que não contentes de marchar nos caminhos ordinarios da virtude, vem ligar-se d'uma maneira particular, e prender-se á cruz do Reparador com vinculos mais estreitos, e ainda mais ineffaveis, sujeitando-se a uma regra approvada por a Egreja, debaixo do titulo de ordem 3.ª do Senhor Bom Jesus do Calvario; o orador crê merecer bem da piedade christã, inculcando as riquezas desta redempção, que fez entrar o homem na posse de seus fins immortaes, e eternos.

Empenharei, senhores, todos os meus esforços para não desfigurar um feito tão memoravel. Marcharei após os vestigios dos grandes mestres; e apresentando, bem que em morte côr, este quadro, que ainda hoje desperta a mais profunda admiração, procurarei desempenhar os deveres, que me impõe a santidade do ministerio, de que sou encarregado.

Espirito de luz, e graça, fortalecei o orador; e os prodigios, que testificam vosso poder, serão ainda mais admiraveis, ainda mais gloriosos.

Seria uma injustiça disputar ao Legislador dos Christãos os titulos que sustentam ha quasi dous mil annos

1 1.ª Cor. c. 1. v. 24. — 2 Isai. c. 11. v. 12. — 3 Joan. c. 19. v. 30.

a divindade de sua origem, e a transcendencia de suas vistas. E' verdadeiramente digno da esposa do Cordeiro, poder desafiar todas as paixões, para virem descobrir alguma nódoa n'este homem extraordinario, que, verificando em sua pessoa todas as tradições, pondo um termo a todas as duvidas, e a toda incerteza, obteve a salvação, e a ventura da especie humana. Os delirios do philosophismo, as aberrações da intolerancia não tem podido deslustrar o brilho deste systema, que passou a travéz de todos os cataclysmos, escapou á devastação das conquistas, foi inabalavel no meio das oscillações da politica, e sobranceiro ás emprezas da prepotencia. Apoiado nesta palavra, que mantem os céos, e supporta os fundamentos da terra, fortificado com as mais famosas prophecias, cercado das mais lisonjeiras reminiscencias, o Christianismo dissipou todos os erros, quebrou o punhal dos tyrannos, cobriu de opprobrio os decretos de proscripção, e recebeu a homenagem dos reis, e dos principes.

Envergonhado de seus naufragios, batido sem cessar das mais horriveis tempestades, não encontrando no polytheismo, e nos progressos da philosophia o auxilio, de que careciam todas as familias do homem, o mundo invocava um Reparador, que desse á moral uma base mais segura; fizesse desapparecer os elementos d'uma legislação mesquinha, e oppressora; e fraternisasse todos os homens. Tinham-se visto legisladores famosos civilisar os povos, espancar sua ignorancia, adoçar sua ferocidade fundando nas leis sua grandeza, e sua gloria; porém o homem justificava com sua degradação a impossibilidade de regenerar-se por meio tão fraco, e empenhe tão precario. Não, não era raciocinando á sombra dos platanos, e nas sallas do Lyceu e da Academia, exagerando a virtude, substituindo qualidades brilhantes aos vicios mais grosseiros, que o homem podia ser investido em sua nobreza primitiva. Eram precisos novos dogmas, outros mysterios, grandes exemplos, a mais eminente santidade, um Legislador, que podesse arrastar após si o Universo com a influencia

irresistivel de sua auctoridade, e a pureza incontestavel d'uma doutrina celeste. Não temamos affirmar: o personagem extraordinario, que apagou a mancha vergonhosa da escravidão geral, e assegurou a paz, e a liberdade a todas as gerações, deixou muito longe por uma maravilha tão estupenda todos os votos, todas as promessas, e as esperanças mais seductoras dos Justos, e dos Patriarchas.

Todas as idades do mundo aguardavam este successo espantoso, que prendia todos os seus destinos. Os munumentos, que abrilhantáram a Religião figurativa, todas as decorações do céo, todas as festas da terra, tudo quanto assignalou seu berço, illustrou sua passagem, e fortificou sua existencia, symbolisava este sacrificio tremendo, que devia procurar ao Reparador as mais ardentes ovações. A voz poderosa da eloquencia proclamou as grandezas da cruz; e os doutores da nova Egreja se reuniram aos antigos prophetas para cercar de grinaldas o carro triumphal do grande Conquistador. Santo Isidoro descobre o emblema da cruz n'esta arca admiravel, em que foi salvo o genero humano [1]. S. Jeronymo a admira na escada mysteriosa, que Jacob vira em sonhos [2]. Jacob dormia — accrescenta Santo Agostinho — e o Senhor descançava no cimo d'esta escada maravilhosa. Não o duvidemos — continúa o mesmo padre; — esta circumstancia tão notavel offerece a mais bella representação de Jesus Christo suspenso na cruz. Reconhecei a imagem de Jesus Christo sobre a cruz no vencedor dos Philisteos — grita Santo Agostinho n'outro logar: — O heróe estende seus braços para apertar as columnas do templo, em que se reuniram seus inimigos; e sepultando-se com elles debaixo de suas ruinas vingou o opprobrio, e a vergonha dos filhos de Israel [3]. S. João Chrysostomo viu na columna de nuvem, que protegia os Hebreos [4], o typo da cruz do Salvador; emquanto S. João Damasceno, dopois de

1 Gen. c. 7. v. 18. — 2 Idem. c. 28. v. 12, 13. — 3 Jud. c. 16. v. 29. 30. — 4 Exod. c. 13. v. 21.

Tertulliano, encontrava na elevação dos braços de Moysés, assegurando por sua mediação o triumpho de Josué contra ar forças d'Amalec [1], a mais feliz anticipação de Jesus Christo, supplantando com sua cruz, seu mais feroz inimigo.

Entremos ousadamente nos conselhos da sabedoria eterna; e á luz do archote da Fé profundemos os designios de misericordia reservados no coração do filho do homem. Era impossivel [2], que um homem ennobrecido de todas as virtudes, famoso por tantos milagres, deixasse de attrahir as vistas do chefe dos anjos rebeldes. Approximando o tempo, e as circumstancias dos oraculos, que annunciáram o Messias, o tyranno receou o effeito das ameaças divinas, que o condemnavam a ser pisado do pé victorioso do Salvador. Quando o seductor applaudia-se vendo a especie humana em ferros, um só homem excita seus terrores. Na sua curiosidade elle observa este mortal incomparavel, superior a todas as fraquezas; suas acções o surprendem; porém um véo espesso esconde o seu vencedor. Quanto mais elle procura conhecer a natureza deste homem portentoso, a nuvem torna-se mais densa, e a divindade do Reparador, mais invisivel, e impenetravel. Elle descobre uma carne semelhante á nossa; mas não encontra a impressão de sua malicia, nem as desordens, que são a sua consequencia. Quando elle considera esta alma tão pura, e tão sublime, que anima a Jesus Christo, e tão altamente o distingue dos descendentes do primeiro homem, não se póde tranquillisar; mas quando contempla ao mesmo tempo esta sujeição aos trabalhos da vida, que faz entrar a Jesus Christo na linha dos outros homens, o maravilhoso escapa-lhe, e elle só divisa em Jesus Christo um dos filhos de Adão: suas perfeições o aturdem, porém não o desanimam. Arrastado de sua impaciencia elle quer ver de mais perto este homem tão celebre, e ao mesmo tempo tão desconhecido. Apezar de suas derrotas, elle pretende experimentar, se este

1 Exod. c. 17. v. 12, 13. — 3 Barutel. serm. de la Passion.

homem superior aos encantos do prazer, e aos attractivos d'ambição; que no deserto despresára os thronos, e as corôas, com que tentára seduzil-o [1]; será capaz de resistir ás dôres, e aos ultrages, com que o deve embriagar. Elle quer sondar a missão, e a pessoa do Reparador; e de todos os meios, que escolhe, emprega os que são mais oppostos a seus projectos. As humiliações, e os opprobrios da cruz, longe de mostrarem o Deus no homem, accrescentam nova obscuridade ás trévas, que o cobriam. Em outras occasiões Jesus Christo foi a seus olhos um Ser problematico; mas no calvario é totalmente ignorado.

O grande Conquistador aguarda seu adversario n'arena, que elle mesmo não duvidára escolher; reduz o inimigo implacavel do homem a constituir-se instrumento involuntario de sua reconciliação, cooperando efficazmente no desenlace do drama sanguinolento da cruz; constrange o auctor da mentira a vir collocar n'arvore da vida o fructo precioso, destinado a restituir a innocencia aos filhos do prevaricador, como elle tinha ministrado o pômo fatal, que os aviltára, e corrompêra; envolve o traidor nas ciladas, que havia tramado; arranca suas armas; despoja-o das insignias do seu imperio; dicta-lhe leis; augmenta sua desesperação; e o cinge de cadêas, que não ousará quebrar [2]. Nunca alguma ameaça foi realisada com mais exactidão, e maior garbo. Nunca alguma victoria foi obtida com tanta pompa, e igual estrondo. O principe deste mundo não terá receio de medir-se comigo, dizia o illustre Lidador na consciencia da sua força, e nos transportes do seu enthusiasmo; mas eu o forçarei a arrepender-se de sua temeridade: e seu desbarato humilhará sua altivez, e castigará sua ousadia: *Venit princeps hujus mundi, et in me non habet quidquam* [3]. Milhões de victimas se debatiam nas agonias da morte. Cobertos de feridas, enxovalhados da baba impura do dragão, myriadas de desgraçados se revolviam nas ros-

1 Matth c. 4. v. 10. — 2 Apoc. c. 20. v. 1, 2, 3. — 3 Jean. c. 14. v. 30.

cas do reptil soberbo. A dôr, a consternação, e o luto estavam em todos os corações. Os gritos, e os lamentos atroavam o Universo. A serpente mysteriosa se deixou vêr das tribus espavoridas; os infelizes fitáram seus olhos no penhor da felicidade publica; e as mais festivas acclamações saudáram o Reparador, que salvára o genero humano, e fechára todas as suas chagas [1].

A morte, e o peccado foram illudidos por a humanidade — exclama S. João Damasceno. — Enganados com a fraqueza apparente do Reparador elles ousáram tocar na Divindade, que os subjugou com a sua omnipotencia, e os compelliu a entregar os vencidos, que gemiam debaixo da tyrannia de sua dominação [2]. O novo Josué levantou ao alto seu escudo, e consumou a destruição dos Amorrhêos [3]. Eu mandarei meus enviados ás gentes d'além mar, á Africa, á Lydia, aos povos armados de flexas, á Italia, á Grecia, ás Ilhas mais remotas, á aquelles que nunca ouviram fallar de mim, nem viram a minha gloria [4]. Então vosso concerto com a morte será annullado, e vosso ajuste com o inferno deixará de ter vigor [5]. Sim; Jesus Christo inutilisou este ajuste, acabou com este vergonhoso concerto, instaurou um novo contracto, que abolio nossa escravidão; abriu com sua cruz as portas eternas, que o crime tinha afferrolhado; restaurou os direitos da justiça; deu existencia á caridade; e conduziu o homem aos assentos d'honra, que a rebellião, e a soberba tinham perdido para sempre.

Do alto dos céos o Eterno dirigia a marcha triumphante da esposa amada. Mil escudos, despojos sem numero pendiam das torres inexpugnaveis da nova cidade de Deus, que o Propheta vira descer do céo, tão bella, e tão enfeitada, como uma esposa no dia de suas nupcias [6]. Estava escripto, que os principes do povo, a flôr dos guerreiros, e a gloria das nações viriam lan-

1 Joan. c. 3. v. 14, 15. — 2 Zac. c. 9. v. 11. — 3 Josué c. 8 v. 19. — 4 Isai. c. 66. v. 19. — 5 Idem. c. 28. v. 18. — 6 Cant. c. 4. v. 4. Apoc. c. 21. v. 2.

çar sobre seus altares suas palmas, e suas corôas [1]. Era nas fontes do Salvador [2], que o homem devia encontrar esta graça victoriosa, destinada a domar a violencia de suas inclinações, envergonhar a prudencia do seculo, e alcançar os mais famosos trophéos. Não é possivel reprimir a nossa admiração, contemplando a gloria desta Egreja divina, que prosegue suas conquistas, arrastando após si todos os povos, pulindo os costumes, aperfeiçoando a moral, dando estabilidade aos governos, e afiançando a mais eminente perfeição.

Era no meio de nós, que se deviam reproduzir estes milagres de magnificencia, de que os seculos tem sido tantas vezes testemunha. Era diante dos nossos olhos, que se deviam renovar estas scenas de piedade, que dão a conhecer os effeitos da predilecção divina. Quando a torrente da prevaricação alaga o santuario; quando o furacão da impiedade abala os muros do edificio eterno, e ameaça seus mesmos alicerces; quando nuvens espessas obscurecem o lustre destas Corporações regulares, outr'ora tão florentes, onde a virtude, onde os talentos encontravam asylo, e uma bem justa, e bem fundada emulação; quando a cólera do Eterno sacudindo esta arvore frondosa, quebra seus ramos, e fere de esterilidade seu tronco; quando o scepticismo enfraquecendo todos os principios põe em risco a existencia da sociedade; uma familia privilegiada apparece diante de seus irmãos ennobrecida com os signaes gloriosos do Reparador; abraça a penitencia no meio da corrupção, e do luxo que devasta o emporio mais rico da America Meridional; e vem ligar-se a Jesus Christo com os vinculos indissoluveis do amor, e da caridade. Cumpriu-se este vaticinio de Ezequiel: Eu suscitarei uma geração escolhida. Homens d'um caracter novo levantarão monumentos indeleveis á virtude; a pompa de seu triumpho dissipará a vergonha de seus irmãos; e a gloria, de que forem cobertos, será para a sua patria um penhor de sua prosperidade [3].

1 Isai. c. 60. v. 11. — 2 Idem. c. 12. v. 3. — 3 Ezec. c. 34. v. 39.

Seria impossivel contestar o merito d'uma ordem 3.ª, que se levanta abrilhantada com tantos titulos d'honra. Não bastava ter conquistado o nosso respeito com o nome de Congregação do Senhor Bom Jesus do Calvario; novos filhos mais zelosos, do que seus paes, acháram mesquinhos os seus progressos; e abraçados com a cruz do Salvador n'um seculo, em que a devoção excita a zombaria dos impios, sujeitam-se a uma regra approvada por a Egreja; ligam-se com outros deveres; impõem-se obrigações ainda mais estreitas; e vem espantar as paixões aceitando a severidade do Evangelho.

E' sem duvida um penhor bem seguro da graça, quebrar todos os vinculos, com que a natureza tem ligado o homem á sociedade: é um esforço bem difficil de ser imitado, arrancar-se aos prazeres, e proscrevendo as commodidades e delicias da vida, vir lançar aos pés de Jesus Christo os despojos d'ambição, e da fortuna; mas quando vejo homens, que conservando-se no meio do marulho dos negocios, e a despeito das contradicções, e embaraços do seculo, ousam mostrar-se ornados com os emblemas da penitencia, e entrar impavidos na arêna das macerações, submettendo-se ás praticas mais laboriosas, e dando a seus irmãos um exemplo vivo de edificação; sou tentado a igualar um tão brilhante sacrificio a todos os milagres da mais solemne abnegação.

E' a vós particularmente, veneraveis irmãos Terceiros do Senhor Bom Jesus do Calvario, que incumbe sustentar esta lampada, que Jesus Christo convida a todos os homens a conservar sempre accesa, e cujo brilho deve, sem deslumbrar os olhos, ministrar um clarão doce, e fecundo [1]. Vós deveis ser, e sereis com effeito este perfume agradavel, destinado a attrahir os homens á vida, conforme a linguagem do Apostolo [2]. Todos os vossos passos devem deixar vestigios assignalados nos caminhos da perfeição. Sim; é por a força de vossa mesma regra, que vivendo no remoinho do se-

1 Matth. c. 5. v. 16. Luc. c. 12. v. 35, 36. — 2 2.ª Cor. c. 2. v. 15, 16.

culo para santifical-o com os vossos exemplos, satisfareis os altos deveres, a que vos tendes ligado. E' em consequencia destes mesmos deveres, que os vossos exercicios de piedade não serão concentrados no circulo de vossas familias. Vós deveis mostrar-vos corajosamente no templo sustentando o decóro da Religião, e a magestade do culto, para destruir os pretextos destes pretendidos Christãos, a quem não interessam as mais augustas solemnidades da Egreja; e se lisongeam de pertencer ao rebanho de Jesus Christo sem conhecer o aprisco nem o pastor, que o dirige [1]. E que pretexto podem oppôr a presumpção, e a vaidade ao convite solemne do principe dos apostolos, para tornar certa nossa vocação [2]; quando homens acarreciados do mundo, nutridos na opulencia, passam por todas as difficuldades, quebram todas as barreiras, para virem junto da cruz de Jesus Christo completar em seu corpo o grande mysterio da regeneração moral — como recommenda S. Paulo [3]? —

Lembrai-vos — dizia o Apostolo — e é minha derradeira instrucção, nobres discipulos do calvario, lembrai-vos dos homens eminentes, que Deus suscitou para vos instruir na sciencia dos santos; e considerando o fulgor, que illustrou sua morte, imitai sua fé [4]. Foi por sua fé, foi por sua perseverança, que elles obtiveram o complemento das promessas, com que Deus assegurou o premio de seus combates. A gloria os seguiu; a omnipotencia impoz-se o dever de magnificar estes homens, de quem o mundo não era digno, e que foram provados no cadinho das tribulações, passando uma vida errante no meio dos bosques, e dos desertos, fugindo á espada dos reis, victimas dos furores da prepotencia [5]. Fortificai-vos pois na justiça: não arripieis a carreira, que acabaes de encetar tão dignamente. Sêde um modelo de probidade, que envergonhe os excessos, e a impudencia do vicio. Vosso chefe divino

1 Joan. c. 10. v. 14. — 2 2.ª Petr. c. 1. v. 10. — 3 Coloss. c. 1. v. 24. — 4 Hebr. c. 13. v. 7. — 5 Idem c. 11. v. 33, 34, 37, 38.

traz em suas mãos a urna de suas graças. Sêde fieis até a morte, e recebereis a corôa da vida, e a pedra preciosa, sobre a qual está gravado um nome, que só poderá ser entendido por aquelle, que a obtiver: *Esto fidelis usque ad mortem, et dabo tibi coronam vitæ... et calculum candidum, et in calculo nomen... quod nemo scit, nisi qui accipit* [1].

São estes successos, que perpetuam vosso renome, anjo fiel da Egreja Fluminense [2]; são estes esforçados empenhos, que tornando celebre vossa administração, vos elevam a esta grandeza, diante da qual se eclipsa a magestade dos reis, e o brilho dos potentados da terra. Zelando os interesses de vossa Egreja, fortificando a independencia do episcopado, emulo dos Chrysostomos, imitador dos Ambrosios, vós tendes com S. Cypriano convencido os senhores do mundo por vossa firmeza inabalavel, que um Bispo com o Evangelho na mão póde ser morto, porém não vencido [3]. Os canticos, que reflectem do meio de tantas Egrejas, que vós tendes fundado, ou reparado com as vossas liberalidades; os votos de tantos desgraçados, a quem tendes consolado; as bençãos de milhares de pobres, membros mysticos de Jesus Christo, a quem tendes evangelisado a paz [4], e arrancado á miseria; o reflexo de tantas virtudes, de tantos actos de beneficencia, e generosidade, que tendes escondido no seio do Eterno, vos asseguram uma consideração, que realça vossa modestia. Vossa presença faz palpitar de jubilo aquelles, que vos contemplam; e a conservação de vossa vida é um testemunho irrecusavel dos cuidados desta mesma providencia, sobre esta diocese, que o Espirito Santo vos encarregou de reger, e governar [5].

E' a efficacia de vosso sangue, oh Deus, Deus forte, grande e misericordioso, é a efficacia de vosso sangue, que tem feito prosperar esta seára cultivada com as

1 Apoc. c. 2. v. 10, 17. — 2 Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. José Caetano de Azeredo Coutinho, Bispo Capellão Mór. — 3 Epist. ad Cornelium. — 4 Luc. c. 4. v. 17, 18. — 5 Act. c. 20. v. 28.

vossas fadigas, regada dos vossos suores, e defendida com a força invencivel do vosso braço. E' a abrigo de vossa cruz, debaixo de vossa protecção poderosa, que se reunem hoje estes novos filhos, para continuarem esta galeria soberba d'heróes, o orgulho, a esperança da bella filha do rei. Nunca o bafo empestado do mundo envenene o succo de vida, que anima esta vergontea soberba: o orvalho de vossa graça fecunde o germen precioso, a que estão ligados fructos os mais sazonados: e as maravilhas, de que cercardes esta nova familia, consagrada com o vosso nome, acabe de convencer o seculo, que a virtude é o unico titulo de illustração de que o homem póde justamente gloriar-se.

XXIX

PANEGYRICO DE NOSSA SENHORA DA CANDELARIA

Postquam impleti sunt dies purgationis ejus secundum legem Moysi, tulerunt illum in Jerusalem, ut sisterent eum Domino.

Depois que finalisáram os dias da purificação de Maria segundo a lei de Moysés, leváram o menino a Jerusalém para o appresentar ao Senhor.

S. Lucas, c. 2. v. 22.

As mais bellas harmonias moraes, as coincidencias mais notaveis deixam ver a sublimidade desta regeneração, que empossou o homem nos direitos, de que sua rebellião o privára. Seguro do successo, forte no conhecimento dos meios, que deviam reparar a especie humana, Deus realisava estes milagres, que elle ensaiára por as mais brilhantes figuras. Convinha que a nova mãe dos filhos da promessa envolta na obscuridade de sua vida, trazendo impresso em sua pessoa o signal da corrupção, e do opprobrio de seu sexo, viesse pagar á face do Universo a divida enorme, que a justiça de um Deus exigira da primeira mãe. Collocada por seus emi-

nentes destinos á testa da nova familia, era necessario que a Virgem offuscasse a vergonha do nascimento do homem, sujeitando-se á observancia legal; e apparecendo humilhada á porta do templo, para offerecer o holocausto por o peccado, levantasse á sua grandeza primitiva o sexo que primeiro occasionára a prevaricação, e o crime. Por uma destas compensações, que fazem tão admiravel o plano da redempção, a primeira mãe na ordem sobrenatuaal devia dar a seus filhos o fructo da vida, como a primeira mãe na ordem da natureza ministrára o fructo da morte. A esposa do novo Adão devia apresentar-se diante do Todo-poderoso para testemunhar sua obediencia á lei, apezar de sua innocencia, afim de penhorar á nova geração esta immortalidade gloriosa, de que a primeira esposa privára todos os seus descendentes. *Postquam impleti sunt, etc.*

Eis-aqui, senhores, os titulos, que asseguram á illustre filha do principe esta pomposa decoração, que desperta hoje os testemunhos da mais viva sensibilidade. Guiada por o Espirito Santo, cheia das riquezas immortaes, que lhe merecêra esta reparação, em que Maria teve tanta parte, a Egreja vem lançar sobre seus altares o tributo do seu reconhecimento, mostrando aos fieis a Virgem mãe, que lhes trouxera a luz da verdade, e explicando estes mysterios tão ineffaveis, que illustráram a Maria com o epitheto de Senhora da Candelaria. A piedade arrastada por a vehemencia de seu enthusiasmo tem multiplicado suas corôas, e curvado os altares de Maria com o peso de seus votos, reproduzindo novas invocações; mas a Egreja decorando a Maria com a faustosa denominação de Senhora da Candelaria, ou Senhora das Candêas, revelou os mais importantes segredos da salvação; e correu a cortina magestosa, que escondia o Sanctuario, donde sahiu a luz, para illuminar a todo o homem, que vem a este mundo [1].

Marchemos pois, senhores, a travéz dos vestigios, que a Egreja tem traçado. Sigamos a esteira luminosa

1 Joan. c. 1. v. 9.

destas intelligencias, a quem o Eterno confiou os thesouros de sua sabedoria. Vejamos engrandecida de seus privilegios, ainda mais abrilhantada com suas virtudes a mulher extraordinaria, que vingou a honra da especie humana; e justifiquemos os transportes, com que seus filhos exaltam as riquezas da augusta mãe, que os salvára.

Espirito divino, eis alli a mais completa de todas as vossas obras! O orador, sobre quem fôrem entornadas as ondas desta caridade, que é vossa essencia, é o unico a quem é dado fallar d'um objecto tão perfeito; mas abrasado com as vossas chammas, eu serei digno de unir meus canticos aos hymnos, com que a Egreja tem celebrado a gloria da salvadora das nações? Vossa mesma esposa, cujos louvores não vos podem ser indifferentes, é a medianeira, que eu empenho para obter vossa protecção, e merecer vossa assistencia. *Ave Maria.*

Genios d'uma nova especie, seres estranhos á humanidade jámais podiam ser entre as mãos do Todo-poderoso instrumento de suas misericordias, e o trophéo de sua omnipotencia. Do seio d'uma mulher devia nascer este prodigio de força destinado a cobrir de confusão o inimigo feroz, que tivera a baixeza de prevalecer-se d'um sexo tão fragil, e tão delicado, para precipitar toda a sua posteridade [1]. O grande Reparador jámais poderia conquistar sua corôa immortal, sem associar á sua missão uma corredemptora. Deus como que se comprazia em levantar de quando em quando a ponta do véo, que escondia este segredo importante. De seculo em seculo o Eterno traçava estes caracteres inoffuscaveis, que manifestavam um pensamento tão profundo, e tão admiravel.

1 Gen. c 3. v. 4.

Por uma disposição, que justifica a transcendencia dos conselhos divinos, o Eterno tinha collocado entre o Christianismo, e a religião natural esta Egreja, que conservando em deposito todas as tradições, e todas as esperanças do homem, recolhendo as ruinas preciosas da revelação primitiva, ensaiava os mysterios, em que o genero humano seria iniciado na sua virilidade. Aqui um patriarcha sellava um concerto com o Senhor, e deixava a seus herdeiros a herança mais gloriosa [1]; alli era uma heroina, quem restaurava a gloria da Religião, e da patria; offuscava a deshonra de seu povo, e repellia os ultrages do seu immortal inimigo [2]. O pastor de Madian quebra os ferros, que aviltavam os filhos de Jacob [3]; mas uma mulher livra do furor das ondas este menino, que devia humilhar o orgulho do soberano da famosa cidade do sol [4]. Da ultima familia da tribu de Judá o Eterno escolhe este moço intrepido e generoso, que devia abater os principes de Amon, e de Moab, e apagar no sangue dos vencedores de Gelboé a vergonha das armas d'Israel [5]; mas estava reservado á sua esposa roubar da cólera de Saul este principe, de quem devia nascer o salvador da grande familia do homem [6]. Era portanto conveniente, que a mulher nova vingasse com o novo Adão a affronta, que a antiga mulher, e o primeiro homem fizera contrahir a seus desgraçados filhos. Enriquecida de todos os dons, escolhida para executar com Jesus Christo o plano portentoso da redempção, Maria devia desempenhar diante dos anjos, e dos homens as funcções milindrosas, de que fôra encarregada, afim de que todas as gerações viessem lançar a seus pés a homenagem, de que a faziam credora suas eminentes prerogativas.

Nada podia já retardar a marcha victoriosa desta rainha, que trazendo em suas mãos o sorte da raça humana, entrava na arêa difficil, que se abria diante della. Deus tinha jurado, que o germen da primeira

1 Gen. c. 15. v. 18 — 2 Judit. c. 13. v. 9, 10. — 3 Gen. c. 13. v. 17. — 4 Idem. c. 2. v. 9. — 5 1.º Reg. c. 16. v. 12. — 6 Idem. c. 19. v. 12.

mulher carregado de todas as maldições de seu pae devia imprimir em sua mãe com as dôres mais pungentes o cunho do aviltamento [1]. Era afim de apagar esta nódoa, que as filhas de Israel appareciam á porta do tabernaculo, para offerecer ao Eterno o sacrificio expiatorio, que descobria a humiliação de seu parto aos olhos de todas as tribus [2]. Qual seria porém o motivo, porque a heroina de Judá sanctificada na sua origem, isenta de todas as miserias, que acompanham o nascimento do homem, devia apparecer diante do sanctuario, para comprovar uma imperfeição, de que a subtrahia sua pureza virginal? Que! — exclama Santo Eusebio de Emesse; — seria julgada immunda a mulher, que déra á luz o Deus de toda a santidade? Quando a lei prohibia a participação das cousas santas teria em vista a filha de Sião, a Esposa eterna, que sustentava em seu regaço o Santo dos Santos, que o apertava em seus braços, e o alimentava com seu leite? Concebida no explendor da innocencia, a abrigo de todas as manchas, que podiam desfigural-a, a mãe de Jesus Christo teria necessidade de purificar-se? — pergunta S. Bernardo. — Porque seria privada d'entrar no templo a Virgem, cujo seio era o templo, em que habitava o Espirito Santo; a Virgem, que era a mãe do mesmo Senhor do templo? Se a pureza mais eminente distinguia sua fecundidade, e seu parto miraculoso; se o filho, que ella tinha concebido, era a fonte mesmo da pureza; porque viria ella mendigar os soccorros, de que necessitavam os filhos da corrupção, e do peccado? A observancia legal podia comprehender a Virgem, que apparecêra ainda mais pura, depois do seu parto maravilhoso?

Sombras mysteriosas, que escondeis o acontecimento destinado a verificar-se um dia em toda a sua magnificencia, vós deixaveis entrever estes portentos, que fariam as delicias dos possuidores da promessa! Vêde esta pomba, que apparece diante das reliquias do ge-

1 Gen. c. 3. v. 16. — 2 Levit c. 12. v. 6.

nero humano trazendo o signal prodigioso, que punha termo á sua cruel anxiedade, quando o Eterno parecia ainda embravecido contra os sobejos enormes do Universo escapados á voracidade das aguas [1]. Era o symbolo da virgem sobranceira á contaminação, que envolvia todo o seu sexo, offerecendo o penhor da paz, e da reconciliação, que devia assegurar ao homem a affeição do pai-celeste. Vêde a esposa de Nabal cheia d'encantos aos olhos dos filhos de Isai, conjurando as desgraças de toda a sua casa, e lançando aos pés de David presentes dignos de dobrar a cólera, e embainhar a espada do vencedor de Goliath [2]. Era o emblema de Maria, escolhida entre as virgens de Israel, e não tendo parte na sua impureza, apresentando no sanctuario o filho unigenito de Deus afim de aplacar a indignação, e a vingança divina.

Não, não é possivel deixar de reconhecer a necessidade da intervenção de Maria no momento, em que se patentêa a economia da salvação. Sim; onde estava a belleza deste plano de reconciliação, de que a mãe de Jesus Christo era cooperadora; se, contente das isenções, com que fôra distinguida, illudisse a severidade dos decretos, que pediam seu sacrificio? Como poderia explicar-se d'outra maneira esta lucta formidavel entre a violencia das paixões, que desnaturavam o homem, e o triumpho da graça, que deixando intactos os mesmos fins, o collocava na altura, de que o excluia a privação de seus meios? A primeira mulher sahindo das mãos do Todo-poderoso cheia de innocencia, precipita sua posteridade nos horrores da desgraça, e quebra todos os vinculos de communicação com a divindade. Uma mulher, ennobrecida com todas as virtudes, segregada da corrupção geral, que infectava a raça humana, envolve-se nas apparencias do crime; degrada-se de sua nobreza; offerece o holocausto por um peccado, que não tinha contrahido; offusca por sua submissão a uma lei, em que não estava incluida, a desobediencia da pri-

1 Gen. c. 8. v. 11, 12. — 2 1.º Reg. c. 25. v. 18, 24, 33.

meira mãe; e reune por sua humildade os élos desta cadêa, que o orgulho despedaçára.

Eu me figuro ver em Maria entrando com Jesus Christo no templo a mulher nova, e o novo Adão, que se apresentam cheios de confiança diante do Eterno, para declarar, que elles tomavam sobre si a divida enorme dos dous primeiros culpados. Desde o momento, em que Maria satisfazendo o preceito legal, de que a eximia sua virgindade, estreou com seu filho os caminhos difficeis da redempção, terminou-se a influencia das ceremonias judaicas, cessáram as visões, e os oraculos, e a Egreja de Jesus Christo começou a levantar-se sobre os alicerces abertos por os patriarchas, e os prophetas.

E poderia a Egreja recusar as mais sinceras acçlamações á mulher forte, que trilhou com tanto denôdo a carreira do heroismo? Não deveria dedicar as mais solemnes ovações á Virgem, que ministrou a luz, diante da qual se dissipáram as trévas espessas do erro; crear novas decorações, que dessem a sentir os bens incalculaveis, que Maria prodigalisára a todos os seus caros filhos? Com razão a Egreja consagrou a invocação de Senhora da Candelaria, porque Maria déra ao Universo a luz, que afugentára a noite da idolatria, e indicára a todas as nações a origem da sanctificação, e da vida. Como é admiravel esta Virgem, que deixa após si os mesmos anjos! — exclama Santo Epiphanio. Que prodigio, vêr no céo uma mulher vestida do sol, e enfeitada com estas roupas tecidas por as mãos do Todopoderoso [1]! Mas que portanto vêr na terra uma mulher trazendo a luz em seus braços! E' o candieiro d'ouro visto por Zacarias, illuminado com esta luz inextinguivel, designada para conduzir o homem a travéz das tempestades do mundo [2]. Sim — continúa Santo Epiphanio — Maria é este candieiro virginal, que devia receber do throno do Altissimo a luz consubstancial, da qual estava escripto: Eu dilatarei sobre elle o po-

1 Apoc. c. 12. v. 1. -- 2 Zac. c. 4. v. 2.

der de David; prepararei uma alampada para o meu Christo [1].

Com que enthusiasmo devemos pois celebrar os triumphos desta Virgem, que levantando-se illesa da contaminação do crime, alcançou por seu respeito á lei novas palmas, e novas grinaldas! A Fé apoiada na palavra immutavel de Deus offerece hoje em toda a sua ostentação a mãe incomparavel do Reparador, penhorando na superabundancia de seus dons, esta força invencivel, que repellindo as inspirações do interesse, levantou a uma nova classificação os grandes homens do Christianismo, e continuando com seu filho esta mediação importante, que realisou a favor do homem todos os beneficios da redempção.

A experiencia dos seculos se reune aos monumentos da Religião para justificar verdades tão sublimes, e tão consoladoras; e quando podessem ainda apparecer duvidas, que ousassem obscurecel-as, os esforços de vossa piedade, acabariam de dissipar desconfianças tão injustas, e tão deshonrosas. E' bem digno da religião encontrar em seu seio filhos dedicados, e que justamente apreciando sua ventura, empenham todo o seu zelo em realçar a magnificencia da Virgem, que lhes procurou esta exaltação, que offusca todas as pompas, e todas as glorias do mundo. Eu vos bem-digo diante de vossos irmãos, porque oppondes os mais energicos esforços contra a torrente da impiedade; e seguindo os principios traçados por a justiça, protestaes contra essas doutrinas, que ameaçam a subversão dos costumes. Eu vos engrandeço á face do sanctuario, porque, zombando de todos os vãos furores de seus inimigos, vos gloriaes de pertencer a esta Egreja, que produziu os Polycarpos, os Ambrosios, os Agostinhos, os Pascaes, e os Bossuets. A Religião vos assegure esta recompensa, de que só a perseverança é credora, é que sem contradicção é sua mais bella partilha.

1 Ps. 131. v. 17.

XXX

PANEGYRICO DOS PRAZERES DA SANTA VIRGEM

Jam lætus moriar, quia vidi faciem tuam.

Agora posso morrer contente, porque meus olhos viram tua face.

Do Genusis, c. 46. v. 30.

Ha prazeres tão completos, que fazem desapparecer as mais terriveis desgraças: ha retornos tão brilhantes, que forçam o homem a beijar os punhaes, cujos golpes preparáram scenas tão ineffaveis. Nós desfiguraremos estes quadros, sempre que emprehendermos dar expressões por sentimentos: a linguagem tem um toque muito imperfeito para descobrir o verdadeiro valor destas situações interessantes. E' preciso chamar em nosso auxilio estes desabafos eloquentes, que descobrem todo o nosso coração, afim de caracterisar os affectos, que se experimentam. O pae de José esquece á vista de seu filho todos os seus pezares. Esta alma consternada, que evocava com os mais pungentes gritos a sombra do filho, que se representava todo banhado em seu

sangue, não póde reprimir seus transportes de alegria: esta noite de tristeza, que enlutava o seu espirito, desappareceu diante da face deste filho, que elle chorava morto. Debruçado sobre seu pescoço, inundando com lagrimas de fogo este caro filho, que elle via cheio de gloria, cheio de poder, subtrahido á inveja de seus proprios irmãos, elevado sobre as ruinas de seus inimigos, o velho Patriarcha de Bethel abandonava-se a toda a impressão da alegria. *Jam lætus moriar, etc.*

Tendo de recordar um acontecimento mais importante, eu não careço pôr em acção estes meios tão poderosos, que a eloquencia sabe empregar para fazer nascer as grandes commoções. Não será preciso empenhar a riqueza do colorido para pintar os prazeres da Virgem, arrancada á afflicção, ornada com seus vestidos de gloria para receber nos osculos do esposo a recompensa de seu amor, e sua constancia. Fracos esboços bastam para chamar á nossa consideração os prazeres de Maria no momento, em que erguido sobre o throno, de que derribára seu inimigo, vencedor da morte, e do inferno, seu filho se apresentava em toda a sua magestade para interessal-a em seu triumpho. O coração d'uma mãe tão estremosa, tornando a vêr glorioso o filho, que ella mesma contemplára exposto a todos os tiros da adversidade, devia ser bem vasto para conter tanta ventura. Não será possivel apreciar devidamente os prazeres de Maria na resurreição de seu filho, depois de ter sido como elle, exposta ás mais crueis angustias: é o quadro importante, que eu tenho de pintar. Eu lançarei alguns traços, vossa sensibilidade acabará de aperfeiçoal-o.

E' um segredo de nossa constituição não sentirmos o prazer em toda a sua vivacidade, se os revezes não o tem aguilhoado. Ou seja um effeito de nossa miseria, ou um desenvolvimento da providencia, o homem nunca é verdadeiramente feliz, se a mão da desventura não se tem estendido para repellir seus esforços, ou tyran-

nisar seus projectos. O homem parece necessitar destes toques violentos para sentir o verdadeiro valor dos bens, que elle possue. Nossa alma se engrandece, nossas sensações adquirem um novo gráo de intensidade no meio dos embates da tribulação: a felicidade tem uma energia, que ninguem é capaz de definir. Só corações ulcerados podem avaliar o enthusiasmo, com que se abraça um amigo escapado aos desastres. A alma de Jonathas se derrama com mais effusão na alma de David, depois que a lança de seu pae se quebrou sem atravessar o seu amigo: seus abraços, seus juramentos, sua alliança tinham um encanto, uma expressão mais tocante: o infortunio camo que tinha desenvolvido todos os prodigios da amizade [1]. E' preciso que nuvens sombrias tenham envolto a atmosphera, que o horror da tempestade tenha comprimido nosso espirito para vermos com interesse a pompa do astro do dia, e a belleza da estação. Os osculos d'uma mãe nunca são mais ternos, do que quando são impressos nas faces d'um filho ainda descoradas por a enfermidade: seus extasis escapam-se no meio das mais doces effusões; este filho parece ter adquirido um novo direito, que o torna mais caro, e mais amavel. Seu grito nunca é mais sinistro, do que quando ella vê o sangue, que corre das feridas de seu filho: sua alegria tem uma expressão celeste, quando a saude lhe dá em todo o seu vigor o filho, que chorava morto.

A esposa tinha sido atravessada com todas as settas da adversidade. Todas as dôres se tinham reunido para despedaçar esta alma cheia de ternura. As provas mais difficeis, a desolação, e a morte, se dispunham para dar o mais formidavel combate. A espada do Senhor embebeu-se toda no seio da victima: opprimida com os crimes da humanidade, que viera resgatar, ella cahiu banhada em seu proprio sangue. Os olhos da mais sensivel das mães viram este sanguinolento espectaculo. Sua fé não a desamparou n'esta horrivel catastrophe;

1 1.º Reg. c. 19. v. 10. c. 20. a. 41, 42.

ella conservou-se inabalavel, junto do altar do holocausto, afim de encher com Jesus Christo as funcções sublimes, a que fôra chamada por sua maternidade.

Concluiu-se o sacrificio; realisáram-se os oraculos; a pompa do triumpho do Salvador penetrou de terror, e confusão todos os seus invejosos; e Jesus Christo cheio de força, cheio de magestade vem repartir com sua mãe uma parte dos trophéos reservados á sua fé, e á sua ardente caridade. Novo Sansão offerece á sua mãe uma porção do favo mysterioso, que elle achára nas garras do leão suffocado entre seus braços: *Veniensque... ad matrem dedit... partem* [1].

Extasiada com a presença de Jesus Christo, vendo dissipado o opprobrio de sua morte, reconhecendo nas suas chagas o complemento da grande obra da redempção, convidada para marchar com o vencedor do peccado sobre os despojos do inimigo commum, descobrindo a travéz dos seculos as victorias, que deviam seguir as pelejas da cruz; de que torrente de prazeres devia ser inundado o coração de Maria! Que dilatação devia adquirir sua alma, onde as tribulações, e as dôres não empregariam mais seus golpes, e seus ataques! Que transportes devia experimentar a esposa, vendo ultimadas com a ressurreição de Jesus Christo suas tão asperas fadigas! A terna mãe de Tobias tornando a ver o filho, cuja ausencia a opprimia de cuidados, achava seu coração muito pequeno para conter tanto jubilo; era preciso que seu esposo, que toda a sua casa participassem do seu contentamento: *Currensque annuntiavit viro suo dicens: Ecce venit filius tuus* [2].

Reuni todos os vossos talentos, empenhai toda a energia de vossa imaginação, jámais podereis estimar a vehemencia do amor de Maria para Jesus Christo — diz S. Jeronymo; — mas este amor, animado com a presença de seu filho, tornou-se ainda mais ardente, ainda mais impetuoso. A contemplação de sua gloria, a lembrança de seus triumphos abrasavam sua alma com uma cham-

1 Jud. c. 14. v. 9. — 2 Tob. c. 11. v. 6.

ma ainda mais intensa. Levantada acima de todas as fraquezas humanas, purificada por a caridade, reanimada com a Fé, nutrida da mais solida esperança, Maria se abandonava sem reserva a toda a influencia da graça, e á mais completa embriaguez dos prazeres celestiaes. Eram os deliquios da esposa encantada com a posse de seu amado: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo* [1].

Quanto é digno da piedade christã — exclama um sabio — considerar a inundação dos prazeres, que trasbordáram do coração de Maria ainda gottejando o sangue derramado por a espada mysteriosa, que traspassou sua alma na morte de seu filho, quando seus olhos encontráram este mesmo filho, que se apressava a terminar seus pezares, e affugentar sua tristeza! Empreguemos imagens, que supram a fraqueza das expressões... Vede uma nuvem tenebrosa fronteira aos raios do sol no momento, em que este rei dos astros abrilhanta o horizonte com a profusão de sua luz. Repassada de seus raios não se deixa vêr tinta nas mais bellas côres? Não rivalisa mesmo o brilho do sol? Era o coração de Maria no momento, em que o sol de justiça o rodeava de todo o seu esplendor, e o submergia em ondas de prazer.

Ninguem devia sentir os effeitos deste glorioso successo com mais ardor, do que a Virgem de Sião destinada a seguir o Cordeiro, a cujos pés os thronos, e as potestades lançavam suas corôas [2]. Instruida mais do que alguma outra creatura nas immensas vantagens da redempção, Maria devia ser transportada de prazeres desconhecidos ás mais elevadas intelligencias, e aos espiritos mais sublimes — como affirma Santo Ambrosio. — Um só momento; e a esposa ia deixar-se ver em todo o seu fulgor, absorta em delicias, e reclinada sobre seu amado [3]; um só momento, e todas as filhas de Jerusalem iam corôal-a de grinaldas, e celebrar em

1 Cant. c. 2. v. 5. — 2 Apoc. c. 4. v. 10. — 3 Cant. c. 8. v. 5.

suas canções, e seus hymnos a magnificencia da bella filha do rei [1].

Não se podia já duvidar de sua grandeza, e seus brilhantes destinos. A mulher associada ao Reparador para realisar com elle a reparação do genero humano, ultimou sua lide porfiada. A mulher prodigiosa deu ás nações em sua virilidade o filho, que devia atassalhar o forte armado [2]; e cumpriu á letra o que della fôra promettido [3]. Todos os nossos mais eloquentes elogios seriam insufficientes para magnificar a primogenita do Eterno — diz Santo Anselmo; — nossas phrases mais castigadas são grosseiras, e todos os nossos empenhos não poderão dar bem a conhecer a preeminencia de sua auctoridade. Mas é bastante para nossa instrucção, e para firmar nossa confiança, reconhecer com S. Bernardo, que todo o poder foi dado a Maria em beneficio nosso. Porque é mãe, ella nos deu um redemptor; porque é virgem, suas supplicas são attendidas. Sendo mãe de um Deus, Maria assegura remedio ás nossas afflicções; sendo virgem nos afiança todo o seu apoio, e protecção, porque Deus não quer que obtenhamos algum favor sem a intervenção de Maria.

Dai-nos pois, oh Virgem, mãe de Deus, dai-nos a sentir os effeitos de vossa mediação efficaz. Prodigalisai comnosco as riquezas de vossa bondade, e vossa ternura maternal. Aceitai as demonstrações solemnes, com que vossos filhos solemnisam os vossos prazeres Penetrai-os destas maximas importantes: Que nossos trabalhos nesta vida são um penhor de nossa futura alegria, e nosso eterno descanço; que só a nossa submissão aos decretos da providencia no meio das mais severas contradicções póde alcançar-nos a recompensa dos justos; e que a immortalidade é só a herança d'aquelles, que tem participado, como vós, os tormentos de Jesus Christo [4].

1 Idem. c. 6. v. 8, 9. — 2 Apoc. c. 12. v. 5. — 3 Gen. c. 3. v. 15. — 4 Apoc. c. 7. v. 14.

XXXI

PANEGYRICO DE NOSSA SENHORA DA PENHA

Jerusalem, Jerusalem... eccc relinquetur vobis domus vestra deserta.

Habitantes de Jerusalem, eu vos annuncio, que se avizinha o tempo, em que vossa casa ficará deserta.

S. Matheus. c. 23, v. 37, 38.

E alguma Religião tem direito a gloriar-se da nobreza de sua origem, é sem contradicção o Christianismo. Nenhuma sociedade offerece com tanta segurança os titulos de sua illustração, como esta Egreja, que convida seus mesmos inimigos, para virem reconhecer a firmeza, e a solidez de seus inabalaveis fundamentos. A razão tinha pasmado de assombro, vendo sahir das mãos d'um homem tão prodigioso este codigo sublime, que resolvêra os problemas os mais difficeis da moral, e que traçára os principios desta fraternidade, que as escólas mais sabias da Jonia, e da Italia não tinham podido conciliar. Não se podia desconhecer a altura, a que a humanidade se levantára á sombra desta Religião, que

n'uma só linha fórça ao silencio, e reduz á confusão a sabedoria do Lyceo, e do Portico. Mas era preciso ainda para confirmar sua divindade, que o Reparador rasgasse o denso véo do futuro, e descobrisse aos olhos da imaginação espantada os pedaços das columnas, que sustentavam o mais famoso templo do Universo, rolando no meio das praças publicas com as pedras do soberbo portico do palacio de Salomão; que as chammas, que subiam das torres de Jerusalem reduzida a cinzas por Tito, illuminassem a marcha da nova egreja; e que os Hebreus arrastando suas cadêas no meio das nações, justificassem diante de todos os seculos a certeza dos oraculos do Legislador divino. *Jerusalem, Jerusalem, etc.*

Não tardou muito, que não se entrevisse a harmonia deste plano de reconciliação, que tão altamente desempenhava os designios do Eterno. Uma mulher cheia de graça deixou-se ver ao lado do Salvador, destinada a quebrar os ferros das nações, para que não faltasse uma mãe, capaz de penhorar ao homem as vantagens, de que a primeira mãe excluira toda a sua posteridade. Não se duvidou um só instante, que o Eterno tinha confiado a Maria os interesses desta Egreja, que caminha a seus altos destinos por entre inimigos raivosos, que disputam sua passagem, e ameação roubar suas corôas, e inutilisar seus esforços; porém a humanidade inteira reconhece na construcção destes templos, erguidos em honra de Maria, o desempenho de suas funcções augustas, e a mais bella apologia da efficacia de sua intervenção. Não é de balde que nós veneramos a Maria com a denominação de Senhora da Penha; não é em vão, que a piedade tem edificado sobre o cume das montanhas estes sanctuarios, em que Maria se compraz de ser venerada; era justo que depois de entornar sobre seus filhos as riquezas de sua protecção, ella consagrasse estes trophéos, que levassem ao longe a gloria de seu nome, e fossem um testemunho desta bondade, que jámais será desmentida. Fazendo pois vêr a todas as nações o asylo, em que se devem abrigar da cólera celeste, a Virgem sellou sua augusta mediação, e forçou

todas as gerações a proclamar, que verdadeiramente Maria é sua mãe, e sua corredemptora. Transportado de tantas maravilhas eu ousei patentear os thesouros da grandeza de Maria debaixo da invocação de Senhora da Penha, com que hoje é venerada: ter-me-hei abalançado a muito, pretendendo revelar os mysterios de seu amor; mas eu direi muito pouco, porque o homem não poderá jámais sondar este abysmo de misericordia.

Virgem admiravel, um dos homens, que talvez vos amou com mais excesso, um dos padres, que talvez fallou de vós com mais enthusiasmo [1], não duvidou confessar, que elle nunca apparecia mais envergonhado, do que quando acabava de louvar-vos, porque apezar dos vôos mais rapidos de seu espirito, não podia fallar de vós d'uma maneira, que désse a sentir a profusão de vossa magnificencia. Eu não me arrependo de haver emprehendido vosso panegyrico; sei muito bem, que só fallarei a linguagem incorrecta dos homens; mas não me priveis da esperança de interessar a vossa sensibilidade, porque me lembro que as expressões mal formadas, e balbuciantes d'um filho mais moço, que procura agradar a sua mãe, tem um encanto, que o coração materno póde sentir, e que nós outros não podemos avaliar.

Quando eu appareço diante de vós para celebrar a gloria da salvadora da especie humana; quando apresento aos vossos olhos todas as gerações prostradas aos pés da mulher forte, que se levantou, qual torre inexpugnavel, para proteger-nos contra as emprezas dos nossos perseguidores, e dar-nos um refugio no dia da tribulação, e da vingança; eu não pretendo enfraquecer a mediação do Reparador, que nos assegurou a santificação, e a paz. Fanaticos piedosos, arrastados d'um

1 S. Bernardo.

zelo indiscreto ousáram tributar a Maria adorações, e homenagens reservadas ao Ser supremo; como se fosse necessario reunir a blasphemia á heresia, para aceitar a cooperação da corredemptora do mundo. Inimigos ferozes tantas vezes humilhados se tem mostrado depois de suas derrotas, para virem arrancar a corôa, que cinge a testa da heroina de Sião, exprobrando á Egreja o crime de rasgar com mãos sacrilegas o concerto firmado com o sangue de Jesus Christo; como se os privilegios, e a exaltação de Maria não fossem obtidos por este mesmo sangue, que, envolvendo a esposa eterna, repelliu as emprezas do peccado, para que fosse digna da proferencia do Todo-poderoso, e podesse interceder por a salvação dos homens. Sem temer os tiros do odio, e da inveja, eu venho offerecer á augusta mãe de Jesus Christo minha grinalda tecida por as mãos da Fé; e mererecerei da humanidade afflicta, e consternada, descobrindo com S. Bernardo os thesouros da grandeza, e da protecção de Maria; e fazendo vêr este rio de bençãos, que rolou suas aguas impetuosas para transportar de jubilo, e prazer os que habitam a cidade de Deus [1].

Toda a Egreja reconhece, os anjos não ignoram, que o Reparador, bem que experimentasse á custa de suas humiliações, e seus trabalhos o peso das miserias humanas; e sentisse as mais doces commoções da compaixão, e da misericordia — como diz o Apostolo [2] — não tinha perdido os direitos de sua soberania. Seu sangue era o preço de nossa redempção; mas os titulos, com que entrára d'entro do sanctuario armavam suas mãos dos flagellos, com que devia punir os attentados do crime. Sua união hyposthatica com a natureza humana tinha igualado aos homens o filho de Deus, e os constituira seus irmãos; porém a eminencia de sua origem como que fechava ao peccador o accesso de seu throno, e envolvía de chammas, e nuvens o altar, que o homem devia banhar de lagrimas, e cobrir de seus votos, e suas oblações. Era mister, que o Eterno désse

1 Ps. 45. v. 5. — 2 Hebr. c. 4. v. 15.

á nova geração uma mãe, que se arrojasse diante de seus filhos, para sahir ao encontro do Todo-poderoso, e apagar em suas mãos os raios de sua cólera; uma mãe, que segura da complacencia do Senhor, consagrasse todos os seus cuidados á ventura de seus filhos. Uma nova medianeira collocada entre o homem, e seu Creador, e interpondo suas rogativas perante o juiz supremo, podia só completar este systema de salvação, que abate aos pés de Maria os povos, os grandes, e os potentados da terra.

Sombra do primeiro homem, abandona-te a todos os transportes da alegria! Appareceu esta filha abençoada, que devia no tempo marcado nos conselhos da providencia offuscar o opprobrio de tua posteridade! Não aggraves mais o delicto de tua esposa tornando-a responsavel de tua prevaricação; não digas mais ao Senhor: a mulher, que vós me destes, preparou a minha quéda, e motivou a minha desgraça: *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, et comedit* [1]. Muda a linguagem d'afflicção em um cantico de louvor, e dize: Senhor, a mulher, com que me brindastes, offereceu-me o fructo da vida; eu comi; elle me pareceu mais doce do que o mel, e entornou em minhas vêas a santificação, e a graça: *Mulier, quam didisti mihi, dedit mthi de ligno vitæ, et comedi, et dulce factum est super mel ori meo, quia in ipso vivificasti me* [2]. Enriquecido de todos os dons, predestinado para a felicidade — diz S. Bernardo — o homem devia transmittir intacto o deposito, que lhe fôra confiado; entretanto elle achou no mais bello presente da Divindade a causa de sua desgraça. Convinha pois á sabedoria, e á misericordia divina vingar a obra de suas mãos oppondo uma mulher cheia de innocencia á mulher prevaricadora, e offerecendo-nos uma mãe, que désse a seus filhos o fructo da vida, como a primeira ministrára o fructo de morte. Eis-aqui, oh meus filhos — conclue S. Bernardo — eis-aqui o fundamento de minha esperança, o apoio de

1 Gen. c. 3. v. 12. — 2 S. Bernardo.

minha fé, e minha confiança; e a razão, porque me prostro aos pés de Maria implorando suas graças, e sua intervenção.

Não era pois um dever essencial a Maria promover os nossos interesses com este empenho, com esta sollicitude, que só uma mãe é capaz de empregar? Não convinha, que ella se mostrasse constantemente benigna, engenhosa em recursos, ciosa da salvação de seus filhos, e prompta sempre a voar em soccorro do infortunio? E quem ousará suspeitar do coração generoso desta mãe admiravel? Quem poderá suffocar o canto de reconhecimento, que retumba a travéz dos seculos para celebrar esta protecção, a que está ligada a ventura do genero humano? Revolva qualquer a historia do Evangelho — diz o piedoso abbade de Claraval — lêa os annaes dos povos, folhêe os jornaes das miserias da humanidade: se apparecer uma só occasião, em que o homem tenha sido repellido por esta mãe tão extremosa; se houver algum desgraçado, que contrariando milhões d'infelizes, sobre quem Maria tem entornado as riquezas de sua beneficencia, ouse dizer: Eu levantei meus olhos, e meu coração para esta rainha de misericordia, e ella foi insensivel á minha afflicção; eu lhe permitto, que deixe de louval-a, e engrandecel-a. Mas, se os milagres de seu amor se reproduzem todos os dias; se não ha um só, que deixe de experimentar os seus beneficios; com que transporte, com que enthusiasmo devemos inculcar seu poder, e seu valimento? Sim, nós exaltaremos este poder, este valimento, que Maria exercita em favor de todos os seus filhos; e quando ainda se podesse obscurecer uma verdade tão consoladora, os testemunhos de gratidão, que se multiplicam á nossa vista acabariam de firmar nossa fé, e fortalecer nossa confiança.

Era impossivel, que o homem abatido com tantos revezes, tendo violado tantas vezes as promessas, que ratificara com os mais sagrados juramentos, não receasse dos milagres deste amor, que seus crimes parecciam ter fatigado. O homem devia desconfiar, que um dia esta

Virgem por extremo delicada não voltasse as costas a ingratos, para não ver perdidos seus esforços, e sua generosidade. Convinha pois, que os desvalidos encontrassem uma guarida, onde estivessem seguros de obter a protecção d'uma mãe, que jámais verá correr debalde as lagrimas de seus caros filhos. O Eterno querendo premunir a geração futura contra os terrores d'uma nova catastrophe, que sepultasse o Universo no seio das aguas, consagrou o signal mysterioso, á vista do qual não podesse já temer a vingança divina [1]. Era tambem justo, que Maria, destinada para ser o vinculo de amizade entre Deus, e o homem, santificasse estes logares de segurança, que o protegessem dos golpes da adversidade, e não podessem deixar equivocos os cuidados de sua augusta mãe.

Monumento da grandeza, e da magnificencia de Maria, oh celebre, oh famosa Penha, tu és mais eloquente, que os mais sublimes elogios! Tu dás a sentir da maneira mais irrecusavel a protecção constante, e valiosa, que Maria offerece á desventura! Tu nos recordas esses padrões collossaes elevados sobre as margens do Jordão, afim de exaltar a gloria do Senhor aos olhos da posteridade! Quando os nossos netos perguntarem: Que penha é esta, sobre que se levanta este edificio, onde á porfia se depositam os mais expressivos penhores do reconhecimento? *Quid sibi volunt isti lapides* [2]. A voz dos seculos responderá: Foi a gratidão, que consagrou a Maria este soberbo trophéo para que todas as idades reconhecessem sua preeminencia, e valia: *Idcirco positi sunt lapides isti in monumentum filiorum Israel usque in æternum* [3].

Nossos paes tinham visto no deserto emblemas admiraveis; os prophetas presenciáram nas alturas os vestigios incontestaveis da mulher privilegiada [4]; mas os possuidores da nova alliança viram apparecer no meio delles a Virgem, que lhes fôra promettida, cheia de to-

1 Gen. c. 9. v. 14, 15. — 2 Joan. c. 4. v. 6. — 3 Ibidem. v. 7. — 4 3.º Reg. 18. v. 44.

das as virtudes, distinguida por sua pureza original, trazendo em suas mãos o cofre, em que estavam fechadas as riquezas, que deviam ser entornadas sobre as nações. Estava dito, que o Todo-poderoso abriria no alto das montanhas, que santificára, os alicerces eternos, que deviam sustentar os trophéos destinados a glorificar sua mãe: *Fundamenta ejus in montibus sanctis* [1]. Estava escripto, que cessariam os oraculos; que os povos do Septentrião, e do Meio dia não offereceriam mais presentes no templo de Jerusalem. O Senhor tinha abandonado os logares, em que se mostrára tão poderoso, e tão magnifico, para ostentar os primores de sua predilecção nos tabernaculos erigidos para perpetuar as memorias da heroina da nova lei: *Diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob* [2]. Tantos prodigios, maravilhas tão estupendas não devem merecer á Senhora da Penha o culto, e as homenagens consagradas por os povos? D'aqui partem estas cadêas, que vão domar os furores do Oceano, e vencer a raiva dos furacões. D'aqui sahe este grito de victoria, que affugenta a morte, e arranca seus despojos. Aqui destilla um balsamo saudavel, que contém a vida, e a saude: aqui ouvem-se palavras mysteriosas, que adormecem as dôres, encantam nossos pezares, dissipam nossos terrores, e tranquillisam nosso coração. Desgraçados subtrahidos ás dôres, e ás enfermidades, victimas escapadas á afflicção, e aos trabalhos, apparecei; e o vosso testemunho será mais brilhante do que todos os nossos discursos!...

Não, senhores, não é debalde, que os padres da Egreja comparam a Maria a essas cidades designadas em Israel, para abrigar os culpados contra os excessos da vingança [3]. Não é em vão, que elles figuram a defensora do genero humano nesses pharóes collocados sobre o pincaro dos rochedos, para mostrar aos navegantes os escolhos, que as ondas occultam em seu seio, e guial-os ao porto, que demandam. Onde estão os

1 Ps. 86. v. 1. — 2 Ps. 86. v. 2. — 3 Num. c. 35. v. 11, 12. Joan. c. 20. v. 2, 3.

nossos oppressores? Onde este dominador terrivel, diante de quem jazia prostrado o Universo inteiro? A que logar se retiráram esses bandos ferozes, que tinham agrilhoado a descendencia do primeiro homem? Em que pontos da terra fizeram tremular o pendão, que revelava o opprobrio, e a vergonha da humanidade? Uma virgem esmagou a cabeça dos gigantes, que tyrannisavam os povos; arrancou suas armas; quebrou as lanças, e os escudos dos fortes; e supplantou a altivez, e o orgulho [1]. Cingida dos louros, que obtivera em seu combate, ella justificou a importancia de sua victoria, e afiançou em seu coração uma defesa contra os mais duros casos. Porque tremeremos pois diante do nosso cruel adversario? Porque não opporemos uma mãe tão extremosa ás nossas paixões revoltadas contra nós mesmos?

Sim, oh Virgem poderosa, nós desafiamos todos os males, e zombamos de todos os accasos á sombra das palmas, que attestam vossos mais bellos triumphos. Seguros do vosso amor, nós nos abandonamos ás mais lisongeiras commoções. E que momento, para derramardes sobre nós a torrente destes bens sobrenaturaes, que desafiam sem cessar as mais vivas acclamações! Não são escravos transidos de terror, e susto, que imploram de rastos vossa piedade maternal; são vossos proprios filhos, que animados de Fé, e enthusiasmo vem lançar sobre vosso altar o tributo de sua admiração, e offerecer-vos o respeito, e as homenagens, de que justamente sois credôra. Eu não ousarei regular os movimentos de vossa generosidade; mas convém, que o mundo saiba, é mister que os vossos filhos não ignorem, que não é inutilmente, que se promove com tanto zelo o vosso culto, e se exaltam com tanta pompa os milagres de vossa protecção.

1 Gen. c. 3. v. 15.

FRAGMENTO PARA UM SERMÃO DE N. SENHORA DA LAMPADOSA

ILHA de Lampadosa, paiz consagrado á Religião, tu nos revelas prodigios, que a imaginação brilhante dos Gregos nunca podéra crear; tu reproduzes maravilhas, que deixam após si as mais bellas ficções da Mythologia! A's portas da barbaria, nos derradeiros limites da civilisação, o Todo-poderoso levantou este padrão de gloria, que deu a conhecer as harmonias desta Religião encantadora, e mysteriosa, que collocou á testa do grande movimento racional uma Virgem, typo ineffavel da influencia da doçura sobre a violencia das paixões; emblema desta força moral, contra a qual as forças physicas em vão lutam, e se debatem.

Meu coração não póde conter a vehemencia de seus transportes, quando vejo um dos mais soberbos trophéos da grandeza de Maria, erguido no seio d'uma ilha, collocada á vista de Tunes, e fronteira a esta Africa fementida, e cruel, que semelhante á Esphinge da fabula, é destinada a tragar os homens, depois de surprendel-os, e illudil-os. Sentinella do genero humano, protectora dos desvalidos, Maria derrama a torrente inexgotavel de sua beneficencia sobre milhares de desgraçados, opprimidos com os ferros da escravidão, victimas do depotismo feroz de Mahomet. No fundo de suas masmorras, debaixo do peso de seus grilhões, miseros cativos não esquecem, que existe bem perto delles um poder invisivel, que aligeira suas cadêas, e pro-

move seus interesses, e sua felicidade. E quem accende o fogo do enthusiasmo divino n'alma deste novo conquistador, que affronta impavido a peste, os tormentos, e a morte para arrancar infelizes aos horrores da desgraça?... E' escudado por Maria, que este heróe, cujo caracter não encontra modêlo nos seculos heroicos [1], apparece diante do Dey barbaresco, offerecendo-lhe ouro em trôco da liberdade de seus irmãos, e forçando o barbaro a reconhecer o predominio d'uma Religião, que sabe inspirar tanta magnanimidade, e gerar tantas virtudes. Este templo sumptuoso cousagrado á salvadora da especie humana, estes votos suspensos de seus muros, estes sobejos da tempestade, estes traquetes arrancados á raiva dos tufões, asseguram a Maria, com o titulo augusto de Senhora da Lampadosa, um novo gráo de consideração, e importancia, que determina irrevogavelmente a nossa gratidão, e o nosso reconhecimento.

Quantas vezes no meio das borrascas o mome da Senhora da Lampadosa tem sustentado o sangue frio, e reanimado a coragem vacillante do marinheiro?! Quantas vezes, já tocando a ponta dos rochedos escarpados, perdido no meio dos Archipelagos do Mediterraneo, tão famosos por mil naufragios, o desconcertado piloto descobre uma nova estrella, que levantando-se dos picos inaccessiveis de Lampadosa revela todos os perigos, que a noite esconde em seu seio?! Ide: atravessai esses mares tempestuosos; abordai a esta ilha sem consideração topographica, e politica; percorrei essas fileiras de peregrinos de todos os sexos, de todas as idades, e condições; ouvi estes canticos entoados em diversas linguas em honra de Maria; e subjugados por tantas commoções abafai, se tendes força, este grito de magnificencia, que das ultimas praias d'Africa ribomba nos derradeiros limites da terra, para afiançar a Maria, com a invocação de Senhora da Lampadosa, o culto, o respeito, e as homenagens do Universo.

1 Os discipulos, e imitadores de S. João da Matha.

XXXII

PANEGYRICO DA SENHORA MÃE DOS HOMENS

Descendit cum eis ét venit Nazareth, et érat subditus illis.

Jesus Christo desceo de Jerusalem, caminho de Nazareth, na companhia de seus paes, aos quaes estava sujeito.

S. Lucas. cap. 2.º v. 51.

DISSIPÁRAM-SE todas as sombras, que obscureciam a gloria de Maria! Não será mais um problema, o apreço desta creatura admiravel, que com seu filho é a primeira pedra deste edificio, que devia affrontar as crises mais difficeis, e as mais espantosas conjurações. E' impossivel desconhecer a alta jerarchia desta mulher destinada a participar destes triumphos, que envergonham a sabedoria do seculo. Todas as harmonias, todas as conveniencias moraes pediam o engrandecimento desta mulher, chamada para afiançar á especie humana sua illustração, e sua liberdade. Nós escutamos os hymnos, que ribombam em todo o Universo: nós ouvimos os canticos, que celebram a gloria da nova mãe dos ho-

mens. Mil trophéos ornam seus templos; ovações brilhantes, soberbas apotheoses se reproduzem todos os dias; palmas, corôas sem numero são amontoadas aos pés desta rainha immortal, que parece ir de igual com o Todo-poderoso, e entrar de competencia com elle. Não estava no poder do homem comprimir o arrojo dos seus transportes diante da pompa, que envolve a augusta filha do principe: seu coração foi subjugado do peso de magnificencia, que ennobrece a mãe ineffavel do genero humano. Era a uma mulher tão extraordinaria, que estava reservado ser mãe d'um homem Deus, nutril-o na sua infancia, guiar seus primeiros passos, e preparar os grandes acontecimentos, que deviam assignalar a mais espantosa de todas ás revoluções. *Descendit cum eis, etc.*

E' um justo motivo de orgulho para a humanidade ver nas suas fileiras uma creatura, predestinada para offuscar a impressão vergonhosa de sua origem. O homem devia experimentar os assomos de sua nobre extracção, contemplando esta mulher, que se mostrava enriquecida de todas as graças, elevada por seus privilegios acima de tudo quanto ha maior, e mais sublime na ordem da creação; mas o homem carecia de milagres de beneficencia, que o pozessem fóra do alcance da desgraça. Elle necessitava d'uma força auxiliadora, que repellindo todos os obstaculos, que fazendo em pedaços todas as barreiras, destruisse para sempre o germen funesto de morte, e ignominia, que o degradava de sua nobreza, e completamente inutilisava sua esperança, e seus esforços.

Não, não era uma soberana orgulhosa, cercada de todo o esplendor da magestade, que convinha á especie humana. A imaginação do homem tinha já sido sobejamente deslumbrada com o reflexo offuscante da grandeza. Batido das tempestades, quebrado no meio dos escolhos, suspenso na ponta dos rochedos, esmagado por seus desastres, ralado de dôres, devorado de pezares, victima da cólera celeste, o homem tinha necessidade d'uma mãe, que lhe trouxesse a vida, penho-

rasse a salvação, assegurasse a misericordia, e desempenhasse para com elle os cuidados maternaes, de que o tinha excluido seu estado de miseria. O Universo inteiro deu testemunho a tão importantes destinos: todos os seculos conspiráram em reconhecer na augusta mãe do Todo-poderoso a mãe de todos os homens: a mais alta admiração reuniu-se ao mais profundo reconhecimento; e um só voto sellou com a mais perfeita unanimidade o concurso desta mulher, que appareceu á frente das gerações estendendo sua mão aos filhos do prevaricador, apertando-os em seus braços, enxugando suas lagrimas, e promovendo as vantagens obtidas com a morte do Redemptor. *Descendit cum eis, etc.*

Minha imaginação se exalta, meu coração trasborda de prazer dentro em meu peito. Será pouco, senhores, que eu vos diga: Maria é nossa mãe: o grito de dezoito seculos não se tem enfraquecido: elle atravessará os ultimos dias do tempo. Eu ousarei remontar mais alto; eu vos revelarei os segredos do seu amor para com nosco. Sabereis, que Maria é mãe dos homens; porém não desconhecereis a origem de seu titulo, e sua autoridade. Eu não me contentarei com dizer, que podeis voar seguros ao regaço desta mãe tão rica de beneficencia, tão rica de sensibilidade; eu forcejarei por demonstrar a justiça de vossa confiança. O espectaculo de seu coração possuido de amor para com os homens, o quadro de seus sacrificios por a salvação d'aquelles, que lhe foram dados por filhos, devem sem duvida despertar a mais firme segurança na sua protecção. Mãe incomparavel, o homem é muito imperfeito para emprehender um elogio digno de vós; mas se por ventura obtiver vossa assistencia, forçarei os que me ouvem a exclamar: Verdadeiramente Maria é nossa mãe: não podemos duvidar, que ella seja nossa advogada, e nossa Medianeira.

E' bem transcendente esta economia, que presidiu á

regeneração do homem! E' bem espantoso este plano, que ligou a sorte do genero humano á gloria desta mulher singular, que se mostrou com todo o seu prestigio desde o berço do Christianismo! A humanidade nunca erra. As paixões tão mesquinhas, tão miseraveis, como todos os interesses individuaes, nunca podem obscurecer a grande massa de luz, cujo brilho a razão essencial e pura do genero humano acceita, e recolhe constantemente em seu seio. Foi este sentimento, fortificado com a revelação, que assegurou a Maria esta aureola soberba, que transporta os anjos, e enche de admiração os homens. Foi a mais profunda convicção da importancia de Maria, que lhe grangeou este circulo de veneração, que avulta, que se reproduz, e se dilata com os seculos.

Sabe-se muito bem, que a especie humana é representada nos dous sexos; e tambem não se ignora, que nem uma só revolução importante, nem um só acontecimento memoravel prescindiu jámais da cooperação da mulher. O homem, postergando a lei, que devia assegurar á sua posteridade o premio de sua obediencia, não concorreu elle só para o desar da sua especie. O successo da lucta formidavel entre as forças physicas, e moraes, não podia ser equivoco; e o homem cedeu aos encantos da mulher, cuja seducção aggravava os combates, que a razão tinha de sustentar contra a resistencia do coração.

Pois que o homem não foi aniquilado no instante de sua quéda, uma nova mãe do genero humano devia cooperar com o Reparador, para com elle realisar uma creação moral, fundada nas relações d'uma creação physica, e natural. O homem novo calcava triumphante os soberbos trophéos do tyranno, que roubára ao primeiro homem sua innocencia, e seu brilhante futuro: a mulher nova offuscava com sua pureza, e sua submissão o amor proprio, e a sensualidade da primeira mãe. O Reparador humilhava a altivez, e quebrava o sceptro dos potentados do mundo: a mãe ineffavel dos homens, reunia em torno de si as gerações amedronta-

das com a vingança divina; e aquecia o germen precioso da vida. O grande Conquistador fulminava os impios com a força do seu braço: a interventora do homem guiava ao throno do Eterno os filhos, que ella tinha gerado para a immortalidade; e dava um novo colorido á epopéa da redempção, que Jesus Cristo obtivera com seus ultrajes, e sua morte.

Que bençãos, que affluencia, que thesouros de graças deviam pois enriquecer esta Virgem predilecta! Emblemas atrevidos, figuras magestosas ensaiavam apenas a decoração do novo tabernaculo, em que a imagem do pae eterno depondo suas roupas magnificas se revesteria da tunica ignobil, que distingue os filhos dos peccadores [1]. Este leito d'ouro de Salomão elevado sobre columnas de prata, sustentado sobre degráos cobertos de purpura era ainda um fraco esboço da gloria, que devia cercar a mulher privilegiada, em cujo seio descançaria o Omnipotente [2]. Era em seu casto seio, que estavam fechados como em sua semente os fructos da salvação, que deviam ser colhidos na sua plenitude. Era o templo magestoso, em que o filho do homem se ensaiou no grande mysterio, por o qual fomos sanctificados — como diz o Apostolo [3]. —

A Religião descobriu em Maria os caracteres inoffuscaveis, que designavam a mulher forte. Seu coração como que escapou-se das mãos do Eterno, abrasado neste fogo inextinguivel acceso por o Espirito Santo. Devia ser um assombro de ternura a virgem preeleita para desempenhar os mysterios mais incomprehensiveis: devia ser um abysmo de caridade a mulher prodigiosa, que foi como o fóco donde o filho do homem recebeu as primeiras centêlhas desta chamma, de que foi constantemente animado. O corpo de Jesus Chisto era a hostia da propiciação; mas só os deliquios d'um amor, que não é permittido a alguem definir podiam gerar nas entranhas de Maria o grande Pacificador, que os seculos aguardavam com tanta impacien-

1 Philip. c. 2. v. 7. — 2 Cant. c. 3. v. 9, 10. — 3 Hebr. c. 10. v. 10.

cia. O sangue de Jesus Christo era o preço do nosso resgate; mas o coração da esposa amada era a fonte deste sangue precioso, que nos devia purificar de nossas iniquidades. O filho do Eterno votando-se á cólera de seu pae celeste em remissão do genero humano, enchia as funcções importantissimas de nosso Reparador; Maria dando á luz este filho tão augusto, contrahia os deveres de nossa mãe, e nossa corredemptora.

Quem poderá narrar tantas maravilhas — exclama S. Bernardo? — Onde poderá a eloquencia encontrar expressões, que realcem tanta magnificencia Filhos dos homens, não disse bem; filhos de Maria, vinde admirar os arrôbos de vossa augusta mãe; vinde considerar nos extremos do seu amor os direitos incontestaveis de sua mediação poderosa. Diga-se embora, que sua dignidade a tem elevado acima de tudo o que não é Deus; não se duvide, que sentada junto de seu filho, ella recebe o cortejo de todas as creaturas. Affirme-se com razão, que o Senhor habitou com ella desde o começo de sua existencia [1]; que atravessando impavida o turbilhão das aguas, foi vista sobranceira a todas as tempestades [2]; que pisando victoriosa o collo altivo do dragão, arrancou os despojos, que adornavam o principe deste seculo [3]; seus destinos gloriosos a chamavam para ser antes a mãe do Redemptor, do que a mãe de um Deus. Não, ella não era destinada para ostentar vaidosa sua belleza no meio das sessenta esposas do rei [4]; sua corôa devia ser a recompensa de sua ternura. Formosa Bethsabee não empregaria suas lagrimas, e seus encantos para ornar a testa do novo Salomão com o diadema dos reis [5]; ella devia subir com seu filho ao altar, e offerecer com elle o sacrificio da reconciliação. Seu filho já não era o filho de David, que embocaria a trombeta guerreira para reunir as tribus d'Israel debaixo de seus victoriosos estandartes. Novo Joás não irá vingar no sangue de seus inimigos

1 Prov. c. 8. v. 22. — 2 Apoc. c. 12. v. 15, 16. — 3 Gen. c. 3. v. 15. — 4 Cant. c. 6. v. 7, 8. — 5 3.º Reg. c. 1. v. 16, 17, 33, 34.

a usurpação do seu throno, e o exterminio de sua familia [1]. Voando á testa de batalhões aguerridos o descendente de Josias, e Ezequias não fará estalar entre suas mãos os grilhões vergonhosos, que deshonram seus compatriotas, cercar a cidade santa com um muro de ferro, elevar as torres de Sião, e arrastar cativos á cidadella de David os reis, e as nações vencidas. Não é um filho, que Maria deve zelar, e cujos interesses absorvem todos os seus empenhos; é uma victima, que ella mesma deve nutrir e conservar até o dia fatal, em que deve ser immolada.

Aguia magestosa, que rasgando os ares te elevaste ácima dos astros; genio sublime, que remontando-te além mundos foste beber no seio da Divindade os segredos da sabedoria increada; anjo de Pathmos, que recebeste das alampadas do templo eterno o fogo do enthusiasmo, com que annunciaste os acontecimentos mais famosos; que aprendeste de Deus mesmo esta linguagem ardente, que outr'ora depositára nos labios de seus prophetas; tu só podias traçar com esses rasgos atrevidos, que caracterisam teus pinceis, o mais bello ideal da resignação, e do heroismo [2]!

Ha na vida scenas tão completas, que descobrem a alma toda inteira, e traçam um elogio, que a arte de louvar tentaria em vão reproduzir. Vamos pois admirar no feito mais memoravel esta dedicação da esposa, que nem conhece estôrvo, nem embaraço: *Ego dormio, et cor meum vigilat* [3]. Esta lava de amor, que inflamma os Santos, que abrasa, e queima os Serafins, derramou-se toda inteira no coração de Maria. Não, não é a mãe de Moysés, que banha de suas lagrimas o berço de seu filho, que ella mesma entregava ás ondas [4]; não é a filha de Jephte, que prantêa nas montanhas de Galaad, a indiscripção do voto de seu pae [5]; nem a esposa desditosa de Saul, arrancando a trança elegante de seus cabellos diante dos restos ainda quentes de seus filhos

1 4.° Reg. c. 11. v. 16. — 2 Joan. c. 19. v. 25. — 3 Cant. c. 5. v. 2. — 4 Exod. c. 2. v. 3. — 5 Jud. c. 11. v. 33.

escapados ao ferro dos Gabaonitas [1]; é a mãe do Salvador do mundo, inabalavel junto á cruz de Jesus Christo associando-se a elle na oblação do sangue, que della mesma recebêra, e prompta a misturar seu proprio sangue com o sangue precioso de seu filho, se outra oblação podesse ser aceita [2]!!! Que espectaculo tão sublime aos olhos da Fé, as mais santas, e mais perfeitas de todas as victimas sacrificando-se juntamente por o genero humano — exclama S. Bernardino de Sena! — Jesus Christo abandona seu corpo a todos os furores do inferno [3]; Maria une-se em espirito a todas as consequencias da mais barbara execução Jesus Christo desaggravou com sua morte a justiça divina; Maria assegurou aos homens o Reparador, que conseguiu a sua pacificação.

Que predominio não deve ter sobre os thesouros de um Deus a mãe admiravel, que mereceu entrar nos seus conselhos por os mesmos caminhos, que leváram seu filho á gloria [4]! Que sobeja confiança devem despertar em nossa alma os esméros d'um amor tão delicado! Não orem mais os patriarchas a bem de suas familias, nem os prophetas em favor da nação em commum; nós possuimos uma medianeira tão superior aos patriarchas, e aos prophetas — como diz S. Epiphanio — quanto maior, e mais efficaz é a sua mediação; a Virgem, que collocada acima do sacerdocio, e do imperio porque achou graça aos olhos de seu Creador, devia ser a dispensadora dos beneficios outorgados ao homem; a mulher privilegiada, que podia sem licença do soberano apparecer diante de seu throno intercedendo por nós como nossa mãe [5]. Com razão, Maria, é figurada nessa arvore mysteriosa, de que falla Daniel. Seu cume se levantava até o firmamento, e seus ramos estendiam-se por toda a terra. Sua densidade atrahia todos os povos a abrigar-se á sua sombra, e gozar d'abundancia, e delicadeza de seus fructos. As aves do céo

1 2.ª Reg. c. 21. v. 10. — 2 St Ambrosio. — 3 Luc. c. 22. v. 53. — 4 Idem c. 24. v. 26. — 5 Esth. c. 14. v. 11. c. 15. v. 2.

ahi vinham repousar tranquillas, e os animaes silvestres acolhiam-se a ella sem temor [1]. Quem poderá avaliar a preeminencia da protecção de Maria — exclama S. Bernardo paraphraseando este logar do Propheta? — Ella se remonta até o dia ultimo a favor dos que a invocam; ella enche toda a terra, porque toda a terra está cheia dos milagres de sua benevolencia; e assim como seus merecimentos restabelecêram a cidade celestial, assim tambem sua intervenção alcançou um Redemptor para os que viviam nas sombras, e nas trévas da morte.

Ainda esta nova aurora não tinha assomado ao horizonte [2] — diz S. Bernardino de Sena; — e todo o Universo já sentia sua benéfica influencia. Ainda Maria não existia, e nos designios de Deus era a primeira mola da grande obra da redempção: por ella os captivos deviam receber seu libertador, vêr quebrados seus grilhões, e realisados os oraculos eternos. Ainda Maria não existia; e era o movel dos maiores, e mais importantes acontecimentos, o principio, e o fim de tudo. Foi para annuncial-a, que Deus enviou seus prophetas; e os symbolos mais pomposos foram empregados para representál-a. Em vão os descendentes de David se gloriavam de seus Avós. Deus tinha feito sentar sobre o throno o filho de Isai, e amontoado na sua casa os sceptros, e os diademas só para preparar a Maria uma origem digna della. Ainda Maria não existia; e só por ella David triumphava, Salomão possuia a herança de seu pae, os patriarchas eram ennobrecidos das mais eminentes virtudes, os legisladores dotados com a sabedoria, e os heróes marchavam cingidos dos louros da victoria. Assim Deus na sua eterna predestinação — conclue S. Bernardino de Sena — preordenou, que Maria fosse honrada por todos os primores de suas mãos.

Acceitai, oh virgem, o tributo, que seis mil annos tem constantemente acumulado. Ouvi os applausos,

1 Dan. c. 4. v. 8, 9. — 2 Cant. c. 6. v. 9.

com que todas as idades preconisam vosso nome, e celebram vossos louvores. Os olhos de todas as creaturas estão fixados sobre vós, que reunis em vossas mãos as riquezas da magnificencia divina [1]. Nós todos somos vossos devedores, oh Maria, por vós recebemos todos os bens sobrenaturaes [2]. O desgraçado, que geme debaixo do peso do infortunio, encontra em vós seu asylo: o enfermo sente reanimar-se em seu seio o calor da vida; o triste dilata seu coração ao prazer; o peccador escuta a sentença de sua reconciliação; o justo avulta em fervor; os anjos extasiam-se de alegria; a pessoa do filho encarnou de vós sua humanidade; a Trindade Santissima vos reconhece por o mais bello florão de sua corôa immortal. Não, não ha no céo, e sobre a terra quem deixe de sentir os effeitos de vossa intervenção: *non est qui se abscondat á calore ejus* [3]. Devem ser bem agradaveis aos vossos ouvidos estas acclamações, que vos são dirigidas na effusão do reconhecimento! Quando uma justa emulação de piedade anima os vossos filhos: quando o archote da devoção esparge todos os seus fulgores; vós distinguireis entre os vossos adoradores aquelles, que rivalisam entre si a primazia de magnificar-vos. Subam ao vosso throno os perfumes, que vossos filhos tem reservado para o dia de vossa solemnidade, perfumes tão puros como vós, porque só vos tem por objecto. Não illudaes suas esperanças; não humilheis os vôos de seu zelo. Possa não esfriar jámais o seu enthusiasmo! Possam elles servir de modêlo aos que quizerem saber, como deveis ser amada, como deveis ser ennobrecida!

1 St. Antonio de Florença. — 2 S. Bernardo. — 3 Ps. 18. v. 7.

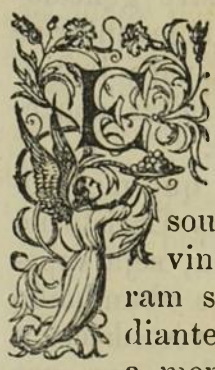
XXXIII

SERMÃO D'ASSUMPÇÃO DA SANTA VIRGEM

Huic erat soror nomine Maria, quæ etiam sedens secus pedes Domini audiebat verbum illius.

Maria, irmã de Martha, escutava aos pés de Jesus Christo a doutrina da salvação, que sahia de sua bôca divina.

S. Lucas. c. 10. v. 39.



' o destino da Religião de Jesus Christo dar em espectaculo os mais famosos acontecimentos. Estava reservado a esta Religião augusta descobrir a fraqueza da intelligencia humana, e manifestar os thesouros da sabedoria, e da misericordia divina. Os vôos mais rapidos da razão perdêram sua influencia, e seus fógos se eclipsáram diante do archote mysterioso, collocado sobre a montanha de Jacob para illuminar todas as nações. Sentia-se a cada momento a nullidade destas virtudes facticias, que abastardando o coração, e lançando o homem fóra da carreira, em que a natureza, e a Providencia o tinham collocado, o tornavam estranho á verdadeira grandeza. Não se conhecia ainda este

*

novo genero de illustração, que devia distinguir na successão dos seculos os grandes homens do Christianismo; ainda se ignorava esta força victoriosa da graça, que emmudece o egoismo, reprime as emprezas da ambição, e põe um freio á liberdade. Foi preciso fechar todas essas escólas, que a vaidade do seculo ousára preconisar no delirio do seu enthusiasmo; e as aberrações do espirito, os tropeços da moral, e as falsas noções da justiça desapparecêram diante das ondas da luz eterna, que sahiam da bôca do Legislador, para mostrar ao Universo a fonte preciosa, em que a humanidade encontraria a sanctificação, e a vida. *Huic erat soror nomine Maria, etc.*

Uma mulher, eu dissera melhor, um prodigio da omnipotencia, era chamada para revelar em sua pessoa este segredo da predestinação, de que ella mesma devia ser o mais completo desempenho. Cheia de todas as graças, chamada á eminente dignidade de mãe de Deus, ella devia comprovar á face do Universo, que não fora inutilmente enriquecida com os mais singulares privilegios. A virgem preeleita para ser collocada á testa da familia do homem, envolta na obscuridade de sua vida, cercada dos mysterios os mais impenetraveis, nada tendo a pretender de sua illustre genealogia, nem mesmo de suas prerogativas, devia levantar-se abrilhantada com suas proprias virtudes, para justificar um successo, que surprende as mais altas concepções. *Huic erat soror nomine Maria, etc.*

Eu receio, que o plano do panegyrico, que me proponho consagrar á Virgem mãe de Jesus Christo no dia anniversario de sua assumpção gloriosa, seja superior ás minhas forças. Talvez vós mesmos abundando no meu sentido, não podendo deixar de reconhecer a transcendencia do objecto, receeis do orador, que ousa temerariamente levantar a ponta do véo, que occulta os conselhos da economia divina. Mas, poderia eu exaltar dignamente a assumpção de Maria, sem interessar a justiça eterna, que só podia realisar uma maravilha tão estupenda? Bastaria para despertar nossos

brios, descrever com todo o colorido da dicção, e toda a magia do estylo a exaltação de Maria, passando por entre mil sóes, e mil mundos, que lhe tributam seus respeitos, e suas homenagens, e cujo brilho obscurece com o fulgor de sua gloria? Que vantagem traria á humanidade o engrandecimento de Maria pisando os trophéos da morte, apertando em suas mãos a cadêa, que o dragão raivoso morde em vão, e contra a qual se debate inutilmente, se por ventura não podessemos entrever na assumpção de Maria uma victoria promettida á nossa perseverança? Uma admiração esteril não podia convir á mãe ineffavel do Reparador, nem preconisar os designios do Todo-poderoso. Seu triumpho devia ser menos uma distincção reservada á sua jerarchia, do que a remuneração de seus trabalhos, o premio de sua constancia, e o timbre de sua fidelidade. *Huic erat soror nomine Maria, etc.*

Procurarei tirar-me da difficuldade, que eu mesmo provoquei, desejoso de illustrar a carreira difficil, que percorro. Forcejarei por não enfraquecer idéas tão brilhantes, e consoladoras. Se por ventura não conseguir tão porfiado intento, attribui este incidente á elevação, e profundidade do assumpo, e não á fraqueza, e incapacidade do orador.

Espirito immortal, e divino, que preparastes na immensidade dos tempos este milagre tão espantoso, que deverei hoje pedir-vos? Uma só graça: Penetrai-me da importancia desta heroina, que tão nobremente correspondeu aos extremos do vosso amor, e aos testemunhos da vossa predilecção!

Não é debalde, que a augusta mãe de Jesus Christo se levanta gloriosa sobre os mais famosos trophéos, e mostra sua face radiante no meio das nações. O Eterno lançando os fundamentos desta obra maravilhosa, cui-

dou em regular todas as suas proporções, e realçar sua belleza com os ornatos mais preciosos. Não convinha, que seus inimigos podessem encontrar manchas na primogenita do Eterno: era indigno de sua omnipotencia, que o primor de suas mãos fosse exposto aos insultos, e baldões da cólera, e da inveja.

Era preciso, conforme o testemunho dos padres, que uma mulher tão rica de privilegios, quanto eram sublimes seus destinos, fosse associada aos grandes projectos, que o Reparador devia emprehender. Entrava no desempenho da redempção — diz S. Bernardo depois de Santo Irenêo — que uma nova mãe do genero humano, tão pura, e tão santa, como pedia sua augusta maternidade, santificasse o genero humano com o fructo precioso de seu ventre, assim como a primeira mãe envenenára com o fructo de morte sua infeliz posteridade. Uma mulher tão extraordinaria, levantada a uma altura, que a razão não póde alcançar, não se devia mostrar desde o começo de sua existencia, com toda a pompa, que exigiam suas prerogativas; marchando em toda a sua gloria; e obtendo na sua passagem o culto dos povos, e a veneração dos reis? Quando o Eterno repartia com a Virgem de Judá esta fecundidade incomprehensivel, que fez apparecer o Verbo entre os filhos do primeiro homem; não era justo, que esta mulher, que penetrára, como está escripto nos Canticos, o interior do gabinete do grande rei [1], ostentasse o predominio, a que lhe dava direito sua privança, e visse a seus pés a fortuna, as honras, e todas as considerações do seculo?

Mas que importava ao Todo-poderoso corôar uma grandeza esteril, glorificando uma mulher, que só podia prevalecer-se d'uma benevolencia gratuita? Escolhida para ser collocada á frente das tribus regeneradas, devendo sobresahir ás personagens mais abalisadas em santidade, esta mulher admiravel, que os seculos deviam proclamar um dia rainha dos Apostolos, e

1 Cant. c. 1. v. 3.

dos Martyres, poderia occupar o assento, que só o merito devia pretender, descobrindo suas mãos vazias, e vendo apenas em torno de si o apparato da Omnipotencia, que a sublimava por uma expressão de sua vontade? Oh Deus, vós forçastes a mais alta admiração, conduzindo do seio do Oriente este soberano da natureza, que na sua apparição recebe as ovações de toda a creatura! O espectaculo brilhante de milhões de sóes espalhados na abobada azul do firmamento, esta harmonia dos astros, que na linguagem prophetica celebram vosso poder [1], subjugou a nossa imaginação! Mas quando uma nova ordem de resoluções veio levantar acima de todos os espiritos angelicos esta Virgem extraordinaria, que escapando ao opprobrio do tumulo, e á vergonha da corrupção, foi sentar-se no throno dos céos, e da terra, mais ennobrecida por suas qualidades pessoaes, do que por todas as suas isenções; vossa justiça, e a sabedoria dos vossos conselhos reuniram todos os votos, e as acclamações do genero humano!

Por uma disposição especial da providencia, bem digna de emanar da suprema sabedoria, houve no céo, com os decretos em favor de Maria, um decreto de precaução, e provas, cujo fim era oppôr a este peso eterno de gloria, que Deus opéra em nós — como diz S. Paulo [2], — um igual contrapeso de humiliações, para abater em todo o tempo de sua vida mortal, e mormente em tudo quanto dizia respeito á sua maternidade, esta Virgem mãe, com tanta justiça collocada por a divindade de seu filho no primeiro degráo do throno do Eterno. Devendo figurar da maneira mais distincta na grande historia do genero humano, e ser a causa da mais celebre revolução, que os seculos deviam testemunhar, Maria apparece degradada no meio da condição mais obscura, apezar de sua genealogia real; e apenas é considerada na Judêa, como esposa d'um simples artista. Por uma consequencia de sua vocação, esta maternidade sobrenatural devia ser protegida por um

1 Ps. 18. v. 2. — 2 2.ª Cor. c. 4. v. 17.

depositario solemne, que lhe roubava todo o seu brilho na opinião de sua tribu. No instante mesmo, em que Maria é iniciada nas intenções do Eterno, de que devia ser o instrumento, suas provas começam com o seu ministerio maternal. Obrigada a confiar-se ainda tão joven n'uma revelação solitaria, muito gloriosa, e muito manifesta sem duvida, mas que podia deslumbrar uma imaginação de tão poucos annos, Maria é desde então reduzida á situação cruel de recusar mesmo a seu esposo este importante segredo. Forçada a abandonar seu destino á crença deste prodigio instantaneo, é votada ás suspeitas mais vergonhosas; e ameaçada com o repudio mais aviltante, apenas se manifestam os signaes de sua miraculosa fecundidade. Uma Virgem tão pura, como a luz, não podia receber alguma nódoa do seu parto divino; entretanto ella se submette á lei commum da purificação, isto é, a uma ceremonia de abatimento, que a pobreza de sua oblação faz ainda mais humiliante; a uma ceremonia, que a despoja publicamente das prerogativas de sua maternidade divina, confundindo-a com as outras mulheres. Maria ouve no templo as repentinas, e sinistras predicções, que patentêam a seus olhos seu triste futuro, e o futuro ainda mais triste de seu filho; predicções terriveis, que atravessando seu coração, qual espada de dous gumes, anticipam a sorte funesta deste mesmo filho, cujo supplicio, e cuja morte ella chora sobre seu berço. Maria em verdade é mãe de Deus: mas precisamente porque esta prerogativa deve nutrir o mais profundo sentimento de elevação, ella tem por filho um Deus, que não a distingue em publico, não a consulta, e nem consolando-a jámais, apúro ao contrario esta victima tão importante, cuja gloria só deve começar no céo. Não basta que uma sentença formidavel, de que a natureza treme, torne mais difficil a fé, e a constancia desta mãe tão extremosa, deixando-lhe ver seu filho não só desconhecido d'uma nação ingrata, e céga, mas ainda execrado, perseguido, calumniado, e morrendo sobre uma cruz; Jesus Christo entrando no seu reino parece esquecer

sua mãe sobre a terra. Uma vida mais intoleravel, que a morte, deve ainda merecer-lhe, no longo espaço de vinte e cinco annos de separação de seu filho, o throno radiante, que a espera [1].

Quando pois a Fé nos representa a mulher forte sobranceira aos encantos, estranha ás seducções do seculo, victoriosa no meio das revezes, triumphante de todas as crises; quando as vistas mais penetrantes não descobrem uma só macula na herdeira dos patriarchas; não é claro, que suas perfeições determináram a escolha, e a preferencia do Senhor; e que a filha do rei ministrou as perolas, e os rubins engastados no diadema, com que foi acclamada rainha, mãe de misericordia, vida, doçura, esperança nossa? Não vos espanteis dos fulgores, que envolvem a bella filha do principe — exclama S. Agostinho. — Embora todas as riquezas da graça abrilhantem esta Virgem admiravel; sua corôa, seu sceptro, seu throno tão elevado, este nome, que se perpetúa tão grandioso, esta magnificencia, que se reproduz na successão das idades, não foram a recompensa de sua maternidade, mas o premio de sua resignação, e do heroico desempenho de seus tão nobres deveres. *Hoc in ea magnificavit quia fecit voluntatem Patris, non quia cãro carnem genuit.* Jesus Christo, assegurando á sua augusta mãe uma tão gloriosa exaltação, nada mais fez, que pagar uma divida, que sua justiça lhe fizera contrahir — diz Santo Ildefonso. — E' uma sentença do Apostolo, que a aureola destinada aos grandes, do reino do céo, é estimada na proporção dos seus merecimentos [2]; convinha portanto — continúa o Arcebispo de Toledo — que Maria fosse collocada, não digo á cima de todas as Virgens, mas acima de todos os Santos, pois que seus ineffaveis sacrificios deixavam ápoz si tudo quanto a razão póde avaliar, e póde mesmo conceber em virtude, e santidade. Não é possivel, senhores, não é licito mesmo duvidar d'um principio tão fecundo em reflexões, quando Maria neste

1 Cambaceres paneg. de la Sainte. Vierge. — 2 Tim. c 4. v. 8.

cantico, que Santo Ambrosio chama o extase de sua humildade, affirma, que seus mais virentes louros, e suas mais viçosas palmas eram o preço de sua abnegação. *Respexit humilitatem ancillæ suæ, ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes* [1].

Desapparecêram todas as sombras, que envolviam esta creatura singular. Todas as figuras, todas as imagens, que offereciam uma apparencia contradictoria, não foram mais um problema, depois que a mãe do Todo-poderoso, quebrando os grilhões da morte, e escapando á vergonha do tumulo, recebeu no dia de sua brilhante assumpção as homenagens dos anjos, e dos homens. Quem é esta, perguntava o mais sabio, e magnifico dos reis, celebrando os attractivos da esposa, que depois de assoberbar o Nilo, devia recolher os presentes de toda a Palestina: Quem é esta, que sobe do deserto, semelhante á columna de perfume, que se exhala do incenso, da myrrha, e das confeições aromaticas [2]? A propriedade do perfume diz um sabio contemplativo, é o mais bello emblema da humanidade de Maria, que a travéz das nuvens da tribulação, se elevou qual emanação aromatica ao Senhor, que encheu-se de complacencia na sua felicidade, e libertou-a do deserto deste mundo, para fazel-a sentar sobre o throno dos céos, e da terra. A Virgem, que fôra maltratada de seus inimigos, sahindo do seu leito á alta noite para voar em busca das delicias do seu coração [3], devia alcançar nos osculos do esposo a recompensa de sua ternura [4].

Vêde, como atravessa os ares a mulher extraordinaria, que o Evangelista Propheta admirou em toda a ostentação de sua gloria; tendo a seus pés os thronos, e as dominações; e deixando a pós si todas as espheras celestes, para ir collocar-se — como diz o Psalmista á direita do Eterno com as insignias da realeza, vestida de brocado d'ouro e — apertada com um cinto de pedra-

1 Luc. c. 1. v. 48. — 2 Cant. c. 3. v. 6. — 3 Idem. c. 5. v. 6, 7. — 4 Idem. c. 3, v. 4. — 5 Ps. 44. v. 10.

ria!.... A mãe do Reparador pisou a morte, como seu filho dissipára os horrores do sepulchro; e vencedora da corrupção, ultimou seu triumpho escarnecendo o dragão raivoso, que ousára roubar nossa innocencia. Nova Esther, o orgulho do seu sexo por sua modestia, e os enlevos de sua formosura, recebeu das mãos de Assuero, aos olhos de toda a sua côrte, á vista dos grandes, e dos satrapas das cento e vinte sete provincias do seu imperio, no meio dos hymnos, e dos applausos de mil nações, a corôa, que firmou sua grandeza, e sua dominação [1].

A Egreja esperava este momento glorioso para dar a sentir o apreço, que fazia desta creatura portentosa: todos os povos saudáram á porfia sua Libertadora: as artes, filhas do genio, se reuniram á eloquencia, e á poesia, para pagar o tributo de admiração, e reconhecimento á rainha do céo e da terra. Ouvi o ruido dos seculos empenhados em glorificar a Maria; escutai os canticos reproduzidos em sua honra; vêde como a terra parece opprimida com o peso dos templos consagrados ás suas solemnidades; admirai os imperadores, os reis, e os mais famosos heróes depositando sobre os altares de Maria seus trophéos, e a espada victoriosa ainda tinta no sangue de seus inimigos!... Não era possivel reprimir as mais vivas commoções, quando o Eterno desempenhava em Maria a idêa de sua justiça, e premiava com tanta profusão os empenhos da virtude.

Era pouco aos padres da Egreja justificar o Omnipotente por haver arrancado á infecção do tumulo o corpo, de que se formou o homem, a quem se uniu o Verbo divino; era menos ainda celebrar na assumpção de Maria uma apotheose, que lhe mereceram seus combates; era ainda necessario, abandonar-se a todos os transportes, a que os arrastava a assumpção de Maria, reputando-a mais sumptuosa do que a ascensão de Jesus Christo. O Filho do Eterno depois de quebrar o sceptro da morte, e do peccado, penetrou o empyreo se-

1 Esth. c. 2. v. 17.

guido dos anjos, e acompanhado dos justos, que arrancára da escravidão, e do opprobrio — diz S. Pedro Damião. — Mas na assumpção de Maria Jesus Christo precedeu a uma côrte tão lusida, e o Dominador dos céos, e da terra veio em pessoa felicitar esta soberana immortal.

Mas embora a eloquencia entorne com profusão suas bellezas; em vão o enthusiasmo empenhe todas as suas inspirações; o homem será forçado a reconhecer a impossibilidade d'inculcar a exaltação de sua augusta Medianeira. Escravos opprimidos com o peso de seus grilhões poderão acaso celebrar dignamente a gloria da rainha dos anjos? — pergunta S. Bernardino de Sena. — Genios circumscritos na imperfeição de suas faculdades, espiritos acanhados por a curta esphera de seus conhecimentes farão jámais sentir a pompa das festas celestiaes? Pobres mortaes ousarão medir seus canticos com o hymno dos bem-aventurados? Como poderão as vozes roucas dos homens acompanhar os sons harmoniosos, que resoam nas abobadas eternas? Não, não pertence ao homem fallar a linguagem dos anjos; mas a gratidão, e a sensibilidade paguem a Maria o tributo de louvor, que seria impossivel negar-lhe na occasião mais solemne.

Virgem admiravel, se eu podesse descobrir phrases mais correctas, eu as teria empregado no discurso, que acabei de consagrar-vos. Se eu conhecesse outras expressões, com que podesse inculcar vossa magnificencia, nada vos teria recusado. Interprete da piedade d'uma porção dos vossos filhos, abalancei-me a traçar em seu nome o cantico de louvor, que elles vos deviam dedicar no dia festivo de vossa prodigiosa assumpção. Eu devia prever, que não me seria dado rivalisar os elogios, que os mais eloquentes oradores vos tem offerecido tantas vezes; mas eu só consultei o meu coração. Convencido, que nem todos possuem o talento de traduzir as commoções, de que se está penetrado, contentei-me de reunir-me aos vossos filhos, para com elles exaltar, e engrandecer a mão omnipotente, que, co-

rôando-vos á face dos céos, e da terra, sustentou nossa confiança, dando-nos em vós uma mãe, capaz de advogar nossa causa, e zelar nossos interesses. Recebei pois as nossas congratulações; e a enchente de vossas graças acabe de convencer-nos, que não invocaremos inutilmente a vossa protecção, e valia.

XXXIV

PANEGYRICO DA SENHORA DA GLORIA

Prégado na capella desse mesmo titulo em 1823

Surrexit rex in occursum ejus, adoravitque eam... positusque est thronus matri regis, quæ sedit ad dexteram ejus.

O rei se adiantou para receber sua mãe com todo o respeito, que lhe era devido; e ella sentou-se á direita de seu filho em um throno igual ao throno do rei.

Livro 3.º dos Reis. c. 2. v. 19.

SENHOR [1].

NÃO se devia esperar menos da justiça, e sabedoria d'um rei, que empunhando o sceptro, e cingindo o diadema, se recordava com transporte, que devia á sua mãe sua grandeza, e sua elevação. Senhor da herança de Judá, e Israel, vendo todos os seus inimigos implorar sua clemencia; vencedor das facções, e das cabalas, que pretendiam excluil-o do throno, que o Eterno lhe destinára; o filho de David não podia desattender a mu-

1 S. M. I. o Senhor D. Pedro I.

lher importante, que rompêra todos os obstaculos, que se expozera a todos os perigos, para assegurar-lhe com a vida a corôa de seu pae. Era preciso, que o mundo inteiro reconhecesse até que ponto era considerada uma mãe tão extremosa. Era mister, que os desgraçados podessem avaliar a que altura podiam subir suas pretenções, vendo o chefe da nação voar ao encontro de sua augusta mãe, e sental-a á direita do seu throno, quando apparecia diante de sua côrte levando em suas mãos as supplicas da desgraça; e pedia sua generosidade em recompensa de tantos sacrificios, e o testemunho deste amor jurado tantas vezes. *Surrexit rex in occursum ejus, etc.*

Estava reservado ao Christianismo crear estas harmonias tão tocantes, e tão maravilhosas, que revelam nossos destinos, e justificam nossas esperanças. Batido das paixões, victima dos caprichos, e das más tenções dos homens; não podendo offuscar a idéa d'uma justiça eterna, fundada no sentimento irrisestivel da virtude, e da sancção irrefragavel da lei, o homem se remonta do seio de sua miseria, e voa á presença de Deus, escudado desta mulher extraordinaria, que o Todo-poderoso enriquecêra de sua magnificencia, para que não fosse duvidosa a efficacia de sua protecção. O Eterno cercou a sua mãe com todo o prestigio do poder, para que os desvalidos soubessem, que restava um asylo capaz de protegêl-os contra seus duros revezes. *Surrexit rex in occursum ejus, etc.*

Importaria muito pouco a exaltação de Maria, se o assento radiante, a que subira, fosse exclusivamente destinado a sua eminente jerarchia. Era preciso, que a gloria de Maria nos interessasse mui de perto para despertar o nosso enthusiasmo, e obter estas acclamações, que não sessam de reproduzir-se. Eu não tirarei outra reflexão deste maravilhoso acontecimento; não será um culto esteril, que eu venha hoje pedir á vossa piedade; vós reconhecereis na gloria, a que Maria foi elevada, o mais bello penhor desta mediação, de que o homem havia mister. E quem recusará lançar aos pés de Maria

suas homenagens? Quem não virá pedir a esta rainha immortal os bens, de que tem necessidade, vendo-a tão exaltada, e tão destinguida por o Todo-poderoso? Manifestemos pois os mysterios tão consoladores da omnipotencia, e da misericordia de Deus; e lancemos nossa grinalda sobre o altar da augusta mãe de Jesus Christo no dia, em que os céos, e a terra conspiram, como á porfia, em sublimal-a, e ennobrecel-a.

E' bem justo, bem sabio, e bem harmonioso o engrandecimento desta mulher portentosa, que sem duvida é a columna mais soberba da Religião. Chamada por as mais altas conveniencias moraes a figurar no plano da salvação, ella devia apparecer d'uma maneira, que correspondesse ás funcções gloriosas para que fôra preparada. Abrilhantada com todos os privilegios, cheia das bençãos do Eterno, a mulher forte não devia esperar o dia da grande manifestação para obter o premio do seu heroismo, e a corôa d'honra, com que devia mostrar-se entre as nações. Era preciso, que a Cooperadora da regeneração do homem forçasse todas as gerações a reconhecer, que não tinha debalde atravessado os caminhos, que seu filho regára com seu proprio sangue. O derradeiro de seus triumphos devia comprovar da maneira a mais irrefragavel a enchente de graças, de que fôra prevenida.

E' uma verdade incontestavel, que a morte foi um effeito da infracção desta lei, cuja existencia espanta a razão, e cujos caracteres estão gravados nos destroços do genero humano [1]. A Religião illustrada com sua luz inextinguivel achou a resolução deste problema, que revela a origem de nossos desastres, e a fonte desta depravação, que tanto humilha o nosso orgulho, e torna tão philosophico o systema do Christianismo. Por uma consequencia necessaria deste plano admiravel, a mu-

1 Gen. c. 2. v. 17. c. 3. v. 19.

lher, que o Todo-poderoso conduzira do sanctuario eterno, para salvar com o novo Adão a especie humana ferida da revolta dos sentidos; a Virgem, que ministrára o corpo, e o sangue do Reparador, que escapára aos attentados do crime, não devia ter parte nas miserias da humanidade, afim de poder affiançar-lhe os bens, de que tinha sido esbulhada. Ella devia quebrar os grilhões da morte, evadir-se á corrupção do tumulo, por que ella possuira em seu casto seio o germen da immortalidade, que Jesus Christo fecundára com sua resurreição.

Quanto é magestoso o triumpho desta mulher, sobranceira ás devastações do crime, vencedora deste rival, que envolvêra na sua quéda a posteridade do primeiro culpado! Vêde como zomba do furor de seu mortal inimigo, e se remonta ao seio de Deus esta mulher, que o Propheta admirára em toda a magestade d'uma soberana, cingida com o cinto d'honra, tendo a seus pés os poderes, e as dominações, e levando em suas mãos os votos da familia do homem [1]! Formosa, e prudente Abigail, foi empregar sua persuasão, e seus encantos, para dobrar a cólera de David, e seduzil-o a embainhar esta espada insofrida, que elle tinha jurado aquecer no sangue de Nabal [2]. Salomão convidou os grandes, e os principes do seu reino, os generaes do seu exercito, os chefes das tribus de Israel, para acompanhar a Arca da alliança ao logar, que elle tinha preparado. Os sacerdotes carregáram em seus hombros o tabernaculo do Senhor, e o collocáram no santo dos santos debaixo das azas dos cherubins. A harmonia dos instrumentos musicos, os hymnos, os transportes, a alegria do povo, se reuniam ao jubilo do soberano, e tornavam mais aparatosa esta ovação, que recordava os prodigios da omnipotencia divina [3]. Onde — exclama S. Bernardo — onde está o espirito ainda o mais elevado, onde a imaginação mais ardente, que possa conceber a pompa desta rainha celestial, quando entrou na

1 Apoc. c. 12. v. 1. — 2 1.º Reg. c. 25. v. 24. — 3 2.º Par. c. 5. v. 2 e seg.

posse dos direitos, que lhe foram reservados? Com que commoção deviam os anjos celebrar a Virgem, cuja gloria os penetrava de assombro, e pasmo! Como deviam ser ineffaveis os canticos, que preconisavam as victorias da mulher forte, que calcára a cerviz altiva do dragão, e tinha assegurado a liberdade ás nações com o fructo de seu ventre! O coração é inundado de ternura, quando nos representamos o encontro d'um filho cheio da força, e do poder de seu pae-eterno, que recompensava as virtudes mais eminentes, e os mais difficeis sacrificios, sublimando sua bem-aventurada mãe acima de todas as intelligencias creadas, e dando-lhe o logar distincto, de que eram credoras suas importantes prerogativas. A eloquencia d'um mortal é bem insufficiente para inculcar a apotheose desta Virgem prodigiosa; nós confessamos que a gloria de Maria transcende nossa intelligencia; mas o homem votado ás dôres, lançado no meio das ondas da tribulação, verá renascer a confiança mais inalteravel, sabendo, que a mãe dos peccadores tem tanto direito á consideração do Eterno. Com que segurança irá o desditoso lançar-se aos pés desta rainha immortal, não podendo recear, que sua dignidade jámais seja desattendida! Enxugue-se o nosso pranto, cessem d'ora em diante nossos gemidos. Nós, que banhavamos de lagrimas as cadêas, que nos opprimiam longe de nossa patria, já nos podemos abandonar a toda a effusão do prazer. Nossa rainha se transportou ao céo, e foi tão magestoso o seu recebimento, que podemos tudo esperar da complacencia do Senhor escudados com a sua intervenção. Nossa Advogada nos precedeu, afim de aplacar nosso juiz, e assegurar nossa reconciliação.

Deus entregou á disposição de Maria todas as suas riquezas, encarregou-lhe a defeza dos peccadores, e confiou ao seu cuidado os reinos, e os imperios. O Omnipotente rodeou de tanta importancia esta Virgem abençoada, para que sua gloria correspondesse a tão vasta dominação. Vêde o que está escripto no livro 2.º dos reis: Eu executarei o que o Senhor prometteu a David,

jurando-lhe, que seu throno seria firmado em todo o Israel, e Judá; e que seu poder se estenderia desde Dan até Bersabee [1]. O throno, em que se sentou David, que significa, o que reune a belleza, e a força, isto é Jesus Christo — diz S. Bernardo — é Maria, que subiu ao throno mais glorioso, para que d'ella se dissesse, que não só dominou desde Dan até Bersabee, mas desde os mares da graça até os rios das influencias celestes, dilatando seu predominio sobre todas as creaturas.

Quaes não devem ser pois nossas esperanças, as esperanças da patria, quando vemos empenhada em nosso favor a protecção d'uma Virgem tão poderosa? Com quanta razão se dirigem á soberana dos reis, e dos imperadores as deprecações do chefe supremo do Estado convencido da grandeza, e valia de tão augusta medianeira? Lê-se em Isaias, que as portas da nova Jerusalém estariam abertas noite e dia; que por ellas devia entrar a flôr das nações, e dos guerreiros; e que os reis se apressariam a implorar seu auxilio, porque as nações, que não estiverem debaixo da sua guarda, cahirão sobre suas mesmas ruinas: *Aperientur portæ tuæ jugiter die, ac nocte: non claudentur, ut afferatur ad te fortitudo gentium, et reges earum abducantur: gens enim, et regnum quod non servierit tibi peribit* [2]. Não cahirá pois o imperio do Brasil escudado com uma tão efficaz mediação: os punhaes dos nossos inimigos serão quebrados por o anjo tutelar da nação Brazileira, porque Maria protege um povo, que teve bastante discernimento para escolher um principe digno dos seus cuidados. O pae dos reis segundo a fé, não se envergonhou de dançar diante da Arca do Testemunho, á vista de todas as tribus: elle se recordava, que o Senhor o tinha subtrahido aos tramas, e á raiva de seus invejosos para sental-o debaixo dos pavilhões reaes, e dar-lhe um nome famoso entre os potentados da terra [3]. Herdeiro da mes-

1. Reg. c. 3. v. 9, 10. — 2. Isai. c. 60, v. 11, 12. — 3. 2.º Reg. c. 6. v. 5, 21, 22.

ma fé, o soberano do Brazil vem depositar diante da Arca da nova alliança seu sceptro, e sua corôa, sem que sua augusta esposa ouse, como Michol, condemnar sua piedade [1]. Sua politica illustrada sabe conhecer, que a Religião santifica a obediencia dos subditos, e fortalece a auctoridade suprema.

Virgem admiravel, reconhecei os filhos de tantos principes, que se tem empenhado em promover vosso culto. O neto de Affonso Henriques, e João I, a herdeira das qualidades proeminentes de Conegundes, e Maria Thereza d'Austria vem pagar-vos a divida de sua devoção. E' em vossas mãos, que o Imperador tem depositado sua ventura, a ventura de sua augusta Familia, e a felicidade do imperio. Foi a vossos pés que a imperatriz do Brazil lançou a carta de seus destinos, e deu a sentir que todo o seu apoio estava firmado na protecção de sua rainha immortal. A primeira vergontea d'este tronco, que já assoberba o imperio, está entregue á vossa vigilancia: a primeira filha da patria é vossa filha de escolha. Seus augustos progenitores vos consagraram este penhor de sua união conjugal no dia de seu nascimento; elles a honraram com o vosso nome, e a decoraram com uma de vossas mais bellas invocações, porque a sabedoria eterna, inspirando que a chamassem Maria da Gloria preludiáva sua grandeza, symbolisada em vosso glorioso triumpho. Quando uma catastrophe imprevista pôz em risco a vida do imperador, nossos olhos voltaram-se para vós, ó Protectora, ó mãe dos Brazileiros e do imperio; e não fomos illudidos. O Brazil foi salvo com o imperador, e com elle subirá ao cume da prosperidade, porque velaes em sua defeza. Eis-aqui a supplica da gratidão, e do patriotismo: Contribui, ó Virgem, para que a mão sacrilega do homem não ouse destruir a obra da omnipotencia.

---

1. Ibidem, v. 20.

XXXV

PANEGYRICO DO SANTISSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Ecce ego declinabo super eam quasi fluvium pacis, et quasi torrentem inundatem gloriam gentium, quam sujetis: ad ubera portabimini, et super genua blandientur vobis. Quomodo si cui mater blandiatur.

Eu farei correr sobre Jerusalem um rio de paz: eu derramarei sobre ella a gloria das nações, qual torrente trasbordada: sereis alimentados com seu leite, carregados a seus peitos e affagados sobre seus joelhos como filhos acariciados por sua mãe.

Isaias. c. 66. v. 12, 13.

ERAM bem dignas de um Deus estas promessas, que douravam os dias de Israel, e deixavam entrever aos filhos de Judá o mais brilhante futuro. O Eterno, que entornára todas as calamidades no meio do seu povo, seccára a torrente do Carith, esterilisára os ferteis valles de Jericó, e conduzira os leopardos do Septentrião para virem devastar a herança de Ezequias, offusca o opprobrio dos que carpiam os tempos gloriosos, que seus paes outr'ora tinham visto; e descobre atravéz dos seculos a pompa, e a magnificencia da cidade de David, que devia accumular o tributo das nações, e affiançar a paz, a felicidade e a gloria. *Ecce ego declinabo super eam, etc.*

Não, não serão jámais interrompidos em Sião seus canticos, e festas: embainhou-se a espada do Senhor, que não cessava de devorar os povos, os principes, os reis e os imperios. Quando o homem só podia oppôr á cólera divina seus gemidos, e seus sacrificios, devia contar bem pouco com estes meios. D'ora em diante vêr-se-ha entre elle, e o Todo-poderoso um penhor de sua ventura, elle se abrigará no seio da nova mãe, que lhe foi dada, cheia de gloria, cheia de virtudes, abrazada em amor, incendiada em caridade, capaz de mitigar seu pranto, socegar a palpitação de seu coração, e derramar a tranquillidade em seu espirito agitado. *Ecce ego, etc.*

Os anjos viram descer do céo a nova Jerusalém vinda de Deus, enfeitada para encantar seu esposo immortal [1]. Os homens bateram palmas, entoaram seu cantico de liberdade, fizeram retumbar até ás Ilhas do mar seus hymnos triumphaes, quando contemplaram a Virgem, que lhes fôra promettida, estendendo sua mão para salvar os restos do povo escapados á violencia dos Assyrios, do Egypto, de Phetros, da Ethiopia, d'Elan, e de Senaar, reunindo os fugitivos de Israel, e chamando dos quatro cantos da terra os dispersos de Judá [2]. Ella deu aos filhos do prevaricador seu coração, onde se realisaram os mysterios mais delicados, onde foi sellada a alliança entre Deus, e o homem, e expiraram os esforços raivosos do inimigo commum. Gloriem-se os fortes da terra do numero de seus cavallos, e do valor de seus guerreiros [3]; nós iremos buscar nossa força, nosso valor entre os braços, no coração da Virgem, de quem está escripto: Eu farei correr sobre vós um rio de paz; eu derramarei sobre vós a gloria das nações, qual torrente trasbordada: os filhos, que vos forem dados, serão alimentados com o vosso leite, carregados a vossos peitos, e afagados sobre os vossos joelhos, como filhos acariciados por sua mãe. *Ecce ego, etc.*

Diante de vossa imagem, ó Virgem a cujos pés tem

1. Apoc. c. 21, v. 2. — 2. Isai. c. 11. v. 11, 12. — 3. Ps. 19. v. 8.

sido amontoados os votos de todas as gerações, ser-me-ha dado, misero escravo resgatado com o sangue de vosso filho, escudado por vós, que o trouxestes em vosso seio e ainda mais em vosso coração, vir depor os signaes do meu captiveiro, e arrojar as cadêas, que pezavam sobre meus pulsos no dia do meu nascimento? Não serei repellido por vós, ó Virgem abrazada em caridade, se entre tantos prisioneiros escapados da escravidão, vier misturar o debil som de minha voz, com as acclamações d'aquelles, que celebram os milagres de vosso amor e vos reconhecem por sua mãe, e sua corredemptora.

O amor, a misericordia assignalam o Creador. Sempre cheio de ternura, cheio sempre de bondade, é a pezar zeu que elle entorna os flagellos de sua vingança. Seria preciso postergar a razão, seria forçoso baralhar as idêas mais luminosas para desconhecer o Deus de clemencia no Eterno, que fallára sobre o monte da visão; trovejára no Horeb, e no Sinai; e derramára a luz, e a graça sobre o Thabor, e o Calvario. Cem prodigios foram realisados a beneficio d'este homem, que elle formára com tanto cuidado, e attenção — como diz Tertulliano: — cem portentos foram dados para reanimar sua esperança depois de sua fatal quéda. Deus não pôde sem commoção vêr de rastos o homem, que elle sentára com os anjos [1]: suas entranhas se enterneceram vendo desfigurada a maravilha de suas mãos, e quebrados todos os vinculos, que prendiam o céo á terra.

Estava annunciado em Jeremias, que o solio da gloria do Senhor seria erguido desde o começo dos tempos, e que d'ahi partiriam os dons, que nos deviam santificar [2]. Estava predito por Isaias, que o throno do Cordeiro seria fundado em um mar de misericordias, e

1. Psalm. 8. v. 6. — 2. Jerem. c. 17. v. 12.

que o Dominador da terra nos seria enviado da pedra do deserto á montanha da filha de Sião [1]. Rasgou-se o véo, que escondia os segredos do Todo-poderoso. O novo Salomão construiu o templo, o tabernaculo, a arca, em que devia descançar entre os filhos dos homens; as materias mais preciosas foram empregadas na sua construcção; todas as riquezas foram prodigalisadas n'esta obra, que devia espantar todos os vindouros. O rival da creação tinha arvorado seu estandarte sobre os despojos ganhados á primeira mulher [2]; uma mulher devia arrancar estes mesmos despojos, e mostrar ás nações libertadas os trophéos de sua victoria [3]. As filhas de Jerusalém viram a esposa do Cordeiro, subindo do deserto semelhante a uma exhalação de perfumes levantada por o sopro da primavera [4]. Ornada com toda a pompa de sua realeza ella entrou na posse dos direitos, que lhe foram confiados. Jesus Christo bastava á restauração do genero humano — diz S. Bernardo — mas não era bom, que o homem estivesse só; convinha, que ambos os sexos concorressem para a nossa reparação, pois que ambos tinham procurado nossa ruina, e nossa desgraça. Um homem, e uma mulher se tinham conjurado em nossa perda; mas eu vos dou graças, ó meu Deus, que reparastes tantas calamidades por um homem, e uma mulher.

Que thesouros sobrenaturaes deviam, pois enriquecer o coração d'esta mãe admiravel! Que incendio de amor devia abrazar esta Virgem predestinada para satisfazer deveres tão ineffaveis! Por ella conseguimos as bençãos do céo, e as prosperidades da terra [5]. Ella pagou a grande divida contrahida por a primeira mãe — diz S. Agostinho — e trouxe a redempção aos filhos do prevaricador. Despojados de nossos direitos, decahidos de nossa nobreza, nós tinhamos recebido a morte em partilha de nossa mãe commum — diz Santo Epiphanio; — mas estava reservado a uma mãe mais feliz e mais

1. Isai. c. 16. v. 5, 1. — 2. Gen. c. 3. 13. — 3. Ibid. v. 15. — 4. Cant. c. 3. v. 6. — Gen. c. 49. v. 25.

obediente dar-nos em Jesus Christo o auctor, e a fonte da verdadeira vida. A antiga Eva corrompeu a semente das gerações encerrada em seu seio; e a nova Eva gerou em todo o esplendor dos Santos aquelle, que devia ser chamado o primogenito entre muitos irmãos — como assegura S. Paulo [1]. Que maravilha realisou em vós, ó Virgem, a mão do Todo-poderoso, pergunta Santo Agostinho? Que mysterio se effeituou em vós para serdes chamada bemaventurada? Foi porque, responde o mesmo padre, sendo vós uma creatura, déstes á luz o Creador; sendo serva, concebestes o Senhor de tudo; porque Deus resgatou o mundo por vossa intervenção; por vós o chamou á verdade; por vós o santificou.

Quem poderá narrar successos tão estupendos — exclama S. Bernardo. — Quem será capaz de tecer encomios dignos d'esta Virgem extraordinaria! Se um vaso de capacidade immensa, diz S. Boaventura, não poderia ser completamente cheio, sem que fosse immenso, o que elle tivesse de recolher; não é com razão, que se deve chamar immenso o coração de Maria, que pôde conter aquelle, cuja immensidade os céos não podem limitar? Se os céos, e o céo dos céos não vos podem abranger, ó Deus, exclamava Salomão; como podereis habitar o templo que me proponho edificar em vossa honra [2]? Mas estava escripto, que a Virgem fecharia em seu ventre aquelle, a quem os céos não podiam encerrar. Se o seio de Maria foi d'uma tão mysteriosa dimensão, que limites serão dados ao coração d'esta Virgem admiravel? E se ella toda foi cheia de graças, não deviam ser immensos os dotes reunidos em seu coração? Eis-aqui realisado o que se diz no Ecclesiastico: Quem mediu a altura do céo, a largura da terra, e a profundidade do abysmo [3]? Verdadeiramente o coração de Maria era um céo; porque foi ornado de todas as virtudes celestes; porque d'ella estava dito por o Propheta: O Senhor preparou seu throno em o céo: *Domi-*

1 Rom. c. 8. v. 29. — 2 3.º Reg. c. 8. v. 27. — 3 Eccli. c. 1. v. 2.

nus in cœlo paravit sedem suam [1]. Seu coração foi a terra abençoada, que nos deu o fructo precioso, de quem nos diz o mesmo Propheta: A terra produziu seu fructo: *Terra dedit fructum suum* [2]. O coração de Maria é um abysmo de bondade, que arrasta em beneficio nosso a torrente da benignidade de seu filho, como está escripto nos Psalmos: *Abyssus abyssum invocat* [3].

Quem ousará escrutar este coração adoravel? Todos os favores, todos os beneficios, que justamente se attribuem a Maria, requerem elogios tão vastos, e tão pomposos, diz Santo Anselmo; que o orador, que se propozer traçar seu panegyrico, deve necessariamante succumbir á vastidão da materia. Mas seja-me licito renovar estas expressões de S. Bernardo: Deus é testemunha de que, quando longe dos cuidados, que me cercam, emprégo algum tempo nos louvores de Maria, minha alma é innundada de tanto prazer, meu coração trasborda de tanto jubilo, que lançando vistas desdenhosas para tudo quanto o mundo admira, eu quizera voar ao seio da immensidade de Deus; antecipar o dia, em que o Senhor me dará a corôa de sua justiça; e apagar de minha lembrança meus crimes, e meus delictos. Se ainda envoltos na grosseira tunica de nossa mortalidade podemos sentir prazeres tão vivos, e tão completos, que transportes arrebatarão nossa alma, quando livre de suas prisões contemplar na patria celeste a esta Virgem cercada de todo o cortejo dos anjos, acompanhada de todos os seus merecimentos! Não deixarei pois de occupar-me uma, e muitas vezes, não cessarei jámais de fallar d'uma Virgem tão extraordinaria.

O' Deus! assim se exprime S. Cypriano, ó Deus! quanto é admiravel o vosso nome [4]! Verdadeiramente vós sois o Deus, que fazeis portentos e maravilhas [5]. Eu não admiro a fabrica espantosa do Universo, a estabilidade da terra, a volubilidade d'este firmamento, que reproduz a successão dos dias, e das noites, as pha-

1 Ps 102. v. 19. — 2 Ps. 66. v. 7. — 3 Ps. 41. v. 8. — 4 Ps. 8. v. 3. — 5 Ps. 76. v. 15.

ses da lua, o gyro do sol, a harmonia das estações: eu admiro um Deus recebendo do coração d'uma Virgem o sangue, que deve ser derramado por a salvação dos homens; revestindo em seu seio virginal, o corpo, que deve ser dado em holocausto; esperando a plenitude dos tempos para realisar por sua obediencia o feito estupendo que elle podia ultimar com uma só palavra. Em todos os prodigios da natureza as razões mais superficiaes bastam para contentar nossa curiosidade; mas aqui eu sou forçado a exclamar: Senhor, eu considerei o primor de vossas mãos, e fui transportado de assombro: *Consideravi opera tua, et expavi!* Vós sobresahis em excellencia a todas as cousas creadas, diz o grande Abbade de Claraval. De vós só, ó Virgem, recebeu sua parte, isto é, as primicias de nossa fragilidade o auctor de nossa existencia. Sua carne é a vossa mesma carne, e seu sangue é o vosso mesmo sangue. Um Deus foi alimentado a vossos peitos, e seus labios foram unidos aos vossos. Com razão ella tinha ganhado a affeição de seu esposo divino: *Vulnerasti cor meum soror mea, sponsa, vulnerasti cor meum* [1]. Com razão ella mereceu entrar no interior de seus segredos: *Introduxit me Rex in cellaria sua* [2]. Era a obra admiravel do Senhor, da qual está escripto no Ecclesiastico: *Vas admirabile, opus excelsi* [3]: é um vaso admiravel, é a feitura do Altissimo. Sim, continúa S. Bernardo; Maria é uma obra admiravel, porque jámais se poderá encontrar outra semelhante. Por isso é que se affirma: *Non est factum tale opus in universis regnis* [4]: nunca olhos de anjos, nem de homens descobriram cousa tão perfeita.

Com que confiança nos devemos pois lançar nos braços d'uma mãe tão prodigiosa! Quanto é facil zombar dos nossos oppressores á sombra de sua mediação efficaz! Seus filhos, por uma adopção maravilhosa podemos invocar sua protecção com toda a segurança, que nos dão nossos direitos indisputaveis. D'aqui em diante

1 Cant. c. 4. v. 9. — 2 Idem. v. 3. — 3 Eccli. 43. a. 2. — 4 3.º Reg. c. 10. v. 20.

podemos até mesmo provocar os que haviam menoscabado nossa fraqueza. Maria é o escolho, em que vão quebrar-se todos os esforços dos nossos inimigos, o termo de suas conquistas, e a segurança dos descendentes de Jacob [1]; é a vara de Israel destinada a ferir os generaes de Moab, e talhar em postas os orgulhosos filhos de Seth [2]. Vomite o dragão na sua raiva ondas de fogo para devorar os herdeiros da promessa; enlute os céos; consterne os justos; precipite os astros mais brilhantes; e jure no seu furor exterminar os ultimos servos de Deus [3]; a esposa do Cordeiro entrará no asylo da paz, e abrigará no seio de Deus os que foram confiados a seus cuidados [4], porque a ella foi dito: Todos as settas do teu inimigo serão despontadas: marcharás victoriosa sobre a cerviz altiva da serpente: e ostentarás tua gloria, e teus triumphos: *Inimicitias ponam inter te, et mulierem: insidiaberis calcaneo ejus: ipsa conteret caput tuum* [5]. Suspendam-se nossas queixas — exclamava o piedoso Abbade de Claraval; — não lastimemos deixar a terra de nossa peregrinação; elevemos nossas vistas ao céo; voemos em espirito ao coração de Maria. E' n'elle que estão afiançados o perdão, e a misericordia. D'ahi partem estas palavras, que suspendem nossa afflicção, asseguram nossa esperança, e dissipam todos os nossos males. D'ahi distilla este orvalho, que fecunda a virtude, renova a innocencia e inflamma a caridade. D'ahi nasce a fonte inestimavel, cujas aguas são mais bellas que as piscinas d'Hezebon collocadas junto á porta da filha da multidão [6].

Eu vos saúdo, coração de Maria, onde estão fechados os thesouros da bondade, e da sciencia de Deus [7], urna mysteriosa, que escondia o maná celeste [8]. Eu vos saúdo, coração de Maria, palacio real, em que habitou o rei dos céos; thalamo sagrado, em que se ultimáram os esponsaes do Verbo com a humanidade, de Jesus

1 1.º Reg. c. 7. v. 12, 13. — 2 Num c. 24. v. 17. — 3 Apoc. 12. v. 4, 17. — 4 Idem. c. 12. v. 5, 14. — 5 Gen. c. 3. v. 15. — 6 Cant. c. 7. v. 4. — 7 Coloss. c. 2. v. 3. — 8 Exod. c. 26. v. 33.

Christo com a Egreja, e do Espirito Santo com sua esposa. Eu vos saúdo, coração de Maria, fortaleza inexpugnavel, d'onde o filho de Deus armado com as armas de nossa mortalidade marchou a debellar nossos inimigos, e fez em pedaços os laureis, que decoravam o tyranno deste seculo [1]. Eu vos saúdo, coração de Maria, nova cisterna de Bethleem tão desejada de David, d'onde foi entornada sobre todas as gerações a agua da immortalidade [2]; terra virginal, da qual foi dito: A verdade nasceu da terra [3]. Eu vos saúdo, coração de Maria, porta miraculosa, que nos facilitou a entrada na patria feliz, inundou o Universo com a beneficencia divina; coração de Maria, por quem os peccadores obtem a reconciliação: os justos conseguem a perseverança; os anjos são transportados de prazer, e a Trindade Santissima é glorificada [4].

---

1 Cant. c. 4. v. 4. — 2 2.º Reg. c. 23. v. 15. — 3 Ps. 84. v. 12, 15. — 4 S. Bernardo.

XXXVI

PANEGYRICO DO ROSARIO DE NOSSA SENHORA

Quinimo beati qui audiunt verbum Dei, et costodiunt illud.

São ainda mais bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a observam.

S. Lucas. c. 11. v. 28.

JÁ não é possivel duvidar, que a elevação, e a gloria da mãe do Salvador, tem um caracter, que raras vezes acompanha as distincções eminentes. Está reconhecido, que seus destinos encontráram em seu coração uma grandeza, que os podia rivalisar. O novo astro, que devia illuminar os seculos, rasgava a nuvem, que o escondia. Deus prodigalisava seus thesouros para enriquecer a mulher destinada a quebrar os grilhões, que opprimiam a humanidade. Era pouco aos olhos de um Deus ver circular nas vêas de Maria o sangue dos patriarchas, dos prophetas, e dos salvadores da patria; não pesavam na balança eterna os sceptros, e as corôas de sessenta soberanos penduradas em torno do berço da

illustre filha de David; nada valiam na consideração do Eterno os privilegios mesmo, que a faziam tão respeitavel a todas as gerações; porque Maria offuscava todos os seus titulos d'honra com a superabundancia de seus merecimentos. *Quinimo beati qui audiunt, etc.*

O homem não devia accrescentar uma só palavra a este elogio de Maria consagrado por a verdade eterna. Os oradores não deviam subir á tribuna sagrada na persuasão de exaltar com sua linguagem rasteira a magnificencia da augusta filha do principe, afim de não obscurecer o brilho, que a cerca. O homem — diz Santo Agostinho — não é capaz de sondar este abysmo de graças; nem dispôr de figuras bastantemente atrevidas para traçar os louvores de Maria. Mas quem não admira a energia de expressão, com que uma mulher exaltou esta heroina, desconhecida em Israel? Quem não descobre a delicadeza, com que é concebido este cantico dedicado a Maria, e que depois de dezoito seculos retumba nas abobadas do sanctuario, e se prolonga por todo o Universo: Feliz o ventre que te trouxe, e os peitos, que te alimentáram? O genio, que pôde em um elogio tão curto, e tão simples concentrar em Maria todas as pompas, de que seu filho era coberto na Judêa, e em toda a Samaria, não parece com justiça um espirito transcendente? Aos olhos da razão Maria é reconhecida por a mais elevada de todas as creaturas, porque Jesus Christo é o maior de todos os homens: aos olhos da sabedoria eterna Maria tem uma grandeza pessoal, que a sua maternidade vem ainda realçar. *Quinimo beati qui audiunt, etc.*

Vossa piedade portanto impõe-me um dever, que attenúa meus brios. Vós me convidaes a louvar a Maria; quereis, que desenrole na assemblêa dos Santos o estandarte, com que Maria apparece na terra humilhando o principe das trévas, e reunindo seus filhos atterrados com os espantosos rugidos do dragão; e não vos lembraes, que as minhas phrases pouco limadas, e sem harmonia, devem desfigurar o hymno triumphal, destinado a celebrar os successos de Maria sobre o antigo inimigo

da mulher! Vós pretendeis, que eu engrandeça o rosario de Maria; e não advertís que os maiores homens da Religião não duvidáram reconhecer, que a pretenção de celebrar dignamente as riquezas da senhora das nações era uma empreza muito além de suas forças! Barac convidado por o Senhor para marchar contra os exercitos de Jabbim, jurava que não desembainharia sua espada, se Debora não sustentasse seu valor, e fortificasse sua coragem. Elle não se envergonhou de ver cahir de sua cabeça a corôa, que devia ennobrecel-o diante das tribus santas, porque a fortuna de salvar a sua patria estava fechada entre as mãos d'uma mulher [1]. Eu não duvidarei pois confessar publicamente, que meu discurso deve ter a sorte dos panegyricos, em que se louvam heróes superiores aos empenhos da erudição, e do talento. Entretanto, empenharei todos os meus esforços afim de provar, que Maria nos deu em seu rosario o mais energico testemunho de seu amor para comnosco: que seu rosario é o termo de todos os nossos desastres, o penhor mais seguro das misericordias do Senhor, e o meio mais efficaz de interessar em nosso favor a mais terna de todas as mães. Pois que estas idêas me convidam a fallar do mais bello dos triumphos de Maria sobre o orgulho do seu poderoso rival; renovarei a lembrança de suas victorias ganhadas em todos os seculos, e em todas as idades. Tratarei do seu poder, e seu valimento na presença do Todo-poderoso; empregarei tudo quanto possa justificar a opinião vantajosa, que a Egreja com tanta justiça forma da esposa immaculada; e verei se por ventura, ensaiando muitos traços, posso ao menos reanimar vossa dedicação para Maria por que é impossivel tecer encomios, que correspondam á sua importancia.

Virgem admiravel, no momento de implorar as graças, de que necessito, sou tomado de irresolução. Temo supplicar a nobreza da dicção, porque a profusão dos vossos dons está muito acima da eloquencia humana.

1 Jud. c. 4. a. 8, 9.

Receio pedir-vos o enthusiasmo, o fogo dos prophetas, porque onde achar symbolos, onde encontrar emblemas, que vos possam bem representar? Pois bem!... Eu me precipito em vossos braços, eu me abandono a vós mesma, porque estou convencido, que o orador, que se apresenta na sociedade dos fieis para bemdizer-vos, deve contar com a vossa protecção. Eu a invoco, repetindo o cantico sublime, em que fostes saudada cheia de graça. *Ave-Maria.*

Era digno da sabedoria, e da misericordia de Deus este plano da exaltação de Maria, que elle traçava no silencio dos seculos. Milagres de força manifestáram o Todo-poderoso, quando debruçado sobre o abysmo, separava as aguas, e fecundava o seio da terra [1]; milagres de magnificencia deram a conhecer o Eterno, quando equilibrado sobre o cáhos, chamava a luz do seio das trévas [2]; suspendia na abobada do firmamento esses globos de fogo, que brilham sobre nossa cabeça; collocava o sol em um ponto do firmamento, e levantava a lua na extremidade occidental [3]; mas o Omnipotente revelava todos os segredos do seu poder, quando reunia em uma só creatura todos os seus thesouros, e conduzia por a mão a Virgem destinada a quebrar os ferros das nações, e arrastar captivo seu mais terrivel inimigo. Estava escripto á testa do grande livro, que não haveria paz entre a mulher, e o primeiro seductor. Deus tinha jurado, que a nova mãe dos filhos da promessa penetraria victoriosa os logares inaccessiveis, em que se tinha refugiado o rival do Santo dos Santos; e faria em pedaços o carro de seu triumpho: *Inimicitias ponam inter te, et mulierem;... tpsa conteret caput tuum* [4].

Os patriarchas, os prophetas, os sacrificios, as cere-

1 Gen. c. 1. v. 10, 11. — 2 Ibidem. v. 3, 4. — 3 Ibidem. v. 16, 17. — 4 Gen. c. 3. v. 3, 15.

monias mais augustas, as mais brilhantes decorações tinham sido empregadas para annuncial-a. Matronas illustres haviam pendurado seus trophéos em torno das paredes do sanctuario; mas uma só heroína eclypsou as mulheres mais celebres de Israel. Uma só foi a esposa, uma só foi a rainha, que mereceu encantar os olhos de seu esposo divino com os dotes do seu coração, e a belleza de sua face [1]. Só Maria pôde cantar a derrota completa do inimigo feroz, que ousou calcar os monumentos dos filhos dos homens, quando acreditou as promessas, que lhe fôram reveladas por o anjo [2]. Ella só despedaçou os padrões da soberba, quando ministrou aos que estavam cativos no lago o Salvador, que suffocou os leões entre seus braços vigorosos [3]. Ella só feriu de morte a antiga serpente, quando deu á luz o Redemptor, que acabou com a nossa escravidão, e fez desapparecer o opprobrio do grande prevaricador [4]. Nós vos saudamos — exclamam todos os padres — nós vos saudamos, oh Maria, por quem os nossos oppressores tem sido cobertos de vergonha! Vós sois o anjo mysterioso a quem foi concedido sellar a bôca do abysmo, em que foi precipitado o dragão. Vós sustentaes em vossas mãos victoriosas a extremidade da cadêa formidavel, que o prenderá eternamente [5]. Eis-alli — exclama S. Bernardo — eis-alli a pedra, em que os inimigos do Senhor contendêram contra o seu Christo; o tropêço, em que foi confundida sua vaidade [6]. Vêde o que della está escripto: Eu sou qual um muro inexpugnavel, e meus peitos semelhantes a uma torre: *Ego murus, et ubera mea sicut turris* [7]. E' o typo d'uma carinhosa mãe, que se apresenta para alimentar seus filhos, e oppôr a seus adversarios uma barreira inaccessivel a todos os seus ataques. Era essa torre construida sobre a montanha do Libano para proteger as fronteiras de Israel, e impedir as emprezas de Damasco [8].

1 Cant. c. 5. v. 8. Esther. c. 2. v. 15, 17. = 2 Luc. c. 1. v. 55. = 3 Zac. c. 9. v. 11. = 4 Coloss. c. 2. v. 14. = 5 Apoc. c. 20. v. 1, 2, 3. = 6 Num. c. 20. v. 10, 13. = 7 Cant. c. 8. v. 10. = 8 Idem. c. 7. v. 4.

Os mais famosos monumentos haviam sido consagrados a Maria em todos os logares da terra. O Occidente repetia as saudações entoadas no Oriente. Os povos eram vistos prostrados diante de seus altares; e os reis depositavam a seus pés seus sceptros, e suas corôas. A Egreja reconhecia, que só a ella, depois de Jesus Christo, devia suas mais bellas conquistas. Os apostolos atravessando o gêlo do Septentriam, e os areaes d'Africa não duvidavam, que o sangue de Jesus Christo corrêra nas vêas de Maria. Os intrepidos combatentes da Religião, apparecendo na arena para envergonhar os tyrannos, sabiam, que o espirito de força, que animava sua coragem, tinha fecundado o seio da Virgem de Judá. Ella marcha á testa das virgens por sua pureza immaculada, á frente dos solitarios por seu retiro, diante de todos os heróes do Christianismo por a eminencia de suas virtudes, e affluencia de seus dons. Maria já tinha sido chamada sceptro da Fé orthodoxa por o grande S. Cyrillo: ella presidiu a todos os concilios — como affirma S. Bernardo — afim de realisar-se o que della estava escripto: Que seus inimigos em vão intentariam supplantal-a. [1]. Mas ainda restava um prodigio destinado a comprovar seu valimento para os homens. Armas d'uma tempera desconhecida haviam sido ministradas por Maria a todos os defensores da Religião. Ella mesma tinha descido em toda sua magestade para ferir de morte a Ario no fulgor de sua ovação; ella tinha derramado a gangrena, e a corrupção sobre a lingua sacrilega de Nestorio no logar do seu desterro; e humilhado a familia de Copronymo, e de Isaurico; mas seus filhos ainda não sabiam a arte de conjurar a cólera do Eterno: ainda ignoravam a sciencia sublime, com que deviam espancar suas desgraças. Os filhos de Jacob não duvidavam, que podiam forçar os ultimos entrincheiramentos de seus inimigos, porque os muros das cidades mais fortificadas cahiam diante da Arca santa [2]. Elles não temiam a impetuosidade das torren-

1 Gen. c. 3. v. 15. — 2 Josue. c. 27. v. 15, 16.

tes; a noite desapparecia com todos os seus perigos; as phalanges aguerridas de Amon, e de Moab eram dissipadas por seus esquadrões, por que o Senhor tinha collocado o throno de sua gloria sobre o tabernaculo da alliança. Era necessario, que os filhos de Maria fossem marcados com um signal, que os defendesse da ira do Senhor. Era preciso, que elles fossem cobertos d'um escudo, que os pozesse a salvo de todos os acasos.

Rosario de Maria, recebe as nossas congratulações! Tu és a harpa de David, cuja harmonia affugentava o genio do mal, que opprimia a Saul [1]. Tu és o psalterio, ao som do qual descia sobre Elisêo o duplicado espirito de Elias [2]. Onde estão os motores das nossas calamidades? Onde os exercitos, que marchavam para humilhar a princeza das nações? Os guerreiros de Accaron surprendendo a Arca do testemunho entre os cadaveres ensanguentados dos sacerdotes, e dos bravos de Israel, não sabiam, que Dagon ia ser degolado dentro do seu mesmo templo [3]. Os feros Madianitas haviam insultado as cidades de Judá [4]; mas ignoravam, que as trombetas, e as alampadas de Gedeão espalhariam o terror, e a matança entre suas mesmas legiões [5]. Não, não enlutemos a esposa santa, recordando as abominações dos seculos duodecimo, e decimo terceiro. Não manchemos o ouro do sanctuario repetindo as blasphemias proferidas contra o Christo do Senhor, e seu templo. Revelemos a todas as gerações o penhor de nossa felicidade, sem lembrarmos os revezes, que opprimiam a Egreja.

A esposa engenhosa de Isaac, projectando alcançar para seu filho mais moço a primogenitura destinada ao mais velho, teve o cuidado de vestil-o de modo, que podesse obter, mesmo á força d'um engano, a benção de seu pae. Ella dictou-lhe uma linguagem apropriada; e não recuou diante das difficuldades, para fazer cahir sobre a cabeça de Jacob as promessas reservadas

1 1.º Reg. c. 16. v. 23. — 2 4.º Reg. c. 3. v. 15. — 3 1.º Reg. 4. v. 11. c. 5. v. 4. — 4 Jud. c. 6. v. 6. — 5 Jud. c. 7. v. 22, 22.

aos primogenitos dos patriarchas [1]. Bem instruida nos segredos de constranger a misericordia de um Deus, Maria no seu rosario ensaiou os filhos, gerados á custa de seus mais duros trabalhos, na arte de obrigar o mais estremoso dos paes, a ostentar com elles a sua benevolencia. Como não attenderá Deus ao homem, que o constrange com tanta doçura a compadecer-se de suas miserias! E' possivel, que nosso coração deixe de ser abrasado com as chammas da caridade, quando contempla no rosario os mysterios do amor de um Deus? Nossa alma não se deve remontar acima de suas paixões, quando invoca a mãe de graças, que atravessando com seu filho a estrada fragosa da redempção subiu com elle á montanha do sacrificio, para ultimar a grande obra da salvação geral? E' bem digna dos empenhos de Maria a devoção sublime, que pôde reunir os votos mais ardentes consagrados aos Salvadores da especie humana! As homenagens consagradas a Jesus Christo, e a sua mãe, estes canticos dirigidos ao Redemptor, que nos deu seu sangue, e sua vida; mandados na effusão dos nossos transportes á Virgem, que ministrou a victima da expiação, formam, uma harmonia, que deve encantar os ouvidos do Eterno. E' a solução deste enigma, proposto por Sansão aos trinta moços Philisteos: O sustento sahiu do que comia, e a doçura foi extrahida do forte: *De comedente exivit cibus, et de forti egressa est dulcedo* [2]. Sim — diz S. Cypriano; aquelle que nos deu a vida, nos ensinou a orar; afim de que dirigindo ao pae celeste a oração importante, que seu filho nos ensinou, sejamos acolhidos com mais promptidão; e o Todo-doderoso reconheça as mesmas palavras de seu filho nas deprecações, que nós lhe dirigimos.

O Espirito Santo, querendo inculcar os encantos de sua esposa, e justificar o excesso de ternura, que sentia por sua amada, comparou-a no Ecclesiastico a estas roseiras de Jericó, tão gabadas por a formosura, e fragancia de suas flores [3]. Elle quiz assim dar a sentir,

1 Gen. c. 27. v. 13, 16, 27. — 2 Jud. c. 14. v. 14. — 3 Eccli. c. 24. v. 18.

como dizem muitos padres, e interpretes, não só esta emanação de virtudes, que merecêram a Maria a predilecção do Senhor, mas ainda a reunião de todos os decretos concedidos em seu favor. E' deste principio tão alto, que decorre, como de sua fonte, a efficacia maravilhosa, que se encontra nas dez saudações angelicas, ou dez Ave-Maria, de que se compõe cada um dos mysterios do rosario. São ramalhetes de rosas mysticas, onde o Todo-poderoso reconhece as prerogativas da esposa do Cordeiro; onde se renova a lembrança da redempção revelada a Maria na saudação mysteriosa, em que o anjo a saudou cheia de graça [1]; onde emfim se lembra ao Eterno, que sem a cooperação de Maria, elle não teria derramada sobre nós a torrente de suas misericordias.

Sim, quando o Omnipotente quiz arrancar o Universo do seio do nada, e fixal-o em seus eixos; quando pretendeu levantar o tabernaculo do sol, e estender o brilhante pavilhão da lua; quando lançou cadêas ao mar, e domou a raiva dos furacões; só consultou sua vontade, e as leis immutaveis de sua sabedoria. Mas quando quer fazer brilhar sua bondade, e abater o homem com o pezo de seus beneficios, é necessario, que Maria preste o seu consentimento: *Ecce Ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum* [2]. Eu vos saúdo, oh Maria cheia de graça; o Senhor é com vosco: — exclama S. Pedro Damião! — Por vós foi reparada a perda dos anjos: por vós foi o homem resgatado, e o mundo experimentou a mais feliz regeneração. Nossa vida, e nossa liberdade está em vossas mãos. Um assentimento de vossa parte quebrou os grilhões da morte: apagou o ferrete, que nos aviltava, e nos deu a bemaventurança eterna: *Salus nostra in manu tua est, respiciat nos tantum... et læti serviamus Regi* [3].

E' nas suas mãos, que está depositada nossa prosperidade: em Maria está firmada nossa mais solida espe-

1 Luc. c. 1. v. 28. — 2 Luc. c. 1. v. 38 — 3 Gen. c. 47. v. 26.

rança. Seu nome nunca deixe os nossos labios, e ainda menos o nosso coração: elle nos siga na bôa fortuna; elle nos acompanhe nas perseguições, e azares. A facilidade, com que se enunciam n'uma tão pequena oração tantos, e tão grandes mysterios — diz o sabio, e piedoso Alano — um pequeno numero de phrases tão curtas, mas tão ricas de maravilhas, justificam da maneira mais eloquente os extremos desta mãe tão valiosa, que a ensinou a seus filhos. Declarai pois affoutamente aos homens — conclue aquelle sabio escriptor — assegurai-lhes francamente, que deve receiar muito por si quem despreza tão preciosa saudação. Para que avultem ainda tantos bens, nós possuimos junto de Jesus Christo uma medianeira que sempre é ouvida com respeito. As supplicas de Maria tem o mais subido apreço na presença do Senhor — assevera S. Bernardo — depois de todos os padres.

E poderemos temer a vingança divina deixando-nos ver munidos do rosario de Maria? As preces do valido na bôca d'um infeliz é o mais seguro fiador da mercê. David não pôde desconhecer a insinuação de Joab a favor do mais ingrato de todos os seus filhos no discurso eloquente dessa mulher, tão louvada no segundo livro dos reis; nem recusar-se á clemencia depois da intervenção mais poderosa: *Ecce placatus feci verbum tuum* [1]. Victoriosos da cólera celeste poderemos recêar dos nossos inimigos? Como se atreverão elles a insultar-nos, vendo-nos protegidos com este broquel destinado para repellir sua audacia? O rosario de Maria é a espada mysteriosa confiada por o Propheta á intrepidez e coragem do filho de Mathathias para vingar os ultrages de Israel, e talhar em postas os exercitos do rei Syria [2]. E' o véo, com que a mulher de Bahurim cobrindo a bôca da cisterna subtrahiu ao furor de Absalão os filhos de Sadoc, e Abiathar [3].

Não receemos pois succumbir aos perigos, que nos

1 2.º Reg. c. 14. v. 21. — 2 2.º Mac. 15. v. 16. — 3 2.º Reg. c. 17. v. 19.

ameaçam: não desfalleçamos diante dos males, que nos opprimem. Apreciemos o valor do rosario de Maria. Quando nós invocamos a Maria, diz S. Bernardo, os céos se regosijam; os anjos são transportados de alegria; os demonios são affugentados; treme o inferno todas as vezes, que recitamos a Avè, Maria. Nós imprimimos em Maria osculos os mais ardentes, todas as vezes, que renovamos esta saudação angelica. Vamos pois, ó meus irmãos, conclue o Santo Abbade de Claraval; aproximemo-nos a Maria, dobremos nossos joelhos, imprimamos nossos osculos, e digamos: Avè, Maria: *Ergo, fratres charissimi, ad imaginem ejus accedite, genua flectite, oscula imprimite, Avè, Maria, dicite.*

Christãos, que veneraes o rosario de Maria, o lustre d'esta devoção está entregue ao vosso zelo; porém seja o vosso procedimento sua mais bella apologia. Vossos costumes puros, e sem mancha condemnem ao silencio a impiedade, e a corrupção da moral. Ensinae com o vosso exemplo, que o rosario de Maria não inspira o esquecimento dos deveres importantes da Religião, nem auctorisa o habito de peccar, e a segurança no crime. O incremento das vossas virtudes acabe de convencer, que o nobre culto do rosario de Maria produz ainda hoje Christãos fervorosos, como sustentou os heroes mais celebres da Religião, que depois de seiscentos annos ainda illustram a Egreja com suas acções famosas, e com a santidade de sua vida.

Rainha immortal, e excelsa, acceitai, nós o repetimos com o S. Bernardo, acceitai o tributo de louvor, que vossos filhos vos consagram na effusão do seu reconhecimento, e que elles bem conhecem não corresponder á vossa grandeza; e quando o fumo do seu incenso remontar-se ao escabello do vosso throno, não retardeis sua reconciliação com o Todo-poderoso. Recolhei seus gemidos em o vosso coração, e delle se derrame a paz, e a verdadeira tranquilidade. Não regeiteis as oblações, que vos são offerecidas, e dai-nos o perdão, e a graça. Nós confiamos no vosso amor, e na vossa pro-

tecção, porque não encontramos entre os bem-aventurados, e amigos de Deus quem possua iguaes direitos; nem sabemos que possa alguem aplacar a ira de Deus com mais interesse, e com tanta auctoridade como vós, que sois sua mãe, e nossa corredemptora. Assim o pedimos, assim o esperamos.

XXXVII

DISCURSO SAGRADO SOBRE AS ESCOLAS-PIAS DE NOSSA SENHORA DO SOCCORRO.

Recitado na Capella do Senhor dos Passos em 25 de Janeiro de 1825.

Ego mater pulchræ dilectionis..... et agnitionis, et sant spei.

Eu sou a mãe do amor puro, da sciencia, e da sã esperança.

Eccli. c. 24, v. 24.

Não ha um só genero de gloria, que não pertença a Maria; não ha uma só graça, um só beneficio, que não seja distribuido por suas mãos. Carregada dos destinos da especie humana, a Virgem apparece entre os filhos dos homens prodigalisando os thesouros inexhauriveis d'esta misericordia, por tantos seculos recusada aos filhos do prevaricador. A Religião cercada de seus dogmas, ennobrecida da magestade de seu augusto sacrificio, apoiada no livro dos prophetas, seguida d'uma serie não interrompida de patriarchas, e sacrificadores, victoriosa dos sophistas, e dos heresiarchas mostra ás

idades, mostra ás gerações a mulher nova, que sahira do seio do Eterno para encher as prophecias, romper a nuvem tenebrosa, que envolvia a humanidade, e acompanhar o Reparador n'esta revolução estupenda, que espancando a ignorancia, e a perversidade dos costumes, faria brotar no coração do homem estes dons sobrenaturaes, desconhecidos á philosophia, o amor puro, e a sã esperança.

O homem reduzido a toda a sorte de infortunios, abafado com desgraças tão diversas, e tão variadas, exigia sem contradicção, que a cooperadora de sua felicidade possuisse um poder tão ineffavel, que dissipando os males, que á porfia rebentavam debaixo de seus pés, assegurasse os titulos de sua consideração; e não podesse por qualquer maneira deixar equivoca nossa confiança. Quando a experiencia dos seculos não demonstrasse o desempenho d'estes deveres, uma vista d'olhos derramada sobre a sociedade christã acabaria de proval-o. A Religião ostenta cheia de orgulho os monumentos da grandeza de Maria, e os homens apontam para os trophéos de sua beneficencia. Aqui apparecem congregações fundadas em seu nome; alli congregações fundadas em sua honra. D'um lado templos, mosteiros, hospitaes; d'outro lado universidades, academias, collegios, escolas pias. Assim Maria, depois de lançar no coração do homem o germen de todas as virtudes, illumina seu espirito para deixar em uma perfeita harmonia a mais bella das obras da creação.

Foi sem duvida inspirado por o genio da civilisação o primeiro, que reuniu em torno de Maria as primicias da sociedade, para vir instruir-se aos pés da mãe da sabedoria nos elementos das letras. O homem, que lançou a primeira pedra do edificio, em que os meninos aprendem os louvores de Maria com as primeiras lições da arte sublime de conhecer por signaes os pensamentos dos homens, tinha sem duvida o conhecimento mais profundo de nossa miseria, e do meio mais seguro de affugental-a, e destruil-a.

Não era possivel, senhores, que estivesseis privados

tanto tempo d'uma tão preciosa instituição. Convinha, que Maria derramasse no meio de vós uma torrente de beneficios, que vossos paes desconheceram, e que vós mesmos não experimentastes, afim de que não podesseis um só instante duvidar, que ereis protegidos mui de perto por esta bôa mãe sempre cuidosa da ventura de seus caros filhos. Ella se declara d'uma maneira particular mãe dos vossos filhos, abrigando-os em seu seio maternal, communicando-lhes a piedade, imprimindo em seu coração os verdadeiros principios da moral, para tornal-os filhos respeitosos, cidadãos abrazados no fogo do verdadeiro patriotismo, magistrados virtuosos, homens honrados e bravos militares.

Mil, e mil vezes bem-aventurados vós, que com o nome de servos de Maria desempenhaes os encargos mais importantes da religião, e da patria, incumbindo-vos da educação da mocidade; confiando á vigilancia de Maria os filhos dos vossos concidadãos, para os acostumar com a linguagem da virtude, familiarisal-os com as idêas da justiça, e levantar em seu coração uma barreira contra a seducção das paixões. Theologos profundos ostentem asriquezas da Omnipotencia, que exaltou, e engrandeceu a Maria; oradores eloquentes façam ouvir na terra estrangeira os canticos melodiosos de Sião, e revelem as maravilhas da Senhora das nações; prophetas animados do enthusiasmo divino emboquem a trombeta épica, para celebrar os privilegios da Virgem symbolisada nas heroinas mais famosas de Israel; eu virei depois d'elles lançar sobre o altar de Maria flôres d'uma nova especie, mas tão aromaticas, e talvez mais preciosas. Eu prefiro mostrar vossos filhos em roda de nossa augusta mãe, soletrando com ella seus hymnos, gaguejando seus louvores, habituando-se a descobrir em seus olhos a fonte da bondade, e da sciencia, e beijando a mão protectora, que os arrancou á seducção do crime, e os conduziu á verdadeira illustração.

Não, senhores, não foram os talentos, não foi a politica do homem, que salvou da innundação geral as familias de seus irmãos; foi o genio da religião, foi a

protecção de Maria, que, sublimada á cathegoria de nossa corredemptora, libertou o genero humano dos males, que o assombravam. Estava hoje extincta a cultura do espirito, as sciencias teriam perecido com as artes, se Maria não tivesse domado a raiva dos vencedores do Norte, adoçado seus costumes, e moralisado suas leis. Nós poderiamos ser criminados de exaggeração, quando apresentamos aos olhos dos fieis a Augusta mãe de Jesus Christo, influindo d'uma maneira tão directa nos negocios da Religião, e no bem-ser da sociedade; falsos zelosos, ou sabios orgulhosos talvez nos denunciem por fanaticos, ou ignorantes, quando attribuimos a Maria funcções, que parecem um desenvolvimento necessario da Providencia; mas como seria possivel excluir a Maria de tão elevadas attribuições, quando a Fé nos mostra a mãe ineffavel dos homens cooperando na missão importante do Reparador, e com elle salvando a nova geração da miseria, e do opprobrio? Se a primeira mãe na ordem material derramou sobre sua posteridade as trévas do erro, e da morte; a primeira mãe na ordem espiritual não devia promover a regeneração, e o progresso moral de seus filhos?

Não eram outros os sentimentos d'esses homens privilegiados, que o Eterno escolhera na sua presciencia para sustentar a gloria de Maria com seus escriptos luminosos, e com a profusão dos seus conhecimentos. Assim o pensava o grande S. Cyrillo, o mais estrenuo defensor das prerogativas da mãe de Deus. Foi Maria — dizia o grande Patriarcha de Alexandria escrevendo contra Nestorio; foi Maria, quem arrancou o homem dos dos erros infames da idolatria; foi Maria, quem chamou o homem ao conhecimento da Divindade, e assegurou aos fieis a graça ineffavel do baptismo. Não temos outro apoio, não possuimos outra protecção, que nos liberte dos crimes, e nos obtenha a misericordia. E' por Maria, que a Religião tem estendido suas conquistas, levado o nome do Senhor ás extremidades da terra, e lançado os alicerces d'estas igrejas, que firmaram para sempre os triumphos da esposa eterna. Perguntae a S.

Jeronymo, e elle vos responderá: Maria é o vaticinio dos prophetas, porque ella os inspirou, e elles revelaram sua grandeza. Ouvi a Santo Anselmo depois de Santo Ignacio de Antiochia, elle exclamará: Não o duvideis, Maria é a mestra, e guia da Egreja Catholica, e de seus intrepidos apostolos. Escutae o que affirma S. Boaventura: Maria é uma tocha ardente; a alampada inextinguivel collocada no meio das nações para affugentar as sombras, que as envolvem, dirigir a marcha de nossa peregrinação, e dissipar a noite da illusão e da mentira.

Quando a torrente da impiedade abraça todos os principios; quando nossos proprios olhos observam a lucta formidavel das paixões contra as maximas do Evangelho; quando as pedras do sanctuario choram de amargura contemplando a magestade do sacerdocio, o respeito dos cabellos brancos, a dignidade do cidadão honesto impunemente enxovalhadas; não é sem contradicção o maior dos bens, com que a Providencia nos mimosêa, o estabelecimento d'estas escólas fundadas debaixo da protecção de Maria? Onde póde melhor a infancia beber as lições luminosas da virtude? Onde se poderá encontrar um dique mais poderoso contra as seducções do seculo? Fóra dos braços de Maria não ha honra, nem probidade.

E seria possivel, meus amados concidadãos, que degenerando de vossos avós, subtrahindo-vos aos dons, que vossa augusta mãe vos offerece, privasseis vossos filhos do mais seguro penhor de sua morigeração? Com que interesse, com que empenho vós, que vos prezaes de servos de Maria, que vos gloriaes de sinceros amigos do vosso paiz, deveis sustentar um estabelecimento tão valioso! Os theatros recebem dotações avultadas; as reuniões apraziveis regorgitam de prodigalidades; e as escólas, que asseguram a vossos filhos uma educação apropriada, devem arruinar-se, ou desapparecer, porque os brios de vossa generosidade enfraquecem todos os dias? Cantoras, artistas dramaticos absorvem sommas immensas; e os preceptores encarregados de aperfeiçoar o co-

ração dos vossos filhos serão reduzidos a uma existencia precaria?

As escólas pias, fundadas na Europa por os servos de Maria, attestam a despeito dos inimigos da Religião os bens incalculaveis, que ellas tem produzido. No seio do novo mundo, na mais bella porção do globo rebentou uma vergontea d'esta arvore, que protege a especie humana; e eu espero, que seus fructos farão bem depressa esquecer o tronco illustre, de que fôra transplantado. Senhores, vós não illudireis as minhas esperanças, porque eu vos tenho em conta de excedêl-as.

Sim, ó Virgem, minhas esperanças, as esperanças de vossos fieis servos não serão illudidas. Eu creio, e com razão, que foi para dar o derradeiro testemunho do vosso amor, e dos vossos cuidados por nós, que despertastes tão grandiosa concepção. Não descontinueis a vossa protecção; augmentae seu zelo, e sua ternura para vós; e penetrae-o das vantagens, que lhes procuraes, abrigando seus filhos em vosso seio maternal. *Ego mater pulchræ dilectionis... et agnitionis, et sanctæ spei.*

XXXVIII

PANEGYRICO DA SANTA VIRGEM

Prégado em uma Profissão religiosa no Convento de Nossa Senhora d'Ajuda no Rio de Janeiro

> Venit Jesus, et stetit in medio, et dixit eis: Pax vobis. Et cum hoc dixisset, ostendit eis manus, et latus.
>
> Jesus Christo appareceu no meio de seus discipulos, e disse: A paz seja com vosco. E em seguida lhes mostrou suas mãos, e seu lado.
>
> S. João, c. 20, v. 19, 20.

A uma magnificencia na economia da Religião, que lhe grangêa a mais profunda homenagem. Ha um plano de sabedoria, que, auxiliando os vôos da intelligencia, desperta a mais alta admiração para o fundador do Christianismo. Seria impossivel acompanhar o Reparador, que viera quebrar os ferros das nações, sem que o coração fosse impellido deste enthusiasmo, que o domina, e subjuga. O grito de victoria, que revelava o maior, e o mais estupendo de todos os successos, prolongava-se em todo o Universo, e acordava os povos, que jaziam na sombria noite da morte. Erguido sobre

*

os trophéos de seus inimigos, mostrando as palmas, que juncavam a arena, que trilhára, o Triumphador não preconisa seus esforços, não alardêa seus combates. Quando os céos, e a terra, o mar, e o inferno davam testemunho á sua divindade; quando uma nova geração, reunindo-se em torno de sua cruz, preparava-se para recolher as vantagens deste acontecimento, que humilhava a sabedoria do homem; quando esforçados campeões iam seguir o estandarte mysterioso, que abria novas conquistas; o Libertador se contenta com mostrar os signaes, que manifestavam sua lucta porfiada; e fazendo ver suas chagas preciosas descobre a fonte, donde corrêram as ondas da salvação, da graça, e da verdadeira grandeza. *Venit Jesus. et stetit in medio, etc.*

Era de justiça, que o Reparador dividisse com aquelles, que tiveram parte em seus trabalhos, a corôa, que obtivera á custa de seu sangue: o nome dos combatentes, que o seguiram, devia ser gravado nas columnas do templo eterno. A mulher forte, que proseguira no desempenho da redempção, sentou-se no logar eminente reservado ao seu denôdo. O anjo d'Epheso revelou a pompa, com que deviam ser premiadas a fé, e a resignação desta virgem extraordinaria. O brilho de mil soes desapparece diante dos fulgores, que cercavam a mulher vencedora das crises mais difficeis [1]. Seu culto augmenta-se com a progressão do tempo: e por uma maravilha digna da sabedoria, e da omnipotencia do Eterno, a augusta mãe de Jesus Christo se deixa vêr tão radiante, depois de sua morte, quanto sua vida fôra obscura, e desconhecida. Ultimou-se a obra mais estupenda; e Jesus Christo firmou para sempre a sanctificação, e a paz. *Venit Jesus, et stetit in medio, etc.*

A Heroina da graça appareceu á testa da Religião, sustentando seus esforços, imprimindo sua influencia em todos os seus nobres feitos, marchando á frente de todos os justos, e guiando estes batalhões de virgens chamadas para offerecer ao esposo divino corações ainda

1 Apoc. c. 12. v. 1, 6.

não manchados dos amores dos homens. A Egreja se extasia contemplando esta abnegação espantosa, de que ides ser testemunhas: ella reproduz com ufania estes acontecimentos, que envergonham a delicadeza do seculo; e para cumulo de gloria, o mundo é forçado a confessar, que só o Christianismo podia dar em espectaculo este heroismo, de que não havia exemplo.

Religião de Jesus Christo, a Virgem por excellencia zombou de todos os tropêços da vaidade; e milhões de virgens se precipitáram após seus vestigios para desprezarem com ella todas as delicias terrestres. Uma nova heroina vai entrar na carreira, que pisáram as mais famosas lidadôras. Communicai ao orador vossas inspirações celestes; e o valor deste martyrio incruento não será depreciado.

Uma simples vista dirigida sobre a marcha brilhante, e invariavel da Religião bastaria para consagrar á Virgem de Judá as mais pomposas decorações. Ou nós a contemplemos guiando os passos dos primeiros chefes da familia mais privilegiada entre os homens; ou nós a vejamos na sua magestosa simplicidade debaixo de tendas de pelles, ostentando a profusão de seus milagres no meio dos desertos de Pharan; ou em toda a magestade das suas ceremonias debaixo dos tectos de cedro, e ouro do mais sumptuoso templo do Universo; a Religião aponta o horizonte, em que devia brilhar a nova estrella reservada para annunciar dias de prosperidade, e ventura. Matronas illustres ensaiavam este grande porvir; e um sexo, cuja prevaricação recordava tantas calamidades, fazia esquecer por uma serie de acções magnanimas o opprobrio, e a fraqueza de sua condição. Uma mãe assegura a seu filho mais moço a benção, que o faria sentar á testa d'um grande povo, apezar dos direitos, que a natureza concedêra a seu irmão

mais velho [1]. Uma mulher guarda no mesmo palacio de seu pae o libertador, destinado a quebrar os ferros, que opprimiam a seus irmãos, e espantar esta mesma côrte, em que se desenvolvêra sua infancia [2]. Uma princeza virtuosa se apresenta diante do throno do grande rei; e suas lagrimas apagáram a lei de sangue, que votava á morte uma nação inteira [3]. Quando os filhos de Israel arrastavam gemendo os grilhões vergonhosos, lançados por os Cananêos sobre esses mesmos pulsos, que os tinham humilhado; só uma mulher foi capaz de reanimar sua coragem abatida, guiar suas tropas ao campo da batalha, e levantar sobre os cadaveres dos generaes de Jabim um trophéo digno dos vencedores de Moab, e de Amalec [4]. Qual é o povo, qual a nação do globo, onde não resoou o hymno memoravel, que do seio de Bethulia repercutiu nas extremidades da terra? O conquistador famoso, que impozera tributo aos principes, e recebêra presentes dos reis da Syria, da Mesopothamia, da Lybia, e da Cilicia, cahiu debaixo dos golpes d'uma mulher, que ousou suspender nos muros de sua patria a cabeça ensanguentada do apôio, e esperança de Nabuchodonosor [5].

Que illustração devia pois aguardar a Virgem, que offuscava todas as heroinas de Israel com suas virtudes, e com a singularidade de seus direitos? Vêde o esplendor, que cerca a Virgem predestinada para ser entre as mãos do Todo-poderoso o instrumento da salvação, e da liberdade do homem. Os muros de Jericó foram derribados até seus fundamentos, porque a esperança de Israel marchava á testa de seus batalhões victoriosos [6]. As aguas do Jordão retrocedem, offerecendo uma passagem livre aos filhos dos triumphadores do mar vermelho, porque a natureza não podia recusar seu respeito, e sua submissão ao typo brilhante da filha do Omnipotente [7]. Sim — diz Santo Ambrosio —

1 Gen. c. 27. v. 6, 8, 9, 27, 28, 29. — 2 Exod. c. 2. v. 9, 10. — 3 Esth. c. 8. v. 3, 10, 11. — 4 Jud. c. 4. v. 8, 9, 10, 14, 15. — 5 Judit. c. 14. v. 7, 16. — 6 Josué. c. 27. v. 15, 16. — 7 Idem. c. 3. v. 17.

era a mãe poderosa dos filhos da nova adopção, que marchava diante das phalanges aguerridas de Israel: era sua sombra, que prendia a victoria ás suas bandeiras, e sustentava os brios marciaes do povo santo. Desde o momento, em que a Virgem de Sião se deixou vêr em todo o fulgor de sua belleza, e com todos as suas graças, reconheceu-se a importancia deste penhor da misericordia divina. A humanidade inteira correu a prostrar-se diante dos altares de Maria, quando viu collocada entre a força, e a fraqueza, entre a vingança, e a miseria esta mulher extraordinaria, que tocando de perto a Divindade por suas prerogativas, e pertencendo á desgraça por a fragilidade de seu sexo, é o vinculo de reconciliação entre Deus, e o homem.

Uma harmonia tão admiravel desenvolveu esta nobreza, que ainda não tinha sido presentida. O véo rasgado por a mão do Eterno nesse dia formidavel, em que estaláram as algemas, que aviltavam o genero humano [1], patenteou segredos, que as trévas de quatro mil annos tinham impedido conhecer. O céo acompanhou em suas dôres este parto maravilhoso; e como se o mundo physico estivesse identificado com o mundo moral, as convulsões da natureza espantada d'um prodigio, que baralhava todas as suas leis, precedêram esta revolução intellectual, e religiosa que fazendo em pedaços os deuses das nações, cobrindo de vergonha a theogonia dos povos, manifestando os verdadeiros atributos de Deus, e a origem do homem, gerou milagres, de que tão justamente se ensoberbecem os filhos do prevaricador. Viu-se o ouro puro da virtude sahir do cadinho da tribulação: os discipulos da cruz distinguiam-se dos outros homens, como estas estatuas, obra primorosa d'arte, que não encontram algum modél-o, por que exprimem este bello ideal, que não é dado possuir. O Legislador divino mostrou aos novos combatentes os louros destinados á sua perseverança; e o sexo mais fragil, e mais delicado realisou portentos de he-

[1] Matth. c. 27. v. 51.

roismo, que espantavam os mais famosos heróes. A Egreja, viu com transporte estas victimas sacrificadas sobre os altares da caridade: e na effusão do seu jubilo cingiu de grinaldas estas virgens extraordinarias, que despedaçando os vinculos mais preciosos, foram abrigar-se no seio de Jesus Christo, para escapar ás seducções, e ás tempestades do seculo. As graças, e a belleza lançando aos pés da cruz de Jesus Christo as homenagens, que á porfia lhe são dedicadas; a timidez, e a delicadeza do sexo pronunciando votos, que assignaláram os primeiros discipulos do Evangelho; as macerações, e a renuncia de si mesmo enfeitando os degráos do altar, em que virgens escolhidas vem receber do seu amado o annel nupcial, que deve premiar sua constancia... Esposa ineffavel de Jesus Christo, é assim que vós justificaes diante dos anjos, e dos homens esta victoria da Fé, que vos assegura seus laureis immortaes, e vos levanta acima da humanidade!

Não, não o duvideis, vosso sacrificio é digno da preeminencia, que vos é assegurada. Convinha, que os sentimentos mais caros da natureza fossem sacrificados a este esposo cheio de ciume, que jámais consentirá, que uma só das vossas affeições lhe seja disputada [1]. Os abraços paternaes, o sorriso celestial d'uma mãe, os cuidados d'uma familia empenhada em adorar-vos, deviam ser esquecidos por vós no momento, em que laços mais fortes, e indissoluveis vos apertassem no seio d'um esposo carnal; Jesus Christo exige mais; elle pede a abnegação da vossa vontade, o desprezo dos afagos deste mundo, que semêa flôres sobre vossa passagem, que vos prodigalisa seus perfumes, e promette adormecer-vos ao som de seus canticos harmoniosos. Acreditaes, virgem sublime, acreditaes por ventura, que dizendo adeus a tantas illusões, levantando entre vós, e o engano dos sentidos uma barreira invencivel, tendes seguido sómente os heroicos movimentos do vosso coração [2]? Perguntai ás filhas dos homens, se depois de

1 Exod. c. 34. v. 14. — 2 S. Bernardo.

mandar ao mundo as tranças de seus cabellos, seus collares, e seus enfeites em prova do seu eterno divorcio, ellas seriam capazes de esconder no seio de Jesus Christo até o desejo de ser felizes, e contentes no meio das festas, dos jogos, e da alegria? Gloriem-se outras de suas prendas, e suas perfeições; vós fechastes vossos ouvidos á lisonja; e com um esforço particular da graça vos roubastes a distrações, que sem corromper o vosso espirito, vos privariam da gloria, a que tendes sido chamada. Mil tropeços aguardavam-se para estorvar a vossa passagem: as ondas tempestuosas das paixões não tardariam a envolver-vos: a tempestade ia lançar-vos sobre os rochedos... Pomba mysteriosa, o Eterno vos subtrahiu a tantos desares, e conservou a flôr do vosso coração, para que o vosso sacrificio fosse perfeitamente agradavel a seus olhos.

E o que vos poderia dar o mundo para contrapesar os thesouros, com que um Esposo divino promette enriquecer-vos? Estendei vossas vistas a travéz dos palacios dos grandes; ouvi os gemidos, que escápam do fundo destas salas, em que se amontoam as producções do luxo; espiai o coração desses mimosos da fortuna; e reconhecereis, que o mundo só póde fazer desgraçados. Eu conheci todos os gôzos — exclamava o mais opulento e mais sabio dos potentados da terra; — o Universo inteiro conspirou-se para cercar-me de tudo, o que me podia lisongear; as perolas do Oriente foram entornadas em meus cofres; o pórfido, o alabastro, as saphiras, e as esmeraldas adornavam o interior das minhas sallas; os reis forcejavam por obter a minha amizade; mil cortezãos fatigavam-se para convencer-me de que eu não pertencia á classe commum dos homens; porém eu sentia, que faltava alguma cousa para realisar chimeras tão seductoras. Um pezar agudo envenenava o meu contentamento. Sonhos fugitivos leváram comsigo encantos ainda mais fugitivos: a inconstancia, e a volubilidade arrastou prazeres ainda mais inconstantes, e voluveis; e depois de ter esgotado todos os sentimentos do coração, encontrei nelle o vasio que só

a virtude podia encher. *Dixi... in corde meo*: *Vadam, et affluam deliciis, et fruar bonis... Risum reputavi errorem, et gaudio dixi quid frustra deciperis* [1].

Observai porém as consolações, que a Fé derrama no seio do justo: ouvi a linguagem da piedade aos pés da cruz do Salvador; admirai os transportes, que só a caridade é capaz de produzir. Não, oh meu Deus — exclamava o solitario de Claraval — vós não me enganastes, promettendo entornar em minha alma o socêgo, o a tranquillidade. Quando fugi dos perigos da seducção, e rompendo os laços, que me prendiam, escapei tremendo aos escolhos, em que seria despedaçado; eu accreditei que podia achar em vós a compaixão, e a benevolencia. Coberto de cilicio, attenuado com jejuns, eu me contentava com merecer de vós um olhar de benignidade: vossas graças excedêram as minhas esperanças; e torrentes de bondade inundáram este coraçâo, que só nascêra para amar-vos: *Vera sunt quæ dixisti, Domine Jesu.*

O esposo vos recebeu no meio de seus jardins, e vos cumulou de caricias. Elle vos roubou da inundação dos crimes, occultando-vos neste asylo sagrado, onde a pureza dos costumes é sustentada com exemplos edificantes, e com a mais justa severidade. Elle vos inebriou nos seus dons inexplicaveis, e vos preservou da corrupção, e das maximas da perversidade [2]. Que importa que o mundo ostente aos vossos olhos toda a pompa de sua gloria, entorne aos vossos pés suas riquezas, e dilate á vossa vista o futuro mais risonho; vosso Esposo divino bateu á porta do vosso coração, fez ouvir sua voz harmoniosa, e vos attrahiu com os seus perfumes [3]. Vós seguistes intrepida o esposo a travéz de seus caminhos difficeis, apreciastes as consequencias de vossa dedicação, quebrastes as prisões mais ineffaveis, e assegurastes vossa victoria, fugindo aos osculos de vossa mãe, e abandonando a casa de vosso pae [4].

1 Eccle. c. 2. v. 1, 2. — 2 Cant. c. 5. v. 1. — 3 Cant. c. 5. v. 2. c. 1. v. 3. — 4 Ps. 44. v. 11.

Não — exclamava o eloqueete Bispo de Meaux, não se diga jámais que fechada no fundo dos claustros sois uma victima abandonada ás lagrimas, e aos pezares. Será uma prisão o baluarte, onde os guerreires se entrincheiram para salvar sua vida contra o furor de seus adversarios? Quando os combatentes se apresentam na estacada, poder-se-ha dizer que suas armas são um peso insupportavel? O recinto sagrado, em que ides fechar-vos para sempre, é esta fortaleza de David, em que outras heroinas affrontáram os mais renhidos assaltos. Estas grades impenetraveis, estes muros inaccessiveis, que vão esconder-vos, são os entrincheiramentos, em torno dos quaes rugem debalde as paixões, sem podêl-os derribar: *Turris David... cum propugnaculis* [1]. Vós achareis ahi mil broqueis para repellir as settas dos inimigos da vossa salvação, quando tenham ainda a ousadia de combater-vos; e todos esses meios destinados a segurar a vossa santificação, o silencio, os jejuns, os exercicios espirituaes, as orações publicas, e particulares, os conselhos das vossas iguaes, as reflexões das vossas superioras, facilitarão vosso triumpho: *Mile clypei pendent ex ea* [2].

Esposa de Jesus Christo, permitti que vos diga: vós não conheceis ainda o preço da graça, a que fostes chamada: vós ignoraes, que o amor do vosso esposo, e a superabundancia dos seus favores transcende vossa abnegação. Jesus Christo quer que vós gozeis da plenitude de vossa victoria, conservando aos vossos olhos todo o brilho d'essas illusões, que vós ides renunciar. O mundo não é o que vos parece, — diz S. Gregorio: — vós julgaes sacrificar a Deus muitas vantagens; entretanto que evitaes muitos desgostos. Vós regeitaes commodidades, que fingis na vossa imaginação: vosso erro é o unico merito do vosso sacrificio. Seria pouco, seria nada talvez preferirdes Jesus Christo ao mundo tal, qual elle é, cheio de perfidias e miserias: mas é muito sem duvida, lançar aos pés do esposo

1 Can. c 4. v. 4. — 2 Can. c. 4. v. 4.

eterno este mundo prasenteiro, facil, condescendente, rico de promessa e prodigo de attenções.

O esposo, a quem ides pertencer, tem os mais legitimos direitos á vossa inabalavel firmeza: é o que elle vos diz por o Propheta Ozeas. Depois de aceitar a offerta voluntaria do vosso coração, depois de vos livrar dos mais crueis desastres para repartir comvosco minha grandeza, eu exijo de vós a mais inviolavel fidelidade: *Sponsabo te mihi... in misericordia, et in miserationibus. Et sponsabo te mihi in fide* [1]! Que ludibrio! se depois de romperdes todo o commercio com o mundo, depois de o terdes coberto de confusão, e vergonha, calcado suas honras, desprezado seus serviços, arrancasseis o diadema, que cinge vossa testa, e corresseis a lançar-vos nos braços d'um tyranno, que vos trataria por sua escrava! Não, não vos enganeis: d'ora em diante o mundo não póde mais amar-vos. Esposa de um Deus, vós não tendes direito aos cortejos do seculo. Quando pronunciardes os votos, que vos ligam para sempre ao esposo divino, sellae o vosso coração com o sinete da caridade, porque só o excesso de vossa ternura póde procurar a vossa felicidade. Lembrai-vos, dizia Santo Agostinho a uma virgem christã, que tambem consagrava a Deus sua fé, e sua virgindade, lembrae-vos, que entregando-vos a Deus, já não pertenceis a vós mesma: vossa gloria, vosso titulo d'honra consiste em não poderdes gozar da vossa liberdade para praticardes o mal: porém o que completa vosso bom azar, é ter-vos de tal sorte identificado com o esposo divino, que elle nada mais tem que pedir-vos.

Subi pois ao altar, esposa da preferencia do Eterno; não temaes estender a mão, e jurar esta fidelidade, que elle exige de vós. Justamente orgulhosa de quebrardes as algemas, com que o mundo prende milhões de victimas, ostentae vossa elevação; e recebendo á face dos céos, e da terra o véo sagrado, emblema da vossa união com o esposo, correspondei á sua escolha. Nós abençoa-

1 Osea. c. 2. v. 19. 20.

remos o vosso destino, eram as expressões do grande Arcebispo de Milão presidindo uma igual solemnidade; nós abençoaremos o vosso destino; e entrevendo os bens incalculaveis, que vos esperam, assignaremos comvosco o contracto, que vos ligará para sempre a vosso esposo divino: *Sacro velamine tecta es, ubi omnis populus dotem tuam subscribens, non atramento, sed spiritu clamavit: Amen.*

XXXVI

I.º SERMÃO DA CONCEIÇÃO DA SANTA VIRGEM

Liber generationis Jesu Christi, filii David, filii Abraham.... Jacob.... genuit Joseph, virum Mariæ, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.

Genealogia de Jesus Christo, filho de David, filho de Abrahão.... Jacob foi pae de José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Christo.

Mat. c. 1, v. 1, 16.

A OMNIPOTENCIA tem um fulgor, tem uma magestade, que jámais deixa equivoca a altura de sua origem. Dispondo a seu arbitrio das leis das harmonias, das relações mais sublimes do mundo physico, e moral, a omnipotencia exercita seu imperio com tanta superioridade, com uma influencia tão irresistivel, que sujeita do nosso alvedrio, e arranca nossas homenagens. Nossos olhos são deslumbrados com seu brilho refulgente, e nosso coração dominado por torrentes de commoções, que não podemos acalmar, nem suffocar. Sua fôrça communicada a estes genios privilegiados escolhidos para representar

seus caracteres augustos no meio das nações, diante dos potentados da terra, os faz subir a uma nova cathegoria. Elles apparecem quaes semideuses; e a natureza espanta-se de encontrar nessas mãos poderosas suas cadêas, e seus grilhões. Assim foram vistos todos os flagellos apresentar-se com todos os seus horrores diante do pastor de Madiam [1]; o sol suspender sua rapida carreira no logar de Gabbaon, e a lua sobre o valle de Ajalon ao imperio de Josué [2]; emquanto á voz de Isaias a sombra retrocede dez gráos no relogio de Acaz [3]. Uma só creatura eclipsou tanta pompa, affuscou tanta magnificencia. Todos estes deuses da terra, essas imagens do Todo-poderoso, esses heróes, que engrandecêram sua nação, e aturdiram os seculos com o ruido do seu valor, e sua sabedoria, todos esses prophetas, guerreiros, e supremos sacrificadores, esses reis, que illustráram a tribu de Judá, viram embaciada sua gloria diante da augusta filha de David, escolhida para realçar o lustre de sua genealogia, e esgotar com a sublimidade de suas prerogativas, e com a impreeminencia de suas funcções todos os thesouros, todas as riquezas da graça. *Liber generationis Jesu Christi, etc.*

Cahiram os fortes de Israel, os bravos das nações foram agrilhoados. A purpura dos reis, o orgulho do sceptro, o esplendor de sua corôa, e a nobreza de seu sangue não os pôde salvar da desgraça, que abandonava a raça do primeiro homem á proscripção, e á morte. Um inimigo feroz pisou os monumentos dos filhos dos homens, baralhou todos os principios de defeza, desconcertou os planos da intelligencia humana; porém a Virgem, que fatigára com a profusão dos seus dons o genio atrevido dos prophetas, suspendeu os progressos de tão vergonhoso triumpho, e arrastou captivo ao carro de suas victorias o dominador altivo, que escravisára toda a terra. Ella só appareceu pura, e immaculada no momento de sua conceição; ella se levantou sobre as

1 Exod. c. 8. v. 6. c. 12. v. 29. — 2 Josué. c. 10. v. 13. — 3 4.º Reg. c. 20. v. 11.

ruinas da humanidade, cuja salvação afiançava no fructo de seu ventre; restaurou a dignidade da especie humana; e vingou os ultrajes da innocencia, da virtude, e da justiça. *Liber generationis Jesu Christi, etc.*

Era do interesse de Jesus Christo dar á sua mãe um privilegio, que separando-a dos personagens mais famosos, fosse um testemunho irrefragavel da graça, que a distinguia, e désse a sentir a importancia de sua maternidade. Quando o Eterno reproduzia todos esses symbolos mysteriosos, que representavam a mulher nova, forçava nossa razão a reconhecer em Maria, segundo o pensar de Santo Anselmo, uma santidade, uma pureza, que só podia ser exercida por a santidade, e a pureza de Deus. Eis-aqui a idêa, que eu vou seguir com toda a Egreja depois de Santo Agostinho, traçando o panegyrico da conceição de Maria. Eis o principio fecundo, que me prestará os recursos da eloquencia, e os mais bellos pensamentos consagrados á conceição da Santa Virgem nos livros santos, nos padres da Egreja, e nos mais celebres theologos.

Sim, Virgem immaculada, nós admiramos em vós a effusão dos merecimentos de vosso filho; o valor de seu sangue vos preservou da vergonha, que nos tocou em partilha. E' a crença pia de toda a Egreja; é a expressão do juramento, que eu devo observar á custa de minha propria vida; é o hymno, que eu venho entoar em vosso louvor diante de vossa imagem, em um templo elevado ao vosso nome, no meio de vossos caros filhos reunidos por a Religião, e a piedade. Não me recusareis vossa assistencia: ella dará elegancia á grinalda, que eu venho tecer em vossa honra.

Ha um mysterio de grandeza a respeito de Maria, que, augmentando sua consideração, desperta ao mesmo tempo nossa ternura, e nossa sensibilidade. Deus lançou este portento no meio do seu povo, como um germen precioso, onde a gratidão, e o reconhecimento en-

contram todos os dias novos direitos ao enthusiasmo. Elle brindou sua Egreja com este prodigio, onde os filhos dos homens vem, como á porfia, descobrir de seculo em seculo novas bellezas, novas perfeições. Deus não podia ter mais longo tempo occultas as maravilhas do novo propiciatorio, donde foram ouvidos os oraculos da salvação. As riquezas do novo sanctuario, em que se traçáram os planos da felicidade do homem, deviam ser patenteadas a todas as nações.

Não, senhores, não foi indiscretamente que a Egreja levantou a cortina sumptuosa, que cobre o segredo dos seculos. Como deixaria ella de dar um impulso mais vehemente aos transportes, com que os fieis celebravam a apotheose de Maria, quando os povos viam por ella quebradas suas algemas; quando ainda se escutavam os hymnos, com que os anjos proclamavam o feito admiravel da mulher, que zombára dos esforços do inimigo commum? Poderia a Egreja temer, que Maria tivesse succumbido á violencia do crime, quando rosoam ainda os rugidos espantosos do dragão, que morde raivoso sua cadêa; quando ella o vê debater-se debaixo do pé victorioso da Virgem, que veio arrancar sua presa d'entre suas garras ensanguentadas? Reunamos pois nossos canticos aos canticos de todas as gerações libertadas; façamos ouvir as acclamações de todas as idades; mostremos a triumphadora annunciada por os prophetas, cantada por a Synagoga, louvada por os grandes homens, que abrilhantáram as duas Alliançcas; e demos, se é possivel, a um quadro tão magnifico um mortecôr digno de tão bello original.

As promessas, com que o Eterno conservava no coração dos povos a esperança de sua liberdade, tocavam a época gloriosa do seu inteiro complemento. Os mythos, que escondiam as revelações do mundo primitivo, começavam a desapparecer á chegada do novo astro, que devia illuminar a terra. A mulher, que devia concorrer da maneira mais ineffavel para a rehabilitação da familia culpada, erguia-se triumphante no meio da devastação geral mais perfumada, e mais pura do que

a Virgem do Edem, quando o Eterno a fez sahir da costella do primeiro homem.

Poderiam tantos dons ser accumulados em Maria, se por ventura fosse envolvida nos destroços da especie humana? Poderia a mulher forte obter o titulo de libertadora, deixando vêr em seus pés os signaes vergonhosos dos grilhões, que os tinham opprimido? Que vantagem alcançaria Jesus Christo, se a mulher destinada para ser com elle a corredemptora do mundo fosse obrigada a corar de pejo, quando recordasse o seu opprobrio? Filha do primeiro homem, a Virgem não podia deixar de ser comprehendida no desar, que elle fizera contrahir a toda a sua posteridade, cujos destinos estavam em suas mãos, como cabeça moral de todos os seus descendentes [1]; mas a raiz da arvore, que devia produzir o fructo de benção, não podia ser inficionada. Deus vôou em soccorro de sua mãe — diz S. Pedro Damião; — e a isentou da culpa original por uma distincção reservada á sua augusta maternidade. Sim, no momento, em que o crime espera o filho do peccador, para imprimir em seu rosto o ferrete da reprovação — como diz Santo Agostinho; — no instante mesmo, em que o homem por uma fatalidade, que espanta a altivez da razão, arvora, sem o saber, o estandarte da revolta contra seu mesmo Creador, e reproduz esta semente de morte fecundada por a desobediencia de seu primeiro progenitor; a graça preveniu a marcha da natureza, segundo o bello pensamento de S. João Damasceno, salvou a mãe do Omnipotente da infecção universal, e tornou-a digna dos altos fins, para que tinha sido chamada.

E de que outra maneira podia o Todo-poderoso justificar a excellencia d'uma mãe tão digna de sua ternura? Podia o Eterno dar melhor a conhecer o aprêço, em que tem a santidade, do que recusando por mãe uma creatura contaminada ainda um só instante? Se o pae do genero humano, entrou na vida cheio de inno-

1 Ram. c. 5. v. 12.

cencia — diz Santo Thomaz; — se o Creador foi tomado de prazer contemplando este rei do Universo, que recebia as homenagens de todas as creaturas; poderia ser concebida em peccado a primogenita da redempção — como lhe chama S. Boaventura? — E' crivel, que fosse inferior aos anjos por a impureza de sua conceição a Virgem escolhida para ser a rainha de todas as jerarchias celestes? — pergunta Santo Anselmo. — Seria envolta com os filhos da cólera a medianeira dada aos peccadores, para seu refugio, e segurança? O grande Reparador, que vinha pagar a divida contrahida por o primeiro homem, devia ser isento de peccado, para ser uma oblação digna de Deus, assegura o Apostolo [1]. Como poderia então ser manchada com a culpa original a Virgem, que devia ministrar a victima da expiação? Se o sangue precioso, entornado nos transportes da caridade de um Deus, foi destillado gotta a gotta do seio da Virgem, poderia ser digno do filho do Eterno, se por ventura corresse d'uma fonte impura, e corrompida? Vós, que possuis as riquezas da sabedoria; vós, que vos jactaes da solidez dos vossos raciocinios, podeis adoptar a opinião, que muito bem vos parecer; em quanto a mim — conclue Santo Anselmo — eu juro á face dos céos, e da terra... e quem duvidará dizer hoje com toda a Egreja — depois de Santo Anselmo: — eu juro á face dos céos, e da terra, que vós sois, oh Maria, a vara de Jessé nutrida do orvalho celeste, o encanto dos jardins do esposo por sua pureza, e formosura, e da qual devia brotar a flôr mimosa bafejada com toda a effusão da graça [2]?

Espirito de força, e sabedoria, vós traçastes com toda a seducção do colorido a epopêa da Virgem predestinada muito antes do nascimento da aurora, para roubar vosso coração por a riqueza de seus dotes! Vós empregastes uma linguagem ardente, creastes novas imagens, gerastes fórmas que o genio ainda não tinha presentido, afim de revelar com toda a vehemencia do

1 Hebr. c. 7. v. 26, 27. — 2 Isai c. 11. v. 1, 2.

amor as qualidades eminentes desse primor da creação. Deus parece, que receou manifestar d'uma só vez todas as perfeições de Maria para não deslumbrar a humanidade com a irradiação de tanto esplendor. Qual esposo cheio de ciume das prendas de sua esposa, elle se contentou na sua alegria com descobrir um a um os encantos da senhora das nações, para que se podesse reconhecer a impressão inoffuscavel de sua magnificencia.

Elle tinha dito por o sabio, que conduziria por a mão a mulher privilegiada atravéz dos obstaculos, que podessem retardar sua marcha victoriosa [1]. O Omnipotente symbolisou a exaltação de Maria na porta oriental sempre fechada, e cujo accesso não era permittido a outrem [2]. O Eterno jurou por Isaias, que a rainha das cidades não seria invadida; que as lanças dos Assyrios seriam quebradas diante de seus muros; que seus arcos estalariam em suas mãos antes de despedir suas settas; e que este acontecimento encheria de assombro os povos, e as nações da terra [3]. O Senhor baixava em toda a sua gloria para santificar o tabernaculo, em que devia descançar: *Sanctificavit tabernaculum suum Altissimus* [4]. A nova habitação esboçada desde o começo dos tempos era digna de quem a construira: *Domum tuam decet sanctitudo* [5]. Todas as riquezas, todas as preciosidades são empregadas nesta maravilha dos seculos: Deus tinha jurado, que elle só habitaria no seu templo: *Opus grande est; neque enim homini præparatur habitatio, sed Deo* [6].

Figurai-vos uma dessas noites, em que o céo estendido, qual pelle brilhante [7], apparece marchetado de estrellas. Quanto é magestosa esta scena! Como são formosos estes novos sóes pregados por a mão do Omnipotente na abobada azul do firmamento! Mas vêde a aurora, que se levanta no horisonte illuminada com os

1 Prov. c. v. 11, 12. — 2 Ezech. c. 44. v. 1, 2. — 3 Isai. c. 37. v. 33 — 35 4.º Reg. c 19. v. 32, 34. — 4 Ps. 45. v. 5. — 5 Ps. 92. v. 5. — 6 1.º Par. c. 29. v. 1. — 7 Ps. 103. v. 12.

raios do sol... Eil-os-alli que se escondem, que desapparecem todos estes astros, todos estes sóes, que um momento antes espargiam sobre toda a natureza um brilho seductor. Assim desapparecêram, é o pensamento dos padres; é a expressão dos livros santos, assim desapparecêram todas essas estrellas, todos esses astros, que brilháram na antiga noite da lei, no instante, em que se mostrou a aurora, que precedia o sol destinado a affugentar todas as trévas do erro: *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi aurora consurgens?* [1].

Vêde, esta arca maravilhosa construida com as dimensões traçadas por a sabedoria eterna, vogando segura no meio das aguas, que fazendo em pedaços as portas de ferro lançadas na garganta dos abysmos, tinham engulido o Universo; — exclama Santo Ambrosio; — vêde-a zombar do furor das ondas irritadas, porque guardava as primicias da geração futura [2]. Não vos surprenda — prosegue Santo Ambrosio — é o emblema de Maria vencedora da morte, e escapando á inundação geral do peccado, porque devia trazer em seu casto seio a esperança da nova raça. Observai — continúa o grande Arcebispo de Milão — observai esta pomba, que equilibra seu vôo sobre os cadaveres corrompidos das nações, e que sem manchar seus pés na corrupção geral, que cobria toda a terra, ainda exhalando o halito empestado da morte, volta á arca levando á familia amedrontada com o ruido do trovão, e com o apparato horrendo da vingança divina, o signal da reconciliação, e da misericordia [3]. Era a imagem de Maria, era o symbolo da Virgem, que seria chamada por o esposo, sua pomba, e a mais perfeita de todas as creaturas: *Una est columba mea, una est perfecta mea* [4]. Unica, e perfeita — conclue S. Ambrosio — porque só ella foi isenta do contagio do peccado original, e actual: *Unica, et perfecta, quia nemo praeter illam vacuus fuit a luto peccati originalis, et a sordibus actualis.*

1 Cant. c. 6. v. 8. — 2 Gen c. 8. v. 10, 11. — 3 Gen. 7. v. 18, 19. — 4 Cant. c. 6. v. 8.

E' pouco reunir as expressões, que o sentimento da grandeza de Maria arrancava de todos os corações generosos. E' nada offerecer com toda a ostentação esta serie de testemunhos consagrados á mulher extraordinaria; os canticos do esposo eterno, os transportes de sua admiração, as effusões do enthusiasmo, a que o arrastava o merecimento incontestavel de sua esposa, completam a apologia da pureza original da augusta filha do principe.

Quanto és formosa, oh minha esposa! oh minha amada! — exclama o esposo contemplando sua esposa: — *Quam pulchra es, amica mea! quam pulchra es* [1]! Debalde vistas ciosas procurariam descobrir em ti algum defeito; tua belleza está fóra do alcance da inveja: *Tota pulchra es, amica mea, et macula non est in te* [2]. E poderia o esposo divino dizer da esposa amada, que era perfeita, pura e sem mancha, se por ventura fosse contaminada com o peccado original? — pergunta Santo Anselmo. — Não, responde o mesmo padre, nem tambem podia ser um só momento rebelde a seu Deus a Virgem, que devia dar á luz o Reparador destinado a assegurar a paz á humanidade libertada: *Sed quia illum erat paritura, qui hominibus pacem erat daturus, nequaquam decebat, ut vel brevi momento rebellis esset Deo suo.*

Nós attenuamos a magia do quadro, que esboçamos em honra de Maria, empregando tintas preparadas por mãos inhabeis; nós cobrimos de sombras uma aureola tão refulgente. Abandonemos esses prismas, que nos fascinam. Remontemo-nos ao seio mesmo do sol, penetremos os abysmos da claridade. Não seja mais o homem, quem exalte a magnificencia da mãe de um Deus. Annuncie ella mesma a altura, a que foi sublimada. Escuta, ó terra! e vós, ó céos, principados, poderes, dominações, enchei-vos de admiração, e pasmo! Como são rapidas, como são vehementes as emoções, que o reconhecimento faz transbordar do coração de Maria!... O'

1 Idem. c. 4. v. 1. — 2 Ibidem. v. 7.

minha alma, celébra os milagres da benevolencia divina; e meus extases publiquem o beneficio, com que Deus meu Salvador se dignou brindar-me! exclama a Virgem no momento, em que se realisavam os successos mais estupendos: *Magnificat anima mea Dominum. Et exultavit spiritus meus in Deo, salutari meo* [1]. Está revelada a grandeza transcendente de Maria. Está justificado este pensamento sublime de S. Bernardino de Sena: que Maria no instante, em que foi concebida, recebeu antecipadamente a melhor parte do fructo da redempção. Sim, antes que Jesus Christo removesse o opprobrio do primeiro prevaricador; antes que o vapor do sangue precioso da victima penetrasse os céos a fim de aplacar a cólera do pae celeste; quando o Redemptor hypothecava o preço de sua paixão para invalidar o tractado infame, que nos privára dos nossos direitos, a Virgem era premunida com a superabundancia dos merecimentos de seu filho, para que não fosse viciada com o contacto da culpa: *Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* Cóm razão, diz o sabio Hugo de S. Victor, Maria chamava a seu filho, seu particular salvador. Com razão Maria exaltava esta applicação immensa, e singular do valor da redempção a seu respeito, porque o Senhor a tinha subtrahido ao opprobrio universal por uma graça, de que só ella podia gloriar-se: *Merito igitur beata Virgo Maria, quæ se singulariter electam videbat; quia singularem gratiam acceperat... fiducialiter ipsum, quem pro salute mundi conceperat, suum etiam cum lœticia, et exultatione salutare vocat.*

Depois d'um oraculo tão importante, o homem não deve accrescentar uma só palavra. Terminemos pois o elogio da conceição de Maria, e gravemos sobre as portas de todos os templos elevados á sua gloria, sobre os altares, em que arde o incenso em sua honra, sobre as corôas, que cingem suas estatuas, esta epigraphe digna d'ella, digna de seu filho divino: *Quæretur peccatum illius, et non invenietur* [2]. A inveja, as prevenções, a ma-

1 Luc. c. 1. v. 46, 47. — 2 Jerem. c. 50. v. 20.

levolencia debalde pretenderão marear o fulgôr, que envolve a esposa immaculada; os olhos dos vãos filhos dos homens, diz S. Anselmo, jámais descobrirão alguma nodoa na augusta mãe d'aquelle, cujo pae eterno é impeccavel por sua natureza: *Quæretur peccatum illius, et non invenietur.*

Acceitae, ó Virgem sem mancha, os votos d'um filho, que vem hoje reunir suas homenagens ás acclamações, com que a Igreja solemnisa o momento feliz da vossa conceição immaculada. Vêde-o, ó Virgem, com a ternura do vosso coração; felicitae-o no meio de sua familia; enchei-o de consideração diante de seus compatriotas; fazei-o reviver nos herdeiros do seu nome, dos seus titulos, e de sua casa; e augmentae os transportes de sua alma, reproduzindo as virtudes de sua illustre esposa.

No meio de tanto jubilo, no excesso de tanta contentamento, quando uma população inteira vem dar-vos o testemunho mais solemne de sua devoção; quando tantos corações generosos justificam os arrobos, de que são animados, não formarei em seu favor uma supplica, uma só rogativa? Conduzi, ó Virgem poderosa, conduzi são e salvo este povo tão affavel, e hospitaleiro por entre as difficuldades, que o cercam de todos os lados; preservae-o das sugestões, que possam desvairar sua intelligencia; e defendei-o dos desastres, que tem perdido tantos povos, e anniquilado tantas nações.

XL

2.° SERMÃO DA CONCEIÇÃO DA SANTA VIRGEM

Jacob.... genuit Joseph, virum Mariæ, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.

Jacob foi pae de José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Christo.

S. Mat. c. 1, v. 16.

Não é preciso procurar em outra parte os titulos da grandeza d'esta mulher privilegiada, que vê a seus pés os votos e as homenagens de todas as nações. Não é necessario desenrolar os pergaminhos de sua genealogia, revolver os monumentos dos seculos, e consultar os depositos preciosos conservados por a Religião, afim de exaltar a gloria de Maria á face do Universo. A imaginação não póde seguir a marcha d'esta heroina, que reuniu em seu coração todas as riquezas da graça; a razão retrocede espantada á vista dos trophéos amontoados por esta illustre rainha, que offerecendo em seu filho o penhor da ventura dos povos, revela ao mesmo tempo a origem de suas distincções. O mundo admirou

estes representantes da força, e da magestade divina suscitados para desempenhar os designios do Todo-poderoso. Matronas celebres mereceram o respeito da posteridade, quebrando as lanças de seus inimigos, e conquistando a liberdade de sua patria; mas faltava ainda uma mulher, que, enriquecida das mais singulares prerogativas, se levantasse acima dos mais famosos heroes por a sublimidade de suas virtudes, e suas relações com a Divindade. Quatro mil annos tinham sido necessarios á Omnipotencia para esta creação; foi preciso que a natureza humana adquirisse pouco a pouco entre as mãos do Eterno uma perfeição, que désse em resultado uma Virgem tão admiravel; e que a illustração da augusta mãe de Jesus Christo não encontrasse rivaes na cadêa dos seres creados, para que a obra prima do Todo-poderoso não contivesse nodoas, que podessem marear sua belleza. Não admira pois que a pompa do seculo desappareça, que se offusque o brilho dos heroes da terra, e que todas as pretenções do orgulho se anniquilem diante d'esta mulher extraordinaria, que o Omnipotente escolheu para mãe de Jesus Christo. *Jacob genuit Joseph virum Mariæ, etc.*

Um destino tão importante pedia, sem contradicção, uma nova ordem de decretos, que habilitassem a Maria para desempenhar os altos fins, de que estava encarregada. Predestinada para ser a corredemptora do mundo, collocada á frente das gerações para realisar com o grande Reparador a mais completa, e mais importante de todas as revoluções, a Virgem devia mostrar-se fóra das leis ordinarias que comprehendiam os filhos do homem, para que a vergonha de sua origem não pozesse em risco as harmonias da redempção. A mulher nova, chamada para vingar a seducção da primeira mãe, não podia ser envolta na desgraça, de que a isentava sua humildade, e sua submissão. A mãe do Reparador, cujo sangue afogou os crimes da raça prevaricadora, devia lançar em torno de si vistas de triumpho, e grandeza. A cooperadora da salvação geral devia receber de seu pae commum o sangue, e a vida, sem contrahir seu pec-

cado. Esta vergontea de David plantada em um terreno arido, e impestado, mas nutrida com o orvalho do céo, podia só produzir fructos de justiça, porque não participára da seiva mortal, que envenenou. *Jacob genuit Joseph, etc.*

E seria possivel á Igreja deixar occulta uma tão estupenda maravilha? Ignorava por ventura, que a gloria de Maria estava ligada á gloria de Jesus Christo? Não ficava d'alguma sorte exposta a dignidade do Salvador nascendo d'uma mãe concebida em peccado? Assim o pensaram esses mestres da Fé, que no meio de seus trabalhos polemicos deixaram escapar estes pensamentos de fogo, com que exaltavam a Maria. Tal é a razão porque a Igreja reune todos os seus esforços para reconhecer em Maria tão alto privilegio; e sustenta os transportes, com que os fieis celebram a mais brilhante decoração da augusta mãe de Jesus Christo. *Jacob genuit Joseph, etc.*

E' impossivel apresentar em toda a sua magnificencia objecto tão grandioso. Faltam os talentos, as idêas são mesquinhas, as expressões não tem energia para reprozir em apoio d'um mysterio tão delicado estes meios, que a razão, que a eloquencia sabe vantajosamente empregar. Seguirei pois o impulso, que a devoção tem dado a este sentimento forte, e generoso, que influe da maneira mais favoravel nos applausos dirigidos á mulher prodigiosa; e aproveitando algumas flôres a mãos cheias espalhadas em sua honra, procurarei dar uma fórma graciosa á corôa, que seus filhos vem hoje offertar á triumphadora do peccado.

Deos omnipotente, que prodigalisastes em favor d'esta Virgem todos os milagres do amor, e todos os portentos da sabedoria, se o orador levantando-se acima de si mesmo deixar entre os segredos destaecomonia profunda, que presidiu á mais ineffavel de todas as vossas obras, desde já, deposito sobre o vosso altar o tributo da gratidão, e do mais vivo reconhecimento.

Se ainda fosse possivel pedir provas d'esta sabedoria, que preside aos destinos do genero humano, nós as teriamos facilmente encontrado no plano da grandeza da augusta mãe de Jesus Christo. O Eterno, que calculára com tanta precisão a ordem, e regularidade das estações, como que se preoccupava da formação d'esta creatura espantosa, que devia esgotar os empenhos de sua omnipotencia. As revelações primitivas, os typos mais brilhantes, annunciavam esta mulher admiravel, que a humanidade inteira considerava o penhor mais seguro de sua regeneração moral. Ahi estavam fixadas todas as vistas; todos os corações voavam para ella, e as mais lisongeiras esperanças estavam depositadas entre as mãos d'esta mulher, que resumia todas as tradições, e todas as promessas. Não se podia duvidar, que o futuro mais glorioso era reservado á Virgem, que o mundo inteiro aguardava com tanta anciedade; e toda esta effusão de magnificencia, que envolvia as heroinas, antecipava as ovações, com que seria abrilhantada a salvadora do mundo. Cada uma graça, cada um prodigio, um triumpho, uma victoria era o ensaio das graças, dos prodigios, dos triumphos, e das victorias, que deviam enriquecer a Maria.

Qual podia ser o meio de justificar todas essas maravilhas, e sustentar esta gloria, que eclipsava todas as glorias creadas? Qual podia ser o brazão, que lançasse a mulher forte além da carreira trilhada dos mais famosos personagens? Que titulo d'honra podia illustrar da maneira mais conveniente a nova mãe dos filhos da promessa? Bastaria á importancia das funcções, para que fôra predestinada, que a Virgem fosse preservada do crime antes do seu nascimento? O propheta, que rasgando os véos do tempo, vira o filho de Josias arrastado ao carro do soberbo rei de Babylonia, quebrado o throno de David, e envolto em chammas o templo mais sumptoso do Universo, não duvidou gloriar-se, que a graça o tinha santificado no seio de sua mãe [1];

1. Jerem. c. 1. v. 5.

e o precursor foi tratado com uma igual deferencia para ser digno de preparar os caminhos do Messias [1].

Que! um privilegio destinado a glorificar a missão, confiada a estes genios extraordinarios, teria alguma cousa de commum com a mulher prodigiosa, cujo sangue faria bater o coração do grande Libertador, que elles vinham annunciar? Era preciso que não faltasse um só annel á cadêa indestructivel da Religião para que não ficasse a descoberto a divindade do Christianismo. Era mister, que um systema forte contentasse o espirito, e pozesse o homem a abrigo da violencia das paixões. Uma Virgem collocada por as mais altas conveniencias moraes á frente da regeneração universal devia necessariamente apparecer decorada com todos os symbolos do poder, e todos os caracteres da mais eminente santidade. A delicadeza de seu sexo era o ponto de contacto com as miserias da humanidade, que carece de compaixão, e pede todo o ardor da beneficencia. A isenção de toda a culpa, a transcendente pureza de sua alma devia collocal-a junto do Eterno, e firmar suas relações com a Divindade [2].

Sim, a isenção do peccado original era o unico vinculo, que podia ligar o Todo-poderoso á sua mãe: era a unica primazia, que separando-a de todos os grandes homens, que abrilhantaram os dous testamentos, collocava a corredemptora do mundo no logar, que sua maternidade divina tinha direito de pretender. Como interpretar de outra maneira este celebre combate, em que a mulher nova devia esmagar a cabeça da serpente [3]? Não seria uma verdadeira decepção affirmar, que a vingadora da primeira mulher fôra vencida, para depois mostral-a, erguida sobre os destroços do seu feroz adversario? Que mesquinho triumpho destinado á Virgem cantada por todas as trombetas, celebrada em todos os canticos, descripta com esta riqueza de estylo, que respira todos os perfumes da poesia oriental! Uma mulher escapa ao incendio, e á matança, que destruiu

1 Luc. c. 1, v. 15, 41. — 2 Génie du christ. — 3 Gen. c. 3. v. 15.

completamente a bella, e rica cidade de Jericó; um cordão de purpura suspenso na janella de sua casa foi o signal da paz, que salvou com esta mulher compassiva todos os seus amigos, e parentes [1]; as aguas do Jordão se amontoaram para dar uma passagem livre ao tabernaculo da alliança [2]; e o Eterno deixaria d'ostentar seu poder, quando se tratava da Virgem, predestinada para realisar todas essas figuras magnificas? Deus nos livre de formar uma idêa tão injuriosa, ás demonstrações deste amor, com que Maria foi estremada por o Eterno; a esta eminente jerarchia de mãe de Deus, em que se reunem, como dizem todos os padres, os thesouros da sabedoria, e da justiça divina: *Absit istam rem facere... et non inferamus crimen gloriæ nostræ* [3].

Imagens encantadoras, que derramaveis tantos attractivos, que espalhaveis côres tão variadas sobre o quadro mais risonho, vós ensaiaveis a pureza original desta heroina, que devia receber os applausos do céo, e as homenagens da terra! Aqui via-se o lirio, cuja delicadeza não era offendida dos espinhos, que a cercavam [4]. Alli admirava-se o jardim magnifico, onde estava a fonte sellada, que recolhia as aguas, que se precipitavam do Libano, tão puras como o crystal [5]. E' impossivel deixar de extasiar-se diante do leito de Salomão defendido por sessenta dos mais bravos d'Israel, promptos a voar em seu auxilio ao menor perigo de surpresa [6]. Todos os olhos estão pregados na bella filha do rei, que triumpha de todos os corações por o imperio irresistivel de seus encantos; e se deixa ver tão agradavel, e tão seductora, qual a emanação odorifera, que se exhala da myrrha, do insenso, e das mais preciosas composições aromaticas [7].

As inspirações do enthusiasmo, as mais fortes effusões do coração vem augmentar o prestigio de tão soberbas descripções. Os reis, os philosophos, os oradores empenham-se á porfia em tecer o diadema, com

1 Josué c. 2. v. 18. — 2 Idem. c. 3. v. 16, 17. — 3 1.º Mac. c. 9. v. 10. — 4 Cant. c. 2. v. 2. — 5 Idem. c. 4. v. 12, 15. — 6 Cant. c. 3. v. 7. — 7 Ibidem. v. 6.

que a mulher admiravel devia mostrar-se decorada á face do Universo. Todas as desgraças envolvem a familia do homem, grita o Rei-propheta; os crimes alagam toda a terra; os filhos do grande culpado gemem debaixo do jugo de ferro, que os esmaga; porém a filha do céo, a nova Jerusalem apparece em toda a sua magnificencia; torrentes de graças inundam a desejada das nações; a Virgem do deserto fica illeza no meio da infecção geral: *sonuerunt, et turbatæ sunt aquæ eorum: conturbati sunt montes in fortitudine ejus. Fluminis impetus lætificat civitatem Dei: sanctificavit tubernaculum suum Altissimus* [1]. Não era possivel, que a mãe de Deus fosse inscripta na lista dos peccadores; o Eterno repelliu as emprezas do seu implacavel inimigo, e preservou-a da culpa no momento de sua feliz conceição: *Deus in medio ejus non commovebitur: adjuvabit eam Deus mane diluculo* [2].

E seria possivel recusar a Maria este soberbo padrão, quando Deus se mostrava tão empenhado em glorifical-a? Poderiam as ultimas gerações abafar os canticos, com que todas as idades, tem proclamado esta victoria, que tão nobremente carecterisa a Virgem por excellencia? Não, não; e quando tudo conspira em affiançar á soberana dos céos esta magnifica decoração, seria uma temeridade condemnar os esforços, com que os genios mais abalisados tem sustentado um privilegio, que sem duvida é o mais bello timbre da maternidade de Maria.

Não deve pois espantar-nos, que a eloquencia tenha prestado todos os seus encantos para inculcar esta preeminencia, com que Maria foi ennobrecida. Era uma vingança digna do homem, desejar que uma Virgem timida, e delicada suspendesse a torrente de tantas calamidades, quebrando no coração de seu antigo rival a seta hervada, que ferira tão cruelmente os desgraçados filhos da mulher!... Qual seria — exclama Santo Anselmo — qual seria o homem sensato, que tendo de

1 Ps. 45. v 4, 5 — 2 Ps. 45. v. 6.

construir um palacio, em que devia habitar, consentisse ver desfigurada a magestade do edificio com a imperfeição de seus porticos, e arriscada sua segurança por a fraqueza de seus alicerces? Não deveria apressar-se a reparar faltas, que desconcertavam seus projectos, e inutilisavam suas despezas? Como pois duvidar, que o Eterno construiu em toda a sua perfeição o templo mysterioso, que devia espantar o Universo com sua solidez, e elegancia de suas proporções? Era digno da sabedoria eterna, era digno da santidade de um Deus, elevar sobre fundamentos aluidos por o crime o sanctuario, em que a divindade seria unida á natureza humana, e do qual devia sahir a salvação, e a graça? Aquelle, que creou na innocencia a mulher, cujo seio devia gerar a morte, não poderia exceptuar a Virgem, que assegurava no fructo de seu ventre, a reparação, e a vida? O Eterno daria uma idêa mais vantajosa do valor da redempção, e da efficacia da graça, estendendo a mão, depois d'uma quéda fatal; do que impedindo uma derrota, que seria sempre uma desgraça, ainda quando fosse reparada pela mais completa victoria? pergunta Santo Antonino de Florença.

Não fallemos em crimes; não lembremos o peccado, esqueçamos toda a imperfeição, quando se trata de Maria. Accreditemos nesta expressão do propheta: Os peccadores cahiram na rêde funesta, que o mais astuto seductor estendera sobre o genero humano. Emquanto a mim posso gabar-me de ter sido o unico, que escapei aos seus ardis, e illudi os seus furores: *Cadent in retiaculo ejus peccatores, singulariter sum ego, donec transeam* [1]. Sim, prosegue um Doutor celebre, paraphraseando este verso do Psalmo 140; no meio dessas differentes raças, que nascêram da mulher, vós não encontrareis quem evitasse a mancha vergonhosa, que cobre de vilpendio a familia do primeiro homem; mas a Virgem predilecta evade-se ao desastre geral, e póde com segurança affirmar, que só ella foi isenta da nódoa,

1 Ps. 140. v. 10.

que assignala a especie humana: *Beata autem hæc Virgo á retiaculo hoc criminum large sublata est, ut vere dixerit, singularem esse in toto orbe terrarum* [1].

Onde podia melhor soar este cantico de louvor consagrado á Virgem, que ostenta com tanta profusão os thesouros de sua magnificencia, do que no meio d'estes filhos, que devem tudo a esta mãe admiravel, honra, consideração e respeito? Se em alguma circumstancia o orador devia lançar mão de todos esses recursos, que costumam despertar os mais nobres sentimentos, era na occasião, em que apparece reunida no sanctuario esta bella porção dos filhos de Maria, afim de pagar a divida importante, que a gratidão lhes tem feito contrahir. Quando depois de estendermos uma vista melancolica atravéz d'um bem curto espaço d'annos, fixamos cheios de complacencia os nossos olhos em uma perspectiva tão fecunda em maravilhas; seria possivel desconhecer a influencia d'esta mãe tão extremosa, que apezar de tantos erros, a despeito de tão prolongados revezes pôde crear tanto zêlo, tanta piedade, e um tão subido enthusiasmo? Era preciso um grande esforço, para imprimir o mais nobre estimulo em uma corporação, onde pareciam ter morrido todos os germens da gloria, e da virtude. Este esforço, é mister confessal-o, foi realisado: e no meio dos mais vivos transportes vimos levantar-se do seio d'uma corporação, que tinha perdido todo o direito á estima publica, uma Ordem 3.ª abrilhantada com toda a sorte de illustração, qual perola, subtrahida á obscuridade, para offuscar as jois mais preciosas. Eu direi em seu abono, com esta lealdade, que caracterisa todas as minhas expressões, uma justa emulação de piedade, um bem entendido interesse para o engrandecimento e prosperidade de tão distincta associação promette a uma Ordem nascida hontem, porém já respeitavel, um brilho, uma duração inalteravel e inextinguivel.

Virgem admiravel, rainha immortal dos anjos, au-

1. Dyonis Carth.

gusta corredemptora dos homens, um sorriso vosso basta para acalmar as ondas mais tempestuosas: um volver dos vossos olhos dissipa todas as nuvens, que entenebrecem o coração. Eu nada ousarei supplicar-vos a bem d'aquelles, que dão testemunhos tão publicos, e tão solemnes de seu amor, e sua dedicação para vós; porque seria uma offensa irreparavel, recordar a uma mãe o que devem esperar filhos, que forcejam por merecer sua ternura, e seus cuidados.

XLI

3.º SERMÃO DA CONCEIÇÃO DA SANTA VIRGEM

Postquam impleti sunt dies purgationis ejus secundum legem Moysi, tulerunt illum in Jerusalém, ut sisterent eum Domino.

Depois que finalisaram os dias da purificação segundo a lei de Moysés, José e Maria levaram Jesus Christo ao templo de Jerusalem, para offerecel-o ao Senhor.

S. Luc. c. 2. v. 22.

Eis-aqui o grande acontecimento, que os seculos aguardavam com tanta anciedade, e que foi desempenhado por a mãe de Jesus Christo. Elevada á dignidade de mãe de Deus, vendo realisado em sua pessoa o famoso vaticinio de Isaias, quero dizer, merecendo ser mãe, sendo virgem [1], Maria não se lembra, que a Omnipotencia alterou em seu favor a marcha da natureza; não se recorda, que uma nova serie de prodigios era traçada para sua gloria; que uma lei commum não podia comprehender a Virgem, que, por milagres nunca ouvidos, escapára aos desastres, que envolviam os filhos do pre-

1 Isaias, cap. 7, v. 14.

varicador; e vem dar no meio de Jerusalém o espectaculo da mais profunda submissão, sujeitando-se a um preceito, de que a isentava sua eminente cathegoria. Ella apparece no excesso de sua homiliação justificando uma impureza, que a torna igual ás filhas de Israel, e a confunde com as mulheres mais contaminadas de Judá e de Samaria. *Postquam impleti sunt, etc.*

Com que jubilo, com que transporte, appareço hoje, para recitar o panegyrico do mais brilhante de todos os privilegios de Maria, de sua conceição immaculada! No momento, em que retumbam nas abobadas do sanctuario os triumphos, que asseguram a Maria as homenagens do céo, e da terra; quando a Egreja correndo o véo aos mais altos segredos d'esta Virgem admiravel, descobre na sua humildade a fonte de sua exaltação; é digno da piedade christã, celebrar o titulo sublime, que collocando a Maria acima de todas as intelligencias creadas, revela igualmente os designios da providencia divina. Escapados do naufragio, que enguliu a raça humana, vendo enxutas nossas lagrimas por a Virgem, que nos deu a liberdade, e a vida, nós confessamos cheio de gratidão, que a salvadora da especie humana, jámais podia ser envolta na desgraça, de que ella mesma nos livrára por o Redemptor, que nos dera. Parece que a humanidade, reconhecendo em Maria a corredemptora, que lhe trouxera sua salvação, apressou-se a mostrar seu reconhecimento, sustentando uma prerogativa, que estava como ligada ás graças estupendas, de que fôra enriquecida. Toda a gloria da antiga legislação, a magestade da nova lei, os rasgos atrevidos dos prophetas e os pensamentos graves dos padres da Egreja, o enthusiasmo dos seculos, a acclamação dos povos asseguram a Maria uma preeminencia, que distinguindo-a de todos os filhos do prevaricador, póde affiançar á sua augusta maternidade uma consideração digna da santidade, e da grandeza de seu filho. A cooperadora da reparação do homem não podia ser uma creatura vulgar. Uma ordem de decretos, que attenuassem a omnipotencia de Deus, não podia realisar-se a respeito de

Maria, para quem tinham sido alterados todos os decretos. Se a Virgem devia offuscar o opprobrio, com que a primeira mãe enxovalhára seus filhos, e attrahira com sua seducção a colera do Eterno; se todos os votos conspiraram em acclamal-a por a mais bella, e mais virtuosa das esposas do grande rei, a desgraça de ser envolta na derrota geral não lhe póde ser attribuida. A mãe do Deus de pureza, e de santidade não podia deixar de ser pura e santa um só instante.

E' a grinalda, que vos faltava, ó Virgem; é a pedra preciosa, que restava ainda para ser engastada no diadema, que cinge vossa testa! A Egreja não duvidou jámais dos vossos merecimentos; todos os padres se empenharam em exaltar a profusão, e a excellencia dos vossos dotes; mas a vossa conceição immaculada pareceu á Egreja, pareceu aos padres, pareceu a doze seculos successivos transcender a affluencia dos vossos dons, para que fosse universalmente reconhecida. Daeme licença para dizer-vos: se a Egreja celebra hoje com tanta pompa o instante feliz de vossa conceição; se os imperadores, os reis, e os principes empenham-se em realçar o esplendor d'esta ovação; se as Universidades, as escólas todas da Christandade, os corpos, e congregações mais illustradas sustentam com tanto zelo este padrão de vossa gloria, vós o deveis aos filhos do pobre de Assis, d'este homem extraordinario, que vos attribuiu constantemente seus triumphos, e os triumphos de sua ordem. Nossos Doutores foram os primeiros, que revestiram de formulas solemnes a doutrina de vossa innocencia original; e a Egreja viu sanccionado por Xisto IV, illustre filho de Francisco meu pae, o culto publico de vossa conceição immaculada. Até então, era um sentimento particular dos padres, uma opinião individual, sem forçar, sem impôr alguma crença. Até então não era um crime; era antes um respeito para a dignidade de vosso filho acreditar a infecção da vossa origem. Um dos padres, que mais se occupou dos vossos louvores, S. Bernardo, não julgou pôr em risco o brilho de vossa maternidade, nem desmereceu da Reli-

gião, condemnando a Egreja de Leão de França, por solemnisar este mysterio só por um movimento de sua devoção. Mas depois que os filhos do patriarcha de Assis levantaram o estandarte, que reuniu em torno de si os defensores de vossa gloriosa conceição; depois que a escóla seraphica manifestou as riquezas da magnificencia de Deus; seria uma blasphemia, uma impiedade contestar-vos tão faustosa immunidade. Eu não venho lembrar serviços, que vós tendes pago sobejamente. Eu só tive por fim observar, que não temo ser confundido, inculcando tão soberba ovação; e que nenhum orador póde com mais segurança, do que os filhos de Francisco de Assis, pedir, esperar e obter vossa assistencia, quando se occupam em sublimar-vos na sociedade dos fieis.

Deus imprime em todas as suas resoluções o cunho inoffuscavel da sua divindade. Abrindo diante dos nossos olhos uma nova ordem de cousas, fazendo apparecer entre os filhos dos homens genios destinados a executar seus projectos na opportunidade dos tempos. Deus como que é obrigado a justificar sua sabedoria com o apparato, que convém á profundidade dos seus conselhos. Seria preciso destruir toda a idêa de grandeza, seria mister baralhar as noções mais exactas da santidade, para suppormos, que os vasos d'escolha, dos quaes se diz haverem esgotado na sua formação todos os primores d'arte, fossem abandonados ao opprobrio, arrojados no aviltamento, e excluidos do predominio, que lhes fôra designado.

O momento, em que se devia realisar o maior, e o mais importante de todos os milagres, tocava o desejado termo. Os gemidos dos patriarchas, as lagrimas dos justos, a infinidade dos sacrificios... digamos tudo em uma só palavra, os fogos accêsos no coração do filho do Eterno iam abrasar o Universo. Quatro mil annos de des-

graças e esperanças tinham decidido a ternura de um Deus. Suas mãos omnipotentes construiram o templo, onde elle mesmo ensaiaria os portentos de amor, que deviam assignalar a carreira da vida. Esta heroina, cuja apparição era descripta com toda a magia do estylo oriental, ia ser decorada com distincções, que lhe podessem merecer os applausos de todas as edades. Symbolos magestosos anteciparam a gloria da mulher forte. Ella foi conhecida por a elegancia de seu talhe, e a belleza de sua face. Milhões de virgens se apresentaram para disputar o coração do rei; mas uma só offuscou os encantos de todas as suas rivaes; uma só pôde obter a preferencia do esposo [1].

Um só florão teria escapado á corôa, que adornava a libertadora dos seculos? Faltaria uma só aureola á nova conquistadora, que arrastava após si os dominadores da terra? Se no momento de sua conceição Maria contrahiu a culpa original, quem realisou esta prophecia da mulher, inimiga irreconciliavel da serpente, e que esmagaria sua cabeça altiva [2]? Quem é esta segunda Eva, mais feliz que a primeira, sobranceira aos ataques do inimigo commum, e por quem nos veio a regeneração, como dizem todos os padres? Se Maria participou do peccado primitivo, poderá n'ella reconhecer-se esta creatura, que o Evangelho declara bemdita entre todas as mulheres [3]? Dir-se-ha, que ella deu ao mundo o Redemptor, que suffocou o leão entre seus braços vigorosos. Mas como seria possivel estender-se esta prophecia com a exclusão d'uma victoria pessoal? Quem alcançou esta victoria, quem obteve esta distincção, reservada a uma mulher desde o começo dos tempos? Se o Eterno deixou de escudar a Virgem no momento de sua conceição, longe de escarnecer das insidias do seu rival, como lhe fôra promettido, ella devia augmentar o numero de suas victimas. A Virgem devia passear illesa por entre o aspide, e o basilisco [4]; entretanto manchada

1. Cant. c. 6. v. 8. — 2. Gen. c. 3. v. 15. — 3. Luc. c. 1. v. 28. — 4. Ps. 90. v. 13.

na sua origem, abandonada ao crime, ella foi n'esse momento fatal sua preza, e seu mais rico despojo!...

Vós vos levantastes, ó Deus! e vossos inimigos desappareceram, e os que vos aborreciam cahiram, e pereceram diante de vossa face [1]. Vós vistes no mais alto dos céos vossa augusta mãe no instante de sua conceição: vós mesmo formastes seus membros delicados; animastes com o sopro da vida o corpo, de que o vosso devia ser formado [2]; espantastes o céo, e a terra com a ostentação do vosso poder; e protegestes a Virgem, que marchando com o filho, que devia libertar as nações, calcaria os thronos dos potentados da terra, e faria seu nome famoso nos annaes dos povos [3].

Não, não se póde mais recear da preeminencia de Maria: a transcendencia de suas perfeições não pode ser desconhecida. Eu vos saúdo, cheia de graça, exclama o enviado celeste: *Ave, gratia plena* [4]. Que gráo de justiça, e santidade podia faltar á Virgem, que recebera toda a plenitude da graça? pergunta Santo Agostinho n'este logar. Poderia o peccado contaminar o corpo, ou alma de Maria escolhida para sanctuario de Deus? Eis aqui a morada mysteriosa, de que falla Salomão: A Sabedoria construiu para si uma habitação: *Sapientia edificavit sibi domum* [5]. Sem duvida, prosegue o grande bispo de Hippona, a Sabedoria construiu para sua morada o edificio, em que devia encarnar aquelle, que offusca o brilho dos patriarchas, e dos prophetas. Não admira pois que transcenda em pureza a todos os justos a Virgem, que por seu parto miraculoso sobrepuja em grandeza tudo quanto é creado.

Quando eu considero o Salvador Jesus nosso amor, e nossa esperança, entre os braços da Santa Virgem, ou alimentando-se com seu leite virginal, ou descançando em seu seio, ou encerrado em suas castas entranhas; — são expressões do eloquente Bispo de Meaux; quando

1. Ps. 67. v. 2. — 2. Bossuet. Serm. sur la Concep. de la Sainte Vierg. — 3. Apoc. c. 12, v. 5, 6, 13, 14, 15, 16. — 4. Luc. c. 1, v. 28. — 5. Prov. c. 1. v. 9.

eu contemplo o incomprehensivel limitado em um pequeno centro; quando vejo meu libertador n'esta estreita, e voluntaria prisão, eu digo comigo mesmo: Seria possivel, que Deus quizesse abandonar ao principe das trevas, ainda um só instante, este templo sagrado, que elle destinava a seu filho; este tabernaculo, em que devia descançar; este leito virginal, em que se deviam celebrar as nupcias espirituaes entre elle e a nossa mesma natureza?... Não, ó Deus, vós não permittistes, que vossa mãe fosse manchada. Que raios lançarieis sobre sua cabeça se Satanaz tivesse a insolencia de aproximar-se a esta Virgem, destinada a communicar-vos o sangue, que devia ser o preço da nossa redempção! Com que zelo, com que ciume defenderieis a honra, e a innocencia de vossa mãe [1]! Emmudeça a perfidia, diz Santo Ambrosio, a lingua pegue-se ao paladar, se alguem se atrever a insultar Maria, attribuindo-lhe fraquezas incompativeis com a sua gloriosa maternidade. Ó' Virgem, exclama S. Pedro Damião, vós sois toda formosa, porque estaes identificada com Deus: sois toda pura, e sem mancha, porque o Espirito Santo baixou sobre vós na effusão do seu amor: em vós não se encontra alguma nodoa, porque fostes preservada de toda a impureza. Convinha, diz S. Boaventura, que a advogada do genero humano jámais contrahisse algum peccado. Convinha, que a alma d'esta creatura privilegiada fosse immaculada, como seu corpo tinha sido sempre puro. Convinha, que a Virgem por excellencia triumphasse do seu adversario por tal modo, que não experimentasse algum revez.

Que absurdo recusar esta isenção á maternidade de Maria, o centro, o foco para onde converge toda a sua illustração! Não, exclama Santo Agostinho, eu não ouso coomprehender a augusta mãe de Jesus Christo na torrente, que afogou os filhos do primeiro homem: a maternidade de Maria impõe tanto respeito, que não é possivel diminuir alguma cousa de sua consideração.

1. Bossuet. serm. sur la concept.

Eu não posso convir, eu tremo dizer, que o corpo santissimo, de que Jesus Christo recebeu a carne, que foi unida á sua Divindade, foi entregue á dissolução mortal. Se o horror transporta minha alma, se um tremor convulso apodera-se de mim quando me recordo, que o corpo de Maria foi sujeito á corrupção; que terror deveria possuir-me, se ousasse affirmar, que sua alma soffrera o vilipendio do peccado original? Se ninguem pois deve negar, que o Eterno premuniu da corrupção o corpo de sua mãe; porque se duvidará, que elle ostentou a força de seu braço, isentando sua alma da culpa universal? A graça alardeou seu imperio na fornalha acceza no campo de Dura, para insultar seu nome, prosegue o vencedor dos Pelagianos; ella suffocou a actividade das chammas, que nem tocaram os vestidos de seus servos [1]: respeitaria Deus os vestidos de seus servos; e a pureza de sua mãe lhe seria indifferente? A graça conservou illeso tres dias seu propheta no ventre d'um monstro marinho contra todas as leis da natureza [2]; a graça fechou no lago de Babylonia em beneficio de Daniel, a bocca de leões esfaimados [3]; e não preservaria da contaminação original a Maria enriquecida do modo mais singular? Não, não duvidemos, conclue Santo Agostinho, que a respeito de Maria deve-se consultar menos a natureza, do que a graça.

Vinde, povos, nações, que habitaes a terra, contemplar a maravilha do Todo-poderoso! Eu vos lavei com cuidado, havia já dito o Senhor por Ezechiel, fallando do objecto de sua predilecção, eu vos purifiquei de tudo quanto vos poderia manchar, e vos perfumei de aromas. Eu vos dei vestidos ricamente bordados, brindei-vos com um calçado magnifico e ornei-vos com os enfeites mais preciosos [4]. Sim, exclama S. Pedro Damião, commentando esta passagem do propheta; Maria deixa muito longe de si por a excellencia de seus merecimentos os caracteres mais abalisados, e os espiritos mais

1. Dan. c. 3. v. 6, 21, 24. — 2. Jonæ, c. 2. v. 1. — 3. Dan c. 6. v. 22. — 4. Ps. 45. v. 6. 7.

sublimes. Todas as pompas desapparecem diante da Virgem, cujas roupas são mais fulgurantes que os raios mesmo do sol.

Quem arriscará pois contestar a Maria uma apotheose reconhecida por tão solemnes testemunhos? Quem será temerario, que profira discursos injuriosos á augusta mãe de Jesus Christo? Mais terrivel, que os batalhões de Israel atravessando os desertos de Sin debaixo de suas bandeiras sempre victoriosas, mais formosa que os acampamentos de Jacob, poderá deixar de receber as bençãos de seus mesmos invejosos [1]? Quem quer que vós sejaes não vos revolteis contra o Senhor, por que seus mysterios levam de vencida a vossa intelligencia. Não profaneis thesouros vedados aos mortaes. Indagae as gerações passadas; consultae a vossos paes. Nós nascemos hontem, e nossa vida se esvaece, qual sombra ao volver da aurora. Elles vos instruirão; n'elles encontrareis as lições da sabedoria [2], e quando perguntardes que successo é este, preconisado com tanto estrondo? *Quid est quod factum est* [3]? Elles responderão transportados de prazer, e jubilo: O Senhor por um effeito de sua misericordia arrancou sua augusta mãe do poder do principe d'este mundo, e libertou-a da escravidão, que lhe fôra preparada na terra do Egypto: *In manu forti eduxit... Dominus... de Egypto, de domo servitutis* [4].

Nós reconhecemos por acclamação com toda a Egreja, ó Virgem sempre pura, e immaculada, nós reconhecemos em vós este privilegio, que vos assegurou a posse de todos os dons do Espirito Santo. E' uma consolação lembrar-nos, que Deus nada mais podia fazer em beneficio vosso. E' um verdadeiro motivo de jubilo recordar-nos, que alcançastes a mais assignalada victoria contra o inimigo raivoso, que nos roubou nossa innocencia. Os anjos, e os homens á porfia vos bemdigam, e sem cessar vos engrandeçam. Entornae as riquezas

1. Ezech. c. 16, v. 9, 13. = 2 Job. c. 8, 9, 10. = 3. Eccle. c. 1. v. 9. = 4. Exod. c. 13. v. 3.

da vossa beneficencia sobre a virgem christã, que hoje vos consagra seu cantico em honra do instante feliz, que nos deu em vós uma advogada junto ao throno do pae celeste, e uma poderosa defensora contra os perigos d'este mundo. Cercae seu coração ainda estranho ás paixões com um circulo d'estas chammas celestiaes, que fizeram dignas do festim eterno as esposas do Cordeiro sem macula. Penetrae seu espirito da idéa de seus deveres. A prudencia de suas acções honre os cabellos brancos de seu pae; sua modestia inunde de prazer sua afortunada mãe. Cheguem até vós nossos gemidos; e o grito de nossa miseria accelere a vossa protecção.

INDICE

DOS SERMÕES E PANEGYRICOS CONTIDOS N'ESTE VOLUME.

XXI	Sermão da Circumcisão do Senhor . .	5
XXII	Sermão do Menino Deus	13
XXIII	Panegyrico do SS. Coração de Jesus .	23
XXIV	Sermão do Senhor atado á columna .	37
XXV	Sermão do Encontro	47
XXVI	Panegyrico dos passos de N. Senhor .	53
XXVII	1.º Panegyrico do Senhor do Calvario.	61
XXVIII	2.º » » » .	69
XXIX	Panegyrico da Senhora da Candelaria.	83
XXX	Panegyrico dos prazeres da St.ª Virgem.	91
XXXI	Panegyrico de N. Senhora da Penha .	97
»	Fragmento para um sermão de Nossa Senhora da Lampadosa.	107
XXXII	Panegyrico da Senhora Mãe dos homens	109
XXXIII	Sermão da Assumpção da Santa Virgem	119
XXXIV	Panegyrico da Senhora da Gloria . .	131
XXXV	Panegyrico do SS. Coração de Maria .	139
XXXVI	Panegyrico do Rosario de N. Senhora.	149
XXXVII	Discurso sagrado sobre as Escólas-pias de Nossa Senhora do Soccorro . .	161
XXXVIII	Panegyrico da Santa Virgem. . . .	167
XXXIX	1.º Sermão da Conceição da St.ª Virg.	179
XL	2.º » » » » » .	187
XLI	3.º » » » » » .	201

FIM DO SEGUNDO VOLUME

JII/66

fide 13

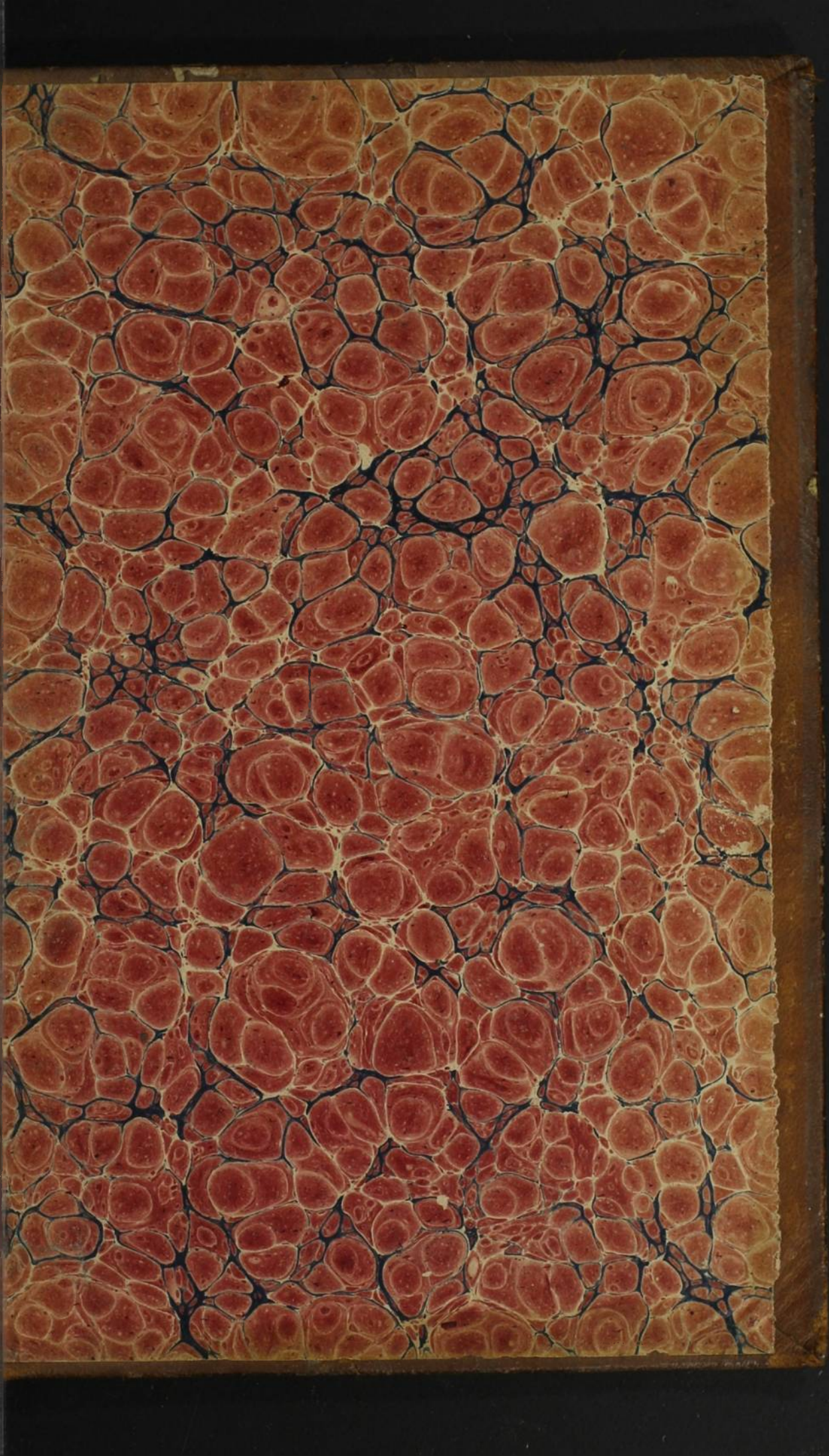
Portugal. Religiões.

X c.--

4/2

C$ 15.000

Enc. S.P. nº 8799

Sr. Rulaus Borba de Macas

292